Grupo Espirita «Maia Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Organ da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 15 de Janeiro de 1907 N. 399



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.° 28.

MEDITAI E AMAI.

Haverá, porventura, aspecto mais bello do que o do homem quando medita, quando o seu pensamento abre as azas fóra do seu carcere de carne e ergue o vôo espaço em fóra? O que quer que é de veneravel se lhe pinta no semblante; elle diffunde então o olhar com certo ar de mysterio e alguma coisa de augusto se lhe assoma então na attitude grave e silenciosa.

Muito nos impõe esse orgão sagrado e occulto da meditação; e deve elle ser o centro das coisas santas do espirito.

Falamos da meditação boa e sadia, dessa meditação suave que corre saltando em claros mananciaes de amor pelos fundos leitos interiores; meditação sem palavra falada, sem sons externos, sem labios vibrantes que lancem fóra as musicas secretas, e, não obstante, com palavras que se propagam em sons profundos e soam em labios calados.

Parece paradoxo o que levamos dito; mas quão ruidosa a alma que medita, ruidos que vão e que vêm como rumor solemne do abysmo formidavel que se dilata dentro de nós. Nunca ouvimos melhor nem penetramos tanto no amago das palavras como quando meditamos. Em tal attitude o pensamento se isola, se recolhe, se concentra, volta sobre si mesmo, se intensifica e se aviva, e se desdobra como a força suprema e fecunda. Não é já a claridade, vaga, indecisa, é o foco, forte, deslumbrante; não é o raio que pinta os objectos, é o mesmo sol em plena gloria de luz.

Como não somos esta passageira illusão de cinza que se chama corpo, senão tão sómente um pensamento, quando desligamos este de fóra para deixal-o livre por dentro, exercemos sem duvida a mais alta funcção do nosso destino. Julgamo-nos homens quando mais pensamos.

Saltea-nos agora á memoria a lembrança de duas meditações antigas: aquelle gesto soberbo de Pythagoras, ennobrecido por uma poesia immensa, quando escutava o canto dos astros; e aquelle poema de dor humana no Jardim das Oliveiras. Um meditava associando-se ao Universo e adquirindo a propriedade dos seus concertos eternos, como a gotta que cai nos mares adquire a propriedade dos rumores oceanicos. Pythagoras e a natureza se confundiam, e formavam uma só quantidade, quantidade de harmonia, quantidade de amor, esses dois infinitos sommados.

Jesus não escutava musica, escutava angustias. Era o valle amplo e amavel para onde affluiam as lagrimas do genero humano, Jesus tão pouco era uma personalidade, era o mundo; mas o mundo soffredor, o mundo triste, que sua sangue no re-

tiro da amargura e pede nos seus profundos desfallecimentos a bebida da esperança e do consolo.

Pythagoras fez o espaço dentro de si para collocar o universo; Jesus fez o mesmo para collocar a humanidade. E ambos representam uma plenitude augusta.

Esses dois silenciosos antigos, dentro de cujas organisações admiraveis cabiam as espheras e os homens, chegavam da meditação solemne da caridade e do amor, meditação muda e solitaria; porque ella não ora senão na casa do silencio.

Politicos, philosophos, poetas, apostolos de todas as doutrinas, sacerdotes de todas as religiões, procurai um sitio á parte, detende-vos alli e meditai, meditai longa e profundamente, mas com bondade e carinho, e sereis os mais efficazes e mais activos reformadores da vossa raça.

Os genios vêm da meditação. São o producto de um pensamento constante e definido. Pensam alto; e como a funcção faz o orgão, criam o cerebro digno daquella attitude. Assim a lingua de Platão que resoou como o instrumento mais harmonioso nas azas do vento hellenico. Assim Paulo que levava no seu verbo a herança do Nazareno e desatou os seus psalmos inspirados no deserto do templo latino.

A meditação encerra o segredo da nossa sorte. Pensai o mal, e o delicto traçará as suas bruscas linhas nas vossas feições. Quando surprehendeis um sobrecenho carregado como um bulcão de sombras sinistras, e certo brilhar terrivel nas pupilas fixas, e o rosto contrahido pela ferocidade dos musculos occultos, dentro desse corpo preside o processo de uma meditação lugubre... E suave é a cutis do santo e a da creança; e grave a physionomia dos pensadores sinceros. O guerreiro tem o rosto rude e dominador; o commerciante, esse o tem secco como o calculo, frio como o interesse; o asceta o tem de santo, de creança, de sabio, suave á maneira de caricia e sorridente á maneira de flor matutina.

E esses diversos generos de physionomia são a expressão sensivel dos diversos generos de pensamentos internos. Ha mais ainda: o de dentro não só serve de molde á carne, mas modela a vida. A vida é a physionomia do destino; e cria tambem a imaginação.

Essa vida que ahi vêdes, sombria e cega, torpe e obstinada; essa outra, dolorosa como um calice de amargura, cheia de soluços, que sai do berço e desliza pelo mundo como uma triste lagrima eterna; aquella outra, de doçura e de mel para todos os labios, de pureza e de pedra preciosa para todos os olhos, rica de aroma feliz como uma rosa aberta de milagre no vergel humano; e aquella outra mais, ramo quebrado pelos ventos, prancha á mercê das ondas, alma arrebatada pela discordia da adversidade, todas essas vidas nascem do genero de pensamentos internos.

O mestre disse nesta synthese soberba:

«Semeia uma acção e colherás um costume; semeia um costume e colherás um caracter; semeia um caracter e colherás um destino.»

Acção intensa e forte, acção de alcance profundo e amplo é a meditação.

Meditai o bem, ponde succo de generosidade no acto mental, amor, muito amor, a esse canalha, a esse inimigo perenne, a esse pedinte do pão e da caridade, a essa mesma desgraça que vos constringe e vos soffoca nos seus aneis fataes, e adoptareis um nobre costume, e obtereis um elevado caracter e formareis um bello destino.

Se move este braço, dizem os physicos que acciona o astro mais distante do ceu . . . Detende, malvado, o vosso pensamento: estais accionando a todo o genero humano. Perseverai, santos, no vosso bom pensamento; estais levantando a vossa patria, redimindo a vossa raça, fornecendo alimento divino ao mundo.

O homem presente é um producto da meditação do passado; o homem futuro, o producto da meditação do presente.

Quereis cumprir o vosso dever?

Meditae e amai.

PONTO E VIRGULA.

(Dharma).

O ESPIRITISMO E SOCIALISMO RACIONAL.

Eis aqui duas palavras que symbolizam todo o futuro da humanidade. Nellas se encerram todas as aspirações do homem que se diz irmão dos outros e que conhece que a condição eterna do ser livre é o trabalho. Nenhuma alliança póde dar ao socialismo bem entendido, maior força philosophica do que a do Espiritismo. Nenhum bem realizará esta nova crença mais transcendental que a melhoria das classes trabalhadoras, elevando-as á categoria de representantes do direito e do dever sobre a Terra.

Para acceitar todas estas verdades, basta analysar succintamente os principios socialistas que tanto agitam hoje o mundo e que fazem sentir já a sua influencia entre nós, e os principios Espiritas, comparando-os entre si. Do exame resulta necessariamente que as leis de moral espirita, razão harmonica do progresso da alma, são a melhor garantia de que o seu triumpho será tambem a apotheose das reformas radicaes na sociedade; não desse socialismo desenfreado que pretende matar a propriedade, estimulo principal da civilisação; não das utopias sangrentas que têm passeado um bandeira de morte, e de

vergonha sobre a Terra, senão do socialismo, cujo ideal é o que devem ter, não do communismo, senão da Fraternidade e da Justiça.

O socialismo philosophico é a religião do direito compensado com o dever; o Espiritismo explica o porque perpetuo dos direitos e dos deveres; e se queremos reformar os costumes sociaes até que o axioma: «Não ha deveres sem direitos, nem direitos sem deveres» seja respeitado universalmente, é necessario que busquemos na moralização o auxilio mais efficaz e essa moralisação só se póde conseguir actualmente pela diffusão da fé espirita.

(La Fraternidad).

A ALMA.

A Machado da Rosa.

De larva escura o involucro deixando,
Livre e mimosa, a borboleta voa
Pelas campinas, sem cessar, atoa,
Da flor o mel, sedenta, procurando . . .

E não socega: á rosa se dirige,
Beija o jasmim, do cravo a côr desbota;
E assim, das flores, toda a essencia exige.

A alma tambem, na terra abandonando
O envoltorio carnal, o psalmo entoa
Da liberdade, e pelo azul revoa
De mundo em mundo, o mel do amor buscando . . .

Mas, descobrindo-o na vivenda ignota
Do bem, descança, e nunca mais se afflige,
Porque, do Christo, nunca o amor se exgotta.

Casimiro Cunha.

(Aves implumes—inedito).

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação do n.º 398).

Provas fornecidas pelo espiritismo.

Uma outra via por onde muitos viajantes têm voltado é a que of-

ferece o espiritismo moderno. Sei que ha muitas fraudes e mystificações, mas sei tambem, por investigações pessoaes, que ha muita verdade para o investigador infatigavel. Entretanto, a não ser especialmente desenvolvido na alta *clarividencia*, o investigador se acha á mercê de muitas entidades que se disfarçam, e estas investigações são cheias de laços nos quaes os imprudentes facilmente cahem. Pode-se dizer, qualquer que seja o valor dos testemunhos espiritas, elle é consideravelmente diminuido porque não são sempre concordes e as narrações feitas pelos espiritos em momentos e logares differentes variam ás vezes consideravelmente. Isto é perfeitamente verdade e não pretendo que todas as provas espiritas sejam igualmente admittidas. Mas posso dizer que, em numerosos casos, a entidade que se communica exprime a verdade, tanto quanto a conhece, e que a divergencia entre as allegações de duas entidades é devida a suas maneiras de ver.

Por exemplo, a maior parte dos que se exprimem por meio dos mediums nos paizes christãos, descrevem o estado que segue á morte como uma vida progressiva, que não é mais que uma reproducção embellezada na terra; e no que se refere aos ensinos religiosos, quando os dão, é sempre uma sorte de christianismo dulcificado, mais largo e menos rigido que a ideia orthodoxa.

Habitua-se tanto a isto, que me recordo de ter sido surprehendido, na primeira sessão que assisti em Ceylão, de ver que todas as entidades que entravam em communicação eram boudhistas e que, além da tumba, tinham tambem achado a confirmação das concepções religiosas que tinham antes, exactamente como os membros das differentes seitas. Mas taes differenças tornam-se facilmente explicaveis quando se comprehende que depois da morte, como antes, os semelhantes se attrahem e que as pessoas da mesma raça, da mesma religião ou da mesma casta, se reunem e conservam-se izoladas do resto da humanidade, nessas regiões, da mesma maneira que aqui.

Methodo mais seguro.

Se bem que seja verdade que se possa obter informações sobre o estado que segue á morte, reunindo as provas fornecidas por diversas apparições, por intermedio dos mediums espiritas, ha entretanto um methodo muito mais preciso e mais satisfactorio, graças ao qual nos podemos pôr ao corrente dos menores detalhes da vida do outro mundo, tanto, pelo menos, quanto nos é possivel de o comprehender no plano physico onde estamos ainda. E' perfeitamente possivel para um homem emquanto vive, como se diz, de penetrar nesse outro mundo e de o examinar á vontade, de communicar com seus habitantes e voltar a nosso estado actual de existencia e descrever o que viu. Como é isto possivel? E' o que vou expor.

Este corpo physico, com o qual nos julgamos tão familiarizados, não é o unico vehiculo atravez do qual a alma do homem póde se exprimir, nem os cinco sentidos physicos, os unicos caminhos pelos quaes informações ou impressões lhe podem chegar do mundo exterior.

Como São Paulo o notou ha muito tempo: *ha um corpo natural e ha um corpo espiritual;* e, comquanto ao dizer isto não tinha provavelmente em vista esta parte da constituição do homem que nós, theosophos, collocamos em um nivel consideravelmente mais elevado que o astral, suas palavras se adaptam, todavia, muito bem á descripção desse grau inferior igualmente. Porque é verdade que todo homem possue em si mesmo um corpo subtil, além de seu corpo physico.

Ainda mais, uma analyse exacta demonstra que a alma possue varios vehiculos, entrelaçados uns nos outros, e que cada um delles tem seus sentidos e modos particulares de percepção, adaptando-se ao plano da natureza a que corresponde. (1)

A theoria dos planos da natureza não precisa ser explicada ao estudante de theosophia; mas quem aborda pela primeira vez os ensinos da Religião-Sabedoria, deve, como estudo preliminar, se esforçar por comprehender que existe em nosso systema solar uma serie de planos ou mundos perfeitamente definidos que se interpenetram e possuem cada um sua materia propria, em graus de densidade differentes; e que o conjuncto do mundo physico, ordinariamente percebido por nós, não constitue mais que um desses planos, o mais inferior de todos. E' certo que o homem contem em si diversos graus de materia tirados respectivamente de cada um dos planos sobre os quaes sua evolução tem logar neste momento; e, assim como a actividade habitual dos sentidos physicos lhe permitte receber impressões do universo physico, assim tambem a actividade dos sentidos subtis, *quando elles estão despertados*, lhe permitte receber as impressões dos mundos de materia subtil que os cercam.

Quando, por occasião da morte, o verdadeiro Ego ou alma do homem é finalmente separada de seu corpo physico, procura adaptar-se á sua nova condição e apprende a servir-se dos sentidos de seu novo vehiculo que nós chamamos o corpo astral. Este o põe em condições de tomar conhecimento desse mundo astral que se approxima mais do mundo physico pela densidade relativa da materia que o constitue. Por conseguinte, para vermos e para tomarmos parte na vida que succede immediatamente á tumba, é necessario apprendermos a nos servir desses sentidos astraes durante a vida terrestre.

O poder de percepção objectiva sobre todos os planos está latente em cada homem, sem duvida, mas, para a maior parte, será necessaria uma longa evolução para que a consciencia possa funccionar nesses vehiculos superiores. No que concerne ao corpo astral, a questão é um pouco differente: de facto, em todas as pessoas pertencentes ás raças mais adeantadas, a consciencia está já perfeitamente capaz, não sómente de responder a todas as vibrações que lhe são communicadas atravez da materia astral, mas tambem de fazer uso de seu corpo astral de modo definido como um vehiculo e um instrumento.

---

(1) NOTA — Assim é que o somnambulo e o hypnotisado podem ver com os olhos vedados não só os objectos proximos como os que estão muitissimo longe. — *Nota do traductor.*

Nosso estado durante o somno.

Não é sómente por occasião da morte que o homem se separa de seu vehiculo physico e faz uso do corpo astral, pois cada vez que se entrega ao somno faz esta experiencia, se bem que o laço entre estes dous vehiculos persiste, de modo a permittir-lhe a volta a este plano. Effectivamente, em todos os casos ordinarios, é esta retirada do corpo astral que constitue o somno do corpo physico; porque, naturalmente, não é o homem mesmo que dorme, mas sómente seu corpo physico, para refazer as forças necessarias a este plano.

As pessoas de que falamos têm, actualmente, seus sentidos astraes desenvolvidos, de sorte que se fossem sufficientemente incitadas a examinar as realidades que lhes cercam durante o somno, seriam capazes de as observar e de apprender dellas muito. Porém na grande maioria dos casos, isso não tem logar e passam a maior parte de suas noites em meditação sobre qualquer pensamento que preoccupou seu espirito, no momento de adormecer.

Elles possuem as faculdades astraes, mas mal se servem d'ellas. Certamente então despertam nesse plano, porém não sentem n'elle, e, por conseguinte, si têm consciencia do que os cerca, é apenas vagamente.

Como se pôr em estado de observar?

Quem segue um regimen occulto definido apprende desde o começo a sacudir este modo de pensar, e a ver o mundo novo cheio de bellezas que o cercam, afim de estar apto a funccionar intelligentemente. Mesmo então, não se segue necessariamente que possa trazer á sua consciencia, no estado de vigilia, alguma recordação de suas experiencias astraes. Esta questão da memoria depende do poder de transferir a consciencia, sem descontinuidade, de um plano a outro, e esta faculdade é independente do facto de funccionar livremente no plano superior. Mas, no curso da evolução, esse poder nos virá igualmente e se chegará a fazer uso de sua consciencia astral ao mesmo tempo que da physica, de fórma a colher o beneficio do emprego dos sentidos e dos poderes que pertencem á primeira, tanto na vigilia como no somno. Quando o homem chega a esse grau de progresso, é capaz de perceber continuamente, a seu redor, aquelles que chamamos mortos e de estudar suas condições de existencia.

Elle fica assim em condições de fornecer todas as informações as mais detalhadas e exactas que se possam desejar sobre esta existencia do além tumulo, e é das narrações feitas por taes observadores que podemos obter os conhecimentos os mais seguros e completos a respeito desse outro mundo. E' verdade que as observações pessoaes não offerecem prova directa senão ao observador; mas, mesmo para outros, essas affirmações são provas que têm algum valor, pelo menos o de serem apoiadas em uma observação pessoal, vantagem que nunca póde fornecer nenhum dos modernos instructores da orthodoxia occidental. Quando certo numero de taes investigadores têm feito pes-

quizas separadamente, e comparado em seguida suas observações e estas concordam sempre em todos os pontos importantes, as provas ficam consideravelmente reforçadas.

Quando, emfim, se verifica que essas investigações confirmam plenamente e mesmo, em certos casos, explicam os ensinos dados, a este respeito, por todas as velhas religiões do globo, evidentemente é isto um forte apoio em seu favor e seria absurdo não querer conceder a importancia que elles merecem na discussão de taes materias.

Nós vemos que a hypothese offerecida por elles é a unica que abrange e explica, de modo satisfactorio, todas as differentes sortes de phenomenos que se apresentam constantemente á nossa attenção e, como já demonstramos, nada existe nas doutrinas as mais antigas e mais verdadeiras do Christianismo que contrarie de modo algum este ensino. Naturalmente, para esses estudantes de theosophia, que trabalham constantemente no plano astral, sua existencia está tão absolutamente demonstrada e constitue um facto de experiencia diaria tanto como a existencia do plano physico; e ha assim entre os theosophos, um numero sempre crescente de pessoas para as quaes essas coisas são já, não um assumpto de conjecturas, mas factos conhecidos. Os extensos conhecimentos que ellas adquirem assim, foram já indicados e se vê que são de caracter o mais encorajador, porque demonstram que a morte não é mais que um incidente no curso de uma vida immortal, incidente que, longe de dever ser deplorado ou temido, deve, ao contrario, ser acolhido como abrindo o accesso a uma existencia mais real e mais elevada.

(Continúa).

O Espirito Consolador.

XXXVIII EFFUSÃO

A TERRA SE ELEVA.

(Continuação)

O auctor da IMITAÇÃO e os mysticos nos dizem, senhora: «Desprezai a terra e buscai o ceu;» em quanto que os positivistas querem que «esqueçamos o ceu e cuidemos da terra». Os primeiros fazem os povos tristes e os outros os tornam corrompidos. Nós porém repudiamos como erros igualmente funestos tanto o mysticismo como o positivismo e dizemos: «Façamos da terra um estrado para subirmos ao ceu, *transitoriis quære æterna.*»

Lemos, com effeito, na Escriptura esta sentença profunda e tão pouco comprehendida: «Deus poz o homem na terra para que elle a constitua na justiça e na equidade». Isto quer dizer que o homem

aqui em baixo tem uma dupla missão: a de se aperfeiçoar e a de se fazer progredir, aperfeiçoando o globo que habita. Os espiritos encarnados devem subir pela luz e pela virtude, embellezando ao mesmo tempo, pelas artes, pela industria, o mundo que é o theatro de suas actividades e fazel-o progredir pela civilisação na hierarchia das espheras. Devem, tornando-se melhores, melhorar a sociedade e fazel-a passar do estado de incoherencia ao estado de «harmonia».

Estamos sem duvida alguma muito longe d'esse tempo e teremos de progredir muito até então, mas apesar d'isso e do que dizem as almas mofinas, o mundo caminha e a terra se eleva. Eleva-se em despeito dos que consideram a sciencia como inimiga, e o progresso como uma calamidade. Eleva-se, não obstante, a conjuração dos que têm culto pela rotina, porque tiram proveito de todos os abusos.

Debaixo de um ponto de vista material, o nosso pequeno mundo, mais bem cultivado, melhor explorado, se embellezou tanto que não se reconhece mais. A raça adamica, regenerada por Christo extende cada vez mais o seu imperio, repellindo ou assimillando as raças inferiores. Sulca todos os continentes com as suas estradas ferreas e todos os mares com os seus navios. Supprime todas as barreiras e impõe a sua vontade ao senhor do celeste imperio e ao tyranno do Dahomey. O seu genio ousado envolveu o planeta numa rede magica de fios que transmittem o seu pensamento, com a velocidade do raio, de Pariz a Calcuttá, ou de Londres a Melbourne. Quando se repara no nosso globo, elle se nos representa um corpo humano cujas arterias são os rios, cujos musculos são as estradas de ferro, cujos nervos são os telegraphos. Pode-se dar uma volta completa nelle em oitenta dias, isto é, em menos tempo do que seria necessario ha dous seculos para contornar a França.

Nada detem nem desanima os nossos intrepidos viajantes europeus. Com uma admiravel tenacidade, esses homens heroicos têm explorado os paizes mais inaccessiveis da Asia; têm percorrido a America meridional, desde as praias do Pacifico até á embocadura do Amazonas. Deram-nos a conhecer «o mar de pedras» que fórma o centro da Australia; e vão nos desvendar o magico explendor d'essa terra mysteriosa que é a Africa equatorial.

Conhecemos emfim as nascentes do Nilo, com o curso do Zambese e do Congo, graças aos trabalhos d'esses heroes, d'esses martyres. Onde se julgava não existirem senão areias, elles encontraram mares! Onde imaginavamos uma gehenna, elles descobriram um paraizo que nos vai abrir seus thesouros.

Não, não é possivel negar o progresso material da nossa esphera. Quanto ao progresso moral, que deve nos preoccupar muito mais, vemos que caminha bem mais devagar. A nossa civilisação apurada, multiplica nossas necessidades, porque as satisfaz e, excitando os nossos desejos, concorre para a corrupção. D'ahi essas aspirações dolosas que podemos chamar o roubo em grande escala e

que justifica este adagio de um homem pratico: «Negociar é apanhar o dinheiro dos outros»! D'ahi essa falta de caracter, de convicção e o culto fervoroso por esse deus omnipotente que se chama o interesse.

Comtudo, as almas elevam-se e as instituições tornam-se melhores. Quasi em toda a parte o direito desthronizou o poder arbitrario. Os proprios reis apparentemente mais absolutos têm o cuidado de dar uma outra côr ás suas medidas injustas. Elles têm ás vezes inspirações sublimes e não recuam deante de obstaculo algum para as realisar. Assim vimos o tzar de todas as Russias libertar, por um movimento magnanimo, todos os servos do seu vasto imperio. Podemos dizer, sem os lisonjear, que a maior parte dos actuaes soberanos são admiraveis, quando os comparamos com os dos seculos passados.

E' de bom tom no nosso mundo, eu sei, lançar anathema sobre a Revolucção e maldizer não sómente os seus excessos como os seus principios. Entretanto a Revolução, bem comprehendida, não foi mais do que a explusão da consciencia nacional revoltada por abusos intoleraveis. Na sua essencia, não foi e nem é mais que o christianismo realisado nas instituições politicas e sociaes. E' o reinado da justiça para todos em substituição do reinado do favor para alguns. E' a liberdade abolindo a escravidão; a lei em logar do arbitrio. Esta immensa obra, ah! custou muitas lagrimas, muito sangue e eu tambem, como vós, maldigo essas paixões atrozes que se desafogaram nesses dias tempestuosos. Todavia, se devo acreditar num grande historiador, o *Terror* não fez mais que dezeseis mil victimas. Foi muito, é verdade, mesmo muito, mas foi pouco se tivermos em vista as dezoito mil victimas queimadas pela inquisição sómente na provincia de Sevilha; aos *milhões* de soldados immolados em guerras estereis para satisfazer o orgulho de um despota.

Hoje a guerra inspira horror aos proprios que a julgam necessaria. Quantas hesitações antes de a emprehender! quantas combinações para declinar a responsabilidade da offensiva! quanta pressa em acabal-a! quanto respeito para os feridos, para os prisioneiros! Bate-se pela honra, pelo dever, mas sem odio. Sente-se pelo instincto que toda a guerra é uma guerra civil, porque é uma guerra fratricida; e se o vencedor ainda bebe o vinho do vencido, não se julga mais com o direito de manchar o seu lar.

O nivel da consciencia publica elevou-se, e se a força bruta tem ainda do seu lado a victoria, não tem mais a estima. A admiração, por tanto tempo desencaminhada, percebe o seu equivoco, volta-se para os homens da ideia, dando as costas aos que arrastam sabres. A theocracia agoniza apesar do apoio de todas as oligarchias turbulentas, e a democracia deixa de ser violenta, porque tem a certeza da victoria. A historia se recompõe, porque surge a luz. Se os senhores vão se, cresce o numero dos apostolos, e apparecem os liber-

tadores e a grande sombra de Ezequiel póde exultar pela realisação da sua visão: «Espirito, vem dos quatro ventos; assopra sobre estes ossos seccos, e que estes mortos revivam! O espirito veiu, o sopro entrou nelles; elles se levantaram feitos um exercito. Então a voz disse: Sereis uma nação, não tereis outro juiz, outro rei senão a mim; e eu serei o Deus que tem um povo e vós sereis um povo que tem um Deus».

Não; a terra não é mais o valle tristonho que os nossos paes regaram com as suas lagrimas amargas. Apesar dos soffrimentos que me cercam, das provações que me acabrunham, posso affirmar que para a maior parte a vida é boa neste nosso tempo, sobretudo quando se trata de viver bem. A vida é longa, ainda mesmo para os que morrem cedo, porque muito viram e muito sentiram. Outr'ora, um velho monge resumia nestas palávras os acontecimentos de um anno «Duro inverno»! Os annos tornam-se seculos para nós que sentimos a repercussão de todos os acontecimentos, do planeta, onde tudo caminha, move e palpita, inclusive os cerebros, os corações e as locomotivas. Ninguem por mais moço que seja, morre sem ter visto surgir uma nova invenção, e o octogenario antes de descer ao tumulo póde narrar as peripecias de dez revoluções. Muitas pessoas sensatas julgam que tudo isto é em demasia, mas ellas seriam as primeiras que se queixariam de monotonia, se tudo estivesse em calmaria. Soffremos os solavancos desta marcha apressada, mas não temos razão de nos queixar.

Se um Parisiense do anno mil voltasse á sua velha Lutecia transformada e visse as maravilhas da nossa civilisação moderna, amontoadas nos campos Elyseos ou no Trocadero, julgaria estar sonhando. O seu assombro seria semelhante ao que teria um Parisiense actual que accordasse dentro da capital maravilhosa de algum planeta encantado. Entretanto, senhora, eu não me engano no ponto de desconhecer as tristezas e enfermidades da nossa moradia. Sei quanto progresso ainda temos de realizar, até que a nossa Terra possa ser classificada ante os mundos felizes. Emquanto a politica fomentar a guerra, o dogma estabelecer a oppressão com o terror, a palavra fôr amordaçada e o pensamento opprimido; emquanto não pudermos sersi neeros sem incorrer no anathema, ou generosos sem passar por tolos, podemos dizer que o mal subsiste e que a victoria do Christo ainda não foi obtida. Ah! que venha quanto antes a era bemdita de vermos a religião sem a intolerancia, a paz sem a compressão, a liberdade sem o abuso e o desarmamento universal no amor.

Esse dia vai chegar, vejo já despontar a aurora e isto me consola das tristezas da hora presente. «Deixando os mortos sepultar os seus mortos» procuro ouvir as melodias do futuro e ouço a harpa de David cantar a alegria dos resgatados que caminham na santa liberdade dos filhos de Deus.

Até agora tudo se faz para reprimir a vida, com o fim de fazer

a vontade ao Pae, como se elle não fosse o Deus dos viventes, o ser infinitamente activo na luz e no amor, como se não tivessemos a obrigação de desenvolver todas as nossas energias para nos parecermos com Elle! Admirais as virgens de Fra-Angelico: são bellas com effeito, mas um pouco timidas de mais e doentias. Almas encantadoras, que caminham vacillando sobre nossa terra, que parece muito dura para os seus pés delicados. Anjos desterrados em nosso pobre mundo e que murmurarão com o Psalmista; «Quem nos dará as azas da pomba para nos levar ás collinas celestes»? Ah! comprehendo as impaciencias, os suspiros d'essas santas extraviadas, mas eu prefiro as virgens de Raphael. N'estas virgens admiraveis vê-se uma alma sau, livre e feliz que sente-se a gosto no seu corpo, porque penetrando-o, o domina, como um raio de sol penetra num crystal puro; uma alma que sabe apreciar tanto as alegrias da vida activa como as da vida contemplativa e que facilmente passa da terra ao ceu; uma alma grande, serena, harmoniosa que se curva ao real, procurando o ideal e que se aproveita do natural para attingir ao divino.

Essas obras primas vivas são raras ainda na nossa terra, mas o sopro fecundo do Espirito Consolador as multiplicará. Emquanto esperamos, vamos dizendo contentes esta estrophe do poeta sueco: «Avança, humanidade, sê alegre! O que pensaste de justo, o que sonhaste de bello, o que quizeste no teu amor, nada de tudo isso póde perecer; é uma colheita que está abrigada do tempo: pertence á eternidade».

«Pae nosso que estais no ceu, santificado seja o vosso Nome». Oh! sim, fazei que os homens tenham uma ideia bastante justa da vossa grandeza, da vossa bondade, para que a blasphemia não manche mais os seus labios. «Venha a nós o vosso reino», porque o vosso reino, ó meu Deus, é o reino da justiça, o reino da paz na ordem e no amor». «Seja feita a vosso vontade, assim na terra como no ceu». Oh! sim, que as vossas leis santas e eternas sejam observadas neste nosso pobre mundo, como ellas o são nos mundos felizes pelas humanidades mais adeantadas que a nossa. Que sejais servido, amado com alegria pelos nossos corações fieis, como mereceis ser e que a terra se eleve, aproximando-se do ceu para que os vossos cherubins tenham menos piedade de vós. «O pão nosso de cada dia dai-nos hoje»; isto é o viatico indispensavel aos espiritos condemnados a comer para viver até o termo de suas peregrinações. «Perdoai-nos as nossas culpas, como nós perdoamos aos nossos devedores». Oh! não, não sereis inexoravel para os corações misericordiosos; não permittireis que o homem seja melhor que vós. «Não nos deixeis cahir em tentação», porque conheceis toda a nossa fraqueza e evitareis que sejamos demasiadamente provados em vossa virtude. «Mas livrai-nos de todo mal»; do mal physico que nos opprime e paralysa os arrobos do espirito; mas sobretudo do mal moral que embaraça a nossa ascenção para a luz e amor, de que sois o fóco. (Continúa).

NOTICIARIO.

Boas festas.—A *Verdade e Luz* agradece e retribue a todas as pessoas que tiveram a gentileza de enviar-lhe felicitações e são os srs.: Ignacio Ernesto Nogueira da Gama, de Juiz de Fóra; d. Sophia Eliza Tank, d. Maria Tank e José Pinto Ferreira, Limeira; Antonio F. d'Almeida, Araraquara; Luiz Ruvald, Bello Horizonte; João Climaco Guimarães, Cananéa; d. Philomena Alves Nigro, C. Alves Nigro, Estação do Sampaio; João Castanho de Almeida, Santa Cruz do Rio Pardo; Directoria da Sociedade Leitura de Propaganda, Pau d'Alho; José Simas Pimenta, Arrozal de S. Sebastião; Alberto Cardoso, Capital Federal; Augusto Benedicto Tank e Familia, Limeira; Angelo Guilardi, Alvaro Alves, capital; A Directoria da União Operaria Beneficente, Diamantina; A Bibliotheca de Pau d'Alho, Pernambuco; Bernardo Pestana, Juiz de Fóra, Custodio Lopes, Santos; Deocledes Garcia, Penedo; d. Edla Cardoso, Capital Federal; Eloy Lacerda, Itapetininga; Ercoles Laurenzano, Limeira; Esvam Teixeira Junior e Familia, Arsenal de Marinha; F. R. Ewerton Quadros, Capital Federal; F. C. Ourique de Carvalho, Capital; Francisco do Nascimento, Jaguary; Gabriel Estevam de Abreu e Familia, S. Manoel; Gabriel Rolaud, Capital; Gabinete de Leitura da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. «Evolução 2.ª», Natal; João Marcilio e Avelina Rivera Marcilio, Campinas; J. L. de Almeida Nogueira, Capital; José Barros e Familia, Capital; João Fructuoso F. da Costa, Cataguazes; José B. de Amorim e Familia, Campinas; José Eloy Pupo e Gabriella Pupo, Botucatú; Luiz B. de Carvalho, Capital; Liberato Fortes, Jaboticabal; Manoel José da Fonseca, Jundiahy; d. Maria B. Engelberg e Evaristo C. Engelberg, Capital; Manoel Pinto da Fonseca, Capital; Osorio Barros, Barrettos; O Gremio Litterario «José do Patrocinio», Diamantina; O Club Commercial, Estancia; Serafim Florindo de Almeida, e Tancredo Braga, São João d'El-Rey.

:—:

Conversão.—O eminente pastor protestante Richard Hebes-Newton, ex-reitor de la All Soul's Church, de Nova York, depois de um estudo dos phenomenos espiritas, acabou por proclamal-os publicamente, convertendo-se ás verdades da nossa doutrina.

Outro tanto fez o archidiacono anglicano Colley, reitor de Stockton, o qual não sómente acceitou as alludidas e bellas doutrinas, mais ainda começou a propagal-as por entre os seus parochianos disposto a implantal-as na sua diocese.

:—:

Centro Espirita «Bezerra de Menezes».—Esta benemerita aggremiação, mantendo aulas noturnas de ensino gratuito para homens e meninos, e não dispondo de recursos para custeal-as, acceita e até pede aos dignos assignantes desta revista e aos espiritas em geral, obulos e offertas de utensilios escolares, mesmo usados,

livros didaticos, lousas, papel, tinta, etc., que poderão ser endereçados ao Centro Espirita *Bezerra de Menezes*—Vassouras—Estado do Rio, ou ao nosso confrade Casimiro Cunha residente na mesma cidade. A directoria conta ser o seu appello bem acolhido entre os nossos confrades, e, desde já, testemunha aos seus bemfeitores profunda gratidão.

Expontaneamente offereceu-se, para auxiliar do sr. Viriato Moreira—digno professor da aula primaria que este Centro mantem, o sr. Francisco V. da Rosa. E'-nos gratissimo noticiar o fecundo exemplo tão expressivo de dois artistas pobres, apesar de eximios que, não poupando esforços, após as rudes lidas do dia, dedicam-se á instrucção dos pequeninos, empregando assim o pouco tempo que lhes sobra para o descanço, na pratica do bem. São na verdade dignos de applausos e de imitadores tão laboriosos confrades.

:—:

Dr. Augusto José da Silva.—Uma commissão composta de distinctos cavalheiros promoveram na cidade de Caldas, no dia 19 de dezembro ultimo, ás 7 horas da noite, uma commemoração civica feita á memoria do saudosissimo dr. Augusto José da Silva, cuja sentida desencarnação se deu no anno passado naquella data.

Agradecemos o convite que se nos fez.

:—:

Espiritismo em Barretos.— Daquella prospera cidade se nos communica que no dia 25 de dezembro ultimo foi alli devidamente installado um grupo espirita, cuja Directoria ficou assim composta: *presidente*—Manoel Pedrosa e Silva; *vice*—José Antonio Bernardes Ferreira; *secretario*—Azarias F. de Mello; *thesoureiro*—Osorio Barros; 1.º *procurador*—Arnaldo de Mello; 2.º *dito*—Francisco Honorato.

Aos novos obreiros saudamos e desejamos toda a sorte de prosperidades.

:—:

A sociedade espirita «*Paz, Luz e Amor*», de Cataguazes, Minas, teve a gentileza de communicar-nos que a 14 de novembro ultimo procedeu á eleição da sua nova directoria, dando o seguinte resultado: Presidente—Alfredo Couto; Secretario—Helio de Gusmão; thesoureiro—João Fructuoso Ferreira da Costa.

Continúa como presidente das sessões o nosso incançavel confrade Antonio da Silveira Tindó.

Ficou assente que a associação criará e abrirá ao publico uma bibliotheca, para a qual pede a cooperação de todos os amigos do progresso.

Que a distincta aggremiação consiga com o maior brilho a realisação do seu elevado projecto, são os nossos mais sinceros votos.

:—:

Desencarnação.—Deu-se nesta cidade no dia 3 deste mez na sua residencia á rua Aurora n.º 106 a do nosso presado confrade

sr. Antonio Stoff, proprietario e redactor do periodico *Luz da Verdade*.

Apresentamos pesames á sua familia e pedimos a todos os irmãos que o contemplem nas suas preces.

:—:

Quadros a oleo.—O habil amador fluminense sr. Alberto Cardoso, nosso distincto confrade, expoz á venda no bazar da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de São Paulo, á rua Direita n.º 32, desta Capital, alguns dos seus mais apreciados trabalhos, de cuja venda será applicada a metade, em partes iguaes, áquella associação e á Instituição Christan Verdade e Luz.

Aos amantes da pintura recommendamos aquelles trabalhos, certos de que, adquirindo-os, ficarão com bons telas e praticarão ao mesmo tempo um acto de caridade.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Guararema: Elisiano Pinto Moraes, 1.500. Batataes: Candido Ferreira da Luz, 3$, d. Benvinda Maria da Silva, 3$. Ibicaba: Antonio Dyonizio Sanches Sobrinho, 6$, Joaquim Ferreira das Neves, 3$ Sorocaba: Bernardo Pinto Ignacio, 3$ Bernardo dos Santos, 3$. Santos: Custodio Lopes, 1$, Oswaldo Severo, 500, Indio Brazil, 500, Nascimento, 500, Joaquim Ferreira Leal, 5$, José Coelho, 3$, Magalhães & Cia, 5$. Villa do Parnahyba: José Joaquim Oliveira, 2$, Ambrozio Silva Serra, 2$, d. Joanna Silva Serra, 2$. Bragança: Florencio Rocha, 3$. São Manoel do Paraizo: Jacomo Osttan, 10$500. São Paulo dos Agudos: Juvencio Cardoso Gomes, 2$. Capital: João Pereira dos Santos, 3$, José Nascimento Pires Carvalhaes, 3$, Getulio Braga, 3$, Severino Gonçalves, 1$, Carlos Cavalheiro, 1$.

Estado do Rio de Janeiro. Nitheroy: Joaquim Alves Cardoso, 3$. Areal: Abilio Augusto Rodrigues, 35$.

Capital Federal. Emydgio Maria Lopes, 6$, Alberto Cardoso, 5$, d. Anna Maria Cerqueira, 3$, d. Ataliba Lara, 5$, Luiz Pedro Montuni, 3$, Felippe Nery Trindade, 5$, Manoel Fernandes Figueira, 5$, José Miguel Araujo, 2$, Baroneza de Tres Serros, 5$, T. Monteiro de Castro, 3$, dr. Augusto Cesar do Amaral, 3$.

Estado de Minas. Estação d. Euzebia: Francisco José da Silva, 3$. Villa Silvestre Ferraz: Orestes Ribeiro de Andrade, 7$. São Sebastião do Paraizo: José Aureliano de Paiva Coutinho, 6$. Estação Santa Helena: Gregorio Pires de Mendonça, 21$, de 7 assignaturas.

Portugal. Chaves: Firmino de Assumpção, 4$.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Organ da Instituição Christã Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 31 de Janeiro de 1907 N. 400



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.° 28.

VERDADE E LUZ.

Pedimos aos nossos assignantes que se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas, agora no começo do anno, a fim de podermos regular a vida economica da revista e sabermos com quem podemos contar.

Aos retardatarios ver-nos-hemos obrigados a suspender a remessa della.

São Paulo, janeiro de 1907.

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA.

ALMAS GEMEAS.

O *Reformador* em seu numero de 1.º de Janeiro do corrente anno, occupa-se em artigo editorial da nossa humilde revista.

O illustre collega applaude nesse artigo uma parte do artigo que, sob o titulo *Casamento por amor* publicou a «Verdade e Luz» em seu numero de 30 de Novembro do anno p. passado, e diz que sente ter que restringir seu applauso, por que o autor do artigo da «Verdade e Luz» *recorre á velha theoria das almas gemeas ou metades eternas, theoria condemnada pela razão e numa certa medida, pelos proprios factos.*

Cumpre-nos agradecer penhorados o applauso e dizer que por nossa parte sentimos que o collega não nos tivesse comprehendido e que, por espirito de intolerancia sectaria, e por má vontade contra *essa theoria obsoleta* e contra as philosophias orientaes, não tenha percebido que a citação dessa hypothese por nós feita não tinha valor basico, mas secundario.

O procedimento do collega é insolito, e vem nos provar que de facto ha um nucleo de espiritas que á fina força quer dar ás obras kardecistas um valor que o proprio Kardec não lhes attribuia: o valor de sciencia absoluta e infallivel.

Mas em quanto o collega nos dirige insinuações que não podemos acceitar, os inimigos do espiritismo espreitam-nos e buscam constantemente occasião, para entrar em hostilidades contra os adeptos do espiritismo.

Em o artigo—*casamento por amor*—falámos da vida mundana que leva a maioria dos sacerdotes, que os impede de distinguir o LAÇO FLUIDICO QUE LIGA AS DUAS METADES DO MESMO ESPIRITO encarnado no marido e na mulher.

Ora os padres do espaço que, como temos presenciado são partes indispensaveis nas reuniões espiritas, assim o crê pelo menos uma boa parte dos adeptos, provavelmente ouviram a

leitura do nosso artigo, e, naturalmente, ficaram grandemente irados.

E o Collega foi o instrumento que elles escolheram para exercer vingança, contra nós. Assim o comprehende um certo numero de espiritas.

Ora o collega não reparou que apenas de passagem, incidentemente, citamos a antiga *theoria das almas gemeas*, e que esta theoria não era o objecto principal do nosso modesto artigo?

O collega não percebeu que preferimos a citação desta theoria, por ter ella intima connexão com o aphorismo popular— *o casamento e a mortalha no ceu se talha*, dictado muito conhecido.

O collega não percebeu que apresentamos a hypothese do espirito bipartido no sentido de partido em parte e não completamente dividido em duas partes distinctas; sendo que é neste sentido que o Livro dos Espiritos condemna tal theoria.

O collega, além disso, modificou completamente o nosso pensamento emprestando-nos ideias que não manifestamos, pois não dissemos que os espiritos gemeos tinham sexo.

Convidou-nos por fim a retractarmo-nos como se de facto tivesse auctoridade para tanto, em nome da orientação dos nossos 11 mil leitores, esquecido de que até hoje temos exclusivamente recommendado a leitura dos livros de A. Kardec.

Mas seja-nos lieito pensar, que a theoria das almas gemeas, comquanto antiga e não faça parte da bagagem scientifica do espiritismo moderno, póde referir-se a um facto real da Natureza, tão real como o facto da reencarnação que, tambem, é theoria dos antigos philosophos, e que, entretanto, modernamente não é universalmente acceita por todas as escolas do moderno espiritualismo: os espiritas inglezes e os norte americanos, por exemplo, não admittem, como sabeis, a reencarnação.

A theoria das almas gemeas não offerece ao nosso ver difficuldade de comprehensão, pois é sabido que os gemeos são entes distinctos entre si. O mesmo, porém, não se póde dizer da hypothese por nós apresentada de um mesmo espirito animando ao mesmo tempo aos dois esposos. Isto é deveras metaphysico.

Mas, que sabemos nós da natureza, do modo de ser, das possibilidades do Espirito?

Póde elle concentrar-se num ponto exiguo ou dilatar-se em fórma extensa?

A nossa Razão responde que sim; porque o Espirito é um ente de ordem superior.

Ora na ordem natural das coisas o activo é analogo ao macho e o passivo analogo á femea.

Mas a proposito. Não conhece o collega algum casal em que as naturezas parecem invertidas, em que a mulher é activa, trata de negocios, faz emfim vezes de marido (não em ordem

physiologica, não haja trocadilho), ao passo que o marido se deixa passivamente governar pela mulher?

Será este facto o resultado de temperamento ou o de um erro da Natureza, ou será uma prova da nossa hypothese, e ao envez do polo activo do Espirito se ter encarnado no homem, se encarnou na mulher, e vice versa, o polo passivo encarnou-se no homem?

Como bem vê, é tudo isto mera hypothese, collega, e não serve de melhorar a condição social do homem e da mulher, na nossa sociedade!

E desculpe o collega affirmarmos que esta questão levantada imprudentemente, sobre a velha hypothese das almas gemeas, é semelhante a muitas outras que de vez em quando são calorosamente debatidas entre partidarios oppostos e de cuja lucta nenhum resultado pratico é colhido, senão que se azedam os animos, cavam-se mais fundo as separações entre irmãos, acirram-se os odios e tudo só porque o egoismo e o orgulho humano se esforçam por fazer prevalecer opiniões individuaes, ou de seitas ou de escolas.

Não desprezamos a auctoridade dos philosophos modernos, mas acatamos reverentes a dos antigos; porque se nos afigura que os velhos philosophos são mais sabios; seus conhecimentos mais profundos que a sabedoria dos moços; a sabedoria daquelles é calma, reflectida, meditada; sua sabedoria adquirida numa longa vida das gerações estudiosas e meditativas.

Revelações tem-nas tido o mundo em todos os tempos; e, quando ellas são verdadeiras, quando se referem a uma verdade, tanto valem as modernas como as antigas.

Temos, pois, caro collega, procurado explicar o nosso procedimento, porque realmente não nos sentimos obrigados a rectificar o nosso artigo: apresentamos o argumento do espirito bipartido como hypothese de uma verdade; mas não a inculcamos como principio scientifico, nem como ponto de fé.

Elle serviu apenas para apoiar fracamente o objecto de nosso artigo que, como muito bem sabe o illustre e presado confrade, tocava uma questão sociologica e não psychica.

Não é illogico conceber que o Espirito sem se fraccionar póde ligar duas ou mais pessoas, a Força liga os atomos e as moleculas.

Somos cultores do Bem, procuramos remedio e lenitivo, para as dores physicas e moraes; o cauterio, para as chagas das nossas imperfeições; a solução, para todos os problemas sociaes.

Detestamos, porém, como nocivas as inuteis questiunculas philosophicas ou religiosas que têm servido para mal do homem.

Somos desgraçados, porque, segundo a biblica affirmação, Adão e Eva comeram do fructo da arvore da Sciencia do Bem e do Mal

Infelizes continuaremos em quanto tivermos o espirito de curiosidade, que é o elemento da sciencia, e, principalmente em quanto debatermos questiunculas de principio e de crença. O pensamento é livre como a consciencia. E assim cada alma póde livremente pensar, meditar sobre tudo que a affectar.

Querer, porém, impôr como verdade o fructo de suas operações mentaes é estultice, é crime de lesa irmandade, porque toda a alma póde por si mesma chegar ao sentimento da Verdade Eterna, por virtude da sua natureza divina.

E' o que nos occorre oppor ás considerações do collega, respeito ao nosso artigo.

E pedimos-lhes desculpas por qualquer falta que tenhamos commettido no correr destas despretenciosas linhas.

CARTA ABERTA

AO Ill.mo Sr. Dr. Fernando de Alencar.

ESTAÇÃO HENRIQUE GALVÃO.

Meus votos de felicidade.

Tive grande satisfacção ao encontrar nas columnas do n.º 1 do «Reformador» do 1.º do corrente a sua delicada resposta á pergunta que lhe havia feito, pedindo sua opinião ácerca da natureza de Jesus.

Não lhe respondi, ha mais tempo, devido a estar ausente e só ter recebido esse jornal ante-hontem.

Li com o maior cuidado a exposição clara e caprichada que fez sobre a materia; nessa exposição, estribado numa argumentação toda philosophica, apresenta-me varias considerações e offerece-me um quesito á solução, quesito esse que encerra uma das bases da sua argumentação.

Devo responder-lhe, como prometti em minha primeira carta, e, para fazel-o agora, divido a proposição em duas partes: 1.º—Jesus não é Deus; 2.º—o seu corpo não era material, mas sim fluidico, astral.

A primeira não soffre contestação, por isso que a minha fraca opinião participa da sua, senão em toda a linha, ao menos em seu ponto extremo: Jesus não é DEUS.

Tem origem em Deus, fonte de toda a vida, luz universal, como origem têm todos os outros seres, todas as outras creações, desde as manifestações mais grosseiras até as mais puras; como elles tambem elle obedece ao systema cosmogonico da involução e evolução e, embora na curva desta enorme trajectoria, se ache enormemente distanciado de nós, nem por isso lhe foram menos asperas e abrolhadas

de espinhos, do que nos são e serão, as estreitas veredas que nos hão de levar a maior perfectibilidade.

DEUS—o absoluto—é inteiramente perfeito. Jesus não o é; trabalha para esse desideratum, mas, como o progresso é infinito, segue-se que elle, na sua maior elevação, sómente poderá attingir a perfeição divina menos um: logo não é DEUS.

Quanto á segunda parte, sinto dizer ao meu illustrado confrade que as suas razões não me convenceram.

Senão vejamos:

Se Jesus não teve corpo carnal, durante todo o seu convivio com o genero humano, não foi mais que um agenere.

Ora, de tudo que se conhece sobre leis fluidicas, actualmente, nenhum exemplo, nenhum facto vem em abono dessa asserção.

Essas leis ensinam que taes materializações se fazem e se desfazem repentinamente, *sem longa duração*, apresentando um typo differente do natural, de um timbre de voz diverso e *insensiveis á dor, á fadiga e a toda a especie de sentimento physico*. (Cap. 14, parag. 36, fls. 371—Genese—Allan Kardec).

A permanencia de Jesus sobre a terra foi muito longa; sua vida, como homem, não apresenta nada de anormal; seu olhar é sereno, seus movimentos naturaes, seu metal de voz humano, sente dor, fome, fadiga, fraqueza e receio: fraqueza corporal, quando tomba por tres vezes sob o pesado madeiro que o deve levantar no cimo do Golgotha; receio de succumbir em meio de sua róta, quando no horto de Gethsemani, depois de implorar de seu Pae a graça de afastar de si aquelle calix de amargura, vem a seus discipulos e lhes diz: «Orai, orai, o espirito está prompto, mas a carne é fraca». O abatimento e a prostração succedem-se nos ultimos dias de sua existencia.

Eil-o, pendente da cruz, no paroxismo da dor, a clamar com desalento: «Eli, Eli, lama sabachthani».

E quando depois de um martyrio cruciante, sangrando em todo o corpo, com as carnes dilaceradas pela furia de seus algozes, elle sente avizinhar-se da morte, com a bocca resequida pela febre que lhe requeima o corpo, eil-o que pede por agua: «Tenho sêde».

Haverá manifestação mais franca da fragilidade humana, expressões que denunciem com mais nitidez todos esses sentimentos heterogeneos da vida material de um individuo?

Certamente que não. E, se Jesus, trazendo um corpo fluidico, e, portanto, isento de toda a sensação inherente á materia, se houvesse conduzido de fórma que illudia a attenção geral, voltada nesse momento para seu ingente vulto, essa burla teria sido o maior escarneo atirado á face de um povo, de um mundo, não da sua época, então ignaro e barbaro, mas de 2.000 annos depois.

Como moral philosophica essa *finta* jogada então com arte, seria de funestos resultados, porque, se foi mais pelo seu exemplo que a sua doutrina arrebanhou adeptos, esse merecimento desappareceria, agora, uma vez constatado que elle era todo apparente!

Na existencia de seu corpo carnal, ahi onde o meu illustrado con-

frade encontra um menoscabo para a sua pessoa, é justamente onde eu entrevejo o seu maior merecimento.

E' irmanando-se comnosco, soffrendo as mesmas privações, servindo do mesmo fel que elle nos ensina a darmos mais uma passada no caminho do progresso.

Fazei como eu faço, soffrei como eu soffro e não soffrais como eu mando, fazei como eu digo; esto é o maior exemplo, é a mais vibrante lição que elle podia nos ter legado.

Continuando na sua exposição, o meu illustrado confrade allega que não encontra disparidade alguma nas duas phases da existencia de Jesus, isto é, antes e depois de sua morte. Os factos, entretanto, não são favoraveis a essa opinião.

Exminemol-os:

Durante a sua peregrinação por este mundo, nunca os seus apostolos e discipulos, esses que viviam com elle em franca intimidade, nunca, repito, desconheceram-n'o ou «experimentaram essa sensação particular, indefinivel de surpresa, que inspira uma especie de temor. (Genese Cap. 14, parag. 36, fls. 372), e que é propriedade do agenere, ao passo que depois de sua morte e nas suas apparições, quando então se tratava exclusivamente de um corpo astral, isso se repete por varias vezes.

« . . . . . E Maria Magdalena, tendo dito isto, voltou-se para traz e viu Jesus em pé, *porém não sabia que era Jesus*». (S. João, cap. 20, vers. 14).

« . . . . . E depois *manifestou-se noutra fórma* a dois delles, que iam para o campo». (S. Marcos, cap. 16, vers. 12).

« . . . . . E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, porém os discipulos *não conheceram que era Jesus*». (S. João, cap. 21, vers. 4».

« . . . . . E falando elles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio delles e disse-lhes: Paz seja comvosco. *E elles espantados e atemorisados pensavam que viam algum espirito*». (S. Lucas, cap. 24, vers. 36 e 37).

Existem durante sua vida terrena exemplos nestas condições, que deixem com mais realce perfeitamente comprovada a natureza de seu corpo fluidico? Creio que não.

Referindo-se á transfiguração operada por Jesus deante de tres de seus apostolos, o meu illustrado confrade é de opinião que só com um corpo astral Jesus poderia ter assim se metamorphoseado.

Não diz isso Allan Kardec no Capitulo 14, paragrapho 39, pag. 373 da Genese, onde termina da seguinte fórma:

« . . . . . Se o espirito *encarnado*, o distinguido do commum dos homens, se identifica com as coisas do mundo espiritual, a expressão de uma physionomia feia póde *tornar-se bella, radiante e ás vezes mesmo luminosa*». . . . .

E tambem nas suas «Oeuvres posthumes» parag. 3, pag. 48:

« . . . . . Tel est le phénoméne designé sous le nom de transfigu-

ration, phénomène *assez frequent* et qui se produit lorsque des circonstances provoquent une expansion plus abondante de fluide . . . »

Note-se bem: phenomeno assaz frequente!

Nem convem adeantar mais sobre o facto em face da explicação concisa de Allan Kardec. Genese, cap. 15, parag. 43, pag. 423.

Resta-me responder agora ao quesito que o meu illustrado confrade levantou e onde espera, talvez, que naufraguem todos os meus esforços, nesta controversia nascida unicamente da sua generosa amabilidade em ter-me dado attenção, e onde, afastando toda a intenção de amor proprio ou jactancia, eu só quero que se divise nestas linhas um preito de consideração á sua pessoa.

Se o corpo de Jesus não era fluidico, como se explica o seu desapparecimento do sepulcro?

Esta é a pergunta. Respondo:

Eu podia trasladar para aqui, ainda, a valiosa opinião do saudoso mestre A. Kardec (cap. 15, parag. 64, 65 e 66, pag. 445 a 449).

Nessa dissertação de uma logica palpavel e em que se apresentam as duas correntes de opinião mais em voga:—ou Jesus tinha corpo fluidico ou o seu corpo carnal foi subtrahido do sepulcro, elle, ao fechal-a com uma solida argumentação, opta pela negação da primeira, mas tem o cuidado de não nos dizer se é partidario da segunda.

Isso não enfraquece, entretanto, a sua opinião

Accostumado a tirar os seus argumentos dos proprios factos, neste, do qual infelizmente nada nos dizem os apostolos, elle prefere abster-se do que fugir ao systema usado.

Deixemos, porém, de lado a hypothese de subtracção e busquemos nas nossas proprias forças outra explicação plausivel.

Sobre a theoria da invisibilidade, diz A. Kardec, o meu predilecto consultor:

« . . . . . La forme materielle peut donc disparaître sous le fluide perisprital, mais il n'y a pas nécessité pour ce fluide de revêtir un autre aspect; il peut parfois simplement voiler un corps inerte ou vivant, et le rendre invisible aux yeux d'une ou plusieurs personnes, comme le ferait une couche de vapeur ». (Oeuvres posthumes, par. 3, pag. 49).

Nós sabemos que todo o espirito desencarnado age com muito maior precisão e energia que o espirito preso aos laços carnaes.

Se o meu illustrado confrade tiver a paciencia de consultar a vida da conhecida instructora M.me H. P. Blavatski, verá que esta eminente occultista tem familiariedade com esse processo de invisibilidade, podendo furtar-se ás vistas de quem quer que seja em um momento dado «Os phenomenos de Philadelphia»—Extrahido de «Old Deary's Leaves» Cap. 3—Memorias do Coronel H. S. Olcott. Presidente da Sociedade Theosofica—Mundo Invisivel—T. Sobral).

Porque, então, não poderia o espirito de Jesus com a sua reconhecida superioridade ter velado o seu corpo carnal, já inerte, sem vida, aos olhos curiosos que o foram procurar?

Ha incongruencia nesta hypothese?

Fóge ella ás leis naturaes conhecidas?

Vejamos outra.

Referindo-se á theoria sobre «transportes», o meu illustrado confrade pergunta, no caso de ter sido carnal o corpo de Jesus, se é acreditavel que elle o houvesse conduzido, então, para o seu meio onde deve ser puro e immaterial.

Eu objecto: Para que se effectue um transporte será necessario que elle, então, só se opere para o local, para o plano em que habita o espirito productor?

Absolutamente. Os objectos são deslocados e conduzidos para onde melhor lhes apraz. E' isto que nos dizem Crookes, Delanne, Aksakof, e outros.

Porque não podia Jesus ter transportado seu corpo carnal para um sitio deserto, para uma voragem desconhecida, para o fundo do mar?

Ha incongruencia tambem nesta hypothese?

Responda o meu illustrado confrade.

Terminando esta missiva, que já vai longa, estou certo que, escudado na opinião preponderante de A. Kardec, demonstrei-lhe que as suas asserções sobre *transfigurações e transportes* são contrarias ás actuaes theorias, sinto repetir que não lhe posso acompanhar em sua ideia relativa á natureza de Jesus, e deixando-lhe toda a liberdade para provar que as duas hypotheses que levantei são inexequiveis, segundo resumidos conhecimentos que temos, actualmente, sobre leis naturaes, peço-lhe seu relevamento para a ousadia que tomei e apresento-lhe os meus mais respeitosos cumprimentos, rogando a Deus que nos illumine e guarde.

Creado e Admirador.

ARTHUR BAPTISTA.

São Paulo, 25 de Janeiro de 1907.

SI NON É VERO...

De uma carta dirigida ao sr. capitão Mezencio, vice-director do Instituto de Sciencias e Lettras desta capital, por pessoa de elevado conceito, residente em Passos (Minas), extrahimos a seguinte narrativa que nos pareceu interessante:

«Na fazenda do coronel Elysiario Lemos, que pertencera ao capitão Bernardino Borges, fallecido ha 19 annos, em logar limpo (pastos), trabalhavam retocando uma cáva que margeia um pequeno corrego, tres homens, entre elles um italiano, inteiramente descrente.

Em uma bella hora, foram surprehendidos pelo barulho de pedaços de madeira e pedras que cahiam junto de si, o que a principio pouco os incommodou por attribuirem á graçola de alguem que delles se approximasse.

Continuando, porém, tal coisa com mais insistencia, e os projeteis

a cahirem n'agua que lhes molhava as roupas, dispuzeram-se a pesquisar e descobrir quem era o *engraçado* que por tal modo os perturbava, o que fizerem sem nada encontrar, indo em seguida dar parte ao patrão.

Isso feito, voltaram ao serviço seguidos de mais pessoas que, como elles, presenciaram as mesmas scenas, accrescidas então de gemidos, soluços e risadas estridentes.

O trabalhador italiano que havia ridicularisado os companheiros por trazerem orações e alli rezarem, começou a repetir ditos de mofa sempre que ouvia os gemidos e risadas. De repente cai um craneo humano que o italiano colloca na ponta de um toco, já menos arrogante. Em seguida, ouvem ruidos maiores, grande vento, e a caveira desapparece do logar entre extranhas risadas, com pasmo de todos.

Os gemidos e choros eram ouvidos de muito perto, quasi simultaneamente com as risadas que pareciam virem de mais longe. De mistura com tudo isto, ouviam por vezes falar de restituição de terras nas Areias, etc.

Isto durou até o fim do 4.° dia em que acabaram o serviço.

Chegados á casa, concertaram o plano de voltarem ao logar dos acontecimentos, e animados pelo coronel Elysiario, que lhes ensinou como deviam fazer as perguntas—seguiram, ao escurecer, cinco dos mais corajosos, sendo um delles o italiano, e estiveram um bom espaço de tempo no logar sem nada ouvirem.

Quando desacoroçoados de esperar se dispunham a regressar, ouviram novamente os gemidos, o choro e as risadas a maior distancia.

Perguntou um delles:—Quem está ahi? diga o que deseja.—Ouviram em resposta:

—Quero fazer uma restituição, estou penando ha vinte annos—comprei umas terras a Ferreira Muniz e não paguei. Peço pelo amor de Deus que façam essa restituição.

—Quem deve essas terras, quem fala?

—Sou eu, Bernardino Borges. Disseram—esteja tranquillo, que faremos tudo para que se realise o que deseja. Precisa de mais alguma coisa?—E' só isto. No ceu os esperarei.

Emquanto isto se passava, as risadas eram ouvidas, como que para os perturbar. Disse-me João Orlando, que o Italiano está impressionadissimo; que, não sabendo rezar nem uma Ave-Maria, está-se preparando para confessar-se, inteiramente convertido. Os filhos do capitão Bernardino Borges estão promovendo meios de fazer a restituição pedida.

O compadre Benevenuto, sabendo que as faladas terras das Areias pertencem á fazenda «Corrego Fundo», perguntou ao capitão Domiciano de quem as comprou e elle esclareceu um tanto o caso, pois disse que comprara taes terras de Bernardino Borges e que naquelle logar morara Ferreira Muniz, e que este se mudara para o logar onde é hoje o Arraial Novo, dizendo que esse negocio de terras fôra feito

ha mais de 40 annos. Nas perguntas e respostas acima, não reproduzi as palavras, como é facil avaliar: resumi como pude.

O coronel Elysiario está convencidissimo da veracidade do caso, por conhecer de perto as pessoas que o presenciaram».

Interessante, como vêem, e como tal o reproduzimos na certeza de que *si non è vero, è bene trovato*, como dizem os italianos.

(Do *Commercio de São Paulo*).

BIBLIOTECA NACIONAL

NOTICIARIO.

AVISO.—Aos srs. assignantes da *Verdade e Luz*. O abaixo assignado, tendo-se desligado de auxiliar da administração desta revista, avisa a todas as pessoas que com ella têm relações que toda a correspondencia a ella dirigida deve ser endereçada ao sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira ou ao sr. Genesio Rodrigues. Rua Espirita, 28. São Paulo.

São Paulo, 20 de janeiro de 1907.

ANTONIO VIEIRA MACEDO.

:—:

A MORTE OU A VIDA.—Duas palavras proferidas ás primeiras pás de terra sobre o cadaver do meu amigo Angelo Gonçalves, no cemiterio do Araçá, desta Capital, em 6 de janeiro de 1907.

Senhores!—O homem tem tres phases na sua vida, vegeta, lucta e cai; vegeta na adolescencia, lucta quando adulto, impellido por essa força invencivel a que chamamos vulgarmente lucta pela existencia e cai, quando assim o determinam as leis naturaes, deixando na terra os vestigios dos seus feitos bons ou maus.

Não julgueis, porém, que tudo termina aqui, não. O corpo que aqui vêdes volta á terra de onde sahiu; é atirado ao monturo como os farrapos de um vestuario que por pouco ou por muito tempo nos envaideceu, e que depois de velho, gasto e roto, achacoso e sujo, se nos tornou imprestavel!

Mas acima destes despojos materiaes, existe tudo, e digo tudo, porque tudo é o ser, a essencia da vida etherea, o espirito, a alma, como lhe queiram chamar os etymologistas, mas que animou a materia e que agora abandona para voltar á vida normal do espaço, em outro plano deste laboratorio immenso do universo, livre dos grilhões pesados que a tinham presa neste carcere que agora se quebra.

A morte, portanto, é para nós a aurora, o principio da verdadeira vida, da vida ditosa, e assim eu vos peço que, feita abstracção das falsas crenças theologicas, eleveis unidos aos meus os vossos pensamentos a Deus, rendendo lhe graças pela sua infinita bondade de haver libertado da escura prisão da materia aquelle que na sua peregrinação por este vale de lagrimas foi um bom marido, um bom pae e um bom amigo.

Oremos por elle.

São Paulo, 6 de janeiro de 1907. F. P. DOS SANTOS.

Pela Paz e pela Justiça.—A excellente revista espirita puerto-riquense «*El buen sentido*» encabeça todos os seus numeros com a seguinte recommendação aos seus leitores: «*Rogamos ás pessoas que têm por supremo ideal o Bem Universal que concentrem o pensamento todos os dias ás doze (m) e ás oito da noite durante cinco minutos cada vez desejando Paz e Justiça e que pronunciem essas palavras nas suas saudações.*

A sciencia assevera que isto melhorará as condições moraes deste mundo.—A Direcção.

:—:

Congresso de occultismo.—Em reunião preparatoria havida em dias de setembro, do anno passado, ficou assentada a ideia de se fazer um congresso de occultismo no corrente anno de 1907 em Pariz.

:—:

Phenomenos medianimicos de La Plata.—Continuam provocando legitimo interesse os notaveis phenomenos que se têm realizado naquella cidade argentina, nas sessões da sociedade—*Luz del Porvenir*.

A revista «*Constancia*» tem publicado algumas photographias tiradas nas occasiões em que os phenomenos se têm produzido.

:—:

Auxilio á Federação Espirita Brazileira.—O nosso distincto confrade sr. Antonio Lima, desejando cooperar para que no mais breve prazo, seja levado a effeito a construcção do predio que aquella agremiação pretende levantar, resolveu reunir em volume, alguns versos seus, fructo da sua mocidade, e appellar para os amigos e confrades no sentido de acceitarem um exemplar pelo preço que a generosidade delles estabelecer.

Em caso de annuencia, a quantia facultativa deve ser remettida ao mesmo sr. Lima, á rua do Rosario n.º 97—Capital Federal e logo será expedido o volume a ella correspondente.

:—:

Grupo Espirita «Maia Lacerda» da Capital Federal.—Esta distincta associação teve a gentileza de communicar-nos que no dia 13 do mez proximo findo, elegeu a sua directoria para o anno de 1907, recahindo o mandato de *presidente* no sr. Floriano Martins do Espirito Santo (re-eleito); de *vice* no sr. Pedro Napoleão de Azevedo; de 1.º *secretario* no sr. Gennaro Colombino Millas; de 2.º *dito* no sr. Francisco Carvalho; de *selador* no sr. Henrique Meinicke.

E'-nos grato registrar tambem que na séde do Grupo foi installada uma escola gratuita, sob a competente direcção da nossa presada irman ex.ma sra. d. Miquelina Louzada.

Congratulamo-nos sinceramente com os esforçados irmãos do Grupo e escola «Maia Lacerda», fazendo votos para que trilhe uma vereda cheia de prosperidades.

:—:

La Revue Spirite, de Pariz, fundada por Allan Kardec, en-

trou com o n.º de 1.º de Janeiro no seu 50 anno de existencia; quer isto dizer que durante perto de meio seculo tem combatido denodadamente em prol da Boa Causa, enchendo o mundo contemporaneo com os effluvios de um ideal santo que ha de trazer a felicidade do planeta

Para celebrar tão auspicioso successo, deu um numero especial, trazendo 96 paginas e 17 finissimas photographias dos seus principaes collaboradores.

Parabens e longa vida.

:—:

Conclusão do primeiro congresso nacional da Confederação espirita mexicana.—

1.ª *Deus existe e é a causa de toda a existencia.*

2.ª *O espirito preexiste e persiste eternamente.*

3.ª *A habitabilidade dos mundos é innegavel.*

4.ª *A supervivencia da alma é verdade demonstrada pelos methodos scientificos e especialmente pela experimentação medianimica.*

5.ª *Os estados felizes ou infelizes na vida humana são consequencias de actos realisados nesta existencia ou em vidas anteriores.*

6.ª *O progresso do espirito através das fórmas, estados e mundos é infinito.*

7.ª *Na esphera terrestre assim como em outros mundos, o espirito passa por multiplas reencarnações.*

8.ª *A solidariedade de existencia e destino de todos os seres se manifesta na harmonia universal.*

9.ª *A solidariedade na especie humana constitue a Fraternidade.*

10.ª *A Fraternidade humana impõe como necessidades urgentes para o progresso: o ensino obrigatorio da sciencia leiga, a liberdade dentro da justiça e a pacificação por meio do arbitramento.*

:—:

A sra. Pepper na Europa.—Esta sra. que fundou na America do Norte, em Brooklin—New-York, o primeiro templo espiritualista se acha actualmente na Europa. As suas faculdades medianimicas têm-lhe angariado na sua patria uma elevada consideração. Os adeptos do seu templo professam uma grande admiração para os discursos inspirados que a rev.ma, como lhe chamam, profere todos os domingos nas reuniões espiritualistas.

A sra. Pepper intenciona visitar Berlim, São Petersburgo, Pariz, e dar provas das suas admiraveis faculdades ás «Sociedades de Investigações Psychicas» dessas diversas capitaes.

As conversões que, em virtude dos numerosos «tests» (experiencias), ella poude dar aos investigadores, já não se contam. A sinceridade e lealdade de que a sra. Pepper dá prova têm consideravelmente contribuido para lhe crear a situação excepcional de que ella goza entre os espiritualistas americanos. Assim se exprime a *Revista do Espiritualismo Moderno.*

:—:

«Centro Psychico de Cahieté» (Bahia).—No dia 25 de de-

zembro ultimo, esta distincta agremiação solemnisou, perante grande concurso de pessoas da melhor sociedade local, o primeiro anniversario da sua fundação. Por essa occasião foram distribuidas esmolas aos necessitados, approvaram-se os estatutos, fez-se a eleição da nova directoria, admittindo-se ao mesmo tempo mais 15 socios. A directoria ficou assim organisada: *Director*—Lima Junior (reeleito); *vice*—Emilio Elysio; 1.º *secretario*—Antonio Neves; 2.º *dito*—Francisco Fagundes; 1.º *thesoureiro*—João Gomes; 2.º *dito*—Francisco Fernandes; *selador*—Edesio Santos.

Aquella associação conta quarenta e um socios, e muitos assistentes tratam de instruir-se, não sómente lendo as obras que são adquiridas em profusão, mas ainda ouvindo as conferencias que constantemente se realizam.

Como se vê, a obra da verdade engrandece-se naquella circumscripção, devido sem duvida alguma aos bons elementos de que dispõe.

Parabens ao Espiritismo em geral e parabens aos esforçados irmãos caetetéenses.

:—:

Sociedade Espirita de Estudos Psychicos e Philosophicos «Deus e Renascença».—Debaixo desta denominação, fundou-se no dia 7 de agosto do anno p. findo, na cidade de Pernambuco, mais uma agremiação de estudiosos e amigos da verdade que se propõem propagar os ensinamentos espirituaes.

Gratos pela gentileza da communicação, desejamos que a nova associação viva vida longa e feliz.

:—:

Confederação espirita argentina.—Á' feição do que em Hespanha já se fez em 1898, esta importante entidade resolveu distribuir, pelas familias em cujo seio se dê a desencarnação de alguns dos membros dellas, o folheto intitulado: *Os mortos vivem, não os choreis!*

Resolveu tambem a mesma associação que se funde um periodico que seja o seu orgam na imprensa.

Como se vê, o Espiritismo na progressista *Argentina* vai a passos rapidos.

:—:

O dr. Carlos de Laet e o espiritismo.—Causa pena a pobreza de argumentos e a má fé com que um homem do valor do dr. Carlos de Laet procura não discutir, porém descreditar o espiritismo, falseando os seus ensinamentos.

E' inutil argumentar com quem não póde ter ideias proprias sobre religião: por ser escravo do dogma romano. Além disso muitos laços prendem o sr. dr. Carlos de Laet á egreja: é professor no seminario, no convento de S. Bento e redactor do orgão catholico *Jornal do Brasil*.

Acreditamos no desinteresse do illustre escriptor catholico, o que aliás não exclue a gratidão para com os seus bemfeitores.

Eu tambem já fui catholico e mais ainda—noviço de convento—para ser christão tive que abandonar o habito e a egreja catholica.

O dr. Laet concilia bem o catholicismo com o christianismo; faz bem, está no seu pleno direito.

Uma lembrancinha, para terminar, que encontrei na *Revista Espirita* de Guaratinguetá:

S. s. traduziu do italiano uma obra de um padre sobre o espiritismo; porque não faz o mesmo com a do dr. Lapponi, medico do Papa?

Ahi fica lançada a ideia, para a qual não requeiro nem 40 dias de indulgencia.

GUSTAVO MACEDO.

(*Jornal do Commercio*, de 30 de outubro de 1906).

POSTAES ESPIRITAS.

A illusão é um abysmo cor de rosa, que nos attrai e seduz, á sua vontade, para depois nos atirar a um outro abysmo—a realidade

MARIO CIS.

* * *

E' eminentemente moderno, aquelle que se condoe com os soffrimentos dos animaes.

RECLUSIANO.

Agente da Verdade e Luz, na Capital Federal.—E' agente desta revista naquella cidade a ex.ma sra. d. Edla Cardoso que *reside á* rua *S. Francisco Xavier*, n.º 132, e com a qual poderão entender-se todos os interessados sobre negocios relativos a este quinzenario.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Piracicaba: D. Adelaide de Souza Moreira, 3$, d. Idalina Correia Bosco, 3$. Ribeirão Preto: João Baptista Parmigiani, (engenheiro civil), 8$. Rio Claro: Major Modesto Antonio Pereira, 3$. Jaboticabal: Manoel Teixeira Portugal Freixo, 60$, (para passagem). Itapetininga: Eloy Lacerda, 23$. Araraquara: Antonio Francisco de Almeida, 2$, Guilherme Eknike, 3$, Olimpio de Camargo, 2$, d. Maria de Almeida, 1$, Raul de Oliveira, 1$500, Joaquim Pires, 2$, Terciano Pires, 1$, Octaviano Marcondes, 4$, d. Barbara Generosa, 1$500, João Ferreira de Almeida, 1$, d. Maria da Conceição, 1$, Cesario Baptista, 500, Benedicto Vieira, 500, Au-

gusto Vieira, 500, Francisco Fincatte, 500. Ribeirãosinho: Augusto Tavares, 4$, Salvador Passafaro, 500, Joaquim Martins, 4$, Virgilio Carvalho, 500, Joaquim da Silva, 1$, João Evangelista Carvalho, 500, d. Francisca de Paula, 500, Pedro Fortine, 500 Bebedouro: Caetano Granier, 10$. Mayrink: Custodio José Martins, 5$, Martinho Pehlmeyer, 6$, Francisco Antonio Lemos, 3$, Baptista Negreli, 3$. Campinas: Alfredo Junker, 5$. Sorocaba: Antonio de Mattos Vaz, 3$, Miguel Jardim, 10$. Capital: Salvador Meistesta, 3$, Francisco Fernandes de Oliveira, 3$, João Pedro de Oliveira, 3$, Francisco Luiz Pereira, 3$, Baldomero Garcia, 10$, d. Lucia Maria, 10$, d. Anna Rosa Simões, 5$, Francisco Pereira da Costa Santos, 5$. O cofre da Instituição rendeu no mez de janeiro, 91$100.

Estado do Espirito Santo. Natividade: Leopoldo de Mello Carneiro, 3$, Francisco Ferreira de Andrade, 7$ Baixo Guandú: Francisco Ferreira da Silva Junior, 14$, Fabriciano Teixeira de Almeida, 3$. Estação do Castello: Alexandrino Brito, 3$.

Estado do Rio. Cascatinha de Petropolis: Francisco de Queiroz Teixeira, 15$, Spartaco Bandl, 3$ Villa Izabel: Manoel Luiz de Almeida Junior, 3$, Fabrica Brazil Industrial: Manoel Luiz de Almeida, 3$. Ponte de Piabanha: Christovão Pullig, 5$. Sumidouro: Domingos Ferreira Braga, 12$. S. Antonio de Imbé: Annibal de Paula e Silva, 3$. Angra dos Reis: Thomaz H. M. Coroik, 3$.

Estado de Minas, São João d'Elrey: Paulo Gonçalves, 5$. Villa Platina: Manoel Villela de Andrade, 10$. Uberaba: José Villela de Andrade, 30$ Lavras: João Alves de Azevedo, 3$. Estação Ibituruna: Emilio de Castro, 3$.

Estado do Pará. Abaeté: José Cavalcante da Costa, 20$.

Estado do Maranhão. Barra do Corda: Manoel Ferreira de Mello Falcão, 3$. Carolina: D. Chrisantina de Barros Monteil, 3$. Bernardino Aquino Pereira, 3$, João José de Souza Mohomem, 11$.

Estado da Bahia. Ventura: Antonio Octavio Barreto, 3$. Manoel Francisco A. Barreto, 3$, Theodorica Fernandes Farias, 3$. Elpidio dos Santos, 3$, Benevenuto Alves Barreto, 3$. S. Salvador: Dr. Cincinato Pinto da Silva, 3$. Areia: Manoel Nascimento Santos, 3$. Abbadia: Dr. Francisco Borges da Silva, 3$.

Portugal. Lisboa: D. Anna do Canto Lacerda Lima, 6$500.

Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Irineu Trajano da Silva, 3$, Oswaldo Rentzch, 3$, Alfredo Silveira Dias, 3$.

Estado de Sergipe. Aracajú: Antonio Martins de Almeida, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

Grupo Espirita «Mala Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Organ da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII . 15 de Fevereiro de 1907 N. 401

CASCADURA 1 MAR 1907 (2ª EXP.)

1 MAR 1907

BIBLIOTECA BRASIL NACIONAL 17358610



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.º 28.

ALMAS GEMEAS.

O *Reformador*, em seu artigo inserto no n.º de 1.º de Janeiro do corrente anno, citou os textos n.ºs 298 a 301 do cap. VI, parte II, do Livro dos Espiritos, como subsidio á sua asserção de que a *Verdade e Luz* tinha errado e commettido uma grande inconveniencia, inculcando a doutrina *erronea* (1) das *almas gemeas*, para evidenciar a excellencia das ligações espirituaes.

Ora, como já dissemos no artigo anterior, o collega não nos comprehendeu, pois tomou ao pé da lettra a nossa expressão, —a alma se biparte— e não percebeu o sentido das palavras: indo uma metade animar e INSPIRAR o homem e outra metade a mulher. Dissemos, pois, animar e inspirar e não encarnar. E, no nosso pensamento, essas duas metades não estavam inteiramente separadas, mas, pelo contrario, intimamente ligadas, como affirmamos em outro logar do artigo. E de facto assim não o podia deixar de ser, visto tratar-se de um laço ligando a dois seres, de fórma que os pensamentos e a vontade, lhes fossem uma vibração unisona, isto é, como se fossem formadas de duas vozes iguaes entre si.

Mas examinemos as perguntas e as respostas que constituem os numeros 298 a 301 do cap. VI, parte II, do Livro dos Espiritos, e o façamos por partes, a fim de tirarmos todos os altos ensinamentos que encerram.

« *298. As almas que se devem unir são desde a sua origem predestinadas a essa união?* »

Cada um de nós terá em algum ponto do universo sua metade a que um dia será fatalmente unido?

« *Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espiritos, mas em grau differente, segundo a posição que elles occupam, isto é, segundo a perfeição que já têm adquirido. Quanto maior fôr a sua perfeição, mais elles são unidos. Da discordia nascem todos os males dos humanos; da concordia, a sua completa felicidade.* »

Como se vê, o Espirito respondeu com uma evasiva.

Em linguagem vulgar, se empregam as palavras alma e espirito com a mesma significação.

Mas na resposta que examinamos, não; em primeiro logar deve-se observar que a palavra almas tem a inicial minuscula; e a palavra Espiritos, a inicial maiuscula. Mas porque declarou o Espirito não haver *união particular e fatal entre duas almas* e accrescentou que a *união existe entre* todos os espiritos? Porque não disse que a união existe entre todas as almas?

A illação que se póde tirar é que alma e Espirito não têm

(1) O gripho é nosso.

existencia identica: a alma vive separada uma da outra, ó Espirito, pelo contrario, é unido a todos os Espiritos.

O já celebre escriptor moderno Papús (dr. Encausse) apresentou, por occasião do Congresso espirita e espiritualista de 1889, um estudo comparativo do homem segundo a concepção do espiritismo moderno e do homem segundo a concepção do antigo espiritismo ensinado pela Kabala.

Este conhecia o homem como formado do corpo physico, do perespirito (astral), da alma (Espirito) e do Espirito, coincidindo o elemento por elles conhecido pela denominação alma com que o espiritismo chama espirito. A antiga escola philosophica affirma, pois, a existencia dum elemento mais fino no homem (4.º principio), elemento que ainda não é conhecido (?) pelos espiritas.

Se acreditarmos na asserção deste homem de sciencia, teremos a explicação do motivo por que o Espirito interrogado a respeito da ligação de duas almas, respondeu pela fórma que já sabemos.

Mas repitamos a resposta do Espirito: «*A união existe* entre todos os Espiritos, mas em grau differente, segundo a posição que elles occupam, isto é, segundo a perfeição que já têm adquirido. Quanto maior a sua perfeição, mais elles são unidos». E, portanto, quanto menos perfeitos, menos unidos, é logico.

Esta resposta nos faz entrever que os Espiritos fórmam um ser collectivo, especie de Sol ou de estrella radiante, cujo nucleo é formado pelos Espiritos perfeitos e cujos raios, pelo menos perfeitos.

Estes raios dirigindo-se aos milhões sobre os mundos habitados pela raça adamica devem possuir natureza bipolar, positivo-negativo ou activo-passivo; e naturalmente cada um dos polos deverá procurar o ente que lhe é mais sympathico: o homem ou a mulher, segundo a lei da affinidade.

Este ser collectivo estende seus raios salvadores aos filhos de Adão-Eva, para salval-os da bruteza da animalidade, do egoismo que os torna infelizes, para os elevar á união, á fraternidade; e é por isso que o Espirito, em sua resposta, accrescentou: «*Da discordia nascem todos os males dos humanos; da concordia a sua completa felicidade*». E isto quer dizer da união de todas as almas humanas.

Mas da resposta deste Espirito (no alto conceito de A. Kardec pertencente a ordem mais elevada que os outros Espiritos que se referiram á existencia das almas gemeas), dessa resposta affirmando a concordia como principio da felicidade humana, não se póde inferir uma negação, mas antes uma affirmação da existencia das almas gemeas ou das almas irmans.

Mas prosigamos o nosso commentario.

«299. Em que sentido devemos entender a palavra *metade*

de que se servem certos Espiritos, para designar os Espiritos sympathicos?»

«A expressão é inexacta: se um Espirito fosse a metade do outro, quando separados, seriam incompletos».

«A expressão é inexacta» respondeu o Espirito—e nós accrescentamos: isto não é conforme em todos os pontos com a realidade do facto.

Dizer-se, porém, que uma expressão não corresponde exactamente a uma ideia que se quer manifestar, não é negar a realidade dessa ideia.

Ora, os Espiritos queixavam-se constantemente da insufficiencia da linguagem humana, para exprimir factos de ordem extra terrena, por falta de palavras adequadas; pelo que, muitas vezes, eram obrigados a usar de expressões figuradas.

A ideia das almas gemeas deve ser, pois, tomada como exemplo desse recurso.

No paragrapho 300, o Espirito ainda responde com uma evasiva, affirmando de novo a união entre todos os Espiritos que attingiram a perfeição.

E nos paragraphos seguintes, nada disse que representasse uma formal negação do que figuradamente é conhecido por almas gemeas ou irmans gemeas.

Nota-se, pelo contrario, um proposito firme de nada dizer claramente a respeito, ou porque não pudesse enunciar de um modo positivo o facto, ou porque tivesse penetrado os reconditos pensamentos de seus interrogantes e nelles tivesse encontrado vestigios de natural repulsa pela união de dois seres, dada a corrente de ideias egoisticas que ainda nos anima.

Nunca perder a nossa individualidade: eis o mais elevado ideal de nossa raça na actualidade.

Em vista de não nos ter dado o Espirito superior noticias exactas sobre esses seres compostos de natureza dual e de não haver desmentido formalmente a existencia delles, nós estamos no direito de julgar que o collega não teve razão alguma para nos chamar a contas, muito embora o tivesse feito com a intenção mais louvavel: a de defender os nossos 11 mil leitores das *perniciosas* ideias orientaes, e de nos advertir que não é nada moderno andar a gente mettida com os velhos philosophos.

Em artigo subsequente havemos de demonstrar que não estamos tão em falso como o collega a principio suppoz; e, para isso, não temos necessidade de procurar argumentos fóra da doutrina espirita.

Digne-se, entretanto, o collega de acceitar os protestos de nossa elevada estima e consideração.

UM PASSO MAIS.

São varios os periodicos que fazem eco da importante descoberta que acaba de fazer o professor Ebner Gates, de Washington, realisando experiencias com varias classes de cores.

Estudando a cor violeta, descobriu elle uma classe de ondas, bastante parecidas com as que produzem os raios Roentgen, com a particularidade, porém, de que as por elle descobertas, offerecem ao experimentador um phenomeno assás curioso, ácerca do qual se fizeram já experiencias repetidas, uma das quaes vou agora relatar.

Um rato encerrado em um tubo foi collocado deante destas ondas e projectou uma sombra sobre a placa; mas esta sombra desappareceu, tanto que o animal deixou de existir. No momento, porém, de morrer, produziu-se o mais inesperado e surprehendente phenomeno: uma sombra transparente, absolutamente identica á do animal, passou por sobre a placa, como se tivesse saído do tubo e não tardou a desvanecer-se.

Nas demais experiencias, comprovou-se que todos os seres vivos expostos a estas ondas, produzem sua sombra, em quanto que os mortos, não.

Não ha que ponderar a importancia desta descoberta, no caso de que fique ella devidamente comprovada, pois, sua utilidade geral será da maior importancia.

Uma vez devidamente comprovado tal descobrimento e dotados todos os cemiterios dos necessarios apparelhos, chegar-se-á a evitar o perigo a que todos estamos expostos, de sermos enterrados vivos, pois todos os cadaveres devem ser submettidos antes de se enterrarem, á acção destas ondas poderosas.

Se produzirem sombra, a Sciencia terá tempo preciso para volvel-os á saude; contrariamente, poderão ser dados á sepultura; pois, estão realmente mortos.

Segundo as ultimas estatisticas, chegam a cem as pessoas que annualmente se enterram vivas por erro dos medicos, erros por outra parte desculpaveis, se se attende aos precarios meios de que dispõem para comprovar a morte; mas se esta descoberta chega a confirmar-se, já não terão estes erros razão de ser, e todos poderemos viver livres do temor de sermos enterrados vivos.

Agora, entremos em outro assumpto. Esta *sombra transparente* que pareceu sair do tubo, não chegará a comprovar de um modo preciso a existencia em nós outros deste outro *eu* tão debatido pelas escolas materialista e espiritualista?

Esta sombra não nos demonstrará de um modo estupfaciente a existencia do espirito e de que modo se verifica sua *separação* do corpo, no momento da chamada morte?

Se se chega a realizar a experiencia, feita com o rato, com o ser humano, essa sombra ao despedir-se, não fará nenhum movimento que demonstre intelligencia, conhecimento do acto que nella se realiza?

Se nas experiencias de materialização de phantasmas, pelo estylo das verificações na Villa Carmen, se póde dispôr de um apparelho productor destas ondas e a ellas submetter-se o phantasma, projectará este, por ventura, a sua sombra como os seres vivos ou não? No caso affirmativo, ter-se-ia resolvido o problema de que a vida é propriedade da alma e não um attributo da materia; em fim, são tantos os problemas que antevemos que poderão resolver-se por meio da descoberta do professor Gates, que sua simples enumeração encheria seguramente as paginas deste periodico.

De todos os modos, bom será que nossos homens de sciencia não percam de vista este importante descobrimento, pois nelle póde acontecer que esteja a chave de muitos problemas que hoje se consideram intrincados.

Chegaremos, accaso, no futuro a ver as almas dos nossos defuntos dar-nos o «adeus» de despedida antes de desvanecer-se sua sombra na placa?

Podemos chegar a photographar a sombra que projectam nossos seres amados sobre a dita placa ao despedirem-se de nós?

Se se chegar, algum dia, a descobrir outras ondas que nos permittam ouvir o «*adeus*» das almas dos defuntos, assim como as do professor Gates, seguramente, nos deixarão ver o movimento com que o acompanhem?

Quem sabe!

Se, verdadeiramente se deu um passo mais no caminho que nos ha de conduzir a estabelécer scientificamente a existencia do nosso *eu* espiritual, teremos direito a esperar que não tardará muito a dar-se o mais importante, o que nos collocará na cuspide de todas as experiencias que nesta serie de trabalhos se vêm realizando.

J. Esteva Marata.

(Los Albores de la Verdad).

O Espirito Consolador.

XXXIX EFFUSÃO

Os tempos novos.

(Continuação)

Eu sou um «expatriado» como dizeis, senhora, porque vivo menos no presente do que no futuro; mas este meu peccado é o de quasi todos os outros. Vivemos quasi sempre mais de esperanças do que de realidades; e a nossa existencia se reduziria a poucos dias se pudessemos supprimir o espaço de tempo que nos separa do objecto dos nossos desejos. Os meus desejos têm, porém, um caracter especial que faz que sejam desculpados. Não esperando nada

mais da minha existencia actual, que considero como quasi falhada, quanto á felicidade, volvo os olhos para os tempos novos que hão de ver a realisação dos meus sonhos.

Transporto-me pelo pensamento a alguns seculos adeante e vejo desenrolar um quadro que me enleva. Ouço esses viajantes que se acotovelam na «estação de Orleans». Uns pedem bilhetes para Samarcande, outros para Pekin com correspondencia para Iedo. Embarcado com elles, eu os deixo em Vienna para atravessar a republica federativa dos Balkans e chego á cidade livre que se banha no Bosphoro, onde gaudo a cruz de ouro que substituiu o crescente na empola de Santa Sophia. Deixo em Damasco a grande linha de Calcutta por Babylonia e Delhy para descer o Jordão. Margeio d'alli a pouco o lago santificado de Tiberiades, saudando á direita o cimo do Tabor, e depois de algumas horas de recolhimento de espirito e compungido, ouço uma voz profana que grita:

«Jerusalém!»

Subo ao Santo Sepulcro e vejo com espanto e alegria que os monges gregos não se batem mais com os monges latinos. Isto porque não ha mais hereticos, nem schismaticos e nem excommungados. Não se vêem mais senão christãos e esses christãos unidos repudiam tudo que os póde desunir e por isso gravaram em lettras de ouro em cima do tumulo glorioso, a grande palavra do Redemptor: «Amai a Deus de todo o vosso coração e ao vosso proximo como a vós mesmos: eis a lei e os prophetas».

A America mudou muito, sobretudo a America meridional. Rasgaram ha muito tempo o isthmo de Panamá e a locomotiva sulca, fumegante e alterosa as duas encostas das Cordilheiras até o estreito de Magalhães. Cidades importantes embellezam as margens do Amazonas e os Patagões orgulham-se da sua magnifica Academia. As ilhas do oceano Pacifico deixaram de ser prisão de forçados, são republicas florescentes onde brigam ainda, mas não se comem mais. A Africa, não a reconhecemos mais. As aguas do Mediterraneo, graças ao canal de Tunis cobrem os areaes do Sahara, e os negros do Congo trazem em vapores, ao porto de Biskra, os seus pós de ouro e dentes de elephantes. A estrada de ferro de Alexandria sobre o Nilo por Kartoum e Kondukoro até o lago Victoria, com um prolongamento até o cabo da Boa Esperança pelo lago Tanganika. Um novo Pariz se edificou nas margens encantadoras do Niansa e um parlamento soberano discute os interesses da grande Republica equatorial, numa sumptuosa *casa branca*.

E a nossa querida Europa! Ah! ella desvanece-se por ser feliz. Os Estados Unidos do velho continente são, com effeito, e desde ha muito uma esplendida realidade. A Republica franceza apparece, no meio das suas filhas, como uma grande mamã muito alegre e muito venerada. Em vez de gastar *sessenta mil milhões* em trinta annos e de fazer matar um milhão de soldados em guerras fratricidas, os povos libertados acabaram por comprehender que tinham tudo a ganhar decidindo os seus litigios pelo arbitramento,

Desde então não existem mais exercitos permanentes, nem serviço obrigatorio e nem orçamentos de guerra. O imposto de sangue supprimido, a producção cresceu pelo trabalho e as economias da patria, não sendo mais gastas em sua defesa, são empregadas em embellezal-a. A liberdade do commercio trouxe a fraternidade dos povos e multiplicou os negocios, desenvolvendo a producção. Existem ainda pobres, mas não se vê mais miseria. A paz e a justiça abraçando-se, produziram a abundancia. A machina, diminuindo o trabalho do homem, augmentou o seu descanço. O proprio trabalhador dos campos tornou-se sensivel ás grandes poesias da natureza, porque o seu espirito está melhor cultivado que as suas terras. Os pastores tocam na flauta bellas pastoraes e os velhos, vendo os jovens dançar nas sombras das tilias, murmuram este oraculo do prophéta: «Vou fazer de Jerusalém uma cidade de alegria e de seu povo um povo contente».

Zombai um pouco de mim, senhora, se isso vos agrada, mas por favor, deixai o meu sonho, que me ajuda a acabar de viver. Sou dos que não ousam pôr limite ao progresso no caminho do bem, porque creio no poder do Espirito e na bondade divina. A palavra «impossivel» não só não é franceza como não é humana. A ignorancia difficulta a marcha da humanidade, porque multiplica os juizos e opiniões erradas que perpetuam o odio, mas, subindo para a luz, avançamos no amor.

Durante essa lucta lamentavel que chamamos a guerra da Vendéa, um soldado da Republica tendo derrubado um soldado do rei, disse-lhe: «Entrega-me as tuas armas», e o outro respondeu-lhe: «Entrega-me o meu Deus!» Esses dois filhos generosos da França eram dois heróes, um valia o outro, eram dignos de se amarem. Se se odiavam, era porque um dos dois pelo menos, era cego. O soldado patriota podia responder ao soldado de Charette: O teu Deus, meu amigo, não é outro senão o meu, porque não ha mais que um. Elle chama-se Justiça e Caridade, e eu sou seu soldado. O Deus por quem crês que te bates e por quem morres, não é o verdadeiro Deus: é um Deus inventado pelos que te opprimem e que querem perpetuar a tua escravidão. Abandona o teu idolo, meu irmão, e apertemos nossas mãos.

Muitas almas orthodoxas hão de pensar que o soldado vendeano está ha muito tempo entre os eleitos e que o soldado da Republica se torce nos brazeiros do inferno. Eu penso que tanto um como o outro estão em um mundo melhor, no seio de uma luz, que faz com que elles tenham compaixão de nós. O Vendeano perdeu os seus preconceitos e diz ao seu amigo que se tornou mais compassivo: «Oh! sim, vejo agora que eramos insensatos, quando lá em baixo nós nos batiamos no bosque, no Bocage».

E assim quantos dissentimentos hão de desapparecer mais tarde na luz! Afigura-se-me o augusto Pio IX encontrando-se, em um mundo melhor, o bravo Victor Emmanuel e dizendo-lhe: «Vem, meu filho, quero abraçar-te, bem junto ao meu coração! Estava-

mos de boa fé lá em baixo, eu quando te excommungava, para a maior gloria de Deus e tu quando me resistias, em beneficio da nossa querida Italia. O filho, concordo, via as coisas melhor do que o pae, porque elle escutava a consciencia que não engana, em quanto que o pae ouvia conselheiros que muitas vezes enganam».

Póde ser que algum dia, na terra, se vejam uns bellos tratados de paz, que causem grande alegria no ceu!

Dentro de alguns seculos o fanatismo não será mais possivel. Um concilio verdadeiramente ecumenico terá engrandecido Deus, e a sua Egreja reconciliando o Genesis com o catechismo. Esse concilio, composto de todos os interpretes auctorisados da revelação e da sciencia, assignará a concordata definitiva entre a auctoridade e a liberdade, entre a crença e a razão. Então os padres, se ainda os houver, comprehenderão que não têm outra missão senão a de consolar e abençoar. As festas sagradas do templo serão ainda mais alegres que as festas civis do forum, porque os povos terão por fim comprehendido o sentido divino do banquete eucharistico. O domingo será na realidade o dia de Deus e o dia do homem; dia bemdito em que brotará do coração de todos este grito de acção de graças e de amor: «Deus é grande, Deus é santo, Deus é bom! Elle é o Pae e nós somos seus filhos. Que todos os labios o bemdigam e que Elle seja glorificado em todos os mundos!»

Os nossos sabios terão encontrado o segredo de augmentar ainda mais o imperio do homem sobre a natureza. Os nossos pintores hão de saber representar as fórmas ethereas das almas libertadas pela morte e nos mostrar physionomias radiantes de esperança. Os nossos poetas, abandonando as ficções infantis da mythologia, cantarão a grande epopéa da nossa raça cahida dos ceus e que para lá torna a subir. Narrar-nos-hão, sob o sopro de uma inspiração celeste, os dramas que se tramam num mundo e que se desenredam noutro, e os amores que sobrevivem a todos os fallecimentos. Repetir-nos-hão o idyllio encantador das almas que se irmanam na terra, que se reconhecem em Jupiter e que se juntam em extasis em outras constellações. Onde podemos bem encontrar algum Dante reencarnado, que nos cante o Redemptor e nos descreva o traço fulgurante com que rasgou as nebulosas desde o alto do Empireu até ás profundidades do limbo.

Oh! sim, a terra será boa então, porque será a morada embellezada por almas bellas. Será tão cheia de encantos, que os grandes espiritos que a atravessavam como meteoros terão vontade de voltar. Socrates não correrá mais risco de beber cicuta por ter ensinado que não ha mais que um Deus. Joanna d'Arc não será mais condemnada á fogueira por ter acreditado nas vozes do ceu e Galileu não terá mais de repudiar a sciencia, em nome do dogma. Todos os inventores, todos os precursores glorificarão a Sabedoria Eterna, contemplando o resultado dos seus trabalhos; se considerarão felizes por ter soffrido pela justiça, pela verdade, vendo a hu-

manidade recolher com alegria a seara que elles prepararam na incerteza e na dor.

Qual o motivo porque um pensamento lugubre vem perturbar este bello sonho? Não podemos negar, o horisonte está negro, porque a humanidade tem pela frente um medonho dilemma. Assistimos á grande batalha que se trava entre o Vaticano e a Revolução, entre a theocracia e a democracia, ou, se quizerdes, entre a Egreja e a sociedade moderna. E' preciso para que a paz se faça entre essas duas potencias formidaveis, ou que o Vaticano se retrate, se desapprove, ou que o mundo se resigne a recuar até á idade media. Ora o Vaticano declarou-se infallivel e não póde desdizer-se, sem dar á egreja romana um golpe mortal; por outro lado, a sociedade moderna está cada vez mais disposta a ir para a frente e não recuar. Portanto o conflicto é inluctavel e nós não veremos o fim!

Essa é a razão, senhora, da profunda tristeza dos tempos presentes e que obriga as almas pacificas a levantar, anciosas, os olhos para os tempos que vêm.

Então os grandes problemas serão resolvidos á luz da nova revelação. Os corações, dilatados pela esperança, saberão reunir-se fascinados por este oraculo divino: «Fóra da caridade não ha salvação!» Isso será o acontecimento tão desejado da verdadeira Egreja catholica, annunciada pelo propheta, quando clamava: «Levanta-te, Jerusalém, e recebe a luz, porque a gloria do Senhor inundou-te com os seus raios. Levanta os olhos e vê: os teus filhos virão de longe, e as tuas filhas affluirão para ti de todas as partes».

«Gloria a Deus no mais alto dos ceus!» Assim cantavam os anjos, nas campinas de Bethlem, quando annunciavam ao mundo o nascimento do Redemptor. «Gloria a Deus no mais alto dos ceus!» taes foram as primeiras palavras que o presidente da grande Republica americana dirigiu, pelo cabo transatlantico, á rainha da livre Inglaterra, e que affirmam a nova ascenção do nosso globo pelos milagres da sciencia. «Gloria a Deus no mais alto dos ceus!» tal é o hymno de acção de graças que reboará algum dia em todos os pontos da nossa terra transformada, para cantar a victoria definitiva da luz sobre as trevas, do bem sobre o mal, pela vinda do Espirito Consolador.

(Continúa).

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação do n.º 399).

Resultados de observações.

Quando estas falsas concepções relativas á morte são afastadas e os factos conhecidos em sua realidade, se vê immediatamente que

todo esse apparato de lucto de que ella é cercada significa uma falta da especie a mais deploravel.

Não sómente este apparato grotesco e assombroso, de que se costuma cercar o lucto, constitue um absurdo anachronismo, uma vergonhosa sobrevivencia de superstições da Idade Media, mas os pezares exaggerados que, de modo pueril, elles pretendem manifestar, são um erro funesto, nascido de uma crosseira ignorancia e falta de fé. Um christão que acreditasse realmente que o ente que lhe é caro entrou na felicidade da presença do seu Senhor, não deveria celebrar tal acontecimento cobrindo-se de lucto, escrevendo em papel tarjado de negro, como não o faz o verdadeiro theosopho, sabendo que seu amigo passou a uma existencia mais elevada e mais feliz no plano astral, e está em caminho para a vida mais feliz ainda, do mundo celeste.

E não é tudo. Não sómente, o pezar exaggerado a proposito da morte de um parente ou amigo é baseado na completa ignorancia do facto, mas tambem representa uma vasta accumulação de soffrimentos absolutamente inuteis. O caso é muito mais serio ainda, porque essa explosão desordenada de pezar, essas lamentações prolongadas produzem frequentemente o mais penivel effeito sobre o amigo fallecido. Quando elle devia tranquilla e naturalmente mergulhar-se na inconsciencia que precede o despertar aos explendores do ceu, é frequentemente arrancado de seus sonhos felizes e despertado á recordação da vida terrestre que acaba de deixar, pela dor e desespero de seus amigos na terra, que produzem vibrações correspondentes em seu corpo astral e lhe causam assim um soffrimento agudo e prolongado desanimo.

Não se indica, porém, disto que ao occultista falte sympathia por aquelles a quem amou, ou que suas doutrinas aconselhem o esquecimento dos que nos precederam do outro lado da tumba. Sómente aconselham dar á saudade uma fórma que o auxilie, e substituir as inuteis lamentações egoistas por amorosos e ardentes votos para a luz, paz e felicidade.

Outra idéia muito corrente a respeito da morte, é que, necessariamente, é dolorosa. Esta tradição deve tambem ser levada ao numero das falsas concepções, porque os symptomas desagradaveis que ás vezes apresenta o moribundo, não são mais que os ultimos movimentos do corpo physico, depois que o Ego consciente o tem já abandonado. Em quasi todos os casos, a passagem de uma a outra vida parece ser isenta de dor, mesmo quando os soffrimentos têm sido dolorosos e prolongados durante a enfermidade. A tranquilla expressão que, frequentemente, toma o rosto depois da morte, vem em apoio desta opinião, que provém, entretanto, do testemunho directo daquelles a quem a questão tem sido apresentada immediatamente depois da morte, quando todos os detalhes estavam ainda frescos na memoria.

Algumas pessoas talvez sejam levadas a crer que, visto ser a morte a entrada em uma vida melhor, e talvez a todos os respeitos,

uma coisa tão bella e tão desejavel, não devemos nos esforçar de evital-a nem procurar conservar a vida physica.

E' isso completo erro e o instincto de conservação que temos implantado em nós é bem fundado e verdadeiramente util.

Se é perfeitamente verdadê que, para todos que têm levado, aqui na terra, uma vida a todos os respeitos boa e util, a vida astral deve ser muito mais feliz e completa que esta, convem não esquecer que o plano physico é actualmente o principal theatro de nossa evolução e que o progresso mais necessario não póde ser realisado senão neste plano. Cada encarnação custa ao Ego, para a sua preparação, um trabalho consideravel, como o periodo penivel da primeira infancia, durante o qual elle não adquire senão gradualmente e á custa de muitos esforços algum dominio sobre seus novos vehiculos. Por conseguinte, quando terminou sua tarefa e penosamente formou para si mesmo uma serie de corpos convenientes, é claro que tambem lhe cumpre tirar o maior partido possivel e os conservar cuidadosamente. Por certo, não deveria de fórma alguma os abandonar, antes que Karma não os obrigue, excepto para o cumprimento de um dever superior que lhe fosse imposto, como o do soldado que se sacrifica por sua patria.

Erros das religiões occidentaes sobre a morte.

Tratemos agora de uma classe de falsas concepções sobre a morte, que se póde attribuir á religião. Ellas não são absolutamente devidas ao christianismo mesmo, mas á nossa absurda mania moderna de materializar tudo. Refiro-me a esta doutrina pouco esclarecida, segundo a qual aquelles que morrem passam immediatamente a um inferno ou a um paraizo eternos, doutrina que é sustentada por algumas das seitas menos esclarecidas, que têm feito muito mal de differentes fórmas e que, por seu evidente absurdo, têm causado a incredulidade. E' tão evidentemente impossivel que as coisas possam ser assim bem reguladas, que as pessoas que acceitassem esta maneira de ver se achariam collocadas entre duas alternativas.

Ou tudo é obscuro e sem significação e os homens deviam se deixar, em uma incommoda incerteza, ao que chamam graças; o que equivaleria dizer que esperam vagamente que sua divindade poderia ser melhor que seus dogmas não o permittiam; ou então, adoptaria a theoria pouco philosophica de uma mudança completa e repentina no momento da morte, graças á qual o fallecido perderia instantaneamente todas as suas más qualidades e, transformado em anjo, se acharia assim preparado para o ceu, ou, pelo contrario, se suppunha que abandonava todas as parcellas, todos os reflexos de bem que podia ter perante si, para tornar-se um completo demonio.

Parece inutil mostrar quão falsa e desproposita é semelhante doutrina. A natureza não caminha aos saltos e, nella, todo o progresso é gradual; se o que não é bom deve ser eliminado ou o que é fraco tornar-se forte, o processo deve realisar-se pouco a pouco, passo a passo, naturalmente, por um desenvolvimento normal, e não milagrosamente, por uma intervenção sobrenatural.

fo[illegible]
morte[illegible]
Se durant[illegible]
brilhante inte[illegible]
pois da morte; se,[illegible]
pensamentos vis e dese[illegible]
qualidades ao transpor a porta[illegible]
affecta absolutamente o homem rea[illegible]
não altera sua natureza, como o não faz [illegible]
gado. Desde que o homem comprehende isto, [illegible]
processo natural da natureza como os outros que conhecemos; sabe que não tem necessidade de perder seu tempo esperando alguma miraculosa metamorphose, mas ao contrario que deve fazer-se por si mesmo, lentamente e com constancia, o que deseja ser, porque trabalha sob uma lei eterna e immutavel, que, se bem que nada dá sem esforços, nunca deixa de remunerar com exactidão mathematica.

BIBLIOGRAPHIA.

Recebemos e agradecemos.

Relatorio da Associação Commercial do Ceará apresentado pela respectiva directoria na sessão de assembleia geral realisada no dia 30 de outubro de 1906, para a eleição de nova directoria. Fortaleza—1906.

:—:

Pequeno Guia para o tratamento de algumas enfermidades com os especificos da antiga e conceituada pharmacia homeopatica «*Souza Martins*» da Capital Federal.

:—:

Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo—Volume X—1905.

:—:

O Poder do homem. Breve noticia sobre os progressos dos discipulos do dr. Marx Doris no Brazil. Como sabem os nossos leitores, trata-se de um livro de magnetismo pessoal.

:—:

Curación de la histeria por el hipnotismo pelo dr. Brunet. Versão hespanhola do distincto escriptor E. E. Garcia.

:—:

Catalogo da Bibliotheca do «Club Litterario» de Paranaguá, fundado em 9 de agosto de 1872.

:—:

Ephemeros.—Collecção de inspirados versos do nosso talentoso confrade e fino cultor das lettras sr. Mario Cis.—1906.

[illegible] pi-

[illegible] no Instituto [illegible] encerramento das [illegible] — Recife — 1907.

[illegible] DE LA IMMAGINACION

[illegible] DELLA MORTE pelo dr. F. Ferrari, conferencia realizada em 18 de março de 1904 no salão das conferencias espiritualistas de Milão. — Publicadas como supplemento da Revista — *Luce e Ombra*.

NOTICIARIO.

FACTO CURIOSO. — De uma carta que nos foi dirigida de S. Pompeu (Ceará) por pessoa que nos merece todo o conceito, extrahimos o seguinte trecho a que, por achal-o curioso, damos publicidade. Eil-o:

«Em dias, 4 ou 5, do mez de outubro ultimo, o sr. Octavio Gurgel Guedes, commerciante desta localidade, foi victima de um furto de 140,000. A' noite fez-se uma sessão espirita, á qual se apresentou um espirito que se dizia ser o do finado Vicente Rocha. Perguntado se sabia quem era o auctor do furto, o seu nome e moradia, respondeu que o delinquente se chamava Antonio (sem querer de modo algum dizer o sobrenome) e que morava no campo (na roça). Os assistentes perguntaram então ao espirito se lhe era possivel fazer que Antonio viesse entregar o dinheiro furtado. O espirito respondeu categoricamente, por tres vezes, que ia fazer todo o possivel. Ora, dois dias depois, dentro de um armazem contiguo ao estabelecimento do sr. Guedes e que se achava fechado, foi encontrado o dinheiro. Foram testemunhas oculares deste facto os srs. Abilio Gurgel Guedes, negociante; Cotdellio Sá, idem; Antonio Nogueira, idem; Octavio Guedes, idem; Manoel Pacifico Cavalcante, funccionario publico.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ. — Esta prospera e distincta associação teve a gentileza de communicar-nos que, na eleição procedida no dia 20 de janeiro ultimo, para os cargos de presidente e vice-presidente, ficou assim reconstituida a directoria com os demais membros eleitos a 19 de dezembro [illegible]: — *presidente* Vicente Nascimento Junior; *vice* Nicolau Pichet; 1.º *secretario* Francisco de Paula Campos; 2.º *dito* Francisco Gonçalves de Souza; 1.º *thesoureiro* Domingos Graça (reeleito); 2.º *dito* Antonio Neves. — *Commissões*:

mos [illegible]
suas nobres [illegible]

Espiritismo [illegible]
ção», a «União Espirita [illegible]
anças nas sédes dos Grupos Espi[illegible]
«Paz, Esperança e Fé» e, talvez, [illegible]

O Guia.—Este bem redigido periodico de propag[illegible] que vê a luz da publicidade em Manaus, completou o seu primeiro anno de vida existencia.

Parabens e vida longa.

O espiritismo em Cuyabá (Matto Grosso).—Pela leitura que nos proporciona o apreciado semanario *O Rebate* que se publica naquella cidade, vemos, com desvanecimento, que o espiritismo vai naquella longinqua capital em caminho franco de prosperidade, devido ao efficaz esforço de um punhado de irmãos dedicados, a cuja frente vemos o illustrado conferencista sr. Vianna de Carvalho, presidente do Centro Espirita de Cuyabá.

Este Centro mantem uma pharmacia homeopathica que fornece medicamentos gratuitamente aos que alli vão em busca de allivio ás suas dores. Ha alli bons mediuns receitistas que se prestam de boa vontade a ser intermediarios dos espiritos dedicados ao bem da humanidade. Em o n.º delles se contam os srs. Desembargador dr. Luiz Alves da Silva Carvalho, capitão Luiz Antonio, Antonio Ladislau de Souza Aguiar, Cypriano Costa Campos.

O Centro pretende tambem ir aos poucos pondo em pratica muitas das medidas contidas nos seus Estatutos, a saber, creação de fundo de reserva para os necessitados, distribuição de roupa ou de mantimento aos mesmos, estabelecimento de escolas para a infancia, bibliotheca, hospitaes.

Ao terminarmos esta breve noticia, fazemos nossas as palavras do excellente orgão a que acima nos referimos:

«Ao publico, á sociedade em geral, cumpre apoiai-o, com o desinteresse que merecem as grandes causas para que se tornem effectivas e fructifiquem os germens de tão elevadas aspirações».

NOVOS AGENTES DA «VERDADE E LUZ»

Na Estação de Passa Tres, Estado do Rio de Janeiro, o sr. Major Ananias Sá Chaves.

Em Fortaleza, Estado do Ceará, o sr. Luiz Coelho.

[illegible]O.

[illegible]sco de Almei-
[illegible]uni, 10$, José Hen-
[illegible]des, 5$, Manoel Teixeira
[illegible]yúba: Francisco Gonçalves de
[illegible] Matos Vaz, 3$, Thomaz Recemá,
[illegible]omaz, 1$, diversos, 2$. Barretos: Fran-
[illegible] Silvares, 5$, Aureliano F. de Mello, 5$, Cesar To-
nel, 5$, Ozorio Barros, 5$, Domiciano Alves Ferreira, 5$. Alvaro
Apio de Carvalho, 5$. Francisco Honorato, 5$, Manoel Pedrosa e
Silva, 10$. Santos: Magalhães & C., 5$, João Gonçalves Nicolau,
2$500, Sepol, 1$, Anonymo, 1$, Gonçaldo Severo, 700, Nascimento,
500, Jayme Garcia, 500, Garcez, 500, Um Crente, 500, H., 500, Indio
Brazil, 500, Lima, 500, F. M. Fernandes, 500, Orange, 500, Ribeiro,
400. Botucatú: Dr. Jorge Maia, 5$. Jundiahy: Francisco Gonçalves
Dias, 3$. Parnahyba: Antonio Alexandre da Cruz, 4$. Capital: Lu-
iz Mainardi, 3$, José Martins de Oliveira, 20$. Cesar Breves, 5$

Estado de Minas. Jaguary: Raphael Ribas, 3$. Conceição do
Rio Verde: Francisco Brêtas, 20$. Verissimo: José Pinto de Tole-
do, 3$. Coimbra: Raphael da Silva Araujo, 10$, Augusto Cesar de
Abreu, 5$. Leopoldina: Antonio Zeferino da Silva, 3$. Sant'Anna:
Izaias da Silva Borges, 5$. Manhuassú: Samuel Christiano de Cas-
tro, 3$. Santa Margarida do Manhuassú: Emilio Candido Ferreira,
3$. Montes Claros: Grupo Espirita «Paz e Caridade», 3$, Major Da-
niel Pereira da Costa, 3$, Cap. José Faustino de Sá e Silva, 2$.

Estado da Bahia. Conquista: Dr. João Diogo Sá Barreto, 8$.

Estado do Pará. Santarém: Antonio Gonçalves Gentil, 4$.

Estado do Rio de Janeiro. S. José do Ribeirão: Manoel José da
Silva, 3$. Sant'Anna do Itabapoana: Adão Cardoso Fonseca Lame-
go, 5$. Amparo: Grupo Espirita «São João Baptista», 30$, Jorge
Augusto Gripp, 4$.

Estado do Ceará. Cidade de Viçosa: Cap. Innocencio Joaquim
de Aragão, 3$, cap. Antonio José Alves da Costa, 3$.

Estado de Pernambuco. Goyanna: Braziliano Senna Costa, 5$,
Joaquim Fonseca, 3$, Joaquim Gomes Palmeira, 2$, Avelino André
do Carmo, 1$500.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Orgam da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII . 28 de Fevereiro de 1907 N. 402



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA RUA ESPIRITA N.° 28.

AINDA AS ALMAS GEMEAS.

Referimo-nos, no artigo anterior, a um estudo comparativo do homem, segundo a escola espirita e a escola kabbalistica.

Vimos que as duas escolas estão de perfeito accordo quanto ao corpo physico, ao perespirito e ao espirito ou alma humana, elementos de que se compõe qualquer homem. Mas Papus affirma, sem razão, que a escola espirita desconhece um elemento superior ao espirito, elemento que é, todavia, conhecido, desde tempos immemoriaes, pelos kabbalistas. Este elemento, segundo diz, acompanha o homem, porém, não está, em geral, encarnado nos individuos das gerações actuaes, salvo em raros casos, quando o homem tem adquirido, por seus esforços, grande elevação moral.

Pois bem. O espiritismo ensina a theoria do IRMÃO ESPIRITUAL ou anjo da guarda, desse protector que segue o homem inspirando-o para o bem, ajudando-o a *subir a escabrosa montanha do bem*, Espirito elevado, ser que está collocado ao nosso lado, por ordem de Deus, para nos proteger e guiar.

Este irmão espiritual age por inspiração e póde velar, ao mesmo tempo, por varios individuos, se bem que o faça, especialmente, pelo que lhe é mais sympathico.

Ora eis aqui como o espiritismo nos revela a existencia de um ser superior, (muito semelhante ao quarto principio, o espirito dos kabbalistas), seguindo o seu irmão, como uma sombra; inspirando-o, attrahindo-o para o bem, mas irresponsavel pelos actos que seu «protegido» commette. Elle é, por isso, chamado, em kabbala, o inconsciente superior.

Vemos, pois, que o collega disse bem, quando affirmou que não era necessario recorrermos aos philosophos da antiguidade, para evidenciarmos a excellencia das ligações espirituaes.

Não era de facto. Mas devemos lembrar que, quando se escreve, as ideias que primeiro occorrem são as que servem, principalmente quando se quer guardar certa independencia, e não se tem amor algum ao sectarismo.

Mas o collega attrahiu-nos, sem o prever, ao estudo de uma questão que, a principio, apenas nos interessava. Realmente, é coisa secundaria saber se ha almas gemeas ou não: o que nos interessava e nos interessa muito, é sabermos de que modo nos tornaremos melhores, mais amorosos, mais benevolentes, mais caritativos, menos orgulhosos e menos egoistas.

Desejar conhecel-o é, na verdade, desejar a verdadeira sabedoria.

Vimos no artigo anterior que o Espirito, nas respostas que deu, nos §§ 298 a 301, p.ª II, cap. VI, do Livro dos Espiritos, não negou, positivamente, a existencia das almas gemeas, mas

pelo contrario, fortaleceu a ideia, affirmando a união como principio da felicidade.

Vamos, agora, conhecer o caracter destes entes, pelas revelações de um Espirito que se deu pelo nome de Salem Hermes. (*)

Mas transportamos para aqui apenas alguns fragmentos dessas communicações, por motivo que mais adeante declaramos.

Referindo-se a uma visão de dois pontos luminosos, Hermes diz: ..... «Tive esta revelação, sendo homem; e uma excessiva curiosidade de meu espirito investigador da Verdade, era a unica impressão que me affectava».

«Os dois pontos fixos pouco brilhantes desappareceram».

«Ouvi de novo a Voz secreta».

«Hermes, um daquelles globulos contem a inteira substancia do teu ser isolado, e o outro toda a substancia do ser que é teu complemento, tambem, isolado».

«Comprehendi—diz Hermes—que o homem não é mais que uma fracção vital, e que a verdadeira Vida consiste na fusão de dois principios unidos numa fórma unica». «E disse commigo mesmo»: «Cremo-nos na verdadeira Vida, e isto assim não o é em realidade, se de facto ha separação de dois principios; pois que bem percebi que se tratava do masculino e do feminino».

Hermes constroe dois globulos brilhantes, *segundo sua arte*, para uma experiencia scientifica, imaginando representar um delles o principio masculino, e o outro, o feminino.

Uma noite tempestuosa elle vê, com surpreza, apparecer, á luz dum raio, uma fórma feminina que, como impellida por um corisco, foi collocar o rosto entre os dois pontos brilhantes, por elle construidos.

Eis aqui como Hermes explica este phenomeno:

«O complemento de meu ser, principio feminino, vivendo como eu separado, tinha sido fortemente evocado por circumstancias de minhas revelações e fabricação de meus globulos e imagens». «Os productos chimicos que eu tinha empregado, para figurar os dois principios e seus differentes effeitos reunidos ou disjunctos, produziram, com a evocação espiritual, uma impressão suggestiva e absorvente, sobre o organismo material desse segundo ser, até então ignorado por mim».....

E ajunta: «Feliz aquelle que conhece a alma irmã de sua alma». Mais ainda: «aquelle que se elevou á perfeição necessaria, para alcançar a vida na Unidade do duplo principio—em breve se comprehenderá isto—é um verdadeiro ser, á imagem de Deus».

«Quanto mais se ama a humanidade e quanto maior o de-

(*) Hab L. Granges. Lettres de l'Esprit Salem Hermes.

votamento pelos irmãos, mais proximo se está do conhecimento do enigma da esphinge e dos mysterios do duplo... do triplo ou outros, que vos exporei em tempo opportuno, para demonstrar o que são as familias de almas,as legiões, etc.».

. . . . . .

«Antes que haja fusão de duas almas irmãs, é necessario que se tenha primeiro dado a união por attracções magneticas alheias aos interesses».

Desejaramos dar, na integra, essas tão bellas quanto interessantes communições, pela elevação dos seus conceitos; mas não é possivel, visto como temos que nos limitar ao nosso assumpto.

Essas communicações, porém, se harmonisam perfeitamente, com o proposito do nosso artigo—*Casamento por amor*—pois que, tinhamos em vista, escrevendo-o, a harmonia dos esposos, da qual, naturalmente, decorrem resultados de ordem moral e social, de um alcance elevadissimo.

Mas, o collega não o desconhece, e, apenas, não concordou com a ideia de que a alma se pudesse bipartir, isto é, dividir em duas partes distinctas.

Nós, porém, temos feito nossos esforços para desfazer o equivoco em que cahiu o collega suppondo:

a) que falavamos dos espiritos imperfeitos (espiritos errantes) que se reencarnam, os quaes, como é bem sabido, não baixam da mansão celeste, mas vêm do plano da erraticidade;

b) que concebiamos a alma inteiramente dividida, de modo a ficar reduzida a duas partes distinctas;

c) que apresentando a «alma», assim bipartida, não tinhamos em vista dar uma ideia da possibilidade da «alma» poder pertencer e inspirar a duas pessoas de sexo differente, ao mesmo tempo, estabelecendo dest'arte um laço invisivel entre ellas.

Explicámos que o contrario disso era o nosso pensamento, procurando tirar argumentos do Livro dos Espiritos, cotejado com outros auctores, para melhor evidenciar a verdade dos factos em questão.

Do estudo comparativo que fizemos, ficou patente que os Espiritos, de pleno accordo, proclamam a união e a concordia, como a condição do aperfeiçoamento da alma humana e da sua felicidade.

O Espirito de Salem Hermes foi, porém, mais minucioso a esse respeito, revelando que esta união e concordia, tem por começo a fusão dos dois principios, masculino e feminino, os do homem e da mulher, para formarem, juntos, um ser dual perfeito, á imagem de Deus.

Hermes affirma, como se viu, categoricamente, o facto.

Para os que vivem dominados pelo principio do egoismo, a ideia desses seres compostos não póde deixar de parecer absur-

da, apesar de termos, para exemplo, as flores hermaphroditas, que são a prova viva de que, ante a Natureza, tudo é possivel.

O botanico acha muito natural que do centro da mesma flor nasçam os estames e os pistillos, o orgam masculino e o feminino. E achará, tambem, naturalissimo que o orgam masculino e o feminino da flor, tão differentes, pela fórma e pela natureza das funcções que vão desempenhar, produzam identico resultado da acção de um sobre o outro.

Mas, as flores são assim conformadas por mero capricho da Natureza?

Porque a Natureza não permittiu que o fructo já nascesse conformado, sem o luxo da producção dum orgam masculino e de outro feminino, gerados, como irmãos gemeos, da mesma raiz, para se dar o acto da fecundação?

A estas perguntas responda quem conhece todos os segredos da Natureza.

A separação dos sexos no reino animal, é uma mera questão de ordem anatomico-physiologica. O ser que sente e pensa, está mais ou menos ligado ao outro ser pelos laços do amor e da sympathia.

Como as fontes, cada alma pensante ou sensitiva nasce dum grande Reservatorio occulto; corre livre um momento, para logo ligar-se a outro *veio dagua*, e, successivamente, no correr da evolução, lá vão ambos os veios, já então um só, contraindo novos enlaces, formando *regatos*, depois *ribeiros*, *rios* e *rios caudalosos*, e, todos em fim, rios de almas espiritualisadas, vão confraternizar no seio commum do Grande Oceano!

E o Grande Oceano está dest'arte ligado aos Reservatorios occultos do Universo.

Ainda temos de explicar a nossa ideia—salvar o Homem da animalidade, que tambem mereceu um reparo, por parte do collega, quando fez a critica do nosso artigo—*Casamento por amor*.

Mas, que nos desculpe o collega dizermos que esse reparo é infundado e é consequente da falta de meditar os ensinamentos dos Espiritos.

Para ter a explicação, basta que o collega attenda a que, pelos ensinamentos dos Espiritos—o que pensa e sente,—quando desencarnado é *Espirito*, quando encarnado é *alma*.

Como complemento do estudo das almas irmãs—almas gemeas—irmão espiritual—*metades eternas*, a que fomos arrastados, para não representarmos, perante nossos 11 mil leitores e, quiçá, perante alguns milhares de leitores do collega, o papel da Triste Figura, dizendo um dia e desdizendo no dia seguinte,—como inconscientemente o desejou o nosso nobre collega,—teremos ainda de estudar a questão, sob o ponto de vista—DA DISCORDIA,—causa do mal, da nossa infelicidade, co-

mo affirma o Revelador no paragrapho 298, parte II', cap. VI do Livro dos Espiritos.

O estudo complementar ficará, porém, para o seguinte artigo.

Desejamos, entretanto, ardentemente que o nosso estimado collega, comnosco e com os nossos bons leitores, venha a fazer parte da cadeia de espiritos duaes a que o espiritismo, como uma força supplementar do Christianismo, nos impelle.

Nossos effusivos cumprimentos.

Uma Bella Licção de Amor e Caridade.

Lemos n' «A Estrella Pollar», de Diamantina, n.° de 31 de dezembro do passado, um artigo calumnioso, requinte das mais descabelladas diffamações e vis insultos, dirigidos a um nosso irmão espirita, que, absolutamente, não é merecedor de tal.

Ficamos muito admirados por este facto extraordinario, que escandalisa mesmo os mais refractarios aos sentimentos de honestidade e pudor, ao mesmo tempo que as nossas almas se enchiam de compaixão e indulgencia pelo articulista christão, que assim revela consagrar entranhado amor ao seu proximo e cumprir com fidelidade os preceitos do Amantissimo Filho de Maria Santissima!

Verdadeiramente, é admiravel o caso de tão gratuita descompostura, pois que nem sequer figura o nome do nosso irmão no artigo a que allude o Rev. representante do papa, e que tanto lhe inflamou a colera.

Quem tiver lido n' «A Opinião do Norte», desta cidade, o tal artigo, saberá que os signatarios do mesmo protestavam contra diversos abusos commettidos pelo sr. bispo de Diamantina, em sua visita pastoral, e entre elles a quebra de uma imagem em S. José do Gurutuba, sob o frivolo pretexto de que tinha pertencido a um maçon!

Mas, julgou o *bom christão*—representante de N. S. Jesus Christo, na terra, segundo diz—que, ao invez de impugnar o artigo de que tratava, provando ser inexacto o que foi affirmado por 60 pessoas (para isto de certo o illustre discipulo de Jesus se viu fraco), era melhor, bastante e de bom aviso, gastar toda a sua *rhetorica mimoseante* —cumulo de dicterios soezes, de injurias, diffamações, palavras asperas e indignas—com o nosso irmão em crenças, que, estamos certos, não o considera como inimigo, mas como um irmão em Deus, e que elle deve amar, porquanto assim o ordena o Divino Mestre.

Felizmente, porém, sr. articulista, as vossas infamias e abjecções não attingiram e nem attingirão o nosso irmão espirita e sua digna esposa: não conseguistes realizar o vosso intento, errastes o alvo.

E sempre ha de assim acontecer, quando se tenta contra a verdade, porque esta jamais se confunde. Ainda mesmo que procureis

sepultal-a no charco lodoso e immundo da calumnia vil e da protervia insolente, ella, como a phenix que renascia das suas proprias cinzas, surgirá altaneira, limpa e brilhante, para levantar o opprimido, rehabilitar o innocente aviltado, proteger o justo contra quem a maledicencia audaz tenha armado suas ciladas e atirado seus dardos envenenados e mortiferos, em fim, para fazer reinar a luz e a justiça onde houver trevas e injustos soffrimentos e perseguições.

Não lograstes, *fervoroso ministro* de Christo, ferir as nossas almas e desfallecer-nos o animo, explodindo o vosso rancoroso odio e atirando-o em feros estilhaços contra o nosso irmão, quando, com a vossa especial benevolencia e caridade, lhe enviais, de vossa livre e espontanea vontade, as *mimosas* qualificações de calumniador, mentiroso, hypocrita, nescio, etc., etc.

Realmente, é quasi incrivel que palavras tão duras, tão acrimoniosas e arrogantes, tenham saído da bocca, ou melhor, do coração de quem quer ser discipulo e substituto do Christo na direcção moral da humanidade!

Não vos censuraremos o procedimento, caridoso filho da Egreja de Roma; sómente vos lembraremos aqui as seguintes passagens evangelicas, pedindo-vos não zangueis por isto:

«Raça de viboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? porque a bocca fala o de que está cheio o coração». (S. Math, XII, 34).

«Pois eu digo-vos: que todo o que se ira contra seu irmão, será reu no juizo; e o que disser a seu irmão, Raca, será reu no conselho; e o que disser: E's um tolo, será reu no fogo do inferno». (Isto é, o inferno do remorso, os soffrimentos) (S. Math., V. 22).

Estareis cumprindo, irmão, essas prescripções do Mestre? Tereis dado a devida interpretação ás suas palavras, que, aliás, são bem claras?

E, no emtanto, vós mesmo dizeis ainda, com toda a acrimonia, que o nosso irmão em crenças está louco, possesso do demonio, doentio do corpo e do espirito!

Que bonita exemplificação dos ensinamentos do Meigo e Divino Mestre! E esta antigualha, esta sediça accusação que desde remotas eras, se vem fazendo aos amigos da luz e da verdade, ainda se repete nos tempos modernos, com tanta insistencia! Já assim não diziam os escribas e phariseus? Quando N. S. Jesus Christo maravilhava o povo com as suas curas extraordinarias, os seus ditos milagres, o seu admiravel exemplo de amor, humildade e caridade, não affirmavam elles que o Mestre fazia tudo isto em virtude de Beelzebub? Não admira, pois, Rev. articulista, que hoje digais o mesmo de vossos irmãos que são da parte daquelle que disse: «Apprendei de mim, que sou manso e humilde de coração».

Continuando a vossa gloriosa tarefa de maldizente, ainda dizeis que o nosso amigo e irmão em crenças vive fazendo mal ao povo, que elle é um amasiado, porque é casado só civilmente; que é prejudicialissimo aos costumes, porque, como professor e com o seu exemplo, leva os meninos á lubricidade.

Certo, nos é muito penoso perguntar, mas nos pondes nessa difficil conjunctura:—Quem estará fazendo mal ao povo, levando as creanças á irreligiosidade, ao sensualismo e outros vicios degradantes, o nosso irmão espirita, que apenas trata de cumprir os seus deveres, quer como homem publico, quer como homem particular, ou os muitos dos vossos *castos* companheiros, que vivem affrontando a sociedade e a religião com as suas concubinas?! Além disto, não sabeis que a Republica Brazileira só reconhece o casamento civil e que, portanto, os casados neste regimen estão verdadeiramente casados perante as leis do nosso Paiz, perante a sociedade civil, e tambem perante Deus, desde que o movel do matrimonio realizado seja um affecto sincero, um puro e verdadeiro amor existente entre os conjuges?

Não sabeis tambem perfeitamente que a Egreja está separada do Estado, que todos os cultos são tolerados no Brazil, e que, por conseguinte, nada tem o professor que ver com religiões na escola? Como, pois, sr. articulista, dais a entender que o nosso irmão está ensinando Espiritismo aos seus discipulos? Como nos provareis isto?

A' vossa murmuração e ousadia não escapou a esposa do nosso irmão, a quem não tivestes o menor escrupulo de dirigir palavras ignominiosas e insolentes, faltando assim ao acatamento e respeito devidos á mulher casada e honesta.

Esbravejais contra o casamento civil, chamando amancebados os que se casam apenas civilmente, infiltrando no coração de seus sectarios o odio e o escarneo contra os filhos do mesmo Pae, o Creador Universal.

E porque não dizeis que «em todos os tempos o direito attribuiu ao casamento a fórma civil», e que a propria Egreja romana assim o reconhecia, e não havia nenhuma dessas formalidades religiosas, visto que o matrimonio era, como deve ser, do dominio das leis civis, que ordenavam que o acto fosse de inteira publicidade, como hoje? Porque não dizeis tambem que só em 1563 o concilio de Trento (e não N. S. Jesus Christo, sendo que no seu tempo o casamento era de caracter civil) prescreveu que o casamento se realizasse perante o parocho e na presença de duas testemunhas, consummando-se o acto com a benção nupcial?

Quaes são, pois, as razões que vos levam a lançar o anathema sobre uma instituição que não foi condemnada pelo Divino Mestre e é protegida pelo direito civil?

Demais, com palavras injuriosas e aviltantes é que quereis ensinar áquelles que julgais transviados? Quando o Divino Mestre doutrinava o povo, não usava de palavras brandas, plenas de amor e caridade, e não dava o exemplo da doutrina que prégava? E vós, sr. redactor d' «A Estrella Polar», no envez de seguir o exemplo de Jesus, que fazeis? usais de caridade, das armas da persuazão e da cordura?—Não; vituperais, calumniais, ultrajais desapiedadamente os vossos irmãos, em flagrante contradicção com o que prescreve o Amorosissimo Doutrinador!... Elle, cheio de amor pelo seu Pae eter-

no, que o enviou, cheio de amor pela humanidade, por cuja salvação supportou a mais ignominiosa morte, ensina o amor ao proximo com as seguintes palavras:

«Mas, digo-vos a vós outros, que me ouvis: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm odio. Dizei bem dos que dizem mal de vós e orai pelos que vos calumniam . . . E se vós amais aos que vos amam, que merecimento é o que vós tereis? porque os peccadores tambem amam aos que os amam a elles . . . Amai, pois, a vossos inimigos: fazei bem, e emprestai, sem d'ahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como tambem vosso Pae é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condemneis, e não sereis condemnados; perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á . . . Porque, qual for a medida que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós. . . . E porque vês tu uma aresta no olho do teu irmão, e não reparas na trave que tens no teu olho? Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho uma aresta, quando tu não vês que tens no teu uma trave? *Hypocrita*, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a aresta do olho de teu irmão. Porque não é boa arvore a que dá fructos maus . . . (S. Lucas, VI, 27-43).

E', portanto, Rev. sr., com intolerancia e incriveis infamias que perdoais aos vossos irmãos em Deus? E' assim que amais a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a vós mesmo? E' com esta linguagem saciada de feia maldade, de ferino odio, que usais de misericordia para com aquelles que considerais vossos inimigos? Ou esta sublimissima phrase: «*Perdoa-lhes, Pae, porque elles não sabem o que fazem*», proferida nos ultimos e angustiados momentos da terrivel tragedia do Calvario, pela personificação da bondade e da misericordia, o Divino Mestre, quando se submettia á sanha tigrina de seus duros algozes, significa:—Vota o mais profundo odio aos teus irmãos, vinga-te, não perdoa, sê algoz, sê verdugo de teu proximo?!... Se assim é que interpretais e ensinais aos fieis as palavras de Jesus, estamos perdidos, porque esta não é a doutrina do Manso Cordeiro de Deus!

E, no emtanto, Rev. sr., procurais monopolisar o estudo e a interpretação das Sagradas Escripturas! Mas, N. S. Jesus Christo mandou que seus discipulos prégassem o Evangelho a todas as nações, não estabelecendo que o conhecimento da sua *Boa Nova* fosse privilegio de quem quer que seja.

Assim, continuaremos, a despeito da vossa censura, a estudar e a interpretar os ensinamentos do Divino Mestre, em *espirito e verdade*, segundo as instrucções de S. Paulo: «A lettra *mata* e o espirito *vivifica*». (2.ª Ep. aos Cor., III, 6), e de S. João: «O espirito é o que *vivifica*, a carne *para nada aproveita:* as palavras que eu vos disse são *espirito e vida*». (Ev. VI, 64).

Agora, bom ministro de Christo, nós vos emprazamos para que

nos apresenteis as *provas irrefutaveis* do vosso libello diffamatorio contra o nosso irmão espirita e sua digna esposa, porquanto, pensamos, deveis estar preparado para isto. E se em breve não satisfizerdes o que exigimos, demonstrando cabalmente, irrefragavelmente, a veracidade do que affirmastes no vosso jornal, teremos a liberdade de considerar-vos (não dizemos *proclamar*, porque queremos ser caridosos) como um homem leviano, e que não tem amor á verdade.

Estamos promptos para a lucta e não a tememos; mas as pugnas para as quaes estamos dispostos são as pugnas do pensamento, as pugnas das ideias, em busca da verdade, que é nossa méta. As disputas pessoaes, as invectivas, evitaremos sempre, porque dellas só poderão nascer odios e paixões, e nunca a verdade e a luz.

Não podemos terminar estas linhas sem deixar aqui consignado o sincero reconhecimento ás muitas pessoas desta cidade, que nos apresentaram os seus sentimentos de pesar pelo modo indigno com que foram tratados o nosso irmão e sua consorte, pelo bom christão da folha catholica de Diamantina, que assim deu a mais *bella licção de amor e caridade* aos fieis da Egreja romana.

Concluindo, pedimos-vos, Rev. sr., nos perdoeis, se no correr destas ligeiras, humildes e incompletas considerações, vos offendemos.

A paz de N. S. Jesus Christo esteja comvosco.

Ezequiel J. S. Pereira.
Manoel José da Silva Pereira.
Antonio de Araujo Loureiro.
Augusto Dias de Abreu.
Ulysses Pereira da Silva Leal.
Candido José de Souza.

Montes Claros, 17 de Janeiro de 1907.

DOIS CORPOS E UMA ALMA.

A mulher seja igual ao marido. . . . .

Nas idades antigas, quando em tanto se estimava o poder da força, justo era que a mulher se assujeitasse ao marido, porque, em fim, este representava o valor, a força muscular, ao passo que aquella era a timidez, a fraqueza physica; mas no momento presente, quando o poder da força é substituido pela força do poder, a mulher deve collocar-se na altura do homem, deve ser tanto como o homem.

O espiritismo assim o considera e assim o proclama, e o considera e o proclama por tres razões.

1.ª, porque o sexo é o accidental e não o substancial no espirito;

2.ª, porque não reconhece outras hierarchias positivas além das moraes; e

3.ª, porque, companheiros inseparaveis em missão, o homem e a mulher se completam mutuamente na fusão generativa.

Não ha, pois, superioridade nem inferioridade devida ao sexo: ha complemento mutuo: deve haver igualdade de considerações.

Se a mulher, pela sua condição, é o centro da familia, o homem é o ponto mathematico desse centro; os dois se equivalem.

QUILOGO.

(Nueva Vida).

ORPHÃOS.

E' um mysterio impenetravel
Este senhor Mario Cis:
Fica logo pensativo,
Se me vê toda feliz,

A minha filha beijando,
A minha loura Nair!
E' um problema, com franqueza,
Que não posso definir.

—Dizeis vós. E' que, senhora,
Quando vos vejo beijar
A fronte desta creança,
Logo me ponho a scismar:

Ha no mundo tantos seres
Sem um beijo maternal;
Tantas almas pequeninas,
Entregues ao vendaval

De uma sorte avara e negra,
Sem o carinho e a affeição
Que esta creança desfructa,
Sem mãe, sem pae, sem irmão!

MARIO CIS.

Vassouras, Dezembro de 1906.

NOTICIARIO.

EUSAPIA PALADINO EM GENOVA.—No mez passado na residencia do sr. Berizzo, em Genova (Italia) realizaram-se seis sessões em que serviu de medium a sra. Paladino. Acompanharam as sessões os srs. Morselli, Bozzano, Venzano, etc., e bem assim o sr. Luiz Barzini que dellas dará uma desenvolvida noticia no *Corriere della Sera.*

Consta á revista *Luce e Ombra* que as sessões deram resultado

satisfactorio, tanto assim que o sr. Morselli, ao que parece, se decidiu finalmente a publicar o seu famoso livro sobre espiritismo, o qual mantinha *in mora* por louvavel escrupulo scientifico.

:—:

Uma carta do Professor Lombroso ácerca da obra do sr. V. Tummolo.—Dentre as innumeras cartas que ácerca da sua importante obra: *Sulle basi positive dello Spiritualismo*, o nosso illustrado confrade sr. Professor Vicente Tummolo recebeu a seguinte carta do celebre psychiatra Prof. C. Lombroso:

Ill. Coll.

Os meus mais calorosos agradecimentos pela vossa presada carta, e pelo vosso masculo livro em prol do Espiritismo, o qual tivestes a coragem de publicar e no qual se acha accumulada tanta força de logica e tão grande collectanea de factos, proprios para convencerem ainda os mais reluctantes. Mas os adversarios fecham os olhos para não ver e tapam os ouvidos para não ouvir.—Quando se trata de um volume como o vosso, elles se assustam, porque a sua leviandade não lhes consente uma prolongada attenção;—existem, pois, verdadeiros suggestionados por um preconceito, com o sr. Sergi, que, apesar da vossa poderosa logica, não se deixou persuadir. Eu espero encerrar a minha carreira com um estudo em que o vosso volume me será de grande auxilio.

Mil agradecimentos do vosso admirador

C. Lombroso.

Turim, 6 de Novembro de 1906.

:—:

Apparelho de transmissão do pensamento.—Parece que o sr. J. Allix, diz a revista «Nueva Vida» de S. Salvador, acaba de inventar um apparelho para a transmissão do pensamento á distancia.

Munidas desse apparelho, duas pessoas poderão *falar-se* ou *escrever-se*, a qualquer hora do dia, e a qualquer distancia em que se achem.

Na sociedade «Luz y Verdade» estam-se fazendo experiencias nesse sentido, e opportunamente alguma coisa diremos a tal respeito.

:—:

Grupo «*Fé e Esperança*», de Lagoa de Gatos (Pernambuco) E' este o titulo, de origem espiritual, com que, naquella povoação, foi baptisada uma nova agremiação que debaixo da criteriosa direcção do provecto magistrado dr. Alfredo Odilon se propõe a estudar e a propagar a verdade. Aquelle nucleo, formado sob tão bellos auspicios, conta já seis membros que são os srs. Pedro Soares Lyra, Alexandre José Soares, Joaquim Soares Moreira, d. d. Francisca Pimentel Silverio Coelho, Thereza Soares Lyra, e o primeiro citado.

Desejamos ao nucleo longa vida cheia de prosperidades.

:—:

O Espiritismo na California.—Vinte e nove sociedades estiveram representadas no undecimo Congresso annual da Associação Espiritualista do Estado da California. O sr. A. S. Owe, editor do «Mystico Occidental» foi por unanimidade reeleito presidente da

Associação. Em reconhecimento dos bons serviços prestados á sociedade, foi elle premiado com um relogio de ouro e uma medalha do mesmo metal. A sra. M. E. Howe foi eleita missionaria do Estado. Reinou no Congresso o maior enthusiasmo, de par com a maior harmonia.

:—:

Centro Espirita de São Roque.—Esta importante agremiação de estudiosos, que funcciona na vizinha cidade de S. Roque, realizou no dia 17 do andante a eleição da sua nova directoria, dando o seguinte resultado:—*Presidente* João Baptista Negreli; *vice* Martinho Oehlmeyer; 1.º *secretario* Jorge Henrique Stevaux; 2.º *dito* Domingos Moraes; *thesoureiro* coronel Bento Antonio Pereira (reeleito).

Este centro, que contem 52 socios, tem tres grupos espiritas que lhe são filiados, a saber: «*Estrella da Verdade*» fundado ha 3 e meio annos, «*Amor e Caridade*» fundado ha dois annos, e «*Victor Hugo*» fundado ha tres annos. Os dois primeiros funccionam, o primeiro, aos sabbados e o segundo ás quartas-feiras na séde do *Centro*. O terceiro funcciona na sua propria séde em Mayrink.

Registando esta grata noticia, enviamos aos esforçados confrades s. roquenses um fraternal abraço, fazendo votos para que sempre unidos vão progredindo cada vez mais na senda do bem.

:—:

Club Caixeiral de Pelotas e a *Associação Beneficente S. João Baptista*, desta capital, tiveram a gentileza de communicar-nos a eleição da sua nova directoria para o corrente anno.

Gratos, fazemos votos pela sua prosperidade.

:—:

Congresso de Occultismo.—A commissão organisadora deste primeiro congresso do occultismo a realizar-se em Pariz, a 9, 10 e 11 de maio do corrente, enviou uma circular a todos os occultistas convidando-os a se fazerem representar no referido congresso a fim de que consiga o maior exito possivel.

O principio de adhesão é inteiramente gratuito, mas a commissão acceita da generosa sympathia dos adherentes subscripções facultativas que lhe quizerem dirigir para fazer face ás grandes despezas do Congresso.

Os nomes dos subscritores e as quantias enviadas serão publicados no *Voile d'Isis* e na *Initiation*.

Para maiores informações dirigir-se em Pariz, caes Saint-Michel —aos srs. dr. *Papús*, *Etienne Bellot* e *Paul Marchand*.

:—:

Officina espirita em Pergamino (Argentina).—Diz a revista «Constancia» que o nosso prezado confrade sr. Prudencio Diez adquiriu um terreno no centro da cidade do Pergamino (Provincia de Buenos Aires) e se propõe de accordo com outros espiritistas edifical-o para que seja uma Officina Espirita onde se propaguem as nossas doutrinas.

O sr. Diez, como é natural, pede o apoio de todos os espiritistas

e para esse fim fez a emissão de 300 acções de dez pesos cada uma (cada peso vale cerca de 1704 rs. da nossa moeda) para os que quizerem contribuir para tão benefica obra.

O sr. Diez pretende requerer ao Governo nacional argentino para que a sociedade «Consuelo del Alma» seja reconhecida como pessoa juridica a fim de que possa adquirir bens de raiz.

POSTAES ESPIRITAS.

Fraco e vario o coração,
Sei que é;
Pois em meio á provação,
Muitas vezes, sem razão,
Perde a fé,
Descrendo da redempção.

MARIO CIS.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA.

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o accrescimo para porteamento, de 20 °/₀ sobre o preço marcado.

(Continuação)

EM LINGUA HESPANHOLA

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC.

Edição economica

EL LIBRO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 167 paginas em 4.° prolongado 1$000.

EL LIBRO DE LOS MEDIUMS.—Um volume de 164 paginas em 4.° prolongado 1$000.

EL EVANGELIO SEGÚN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado 1$000.

EL CIELO Y EL INFIERNO Ó LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 152 paginas em 4.° prolongado 1$000

EL GÉNESIS, LOS MILAGRES Y LAS PROFECIAS.—Um volume de 130 paginas em 4.° prolongado 1$000.

OBRAS PÓSTUMAS.—Um volume de 106 paginas em 4.° prolongado 1$000

¿QUÉ ES EL ESPIRITISMO?—Um volume de 56 paginas em 4.° prolongado 500

Estas obras tem-se em edição de luxo a 5$000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a 4$000.

LIVROS Á VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE — VERDADE E LUZ — *na rua Espirita n. 28.*

O Diabo e a Egreja—folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum, em papel assetinado, 500

O Papa e o Antichristo—idem, ibidem, 300, 500

Manifesto ás Mulheres—por dona Amalia Domingo Soler, folha avulsa, 100 exemplares, 400 rs., 1.000 3$000

Numeros atrazados da «Verdade e Luz», 100 exemp. 2$000

Collecções da «Verdade e Luz», dos annos de 1902, e 1903, encadernadas, 10$000

De 1904 e 1905, 10$000

Synonymia das Substancias Chimicas e Pharmacopea Homeopathica (medicina ao alcance de todos) encadernado, 5$000

Singelos—poesias de Casimiro Cunha, 1$500

Violetas—poesias, por Mario Cis, 500

O Filho Prodigo, (romance) por Paulo Vero, 300

NO PRELO.

OBRA IMPORTANTE.

MAGNETISMO PESSOAL.

OU

A ARTE DE TRIUMPHAR NA VIDA. Uma serie de licções praticas ácerca da educação da vontade, compiladas dos melhores auctores e ornadas de grande numero de gravuras explicativas.

Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias licções, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes.

Um volume brochado . . . . . 1$000

Um cento . . . . . 80$000

Pedidos a esta revista.

Attenção!—A quem nos remetter 1,000 rs. enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada encommenda de cinco exemplares do *Magnetismo Pessoal.*

O producto da venda é para a Instituição Christan.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Campinas: Aristophano Leite de Meirelles,

3$. Santos: José Lino de Andrade, 6$, Francisco dos Santos, 3$. Amparo: Antonio José Pereira, 6$. Pirajú: J. Prestes, 3$. Morro Pellado: Manoel Pedroso Pinto, 10$. Ribeirãosinho: João Baptista de Camargo, 10$. São José do Rio Preto: Constantino Andriolo, 3$. Barretos: Antonio José Moreira, 3$. Cordeiros: Theophilo de Campos Camargo, 3$. Estação de Conchas: prof. Virgilio Vay, 10$. Capital: Grupo Espirita Familiar, 2$, Nilo Rugna, 3$, o cofre da Instituição rendeu no mez de fevereiro 68$700, General Eugenio de Mello, 5$, Laurentino Mendes Moraes, 3$, Julio Dias, 3$, Assumpção Domingues, 1$.

Capital Féderal. João Rodrigues Gonçalves de Macedo, 3$, General Climaco dos Santos Souza, 5$, Capitão de Mar e Guerra Estevão Teixeira Junior, 6$.

Estado de Minas. Monte Alegre: Antonio Fernandes Villela de Andrade, 6$. Santa Clara do Lamego: João Fonseca Lamego, 3$. S. Francisco de Paula do Machadinho: Agenor do Rego Cavalcante, 3$. Villa Pinheiros: João Rodrigues Junqueira, 4$. Juiz de Fóra: Manoel Joaquim Macedo, 2$. Villa Platina: Ignacio Antonio Franco, 3$, d. Luiza Martins de Andrade Villela, 3$, José Cyrillo de Paula, 3$, d. Philadelphia Maria de Andrade, 3$, Geronymo Martins de Andrade, 5$, Joaquim Machado Vieira, 3$.

Estado do Rio de Janeiro. Nitheroy: Antonio Alves Teixeira, 3$, Carlos Augusto Malta, 3$, Manoel Paiva Porto, 3$, Joaquim Cordeiro, 3$, Augusto Evaristo da Silva, 3$, Alfredo Antunes Ferreira, 3$. Angra dos Reis: Julio Honorato, 3$.

Estado de Pernambuco. Lagoa de Gatos: dos srs. dr. Alfredo Odilon Silveira Coelho, d. Francisca Pimentel Silveira Coelho, d. Thereza Soares Lyra, Pedro Soares Lyra, Alexandre José Soares e Joaquim Soares Moreira, recebemos 8$.

Estado do Ceará. Crathéus: Cesario de Mello Silva, 3$.

Estado do Piauhy. Parnahyba: Miguel Moura, 5$, Gentil Ribeiro, 3$, João Rego, 3$, Theodoro Saldanha, 3$, Antonio Paz, 3$, Saturnino Dutra, 6$, Luiz de Moraes Correia, 3$.

Estado do Espirito Santo. Cachoeira do Itapemirim: Victorino Caetano, 10$, Antonio Borges de Athaide, 3$, d. Maria Augusta Souza, 3$, João Antonio Mendes, 3$, Aristides Gama, 3$, João E. de Lima, 3$, Francisco Duarte Ignez, 3$. S. Gabriel: Joaquim da Costa Jeronymo, 3$, Antonio Raphael de Oliveira, 3$.

Estado do Maranhão. Vianna: Arthur Pereira Fernandes, 3$.

Estado do Rio Grande do Sul. Bagé: Dr. Fernando Martino, 5$.

Estado do Paraná. Villa Deodoro: Pedro Martins Saldanha, 6$.

Estado da Bahia. Cidade de Prado: José Braz da Fonseca, 9$.

Portugal. Carrazeda de Anciães: José da Silva Andrade, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional.

119

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Orgam da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 15 de Março de 1907 N. 403

R

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL 173,861



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.º 28.

«O REFORMADOR» E AS ALMAS GEMEAS

Quando o collega tomou da penna, para commentar o artigo da «Verdade e Luz», intitulado *casamento por amor*: quando, indignando-se por termos citado a opinião de antigos philosophos e um aphorismo popular, verberou o nosso procedimento, como contrario á boa doutrinação dos nossos leitores, e exigiu, delicadamente, que corrigissemos o que julgou ser erro;—longe estava, talvez, de suppor que, entre as respostas dos Espiritos,—que citara, para apoiar a sua affirmação de que era falsa a theoria das *almas gemeas*,—estava esta sentença: *Da discordia nascem todos os males dos humanos, da concordia resulta a sua completa felicidade*.

O collega procedendo, porém, por essa fórma, para comnosco, não reflectiu, sem duvida, que o nosso decoro de escriptor sincero, não se podia curvar ante semelhante disparate, e que, de fórma alguma nos era possivel acceitar insinuações que, de mais a mais, importavam um descredito para a *Verdade e Luz*.

Errar, todos erram, excepto o Papa, para os seus crentes, está visto.

Mas numa questão transcendental, como o estudo da vida espiritual, quando nenhuma base segura existe, para firmar o criterio de nossa sciencia psychologica, a não serem as revelações, em geral, veladas e cheias de ambiguidades, de obscuridades, ou formuladas em sentido figurado,—quem póde, sem orgulho, proclamar que affirma uma verdade ou uma falsidade?

Lamentámos, desde logo, a incorrecção do collega, e, para não termos o desgosto de ver aberta entre a *Verdade e Luz* e o *Reformador*, uma lucta ingloria, e, temendo que ella descambasse para o terreno da objurgatoria, preferimos buscar nos livros espiritas ou em outros, argumentos, a fim de que sem offensa, para quem quer que seja, provarmos que as nossas affirmações eram, pelo menos, reflexos da verdade.

Aparámos, pois, o golpe, mas não deixámos passar com a vida, o germe da discordia, que tinha despertado no espirito do collega.

Sempre pensamos que, melhor que todas as questões debatidas sobre principios religiosos ou scientificos, transcendentaes, são todos os esforços que se fazem, para supplantar o egoismo, que não é mais que um producto da necessidade, na vida organica.

Mas, se a nossa affirmação de que—*a philosophia dos antigos ensinava*, que a alma ao baixar á terra se bipartia—pudesse ter consequencias funestas, como por exemplo, um cataclismo, uma guerra, em que muitas vidas fossem ceifadas, jamais

nos furtariamos passar pela humilhação, que o collega nos impoz.

Mas não. A ideia da alma que se biparte—alma composta de duas almas amorosas—de modo algum aterrou, cremos, qualquer de nossas gentis leitoras; mas, parece, essa hypothese se lhes terá afigurado como um doce sorriso da Providencia, promissor de bellos e felizes casamentos, de laços matrimoniaes atados por esse amor immorredouro!

Mas, ah! Porque não será uma verdade essa ideia fagueira?

Porque duas almas que já se amavam ternamente, na eraticidade, não podem ter, como a flor, uma raiz commum?

Mas, vamos, agora, proseguir o nosso commentario, deduzindo argumentos dos materiaes que já temos accumulado e de outros que ainda vamos apresentar.

Já sabemos, pelas revelações do Livro dos Espiritos, que os Espiritos perfeitos ou superiores, são todos unidos. Isto quer dizer, que o sentimento, a vontade e o pensamento dessa collectividade, vibra sempre num unisono rico de sonoridades, isto é, que entre elles reina a mais perfeita concordia.

Tambem, aprendemos das revelações do Espirito Salem Hermes, que a perfeição, que o maximo goso, que a maxima felicidade está no facto da fusão do principio espiritual masculino com o feminino, o segundo como complemento do primeiro. O isolamento destes principios constitue, pois, a imperfeição, o desprazer, infelicidade dos Espiritos desintegrados.

Mas é bom não confundir principio masculino e principio feminino dos Espiritos com sexo masculino e feminino.

No Livro dos Espiritos (1) encontramos a implicita confirmação do que vimos de expor:

«Os Espiritos têm sexos?»

«Como vós o entendeis, não, pois os sexos dependem da organisação.»

Como vós o entendeis, não. Daqui podemos deduzir que os Espiritos não têm orgams sexuaes, mas algo analogo aos sexos, algo que distingue o Espirito principio masculino do Espirito principio feminino, como o homem se distingue da mulher, pelos caracteristicos physiologicos inherentes aos respectivos sexos.

Ora, no homem e na mulher, se observam, respectivamente, quer no ideal, quer na volição, quer nos sentimentos, que os animam, differenças notaveis.

No homem, por exemplo, domina vontade activa e energica, ousadia, coragem, — em graus differentes, é certo—,como seus principaes predicados sexuaes. Na mulher domina, ao contrario, sensibilidade, timidez, delicadeza, donde a inconstancia, a hesitação, em graus, tambem, differentes.

(1) Vers. 200, parte II, cap. IV do Livro dos Espiritos.

Falamos das faculdades que são peculiares ao homem e á mulher, que lhes são mais particularmente proprias, que nelles predominam; porquanto as mesmas faculdades têm inversamente, existencia nos individuos dos dois sexos, isto é, o homem póde possuir todas as faculdades psychicas da mulher, assim, como, esta póde possuir as faculdades psychicas do homem. Possuem-n'as em estado latente ou em estado manifesto, porém, de modo differente. Por exemplo: a vontade do homem é activa, a vontade da mulher é passiva, e, assim, a vontade do homem domina a da mulher.

A sensibidade da mulher é activa, a do homem é passiva, e, por isso, quando ella não o póde convencer com razões, lança mão das lagrimas.

Agora perguntamos:

1.° Os Espiritos encarnados por suas manifestações psychicas, estão ou não representados por duas naturezas distinctas, entre si? Pertencem ou não, uns, á natureza activa (principio masculino) e outros, á passiva (principio feminino)?

2.° Em caso negativo, perguntamos ainda: então o «homem» não é o Espirito, (2) e este encarna-se, para possuir as faculdades do organismo, como o actor se adapta ao seu «personagem» para melhor represental-o?

Se não admittimos que os Espiritos estão divididos nas dúas naturezas, (3) e que uns possuem, em activo, as faculdades masculinas, e, em passivo, as faculdades femininas, *principios masculinos*; e outros, ao contrario, possuem, em activo, as faculdades femininas e, em passivo, as faculdades masculinas — principios femininos — cahiremos, fatalmente, na theoria materialista, segundo a qual todas as faculdades são o resultado das funcções organicas.

Ou, então, teremos que admittir que os Espiritos, em geral, são uns excellentes actores e que representam, com a mesma facilidade, o papel de homem como o de mulher. E, para isto, basta que o Director espiritual da Terra, distribua os papeis, segundo convenha.

Nesta hypothese, os Espiritos não seriam mais do que uns farçantes que commovem o publico, e, depois, entre bastidores, vão se rir das lagrimas que fizeram derramar.

Mas não estamos a architectar theorias novas.

A Natureza inteira, como composta dum principio masculino e dum principio feminino, é concepção muito antiga.

(2) Os Judeus diziam que o individuo tinha perdido o espirito quando enlouquecia.

(3) A theoria contraria a esta, e, segundo nos parece, muito corrente entre os espiritas — theoria do «Reformador» — é consequente da falta de estudo comparativo e meditado das diversas partes do espiritismo.

O estudo comparativo dos versiculos ns. 200 e 201 do Livro dos Espiritos, modificará por completo as ideias a respeito da natureza dos Espiritos. No corpo deste artigo, já explicamos o sentido do versiculo n. 200.

Mas accrescentamos que a ideia falsa de que os Espiritos não têm naturezas differentes, provém de se não ter feito até agóra distincção entre o que constitue os sexos e entre o que constitue os principios sexuaes: o activo e o passivo.

Não são os Espiritos só os que obedecem a essa regra: o Principio das coisas—Principio primeiro,—já era considerado pelos kabbalistas como tendo uma existencia dual em essencia.

Daqui a lenda biblica de Adão e Eva (4). Eva formada duma costela de Adão, isto é, delle derivada.

Donde deduzimos que os Espiritos são derivados ou antes «reflexos» dos principios Adão e Eva.

E assim como Eva, não se póde tornar Adão, mas, vir apenas de novo integralizal-o, assim, tambem, os Espiritos passivos (principio feminino, Eva—) deverão, por effeito da evolução, para o aperfeiçoamento, completar os Espiritos activos —principio masculino—Adão—em virtude do que a felicidade se estabelecerá no Universo, e o legendario «paraiso terreal» será reconquistado pelos filhos de Adão-Eva.

Ha, pois, entre os Espiritos, a differença que notamos entre as manifestações do cerebro e as do coração?

Esta theoria, comtudo, não destôa radicalmente do ensinamento espiritista, como vimos, acima.

Não destôa, tambem, das communicações dadas modernamente, em Pariz, pelo Espirito Salem Hermes, em que foi affirmada a separação do principio masculino e do feminino, e a sua reunião como um bem; principios esses que propenderão, cada vez mais, por effeito do aperfeiçoamento á união.

Podemos concluir dos dados apresentados que o Espirito, que attingiu á perfeição, é completo pela união de seu principio feminino.

O Irmão Espiritual, o anjo da guarda, considerado como um Espirito superior é completo pela reintegração do seu principio feminino?

Se a perfeição se afere pelo grau de união, e se a felicidade absoluta resulta da concordia, não é racional suppôr que a missão do Irmão Espiritual, é conseguir nova união, nova fusão de dois principios (masculino e feminino) que se acham separados?

E, admittido, ainda que por hypothese, que a natureza do Irmão Espiritual é dupla (masculina e feminina), não é racional acreditar que este ser, tendo de agir sobre dois principios separados (masculino e feminino), melhor conseguira o seu intento desdobrando-se, em parte, a fim de que, por exemplo, o seu principio feminino inspire o principio masculino, inferior (Espirito que se vai encarnar ou já está encarnado), e elle—o Irmão Espiritual,—como principio masculino, inspire o principio feminino, inferior (Espirito que, tambem, se vai encarnar ou já está encarnado?)

Se as informações dos Espiritos, que citámos, são verdadeiras as deducções que delles fizemos, não o podem, tambem,

(4) Adão e Eva—principio da vida—entidades cosmologicas e não um homem e uma mulher.

deixar de ser.

O que é digno de nota é que a Biblia, a Kabbala, o Livro dos Espiritos, as Cartas de Salem Hermes, todos concordam que o principio do mal está na desunião e na discordia, e que o principio do bem está na união e na concordia.

E', pois, evidente que essa união e concordia devem começar pelo casamento por amor; mas esse amor verdadeiro e inextinguivel, só póde ser inspirado por esse principio que paira sobre nossa cabeça (o Irmão Espiritual) e que se aproxima, se fazemos o bem e se affasta se procedemos mal.

A vida social, com suas exigencias, com suas combinações egoisticas, com suas convenções, com seus erros, com seus rumores, com mil outros defeitos—priva a maior parte das gentes, dos affagos e da inspiração, do amor e dos conselhos intuitivos desse Irmão.

Na phrase do dr. Couto de Magalhães, em seu romance *Os Guayanazes*—só o selvagem sabe amar, só elle comprehende os encantos e a doçura da mulher, e ella, a necessidade do braço forte do homem.

Rodeado de perigos incessantes, só o amor os anima, os conforta, os consola . . .

No amor resume-se, pois todo o ideal, toda a vida do selvagem . . .

O selvagem, a nosso ver, está, apesar da sua bruteza, mais proximo da união e da concordia; porque, vivendo vida simples, suas necessidades são muito limitadas e o egoismo é-lhe pouco desenvolvido.

* * *

Os espiritas crêem na existencia do Irmão Espiritual, o anjo da guarda, porque a existencia desse ser está affirmada no Livro dos Espiritos. Devem pela mesma razão crer na união dos Espiritos como signal de elevação e na concordia como principio da felicidade.

Daqui a crer na dualidade da natureza dos Espiritos superiores, pela fusão do principio masculino com o feminino, é, apenas, um passo, visto como temos vehementes indicios dessa lei de amor.

Quanto a nós, emquanto o collega não apresentar provas da não existencia das almas gemeas, não poderemos attendel-o, e corrigir um erro que nos imputou, mas do qual ainda não estamos convencidos; porquanto as provas que temos colhido são a favor da existencia desses seres compostos de natureza dual.

As provas que o collega adduziu, são demasiadamente frageis: umas, as desfizemos com a analyse dellas mesmas; as ultimas, as que se referem ás somnambulas, que reconheceram suas encarnações masculinas e femininas passadas, nada a-

deantam visto como não puzemos em duvida o facto de um Espirito poder encarnar-se como homem ou como mulher.

Estude o collega alguns casos, seus conhecidos, e veja se não encontra algum em que a mulher parece ser o homem e o homem parece ser a mulher, pelos indicios psychicos que caracterisam cada sexo, e, particularmente, se manifestam no homem ou na mulher.

O ESPIRITO CONSOLADOR.

Temos resolvido tirar em livro esta monumental obra, cuja publicação ora terminamos, desde que os pedidos subam a mil e que possam garantir, mais ou menos, as despesas da edição. Por isso os que quizerem cooperar para que se edite tão precioso livro, poderão endereçar os seus pedidos a esta Administração, certos de que o preço do exemplar será o mais modico possivel.

O Espirito Consolador.

XXXX EFUSÃO

O voo solto.

(Continuação)

«O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus». Estas palavras que Ruth dizia a Noemi, vós acabais de as dizer ao vosso pobre ermitão, senhora, e portanto elle póde morrer. Mas porque quereis que tantas palavras se conciliem e possam moderar as santas alegrias que deveis á vossa fé profunda?

Disseram-vos que «as vossas ideias se afastam muito das puras doutrinas romanas»: que vos importa isso uma vez que ellas são christãos, catholicas, porque são celestes? A esses que tentam perturbar-vos podeis repetir estas bellas palavras de um santo bispo: «Eu não sou nem ultramontano, nem cismontano, sou, porém, pela graça de Deus, «supramontano». Habitar as altas espheras é estar em communhão com o Christo e com todas as almas elevadas que fórmam a sua Egreja.

Admiro, sem poder imitar esse manso inspirador que vos «prohibe raciocinar» e vos pede que estejais prevenida contra a sciencia. A razão e a sciencia, eu creio, são incommodas para certos textos e para certos homens. E' preciso, para estes, almas maneaveis, isto é, cegos e sempre dispostos a acreditar em suas palavras,

o que nos explica a antipathia que têm pela luz e a aversão mal dissimulada que mostram pela instrucção livre que a propaga. E' um procedimento cor-modo, mas estará de accordo com as vistas de Deus e com o profundo respeito que se deve ás almas? Será possivel que a Razão eterna nos tenha dado a razão para nos impedir de raciocinar? A este espirito, a esta centelha divina que vive da verdade como o corpo vive do pão, pode se então negar a sua ração, condemnando-o á dieta para ser agradavel ao Espirito puro que é luz e que quer que subamos a Elle pela luz?! Não, o «Deus das sciencias» não póde nos incriminar por amar a sciencia. A verdadeira sciencia, com effeito, não é senão a revelação das leis da natureza, que são tambem «leis divinas». Ora, Deus não póde se contradizer, e se uma egreja qualquer teme a diffusão da sciencia, podemos affirmar que ella não se sente invulneravel. Ha precauções que denotam medo e o medo faz crer que não se está muito certo de ter razão.

Sim, durante quarenta annos, o vosso «estimado infeliz» gozou de uma certa tranquillidade, por ser candido ou cego; mas a sua boa fortuna não era senão apparente. Duvidas terriveis que incessantemente ranasciam a proposito dos grandes problemas que vós lhe expusestes não o deixavam em repouso. Atormentado, inquieto, ia folhear os livros antigos, interrogando os doutores, implorando, por toda a parte, essa taça de agua viva que se chama a verdade. Mas os livros, os doutores deixavam que a sua pobre alma se abrazasse na sua sêde, como Agar no deserto. Então, o anjo tocando-o com a ponta da sua aza lhe disse: Olha! Elle olhou e estremeceu como o artista obscuro que, depois de ter limpado a poeira de um quadro velho que achou num celleiro, vê espantado deante de si a *Transfiguração* de Raphael! Viu, correu milhões de mundos nos abysmos do ceu e milhões de seculos amontoados nos abysmos sem fim dos tempos. Viu as nebulosas do espaço se condensarem ou rarefazerem-se alternativamente pelo sopro do Todo-Poderoso e transformarem-se nessa grande multidão de soes. Como Israel, viu descer os anjos de Deus e subir as humanidades pela grande escada mysteriosa. E então sentiu a alegria do prisioneiro que acabava de se ver livre de um calabouço sombrio e apertado. O infinito do tempo, o infinito do espaço foram para elle os signaes sensiveis do infinito divino e comprehendeu que a creação foi um acto de grande amor e não de colera.

Não, elle não é um «rebellado» mas uma pobre andorinha que nos annuncia a primavera dos ceus.

As suas ideias são muito «novas», vos dizem, e portanto devem ser «suspeitas». Mas essas ideias são mais velhas que todas as biblias e ainda que fossem novas, não era isso uma razão para se desconfiar dellas. E' preciso principiar por ser novo, para ficar velho. Tudo o que se tornou commum começou por ser novidade; tudo o que venceu, começou sendo vencido. Sem as coisas que foram infamadas, perseguidas, não teriamos hoje nem liberdade, nem

sciencia, nem religião, nem philosophia. Não se é homem de amanhan, se não renunciar ser o homem de hoje. Não se fórma a opinião sem que se a anticipe, e a anticipar é contradizel-a. O Christo, vós sabeis, foi crucificado como «innovador» pelos conservadores da synagoga.

Ainda que pobre, isolado, doente eu me considero feliz quando me comparo aos homens generosos que nos desbravaram o caminho atravez de tantos espinhos. O meu coração, por instincto, esteve sempre ao lado dos martyres, dos proscriptos, dos vencidos; não se faz fortuna com semelhante companhia, porém sente-se que é boa, e isto basta. Tenho, porém, confiança que os vencidos de hoje serão os vencedores de amanhan. Uma grande batalha se trava entre as coisas que morrem e as que nascem: eu tomo o lado do berço e não o lado do tumulo; estou com os que esperam e não com os que se dóem. Os passarinhos cantam a aurora, em quanto que os morcegos saem ao crepusculo: eu metto-me entre os passarinhos para applaudir os seus canticos que são ao mesmo tempo preces e prophecias.

«Todas as mulheres prudentes são um pouco ralhadoras» e é sem duvida para justificar este proverbio que censurais «meu excesso de franqueza». Convenho que tendes razão e esse defeito tem me causado muitos dissabores; mas não posso conceber supplicio igual ao de um homem, cujas palavras e cujos actos estão em perpetuo desaccordo com o seu pensamento. Ora estes tristes martyres são muito numerosos e o que mais faz falta em nossa época, é talvez a sinceridade. Consultam-se mais os interesses proprios do que as suas convicções e por pouco que os principios os contrariem, toma-se o partido de os abdicar. Esta habilidade, confesso, não me causa inveja e nem admiração, por quanto me sinto tocada por estas duras palavras que estão gravadas em minha memoria: «A verdade tem a cara estanhada e todos os que a conhecem ficam atrevidos como ella».

A prudencia é uma bella virtude que ajuda singularmente um homem a caminhar neste mundo inferior, mas por minha infelicidade ella me seduz tanto menos quanto mais preciso d'ella. Ser prudente, é calcular, desconfiar, calar muitas vezes, ás vezes rastejar; é imitar a serpente para melhor se defender das serpentes. Ora, como S. Francisco de Salles, «eu daria de boa vontade vinte serpentes por uma pomba». Eis ahi porque aspiro outras espheras, onde possa ser imprudente sem perigo, onde as pombas não tenham mais medo das viboras.

Quando se compara a serenidade do ceu e da terra com as tormentas que abatem as almas em nosso tempo, fica-se commovido com immensa pena. A religião é feita para unir os homens, unindo-os a Deus; para os satisfazer favorecendo a constante aspiração que têm pelo ideal. Entretanto, é em seu nome que os filhos de Deus se dividem, se offendem e se perseguem. E' em seu nome que nas proprias mesas de familia surgem discussões irritantes e

contristadoras; que a affeição se esfria entre o esposo e a esposa, entre o irmão e a irman; e é devido a ella que um profundo mal-estar atormenta as nobres nações latinas. Ah! como seria bom viver se todos respeitassem essa cousa sagrada que se chama uma convicção; ou que ao menos comprehendessem que o proselytismo não é legitimo e nem fecundo senão quando se apoia no amor desinteressado, e quando não usa de aspereza ou da violencia.

Por favor, amemos uns aos outros como o Christo nos amou e evitemos infligir-nos o supplicio dos damnados neste mundo com o pretexto de escaparmos d'elle no outro.

Vós conheceis o meu bonito Christo de marfim, porque sabeis quanto elle vos custou. Quantas lagrimas tenho derramado a seus pés! Quantas vezes, commovido, larguei a penna para exclamar: «O' Jesus, meu doce Mestre, se estou em erro, por favor, tirai depressa esta venda que me cobre os olhos. Dizei-me se, para vos amar, é preciso odiar o progresso, a liberdade, meu seculo e meus contemporaneos; dizei-me se, para vos servir, é preciso abafar a minha consciencia e abdicar a minha razão; dizei-me se devo *mentir!*

Se quereis que eu proceda assim, ó meu Deus, fazei um ultimo milagre, modificai completamente a minha pobre alma, porque ella vos pertence! Então, essa adoravel imagem se animou ante meus olhos humidos, e os seus labios se abriram para me responder: «A razão e a consciencia vêm de Deus: tudo o que as desgosta ou offende é obra dos homens. Póde morrer em paz quem puder dizer, com toda a sinceridade no ultimo momento: Eu não procurei senão a verdade, não quiz senão o bem»

Nós chegamos, tanto um como o outro, senhora, a esta época da vida em que se volta para lançar, com tristeza, um olhar para o caminho percorrido. Para vós essa vista deve ser a fonte de puras alegrias, porque os vossos dias são cheios deante do Senhor. Vós tivestes a rara ventura de amar, sacrificando-vos, de soffrer sem vos queixar, e de fazer muitos felizes sem vos vangloriar. E eu, apesar da minha vida tormentosa, vejo que os meus dias estão muito vazios e nem me atrevo a contar meus desfallecimentos. Atravessando a existencia sem conhecer as santas e profundas alegrias d'esse grande mysterio que se chama o amor, o meu coração ha de cessar de bater antes de encontrar o seu posto e o meu espirito, que a dilatou não fez mais do que multiplicar as suas tempestades.

O meu corpo succumbe com o peso da minha alma, e a minha alma succumbe com a carga dos seus pensamentos.

Eu seria, apesar de tudo, um ingrato se ousasse queixar-me. Filho pervertido do ceu, eu tive a extraordinaria felicidade de encontrar um *amigo!* E que amigo? um homem bastante nobre para honrar a santa causa da liberdade de que se fez soldado: e cuja estima é um escudo contra a injuria; um homem de grande coração, que soube me dizer: «Sêde sincero, e ficai em pé! Contai commigo, não vos deixarei morrer na miseria, nem sepultar-vos no esquecimento!» E com este amigo encontrei o anjo de azas brancas, cujas mãos a

bençoadas levaram aos meus labios a taça de Joaquim de Flora. Graças ao vinho generoso que bebi, sinto uma alegria indizivel só em pensar que deixarei em pouco tempo este mundo onde já não [illegible] um extrangeiro. Vejo daqui a minha Jerusalém que com o seu sorriso magnetico, desde ha muitos annos, parece incitar ao meu livramento e a cujo adro talvez as minhas dores, na falta de minhas obras, me permittam arribar. E' lá que a bondade indulgente do Pae concede uma doce desforra aos espiritos incomprehendidos, cujos sonhos foram tidos como loucuras, e aos corações quebrados que não se exasperaram. Lá, não se vêem mais povos que se assassinam, nem padres que amaldiçoam, nem corações mal combinados que suspiram, mas por toda a parte almas livres, e corações illuminados que o amor faz cantar.

O' Terra onde tanto tenho soffrido e que brevemente vou deixar, eu não sinto por ti senão uma viva gratidão junto a um pouco de piedade. Amo-te, porque foste para o meu corpo um calvario e para a minha alma um purgatorio. Amo-te, porque pude caminhar em teus caminhos escabrosos, com espiritos nobres e grandes corações. Oh! que Deus se digne attender á prece de um espirito que se prepara para partir e tu verás em pouco tempo levantarem-se bellos dias. Os mensageiros celestes farão por toda a parte a derrubada da floresta espessa das mentiras seculares e os corações como os horisontes se alargarão. A vida então não será mais uma batalha travada nas sombras, mas uma festa fraternal dada em pleno sol; e as espheras, vendo a tua alegria, annunciarão ás espheras a ascensão de sua pequena irman ao numero das mãis velhas.

FIM.

BIBLIOTECA BRASIL NACIONAL

Diversos assumptos offerecidos ás exmas. Damas da Caridade da diocese de S. Paulo.

XCV

Nobres Damas da Caridade. Talvez que já estejais persuadidas de que o humilde *Ninguem* se cançou na ingloriosa faina de apreciar aqui os bons e os maus procedimentos dos nossos irmãos e companheiros de jornada na peregrinação terrestre.

Não é cançaço, mas sim o accumulo de trabalho que temos tido com os vossos catholicos, é que nos tem privado de cumprirmos estrictamente com os nossos deveres. Deveres, dizemos bem, porque, quando os mensageiros do Alto nos trazem a luz, é bem que a collocquemos em sitio bem elevado para que allumie maior porção de espaço e o maior numero de individuos possivel.

E' convicção nossa, nobres Damas, que, vós, como o nosso bom irmão e amigo Monsenhor dr. C. Passalacqua, deveis estar satisfeitis-

simas com a publicação que temos feito da bella obra de um padre catholico, a qual, prestes a concluir-se, tem por titulo O Espirito Consolador.

O successo que essa obra tem alcançado não podia ser mais lisongeiro, e já temos centenas de pedidos para tiral-a em livro. De boa vontade satisfaremos esses pedidos, uma vez que elles correspondam a mil exemplares, porque só assim teremos probabilidade de fazer face ao custo da edição. Já se sabe, o preço de cada exemplar será o mais modico possivel, segundo tem sido a nossa norma de proceder.

Por isso os que quizerem concorrer para a publicação, far-nos-hão os seus pedidos com antecipação para podermos ter assim uma base.

***

Nobres Damas. Como já vos dissemos, grande tem sido o nosso esforço em promover na medida das nossas fracas forças o bem estar physico e moral dos que para isso se valem da nossa obscura individualidade. Procuramos ministrar-lhes o remedio para o corpo de par com o remedio para a alma, e assim, graças ao Bom Pae Celestial, nos é dado restabelecer a saude physica ao maior numero e a saude moral a quasi todos. Força é, porém, confessar que esse labor vai além de nossa capacidade, sendo-nos impossivel attender a todos os que desejam a nossa presença.

D'entre os chamados que de todas as partes nos affluem, deste e d'outros Estados, recebemos um de nosso irmão em Deus sr. Manoel T. Portugal Freixo, residente na cidade de Jaboticabal, para lá irmos não sómente no interesse de alguns doentes como da propaganda.

Acceito o convite, lá chegamos, animado como sempre em prol da nossa causa. Realizamos duas conferencias no espaçoso salão daquelle nosso irmão, achando-se alli numeroso concurso de pessoas illustradas.

Nessas conferencias pedimos sempre ao auditorio que não acceitasse as nossas affirmações e commentarios como pontos de fé, como dogmas, mas sim como materia de livre exame, e que se alguns dos circumstantes se dignasse refutal-os, de bom grado acceitariamos a controversia. Como ninguem quizesse usar da palavra, declaramos que, pelo silencio que reinava no auditorio, parecia que as ideias espiritas, se não eram vencedoras, eram pelo menos sympathicas alli, em face de tão selecta reunião.

Em casa do mesmo irmão a que nos vimos referindo, encontramos outro irmão espiritista residente numa povoação vizinha. E' fazendeiro de café, de canna de assucar e fabricava aguardente em grande escala. Esse bom irmão nos declarou que dalli em deante ia limitar a sua industria ao fabrico do assucar, porque, como espirita que era, lhe corria o dever de combater os vicios e não favorecer o seu desenvolvimento, criando-lhe possibilidades, mormente em se tratando do alcoolismo tão funesto para o corpo como para a alma.

Por nossa parte estamos certos de que o nosso irmão Monsenhor C. Passalacqua, e as nobres Damas da Caridade não regatearão applausos ao procedimento daquelle honrado irmão.

As nobres Damas hão de estar lembradas de que em o nosso ultimo artigo relatamos as curas operadas nas cidades de Limeira e Rio Claro, no qual affirmamos que no espaço de duas horas, que tantas foram as que nos demoramos nesta ultima cidade, fomos ver um doente que fazia 6 annos que não cortava os cabellos, nem as unhas nem trocava a roupa.

Conseguimos que esse doente cortasse os cabellos, as unhas, mudasse a roupa e fizemol-o sahir do quarto. Ao despedirmo-nos, deixamol-o a conversar muito jovialmente na sala com uma sua irman.

Como para se ir desta Capital a Jaboticabal, tem-se de passar pela cidade de Rio Claro, escrevemos um cartão postal ao nosso bom irmão Esperidião Prado, participando-lhe a nossa passagem por esta ultima cidade e que então desejariamos vel-o na Estação.

Lá o encontramos e insistiu comnosco para que fossemos ver um doente que não se alimentava havia 6 dias. Não nos sendo possivel parar, respondemos que na volta satisfariamos o seu pedido, e mentalmente rogamos ao Bom Pae que fizesse que o doente acceitasse alimento e não o deixasse morrer de fome. De volta, quando fomos vel-o, já bebia leite, agua e comia mingau.

***

A's nobres Damas, e ao nosso irmão e amigo Monsenhor Passalacqua não passou certamente despercebido o acto irrefletido da gente do «Reformador.» chamar a conta um dos nossos redactores, querendo dar-lhe um quinau a proposito de um artigo intitulado *Casamento por Amor*, que, ha mezes, foi publicado na *Verdade e Luz*.

Cremos, e comnosco hão tambem de crer as nobres Damas, que aquella gente perdeu uma boa occasião de ficar calada.

Não sabemos ou fingimos não saber por que aquella gente não nos aprecia; temos feito por ella o que ella nunca imaginou fazer por nós. Entretanto ella só tem tido para nós olhos vesgos de rancor.

Dissemos num dos nossos anteriores artigos que os peiores adversarios que tinhamos de combater eram os de casa. E realmente são os que combatem nas mesmas fileiras os que aguardam occasião azada e escolhem logar apropriado para nos ferirem com mais segurança. Temos agora uma confirmação do nosso dito. Pouco importa a linguagem adocicada, se atravez della se descobre o veneno que mata.

Aquelles nossos irmãos querem-se mostrar mais realistas do que o rei, mais Kardecistas do que o proprio Kardec. E no emtanto, ainda ha pouco, ao festejarem a memoria do mestre, foi *proposto em plena sessão e em presença de todos os convidados* (delegados dos Estados,) *que o Evangelho de Roustaing fosse adoptado em todos os grupos e a estes recommendado*, sendo *ipso facto*, atirado ás ortigas o Evangelho do nosso mestre Allan Kardec, uma das boas obras do illustre varão, cujo centenario nessa mesma occasião celebravam. Em prova de que só dizemos a verdade, pedimos aos nossos leitores que leiam o organ da Federação Espirita Brazileira, o *Reformador*, e lá encon-

trarão a publicação do Evangelho de *Roustaing* que, como catholico, *fez coisa melhor* do que o nosso Mestre.

Que orientação e que coherencia têm os futuros papas do Espiritismo! Que ensinamentos e bons avisos nos está dando inconscientemente aquelle Vaticano em perspectiva! Deus vela pela bôa sorte do Espiritismo.

Aquelles irmãos querem a discussão, pois hão de tel-a, porque nós, entidades livres, que a ninguem damos direito de chamar-nos a contas, sabemos cumprir o nosso dever, pugnando pela verdade e pela liberdade de pensamento que é o mais bello lemma do Espiritismo.

NINGUEM.

NOCTURNO

Ouvindo ler Gautier.

Dos ninhos vão-se os pombos, mal no oriente
O sol desata a espessa e rubra coma;
E só do dia aos ultimos lampejos
Torna aos pombaes a peregrina escolta.

Tambem, ave do ceu, mal no levante
Da vida espiritual, para os teus olhos
Meigos, abriu-se em leque a aurora eterna,
As brancas azas celeres abrindo,

Tudo deixaste como as outras aves!
Mas, como os pombos que, saudosos, voltam
Riscando o azul e a purpura da tarde,

Eu creio—um dia voltarás ao ninho
Palpitante de amor e de esperança,
Onde deixaste o companheiro e a prole.

CASIMIRO CUNHA.

Aves implumes—inedito.

POSTAES ESPIRITAS.

A benção que nos dá, pela manhã e á noite,
A nossa mãe, sabei, é um jacto de ar sadio,
Que a alma nos avigora e alenta para a insana
Lucta deste viver asperrimo e sombrio.

MARIO CIS.

PINTURA.

Acham-se no salão da Instituição diversos quadros representando paysagens, marinhas, etc., devidos ao amestrado pincel do distincto amador nosso confrade sr. A. Cardoso, da C.ª Federal.

Quem quizer adquirir qualquer desses quadros pode conseguil-o, fazendo em favor da Instituição um donativo.

NOTICIARIO.

Confraria Espirita «*Luz e Amor*». Esta distincta agremiação que tem a sua séde em Morro do Chapeu (Estado da Bahia) teve a gentileza de communicar-nos que, em consequencia da eleição realizada em 15 de Janeiro p. p., a Directoria que vai reger o seu 3.º anno, ficou assim composta: *Presidente*—Gabriel Ribeiro dos Santos; *vice*—Esperidião Nunes; 1.º *secretario*—Antonio Octacilio Alves Barreto; *thesoureiro*—Affonso Costa.

Agradecendo aos esforçados confrades a fineza da participação, desejamos que o grupo «Luz e Amor» vá sempre em mares de rosas.

:—:

Sociedade Espirita de Estudos Psychicos e Philosophicos «Deus e Renascença». Na cidade de Pernambuco, em o dia 7 de Agosto p. p., fundou-se, com o titulo que nos serve de epigraphe, uma associação que tem por fim os estudos espirituaes.

A Sociedade funcciona á rua Antonio Carneiro n.º 118, 1.º andar, (antiga da Ponte Velha), freguezia da Boa Vista. Tal é a communicação do seu 1.º secretario sr. Manoel Ramos Junior.

Ao novo grupo auguramos vida longa e prospera.

:—:

O Gremio Litterario «José do Patrocinio», de Diamantina (Minas); A Sociedade «União Operaria», de Santos, e a Associação dos Empregados no Commercio, de Taubaté, tiveram a amabilidade de communicar-nos a posse das suas novas directorias para o corrente anno.

Gratos pela gentileza, fazemos votos para que tão distinctas corporações vão sempre em prosperidade.

:—:

Preces.—O nosso presado e dedicado confrade sr. José Simões Pimenta, residente em Arrozal de S. Sebastião, Estado do Rio, está, ha mais de um anno, affectado de uma pertinaz molestia da larynge que lhe tem causado um soffrimento atroz.

Pedimos a todos os nossos irmãos que se lembrem delle nas suas preces a fim de que se allivie tão dura provança.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Mogy das Cruzes: Cap. Mariano de Souza Mello, 40$000. Jundiahy: Manoel José da Fonseca, 10$. Taubaté: B. Herculano Vaquier, 8$. Piracicaba: Lazaro R. Lozano, 3$. Santos: Magalhães & C.ª, 5$, Custodio, 2$, Nascimento, 2$, Alvaro, 500, Garcez, 3$, Oswaldo Severo, 200, Jayme, 1$, Indio Brazil, 500, Anonymo, 500, Goes, 500. Villa de Parnahyba: Augusto Marques de Carvalho, 3$. Itapetininga: D. Philomena Lacerda, 10$, Ricardo Nunes da Costa, 2$, José Seabra de Almeida, 500. Sorocaba: João Feliciano de Oliveira, 3$, Bernardo Pinto Ignacio, 1$, Antonio Mattos Vaz, 1$. Santos: Um Espirita, 5$. Osasco: Manoel Pires, 4$. Campinas: Reynaldo Mayer, 1$, Iolanda, 1$, Cacilda, 1$, Duilio, 1$, Oscar, 1$, Alice, 1$, Luiz, 400, Thereza, 1$, Alvaro, 1$. São Manoel do Paraizo: Paulo Pereira, 5$. Capital: Carlos Cavalheiro, 2$, Zeferino Gonçalves, 2$, Julio Dias, 5$, da Bertha Lamatrois, 3$, Mauricio Levy, 3$, Angelo Siqueira Rita, 3$. O cofre da Instituição rendeu no mez de março corrente, 91$560.

Estado de Santa Catharina. Araranguá: Bernardino de Campos, 10$. Lages: José Luiz de Castro, 5$.

Estado de Minas. Rio das Velhas: Luiz Augusto [illegible] 5$. Agua Limpa de Alfenas: José Ferreira Nobre, 6$. José Feliciano da Silva, 6$. Soledade do Chiador: Elisario Alves dos Reis, 5$. Palmyra: Pedro Simeão dos Reis, 30$. Salinas: Pacifico Tolentino dos S. Caldeira, 3$, Elonio Ferreira da Camara, 3$, Antonio Castro, 3$, Ozorino Ferreira de Almeida, 3$, Prof. Elidio Duque Rodrigues, 3$. Villa Nova de Lima: Geraldo Soldani, 6$.

Estado do Rio São João Marcos: Dr. João Piragyba, 6$, Antonio Pedro da Costa Docca, 5$, Eduardo Peçanha, 5$. Passa Tres: Ananias de Sá Cherem, 3$. Santo Antonio de Padua: Domingos Pianura, 3$, Francisco Pimentel, 3$. Paraty: Domingos Feliciano Correia, 3$. Cascatinha de Petropolis: Grupo Espirita de Cascatinha, 50$, Leo Quadrio, 3$, Candido Dutra da Silveira, 3$, João Candido Lima, 3$, Bernardo Tosta, 3$, João Carneiro de Carvalho, 3$, José Vieira, 3$, Olivio de Faria, 3$, Domingos José Vieira, 4$, Manoel Leal Ferreira, 3$. Entre Rios: Carlos de Paula Carmo, 12$, Francisco da Silva Gomes, 3$, Antonio João, 3$, João Henrique da Silva, 3$, Manoel Pessoa Campos, 3$, Joaquim Valente, 3$, Henrique Baptista, 3$. Estação do Funil: João de Oliveira Herdy, 8$900. Estação Glycerio: Antonio Braz da Luz, 5$. S. Fidelis: D. Clementina Laura Ferreira e Silva, 10$. Estação da Concordia: José Joaquim Dutra, 3$.

Capital Federal: João Vianna, 3$, Custodio Silveira Souza Junior, 3$, Mariano Machado, 3$, José Carlos Eperty, 3$, Gustavo Macedo, 5$, Antonio Pereira de Andrade, 5$, José de Oliveira e Silva, 4$.

Typ. da Instituição Christan.

MAGNETISMO PESSOAL



ou

Arte de triumphar na vida

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA VONTADE.—PARA SER FELIZ, FORTE, VIGOROSO E TER EXITO EM TUDO.

COMPILADO DOS MELHORES AUCTORES COM FIGURAS EXPLICATIVAS. — *Um volume cartonado em 8º* 2$000

a considera[illegible] sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes; [illegible]guir as me[illegible]egar ao poderio e á fortuna ou pelo menos ao bem estar que todos desejamos. Est[illegible]influen[illegible]õe immediatamente em contacto com as energias ambientes e nos permitte fixarmol-as em nós pa[illegible]randecer a nossa individualidade physica e moral. Dá ao magnetizador o poder de operar, mesmo á distancia, curas extraordinarias, e ao hypnotizador o de suggerir o que quizer; é elle que nos dá a intuição, essa percepção intima que nos habilita a distinguirmos o bom e util do prejudicial.

Alguns individuos—os fortes, os que conseguem o objecto dos seus desejos—, possuem naturalmente essa influencia em grau mais ou menos elevado; outros podem adquiril-a, pois em todos existe em estado latente, prestes a desenvolver-se.

A casualidade não existe. A Providencia não está fóra, mas dentro de nós mesmos; a natureza não nos domina, pelo contrario obedece ao nosso impulso, ao nosso desejo, á nossa vontade; é o campo posto á nossa disposição para cultivarmos o nosso desenvolvimento e donde sempre colheremos o que houvermos semeado; numa palavra: *elaboramos a nossa felicidade ou a nossa desgraça, asseguramos o nosso destino.*

Que meios devemos empregar para conseguir que o nosso destino seja tal qual o concebemos? Quasi todos elles estão relacionados com o nosso caracter que podemos modificar, com a orientação que podermos dar á corrente de nossos pensamentos habituaes e especialmente com a energia da vontade que podemos sempre desenvolver. Mas para modificar vantajosamente o seu caracter; para pensar sempre utilmente e para querer com persistencia, é preciso saber; e, para saber, é necessario apprender. Para esta educação, que está ao alcance de todas as intelligencias, foram redigidas estas licções verdadeiramente praticas, que ensinam os meios mais simples para dominarmos os nossos pensamentos, desenvolvermos e fortalecermos a nossa vontade e assegurarmos todos os meios de acção que nos permittam chegarmos mais seguramente ao objecto dos nossos desejos.

O *Magnetismo pessoal* é um livro que se deve estudar e meditar seriamente. Prestará os maiores serviços a todas as classes sociaes e será tão apreciado no palacio do rico a quem a fortuna não faz feliz, como na choupana do honrado obreiro, que aspira a melhorar a sua posição. E' uma verdadeira revelação para todos os que o comprehendem, pois contem o segredo da audacia e do valor, da força, da saude physica e moral; o segredo do exito no que se emprehender; o da bondade, da virtude, da sabedoria; o segredo de todos os segredos; a chave da Magia e das sciencias chamadas occultas.

Está escripto em estylo conciso e simples, que apesar da aridez apparente do assumpto, o põe ao alcance de todas as intelligencias.

Todas as pessoas que adquirirem 5 exemplares receberão gratis a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia pratica na vida e que isoladamente custa 1$000.

A producto da venda é applicado ao custeio da Instituição Christan *Verdade e Luz.*

Bibliotheca Nacional

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Organ da Instituição Christan VERDADE E LUZ

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 31 de Março de 1907 N. 404



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA RUA ESPIRITA N.° 28.

NATUREZA ESPIRITUAL E CORPORAL.

Não ha duvida alguma que não é do organismo physico, mas sim do Espirito que se encarna, que, segundo o principio masculino ou feminino a que elle pertence por natureza, provêm os caracteres moraes do homem ou os da mulher.

O corpo sem alma *é um montão de carne sem intelligencia, tudo o que quizerdes excepto um homem.* (1)

O Espirito reflecte-se no corpo; é certo que este só é materia, mas apesar disso é modelado pelas capacidades do Espirito, que lhe imprime certo caracter, principalmente na physionomia. (2)

O Espirito unindo-se ao corpo conserva os ATTRIBUTOS DA NATUREZA ESPIRITUAL. (3)

O Espirito tem sempre as faculdades que lhe são proprias; ora não são os orgãos que lhe dão as faculdades, porém estas que impulsam o desenvolvimento dos orgãos. (4)

Comecemos por demonstrar que existe uma certa autonomia entre o Espirito e o organismo physico.

A experiencia tem mostrado sempre que os individuos de ambos os sexos até a puberdade, não são aptos, para a procreação.

O menino se confundiria physicamente com a menina, se não fôra a differença dos orgãos sexuaes.

No emtanto as inclinações do menino ou da menina são já tendentes, pela maior parte das vezes, á imitação dos actos das pessoas dos sexos a que elles pertencem.

Ha, porém, meninos e meninas que são activos, traquinos, difficilmente educaveis, propensos á insubmissão; outros, meninos ou meninas, pelo contrario, passivos, quietos, doceis, submissos, em fim.

Do que concluimos, que o homem e a mulher se manifestam por actos psychicos, muito antes que se possam manifestar por actos physiologicos, inherentes aos respectivos sexos.

E, assim não o podia deixar de ser, por quanto o Espirito é que é, verdadeiramente, o homem; os sexos são meras condições necessarias para a procreação.

Mas o organismo animado é tambem um ser; mas um ser analogo ao vegetal.

A distincção, porém, entre o organismo material e vivo e o ser espiritual, intelligente e sensitivo é notavel.

Podemol-a perceber observando o individuo adormecido e, depois, esse mesmo individuo accordado.

E de facto.

---

(1) Livro dos Espiritos, vers. 136.
(2) Idem, idem, vers. 217.
(3) Ibidem, vers. 367.
(4) Ididem, vers. 370.

O homem que dorme representa apenas o organismo vivo: a vida nelle revela-se unicamente por funcções physiologicas, taes como a respiração, o latejar do coração e das arterias, o calor.

O homem accordado revela-se, principalmente, pelos movimentos voluntarios, intelligentes e conscientes.

Mas o que prova melhor a autonomia do organismo é não poder o Espirito agir directamente sobre certas partes do corpo. (5)

O mesmo facto se pode observar no recem-nascido, principalmente quando accordado, porque então a prova é concludente.

Effectivamente a creança, nos primeiros mezes de sua existencia, não manifesta a minima intelligencia; seu olhar é vago, sua vontade, nulla, os seus movimentos, machinaes. Respira, o coração palpita; mama, vage instinctivamente, mas o instincto lhe é rudimentar.

Depois de dois mezes é que ella começa a comprehender, a manifestar alguma intelligencia.

Mas a intelligencia se lhe vai desenvolvendo com o correr do tempo, com a lentidão com que cresce e se desenvolve um vegetal.

Dos treze aos quinze mezes é que a creança articula a primeira palavra, o que prova que o Espirito consciente e intelligente começou a tomar posse daquelle gentil ser organico e que algum dos orgãos necessarios á sua manifestação está já desenvolvido e prompto para funccionar.

Vamos, pois, percebendo que não é o Espirito que dá a vida organica á pessoa, pois que é evidente a prova da vida consciente e a da vida inconsciente, no individuo; assim, tambem, que o Espirito não é senhor absoluto do organismo, visto como ha orgãos que funccionam independente de sua vontade. (6)

Ora os orgãos genitaes e o seu funccionamento são do numero daquelles que não estão sob a immediata dependencia do Espirito; elles são governados pela alma organica. (7)

(5) Reportando-nos a nós mesmos, verificamos que podemos abrir e fechar os olhos, mover o queixo, a lingua, os braços, as pernas, respirar; mas não podemos, em geral, mover o coração, o figado; em fim, fazer funccionar todos os orgãos internos, fazer, á vontade, girar o sangue nas veias, directamente, e com a mesma facilidade com que movemos um braço.

(6) Quem caminha absorto não tem consciencia dos passos que dá; vai seguindo seu caminho, guiado pelo instincto que, neste caso, obedece á primeira impulsão dada pela sua vontade. Este instincto, alma organica commum a todos os animaes, e, quiçá, aos vegetaes, teve sua origem inicial no germen, é uma herança paterna. Elle não é mais que o perispirito terrestre de que o Espirito necessita, para estabelecer suas relações com o organismo; e, portanto, morre com o organismo. Elle, com o organismo physico, é a terceira pessoa do homem, sendo que as outras duas se manifestam claramente no cerebro e no coração, os centros de suas acções.

As manifestações do cerebro e as do coração distinguem-se de tal modo umas das outras que nenhuma duvida resta que ellas emanam da natureza dupla do Espirito.

(Para maiores esclarecimentos, consulte-se Papus — TRAITÉ' METHODIQUE DE SCIENCE OCCULTE).

(7) O amor é tambem independente da vontade do Espirito, mas elle é um attributo do coração e não da alma organica.

Se podemos perceber uma perfeita distincção entre as funcções do Espirito consciente e intelligente e os da alma inconsciente e instinctiva, traçando limites ás acções de cada um de per si, podemos do mesmo modo comprehender que um Espirito activo ou passivo, principio masculino ou feminino, pode encarnar-se quer como homem quer como mulher, sem que do facto de um Espirito activo encarnar-se numa mulher ou um Espirito passivo encarnar-se num homem, resulte qualquer contrariedade ou desordem organica, visto estar bem claro que as funcções do Espirito são independentes das funcções da alma organica.

E' certo que uma mulher, cujo espirito é activo, será pouco docil, pouco meiga, pouco resignada, mas corajosa, valente, arrojada, o que de modo algum impede que ella possa desempenhar o papel de uma boa mãe de familia. (8)

Mas é concebivel que as reencarnações por esta fórma não constituem regra; mas antes, excepções: são a consequencia dos actos anteriores.

Em regra, segundo a lei analogica, o Espirito-principio-masculino,— o activo—deve-se encarnar naturalmente como homem e o principio feminino,—o passivo—como mulher.

Mas aqui levantar-se-ha talvez a seguinte objecção: se os espiritos, por natureza, são activos ou passivos—principio masculino ou feminino; e se, por outro lado, elles proprios modelam o organismo pelas capacidades delles, (9) como pode o principio masculino, por exemplo, modelar o organismo feminino?

Respondemos por uma comparação:

Quando alguem tem de construir uma casa para a habitar ou um objecto qualquer, para seu uso, que faz?

Primeiramente pensa no objecto, depois idealisa-o com todos os requisitos desejados e dá-lhe, assim, uma fórma mental (10); por fim, não podendo por si mesmo encarregar-se da construcção, communica o seu projecto a uma pessoa compe-

---

Comquanto o Espirito (alma) deva participar do acto erotico physiologico, elle é a isso compellido por uma força que o solicita, e neste caso, elle é passivo de um poder extranho — o poder da Natureza. Quanto mais o Espirito se tem ligado á alma organica, mais elle acceita com prazer essa passividade e até deseja constantemente renovar o acto que o degrada.

Ninguem ama quando quer, nem a quem convem amar; mas ama sómente quando recebe uma impulsão especial, que não sabe como veiu nem donde veiu.

(8) Podiamos, se necessario fôra, citar factos, tanto particulares como historicos, de mulheres cuja energia era superior á dos homens do seu tempo. As antigas paulistas, por exemplo, exigindo que os maridos, filhos, noivos se armassem, para irem á capitania de Minas Geraes, vingar os Bandeirantes alli assassinados, á falsa fé, pelos Portuguezes, no, desde então denominado Capão da Trahição, é um facto historico bem frisante.

Quem ha que negue que a guerra não é contraria a todos os sentimentos femininos?

A mulher (ser equilibrado pelo espirito passivo) como representante nato do principio conservador, não pode deixar de, naturalmente, ser inimiga figadal do principio destruidor.

(9) Livro dos Espiritos — vers. nº 217.

(10) Actos particulares do Espirito.

tente—um engenheiro constructor—o qual levanta a planta do terreno e desenha a construcção projectada. O mestre de obras, auxiliado pelos artistas operarios e outros auxiliares, realiza a construcção.

Mas o projecto e a construcção da casa têm que obedecer ás exigencias das leis municipaes, e ás condições topographicas do logar.

Temos, pois, que considerar nessa empresa o auctor originario, o intermediario, o executante, e as leis que regularizam a construcção.

Facto analogo dá-se com a creação do ser organico que deverá servir de supporte e de instrumento ao Espirito.

O Espirito na erraticidade, tendo meditado maduramente sobre os actos da sua proxima passada encarnação, ou desejando ser util a alguem, ou tendo resolvido a reparar o mal feito, tem já idealizado a fórma da sua nova reencarnação, de accordo com o seu desejo e com os dictames da sua consciencia.

Mas elle necessita de um intermediario, para a realização do seu projecto. Esse intermediario é um casal de esposos.

Logo que a mãe concebeu, o Espirito age transmittindo, ao cerebro della a imagem do ser organico que elle idealizou; e ella, adoptando essa imagem, e modificando-a, talvez, segundo seu ideal, age sobre a alma organica do feto. E esta, recebendo a impressão, realiza a creação dos orgãos fetaes, segundo o modelo que lhe é constantemente transmittido pela imaginação materna. Assim a creança será macho ou femea, terá, além disso, uma fórma physica segundo o desejo e a vontade do Espirito. Mas este deve contar com os acontecimentos, com as circumstancias desfavoraveis, que lhe podem crear situações inesperadas e desagradaveis, e modificar seu projecto, em consequencia da encarnação anterior; acontecimentos que, tambem, vão influir na conformação do feto, impressionando a imaginação materna. (11)

Assim, se o que vimos de expôr é verdade, o facto de alguns Espiritos terem revelado que viveram ora como homem ora como mulher, em suas encarnações successivas, não infirma de modo algum a lei, segundo a qual o Universo está calcado sobre dois principios basicos: o masculino (activo) e o feminino (passivo), dos quaes se derivou a lei da creação de todos os seres. Adão-Eva (12) representam na Biblia estes dois principios.

(11) Sabe-se, por experiencia que muitas creanças têm nascido defeituosas devido a um susto ou a uma impressão desagradavel soffrida pela mãe quando gravida; o que prova que a imaginação materna se reflecte na imaginação do feto, transmittindo-lhe todas as impressões della.

(12) Adão-Eva principios cosmologicos e não um homem e uma mulher. Elles são o genitor e a genitriz não só do genero humano, mas tambem de todos os viventes; e é por isso que vemos que os animaes estão sujeitos, como o homem, a todas as vicissitudes da vida.

A educação e a posição especial que o homem e a mulher devem ter na terra, determinam certamente uma temporaria modificação no caracter do Espirito que, a final, amolda-se a essa posição a que teve de se sujeitar, com quanto contraria á sua natureza.

Attendendo-se, porém, que o principio feminino é complemento de principio masculino, as alternativas das reencarnações masculinas ou femininas, em nada podem vexar aos Espiritos. Ellas são ou uma compensação ou uma provação: uma compensação, para a mulher que foi maltratada pelo marido, e uma provação para este.

Flammarion em seu romance «Urania» refere-se a um casal de esposos que, tendo perecido na Terra, se foram reencarnar no planeta Urano, porém, de modo inverso: a esposa da Terra tornou-se esposo, em Urano, e o esposo, pelo contrario, tornou-se a esposa. O auctor do romance não dá, porém, a razão desta troca, por quanto, os seus personagens eram esposos muito unidos.

Em conclusão diremos que não é mais possivel sustentar que os Espiritos não se differenciam por naturezas analogas aos sexos: o activo e o passivo.

Contra a theoria da unidade da natureza dos Espiritos, levanta-se o proprio ensinamento do Livro dos Espiritos, se bem que de modo velado. Levanta-se a nossa observação e estudo, quer da nossa propria natureza, quer da natureza dos extranhos.

A sciencia do Espiritismo estudada em confronto com outros auctores, que têm feito o estudo da natureza humana e o da natureza do Universo, se torna mais comprehensivel, porque esse estudo aclara pontos que apenas estão esboçados nas obras de A. Kardec.

Este estudo, longe de ser prohibido, é, pelo contrario, aconselhado pelos Espiritos.

Por falta deste estudo é que ainda se levantam duvidas sobre factos de ordem natural, que ha muito foram reconhecidos, pelos philosophos, como verdades.

Desse numero são os de que nos temos occupado nestes ultimos tempos.

Estavamos escrevendo este artigo, quando nos chegou ás mãos o *Reformador* de 15 de Março.

Pois, senhores, este collega assentou de tomar-nos á sua conta: no numero de 1.º de Janeiro, exigiu que corrigissemos o nosso artigo—*casamento por amor*. Agora nos manda calar!

Além disso, trata-nos como um professor severo a um discipulo relapso no cumprimento do seu dever!

Realmente, tem graça!

A's Mulheres.

O DESTINO DA MULHER.—A SUA MISSÃO NA TERRA.—
O MATRIMONIO E A MATERNIDADE SÃO UMA LEI DE DEUS.

Esposa e mãe: eis aqui o destino da mulher, a sagrada missão que lhe confiou Deus ao envial-a sobre a terra.

Os homens deram de chamar-nos de seres fracos, sem reflectir sequer que em a nossa mesma fraqueza consiste a nossa fortaleza e que, por assim nos considerar a sociedade, nos tornamos fortes naquelles momentos mesmos em que a dor os faz desfallecer, em quanto a nós nos dá força.

Chamam-nos de fracas, quando nos confiam o encargo mais difficil de cumprir, o que demanda mais força de vontade: — a virtude.

Que coisa ha ahi mais sublime que o destino da mulher: esposa e mãe? A'quella que por aversão ao matrimonio, por falsa castidade ou por um caracter puramente religioso se oppõe ás leis de Deus e da Natureza, não se deveria dar nem por um instante o nome de mulher, porque *quasi* que renega a Deus por não ter o valor bastante para cumprir a sua missão na terra, a santa missão de esposa e mãe!...

Ha mulheres culpadas na terra? Deve-se por ventura incriminar a mulher que cai?... Em parte a mulher é culpada, mas a sua culpabilidade vem da falsa educação que se lhe dá; a culpa maior, a culpa primitiva, origem de todos os seus males, têm-na seus paes, irmãos ou maridos que não sabem fazer germinar-lhes no coração a noção do bem, da moral pratica. Os paes, principalmente, deveriam ensinal-as a distinguir o bem do mal, e, como um Espirito superior nos disse numa occasião, falando da mulher:

«Ensinai-lhe o bem pratico e o mal theorico; porque se lhe ensinardes unicamente o que é bom e lhes occultardes o mau, terá finalmente que crer que tudo o que lhe rodeia é bom», e então, se cai, não a culpeis: *«se puzerdes um cego á beira de um abysmo, sem que o saiba, é possivel que nelle se precipite.* Quê ha de fazer a pobre mulher que ás escuras, como o cego, não vê a senda por onde caminha? Ha de cahir no abysmo.

E' um absurdo crer que se nos deve occultar o que encerra o nosso porvir de esposa e mãe e fazer-nos chegar *ignorantes* ao thalamo nupcial. Quasi desde creança se nos ensina a ver com desconfiança o homem, em vez de dizer-se-nos: eis ahi o teu companheiro, o que ha de partilhar comtigo, mais tarde, as tuas penas e tuas alegrias, o que ha de ajudar-te a carregar a pesada cruz do matrimonio; ama-o e respeita-o, que elle será no futuro teu pae, teu esposo, teu irmão e teu guia.

Se o homem é mau, a quem senão á mulher, á mãe se deve que o seja? Se a mulher é má, a quem senão á mulher se ha de incriminar?

Ensinem-nos a amarmos e a respeitarmos o homem, e a huma-

nidade será boa! Quanto mais longe estivermos do homem, tanto menos o conheceremos. Dar-se-nos por inimigo aquelle que mais tarde ha de compartir as penas e os gozos do lar, as duvidas e as esperanças, é negar que o bem existe na terra; e, não deixar-nos conhecer as armas de combate do terrivel adversario, é conduzir-nos á morte, impellir-nos ao abysmo da deshonra, é fazer-nos de antemão sucumbir!... O inimigo, para podermo-nos livrar dos seus ataques, é necessario termol-o frente a frente.

Estamos destinadas á maternidade, porque assim deve ser, porque é uma lei de Deus: «Crescei e multiplicai»; e no emtanto a cada passo se nos diz: *fuja do homem, que é o peior ser da creação*, e a mulher se confunde, não sabe que fazer, e duvida de tudo, até de Deus mesmo, porque *Elle* disse, ao fazer os mundos: *Eva*, ahi tens o teu companheiro, e apontou com a sua divina destra para o nosso pae *Adão*...!

GRAZIELLA.

(Nueva Vida).

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XII

Deu origem a está serie de artigos um folheto apocrypho com o titulo acima, combatendo a doutrina Espirita. O auctor delle, aliás desconhecido, apadrinhou-se com o nome illustre do distincto escriptor portuguez A. Herculano, servindo-se de uma phrase que nada tinha com o Espiritismo. Em nossa refutação a tal folheto, provamos que o sr. A. Herculano jamais tinha escripto, em todas as suas obras, uma unica phrase contra o Espiritismo. Um ministro protestante, da seita Baptista, de nome José Nigro, tomou o pião á unha e apresentou-se em campo, defendendo o tal folheto, dando a entender ser seu auctor; mas, em vez de discutir o assumpto, começou a tratar de nossa pessoa que nada lhe devia, como nada tinha com o caso, visto que só deviamos discutir principios e não individualidades.

Mais tarde o sr. José Nigro descambou para o terreno grammatical, dizendo que nossos artigos não obedeciam ás regras da grammatica, fugindo sempre do assumpto em questão. Pedimos a S. S. a gentileza de citar as phrases incorrectas de nossos artigos, não porque duvidassemos das palavras do sr. José Nigro, mas para sabermos quaes eram esses erros e corrigirmos o nosso modo de escrever; entretanto S. S. nada disse a tal respeito. O sr. Franklin do Nascimento, ex-ministro da egreja Presbyteriana em Nictheroy, capital do Estado do Rio, foi mais gentil e delicado para com S. S. Tendo o sr. José Nigro publicado um livro de *homilias*, na maior parte copiado de outros livros, (é o que disse o proprio sr. Nigro) enxertou alguma coisa

de sua lavra entre essas homilias, mas com tanta infelicidade que a grammatica foi trucidada por S. S. sem dó nem piedade; assim o disse o sr. Franklin do Nascimento, que fez a critica a esse livro, mostrando com toda a delicadeza os erros nelle contidos, o que S. S. não fez a nosso respeito. Assim a bazofia grammatical e litteraria do sr. Nigro raiu por terra em face de uma critica seria e justa. O sr. José Nigro, apesar de ser *sabido, lido e relido* nos livros sagrados, não se lembrou daquella phrase que Jesus disse a Pedro, na occasião em que foi preso:—«Mette tua espada na bainha, porque quem á espada matar á espada morrerá».

No ultimo artigo que S. S. escreveu, a 20 de Fevereiro de 1905, em combate á doutrina Espirita, mas que afinal nada combateu, parecia que no futuro tomaria uma nova orientação, digna de um polemista delicado e serio; mas foi engano de nossa parte, S. S. recolheu-se ao mutismo, *quebrando ovo na barriga*. A' vista deste procedimento, nós tambem tivemos de parar com nossos artigos, não querendo nem desejando affligir o afflicto, recitando em nosso fôro intimo, (como fazem os padres em frente de um cadaver, na occasião de lhe darem bilhete de passe para o tumulo)—*Requiescat in pace.*

Ha poucos dias chegou-nos ás mãos um outro folheto com o titulo: «Reencarnação e Regeneração», da lavra do nobre paladino Alvaro Reis, combatendo o Espiritismo. Sempre os protestantes em scena! sempre o espirito de intolerancia e falto de caridade desses homens desleaes, que querem só para si o respeito e a tolerancia para sua religião, não tendo elles a menor delicadeza e tolerancia com os que não crêem em seu modo de pensar.

Vamos *autopsiar* o folheto em questão, e em nossas humildes ponderações provaremos que seu auctor não tem razão. Uma das tiradas do nobre paladino, para combater a crença na doutrina das Reencarnações, tanto neste planeta como em milhões de outros que povoam os espaços do infinito; assim como a Regeneração da humanidade, é a seguinte:—«Mysteriosa é a concepção physiologica; não menos mysterioso é o renascimento do Espirito, segundo a theologia» (?). Parece *verso;* agora o que não parece é ser *verdade*. Eis o argumento que S. S. apresenta. Continúa a dar-nos uma descripção physiologica-embryonaria, dizendo:—«Em um certo momento, no ser já fecundado, (?) opera-se a concepção. (?) Igualmente, no ser evangelizado, no ser racional que já attendeu á voz do Evangelho, se dá, em certo momento, a regeneração».

O meu nobre irmão representou um papel nesta descripção mixto, que foi de *padre-medico* ou de *medico-padre*. Se são só estes os argumentos contra o Espiritismo, pode o meu irmão limpar as mãos á parede, são de pouco valor.

Disse um sabio naturalista, Carlos Linneu,—«*Non facit saltus natura*». Sim, meu nobre irmão, a natureza não dá saltos, e fazendo a humanidade parte da natureza, ella, por sua vez, não dá saltos; assim, a regeneração de qualquer individuo não é em um momento dado, mas sim, successivamente e por uma evolução continua, que se

manifesta nos actos de sua vida externa, como em um sentimento interno que só elle conhece; e é nos soffrimentos da materia que a humanidade purifica o espirito, rarefazendo, cada vez mais e mais, a atmosphera carregada e densa que o rodeia, até que seu espirito mais desprendido de materia grosseira que o rodeia, se ala para mundos mais perfeitos do que este em que vivemos actualmente, e isto sempre e sempre, até a consummação dos seculos, se é que os seculos têm fim, pois que nós cremos na infinidade de sua duração, como infinito é Deus, e infinitas são as perfeições de suas obras.

O meu nobre irmão, em parte, crê no que acabamos de expor, tanto que diz, á mesma pagina 3 de seu folheto, o seguinte:—«... em certo momento, o coração é regenerado, mas gradativamente o espirito se desenvolve, pela assimilação constante e progressiva da verdade revelada, até se tornar perfeito em santidade, e, então, passa da terra para a ceu e vai sempiternamente conviver com Deus». Quanto á doutrina da reencarnação, nós provaremos sua realidade com argumentos positivos, e com o proprio Decalogo, de Moysés. O nobre paladino Alvaro Reis, quasi ao terminar seu folheto, cita a passagem do ladrão arrependido, que foi crucificado juntamente com Christo, disse a este: «Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino». E Jesus lhe respondeu: «Em verdade te digo: Que hoje serás commigo no paraiso». (São Lucas, XXIII, v. 42 e 43).

Peço permissão ao meu bom irmão para pôr em duvida esta passagem, e isto por mais de um motivo. Primeiro: Lucas não conheceu Christo; sendo elle companheiro de Paulo, de quem foi secretario, foi por seu intermedio que soube alguma coisa relativamente a Jesus; Paulo mesmo não o conheceu, pois, sendo convertido ao christianismo na occasião da jornada que fez á cidade de Damasco, em perseguição aos christãos, quasi dois annos depois da morte de Jesus, não o tendo conhecido, como não teve sciencia das peripecias que se deram no alto do Calvario, a não ser por ouvir dizer a outros. Os unicos que poderiam dizer alguma coisa relativamente ao colloquio entre o ladrão arrependido e o Christo, eram Matheus e João, que de longe acompanhavam o Mestre até o logar de seu supplicio, e, com especialidade João, que esteve perto da cruz até Jesus render o Espirito ao Senhor dos mundos. Entretanto nenhum destes dois evangelistas disse qualquer coisa a respeito de tal colloquio.

Segundo: Além do que acima expomos, o Discipulo amado, João, faz uma narração completamente opposta á que estamos discutindo.

Tendo-se Jesus encontrado com Maria Magdalena, no primeiro dia da semana, Domingo, depois de sua resurreição e percebendo que ella se dirigia a elle para o abraçar, disse-lhe Jesus: «Não me toques, porque ainda não subi a meu Pae». (São João, c. XX, v. 17).

Como é, meu nobre irmão, que Jesus, na sexta-feira, á tarde, á hora de nôa, tres horas da tarde, prometteu ao ladrão arrependido estar com elle no paraizo nesse mesmo dia, e ao terceiro dia depois da sua morte elle encontra-se com Maria Magdalena e diz-lhe: «*Não me toques, porque ainda não subi a meu Pae*»?

Meu nobre irmão, quem falou verdade? foi Lucas ou João? Como vemos, estas duas narrações são difficeis de conciliar-se honestamente, logicamente.

Nós preferimos a narração de João, por ter sido elle testemunha ocular de tudo que se passou em redor da Cruz, até á occasião em que Christo exclamou: *Consummatum est.* (São João, c. XIX, v. 30).

Lamentamos que o nobre paladino Alvaro Reis seja tão severo para com o Espiritismo, e por isso, para com os Espiritistas, usando de um estylo agreste, duro, indigno de uma mentalidade educada, incompativel com o homem que se presa de possuir uma alta dose de illustração sociologica, que jamais pode usar de termos injuriosos, descendo até o terreno da calumnia.

Jesus, quando palestrou com a mulher Samaritana, jamais lhe fez insinuação alguma em questões de seitas religiosas, pelo contrario, elle mostrou não gostar dessas parcialidades, dizendo á mulher, que Deus, mais tarde, não seria adorado no monte de Samaria, nem no Templo de Jerusalém, pois, sendo Deus Espirito, em Espirito seria adorado, até no logar mais recondito de uma alcova, sem apparato algum, dispensando templos e casas de oração por inuteis, visto que o lar de cada familia é seu templo, sua egreja, sua casa de oração, verdadeiro systema patriarchal.

O mesmo Christo, para provar que o sentimento sectario e religioso, ostensivamente manifestado, não tem valor algum, figura em suas parabolas um Israelita atacado na estrada pelos ladrões e um Samaritano foi quem lhe prestou todo soccorro de que o ferido necessitava, apesar de professar outro credo religioso.

Mas o nobre paladino Alvaro Reis, que se diz discipulo de Jesus, já não procede assim, segue orientação opposta, atacando, sem dó nem piedade, num estylo de arrieiro, (perdoe a dureza do termo) todos os credos religiosos e philosophicos que não estão de accordo com seu modo de pensar. A prova demol-a já. Lendo os escriptos de meu nobre irmão contra o Espiritismo, encontramos os seguintes conceitos: «Os phenomenos Espiritas são manifestações do diabo; o Espiritismo é uma mentira; o Espiritismo é uma falsidade; o Espiritismo é uma patacoada». Sendo assim, os Espiritistas têm parte com o diabo; os Espiritistas são mentirosos; os Espiritistas são falsos; os Espiritistas vivem mystificados no meio da patacoada.

Com franqueza, o estylo é pouco parlamentar, pouco generoso, pouco gentil; tendo, ainda, as circumstancias aggravantes de partir de uma elevada illustração e de um discipulo daquelle que jamais offendeu alguem em suas crenças, a não ser os *padres* ou *sacerdotes* da *religião* a quem Christo qualificou de: *Escribas e Phariseus hypocritas.*

Meu nobre irmão, vós déstes aos Espiritistas tudo quanto tendes de sobra, mas os Espiritistas não acceitam tão *amaveis* dadivas, e devolvem a seu auctor, intactas, suas *amabilidades*, dignas de quem as *forjou.* Não vos queremos mal por isso, e já vos perdoámos ha muito tempo, pedindo ao Senhor dos Mundos que tambem vos perdoe, não segundo o vosso merecimento, mas segundo a grande messe de mise-

BIBLIOTECA NACIONAL BRASIL

ricordias que Elle distribue a seus filhos, sem cogitar a que seita religiosa elles pertencem.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

AVANÇANDO.

Como uma prova de que vão avançando as nossas ideias, podemos citar o facto de que, como a coisa mais natural do mundo, se occupam dellas os periodicos, não no sentido de burla, como faziam dantes, senão com a seriedade que exige a sua natureza.

Da importante revista de Barcelona *Labor Nueva*, transcrevemos o que segue, como a prova mais edificante do que vimos de expandir.

PORQUE OS ESPIRITOS SE APRESENTAM VESTIDOS?

Bastantes pessoas, que estão dispostas a crer na apparição e materialização dos espiritos, conservam sua incredulidade, por não comprehender a causa por que os espiritos se apresentam vestidos.

Com effeito, todas as photographias, pois, que se pretende haverem sido feitas no momento de sua apparição, nos mostram os espiritos vestidos como todos os seres realmente viventes neste mundo.

A *Occult Review* começa de perguntar porque vão vestidos os homens. Não é por abrigar-se do frio, responde o articulista porque nos paizes, onde essa necessidade não existe, os seus habitantes tambem se apresentam com vestidos que variam de fórma e de cor ao infinito.

Certos trajos e determinadas cores suggerem a ideia de estados, funcções e condições especiaes; é, portanto, evidente que, ás vezes, os homens levam um vestido que tem por objecto exteriorizar um pensamento: a ideia abstracta da auctoridade ou a concreta da individualidade. Todo o *espirito* foi antes um homem; todo o homem será um *espirito*, e, portanto, parece natural que o espirito se vista como o homem para exprimir sua individualidade ou auctoridade, ou seja para identificar-se com a posição ou periodo de sua vida terrena.

E' evidente que a base de toda a manifestação é o pensamento. No estado physico deve-se fazer um grande esforço para dar á ideia invisivel a rapidez e fórma constante, unico modo de ser util no estado material da existencia. Porém, nas espheras ethereas, onde residem os homens invisiveis, dominam seguramente circumstancias mui diversas.

E' mais que provavel que, no estado da vida etherea, sejam capazes as ideias de uma immediata realização de fórma, mediante um esforço da vontade, e que as fórmas assim manifestadas se dissolvam, apenas desappareça a potente força da vontade constructora. Por-

tanto, um *espirito* veste-se do mesmo modo que um homem, isto é, exercitando seu pensamento e sua vontade. De modo que não ha necessidade de suppor a immortalidade ou resurreição dos trajos antigos.

Talvez seja difficil poder-se explicar de onde tiram os espiritos o material necessario para os seus trajos. Para explical-o valer-nos-hemos de uma comparação material. Os gazes são invisiveis e, sem embargo, se ha demonstrado que podem elles tomar fórmas liquidas e solidas. A agua póde transformar-se em solido, e vapor.

A atmosphera contem, por conseguinte, todas as propriedades e qualidades da terra solida, e ha sempre emanações, invisiveis, porém, continuas, que, sem cessar, passam do estado invisivel ao visivel. Do mesmo, modo ha na atmosphera etherea sufficientes materiaes para permittir a producção de toda a classe de vestidos á vontade dos espiritos.

(De *Los Albores de la Verdad*).

POSTAES ESPIRITAS.

Faze-te crente; levanta,
Na aeronave da oração,
A tua alma á Virgem Santa,
E a Jesus o coração;
As dores todas supplanta;
Foge do mundo a illusão,
Que os fatuos sómente encanta;
E terás resignação.

MARIO CIS.

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação do n.º 399).

PREPARAÇÃO PARA A MORTE.

A Egreja é sempre mais tolerante que algumas seitas; ella recommenda fortemente a administração de diversos sacramentos, quando isso é possivel, mas prohibe condemnar um homem simplesmente porque acontece morrer sem recebel-os. Outras confissões, ao contrario, fazem depender a sorte eterna de um homem, absolutamente, do estado de seu espirito no momento de morrer; se elle está *em estado de graça*, nesse momento póde ser considerado como em condições de entrar nos Campos Elysios; se não está nessas condições, o melhor é dizer o menos possivel de sua condição ulterior. Esta extraordinaria theoria da salvação por hysteria—da salvação em se sentindo *salvo*—

451
I
1 37

talvez uma das mais espantosas producções do intellecto humano, se se póde suppor que o intellecto tem alguma coisa que ver com semelhante superstição. Este erro extranho é particularmente cruel em seus effeitos: assim quando um homem morre repentinamente e longe dos seus—o soldado, por exemplo, na batalha—é claro que os parentes estarão impossibilitados de conhecer em que estado de espirito estaria elle nesse momento, o que, por conseguinte dá logar a temores e anciedades inuteis.

A unica preparação para a morte, util e de importancia real, é *uma vida bem empregada*. Se um homem possue isso, pouco importa que pense nisto ou naquillo no momento em que a morte o alcança; se elle não tem isto como base de seu futuro, não póde esperar mudar este futuro por um espasmo de arrependimento, no momento supremo. Sem duvida, um homem que tem estado no erro póde mudar totalmente e arrepiar carreira: e se o temor da morte proxima lh'o impelle, isso será muito util.

Isto não altera o Karma que lhe é preciso exgottar, mas se, no outro mundo, elle persevera em sua boa resolução, isto mudará effectivamente o modo como tomará esse Karma e modificará igualmente as addições que fará a seu credito no futuro.

Não seria, comtudo, exacto dizer que o ultimo pensamento antes de morrer é sem importancia; ao contrario, em uma pessoa pouco desenvolvida, este ultimo pensamento póde tel-a. A direcção geral de seus pensamentos seria de importancia, porque durante a noite como durante o dia, seu espirito conservaria provavelmente sua direcção costumada, exactamente no caso do commum dos homens: os pensamentos favoritos durante a vida terrestre determinariam provavelmente sua maneira de proceder durante a vida astral e a ideia que poderia occupal-o no momento da transição pouca importancia teria.

Mas, para alguns Egos não desenvolvidos e cuja consciencia astral fosse ainda vaga, a importancia deste ultimo pensamento poderia ser muito maior, porque o espirito ficaria occupado por elle durante longo tempo; por conseguinte vale a pena procurar fazer que elle seja bem.

A ATTITUDE QUE SE DEVE GUARDAR A RESPEITO DA MORTE.

Discutindo os diversos conceitos erroneos populares e religiosos concernentes á morte, indiquei a attitude tomada a esse respeito pelos estudantes de theosophia. Conforme nesse ponto de vista, não podemos consideral-a como assumpto de menos importancia para a alma do homem, do que se lhe attribue geralmente. Para a media dos occidentaes, a vida physica parece apresentar-se como uma linha recta que começa bruscamente com o nascimento e pára do mesmo modo na morte. Mesmo se considerarmos sómente o cyclo limitado de uma unica encarnação, a existencia physica nos parece antes como um pequeno arco de circulo, o nascimento e a morte sendo apenas os pontos onde a circumferencia desse circulo cruza uma determinada linha recta que representasse o limite entre os planos physico e astral.

Nosso conhecimento da porção, na viagem da alma, que precede ao nascimento, no curso de sua descida para a encarnação, é talvez mui sufficiente para nos permittir construir uma escala exacta, um diagramma symbolisando a media de seu movimento. Mas se esta tentativa fosse feita, é evidente que esta viagem seria indicada por uma curva fechada partindo do Ego e voltando a elle depois de sua passagem pelos mundos inferiores.

O Ego, em seu vehiculo superior, seria representado por um ponto inicial na divisão superior do plano mental, e a curva, indicando o curso de personalidade que é como um fragmento destacado, desceria primeiro á divisão inferior desse plano mental, cruzaria depois a linha que marca o limite superior do plano astral, e, tendo passado por todas as divisões desse plano, passaria então por uma diminuta parte de sua extensão, abaixo da linha de separação dos planos astral e physico, para subir em seguida atravez dos differentes planos até seu ponto de partida.

Um calculo mostrará que a porção representando a vida physica não deve ser mais que a trigesima parte da totalidade, e em muitos casos póde ser ainda menor; só quando comprehendemos bem este facto, começamos a perceber um pouco as verdadeiras proporções que tem o plano physico em relação ao não physico.

O PONTO MAIS IMPORTANTE.

Não ha razão alguma para considerar os pontos especiaes que, nesta circumferencia, penetram no plano physico ou sáem delle,— o nascimento e a morte—como os mais importantes. Ao contrario o unico ponto realmente importante é aquelle situado entre os dois. Esse ponto deveria figurar, na vida do homem, o momento em que as coisas deste mundo cessassem de o absorver, em que elle voltasse definitivamente seus pensamentos para as coisas mais elevadas: evidentemente é este ponto muito mais importante na vida que o nascimento ou a morte physica, porque elle marca o limite da expansão da energia do Ego, a mudança, por assim dizer, de sua expiração em inspiração.

E' claro que, se a curva fosse regular, essa mudança teria logar no meio da vida physica. O homem ahi chegaria gradualmente, exactamente como um planeta chega ao seu aphelio, e este ponto deveria estar a igual distancia do nascimento e da morte. Isto concorda com uma regra estabelecida pela sabedoria dos antigos no Oriente. Segundo ella, um homem consagraria os primeiros 21 annos á sua educação, os 21 annos seguintes aos deveres de sua casa e direcção da familia; mas, então, não attingindo o meio de sua vida, abandonava completamente os cuidados deste mundo, entregava casa e bens a seu filho, e com sua esposa iria habitar um retiro proximo, onde consagrava os 21 annos seguintes ao repouso, á cultura espiritual e á meditação. Vinha depois o quarto estadio, o do isolamento completo e da contemplação na floresta se o preferia; e assim o meio da vida

era a verdadeira ponte giratoria. Pode-se recordar que no Perú antigo a idade de 45 annos era aquella em que o homem ficava livre de todas as obrigações do mundo e tinha a possibilidade de se consagrar inteiramente ao genero de estudo que mais lhe agradasse.

No occidente, nossa existencia tornou-se tão contraria á natureza, que, mesmo em idade avançada, muitos homens procuram ainda com ardor os tormentos e as competencias dos negocios do mundo, de sorte que sua vida physica é mal proporcionada e seu mechanismo desarranjado. O trabalho de purificação e desprendimento, que deveria ter sido emprehendido no meio da vida, é protelado até que a morte chega, e deve por conseguinte ser realisado no plano astral, em vez de o ser no plano physico. Uma demora inutil é assim produtida e, por ignorancia do verdadeiro sentido da vida, o progresso do homem é mais lento do que deveria ser.

(Continúa).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de São Paulo. Santos: Ovidio Vital Dias, 16$, Custodio, 1$, Oswaldo Severo, 500, Zetano, 500, Mauro, 500, G. S. 700, Jayme Garcia, 500, Fernandes, 1$, Ninguem, 600, Indio Brazil, 3$500, Anonymo, 1$, J. E. Fonseca Junior, 3$, Manoel Curado Gonçalves, 5$. Campinas: João Pompeu, 10$, Vicente Farinelli, 12$. Cruzeiro: Alexandre da Cunha Reis, 6$. Antonio José Gonçalves, 3$ [illegible] Damaso Duarte Silva, 3$, d. Itelvina Brandão, 2$500.

Estado de Minas. Poços de Caldas: Dois socios, 10$, João Lopes dos Santos, 3$.

Estado do Piauhy. Therezina: Antonio Martins, 6$.

Estado de Pernambuco. Cidade de Bonito: Philomeno José de Carvalho, 3$.

Estado do Ceará. Canindé: Odilon Xavier Macambira, 3$. São Benedicto: Joel Kezerino de Oliveira Freire, 10$. Assaré: Elyseu Herbster, 3$, Raymundo C. Elyseu Rodrigues, 3$, José de Amarante Brandão, 3$.

Estado da Bahia. S. Salvador: Zacharias N. da Silva Freire, 5$.

Capital Federal. Manoel Ferreira Santiago, 3$, Eduardo da Silva Santos, 3$.

Estado do Espirito Santo. Iconha: João de Almeida Coelho, 5$. Alegre: Pedro de Souza Lima, 6$. Baixo Guandú: Alfredo Martinho Barbosa Castro, 6$.

Estado do Rio Grande do Sul. Alegrete: Pedro Souza Bisch, 5$.

Typ. da Instituição Christan.

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Orgam da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 15 de Abril de 1907 N. 405



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.° 28.

Carta Aberta.

Ao Ill.mo s.r. d.r. Fernando de Alencar—Estação de Henrique Galvão.

Meus cumprimentos.

Tenho presente o n.º 5 do «Reformador» pelo qual V. S.ª continúa a defender a hypothese da immaterialidade do corpo de Jesus, e só agora venho responder-lhe, devido a ter estado doente.

Dê-me licença de dizer-lhe, antes de tudo, que jamais pensei na orientação que tem tomado esta rapida palestra, quando tive ensejo de dirigir-lhe a minha primeira carta.

Em assumpto já tão discutido e apreciado por competencias, rara será a face nova que se possa apresentar e não serei eu, com certeza, quem a desbaste, depois de haverem ahi trabalhado tantos mestres insignes. Entretanto, deante da sua ultima exposição, não posso fazer silencio.

Sem me occupar mais dos pontos já refutados pela minha ultima, (qualidades do agenere e transfiguração) e que não foram contraditos, passo a considerar a sua citada.

*
* *

O soffrimento physico deve ser o unico caminho para a perfectibilidade, para nós habitantes do planeta Terra. Aquillo que se faz na carne, só pela carne se redime.

O meu illustre confrade julga que estou illudido sobre este ponto, entretanto, se isso é facto, não sei como se possa explicar a lei da reencarnação, pedra angular de toda a doutrina. Se o espirito deve ou pode progredir pelo soffrimento moral, elle então effectuaria essa marcha ascendente quando no *estado errante*, sem necessidade de retornar a este mundo tão ingrato.

Quem não preferiria conseguir seu aperfeiçoamento alli, naquelle meio onde são extranhos todos os soffrimentos physicos, e onde o nosso *eu* gosa de todas as suas faculdades em um outro grau de elevação que não quando nos achamos chumbados a um corpo material? No plano astral ha soffrimentos (moraes, já se vê) de muita intensidade, segundo a região kamalocika correspondente, assim nos diz a profunda occultista M.me Annie Besant em sua monumental obra «The Ancient Wisdom», e no emtanto não ha progresso para o espirito que as atravessa. Elle limita o seu trabalho em armazenar uma grande energia, em retemperar suas forças para as futuras provações de sua proxima reencarnação, revistas as paginas de suas existencias findas e pesada a somma de esforços nellas empregada.

O meu illustre confrade quer provar a tonalidade do soffrimento moral, em paralello com o physico, pela sua resultante:—o suicidio. Permitta-me dizer-lhe que ha nisso manifesto engano. Ponho de parte

o desequilibrio mental, a incapacidade e reacção por anemia de cultivo intellectual ou degeneração, o scepticismo, a intemperança e outros mil motivos que presidem em geral aos casos de suicidio: isto iria nos custar um longo estudo de phrenologia e anthroposophia.

Vamos retalhar a questão de um só golpe, por uma fórma simples e applicavel aos factos em que ha ausencia completa de qualquer dos agentes citados.

Porque razão um individuo procura em uma morte muito mais dolorosa, lenitivo para um soffrimento moral?

Será porque elle encara este peior que aquella?

Não, nunca. Elle procura aquella, porque julga ser o unico meio para, *mais depressa*, se libertar deste.

Elle não faz selecção de *qualidade*, mas sim *de quantidade*. Se elle, por meio de uma morte moral, pudesse se libertar de uma dôr physica, não titubearia em applical-a.

Digam, muito embora, que o suicida é um heróe; a san philosophia sempre o taxará de um homem anormal, de um degenerado. Qualquer regra que por elle se queira estabelecer é falsa e V. S.ª foi um tanto infeliz indo pedir-lhe a sanção de um argumento.

A dôr physica não pode ser comparada ao soffrimento moral entre nós e muito menos ao de um espirito superior como o era Jesus, e, portanto, repito, se o seu corpo não era material, seus exemplos, sua paixão e sua morte foram uma verdadeira *blague* impingida á humanidade.

Eu quizera enfrental-o e dizer-lhe:

Rabbi, como queres que eu te siga se a fome e a sêde te são desconhecidas, se não sentes nem o frio que enregela nem o calor que suffoca, se as cutiladas que recebes não te inflammam a cutis e nem os golpes te sangram o corpo?! Se tu és forte ou fraco, se tu és anjo ou homem?!

Eu acompanharia Leblois nesta expressão:

«Tu luctas com um successo certo contra as tentações da vida, mas estas luctas nada te custam!

«Puro, santo, poderoso desde tua apparição no mundo, tu fazes o bem por natureza, da mesma maneira que o sol espalha luz!

«Ao passo que eu, miseravel, vivendo incessantemente entre o desejo e a lei, entre a paixão e o dever, entre as tentações do mundo e a obediencia a Deus, não posso caminhar direito senão por esforços as mais das vezes estereis!

«Não, senhor, tua lei de santidade não é feita para mim.

«O modelo que tu me offereces em tua pessoa está acima das minhas forças. Vai procurar em outros mundos seres dotados como tu de faculdades sobrehumanas»!

Jesus, homem, soffrendo o que nós soffremos, é um modelo digno de admiração.

Jesus, astral, fingindo soffrer comnosco, é um actor ridiculo.

*
* *

Eu disse que Jesus teve fome e sêde, soffrimentos esses inherentes á carne.

O meu illustre confrade vem e diz laconicamente: «Nego a veracidade desta proposição».

Perdoe-me a pergunta: Nega, porque? Só pelo facto de negar? Esse modo de refutar é interessante! E depois diz:

«De feito os Evangelhos affirmam que Jesus durante quarenta dias e quarenta noites jejuou no deserto».

Permitta-me que rectifique: Os Evangelhos dizem:

«E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome». (S. Matheus, cap. 4, vers. 2 —S. Lucas, cap. 4, vers. 2).

Aqui são os Evangelistas que dizem que Jesus teve fome; na cruz, antes de expirar é elle proprio quem clama: «Tenho sêde». Ora, ter fome não representa vontade de comer, ter sêde, vontade de beber, e estas duas necessidades não são inherentes ao corpo humano?

Eu não sei, pois, o que V. S.ª pode negar!

O meu illustre confrade encara a personalidade de Jesus por um prisma muito differente do meu; dá-lhe poderes sobrehumanos, qualidades todas excepcionaes: é lá onde não posso chegar.

Jesus, para mim, foi um homem como outro qualquer, um reformador como muitos. Antes delle outros existiram, cujas doutrinas nasciam de alicerces similares e cujas obras eram pasto de admiração.

Filon, que o precedeu, prégava o mesmo preceito da igualdade.

Confucio, que vivera 551 annos antes, tem sua philosophia de uma belleza e alcance admiraveis.

Hillel, que viveu 50 annos antes, possue maximas tão tocantes e de muita analogia com as suas.

Joseph Ferrari, em sua obra «A China e a Europa» affirma que, na mesma época em que Jesus defendia sua doutrina em Jerusalém, na China, Uang-mang desempenhava o mesmo papel!

Jesus, não era, pois, o primeiro que vinha implantar ideias de liberdade, igualdade e amor ao proximo.

O que o poz em destaque dos demais foi a sua extraordinaria actividade no momento exacto em que a Judeia sentia em seu seio uma das maiores fermentações politicas da época; seu caracter todo especial; a fascinação que exercia sobre as massas; a nenhuma distincção de raças e nivelamento de classes que exigia e a apotheose gigante que teve lugar no negro e escalvado cume do Golgotha.

D'ahi sua immortalidade, d'ahi essa lenda com que o envolveram desde o berço, especie de Platão nascido de Amphyctione e de Apollo.

Não que eu o escarneça ou avilte; longe de mim esse pensamento. Eu o admiro, eu pasmo deante de sua pessoa, mas do Jesus filho do homem, como elle proprio affirmou, e não de um Jesus phantastico, de um anjo resvalando sobre a terra, incorporeo, insensivel, livre de todos os desejos, escapo de todas as fraquezas.

* * *

O meu illustre confrade quiz provar pela transfiguração a immaterialidade do corpo de Jesus; mostrei-lhe a nullidade desse argumento. Agora, registrando a passagem no lago de Tiberiade, onde Jesus andou sobre a agua, serve-se della para o mesmo fim e resolve a questão com muita seriedade:

«Ainda outro facto vem em favor da incorporeidade de Jesus: é o seu passeio sobre a superficie do mar sem que Elle se submergisse».

Eu lhe respondo:

Esse phenomeno que pertence ao genero das levitações («La Levitation» — Albert de Rochas) é muito conhecido.

O meu illustre confrade não demorou bem a sua attenção sobre o texto evangelico, senão veria que Pedro tambem o produziu.

Vejamos:

«E Pedro descendo do barco andou sobre as aguas para ir ter com Jesus. Mas sentindo o vento forte, teve medo e começou a afundar-se . . . . . .

«E Jesus extendendo-lhe a mão disse-lhe: Homem de pouca fé, porque duvidaste?» (S. Matheus, cap. 14, vers. 29 a 31).

O proprio apostolo, pois, andou sobre a agua, não conseguindo uma perfeita producção do phenomeno, porque lhe faltou a fé. Pedro seria tambem um agenere?

*
* *

«Porque eu sahi de Deus e vim . . . . .

«Eu sahi do Pae e vim ao mundo, outra vez deixo o mundo, etc. . . .

«Vós sois deste mundo, ou não sou deste mundo, etc. . . .»

Estas palavras de Jesus não servem, como V. S.ª pretende, de apoio á sua asserção

Por ellas Jesus não se julgava nato em condições diversas do genero humano e nem affirmava não habitar este mundo. Elle visava, exclusivamente o lado moral da questão.

Compenetrado do seu grande papel, conhecendo mais intimamente as relações do homem para com Deus, despido de todos os preconceitos sociaes, saturado de todas as virtudes, elle, moralmente, já não pertencia mais a este mundo, já não mais se banhava nesta atmosphera de vicio e corrupção.

E assim é que vendo regenerados os seus discipulos, isto é, participando elles das suas ideias e votando-se aos mesmos sacrificios, elle lhes disse:

«Se o mundo vos aborrece, sabei que primeiro do que a vós me aborreceu a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos aborrece». (S. João, cap. 15, vers. 18 e 19).

E mais adeante referindo-se ainda aos discipulos:

«Dei-lhes a tua palavra e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como do mundo não sou».

E repete:

«Não são do mundo, como eu do mundo não sou». (S. João, cap. 17, vers. 14 e 16).

Veja em que contradicção V. S.ª cai! Se pretende affirmar a incorporeidade de Jesus pelos textos que citou, por estes tem de affirmar o mesmo para seus discipulos. Não ha meio termo.

* * *

«Mulher, que me vai a mim e a ti nisto»?

Outro ponto que V. S.ª chama em seu auxilio. Respondo: Jesus, tinha tal despretenção por tudo quanto pertencia a este mundo que não ligava maior importancia á sua filiação. Os laços sanguineos, para elle, eram objecto secundario e não via ahi senão um meio de reencarnação.

Todos os seus cuidados se voltavam para sua obra e o seu mysticismo sem limites não deixava espaço a considerações que nós reputamos de importancia no mundo material.

Escute o meu illustre confrade estas palavras que são do proprio Jesus:

«E a ninguem na terra chameis vosso pae, porque um só é o vosso Pae, o qual está nos ceus». (São Matheus, cap. 23, vers. 9).

«Se alguem vier a mim e não aborrecer a seu pae, e mãe, e mulher e filhos e irmãos e irmans, e ainda tambem a sua propria vida, não pode ser meu discipulo». (S. Lucas, cap. 14, vers. 26).

Creio bastarem estas provas.

* * *

«Na verdade vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não se levantou outro maior do que João Baptista».

Outra hypothese sua.

Respondo:

Vamos acreditar que seja eu o elemento mais pujante da classe a que pertenço. Nessa hypothese se o meu illustre confrade me perguntasse quem era o vulto mais saliente dessa classe, a delicadeza, o proprio bom tom me obrigariam a declinar dessa honra em proveito do meu immediato, ainda que eu reconhecesse notoria differença entre nossas aptidões. Eu procederia assim e, entretanto, não possuo nem um ceitil de resignação, humildade e tolerancia do meigo Nazareno.

Quer V. S.ª que elle dissesse:

O maior homem nascido de mulher sou eu, Jesus?

Essa affirmativa não virá de encontro a uma das bases de sua doutrina—a humildade? E' obvio. Não se pode contestar.

* * *

Vai longa esta missiva.

Para finalisal-a, respondo sua ultima pergunta:

«O que fez Jesus entre 12 e 30 annos»?

O modo pelo qual V. S.ª me endereça tal pergunta faz-me acreditar que o meu illustre confrade, não encontrando nos Evangelhos traço algum da vida de Jesus durante esse espaço de tempo, não du-

vida acreditar, admittindo a sua incorporeidade, que elle haja partido para sua região celeste, regressando na época do começo de seu martyrio.

Bem ponderado, este original argumento é completamente inaceitavel, dando-nos uma apparencia de peça magica.

Os evangelistas não nos descrevem essa parte de sua existencia, porque ella é despida de interesse, mesmo assim têm valor estas citações.

«E chegou e habitou numa cidade chamada Nazareth, etc. (São Matheus, cap. 2, vers. 23).

Ainda esta:

«E desceu com elles e foi para Nazareth e era-lhes sujeito . . . . . E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens». (S. Lucas, cap. 2, vers. 51 e 52).

Esta expressão «e crescia em sabedoria e estatura» é muito significativa. O seu progresso podia ser acompanhado; era visivel.

Ha historiadores profanos que nos dizem algo relativamente á juventude de Jesus. Rénan, por exemplo, nol-o apresenta em sua obra «Vie de Jesus» e tratando de sua educação, narra-nos que elle lia de preferencia as santas escripturas, livros esses seus predilectos e que tinham uma influencia poderosissima sobre seu espirito.

A lembrança que V. S.ª teve, dirigindo-me esta pergunta, suggere-me uma outra:

Nós sabemos que na occasião em que Jesus partira com sua familia para Jerusalém e della alli se apartou, José e Maria vivamente impressionados com esta desapparição, procuraram-n'o por toda parte, afflictos e chorosos até encontrarem-n'o. E' crivel que, segundo sua hypothese, Jesus haja abandonado este mundo por 18 annos e Maria se tenha conformado tão facilmente com essa fuga?

O amor dessa mãe desolada não gritaria bem alto e a historia não registraria esse facto? Ou José e Maria partilhavam da comedia da vida de seu filho hypothetico?

*
* *

Eu tinha desejo de provar já a V. S.ª que não houve ingenuidade da minha primeira resposta sobre a hypothese que levantei ácerca do desapparecimento do corpo de Jesus. O tempo é escasso, entretanto, e o assumpto é tão secundario que não merece a pena de correrm-os assim.

Em havendo opportunidade de voltar á questão, terei o prazer de me desobrigar desse compromisso.

Desculpe-me V. S.ª qualquer desvio de delicadeza que possa ter tido para comsigo no correr deste e

Creia-me sempre

Seu amigo e admirador

ARTHUR BAPTISTA.

S. Paulo, 2 de Abril de 1907.

(Collaboração.)

Tendencias

I

Sr. Director da «*Verdade e Luz*».

As considerações que, no penultimo numero da vossa revista, fizestes a respeito do acto do «*Reformador*» chamando a contas, em artigo de fundo, a um dos redactores della ácerca de um ponto incidente de doutrina, suggeriram-nos algumas ideias que puzemos por escripto, e a que, se julgais conveniente, podeis dar publicidade, certo de que ellas exprimem o nosso modo pessoal de ver sobre a materia e que as expomos com a rude franqueza que nos caracteriza.

Assim, pois, sem mais rodeios, entramos em'assumpto.

Uma das faces mais sympathicas do espiritismo, que lhe imprime um caracter indestructivel, é não ser elle um codigo cerrado, feito de todas as peças, um conjuncto de dogmas intangiveis, oppondo um abafadiço quebra-luz ás irradiações da razão humana, mas sim uma doutrina eminentemente progressiva, altamente eclectica, que assimila a si todas as legitimas conquistas da humanidade e rejeita tudo quanto reconhece ser erro, uma doutrina que cresce com a civilisação, porque é, a nosso ver, a mais bella conquista desta, pois que fala a tempo á intelligencia e ao coração, propondo-se a satisfazer as nossas mais justas aspirações; que não diz: «*Creio, porque é absurdo*»; mas: «*Creio, porque é crivel, porque a experiencia e a razão, com a força irresistivel dos factos, com a luz deslumbrante da evidencia, me obrigam a crer*». Uma das caracteristicas do verdadeiro espiritista é, como observa o adeantado espirito de Marieta, ter os olhos bem abertos para ver, para examinar todas as coisas, quando as outras religiões requerem que os seus sectarios tenham os olhos fechados; porque antes de tudo o espiritismo não quer crentes cegos, fanaticos allucinados, senão adeptos convencidos por si mesmos da verdade e da excellencia dos seus ensinos. Penetrando num mundo invisivel, quasi totalmente desconhecido, o espiritista carece de ter todas as suas faculdades álerta, todos os seus sentidos bem apurados, como o piloto que guia o seu barco por entre nevoeiros em mar povoado de syrtes. O proprio mestre Allan Kardec aconselha que o espiritista faça funccionar a sua razão antes de tudo, e que se acceitem as communicações, não porque são emanadas dos espiritos mas porque se harmonisam com a razão, pondo assim a razão, o livre-exame como o principal criterio da verdade.

Do mesmo modo têm comprehendido os espiritistas sinceros, porque vemol-os confraternizados com os livres-pensadores, vemol-os tomar assento em todos os agapes do livre-pensamento, vemol-os espo-

sar e applaudir todas as festas da liberdade de consciencia, não restringindo a sua regeneradora acção a combater unicamente os ensinos da igreja, porque liberdade de pensamento é a expansão natural deste em todos os sentidos, em todas as espheras, na moral como na politica, na religião como na sciencia.

O acto, pois, do «*Reformador*», do orgão da Federação Espirita Brazileira, veiu encher-nos de tristeza e até de apprehensões para o futuro; de tristeza, porque vemos essa revista, que aspira aos foros de orientadora da opinião, menosprezar, com o maior desassombro, o mais bello dogma do espiritismo:—a liberdade de pensamento; de apprehensões para o futuro, porque—que é que não fará aquella gente, quando possuir algo de auctoridade, quando exercer algum mando, ella que desde agora dá mostras de ser tão irreverente com a opinião alheia? Dizeis, portanto, muito bem, sr. Director; está alli um vaticano em perspectiva, está alli um papado em embryão. Dai-lhe o bastão do commando e vel-o-heis desde logo alçar a fronte, sobrecarregar o cenho e crear o *Index*, instituir o *Santo Officio*, accender as fogueiras, e engendrar mil machinismos apropriados para torturarem a todos os que ousarem não pensar de conformidade com o *infallivel* redactor do velho orgão. Crê ou morre! tal será a divisa que virá substituir o seu *periodico evolucionista*. Mas como evoluir, quando é dogmatico; e com o ser dogmatico, quando evolucionista? Ser ou não ser! Entretanto em diversos Congressos que os espiritistas, occultistas, theosophistas, espiritualistas e magnetistas têm realizado, vimos reinar entre as differentes escolas nelles representadas a maior cordialidade, o maior respeito á opinião alheia, chegando mesmo a ser arredadas da tela da discussão certas theses por em quanto insoluveis e que poderiam suscitar desharmonias onde só deve primar a concordia.

Perdeu a causa com isso? Não. De cada Congresso o espiritismo tem sahido mais vigoroso, mais forte, mais apparelhado para o seu elevado destino.

Se, como todos sabemos, o espiritismo não é um credo cerrado, se o conjuncto de factos sobre que elle descança está ainda e estará por muito tempo em estudos, exercendo a acção dos sabios, é cedo demais para dogmatizar, para dar como verdade inconcussa o que ainda tem que ser depurado no terreno das conjecturas.

Portanto, incabido, intempestivo e leviano foi o acto do redactor chefe do «Reformador»; *primo)* porque nos parece que a vossa revista não tem com elle laço algum de dependencia ou de subordinação; *secundo)* porque ainda que existisse esse vinculo, o meio empregado para chamal-o á ordem não é o mais adequado ás leis da cortezia; *tercio)* porque o espiritismo não pode ter dogmas.

Fala o «*Reformador*» em nome dos 11 mil leitores da «*Verdade e Luz*»; mas esses 11 mil leitores o encarregaram dessa incumbencia? Se o encarregaram é que julgam que a orientação do velho orgão é a melhor. Vejamos agora se os factos confirmam esta derradeira hypothese. Pelo ultimo relatorio publicado nas columnas do

«*Reformador*» vimos (e pode ver quem quizer) que o numero total dos seus assignantes não attinge a 500 e que, numa cidade, como a do Rio, cuja população é superior a 812,000 almas, essa revista não conta mais de 90 (!) assignantes! Isto depois de 24 annos de propaganda! E' que o «*Reformador*», em vez de andar para deante, caminha para traz; em vez de olhar para o futuro, lança as vistas para o passado; em vez de combater os numerosos inimigos que a todos os instantes e por todos os meios procuram tolher a marcha ascencional das nossas ideias, trata de armar questiunculas com os camaradas que ao lado delle combatem sinceramente, á sombra da mesma bandeira; em vez de procurar, como orgão de uma Federação, crear a harmonia sem a qual não pode haver progresso nem felicidade, cava ciumentamente odios, e discordias. Será indicio vehemente de boa orientação? Responda quem puder.

* * *

A'cerca da sua theoria do *corpo fluidico*, transcrevemos aqui uma local do «Mundo Occulto», de Campinas, a qual vem corroborar os nossos dizeres.

Eil-a:

«Corpo fluidico?—Um conhecido e popular sacerdote desta cidade, querendo pôr á mostra os nossos erros, anda a prégar que os espiritas acceitam a theoria da corporeidade fluidica do Christo.

«Pois fiquem todos scientes de que ha realmente alguns espiritas desorientados e parte da nossa imprensa que acceitam e defendem tal theoria, apesar de bastante erronea. Mas o verdadeiro Espiritismo atira essa burla para o ról das coisas velhas e inacceitaveis».

Em artigo subsequente, mostraremos que a theoria sustentada a contra-gosto pelo vosso redactor não é tão abstrusa como parece ao redactor do velho orgão.

Santos, 6 de Abril de 1907.

Luiz Ferreira.

Operario mechanico.

Os Pioneiros do Espiritismo em França.

Documentos para a formação de um Livro de ouro das sciencias psychicas, recolhidos por J. Malgras, com 62 retratos afora os textos. Volumosa obra que se divide em duas partes.

1.ª) A pagina dos primogenitos, segundo a expressão de Camille Chaigneau, onde estão representados, por extractos de suas obras relativas ao espiritismo ou inspiradas por elle, todos os grandes homens da segunda metade do XIX seculo, taes como Honoré de Balzac, M.me de Girardin, Jean Reynaud, Boucher de Perthes, Allan Kardec, Alexandre Dumas pae, Th. Gau-

tier, Jacques Babinet, J. Michelet, George Sand, Victor Hugo, J. B. André Godin, Villiers de l'Isle-Adam, Louis Figuier, Ch. Fauvety, Eug. Nus, Aug. Vacquerie, Ch. Lomon, Sadi Carnot, etc., etc. . . .

2.°) Os Contemporaneos (e esta é a parte mais importante da obra) que quiz bem expor nos estudos, na maioria inéditos, sua opinião sobre o espiritismo e a sciencia psychica. Entre estes vêm se alistar, outros: os Victorien Sardou, Flammarion, professor Richet, coronel de Rochas, Emmanuel Vauchez, e outro numero de personalidades conhecidas pertencentes todas ao mundo dos intellectuaes: dos membros da Imprensa litteraria ou da Imprensa espirita, dos escriptores conhecidos, poetas, conferencistas, artistas, sabios, medicos, altos funccionarios e professores da Universidade, officiaes superiores do exercito, de antigos parlamentares e do povo.

Com immensa satisfacção apresentamos aos nossos leitores a presente noticia extrahida do «Journal du Magnetisme», n.° 5 do 1.° trimestre do corrente anno—e por ella se verifica a importancia que á nossa doutrina dão os intellectuaes da Cidade—Luz.

EDLA.

O Espiritismo.

E' uma doutrina philosophica riquissima, sciencia occulta-transcendente, que jamais foi lobrigada por este ou aquelle philosopho, por este ou aquelle scientista, mas dimana dos elevados ensinos dos proprios espiritos felizes e soffredores em relação ao seu progresso ou atrazo moral, conforme professa o eminente escriptor espirita Allan Kardec, entre outros, nas suas estimadas obras intituladas «*Livro dos Espiritos*, *Ceu e Inferno*», etc.

O Espiritismo deve ser considerado ao mesmo tempo como *synthese das sciencias occultas* e como *philosophia das religiões*, que acolhe fraternalmente ao seu gentilissimo gremio.

Repellindo a fé dogmatica cega, a excelsa doutrina kardeciana sómente acceita a *fé racional* como emanação do proprio Deus vivo de infinitas perfeições moraes, ao passo que aquella procede do homem, sujeito ao erro e aos preconceitos sociaes, digo, do papa e dos padres em seus concilios religiosos, os quaes, salvo honrosas excepções, se intitulam sem razão os vigarios ou os representantes do Christo na terra devido á sua conducta censuravel, já enganando os fieis com sophismado ensino, já transformando os templos em verdadeiros balcões

mercantis a *preço fixo!* quando, ao contrario, deviam deixar *ad libitum* a remuneração, a titulo d'emolumentos, dos serviços espirituaes prestados aos crentes.

A Theologia dogmatica, na verdade, professa os mais absurdos ensinos, haja vista a *infallibilidade do papa* (só Deus é infallivel), as *penas eternas do inferno* (neste caso Deus não seria um Pae de infinito amor e piedade para com suas creaturas como de facto o é, porém mau e vingativo), a *unidade* em vez da *pluralidade* real das nossas existencias em successivas encarnações e reencarnações terrenas ou planetarias segundo professa o Espiritismo, etc.

Emfim o Christianismo espirita, actualmente acceito e profundamente estudado á luz da moderna Psychologia theorica e experimental pelos mais eminentes scientistas europeus e americanos taes como, entre outros, William Crookes, o Visconde de Torres Solanot, o Coronel de Rochas, Russel Wallace, C. Flammarion, etc., será no porvir a religião dominante no nosso planeta, contando só nos Estados Unidos da America do Norte para cima de 17 milhões de sectarios.

Rezende, Abril de 1907.

HILFI.

NOTICIARIO.

PROMOTOR QUE PROMETTE.—Diz «*O Industrial*» de Cametá, E. do Pará, que o promotor de Limeira, em Pernambuco, requereu que fossem excluidos da lista dos jurados todos os espiritistas.

A apostar em como nenhum espiritista lhe ficará querendo mal por isso.

Num planeta em que todos erram, quem poderá ser juiz do outro, sem commetter injustiças?

:—:

CENTRO ESPIRITA «BEZERRA DE MENEZES», de Vassouras, Estado do Rio.—Em observancia aos seus estatutos, esta pujante agremiação, realizou, no dia 25 do corrente, data do seu 1.º anniversario, a eleição de sua nova directoria que ficou assim composta: *Presidente*—Teixeira de Carvalho: *vice*—Mattoso Camara; *thesoureiro*—cap. Victor Placido; 1.º *secretario*—major J. Caravana; 2.º *dito*—Oliveiros de Castro; 1.º *procurador*—F. V. da Rosa; 2.º *dito*—Antenor Caravana; 1.ª e 2.ª *bibliothecarias e zeladoras*—d. d. Cecilia Caputo e Olivia da Rosa; *Conselho fiscal*—dr. Carvalho e Mello, Paulino Mattoso e Alipio de Oliveira. *Assistencia aos necessitados*—d. d. Almerinda Pacielo, Alzira Duarte, Marianna Mattoso e Maria Piedade Barbosa.

Com tão excellentes elementos, o Centro não pode senão caminhar de prosperidade em prosperidade, que é o que de coração lhe desejamos.

:—:

Gentilezas.—Os Clubs *União Caixeiral*, de Estancia, «*José do Patrocinio*», de Bello Horisonte, o *Centro Artistico Cearense*, a *Associação Commercial do Ceará*, tiveram a amabilidade de communicar-nos que elegeram e empossaram as suas novas directorias.

Gratos, auguramos-lhes todas as venturas.

:—:

Sociedade Theosophica. Tiramos do nossa collega «*La Verdad*» de Buenos Aires:

«Ao entrar para o prelo a nossa revista, recebemos «The Theosophical Review», de Londres, a qual registra uma triste noticia no seguinte telegramma de Adyar (India) onde se acha o quartel General da Sociedade Theosophica:—Fevereiro 17 de 1907 — «Presidente falleceu ás 7 da manhan de hoje».

De uma nota de 7 de Janeiro ultimo, firmada pelo coronel Olcott, e que a citada revista ingleza publica, tiramos o seguinte paragrapho:

«Na ultima noite, em presença de testemunhas, appareceram á beira do meu leito os Mahatmas (1) M. e K., tornando-se visiveis aos nossos olhos physicos, e falando com voz audivel para os nossos ouvidos physicos, me disseram que nomeasse a Annie Besant successora minha. Declararam-me mais que, fosse quem fosse o nomeado, haveria sempre alguns descontentes, mas deitadas todas as contas, elles consideravam que ella reunia em si a maior idoneidade para o cargo.

Junto com a triste nova da morte do Presidente Olcott nos chega uma carta do sr. Alcad, editor da revista supracitada, pela qual nos pede a publicação de uma circular que nos remette, e pela qual combate a candidatura da sra. Besant para presidente da Sociedade Theosophica. Essa circular nos faz entrever que estamos em vesperas de contemplar uma profunda divisão no seio da referida Sociedade».

:—:

Espiritismo em Limeira.—Como estava determinado, realizou-se naquella prospera cidade, no dia 23 de Março, ás 4 horas da tarde, a inauguração solenne do edificio proprio para o Grupo Espirita «Luz e Caridade».

Antes da inauguração foram distribuidas esmolas em dinheiro e generos alimenticios a mais de cem pobres.

(1) Os alludidos Mahatmas estão encarnados, e um delles reside em Cachemira e o outro, segundo cremos, em Benarés. Possuindo o poder de desprender conscientemente o seu corpo astral, do seu corpo physico, puderam trasladar-se para Adyar no primeiro destes corpos, sem necessidade de empregar o vapor ou o ferro-carril (*N. D. «La Verdad»*).

Em seguida deu-se inicio á sessão solenne, que foi aberta pelo sr. J. Marcondes de Oliveira, presidente do Grupo, servindo de orador official o sr. dr. Luciano Esteves Junior, que produziu um eloquente discurso allusivo ao acto.

Depois, usaram da palavra os oradores inscriptos, srs. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, Antonio B. Vieira, Benedicto Florencio e dr. José Barbosa de Oliveira, desempenhando-se todos mui galhardamente da sua tarefa e sendo calorosamente applaudidos.

Encerrou-se a solennidade com uma sessão medianimica presidida, a pedido da Directoria, pelo nosso director sr. A. G. da S. Batuira.

Estiveram representadas na sympathica festa as seguintes agremiações: *Fraternidade*, de Jundiahy, pelos nossos illustres confrades srs. Luiz Martins Cruz, Silvano Pinto, Francisco Baunilha e dr. José Barbosa de Oliveira; Centro Espirita *São Luiz* de Campinas, pelo sr. Benedicto Florencio; o *Mundo Occulto*, da mesma cidade, pelo nosso illustrado collega Antonio Baptista Vieira, e Instituição Christan *Verdade e Luz*, pelo nosso director.

Abrilhantou o acto, executando as melhores peças do seu vasto e variado repertorio a briosa banda da musica local Xyxiry regida pelo provecto maestro sr. Zeferino X. Guimarães.

Um bravo, pois, aos denodados confrades limeirenses!

:—:

Desencarnação.—Deu-se no dia 8 do corrente a do nosso prezado confrade José Simões Pimenta, residente em Arrozal de S. Sebastião—E. do Rio.

Era um esforçado e sincero propagandista da nossa doutrina.

Dando pesames á sua ex.ma familia, pedimos aos nossos irmãos que delle se lembrem nas suas preces, a fim de que o seu estado de perturbação seja breve.

:—:

Desassociação da materia sob a influencia da luz e do calor.—Subordinada a este titulo, o dr. G. Le Bon acaba de communicar á Academia de Sciencias de Pariz uma nota, cuja analyse aqui damos:

«O sr. Le Bon já tem feito numerosas experiencias tendentes a demonstrar a desassociação dos corpos pela luz; os srs. Ramsay e Spencer, na Inglaterra, realizaram por sua vez as mesmas experiencias que os levaram a identicas constatações; reconheceram que, sob a influencia dos raios luminosos, a materia soffre uma verdadeira desintegração, cujos productos são particulas electricas capazes de, como os raios electricos, atravessar delgadas laminas metallicas e de ser desviadas por um campo magnetico. O sr. Ramsay chega até a affirmar que o

metal desassociado soffreu uma verdadeira transformação.

As experiencias dos srs. Ramsay et Spencer, repetidas sobre um grande numero de corpos simples ou compostos, lhes permittiram determinarem a aptidão para a desassociação de diversas substancias.

E' necessario, pois, admittir que a luz desassocia a materia; mas se a sua intensidade é sufficiente para aquecer as substancias submettidas á sua acção, elle opera, além disso, no sentido de expellir uma pequena quantidade de elementos radio-activos que todas as substancias encerram em consequencia da sua desassociação expontanea.

Para evidenciar semelhante disposição, basta rodear a bola de um electroscopio carregado de um cylindro metallico delgado, disposto como o capitel habitual desse apparelho. Se se expuzer o cylindro ao sol, verifica-se que as folhas de ouro se aproximam alguns graus umas das outras; mas a descarga detem-se logo e não recomeça senão quando se substitue por outro metal o que foi actuado pelo sol.

Alcançam-se resultados identicos, operando-se na obscuridade, quando se aproxima do cylindro que rodeia a bola do electroscopio um corpo aquecido a 400 ou 500 graus, ou ainda gazes de uma chamma levada por um tubo para junto do cylindro. Produz-se uma descarga correspondente a uma centena de *volts*, que se podem repetir varias vezes, mas decorrido pouco tempo, o metal não opera mais, sejam quaes forem as lavagens que se lhe façam. Após um repouso de diversas semanas, o metal recupera a propriedade de descarregar o electroscopio.

Se o metal toma tão rapidamente esta ultima propriedade debaixo da influencia de um calor que não eleva a sua temperatura a mais de 20 graus, é que se produz, sob a influencia desse calor, uma expulsão de uma pequena provisão de particulas radio-activas que se fórmam expontaneamente em todos os corpos e que estes recuperam pelo repouso depois de a terem perdido.

Esta experiencia é uma nova prova da radio-actividade universal da materia, propriedade que o radium e o uranium possuem a um grau elevadissimo e que todos os corpos não têm senão num grau muito fraco.

Não é sómente depois de terem soffrido a influencia do calor que os metaes perdem a sua faculdade de emissão radio-activa. A luz produz o mesmo effeito, se bem que em grau menor, e até quando a fonte luminosa não tenha elevado sensivelmeute a temperatura. Um metal capaz de dar uma descarga quasi instantanea no electrometro, opera cada vez mais lentamente. Os srs. Ramsay e Spencer dá a esse phenomeno o nome de *fadiga dos metaes* e elles attribuem essa *fadiga* a uma modificação de equilibrio dos elementos atomicos da sua

superficie, em consequencia da perda de um certo numero de *electrons* produzidos pela desintegração da materia. (*Le Journal du Magnetisme*).

:—:

Uma Colonia Agricola de Espiritualismo.—A revista belga *La Vie d'Outre Tombe*, de Charleroi, annuncia a fundação, na Belgica, de uma colonia agricola de espiritualistas, a qual se ampliará depois por meio de colonos para as manufacturas e para o commercio. O fundador dessa obra é o dr. Fosse, sabio professor de sociologia na Escola de Estudos Superiores, de Bruxellas.

Essa colonia será fundada segundo a moral e os principios do espiritualismo e os adherentes terão o dever de sustentar o grande Ideal que é o fundamento da sciencia e da philosophia.

POSTAES ESPIRITAS.

De uma sórdida consciencia,
Rasgando lhe a noite escura,
Muita vez rompe o fulgura
Um raio, que a enche de luz.
Assim, de um pantano, ás vezes,
Brota e cresce, immaculada,
Uma linda flor nevada,
Que exhala aromas a flux.

Mario Cis.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de S. Paulo. Jaboticabal: Manoel Portugal e d.ª Nênê, 1$. Santo Amaro: dos espiritas desta villa, recebemos, 6$. Faxina: Marcelino Dias de Camargo, 3$, Gabriel Sedano Rodrigues, 2$, Adelino Sedano, 2$, Honorato Carneiro de Camargo, 2$, Elysio Pedroso, 2$, Antonio de Mattos, 2$, Theodoro do Amaral, 1$, Antonio Benedicto dos Santos, 1$, Manoel Pereira de Oliveira, 1$, Francisco Lourenço de Oliveira, 500, d. Idalina de Mattos, 500, Pacifico de Mattos, 500, Casimiro de Queiroz, 500. S. João da Bocaina: Joaquim Rangel, 11$. Capital: D. Anna Vieira Simões, 5$.

Estado de Minas. Juiz de Fóra: Luiz Ruvald, 8$.

Estado do Espirito Santo. Cachoeiro de Itapemirim: Manoel Cardoso da Conceição, 3$, Francisco Martins dos Santos, 3$, Francisco José Alves Santiago, 3$, Manoel Nunes Machado, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional.

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Organ da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 30 de Abril de 1907 N. 406



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Espirita N.º 28.

R
Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro
Bibliotheca Brasil Nacional 1935861 (1)

NECESSIDADE DE NOVOS RUMOS. (1)

Digam o que quizerem os enthusiastas da nossa doutrina, mas o certo e positivo é que o espiritismo jaz estancado, e praticamente não se diffunde entre certas camadas sociaes, que por suas luzes e meios materiaes se acham em condições de poder fazer muito em beneficio das ideias que a referida escola philosophica sustenta.

Por diversas vezes tenho dito e repetirei de novo, ainda incorrendo no perigo de ferir certas susceptibilidades que de modo algum quizera offender, é notorio e demasiado sabido que os centros espiritas se acham enfraquecidos por excesso de communicações e por falta de estudos sobre a alma.

Assim o devem comprehender os directores dessas agrupações que se vêem obrigados a levar áquelles centros algum amigo das nossas ideias que rompa com a aridez e monotonia do *sermão dominical*, de que se acha encarregado um ou dois individuos que se dizem mediums ou como taes são considerados e cujo verbo não diffunde outras luzes que as que qualquer espiritista noviço sabe, ha tempos, de memoria.

De ordinario, as communicações não brilham certamente por sua novidade, nem alargam mais os horisontes da sciencia e do amor. Paraphrasciam as palavras «sêde bons» em mil historias e outras tantas narrações, mas se se pede a um desses mediums que nos diga como devemos interpretar a lei, e, descendo a casos particulares, pedimos ensinamentos ácerca do manejo das forças mentaes, não vos dará palavra alguma, que não possais achar escripta e commentada nas obras já de si numerosas que sobre o assumpto se têm escripto.

Vamos aos centros para ouvir phonographos vivos, e isto é de pessimo effeito para o pensador que pede luz para abrir caminho entre a tormentosa lucta pela existencia.

D'ahi vem que, conforme eu já disse anteriormente, certos directores hajam comprehendido a necessidade de romper com a costumada monotonia dos centros, convertidos a maioria delles em pequeninas capellas, sem santos, mas ainda assim com idolos, o que é muito peior, e comprehendendo que é necessario ir em busca de algo que signifique progresso, estabelecem conferencias, engrandecem a esphera do bem com os ensinos dominicaes e tratam de assimilar luzes intellectuaes para com mais acerto governar-se na sciencia do viver.

Apesar de tudo parece que os assistentes não recebem com grande prazer as luzes da sciencia, quando lh'as ministra um conferente com os olhos abertos, mas se o faz, ou ainda menos, com os olhos fechados, é recebido com applausos.

---

(1) Por julgarmos de toda a utilidade a leitura do presente artigo, transcrevemol-o, com a devida venia, para as nossas columnas, recommendando-o aos que se interessam pelo progresso das nossas ideias.

E' realmente lamentavel que hoje, que existem obras de muito merito referentes ao manejo dos fluidos e á cultura da vontade, se abandone um terreno ainda tão virgem, que poderia engrandecer muito a doutrina, separando-a do fanatismo, ao mesmo tempo que nos poria em condições de luctarmos vantajosamente pelo pão e pelo amor, ensinando-nos a sermos conscientemente bons e fortes, com o que teriamos a dupla chave da felicidade, começando a participar della, nos limites do razoavel, já aqui na Terra.

De todos os modos, estou convencido que não tardarão muito tempo os centros espiritistas em reconhecer a pouco benefica vereda em que estão mettidos, e comprehendendo quão indispensavel é a vontade para toda a classe de progressos, se empenhem em estudar a alludida faculdade da alma, fazendo desse estudo a principal aspiração das suas tarefas, porque procedendo assim, se chegará a construir um espiritismo forte e illustrado, que proporcionará muitos e bons adeptos á boa causa, os quaes verão por sua vez compensados os seus afans e estudos, porque encherão de gozo licito e nobre a alma dos correligionarios.

VICTOR MELCIOR.

(*Revista de Estudos Psychicos* de Valparaiso).

A mulher em face do espiritismo.

A humanidade, caminhando a passos tardios para o amanhan, impoz á mulher a lei de oppressão; obrigou-a ter submissão e respeito especial ao homem, vedou-lhe a educação, afastou-lhe da vista tudo quanto pudesse illustral-a, e fechou-lhe a passagem para a sciencia.

O homem tem sempre considerado a mulher como objecto de luxo ou de recreio, agradavel até certo ponto, isto é, em quanto conserva o brilho da' sua belleza. Apagado este, é já necessario descartar-se delle; é assim que este proceder tão pouco digno tem estragado o coração da mulher e o ha enchido de lodo; só tem visto nella o gozo material, e, abusando da sua fraqueza, tyrannizou a sua vontade, convertendo-a em sua escrava.

A mulher, que é terna sensitiva, inclinou a sua haste ante esse feroz egoismo que, qual raio devastador, penetrou na sua alma anniquilando-lhe os mais bellos sentimentos. Mas esta, que não carece de inventiva, desejosa de adquirir algum dominio sobre quem tanto a escravisava, concebeu a ideia do luxo, cobriu o seu corpo de immensas riquezas, realçou a sua belleza material e fascinou o homem arrastando-o mais para o vicio. Satisfeita de haver adquirido esse pequeno predominio, não vacillou gastar ouro a mãos cheias para não deixar eclipsar a sua deslumbrante belleza.

Pobre ser! Joguete das paixões do homem, não via um além! Este na sua cegueira, não vendo na mulher senão um agradavel passatempo, em vez de refrear o seu luxo, a deixou impellir por elle; tanto que, se a encontra mal vestida, a encara com indifferença tal, que a mulher, ferida no seu amor proprio, se esquece de seus deveres, empanna o puro crystal da sua consciencia, precipita a sua alma em insondavel abysmo, e arrastada pela corrente do orgulho e da ambição, sem comprehender a sublime missão que lhe foi confiada, tudo avassala, não ha ninguem que a detenha na vertiginosa carreira até poder chegar a dominar o coração do homem; porque esta é um ser como os outros e não quer ser desprezada nem abatida: a sua unica arma: é o luxo.

A sua belleza é o baluarte onde declara guerra ao homem, mas este, com a sua astucia, a obriga a render-se e a mulher cai no seu poder como a ave vacillante aos pés do caçador.

Desde os primeiros seculos do mundo, a mulher tem sido o alvo dos desgarros do homem e um mytho para as artes e a sciencia.

Todas as leis que se têm ditado e todas as crenças que se hão formado, muito pouco ou quasi nada têm concedido á mulher; as leis a têm escravizado menosprezando-lhe o mais legitimo direito; as crenças religiosas cobertas sempre com o veu do mysterio, hão offuscado de tal modo a sua intelligencia, que a puzeram na dura necessidade de ser egoista; porque a maioria das religiões lhe ensinam que sómente amem aos que professam a crença que cada grupo da humanidade para si formou.

Assim é que cada mãe, pertencente a differente religião, educa os seus filhos de diverso modo, e eis aqui a causa das luctas encarniçadas que a humanidade ha tantos seculos vem arrastando atraz de si. Todos se odeiam; não amam uns aos outros; todos são altivos, ninguem é humilde: todos falam, todos gritam, todos querem que a sua voz domine os outros, todos pensam que têm razão, muitos se têm approximado della, mas ninguem, absolutamente ninguem, nos ha demonstrado uma verdade tão clara como o Espiritismo.

Talvez que muitos digam que, como espiritista que sou, defendo a minha crença como fazem a maioria das religiões: nada disso; não é uma paixão fanatica que me cega, senão a luz da razão que assim o dita, e além disso nós, os espiritistas, podemos provar com factos a verdade do que está escripto pelo nosso bom mestre Allan Kardec: isto é, nós podemos proval-o theorica e praticamente, em quanto as demais seitas não podem passar da theoria.

Pois bem; eu até conhecer o Espiritismo não havia visto moral mais pura, porque esta ensina a caridade e o amor uni-

versal sem distincção de nenhuma classe, pois nos diz: «amai aos que vos fazem bem e compadecei-vos dos vossos inimigos, e precisamente é esta a moral que a mulher, essa grande professora do Universo deve apprender; porque é ella quem educa o homem, quem lhe fórma o coração de creança, quem lhe inculca os bons ou os maus sentimentos e quem mais pode influir no seu progresso moral.

O Espiritismo desenvolve a intelligencia da mulher, torna-a resignada nas vicissitudes, simples e humilde na opulencia; sabe que quando acaba a vida material, principia a vida espiritual, sabe que o espirito não tem sexo e que se agora é mulher, em outra reencarnação pode ser homem, e portanto, por seu proprio bem, deve semear boa semente no coração do homem para que outro dia colha ella mesma os seus fructos.

A mulher, verdadeiramente espirita, é o prototypo das mulheres, porque ella comprehende muito bem a delicada missão que vem a cumprir; não ha duvida que a que observar a moral espirita, dê má educação a seus filhos, senão que pelo contrario será ella sempre a esposa humilde e criteriosa; mãe digna e virtuosa, zelosa da honra de seu esposo e da educação dos seus pequenitos.

Oh! A mulher em face do Espiritismo é o anjo do lar, é a vestal que guarda o fogo sagrado no intimo de sua alma, é a sacerdotisa do templo do amor. O seu coração é o altar onde eleva a Deus as suas preces e lhe offerta as bellissimas flores dos seus filhos, que, educados na mais perfeita virtude, têm a delicadeza da sensitiva e o suave aroma do jasmim.

Oh! sol do Espiritismo, guia do errante viageiro da vida, taboa de salvação para os infelizes que luctam no procelloso mar da duvida, faz que teus purissimos ensinos penetrem nosso coração, inflamme-o amor divino; que a tua luz allumie a nossa alma e salve-nos da tempestade da ignorancia; sim, tu, o astro brilhante da virtude, a aurora da humanidade; eu te saudo.

CANDIDA SANZ.

(Nueva Vida).

Diversos assumptos offerecidos ás exmas. Damas da Caridade da diocese de S. Paulo.

XCVI

Nobres Damas da Caridade. Não deveis deixar de crer que o intuito que nos leva a confabular constantemente comvosco é o de vermos se vos arredamos da influencia do pae da mentira, cujos cus-

namentos recebeis por intermedio do nosso bom irmão e amigo Rev.mo D.r Monsenhor Passalacqua que com ella tem andado e ainda anda, como temos provado por estes artigos.

Muitas pessoas, e até algumas das que se dizem espiritistas, se persuadem de que, por odio ou despeito, movemos guerra ao nosso amigo Monsenhor. Nem uma nem outra coisa, porque taes sentimentos nunca tiveram guarida em nossa alma: o que desejamos é que a verdade appareça em toda a sua nudez. Estamos certos de que aquelle irmão, illustrado como é, nos fará inteira justiça.

Immensa satisfacção temos ao defrontarmos com uma pessoa que, graças ao seu esforço e intelligencia, conquistou posição saliente na sociedade. E' o que succede com o nosso amigo Monsenhor.

* * *

Nobres Damas, como vos dissemos em o nosso anterior artigo, o pae da mentira é o que causa maior confusão e desordem no seio das religiões; o espiritismo é o que foi, tem sido e ha de ser o mais perseguido por elle, porque é o que encerra maior somma de verdades; eis a razão porque os nossos irmãos que estão á testa da Federação Espirita, na Capital Federal, foram mystificados, quando fizeram aquelle artigo em que, com a maior sem ceremonia, intimaram a desdizer-se o auctor do artigo que tem por titulo «*As almas gemeas*». Mas que audacia!

Agora que o auctor do alludido artigo está provando a verdade do que affirmou, o «*Reformador*», como papa do espiritismo, convida o nosso redactor a que ponha termo na questão, como se a provocação não partisse daquelle orgão. Tenham paciencia os nossos irmãos do «*Reformador*», nós não os deixaremos sem lhes dizer algumas verdades, ainda que amargas, porque sempre entendemos que é util viver ás claras.

Aproveitaremos a opportunidade para confessar-lhes o que pensamos relativamente á direcção ou orientação da Federação Espirita Brazileira. Assim o quizeram, assim o terão.

Muitos irmãos provincianos que têm ido á Capital Federal para assistir aos trabalhos de diversos grupos, dalli têm voltado horrorisados pela maneira com que vão sendo dirigidos. Viram abrir-se as sessões, começando com ladainha, outras com a *salve rainha*. E quem o culpado? Naturalmente que a Federação. A ella cabe a tarefa de, por meio de uma commissão, fiscalizar os grupos que lhe são subordinados, imprimindo-lhes uma direcção de accordo com os principios da nossa doutrina, e não um mystiforio catholico-espirita.

Temos assistido a algumas sessões na séde da Federação e com franqueza e magua o dizemos: Não gostamos da direcção que dão aos seus trabalhos, e, se fossemos o presidente, poriamos em pratica o seguinte alvitre:—Como o seu grande edificio contem tres pavimentos; *1.°)* o terreo em que funcciona um estabelecimento commercial; *2.°)* o em que funcciona a secretaria e onde está a sua livraria; *3.°)* o grande

salão das sessões na frente do predio e outro salão no fundo, nós fariamos que, na sala das sessões, ninguem fumasse, a fim de não viciar o ambiente. Vimos por vezes, que, terminada a sessão, o presidente accendia um cigarro e se punha a fumar.

Somos de opinião que o espiritista deve esforçar-se por dominar os vicios e não ser delles escravo; mórmente os que se acham investidos do cargo de presidentes, que hão de ser o exemplo, a norma para os que os acompanham, se é que querem obter ensinamentos extremes de influencias baixas, se é que desejam ser bem assistidos. Grande é, pois, a sua responsabilidade, quando, pela sua inadequada direcção, appareçam as mystificações com o seu inseparavel cortejo de obsessões, ou seja transformado o bello ideal espirita numa mixordia de crendices que consideravelmente concorrem para desacreditar a doutrina, fornecendo assim armas poderosas aos adversarios della. E que na Federação existe mystificação, prova o facto do seu chefe *ad vitam* chamar a contas a quem não lh'as deve.

Urge, pois, que aquelles irmãos, inspirando-se melhor no papel que lhes cabe, imprimam nova orientação na sua maneira de proceder, se é que desejam que a união espirita brazileira seja uma realidade, o que não se consegue sómente dirigindo palavras amaveis aos novos grupos e aos anniversarios das revistas que lhe são adhesas. E' preciso mais alguma coisa real, positiva e mascula, de modo que cada federado veja no «Reformador» um baluarte das suas ideias e na Federação uma cidadella capaz de offerecer-lhe seguro abrigo em todas as emergencias da vida. Precisamos mais de boas obras do que palavras amaveis, mais de bons actos que de doutrinas, discussões estereis, de guerras injustificaveis insufladas pela espirito da vaidade, a pretexto de uma lettra a mais ou uma virgula a menos, do *Livro dos Espiritos*. Do que levamos dito, urge, pois, que a Federação tome melhor rumo, senão as coisas lhe irão de mal a peior.

* * *

As nobres Damas da Caridade hão de estar lembradas de que estivemos em Jaboticabal onde realizamos duas conferencias. Os nossos prezados irmãos daquella localidade obtiveram do illustrado dr. delegado de policia daquella cidade permissão para uma commissão de cinco espiritas nos acompanhar numa visita ás prisões daquelle lugar, nas quaes se achavam encarcerados grande numero de infelizes, criminosos e loucos.

Alli permanecemos cerca de uma hora, dirigindo-lhes palavras de conforto.

Um dos presos nos narrou a sua historia, que é a seguinte:

Certo fazendeiro tomou alguns colonos ao seu serviço, figurando nesse numero uma familia de calabrezes, composta de pae, um filho já moço e filhos e filhas menores. O chefe da familia era aleijado de uma mão, não valendo esse defeito para que o seu patrão o convidasse para assassinar um fazendeiro seu vizinho. A proposta foi re-

pellida, pois o italiano declarou que viera de tão longe para ganhar pelo trabalho honrado e não pelo assassinato. O fazendeiro fez o mesmo convite ao moço, filho do colono, sendo a proposta, como sempre, repellida e os colonos continuaram na fazenda o seu trabalho. Aconteceu, porém, que mais tarde uma filha do calabrez adoeceu e a saude della não achou melhora no tratamento dos medicos. Ora, o fazendeiro vizinho era humanitario, fazia com exito as suas applicações homeopathicas. Sabendo que um colono do fazendeiro vizinho tinha uma filha doente, offereceu-se para cural-a. Em tão boa hora o fez, que em poucos dias estava san.

O colono foi contar ao patrão a cura que o fazendeiro vizinho tinha feito em sua filha; tanto baston para que o patrão ficasse suspeitando que, em paga de gratidão da cura da filha, se achava o calabrez comprado para matal-o e por isso não hesitou em mandar *liquidar* com o seu colono, encarregando dessa empreitada um preto. Este destechou um tiro no italiano, mas o ferimento não foi mortal e este sarou. O fazendeiro entendeu então que elle mesmo cabia acabar com o italiano e começou a procurar a opportunidade. Este, sabendo dessa resolução, preveniu-se andando sempre armado. Um dia houve o encontro de ambos e a sorte das armas decidiu que o fazendeiro fosse morto, e o italiano foi parar na cadeia.

O jury condemnou este pobre homem a 12 annos de prisão, sentença que se acha cumprindo. Parece-nos que a decisão não foi das mais justas, porque elle, se matou, o fez em defesa propria. Entretanto entendemos que o melhor alvitre a seguir, entre o assassinar e o ser assassinado, era retirar-se da localidade. Uma lição se tira desta triste historia e é que o que queria matar o fazendeiro vizinho, foi precisamente o que veiu a ser morto, mais uma vez justificando-se a maxima:

«*Quem bem faz para si faz*», cuja reciproca é «*Quem mal faz para si faz*».

Por hoje, basta.

NINGUEM.

Litteratura Espirita.

CELESTE.

(Novela de Enrique Lozada).

Je voudrais ne rien avoir à moi; . . . que la lumière ne me vint que par tes yeux, comme ma pensée dérive de ta pensée; je ne craindrais plus de t'offenser en te renvoyant ainsi les reflects de ton âme, les mots de ton coeur, le jour de ton jour, comme nous renvoyons à Dieu les contemplations dont il nourrit nos esprits. Je voudrais être toute à toi!

A luz, esse fluido mysterioso do Ceu, que apenas chega á

obscura morada do nosso carcere inhospitaleiro, banhava, despida em sua pura essencia, as variedades infinitas da profusa paisagem.

Nada era opaco; rochas translucidas, em complicadas crystallizações, davam passagem a velozes cascatas de ether que se levantavam com as ondas espumosas.

Crescia vertical a gigante vegetação até perder-se no Ceu, produzindo, com suas miudas e intelligentes ramificações tectos de dourada filigrana.

Tudo harmonico e symetrico, tudo collocado em seu competente lugar pela suprema intelligencia niveladora. Todos marcharam, sem vacillar, a seu fim, pelo caminho mais curto na corrente creadora. Parecia aquillo um immenso quadro mecanico movido pelas leis da perfeita harmonia para produzir a perfeita belleza.

Era a hora correspondente á nossa noite: mas, que noite!

O Sol azul estava já occulto no Occidente, deixando o horisonte com o ultimo adeus dos seus resplendores, e o Sol roxo, o immenso, annunciava sua proxima chegada roseando o Oriente com seu fulgor incendiario.

A Lua era branca, desse branco luminoso que já mais temos visto; os astros do dia, projectando nella sua luz com cores complementares, produziam o branco por dupla reflecção. Só com este fulgor parecia a Natureza coberta de neve; porém, outra Lua cor de esmeralda esverdeava as sombras da primeira emquanto outra ainda pintava seus contornos de purpureos reflexos, semelhante a um flammigero rubi.

Mas, a um mundo tão ditoso não fazia falta a luz do Ceu. A electricidade da atmosphera brilhava em caprichosos debuchos, como uma extensa aurora boreal: os objectos reluziam, os mares chispavam, tudo era luz, um pharol inextinguivel de resplendores, formando uma variedade innumeravel de novas cores desconhecidas dos nossos olhos.

Era um continuo transbordamento de luz que, em confuso chaos, brilhava, projectava, reflectia e, em reflexos infinitos, em divergentes raios, illuminava circulos concentricos, extendia espiraes sem limites e, de symetria em symetria, harmonisava o menor detalhe até chegar á materia mais densa.

A' nossa vista, caso pudessemos resistir a tal impressão, seria aquillo uma grande massa informe de luz: porém, para os seus habitantes aquella luz adquiria infinitas variedades symetricas e era a mais pura expressão da harmonia, em cujas fórmas começava a reger a absoluta belleza, formando a propria paisagem que temos tentado descrever.

Ah! desde que este bello quadro não é uma chimera da esperança mentirosa e sim uma brilhante intuição da sciencia, a luz do nosso pobre dia me importuna e os pallidos raios do nosso Sol são insupportaveis!!

BIBLIOTECA NACIONAL

II

Envolta nas gazes impalpaveis do fluido, rodeada de seus mysteriosos effluvios, estava Celeste, com o olhar fixo na infinita immensidade dos espaços. Seu corpo irradiava a luz dos espiritos, a força do pensamento que se dilatava em éolicas vibrações, pondo em commoção os mundos e os systemas.

Escutava a musica dos astros, o concerto da Creação, convergindo ao foco infinito em preces eternas.

Uma elevação, branca e vaporosa como uma nuvem, lhe servia de pedestal, defendida por grupos phantasticos de fórmas perfeitas.

Seu olhar contemplava a infinidade de estrellas que se viam atravez do espaço como as areias no fundo de um lago crystallino, porque a luz daquelles sóes, sem deixar de ser intensa, ao atravessar a tenue atmosphera, não era deslumbrante permittindo aos astros longinquos transluzirem em seu puro Ceu.

Ditosa creatura aquella! Sua alma, prisioneira de um paraiso encantado, desfazia com um leve abalo suas frouxas ligaduras para elevar-se ao bello panorama da Creação, logo voltando, cheia de excelsa beatitude, a repousar de sua viagem vertiginosa em seu elevado ninho donde contemplava os seres que se cruzavam adeante, sempre impellidos pelo vôo do progresso.

Caravanas errantes, espheras de espiritos, centros de intelligencias, formavam a procissão do tempo que marcha sem cessar pelas sendas do espaço.

Celeste olhava extasiada. O amor rodeava seu corpo como uma fulgida aureola; em sua fronte ardia o fogo da inspiração; em seus olhos brilhava a luz da intelligencia, em seu peito estalava o enthusiasmo. . . .

(Continúa).

(Trad.) J. Marcilio.

BIBLIOGRAPHIA.

Recebemos e agradecemos

REVISTAS.

Verdade e Fé. E' este o titulo de uma bonita e bem redigida revista que acaba de sahir á luz na cidade de Cametá, Estado do Pará. E' orgão do Gremio Espirita Beneficente «Romualdo Coelho». Nos diversos numeros que temos á vista, ha summario variado e abundante.

Agradecendo a honrosa visita, auguramos ao novo paladino longa e prospera vida.

***

L'Auréole de la Conscience, revista mensal de ensino do Novo Espiritualismo fundado por Antonio, o Curador. N. 1.° Primeiro anno. Maio de 1907. Publica-se em Jemeppe—sobre o Mosa, Belgica.

A base do ensino de Antonio, o Curador:

«Um unico remedio para curar a humanidade: A Fé; é a fé que faz nascer o amor; o amor que nos mostra em os nossos inimigos Deus mesmo; não amar os inimigos, é não amar a Deus; porque é o amor que temos aos nossos inimigos que nos torna dignos de o servir; é o unico amor que nos faz verdadeiramente amar, porque elle é puro e real.

Gratos pela visita, estabelecemos permuta.

***

A Luz da Verdade, revista psychica mensal. E' mais um esforçado combattente que, em Angra do Heroismo, Ilha Terceira, Açores (Portugal), surgiu com galhardía em defesa dos grandes ideaes que hão de regenerar a humanidade.

A julgarmos pelos dois numeros que temos á vista, *A Luz da Verdade* vai fazer longa e proficua jornada, que é o que de coração lhe desejamos.

Permutaremos.

***

A Humildade, orgão do Grupo Espirita *Humildade* que funcciona na Bahia. Está sob a criteriosa e intelligente direcção do nosso prezado confrade Manoel Anastacio Botelho. E' mais um foco de luz que, no ceu da nossa patria, mostra ao povo o caminho da verdade.

Augurando-lhe muita prosperidade, permutamos.

***

La Antigua Fé.—Revista anti-clerical que vê a luz da publicidade em Guatemala, America Central. Tomo VI, num. 12. O n.° que temos á vista traz bem lançados artigos, d'entre os quaes destacamos: *El asno; Kalendario religioso; Vida de Farel; El mirador; La Llamada Iglesia.*

Dando-lhe as boas vindas, permutaremos.

***

A Imprensa,—revista quinzenal que nesta capital se dedica a pugnar pela verdade em toda a sua plenitude. E' seu redactor-chefe o sr. prof. B. M. Tolosa e redactor-secretario o sr. Raul Silva, nomes já feitos e justamente festejados nas lides da imprensa.

Desejando á nova revista uma carreira juncada de flores, permutaremos.

NOTICIARIO.

O CARDEAL BONA E O ESPIRITISMO.— O sacerdote catholico Salvador Pons y Torres, lente da Universidade de Vigan (Filippinas) escreve o seguinte na revista espirita da Barcelona «Los Albores de La Verdad»:

—O cardeal Bona na sua obra *Discernimento dos espiritos*, diz:

«E' motivo para admirar que tenha havido homens de bom senso que se aventurem a negar completamente as verdades das apparições e communicações das almas com os vivos, ou a attribuil-as a uma imaginação illudida, ou antes a ARTE DOS DEMONIOS». Este sabio cardeal, um verdadeiro espiritista em essencia, collocou-se no justo meio em que se postou Allan Kardec. Aquelle representante da Igreja está muito longe de attribuir todas as communicações espiritistas á arte dos demonios, como os attribuiram o sr. Bello, o P. Tapus, e outros faltos de senso commum e cheios de presumpção e de ignorancia, que não sabem distinguir os limites do que é condemnado e do que é tolerado pela Igreja.

O orador catholico mais celebre depois do P. Lacordaire e do P. Didon, nas suas cartas á sra. de Th. V., publicadas em 1902 na Casa Plont Nouvrit, exprime-se nos termos seguintes: «Eu creio na influencia que os mortos e os santos exercem mysteriosamente sobre nós; eu vivo em communhão profunda com estes invisiveis; e sinto com delicia os beneficios da sua secreta aproximação. Em vão passarão os seculos que não impedirão que as almas de uma mesma familia se visitem e se amem». Este sabio sacerdote tambem admitte a base fundamental do Espiritismo: a *realidade* ou *verdade* e *authenticidade* das communicações; isto é, admitte que as almas de uma mesma familia continuem visitando a esta, e, por conseguinte, se communiquem com ella. Que dizem a tudo isto o P. Tapus e o sr. Bello?»

Estas avançadas da parte mais illustrada do Clero catholico romano nos fazem entrever a futura concordia e alliança entre o Espiritismo e o Catholicismo (aquelle filho legitimo deste), em dias não remotos, quando o clero esteja mais familiarizado com os adeantamentos das sciencias positivas e conheça mais a fundo a sciencia espirita e a sua tendencia christan. *(Constancia).*

:—:

PROJECTO IMPORTANTE.—A *União Espiritista Kardeciana Hespanhola* pretende adoptar na proxima assembleia de seus delegados a realizar-se em Junho p. f. um projecto de grande alcance: trata-se de fundar um *Montepio Espiritista Hespanhol* ou *Mutualidade Espiritista Hispano-Americana*, sociedade bene-

ficente de socorros, previsão e seguros mutuos sobre a vida, cujo objecto é:

A creação para cada um dos seus socios de um capital effectivo ou uma pensão de retiro annual, mediante entregas desde cinco *pesetas por mez*, durante dez annos, resolvendo, desde a idade de tres annos á de setenta e cinco, os problemas seguintes:

Dotes para os filhos.	Capital para o operario.
Credito para estabelecer-se.	Retiro para a velhice.

No intuito de pormos os nossos leitores ao corrente deste importante projecto que a todos interessa, publical-o-hemos na sua integra num dos proximos numeros.

:—:

Grupo Espirita «*Perseverança e Fé*».—Debaixo desta denominação inaugurou-se na cidade de S. Philippe, no Rio Juruá, Estado do Amazonas, um grupo espirita que se acha funccionando sob a criteriosa direcção do nosso confrade sr. Torquato Farias e Souza, digno collector de rendas da circumscripção.

Ao novo centro desejamos longa vida e todas as prosperidades.

:—:

Grupo Espirita «*União Humildade e Caridade*» de S. João Nepomuceno (Minas). Com toda a solennidade ia-se realizar naquella prospera localidade mineira, no domingo, 28 de Abril corrente ás 8 horas da noite, no seu salão á rua Duque de Caxias n. 14 A, a installação daquella distincta agremiação de estudiosos.

Augurando ao novo grupo um futuro brilhante, com elles estaremos nesse dia em espirito e de coração, e penhorados agradecemos o convite que nos fez a commissão composta dos srs. *José Teixeira Alves da Costa, Jayme Augusto de Castro* e *Manoel A. Rodrigues de Castro*.

:—:

Carta de um padre ao seu bispo.—O sr. L. Verbeggen, ex-cura de Erpent (Namur), explica nestes termos os motivos que o levaram a abandonar a Igreja catholica.

«Monsenhor,

Perante Deus, eu não me lembro de nunca ter causado mal voluntariamente a quem quer que seja. Grande é a dor que sinto ao apresentar a Vossa Grandeza a minha demissão de cura de Erpent e de membro do clero diocesano.

«Votando a minha vida á Igreja, quando eu era ainda muito moço, eu não tinha outra mira que não a de me dedicar a uma causa que eu reputava justa e santa e tornar mais segura a minha salvação.

«Passo a accrescentar além disso que, desde a minha or-

denação, todo o meu tempo foi empregado em fazer amar Jesus Christo.

«Mas esses oito annos de vida sacerdotal conseguiram infelizmente tirar-me uma por uma todas as minhas illusões ácerca da Igreja Romana. Será necessario dizer-lhe que tudo isso me accarretou um cruel soffrimento?

«Então duvidei, investiguei, comparei . . . e cheguei á conclusão inevitavel para mim de que servir á Igreja Romana não importava servir a Deus como elle pede para ser, em *Espirito e Verdade*».

Não é possivel ser ao mesmo tempo mais digno nem mais firme, tal é a opinião da *Gazeta de Charleroi*, donde tiramos esta noticia.

:—:

Grupo Espirita «Deus e Caridade» de Jaboatão. Por circumstancias alheias á vontade dos seus dignos associados, este grupo esteve adormecido por algum tempo. Graças, porém, á intervenção dos invisiveis, já se acham removidos os obstaculos que se oppunham á sua marcha. E' assim que em 4 de Outubro ultimo foi reorganisado o grupo, ficando a sua directoria assim composta: *Presidente*—Alfredo Lima; *secretario*—Diogenes dos Santos; *thesoureiro*—José Percino; *procurador*—Domingos Damião; *bibliothecario*—Jesuino Claro.

A 31 do mez de Março, anniversario de Allan Kardec, aquelles irmãos realizaram no salão provisorio do grupo uma commemoração em honra do dia, sendo por essa occasião inaugurado o retrato do nosso caro mestre. Foi uma bella opportunidade para a propaganda, pois se acharam presentes numerosas pessoas extranhas á nossa doutrina e que ficaram agradavelmente impressionadas.

Aquelles esforçados irmãos pretendem não poupar esforços para pôr o grupo a par dos seus melhores congeneres.

Um bravo, pois, a elles!

:—:

Espiritismo na Grecia.—O secretario de uma nova sociedade espirita recentemente formada em Corfú, pede ao nosso collega da *Revue du Spiritualisme Moderne*, a publicação das seguintes linhas:

«Deliberação.—A «Sociedade Espirita de Corfú», na sua primeira sessão solenne, envia aos seus irmãos do Mundo todo a saudação de Amor e de Paz.

Esta sociedade, a primeira fundada na patria de Platão e de Socrates, espera que debaixo da protecção de Deus, ella poderá trabalhar utilmente na propagação das grandes verdades do Espiritismo, as quaes, reforçadas com os corollarios da sciencia experimental, formam a base inabalavel sobre a qual se levanta imponente e jubilosa a Fé Christan.

:—:

Fundação de um hospital para as plantas.—Acaba de fundar-se, em Washington, um hospital para as plantas, onde ellas não são sómente tratadas quando, por qualquer causa, definham e seccam, mas tambem para estudarem-se attentamente as molestias de que padecem.

Quinze medicos se acham empregados no estabelecimento, e, segundo um relatorio que acabam de publicar, tres mezes depois da abertura daquelle curioso hospital, parece que as plantas soffrem de molestias exactamente semelhantes ás do homem. O rheumatismo, a tisica e a dyspepsia causam o seu deperecimento e lhes acarretam a morte. E' obvio que essas molestias não se manifestam da mesma maneira que no homem, visto que as plantas não possuem os mesmos orgãos respiratorios e digestivos que aquelle, mas a analogia é incontestavel segundo as declarações dos medicos especialistas dos hospitaes.

:—:

Circulo Allan Kardec.—Para substituir ao Instituto da rua Condé (em Pariz), cujos estudos, não obstante a competencia dos seus membros, não deram inteiramente os resultados que se esperavam, acaba de fundar-se, sob a presidencia do sr. Gabriel Delanne e a vice-presidencia do sr. Chevreuil e dr. Pau de Saint-Martin, o Circulo *Allan Kardec*. Essa agremiação, installada em luxuoso local, com grande salão para conferencias, e cuja inauguração ficara annunciada para 18 de Abril, estudará com o maior eclectismo tudo quanto se relaciona com os phenomenos somnambulicos, magneticos e espiriticos.

POSTAES ESPIRITAS.

Se a vossa fé quereis inabalavel,
Baseai-a na razão:
Que tenha forte uma raiz na mente
E outra forte raiz no coração.

Mario Cis.

PINTURA.

Acham-se no salão da Instituição diversos quadros representando paysagens, marinhas, etc., devidos ao amestrado pincel do distincto amador nosso confrade sr. A. Cardoso, da C. Federal.

Quem quizer adquirir qualquer desses quadros pode conseguil-o, fazendo em favor da Instituição um donativo.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de Minas. S. João Nepumoceno: Manoel Honorio Alves, 6$, d. Maria José da Cunha, 3$, Luiz Aglio, 3$, d. Alexandrina Saar, 3$, d. Catharina Cerqueira Campos, 3$, Francisco Leocadio da Silva, 3$. Sete Lagoas: Pio Pereira de Freitas, 5$, João Thimoteo, 3$, Lafayette Rodrigues Alves, 3$, Antonio Soares, 3$, Antonio Camões, 3$, José Ferreira, 3$, Marçal F. Coelho, 3$, Jeremias C. de Moura, 3$, Virgilio Fernandes, 3$. Pedro Leopoldo: A. S. Mello Netto, 11$. Silva Xavier: Affonso Rodrigues Braga, 3$. Prudente de Moraes: João da Rocha Pitta, 3$. Mattosinhos: Jorge Henrique Jercken, 5$, Antonio F. Garrido, 3$. Rio das Velhas; Hermindo Tophane, 3. Taboleiro Grande: D. Virginia de Freitas Simões, 3$. Estação do Turvo: Luiz João Rodrigues Valente, 2$, d. Maria Clara de Jesus Valente, 1$, Um casal de cegos, 1$.

Estado do Maranhão. Villa Penalva: Grupo Espirita «Caridade e Paz» 3$.

Estado do Paraná. Assunguy de Cima: Antenor Leão da Costa, 3$, Sabino José Gomes, 3$, Antonio Costa Netto, 3$.

Capital Federal. D. Beatriz A. M. Falcão, 7$, Bennatou de Magalhães, 3$, Leopoldo Dias Pinto, 3$, Saturnino Sanches, 3$, d. Emma Leite, 3$, Domingos Silverio Bittencourt, 3$.

Estado do Amazonas. S. Felippe: Torquato Farias de Souza, 3$, dr. Farias de Souza, 3$, João Pires Seabra, 3$, Meton Augusto de Moraes, 3$, José Martins Cambeiro, 3$, José C. de Alencar, 15$.

Estado de Alagoas. Penedo: Deoclides Garcia, 5$.

Estado de Pernambuco. Jaboatão: Grupo Espirita «Deus e Caridade», 12$.

Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: José Luiz Bonaparte de Lima, 3$, Nery de Lima e Costa, 3$.

Estado de Santa Catharina. Orleans do Sul: Estienne Stanarski, 1$.

Estado de S. Paulo. Rio Claro: Esperidião Prado, 20$. Santos: Custodio, 1$, Severo Rocha, 5$, Magalhães & C.ia, 5$, Fernandes, 1$, Mauro, 500, Goes, 1$, J. Garcia, 500, Arthur, 500, Orenje, 500, Silva, 1$, Oswaldo Severo, 1$, Indio Brazil, 500. Jaboticabal: Manoel Portugal Freixo, 1$. Jahú: João Ferraz de Almeida Prado, 3$. Capital: Ernesto A. Basilio, 3$, Zeferino Gonçalves, 2$, Carlos Cavalheiro, 2$. O cofre da Instituição rendeu no mez de Abril, 60$800.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional

VERDADE E LUZ

Revista quinzenal de Espiritualismo Scientifico

Organ da Instituição Christan Verdade e Luz

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

S. PAULO BRAZIL

Anno XVII 15 de Maio de 1907 N. 407



COLLABORADORES DIVERSOS

Redacção e officina Rua Esperita N.° 28.

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Feminismo.

E porque não? Ha de conseguir-se sem duvida: é questão de tempo. Talvez que de todos as melhoras da sorte da mulher seja esta é mais urgente. Ha muito que fazer em bem das mulheres, latinos, impregnados de direito romano, paízes de costumes e tradicção em que o passado tem uma força tenaz e resiste aos esforços do pensamento moderno.

Antes de dar ás mulheres o direito de elegerem deputados —e porque não deputadas? a sra. Marcelle Finaire ou a sra. Noailles não estão fóra do seu lugar tomando assento ao lado de Mauricio Barrés—não poderia dar-se-lhes a igualdade dos direitos maritaes, não sujeital-as já em seus bens, na sua pessoa, tornal-as iguaes ao homem ante a lei que as trata como menores de idade e incapazes?

Actualmente, não parece que os direitos politicos seriam prematuros para ellas? E' verdade que ellas os empregariam para influir sobre a opinião, pesar sobre as camaras e obter os demais.

Em essencia, porque não haviam de votar as mulheres? ha grandes paízes onde cumprem com o dever civico, muito bem, segundo parece e com muita prudencia. Temerão que, mantidas pelo homem na ignorancia, insufficientemente preparadas, retardem a evolução? Este receio, porém, parece bastante chimerico. Quando as mulheres se immiscuem na politica, revelam um criterio muito claro e vistas positivas muito nitidas.

Pode-se assegurar que ha questões vitaes, questões de que depende o futuro da nossa raça, sobre as quaes as mulheres exerceriam a mais salutar influencia: o alcoolismo, por exemplo.

E' muito abominavel que entre nós essa praga exerça tão grandes estragos, debaixo do olhar complacente ou resignado dos poderes publicos. E' inadmissivel que, em consequencia dessa incuria, a degeneração augmente nos ambientes obreiros e campesinos, se extenda a comarcas inteiras, povôe as prisões e os hospitaes de epilepticos impulsivos e criminosos, cretinos, anões e monstros immoraes, fechados a todo sentimento humano.

Pode-se estar seguro de que o alcoolismo seria o primeiro inimigo publico que as mulheres combateriam. Muito bem sabem ellas quanto corrompe os humildes lares esse sinistro veneno, as brutalidades, o abjecto egoismo, a selvageria sem nome que engendra nas almas. O alcoolismo, consolador do pobre e seu verdugo insidioso, o alcoolismo que embota, que arruina a vontade e a dignidade, nos instiga á colera brutal e

ao assassinio.

As mulheres atacariam tambem outros flagellos. Accaso a sua compaixão deixaria subsistir na sua fórma actual as duas servidões da domesticidade e da vida livre? Por ventura as mulheres consentiriam no rebaixamento, na humilhação de tantas victimas, lamentaveis companheiras do seu sexo? Não, evidentemente, e pelo contrario a sua influencia seria ahi um beneficio.

Mas, postas de parte todas essas questões de ordem positiva, as mulheres limitariam a isso a sua acção? Não! As que são mães extremosas, esposas abnegadas, irmans fieis, filhas piedosas; as que na terra personificam a abnegação, a boudade, as virtudes do lar melhor do que os homens, imprimiriam nas leis e nos costumes mais brandura, mais humanidade. Resignar-se-hiam a que tanta miseria povôe as nossas grandes cidades, a que os velhos, depois de uma vida de labor, não tenham muitas vezes um pedaço de pão que os impediria de morrerem de fome?

Pode-se estar certo, de antemão, que a todas medidas de protecção social, da mulher, do ancião, da creança, ellas acudiriam com o cuidado da sua alma terna e vigilante, com o inquieto affecto do seu coração.

Chamadas a compartir com os homens os empregos de assistencia, de vigilancia, que bem poderiam fazer! Temos na França muitas santas leigas como a sra. Abril de Saint-Croix, cujo poder se exercia com tanto tacto como penetração.

Em verdade, quando a gente pensa nestas coisas, quando pondera o pró e o contra, reconhece que os homens são uns nescios em privar-se de tão precioso concurso.

Mas Roma, segundo o adagio, não se fez num dia e passariam annos e annos antes que vissemos as mulheres apresentar-se com a sua cedula na mão deante da urna eleitoral. Antes que sejam deputadas decorrerá muito tempo ainda. No emtanto, quando a mulher com o seu diploma de advogada entrou no forum, trajando com desembaraço a sua beca, ou levando o seu capello ou borla sobre uma abundante cabelleira, foi um acontecimento, materia para artiguetes e para estribilhos, nas revistas de fim de anno, e agora quem faz caso disso? O mesmo succedeu com as mulheres que exerciam a medicina. São numerosas actualmente. E as mulheres dentistas? E as professoras, cujos desenganos e luctas a nossa amavel collega sra. Gabriella Reval soube contar-nos em agradaveis e commovedoras novellas?

Não ha profissões que não tenham sido invadidas por nossas companheiras.

—«E' uma grande infelicidade», dizem os pessimistas:—A mulher tem que perder tudo, ao sahir do seu lar; guardian

das tradicções, não pode senão dispersar-se e perder o melhor de si mesma em contacto com a vida exterior, enxameante de sorpresas, de casualidades, cheia do desconhecido e temivel de mysterio.

—E' certo! Tal é, porém, o movimento do mundo: não se pode reaccionar contra as leis economicas que o decidem assim.

Quer queiram quer não, a mulher se associará cada vez mais á nossa vida de combate pela existencia. Então porque não dar-lhe generosamente o seu posto? Ella tem manifestado bastantemente as suas aptidões, e o contingente, o auxilio maravilhoso que pode prestar ao homem, associada no trabalho, nos negocios, na sciencia, como essa valente sra. Curie, que continúa ensinando, no posto mesmo em que seu marido professava.

E' o progresso? E' de todos os modos a vida soberana. A terra gira, o vento sopra e as ideias marcham.

PAULO e VICTOR MARGUERITA.

(Nueva Vida).

(Collaboração.)

Tendencias

II

Dissemos em o nosso artigo anterior que a theoria das almas gemeas não é tão abstrusa como á primeira vista parece ao redactor-chefe do «Reformador».

Se ella fosse abstrusa, estaria morta pela acção do tempo, sorte reservada a tudo quanto não se assenta na verdade.

Quanto á sua razão psychologica e philosophica, já o vosso illustrado redactor a deixou exhuberantemente provada nos luminosos artigos que nesta revista publicou.

O que nos resta agora fazer nestas despretenciosas linhas é mostrarmos que o vosso redactor, para apoiar a sua these, não teve necessidade de ir resuscital-a do limbo das antiqualhas, porque ella tem permanecido vivaz como sustentaculo das duas mais importantes tradições da humanidade: a occidental e a oriental, sendo por isso de todos os tempos.

Não a julgou abstrusa Moysés, quando com ella teceu a *Genese.*

Com effeito, no v. 26, cap. II, lê-se: «E Deus creou o homem á sua imagem, á imagem de Deus o creou: *Macho e femea os creou*»; no v. 7, cap. II: «E formára Jehovah Deus ao homem do pó da terra, e *soprára em seus narizes o folego de vida*:

e foi feito o homem em alma vivente». Isto é, Deus insuflára uma alma em Adão. Vendo depois que não era bom que o homem estivesse só, fez adormecer a sua creatura e de uma das costellas desta formou Eva. E Adão, ao vel-a, exclamou: «Esta agora é osso dos meus ossos, e carne da minha carne: Esta será chamada varôa, porque do varão foi formada». (Adão poderia ter accrescentado: Esta é a alma da minha alma). No v. 24: «Portanto deixará o varão a seu pae e a sua mãe e apegar-se-ha a sua mulher, e *serão em uma carne*». Nesta redundancia de palavras, se vê que o intuito do legislador é fazer que Adão e Eva vivessem na mais estreita harmonia.

Da citação que acabamos de escrever, deprehende-se que Deus creou Adão macho e femea, que em seguida insuflára nelle uma alma, e que de uma costella de Adão formou Eva; mas em parte alguma da Biblia se lê que Deus insuflasse igualmente uma alma em Eva. Ora, todos reconhecemos que Eva, como todas as mulheres, tem uma alma. Que concluir então d'ahi? Naturalmente que ao bipartir-se, por uma costella, o corpo de Adão para constituir Eva, bipartiram-se-lhe tambem, para o mesmo fim, as potencialidades psychicas e animicas; e considerada a esta luz, não pode deixar de ser verdadeira a phrase do vosso redactor, das almas bipartirem-se, no sentido em que elle emprega este termo.

Houve depois a queda, isto é, o peccado original, cuja causa, por demais metaphysica, não nos cabe indagar aqui.

Completou-se então a separação das almas, tendo cada uma, por assim dizer, a sua economia propria.

Dando á *Genese* mosaica esta interpretação, estaremos forçando o sentido das palavras ou transgredindo as regras da hermeneutica?

Para acharmos uma contra prova dos nossos dizeres, penetremos no amago mesmo dos ensinos do legislador hebreu, doutrina que elle apprendeu nos mysterios do Egypto e que, reconhecendo os maus negocios de Israel, de viva voz confiou a homens de fidelidade a toda a prova encarregados de a transmittir no segredo do sanctuario a outros homens que, transmittindo por sua vez de epoca em epoca, a fizeram chegar á mais remota posteridade. Referimo-nos á *Kabala*.

Que é a Kabala?

Diz o sr. Adolpho Franck, membro do Instituto de França:

«Uma doutrina que tem mais de um ponto de semelhança com as de Platão e de Spinosa; que, pela sua fórma, se eleva ás vezes até o tom majestoso da poesia religiosa; que nasceu na mesma terra e quasi ao mesmo tempo que o christianismo; que, durante um periodo de doze seculos, sem outra prova que a hypothese de uma antiga tradição, sem outro movel apparente que não o desejo de penetrar mais intimamente no sentido dos

livros santos, desenvolveu-se e propagou-se á sombra do mais profundo mysterio: eis o que, depurado de toda a liga, se nos depara nos monumentos originaes e nos fragmentos da Kabala».

Digamos de antemão que os ensinos desta doutrina ácerca da constituição do Homem são analogos aos do Espiritismo, isto é, que o Homem se compõe de tres elementos: *1.°*) Nephesch, que não é propriamente o corpo material, porque para ella a materia não existe, mas sim o principio dominante da fórma material; *2.°*) Ruah, analogo ao perispirito; *e 3.°*) Neschamah, espirito propriamente dito. Estamos, pois, invocando uma doutrina que tem muitos pontos de contacto com o Espiritismo, como mais adeante ainda veremos.

Vejamos agora o que a Kabala ensina a respeito da origem e fim do Homem.

De passagem deixamos aqui consignado que questões de origens e fins são questões de alta metaphysica que escapam aos dados actuaes da sciencia. Não estamos aqui fazendo senão repetir os ensinos da tradição.

«O sr. Franck, diz Papus no seu livro *A Kabala*, desenvolve muito bem estes dois pontos importantes. O Homem vem de Deus e para Deus volta. Temos, pois, que considerar tres phases principaes nessa evolução:

1.° O ponto de Partida;
2.° O ponto de Chegada;
3.° O que se passa entre a Partida e a Chegada.

1.° *Partida.*—A Kabala ensina sempre a doutrina da Emanação. O Homem *emanou* primitivamente de Deus no estado de Espirito puro. A imagem de Deus constituida em Força e Intelligencia *(Chocmah e Binah)*, isto é, em positivo e negativo, é constituido *em macho e femea*, Adão-Eva, formando na origem *um unico ser*. Debaixo da influencia da queda, dois phenomenos produzem-se:

1.°) A divisão do ser unico em uma serie de seres androgynos *(machos e femeas)* Adões-Evas;

2.°) A materialização e a *subdivisão de cada um desses seres androgynos em dois seres materiaes e de sexos separados, um homem e uma mulher*. E' este o estado terrestre.

Convem ainda observar, como vimos no Tarot, que cada homem e cada mulher contem uma imágem da sua *unidade primitiva*: o Cerebro é Adão e o Coração é Eva.

2.° *Transição da Partida para a Chegada.* O homem materializado e sujeito á influencia das paixões deve *voluntaria e livremente* recuperar o seu estado primitivo. Para conseguil-o, tem que *reencarnar-se* tantas vezes quantas houver mister, até que tenha sabido redimir-se pela força universal e omnipotente entre todos: o Amor.

A Kabala, á semelhança dos centros indús donde nos vem

o movimento novo-buddista, ensina, pois, a *reencarnação* e conseguintemente a *preexistencia*, como bem nota o sr. Franck; ella, porém, se afasta totalmente das conclusões theosophica-indúas ácerca do meio da redempção, e nós não podemos deixar de reproduzir aqui a opinião de um dos occultistas mais instruídos que a França possue, o sr. F. Ch. Barlet.

«Se me é licito aventurar aqui uma opinião pessoal, direi que as doutrinas indúas me parecem mais verdadeiras no ponto de vista *metaphysico*, abstracto, que as doutrinas christans no ponto de vista *moral*, sentimental, concreto: o Christianismo, o Zohar, a Kabala, no seu admiravel symbolismo, deixam mais incerteza, mais vago na intelligencia philosophica (por exemplo, quando elles representam a *queda* como uma fonte do *mal*, sem definir nem um nem outro, porque essa definição daría outro giro intellectual á questão).

«Mas esse Pantheismo indiano, quer seja materialista como na escola do Sul, quer seja idealista como na do Norte, chega a desdenhar, a desconhecer, e até a repellir todo o sentimento e especialmente o *Amor* com todo o seu immenso alcance mystico e occulto.

«Um não fala senão á intelligencia, o outro não fala senão á alma.

«Não se pode, pois, apanhar completamente a doutrina theosophica senão interpretando o symbolismo de um pela metaphysica do outro. E' só então que os dois polos, assim animados um pelo outro, fazem resplandecer, pelos esplendores do mundo divino, a incrivel riqueza da linguagem symbolica, unica susceptivel de restituir ao homem as palpitações da vida absoluta!»

3.ª *Chegada.*—O homem deve reconstituir, pois, primeiramente o seu androgynato primitivo para reformar synthetica-mente o ser primeiro proveniente da divisão do grande Adão-Eva.

Esses seres androgynos reconstituidos têm, por sua vez, que se symthetizaram entre si até identificar-se com a sua origem primeira: Deus.

Em resumo, todos esses dados metaphysicos sobre a queda e a rehabilitação se reduzem exactamente a leis que nós vemos cada dia em acção experimentalmente, leis que se podem enunciar nestes tres termos:

I. Unidade.
II. Partida da Unidade. Multiplicidade.
III. Regresso á Unidade».

(*A Kabala*; por Papus, pag. 94).

Como acabamos de ver, os ensinos occultos de Moysés corroboram a sua *Genese*.

Em artigo subsequente vamos ver essa theoria posta em

relevo por eminentes espiritistas modernos que fazem escola na grande republica norte-americana.

LUIZ FERREIRA.

Operario mecanico em Santos.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XIII

Na continuação desta serie de artigos, não temos a menor intenção de combater o credo religioso do nobre paladino Alvaro Reis, elle *crê*, porque *crê*, é quanto é bastante para ser credor do nosso respeito; nem tão pouco o queremos catechisar para o nosso modo de pensar. Nós, por nossa vez, cremos na sciencia Espiritista, não baseados em uma fé negativa, mas na certeza positiva de sua existencia real, como uma nova revelação permittida por Deus, para nossa orientação sobre este pequeno planeta; e esta nossa crença funda-se no mais elevado desinteresse.

Ora, nós que não vivemos á custa de nossos irmãos, nem tão pouco ganhamos para fazer propaganda, apenas nos defendemos das injurias que homens pouco criteriosos nos atiram, senão a nós, mas ao nosso ideal, que é o mesmo.

Crendo em nosso ideal, com a melhor boa fé deste mundo, temos tambem jus ao respeito dos homens educados e de boa vontade, uma vez que os não offendemos em suas crenças. E' este o nosso modo de pensar e obrar. Assim, se o meu bom irmão Alvaro Reis, deseja para si e seu credo *religioso* o mais elevado respeito, tem de retribuir com o mesmo respeito ás outras crenças e a seus crentes, cumprindo com o preceito do Bom Mestre que disse: «Não faças a outrem o que não desejares que outrem te faça».

Dado este *cavaco*, continuamos a *autopsiar* o celebre folheto—*Reencarnação e Regeneração*.

Ainda em combate ao Espiritismo, o meu nobre irmão diz o seguinte, á pagina 11 do seu folheto:—«E' notavel, como em todos os tempos, os maiores incredulos se acovardam e abandonam, geralmente, suas doutrinas meterialistas e atheistas, nesses ultimos momentos».

«Diderot, o grande encyclopedista francez, foi um dos poucos incredulos que, em pleno goso de saude, francamente dizia: «Minha philosophia depende do meu bom ou mau estado de saude. Sou atheu e deista aos semestres». «Voltaire, nos ultimos momentos, chegou mesmo a confessar-se a um padre».

«Julio Ribeiro deu taes provas de fé em Christo, nos seus

ultimos momentos, apesar daquelle ridiculo incidente do padre Senna Freitas, que a sua esposa, por conselho delle, procurou a Igreja Evangelica Presbyteriana, onde, mais tarde, fez sua publica profissão de fé».

Pelo amor de Deus, meu nobre irmão! a que vem esta *tirada* em combate á doutrina Espirita!? O que têm os Espiritistas com o materialismo, assim como com o atheismo!?

Absolutamente nada! o vosso argumento é contraproducente; estais, sem o querer, defendendo o Espiritismo.

Parece-nos, em nosso foro intimo, que houve, em vós, uma *trindade* de pensamentos ao *dar á luz* esse celebre folheto; *primeiro*, combater o Espiritismo systematicamente, que parece já ser um vicio que faz parte de vosso *ser psychologico*; *segundo*, encher papel inutilmente, sem proveito para vós, nem para ninguem, a não ser para satisfazer vossa má vontade e dos vossos companheiros de crença; *terceiro*, para terdes jus ás *collectas* de vossos irmãos, que *voluntariamente* concorrem para o vosso bem-estar, para o vosso sustento de cada dia. Vós tendes razão; pois, a *sciencia* do povo diz: *Sacco vasio não se tem em pé.*

Nada conhecemos de *Diderot*; de *Voltaire*, apenas algumas anecdotas; quanto a *Julio Ribeiro*, conhecemos alguma coisa, pois convivemos e privamos com elle por alguns annos, em Campinas, e mais tarde diremos alguma coisa a respeito.

Não era necessario o meu bom irmão ir tão longe, á França, para citar mentalidades descrentes nas seitas *religiosas*, quando em seu estado de saude, e em sua decrepitude mental parecer crerem em alguma coisa; na *Peninsula Iberica*, á margem do Atlantico, houve um poeta que melhormente podia ser citado pelo meu bom irmão. Foi *Manoel Maria Barbosa du Bocage*, o poeta erotico, do qual lemos algures, uns fragmentos de dois sonetos seus que diz assim: (relativamente á immortalidade do espirito)

«Pavorosa illusão da eternidade,
Terror dos vivos, carcere dos mortos...
.....
Ceu não existe, não existe inferno»,

e mais tarde, em seu estado de decrepitude mental, escreveu o seguinte:

«Oh Deus! E quando a morte a luz me roube,
Ganha um momento o que perderam annos;
Saiba morrer o que viver não soube»!

Mas, afinal, os Espiritistas nada têm que ver com isto, pois elles crêm na vida de Além Tumulo: mais do que isso, crêm na infinidade de Mundos, para cada um *emana-se* segundo seu

adeantamento psychologico, pois Jesus disse:—«Na casa de meu Pae ha muitas moradas».

Entretanto, o meu bom irmão Alvaro Reis, por um principio de odio ao Espiritismo; por uma guerra systematica, não só a este systema philosophico, mas a tudo e a todos que não pensam com o meu irmão, tem-se tornado contradictorio comsigo mesmo, affirmando e negando a pluralidade dos mundos habitaveis e habitados; affirmando e negando a existencia do Espiritismo; negando o que dizem os Apostolos, relativamente ao *diabo*, esse pobre condemnado, que se acha preso, em *cadeias eternas*, não pode fazer mal á humanidade, e isto pelo simples facto de estar preso, esse *ser* que nunca existiu.

Admittindo mesmo, por mera hypothese, a existencia desse patife, elle não é tão mau como o pintam as seitas religiosas, e pelo motivo de ser um bom sujeito, tem um bom carcereiro, tanto que o deixa sahir da prisão para vir a este mundo, sempre que quer, suggestionar seus pobres habitantes, onde existem carcereiros mais severos do que o da cidade infernal. Foi o diabo, emfim, que suggestionou o bom Espiritista dr. Augusto José da Silva, a quem o nobre paladino Alvaro Reis conheceu muito de perto, e com quem privou, embora por pouco tempo, fazendo-lhe um rasgado elogio nos seguintes termos: «Caro doutor. Durante o tempo que passei nessa pitoresca cidade de Lavras, foram de indizivel prazer as horas que s. s. me dispensou, honrando-me com sua agradabilissima quão illustrada palestra» Vemos que o diabo foi um bom sujeito, fez um bom homem.

Apesar desses superlativos predicados, esse homem, que foi uma entidade scientifica, um litterato de pulso, um benemerito da humanidade, que jamais injuriou alguem ou crença alguma, foi um automato, uma machina, em fim, cuja força propulsora foi o diabo, (não obstante estar preso eternamente na escuridão!!!) (São Judas, 6) segundo o juizo que fazeis da doutrina Espirita!!! visto que esse grande vulto foi um Espiritista confesso e convicto, um medium sciente e consciente que o era!!!

E vós não tivestes o menor escrupulo de qualificar a doutrina Espiritista de—phenomenologia diabolica, de mentirosa, de falsa, de patacoada!

Assim, esse homem, a quem vós lhe destes os mais elogiosos qualificativos, foi um homem diabolico, foi um mentiroso, foi um falso, foi um amigo de patacoadas! Ou então, se não foi isso, foi um tolo, um ignorante, um idiota!

Diz o dito popular: «Pelo fructo se conhece a arvore». Disse Jesus: «A figueira não dá espinhos, e os abrolhos não dão figos».

Entretanto, meu nobre irmão, vós viestes desmentir estes

aphorismos, sciencia do povo e de Jesus; pois, o dr. Augusto José da Silva, que figurou os abrolhos, deu bons *figos*, isto é, deu fructos de amor e bondade, não injuriando crenças alheias, apesar de ser ou ter sido um automato, obediente á vontade do diabo, segundo pensais. E vós, meu nobre irmão, que obedeceis ao vosso Espirito Santo e por isso figurais a figueira, tendes dado espinhos, mas os espinhos da calumnia, do insulto, da maledicencia. Não vos invejamos; antes queremos ser *amigos* do *diabo* que influenciou a mentalidade do dr. Augusto José da Silva, do que ser amigo do vosso Espirito Santo, que vos tem inspirado a trilhar um caminho tortuoso; pois, o proprio Christo disse: «Não julgueis para não serdes julgado». Mas vós não pensais assim, porque tender-vos constituido juiz de vossos semelhantes, julgando-os a *priori*, senão a elles, ao menos suas crenças, que é o mesmo.

Já vê o meu nobre irmão que temos razão em dizer que o diabo é um guapo cidadão, amigo de suggestionar a humanidade a praticar o bem, a julgar pelo dr. Augusto José da Silva e outros que conhecemos.

O nobre paladino termina seu folheto com um hymno que se usa cantar junto a um agonisante, que tambem ajuda a cantar, no qual pede que quer ir para o *ceu*; tudo isto é muito bom, uma vez que elle crê que vai para o *ceu*; mas os Espiritistas não crêem nesse *ceu* de uma eterna beatitude, de uma malandrice sem fim, de uma bajulação servil a um Deus que não é o nosso. Os Espiritistas crêem em mundos mais perfeitos que este que habitamos, onde existe, sempre e sempre, a mais elevada actividade, na perfectibilidade das Obras do Creador; por isso, nada de malandrice.

O que é interessante é que ninguem sabe onde é o *ceu*, nem em que mundo está; assim affirmando que vão para o tal *ceu*, deviam dizer em que lugar elle está, para saber-se o caminho.

Todos os annos, no *Indostão*, vão muitos mil *indús* para o *ceu*; porém, para o *ceu da bocca dos crocodilos, dos leões, dos tigres, das pantheras* e muitos outros animaes ferozes.

Pedimos ao nosso bom e illustre irmão perdão por termos descido ao terreno da chalaça, mas o exemplo foi o irmão quem o deu, no seu livro «O Espiritismo», á pagina 29, linhas 5 e 6, em resposta a uns dizeres de Allan Kardec, dizendo:— «Este trecho, doutor, é digno de uma estridentissima gargalhada».

De facto, meu bom irmão, já os antigos, amigos da galhofa, escreviam á entrada e nas paredes dos Templos da gargalhada—os Theatros, a seguinte inscripção— *Ridendo castigat mores*. Sim, meu nobre irmão, ha dizeres que só merecem, como resposta, uma gargalhada eterna, uma gargalhada perenne,

BIBLIOTECA NACIONAL

uma gargalhada rasgada, uma gargalhada mephistophelica; mas nós não a damos, porque não nos está a caracter, a nossa idade já não o permitte.

Estas gargalhadas, illustre irmão, são muito bem applicadas ás vossas affirmativas, ao terminar o folheto em questão. Dizeis vós: «Oh! assim se despedem desta vida os crentes em Jesus Christo:—na plena e real posse da salvação.

«Não assim os incredulos, não assim os romanistas que, depois de todos os actos da fé e da superstição catholica, ainda que confessados, sacramentados, ungidos e recommendados, jamais escapam das chammas do purgatorio! Não assim os espiritistas (sempre os espiritistas na *berlinda!*) que aguardam absoluta certeza de condemnação (o que o nobre paladino chama condemnação, nós chamamos—justiça e reparação, tendo a certeza que não vamos parar eternamente em um inferno ficticio) a determinar-lhes uma indefinida erraticidade no tempo e no espaço, em successivas reencarnações soffredoras, durante milhares e milhares de annos!...

«E porque esses credos todos não offerecem plena paz de consciencia, (quem vos disse isso? tambem quereis julgar a consciencia alheia, que é o foro intimo de cada um?) plena certeza de salvação?

«E' porque são falsas!»

Assim terminou o nobre paladino. Isto de—presumpção e agua benta, cada um toma a que quer.

Agora, meu nobre irmão, mettei a mão em vossa propria consciencia, consultai vosso foro intimo, e dizei-nos, aqui, á puridade, se esta vossa tirada, acima transcripta, juntamente com os conceitos que fazeis do Espiritismo, de—diabolico, mentiroso, falso, patacoada—merecem ou não a vossa propria gargalhada? essa estridentissima gargalhada que vós receitastes aos dizerdes do fundador do Espiritismo—Allan Kardec?

Vós não sois ministro do Christo que, quando pregado á Cruz, disse: «Pae, perdoai-lhes, porque elles não sabem o que fazem».

Vós sois ministro de um Christo que a humanidade não conhece.

Mas, quem vos constituiu juiz de vossos semelhantes, não só de seus actos, mas tambem de suas consciencias? Meu nobre irmão, não vos invejamos, vós estais sendo *presa* de um Espirito mangador, estais obsedado por um mau Espirito, embora não o acrediteis.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

Conselhos ao Papa.

Jesus era o mais pobre dos homens,
E vós sois o mais rico.

Jesus Christo nasceu entre os pastores,
Das estrellas sómente á luz brilhante;
Pobre viveu, dos pobres sempre amante,
E expirou numa cruz sem resplendores.

E vós, ó dos romanos imperante?
Vós, ao contrario, alheio ás nossas dores
Passais a vida sob um ceu de flores,
E vos dizeis de Deus representante!

Sêde mais justo, santo e verdadeiro:
Ensinai o Evangelho á humanidade,
De norte a sul, sincero e humildemente,

E, exemplos vivos dando ao mundo inteiro;
Plantai nos corações a caridade,
Ou não mais insulteis o Omnipotente.

CASIMIRO CUNHA.

(Da *Verdade e Fé*).

AS TRES VIRTUDES.

... Ellas são as tres irmans, bondosas, inseparaveis. Abrir o coração sincero e confiante a qualquer dellas, é merecer das tres o auxilio que reconforta e guia para a mansão azulada onde ninguem é desditoso ...

* * *

Ellas são tres aspectos de uma mesma figura: Se o homem, resequido o coração, aspira a crer, a Fé meigamente lhe sorri;

Se o homem chora sem odio, a Esperança consoladora lhe extende mão cordeal e com a outra lhe aponta para o ceu; se o Homem soffre, elle sorve no seio fecundo da Caridade o leite de bondade que o torna insensivel aos proprios padecimentos.

Se não fôra a Fé, que labor realizaria jamais obra realmente grandiosa e benefica? ...

Qual é o infeliz que, vergado pela duvida, não se reanima com um raio da Esperança? ...

Qual o ente que não sentiu, na hora redemptora em que o coração commovido se abre á dor alheia, passar para si a onda que apaga toda a dor e dá o poder magico de reconfortar, de curar?

*
* *

O' Santos, eu vos comprehendo! ó Santas, eu vos admiro! ó sabios em quem as virtudes desabrocham, eu vi no vosso olhar a luz ineffavel!... Porque os vossos olhos claros e meigos vêem mais longe do que a terra, mais alto do que o nosso ceu tão inconstante;

Os vossos gestos me ensinaram a graça, a unecão. E a mão que abençôa e consola, que prodigaliza a alegria e o perdão, essa mão é sagrada...

E divino é o gesto que profusamente espalha as forças beneficas, propicias a todos os que, vencidos nas cruentas luctas da vida, odeiam, duvidam, desesperam...

*
* *

O' Fé, estrella immaculada!

O Erro, a Duvida, a Ignorancia, têm muitas vezes dirigido os meus passos incertos, vacillantes; eu sou o pobre peregrino perdido num labyrintho onde todos os guias são enganadores.

E sinto-me extenuado de voltar, sempre pelas mesmas sendas, para a encruzilhada onde a sphinge se assenta, immovel e ironica!

Estrella immaculada! Astro divino! O' Fé, allumia-me o caminho, mostra-me a vereda unica que nos leva á verdade!...

*
* *

O', Esperança! Estrella amiga!...

Que rochedo resistiria ao embate constante das vagas?... Que ser dotado de alma não fraqueou jamais aos ataques surdos e brutaes do instincto vivaz?

Eu sou aquelle cujos olhos foram vendados pela dor implacavel: o que é o Nada, senão a escuridão profunda, impenetravel!... O' Esperança, dá á minha vista, fraca e curta, a lucidez!...

*
* *

O' Caridade!... tu me appareces como um symbolo radiante: a razão mesma da Vida...

Eu sou aquelle que nada sabe e vê tão pouco... e, entretanto, quando extendo o braço para o Desconhecido cheio de todas as coisas: quando me sinto, lyra viva, vibrar ao sopro ligeiro da aragem que me vem de paizes que ignoro; quando me rolam pelas faces as lagrimas suaves e amargas da Piedade...

Não és tu, Virtude celeste, que me penetras, que me animas? O', Caridade?...

*
* *

... Ellas são as tres irmans, bondosas, inseparaveis. Abrir o coração sincero e confiante a qualquer dellas, é merecer das tres o auxilio que reconforta e guia para a mansão azulada onde ninguem é desditoso...

GEORGES ALLIÉ.

(L' Initiation).

NOTICIARIO.

Visão sem olhos.—A revista «*Light of Truth*» narra o seguinte facto

«Ethel Gilliam, de 12 annos, morreu em Palouse, Washington, mas a joven voltou á vida antes que se terminasse o serviço funebre. Desde esse momento tornou-se completamente cega. Pouco a pouco se desenvolveu nella uma disposição para a clarovidencia que lhe permitte ver mais distinctamente do que d'antes, com os olhos materiaes; vê tambem mais claramente de noite do que de dia; descreve as coisas que se acham adeante ou atraz della; lê com a mesma facilidade os livros fechados como abertos; julga da belleza de um quadro deslizando os seus dedos pela superficie; a miudo descreve scenas que se estão produzindo a varias leguas de distancia, indicando o logar e a hora de maneira exacta; descreve scenas espirituaes que presencia á noite, quando a alma viaja pelas espheras celestes.

Medicos e sacerdotes contemplam admirados este problema, para cuja solução se mostram insufficientes as suas theorias sobre a vida e sobre a morte.

Nas experiencias que com ella se realizaram, fizeram-n'a tocar objectos que descreveu exactamente. Indica a hora a um meio minuto, e o numero de moedas que tem na mão.

Em certa occasião viram-n'a dois senhores, um dos quaes levava um cartão com imagens; bastava-lhe tocar o lado das imagens para saber o que representavam. Como se fez esta experiencia na obscuridade, havia necessidade de accender a luz para verificar a verdade.

Escreve e lê na mais profunda escuridão; come e bebe muito pouco; em uma palavra, esta joven constitue um problema physico».

(Revista Magnetologica).

:—:

Honrosa visita.—O nosso distincto confrade sr. Joaquim Velasco, membro da Federação Espirita Mexicana e que viaja pela America do Sul a serviço do commercio norte-americano, deu a honra de uma visita a esta redacção. S. S. que se revelou um espirito culto e que allia a seu encargo o amor das nossas crenças, estuda e conhece a fundo todo o movimento espiritualista das duas Americas.

Gratos pela gentileza, cumprimentamol-o.

:—:

Sociedade União Operaria, de Santos. Esta distincta sociedade vai commemorar no dia 25 do corrente mez de Maio o seu 17.° anniversario, realizando uma sessão solenne e conferencia pelo illustrado academico sr. Nilo Costa, em a séde

social ás 7 e meia horas da noite.

Apresentando os nossos emboras aos dignos associados, e desejando á sociedade longa e prospera vida, agradecemos o convite com que nos distinguiram.

:—:

O professor Ochorowicz no Instituto Geral Psychologico. — O dr. Julião Ochorowicz, antigo lente aggregado da universidade de Lemberg, foi chamado a Pariz, pela directoria do Instituto Geral Psychologico, que contará desde agora com a preciosa cooperação deste sabio, cujo espirito critico e preparo scientifico são universalmente apreciados, assim como as suas obras sobre a suggestão mental e os seus estudos sobre a mediumnidade da sra. Paladino.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Jundiahy: Saturnino Mauricio da Silva, 7$, Ignacio Ventania, 3$, João Christe dos Santos, 3$, Conrado Hoffa, 3$, Benedicto Saldanha, 3$, Estevão G. Conalis, 3$. Santos: Custodio, 1$, Severo Rocha, 5$, Magalhães & C.ª 5$, Fernandes 1$, Mauro, 500, Goes, 1$, J. Garcia, 500, Arthur, 500, Oranje, 500, Silva, 1$, Oswaldo Severo, 500, Indio Brazil, 500. Campinas: Reynaldo Mayer, 2$, Duilio Pompeu, 500, Iolanda Pinheiro, 500, Cacilda Almeida, 500, Oscar Siqueira, 500, Alice Siqueira, 300, Luiz Siqueira, 200. Jabotjcabal: Dr. Liberato da Costa Fontes, 3$. Bebedouro: Manoel Santiago, 9$, Firmino Santiago, 3$. Conchas: Bento Teixeira Pinto, 5$, d. Adelaide Teixeira Pinto, 3$. Capital: José Padilha Junior, 3$, Guilherme Boucoult, 3$.

Estado de Minas. Santa Rita do Sapucahy: Candido Souza Ribas, 3$.

Estado do Paraná. Rio Claro: Manoel José de Miranda, 25$, Joaquim Pereira Ribeiro, 5$.

Italia. Napoles: Domingos Tambury, 4$.

Estado da Bahia. Jacaracy: Athanasio Silva, 5$.

Estado do Rio Grande do Sul. Colonia Jaguary: Antonio Pinto de Souza, 3$.

Estado do Rio. Lumiar: Carlos Felippe Jacoud, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

Bibliotheca Nacional

ANNO XVIII 31 de Maio de 1907

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
« « commum 3$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

BRAZIL

LIVROS À VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ BENEFICENTE «VERDADE E LUZ»—4 RUA ESPIRITA N. 28—S. PAULO.

O Diabo e a Egreja—folhetos de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel ordinario; em papel acetinado, 500

O Papa e o Anticlericalismo—idem, idem, 300.

Manifesto ao Mundo—por dona Amalia Domingo Soler, folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1:000,

Numeros atrasados da «Verdade e Luz», 100 exemplares, 2,000

Collecção da «Verdade e Luz», dois annos de 1902 e 1903, encadernados, 10,000

Do 1906, 5,000

Occultismo e Theosophia—por João Lourenço de Souza, um volume encad. 1,000

Ephemeras—poesias por Mario Cis, 1,500

Sinetas—poesias de Caetano Cunha, 300

Violetas—poesias por Mario Cis, 300

O Filho Prodigo—romance espirita, por Paulo Vero, 2,000

NO PRELO—Guia pratico do mesmerismo curativo—obra que habilita a todos a curarem-se e aos seus semelhantes sem soccorro de drogas. Um volume cartonnado.

O Magnetismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ser bem uteis na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado. 2,000

Um conto. 100,000

Attenção!—A quem no semestre 1,000 rs., enviarmos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada encommenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal.

O producto da venda é para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o accrescimo, para portamento, de 20 % sobre o preço marcado.

En lengua hespanhola

Obras completas de Allan Kardec

Edição economica

El libro de los Espiritus.—Um volume de 167 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El libro de los Mediums.—Um volume de 164 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El evangelio segun el espiritismo.—Um volume de 152 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El cielo e el infierno o la justicia divina.—Um volume de 152 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El genesis, los milagros y las profecias.—Um volume de 120 paginas em 4.° prolongado, 1,000

Obras postumas.—Um volume de 164 paginas em 4.° prolongado, 1,000

¿Que es el espiritismo?—Um volume de 52 paginas em 4.° prolongado, 500

Estas obras tambem se vendem em edição de luxo a 3,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a 4,000

Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado, 3,000

Idem, brochado, 2,000

Porte e registro, mais 500

Magnetismo pessoal de Henri Durville, diretor do Instituto Magnetico da França; traducção portugueza autorisada pelo autor; obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritas. Um volume encadernado. 6,000

Um dito brochado, 5,000

Para porte e registro, mais 500

Vendem-se aqui.

O Sr. administrador encarregado, mediante 20 rs. a mais o preço dos catalogos, de obter qualquer encommenda relativa a obras sobre espiritismo em geral.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — S. PAULO. 31 de Maio de 1907 — N. 408 BRAZIL.

Redacção e officina: Rua Espirita n. 23.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

VERDADE E LUZ

Encetando a »Verdade e Luz«, com o presente numero, o decimo oitavo anno de sua existencia, aproveitamos o ensejo para saudar a todos quantos se dignaram prestar-nos o seu valioso auxilio moral e material, especialmente aos assignantes, aos collaboradores, á imprensa espirita e espiritualista, em particular, e á imprensa profana, em geral, que comnosco manteve permuta.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

17 annos de lucta! Este facto que para muitos não terá significação alguma, tel-a-ha para aquelles que, como nós, se dedicam, por si sós, sem subsidio de determinada corporação, a pôr em marcha uma empresa jornalistica, num meio atrazado como o nosso, onde o interesse material absorve toda a attenção dos homens, mórmente quando essa se destina a implantar e a propagar uma doutrina que, pelos seus nobres e elevados fins, tem a peculiaridade de suscitar contra si um numero consideravel de adversarios de todo o genero e dos mais variados matizes, os quaes vêem no desenvolvimento dessa propaganda a abolição do seu dominio sobre as consciencias e a consequente ruina do seu *ganha-pão*.

Desvanece-nos, porém, a convicção de que, mercê do generoso auxilio dos nossos esforçados confrades, não foram de todo improficuas as energias por nós postas em acção: de que não cahiram em terreno safaro as sementes que temos espalhado; e, pelo contrario, germinaram, brotaram, cresceram, frondearam, floresceram e fructificaram, e de dois ou tres combatentes que por longo tempo mantiveram firme o labaro da redempção, contamos hoje, nesta futurosa republica, para mais de 25 revistas e periodicos que se dedicam exclusivamente á propaganda dos ensinos espiritas, sem levarmos em conta um sem numero de folhas diarias ou não que, nas suas columnas, se occupam das nossas ideias.

E, facto sem exemplo na historia, jamais doutrina alguma, em lucta pacifica, alcançou tanto em tão pouco tempo. Cessou contra nós o jogo do ridiculo, que esfria todo o enthusiasmo; desfez-se o riso sarcastico do scepticismo; calaram os apodos que nos atiravam de *loucos*, *desequilibrados* e *charlatães*;

e a propria sciencia que tantas investidas deu para nos desmascarar o embuste, parou maravilhada em presença dos factos e proclamou pela bocca dos seus proceres que fóra das suas retortas, da ponta dos seus escalpellos, alguma coisa havia que as suas leis não explicavam: que do silencio do tumulo, do imperio do *nada*, da região da morte é que surgia a verdadeira vida; e como para deixal-os confundidos, os factos se multiplicaram num crescendo vertiginoso, affrontando os seus apparelhos de precisão a fim de não lhes deixarem a menor margem para a duvida.

Serenada desse lado a tempestade, recrudesceu de outro lado a guerra que contra nós é movida pelo *sacerdotismo*, em geral, catholicos e protestantes, pretensos detentores das chaves do ceu, partes interesseiras e interessadas que, não podendo negar a verdade dos factos, pois que seria negar a mesma evidencia, partem de campos oppostos e se unem no empenho de desacreditar a nova doutrina, porque, esta, demonstrando ao povo que o ceu e o inferno não são lugares physicos, mas sim estados felizes ou infelizes da alma; que as rezas não é que salvam, mas sim as boas obras; que sacerdote pode-o ser todo o homem de bem; que templo e igreja pode-o ser qualquer lugar do universo, lhes vem arruinar por completo a profissão facil e regalada. D'ahi essa guerra continua, insidiosa, tenaz que tem por vehiculo as gazetas, o pulpito, os folhetos, os livros; graves theologos, sabios medicos do Vaticano escrevem pesadas obras para demonstrar que, se uma parte dos phenomenos espiritas é *charlatanice* .... outra parte, a mais importante, é tão real como a luz do sol, se bem que essa outra não passe de artes do DEMONIO! e sem se darem ao trabalho de definir esse ser mythologico, a quem conferem tanto poder como ao mesmo Deus, aconselham ás suas ovelhas que fujam do espiritismo como quem foge da lepra. Por uma aberração de raciocinio, para essa gente é preferivel a propaganda do materialismo atheu á do espiritismo deista. Desconhecem que este poz um paradeiro áquelle.

Podem, porém, ficar descançados esses senhores. Se a palavra VENCER foi pronunciada nas Alturas em favor do espiritismo, elle ha de triumphar apesar de tudo e de todos.

E conscios de que assim terá de ser, nós o mais humilde dos seus combatentes, como vós todos que commungais comnosco nesta regeneradora doutrina, sentimo-nos felizes em reconhecer que, no desempenho da missão que nos cabe, a cada contrariedade, a cada tropeço, a cada obstaculo que se levanta na nossa jornada dolorosa, mais vigoroso se nos mostra o animo para a lucta, porque sem esta não ha progresso legitimo.

Iniciando este novo cyclo da sua existencia, esta revista não o faz sem passar por uma ligeira transformação; será pu-

blicada mensalmente em fasciculos de 32 paginas, levando a respectiva capa com annuncios das obras fundamentaes e das revistas da nossa communidade que nos honram com a sua permuta.

Como vêem, é pequeno o melhoramento, mas é sempre um melhoramento.

VERDADE E LUZ.

Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem saldar quanto antes o seu debito a fim de não nos vermos constrangidos a suspender-lhes a remessa da revista.

S. Paulo, 30 de Maio de 1907.

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA.

(Collaboração.)

Tendencias

III

Sr. Director.—De accordo com o que dissemos em o nosso artigo anterior, caberia-nos agora o dever de cedermos a palavra a eminente espiritista norte-americano ácerca do assumpto de que vimos tratando; mas deixamos essa tarefa para o artigo a este subsequente por entendermos de melhor alvitre fazer conhecida sobre a mesma materia a opinião de um sabio espiritista brazileiro, que de modo algum merece ser averbado de suspeito pelo «Reformador», porque podemos consideral-o como o pae espiritual dessa revista.

Trata-se de um trabalhador da primeira hora, de FREO, pseudonymo assaz conhecido dos espiritistas em geral, que mais revela do que oculta uma alta individualidade, distincta pela sua vasta mentalidade, pela inteireza do seu caracter e pela elevadissima posição que occupa em o nosso meio social. E' a opinião de um mestre, de um homem de responsabilidade scientifica. Ora bem: em o numero 314, anno XIV, da «Verdade e Luz», que se publicou a 15 de Junho de 1903, vem estampado, em *artigo de fundo*, um bello trabalho assignado por FREO e que tem por titulo AS ALMAS GEMEAS. As ideias nelle emittidas pelo illustre philosopho, ainda que sob fórma differente, foram as mesmas que o vosso redactor externou no seu artigo *Casamento por amor*. No emtanto, ninguem então, nem depois, se lembrou de chamar o mestre a contas, porque seria insen-

sato fazel-o, ninguem veiu a campo, com a *pose* de *magister*, declarar que a bella theoria por elle desenvolvida no citado artigo era antiquada, erronea ou abstrusa; não, ninguem o fez, porque, naquella feliz quadra, *a logica e o bom senso não andavam a jogar a cabra cega* como hoje; havia mais estudo e menos pretensões do que presentemente.

Não insistiremos sobre o valor incontestavel desse documento escripto por FREQ.

Nós o reproduzimos na sua integra, pedindo aos nossos leitores que ponham em confronto os dois artigos, e, com a imparcialidade de quem quer ser justo, tire as illações que o caso permitte, vendo de que lado pende a razão.

Eis o artigo:

AS ALMAS GEMEAS.

No percurso de sua viagem através da eternidade, ora errante no espaço, ora habitando os mundos sem conta, dispersos na immensidão, o Espirito encontra sempre outros a quem se liga pela conformidade de seus pensamentos, sentimentos e inclinações, constituindo grupos sympathicos que avançam juntos, auxiliando-se mutuamente em suas luctas e provações, partilhando irmãmente dos pesares e alegrias uns dos outros, pelas relações fluidicas que os prendem na ordem physica, e pelo amor que os identifica na ordem moral.

E' a esses Espiritos unificados assim, que chamamos almas gemeas; é em seu seio que aquelle que termina as provas de uma de suas encarnações, vai encontrar a paz, o conforto, a alegria e a animação para novos emprehendimentos.

Se na vida terrena, onde a materia é sempre um véu espesso que nos esconde as intenções daquelles com quem convivemos, os conselhos e a estima de um amigo são thesouros inapreciaveis no seu justo valor, o que valerão alli onde a duvida não pode se nos insinuar na alma, sobre a sinceridade dos sentimentos que nos manifestam aquelles, cuja amisade, cujo amor fraterno já estão para nós confirmados por innumeras provas; aquelles em cujas mentes é nos dado ler como em um livro aberto ás nossas vistas?

Um dia, talvez ainda bem longe, esses grupos sympathicos, extendendo-se aos poucos, abrangerão a humanidade inteira do nosso planeta, e então attingiremos as venturosas condições em que progridem esses mundos felizes, edens de paz e amor onde habitam os dilectos do Altissimo, dilectos sim, não em consequencia de uma selecção arbitraria e injusta do nosso Pae commum, mas porque se tornaram dignos dessas graças por seus esforços continuados na conquista do progresso physico, intellectual e moral. Deus não faz selecções entre seus filhos; a virtude attrai sempre um premio e o vicio um soffrimento,

quaesquer que sejam a crença, a patria, a posição social daquelles que as praticam.

Emquanto, porém, a humanidade não se elevar a essa grande perfeição, formar-se-hão sempre no mundo espiritual esses grupos, mais ou menos, extensos, ilhas e ilhotas semeadas na face do oceano, destinadas a formar, um dia, vastissimo continente, quando os espaços que as separam, forem cumulados pelas elevações do solo submarino, em consequencia de revoluções geologicas ou do trabalho incessante dos coraes.

E' nesses centros sympathicos que o Espirito, quando suas provas não exigem o contrario, escolhe aquelles com quem tem de viver na Terra ou nos outros mundos, para onde o chame a necessidade do seu adeantamento.

Se na vida terrena ouvissemos sempre a nossa consciencia, se não buscassemos, as mais das vezes, calcar nossas inclinações naturaes, dominados pela sensualidade, pela vaidade ou pela ambição das riquezas, a união dos sexos entre nós seria fortalecida pela uniformidade de pensamentos e sentimentos dos conjuges, e não haveria necessidade de estabelecerem-se leis sobre o divorcio, que ninguem poderá negar ser uma fonte de desordens e corrupção para a sociedade, no seu estado actual de atrazo moral, uma espada de Damocles ameaçando continuamente a paz e a felicidade conjugal.

Mas que fazer, quando por uma educação bem dirigida não procuramos incutir sentimentos nobres e elevados no animo de nossos filhos, indicar-lhes o caminho da justiça, da moralidade e da virtude como o unico capaz de conduzil-os á felicidade?

Cegos, deslumbrados pela miragem dos gosos materiaes, das posições e riquezas adquiridas sem trabalho, elles se atirarão inconscientemente e numa partida de azar jogarão seu futuro, ignorando se poderão satisfazer os compromissos então contrahidos.

Dahi o fastio, o aborrecimento no fim de algum tempo, tendo como consequencias as luctas de ciumes, a destruição da paz domestica e os tantos crimes vergonhosos que diariamente, por toda a parte, escandalizam a sociedade.

Casos ha em que, para punição de seu passado e a fim de supplantarem os sentimentos de antipathia que experimentam um pelo outro, dois Espiritos encarnados em sexos contrarios podem ser conduzidos por seus guias a ligarem-se na vida terrena; a lucta virá naturalmente; mas que esplendida será a victoria daquelle dos dois que, sacrificando o seu orgulho, conseguir despertar a sympathia no coração do outro! E não valerá a pena o sacrificio de um tão curto lapso de tempo á dita infinda que espera o vencedor na eternidade?

Homens, meditai bem quando tiverdes de escolher uma

companheira; bani de vossa mente todo o pensamento egoistico, buscai uma alma gemea da vossa, evocai vossos guias, pedi a luz do Alto e não receieis que a vossa escolha vos possa algum dia trazer o arrependimento.

Pensai que a belleza physica, as posições e as riquezas são accidentes que se esvaem como o fumo; buscai os dotes moraes, que são eternos como a vida, como a immensidade, como Deus.

Capital Federal, 24 de Abril de 1903.

FREQ».

LUIZ FERREIRA.

Operario mecanico em Santos.

A Paixão do Divino Mestre.

A humanidade se havia transviado. Esquecera os exemplos e conselhos de Abrahão, Moysés, Elias e outros santos varões da antiguidade, esquecera o cumprimento da verdadeira Lei de Deus, para se agarrar demasiado *á lettra* das Sagradas Escripturas, cujo *espirito* devia interpretar. Os homens se haviam tornado idólatras, hypocritas e maus.

Idólatras, pela adoração de idolos ou imagens, como ainda hoje, passados tantos seculos, o fazem publicamente, infringindo o primeiro mandamento da Lei de Deus, tal qual foi recebida por Moysés no monte Sinai e tal qual se encontra no 2.° livro do Pentateucho (1.ª parte da Biblia Sagrada), Exodo, capitulo XX.

Hypocritas, pela capa de virtude com que se apresentam ao publico, como ainda hoje o fazem, emquanto por dentro, intimamente, só tinham vicios e maldades, como lobos roubadores, que o eram, e, na phrase de N. S. Jesus Christo, no Evangelho de S. Matheus, cap. XXIII, v. 27 e 28, «são semelhantes aos sepulchros branqueados, que parecem por fóra formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda asquerosidade: por fóra se mostram na verdade justos aos homens, mas por dentro estão cheios de hypocrisia e iniquidade».

Maus, pela infracção constante do *espirito* da Lei de Deus, cujo cumprimento só observavam na parte material e transitoria, que a doutrina de N. S. Jesus Christo veiu derribar, e definitivamente ha de derribar para dar execussão á verdadeira Lei, por quanto elle mesmo disse no Evangelho de S. Matheus, cap. V, v. 17 e 18: «Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os prophetas: não vim a destruil-os, mas sim a dar-lhes cumprimento. *Porque em verdade vos affirmo que, em quanto não passar o ceu e a terra, não passará da Lei um i, ou um só til, sem que tudo seja cumprido*».

Aqui, não acreditavam na existencia do Creador do Universo: era o atheismo, que ainda hoje tem seus adeptos.

Alli, acreditavam em 2, 3 ou mais deuses: eram os polytheistas, de que o mundo está cheio.

Acolá, acreditavam que tudo era Deus e Deus era tudo: era o pantheismo, de que se vêem ainda algumas opiniões.

E todos, materialistas, sceptícos, atheus, pantheistas e polytheistas, viviam na mais completa devassidão, confundiam-se com os irracionaes, transformavam a Terra em verdadeiro lupanar, e esqueciam assim o espiritual e amoroso culto que deviam render unicamente ao Deus-Uno, notai-o bem, ao *Deus-Uno*, que tudo creou e tudo dirige, porquanto Deus Verdadeiro só existe um, o Pae Eterno Universal. E' o monotheismo que Abrahão, Moysés, Elias, João, Jesus e seus discipulos, de então e de hoje, têm prégado e hão de prégar sempre até a consummação dos seculos.

Não havia poder humano que fosse capaz de regenerar a humanidade anterior ao advento do Redemptor. Só um Enviado do Altissimo, N. S. Jesus Christo, o espirito mais puro que das regiões siderêas tem baixado sobre a Terra, poderia realizar tão grande obra, qual seja a da Redempção progressiva da humanidade!

Sim, só elle, o Medium de Deus, o Filho Dilecto da Virgem S. S., poderia levar a effeito tão grande emprehendimento, quão ardua e elevada missão!

Só elle, Filho de Deus como nós, e seu Christo, que quer dizer —Enviado, poderia ser enviado a este planeta como o Ungido do Senhor, isto é, o Eleito do Altissimo, para redimir o genero humano!

E para tal fim, começou elle a quebrar as disposições materiaes e temporarias da Lei Mosayca, que se encontram concentradas principalmente no *Levitico*, terceiro livro do Pentateucho.

Guardava-se naquelle tempo o sabbado, como hoje se guardam os domingos e os dias santos; e elle, além de trabalhar sempre no sabbado, fazendo doutrinação e curas, dizia: «*Foi feito o sabbado para o homem e não o homem para o sabbado*». De facto, para fazer o bem não deve haver dias interdictos, ao passo que para fazer o mal todos o devem ser, desde o domingo, que é o primeiro dia da semana, até o sabbado, que é o setimo e ultimo.

Jejuava-se materialmente, como ainda hoje se jejua, fazendo-se abstinencia da carne e outros alimentos em determinados dias; e elle, bem como seus discipulos, não jejuava nem guardava os chamados dias de preceito, antes dizia: «Não é o que entra pela bocca que faz mal, mas o que por ella sai». De facto, parece bem claro que não é a abstinencia de alimentos materiaes o que purifica a alma, mas tão sómente a abstinencia de maus pensamentos, palavras e obras, isto é, o jejum espiritual. (S. Matheus, cap. XV, v. 1 a 20).

Apedrejava-se e matava-se na praça publica toda a mulher que fosse apanhada em adulterio. (Levitico, cap. XX, v. 10); e elle, a quem os escribas e phariseus apresentaram uma adultera para vel-o

infringir a lei mosayca e condemnal-o, escreveu com o dedo na terra: «*Não façais aos outros aquillo que não quereis que se vos faça*», e disse: «*Aquelle que de vós se julga sem peccado seja o primeiro a atirar-lhe a sua pedra*»; e depois do que, todos elles, se julgando cada qual mais peccador, se foram retirando, sendo os mais velhos os primeiros, de sorte que com Jesus só ficou a mulher que elles trouxeram. «*Então, erguendo-se Jesus, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te accusavam? ninguem te condemnou? Respondeu ella: Ninguem, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu tampouco te condemnarei; vai, e não peques mais*». (Evangelho de S. João, cap. 8, v. 1 a 11).

Emfim, o Christo reformou as leis de Moysés, tirando dellas o que havia de material e transitorio, para pôr em destaque sómente o que devia perdurar, por ser espiritual e divino.

Não cabe nos estreitos limites do espaço de que dispomos, repassar, ainda que ligeiramente, a vida gloriosa de N. S. Jesus Christo e os sublimes ensinamentos e promessas que nos legou, sempre com o intuito de abater o que as crenças daquelle tempo como as de hoje tinham de material e grosseiro, para tornar a verdadeira religião o mais espiritual que fosse possivel. E por isso disse elle no Evangelho de S. João, cap. IV, v. 20 a 24: «*E' chegada a hora em que vós não adorareis o Pae nem na montanha nem em Jerusalem*», porque «*Deus é espirito: e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram*».

Mas o povo feroz, brutal e egoista daquellas remotas eras, não podia comprehendel-o, menos ainda acolhel-o e abraçar a sua doutrina. Desde logo se formou contra o meigo Filho de Maria uma liga poderosa, e dentro em pouco ficou resolvido darem-lhe a morte! Elle que só prégava e exemplificava a tolerancia, o amor, a caridade, a fé e a humildade; elle que era o amigo de todos e jamais se cançava de curar os enfermos e consolar os afflictos; elle que era a Verdade, a Lux, a Resurreição e a Vida, o Sol do Amor de todos os amores na phrase do grande apostolo S. Paulo, foi tido e havido como um homem prejudicial e inconvenientissimo, amotinador ou sedicioso, cujas palavras eloquentes e repassadas de doçura, precisavam, no entender daquelle povo, ser abafadas pela morte, para dar socêgo aos seus corações tigrinos!

Para aquella gente ignara, o Justo era um criminoso, que merecia a punição mais barbara daquella trevosa época, e que poucas vezes era applicada aos criminosos mais importantes!

Um mar de fundas magoas e dores banhava os corações afflictos de sua Immaculada Mãe e humildes discipulos, aos quaes elle havia predicto o fim que iam lhe dar *o principe deste mundo* e seus legionarios!

Parecia que a terra se cobria de pesado luto, que os ceus se rasgavam de meio a meio, e que as trevas conseguiam obumbrar a luz meridiana!!

Oh! desvario humano!...

Oh! dureza e ingratidão!...

Ao doce e meigo Jesus iam dar, na cruz, em meio de dois ladrões, a morte mais ignominiosa e affrontosa de que tenha ouvido falar a humanidade!

E um de seus discipulos, Judas, como muitos outros Judas que ainda existem na Terra, foi comprado para vender o seu Divino e Amado Mestre, pela quantia mais miseravel!!...

E elle subiu o altar do mundo erigido no Calvario. Foi ultrajado, insultado, flagellado, coroado de espinhos, escarnecido, vergastado, cuspido no rosto, esbofeteado, e a tudo isso só respondia com o seu perdão e com o seu amor sem termo, expresso nos compassivos olhares que dirigia á multidão!

E ainda na cruz, antes de exhalar o ultimo suspiro, as suas derradeiras palavras são para seus féros algozes! Voltando-se elle para o Alto, disse docemente: «Pae, perdoai-lhes; porque elles não sabem o que fazem», depois do que inclina a cabeça e expira!

Oh! Mãe S. S., quem poderá avaliar as dores que lhe pungiam o amargurado coração!...

Qual a mãe que poderá julgar a intensidade dessa dor!...

Qual já viu o seu filho assim odiado, maltratado e levado á cruz!...

E quantas vezes não é vendido ainda o Divino Jesus pelos Judas de hoje!...

Quantas vezes não é execrado pelos escribas e phariseus hodiernos!...

Quantas vezes o não crucificamos, sempre que infringimos sua sacrosanta doutrina de tolerancia, amor e caridade!...

Oh! Divino Mestre, como o mau ladrão ao vosso lado crucificado, muitos ainda hoje ha que blasphemam, duvidam e anathematizam!

Tambem a elles, Senhor, um lampejo da vossa divina misericordia!

Riacho dos Machados, Março de 1907.

O sempre humilde espirita christão,

CICERO PEREIRA.

Reencarnação

Não volta á nascente o rio,
Nem o aroma delicado,
A' luz da aurora exhalado,
A' noite, á mimosa flor;
O ser, porém, a nossa alma,
Cumprindo a missão terrena,

Como ao jardim a phalena,
Volve ao seio do Creador.

E lá, distante dos vicios,
Longe da humana miseria,
E da pesada materia,
Que tantas vezes rolar
Nos faz dos erros no abysmo,
Prepara-se novamente
Para mais forte e valente
De novo ao mundo voltar . . .

—Tal é a lei sabia e justa
Applaudida pelos labios
Da moderna geração;
Que explica logicamente
O porquê das nossas dores
Tristezas e dissabores,
Ao vivo sol da razão.

MARIO CIS.

(Da *Verdade e Fé*).

Litteratura Espirita.

CELESTE.

III

Putasne mortuus homo rursum vivat? Cunctis diebus, quibus nunc militio, expecto donec veniat immutatio mea.
Vocabis me et ego respondebo tibi; . . . . .
(Job, cap. XIV, vers. 14 e 15).

O anjo formoso extendeu sua rede sympathica por toda sua radiante esphera de actividade; um bando de seres, semelhantes ás aves que buscam a primavera, passou a seu lado e um pobre atomo delle, o mais joven, o mais innocente, cahiu envolto na rede mysteriosa, emquanto os demais desappareciam marchando sob o impulso do afan que os impellia.

Celeste recolheu aquella alma captiva com a attracção dos seus olhos divinos.

Era um homem terrestre que se dirigia novamente a este mundo sublunar para continuar sua viagem pela unica senda que conhecia do infinito; era uma alma humilde, cheia de candida singeleza, que tremia, em sua existencia imperceptivel, ante a immensidade do destino que a chamava.

A' luz de Celeste começou a revoar alegre a branca mariposa para nella se queimar; porém, como aquelle fogo em vez de matar dava vida, o antigo habitante da nossa Terra começou a crescer ao seu abrigo até que poude falar.

—« Eu te adoro, disse elle; minha existencia chegou a respirar na atmosphera de amor que te rodeia e anhela consagrar-se a ti para sempre ! »

Celeste tornou-se inquieta.

Um dardo venenoso tinha dilacerado seu coração e sua alma sentia suffocante calor semelhante ao que experimentam os amantes da Terra. Aquella alma errante apparecia-lhe cada vez mais bella, pois que, embebida em sua admiração, era adornada com os seus proprios reflexos.

A força attractiva que começou sendo affinidade, terminava approximando-se á cohesão.

Leis occultas de um amor incognito !

Celeste, sem querer, tornou-se captiva d'aquella alma e esta terminou por ser d'ella escrava !

IV

Emquanto Celeste alimentava seu novo amor, uma ligeira commoção alterou momentaneamente a harmonia dos ditosos habitantes d'aquelle astro e seguramente o equilibrio se havia rompido por alguns dos seus pontos.

Attendendo a esse facto desagradavel, observaram o soffrer de Celeste, tendo conhecimento do extranho amor.

Em seguida Celeste lhe transmitte a sua carinhosa fraqueza, estabelecendo-se novamente o equilibrio e todos acolhem a alma terrestre. Porém aquella alma inferior devia ser arrojada do paraiso como reclamava o progresso deste nosso pobre astro.

Era preciso partir !

Cheia de amor e ternura Celeste despediu-se della com um beijo e aquelle beijo foi o que a impelliu, com suave impulso, para os mares azues do espaço.

V

Aquella sociedade de cherubins continuava bebendo vida no manancial da Creação, porém bem depressa sentiu umas tenues oscillações desagradaveis.

Celeste, alma ardorosa, notava um frio enervante, vagamente parecido com o que neste mundo chamamos *mal de ausencia*. Não podia deixar a recordação da alma captiva que a prendera e passava os dias em continuas preces, invocando-a, para trazel-a á sua esphera. E ante o throno augusto do Creador levantava o côro paternal dos cherubins, acompanhando as suas supplicas. Mas a ferida de Celeste era incuravel e ella já não podia viver sem o amor de seus amores.

O sol roxo apagava-se á sua vista: o bello sol azul, parecia-lhe pallido e triste; os objectos já não brilhavam e a natureza tornava-se murcha cada vez mais. Uma nova necessidade tinhá augmentado em sua vida; era, pois, preciso dar um novo impulso á sua existencia. Era preciso vel-o e partir! Assim comprehendeu a intelligencia dos cherubins.

Celeste formulou no seu intimo o proposito de visitar o seu amante pelo pensamento, sem deixar de ser parte daquelle todo. Precipitou-se então da sua grande elevação phantastica com uma lenta queda no ether, seguindo as pegadas do seu amado.

(Continúa).

(Trad.) J. Marcilio.

CASA ASSOMBRADA.

Contaram de Grénoble ao «Petit Journal» de Pariz:

«A cidade de Grénoble tambem tem a sua «casa assombrada», assombramento que foi officialmente verificado na tarde de terça-feira.

Essa casa tem o n.° 30 da rua do Lyceu com uma fachada para a rua Philis-de-la-Charce, é occupada por diversos negociantes e inquilinos e pertence ao sr. de Beylié, ex-Presidente do Tribunal do Commercio, membro da Academia Delphinense. No terceiro andar reside a mãe do sr. Beylié.

O espirito que assombra a casa é um espirito barulhento e adivinhador. As suas manifestações reveladas no meiado de dezembro e interrompidas pela festa do Natal e do Anno Bom, proseguiram ha poucos dias, á noite, das 10 ás 11 1/2 horas, em um aposento do quarto andar, occupado pela viuva Massot e suas duas filhas, moças de vinte e vinte e dois annos. A sra. viuva Massot é estabelecida na rua Philis-de-la-Charce com uma venda.

O espirito «toca» no quarto andar e responde de boa vontade na linguagem habitual dos adeptos das mesas que gyram, mas como «toca» com força respondendo ás perguntas ás vezes extravagantes que lhe fazem, os vizinhos incommodados deram queixa.

Sabbado á noite o chefe de policia foi ao tal quarto andar e visitou tudo até o forro da casa.

Interrogou o espirito que lhe respondeu que não voltaria no dia seguinte, domingo, mas que na segunda-feira estaria ás ordens da autoridade.

Na terça-feira ás 10 horas da noite, o sr. de Beylié, proprietario da casa, o sr. Palatant commissario central do Chefe de policia postaram-se no telhado, em um corredor e em um armario de parede do aposento da sra. viuva Massot.

As duas moças deitaram-se nos seus leitos cada uma no seu quarto. Chamou-se o espirito que logo respondeu—presente!

Durou uma hora o interrogatorio feito em regra.

Poucas, mui poucas vezes o espirito foi apanhado em falso. O espirito declarou com exactidão o numero dos funccionarrios presentes, a sua idade, a sua naturalidade, o dinheiro que tinham nos bolsos, etc.

Interrogado sobre a sua pessoa, queremos dizer, sobre a sua identidade, respondeu que era praça do 2.° regimento de artilheria, ter 26 annos de idade, ter officio de electricista, haver trabalhado nas officinas Saurou em Grenoble e estar apaixonado pela senhorita Marie Massot.

Em Grenoble todos se occupam da casa «assombrada» de que talvez a senhorita Marie Massot conheça o segredo».

O CARLETTO.

Lemos n' *O Estado:*

Justino Carlo, o famigerado Carletto da rua da Carioca, mostra-se agitado na prisão, falando e gesticulando sosinho.

Não se sabe se é um caso de simulação ou se a terrivel scena da noite de 14 de Outubro de 1906 acabou por lhe tirar a razão.

«E' companheiro de Carletto, no cubiculo infamante, um outro criminoso, Caetano Benedetto.

Ha dias este communicou ao guarda que o seu companheiro andava como que num delirio, a sonhar, falando phrases confusas, clamando por alguem. Parecia-lhe que o homem ia perdendo a razão.

Ouvindo isso, o guarda não deu maior importancia ao caso, commum entre criminosos que tudo engendram no proposito de mover á piedade.

Benedetto, porém, insistiu, pedindo mesmo a sua transferencia do cubiculo, pois receava que Carletto o estrangulasse tambem.

E então referiu factos.

Carletto andava triste, comendo pouco e pouco dormindo.

Altas horas da noite, erguia-se do catre e começava a andar agitado pelo estreito recinto, balbuciando phrases.

Via fantasmas medonhos que o queriam matar e exclamava:

— Carluccio! Carluccio! Fui eu, sim, maldito seja eu! Coitada de minha pobre mãe!

E chorava e rugia de colera e tremia ao mesmo tempo, de medo.

Dia a dia as suas feições demudavam-se, tomando um aspecto ainda mais horroroso; já não fazia a barba, o cabello, inculto e crescido, formava em torno do rosto uma moldura repugnante; os olhos esbugalhados, pareciam querer saltar das orbitas. Ultimamente já nem comia.

Fomos vel-o hontem.

Ao nosso chamamento da porta do cubiculo, a fera, que estava

deitada, levantou-se de um salto, fitando-nos, espantada, atravez da grade.

—Carletto, perguntámos, não sabe com quem está falando?

O criminoso ficou um instante parado, adeantando apenas a cabeça para a porta, e olhando-nos alvarmente: depois, erguendo as mãos, num gesto tragico e desesperado, bradou:

—Fui eu, fui eu! Carluccio me persegue, coitado do Carluccio!

E atirou-se para o catre rugindo, chorando ou ganindo como um cão prisioneiro e faminto.

Estará louco Carletto, como o affirma o seu companheiro de prisão e induzem a crer as suas palavras e os seus esgares?

Teria o remorso penetrado aquella alma pôdre e revolvendo-lhe a vaga apagado a razão do bandido?

Naquelle coração sanguinario de chacal haveria logar para o arrependimento, que, dando-lhe a noção do seu barbaro proceder, matasse de todo no animal o resto de luz que lhe mantinha integro o espirito?

Não se sabe.

Dentro do cubiculo de Carletto passam-se coisas tétricas, assombrosas . . .

Alta hora da noite, quando tudo é silencio no grande casarão da rua Frei Caneca, o criminoso levanta-se, dirige-se para um canto, e alli, mãos erguidas, conversa com um fantasma que o vem diariamente visitar, exprobando-lhe os crimes nefandos que elle commetteu.

Esse fantasma ninguem vê ou ouve; apenas pelas abobadas e corredores da Detenção rebôa, no silencio da noite, a voz cava ou lancinante do facinora, clamando sempre:

—Carluccio! Carluccio! Não me persiga! Minha pobre mãe!»

A conversão de Lombroso.

(Do «*Jornal do Commercio*»).

O illustre professor Lombroso refere no «Grand Magazine» as circumstancias especiaes que determinaram a sua conversão á crença espirita.

«Até 1890 o Espiritismo, escreve elle, não teve adversario mais violento e mais obstinado do que eu.

A maior parte da minha vida tinha sido até então consagrada ás doutrinas positivistas; á demonstração do facto de que o pensamento não é senão uma emanação directa do cerebro.

Além disso, eu estava no limiar daquelle estado de vida em que a tendencia geral é de resistencias ás novidades, mesmo quando ellas encerram verdades evidentes».

Todavia, no decurso de sua vida de clinico, em 1892, aconteceu-lhe ser chamado para ver a filha de um alto funccionario da Italia, a qual soffria de hysteria violentissima, com symptomas extraordinarios e apparentemente inexplicaveis.

A's vezes, por exemplo, escreve Lombroso, perdia completamente a faculdade de ver, pelo menos por meio do apparelho visual, mas podia ver pelos ouvidos!

Com os olhos completamente vendados, podia ler algumas linhas de uma pagina collocada deante do seu ouvido.

Se os raios do sol eram dirigidos por meio de lentes para os seus ouvidos, sentia uma impressão de deslumbramento como se a luz lhe incidisse nos olhos; e protestava energicamente, dizendo que a estavam cegando».

Subsequentemente, o seu sentido do gosto deslocára-se para os dedos pollegares dos pés!

Tambem era theatro de phenomenos telegraphicos e premonitores extremamente curiosos.

Essa creatura singular podia ver seu irmão no corredor de um «music hall» a um kilometro de distancia.

Sentia a approximação de seu pae, quando elle estava ainda afastado muitas centenas de metros.

Possuia a faculdade extraordinaria de prophetizar com certeza mathematica o que estava para lhe acontecer. Por exemplo: predisse que, exactamente dahi a quinze dias, ás nove da noite, perderia a faculdade de andar, o que succedeu na hora indicada, em ponto. Predisse que dahi a um mez e tres dias, ao meio dia, seria accommetida pela necessidade irresistivel de morder. Removeram-se do seu quarto todos os relogios e outros meios de conhecer as horas, mas pontualmente, á hora annunciada, o accesso verificou-se nas condições que ella indicára.

Insistiu em que a applicação de aluminio lhe curaria a paralysia. Os que a rodeavam ensaiaram todos os tratamentos possiveis, afinal fez-se a applicação do aluminio e a doente melhorou notavelmente.

Lombroso já nessa occasião se vira obrigado a reconhecer que taes phenomenos não eram conciliaveis com todas as theorias physiologicas ou pathologicas.

Mais tarde, achando-se em Napoles, insistiram com elle para que visse o famoso «medium» Eusapia Paladino. Os phenomenos a que assistiu foram por elle descriptos num artigo especial, cuja leitura deixa o espirito verdadeiramente perplexo. Viu cortinados avançarem para elle e envolverem-no sem que nenhuma força visivel nelles agisse. Viu sahirem do corpo de Eusapia braços fluidicos que agitaram uma campainha, estando os braços materiaes de Eusapia seguros pelo proprio Lombroso e outro assistente.

A vara de Aarão que se encheu de rebentos é nada em comparação com o incidente que elle refere nestas quatro linhas.

Em Milão, numa sessão a que eu assistia com Richet, cada um de nós viu um ramo de roseira crescer e lentamente sahirem das mangas des nossos casacos rosas tão frescas e viçosas como se houvessem sido cortadas naquelle mesmo momento.

Eusapia, sentada sobre uma balança decimal, fez variar o seu peso de para mais ou para menos 10 kilos.

Taes experiencias levaram Lombroso a formular a hypothese de que estes phenomenos hystericos e hypnoticos eram devidos a uma projecção sensorial dos centros psychomatosos do cerebro do medium: e tambem de que a transmissão telegraphica podia ser explicada pela transmissão psychica de um cerebro para outro, analogamente ao que se passa com a telegraphia sem fios. Mas o sr. Ermacora, «que diz Lombroso, estudou o espiritismo muito mais profundamente do que eu», mostrou-lhe a inanidade desta theoria.

As transmissões telepathicas attingem com effeito distancias enormes, ao passo que a energia do movimento vibratorio invariavelmente diminue com o quadrado da distancia. Além disto o cerebro não é um instrumento collocado no alto de uma base immovel, como o apparelho Marconi.

Lombroso accrescenta que teve muitas vezes occasião, durante estes ultimos annos, de visitar casas onde se passam phenomenos extra-naturaes («maisons hantées») e nos quaes não havia «mediums», sem que a sua ausencia prejudicasse as manifestações.

Eis a conclusão a que elle chega:

Se depois de occorrencias desta natureza e especialmente depois de haver assistido ás experiencias de Crookes com Home e Katie King, assim como ás de Richet e outros, é que me senti compellido a adquirir a convicção de que os phenomenos espiritas, se em grande parte são devidos á influencia do «medium», são igualmente attribuiveis a «influencias de existencias extra-terrestres» que se podem talvez comparar á radioactividade que ainda persiste nos tubos depois de haver desapparecido o radium que a determinou.

E accrescenta que os phenomenos tão frequentemente observados de levitação no movimento dos objectos, isto é, na inversão das leis da gravidade, da impermeabilidade da materia e do tempo e espaço, suggerem que a influencia do «medium» num estado de transe pode ser poderosa bastante para inverter, na sua vizinhança, o que nós entendemos por leis do espaço de tres dimensões, substituindo a essas leis as do espaço de quatro dimensões, fazendo a prova experimental do que era dantes apenas uma hypothese mathematica.

Advertencia.

Por um ligeiro engano na paginação desta revista, ficou a pagina 13 occupando o lugar da 12. O intelligente leitor facilmente corrigirá essa falta.

LUZ E AMOR.

Hymno escolar.

Companheiros de estudo, avancemos
Pela senda gloriosa do bem,
E do mestre os applausos teremos
E os louvores do Eterno tambem.

Neste templo de amor e de luz,
Seja sempre comnosco Jesus.

Nesta fonte de ensino, bebamos
A agua viva da pura moral
De Jesus, e os conselhos saibamos
Praticar, que nos dão contra o mal.

Neste templo de amor e de luz,
Seja sempre comnosco Jesus.

Se o mais bello dos bens que ha no mundo,
Só podemos no estudo colher,
Pelas folhas do livro fecundo,
Conquistemos a flor do saber.

Neste templo de amor e de luz,
Seja sempre comnosco Jesus.

Mestre amado, que andais pela infancia
Destribuindo a manná da instrucção,
Sempre e sempre vos seja a constancia
Companheira em tão alta missão.

Neste templo de amor e de luz,
Seja sempre comnosco Jesus.

Companheiros e amigos, avante!
Pois além nos espera o porvir...
Seja a nossa divisa constante:
—Estudar, apprender, progredir.

Neste templo de amor e de luz,
Seja sempre comnosco Jesus.

Vassouras, Maio de 1907.

MARIO CIS.

N. da R.—Este hymno foi expressamente elaborado para a escola gratuita, mantida pela benemerita Confraria Espirita *Luz e Amor*, de Ventura—Bahia.

Hymno a Jesus.

Approvado pela Directoria do Grupo Espirita *Luz e Amor* para ser cantado pelos alumnos da Escola Luz e Amor desta Villa do Ventura, no encerramento da aula.

(Musica de Pedro Nolasco).

Ergamos nossas preces a Jesus,
Mestre dos mestres, nosso Salvador,
Peçamos companheiros luz e luz,
Peçamos com empenho o seu amor.

Jesus, oh! nosso guia poderoso,
Dai-nos coragem nesta lucta ingloria,
Luz e Amor nos dai, Jesus bondoso,
Façais-nos alcançar no Além a gloria.

Enchei os nossos cerebros, Jesus,
Da luz que tendes sempre radiante,
Inspirai-nos amor e sempre á flux
Vos pedimos, Jesus, a todo instante.

AFFONSO COSTA.

Ventura—Bahia.

Invocação.

Lembras-te Laura? o crepusculo era doce como uma esperança—triste—como uma saudade—a paysagem que se desdobrava aos nossos olhos era de um colorido majestoso, que só a natura pode ostentar.

—A tua linda e loira cabeça repousava em meus braços febris e de instante a instante os nossos labios se uniam e ficavam alheios a tudo que não fosse nosso amor.

Assim se expressava Mario, torturado pela saudade invocando ternas reminiscencias de um passado feliz.

«Tudo era silencio em torno a nós, os nossos olhos estavam presos pelo mesmo dulcissimo raio de luz e um extremo goso nos deleitava a alma; ao longe, mui ao longe, quasi como um queixume, ouviam-se os accordes dolentes de um piano-mysterioso confidente dos amores—languido como nós, parecia dedilhar o poema do Sentimento.

Lembras-te, Laura? ... Que vendaval veiu derrubar por terra, desfolhando os rosaes em flor, das nossas illusões!

—Adormecer em leito de arminho, entre sonhos lindos e despertar tendo tréva em vez de—luz—o abandono em vez do amor—e um vacuo immenso, uma tristeza desesperadora, dessas que experimentamos, quando levam para o campo-santo—um ente que extremecemos, que era todo o nosso enlévo... assim o meu despertar, quando te não vi mais neste bárathro, que se denomina mundo.

Mas ... perdôa ó minha amada, o delirio a que me arrasta esta paixão, que perfumava de inebriantes carinhos—a minha peregrinação, por vezes dolorosas, neste planeta.

Perdôa, alma formosa, e baixa o teu vôo e vem té ao teu misero amante, permutar as aspirações immateriaes e sublimes, que se desfructam na região azul onde pairas.

Vem, pois que me deixaste privado de toda a luz, ciliciado pela saudade mais intensa, que pode ferir um coração humano.

Vem, que a hora magica e nostalgica do crepusculo, na penumbra violacea dos tons esplendidos, que se fundem na téla grandiosa do firmamento, eu possa presentir ó teu vulto amado, me trazendo a esmola purissima de um lenitivo, as maguas e a certeza de que após esta vida, outra existe.

Não me abandones, ó visão querida, vem dar-me a caricia de um sorriso, toda de branco vestida—symbolisando a pureza de teu espirito superior.

Tem piedade, ó alma compassiva e meiga, deste desventurado, que ainda rasteja penosamente, por este planeta, quasi asphixiado pelo ambiente deleterio das paixões que aviltam.

Presta o teu apoio amigo, levanta-o, conforta-o, nos doces ensinamentos do puro Christianismo.

Vem, alma ditosa, insuflar a radiosa esperança de mundos melhores, onde a vaidade, a odiosidade, a mentira, não encontram guarida e a lesma repugnante da calumnia—não deixa rastro.

Vem, na invocação sentida de uma prece saudosa!

Salve, ó benefica religião—que nos sustenta nos momentos mais angustiosos da existencia—proporcionando-nos a ventura idealica de confabular com os seres queridos, que se foram em busca de plagas mais ridentes, porque, já o disse Longfellou: «Nossos entes amados que d'aqui se alaram, por sua perfeição, p'ra mais altas espheras, nos trazem ao coração

e aos olhos que os choraram, palavras de consolo, isentas de chimeras».

Lembras-te Laura? o crepusculo era doce como uma esperança, triste—como uma saudade—a paysagem que se desdobrava aos nossos olhos—era de um colorido majestoso que só a natura pode ostentar.

EDLA.

Capital Federal.

VIDAS ANTERIORES.

Quando, curva a cabeça, á tôa, o passo tardo
Por desertas ruas caminho.
A' hora crepuscular em que, sob o ceu pardo,
Azas se cruzam no ar em demanda do ninho,

E o ceu é triste, e o ambiente é leve, e as auras puras
Deixam, suspensas no ar, a amargura das notas,
Vêm-me recordações de existencias obscuras
Que no sepulcro estão das épocas remotas.

Na India vejo-me a ler, sobrio o gesto e voz clara,
A' multidão que escuta o sabio Verbo e o Exemplo,
Preces de Bhagavad e do Vedanta—Sara,
Sob os negros humbraes de um arruinado templo.

Fui chela, fui fakir, fui shaberon; e ainda hoje
Minha imaginação, no seu vôo altaneiro
Transporta-se, ala-se e foge
Para aquellas regiões onde nasci primeiro.

FRANCISCA JULIA DA SILVA.

(Da «*Republica*»).

O conego d. José Ramão Saavedra

Deixou este mundo ultimamente em Santiago (Chile) um dos mais illustres sacerdotes da Igreja Chilena o prebendado d. José Ramão Saavedra, conego da Cathedral da referida cidade.

Foi amante sectario, mas sincero da verdade e da justiça.

Deixou entre outras obras um cathecismo da doutrina christan, livro que serviu de texto no ensino secundario durante muitos annos; um compendio de grammatica castelhana, em que refuta algumas doutrinas do insigne mestre Andres Bello; uma obra sobre a divindade da Religião em que adduz

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

como uma prova da immortalidade da alma o facto da realidade das communicações dos vivos com os que impropriamente chamamos mortos. Copiamos da alludida obra (pagina 61) os seguintes alineas referentes a estas relações:

«A'cerca da immortalidade da alma pode dar-se uma prova natural do facto: o tracto com os mortos ou a evocação e apparição das almas dos mortos. E' um facto que a alma dos mortos têm-se posto em relação com a alma dos vivos e têm-se deixado conhecer destes. Judeus, gentios e christãos hão crido nestes factos. Sucessos tão geraes não se fingem, e se acham, além disso, testemunhados por pessoas illustradas e respeitaveis. No livro primeiro dos Reis vem referida a evocação da alma de Samuel feita pela pythonisa de Endor. Santo Agostinho relata uma apparição de almas que teve S. Cyrillo de Jerusalém, e as vidas dos santos apresentam innumeraveis casos deste genero. Existem tambem uma multidão de factos recentes que confirmam o mesmo. A alma de Benjamin Franklin pronunciou um pequeno discurso em 29 de fevereiro de 1850 e o firmou. Consta de um documento assignado por todos os concorrentes (La Table parlante; janeiro, 1854). Nessa mesma epoca estava levantando grande celeuma nos Estados Unidos o que falava o espirito de Calhoun. Em presença dos generaes Hamilton, Waddi, Thompson, Roberts, Campbell, o sr. Tallmadge e outros amigos intimos de Calhoun, e em presença tambem de um de seus filhos, pediu-se ao espirito de Calhoun que escrevesse de maneira que se conhecesse a sua lettra, e escreveu: «I'm with you still» (eu ainda estou comvosco). Todos disseram que aquella era a sua lettra, e Hamilton observou que Calhoun costumava a escrever I'm, em vez de I am.

«Em 1853 o espirito de Calhoun disse em Washington ao sr. Tallmadge que o fim das manifestações espiritas era reconciliar os homens, convencendo-os da immortalidade da alma. O sr. Tallmadge disse que o espirito de Channing deu igual resposta em Bridge em 1850. Por estes e muitos outros factos analogos o sr. Tallmadge opina que se acha nelles uma prova irrefragavel da immortalidade da alma.

«Um sabio belga, o sr. Jobard, a quem a sciencia e a industria devem importantes descobrimentos, convencido das communicações espiritas, disse: «E' um facto actualmente tão diffundido que até a um homem dotado de uma logica não vulgar, lhe é impossivel contestar, a não ser que pretendam que todo o mundo é louco, e que só elle é sabio, só elle é bom juiz, só indemne da epidemia geral, mas tambem que só elle é que nada viu, nada ensaiou ácerca do facto mais importante que tem visitado a humanidade: a communicação directa com os mortos, a realidade das suas apparições». (La Table parlante, abril, 1854).

«Varios auctores francezes reputam como operações pu-

ramente diabolicas as evocações dos espiritos humanos, e que, por conseguinte, não provam em favor da immortalidade da alma. Esta opinião, porém, me parece inacceitavel, pelas seguintes razões:

1.ª Todo o contexto da apparição de Samuel demonstra que ella não foi obra do demonio; aquelle espirito inspirou a Saul temor ao poder de Deus, e lhe predisse a sua morte e a de seus filhos para o dia seguinte, e a victoria dos philisteus sobre Israel.

2.ª Se as evocações modernas fossem obra do espirito mau, este trabalharia pela Gloria de Deus e a salvação das almas.

«A negação da ordem sobrenatural tem sido victoriosamente confundida por estes factos, pois sempre ha evidentemente nelles um agente sobrenatural. E' provavel que Satanaz se affane para inocular nos homens a crença na ordem sobrenatural, e preparal-os para o ceu?»

Mestre quasi de duas gerações inteiras, o sr. Saavedra soube harmonisar o criterio estreito das doutrinas que ensinava com a tolerancia das opiniões que se discutiam.

Nota-se nas obras do sr. Saavedra mais erudição do que verdadeira philosophia; mas de todos os modos foi um escriptor digno de ser estudado com o respeito que merecem os que consagram a sua existencia a diffundir em nossas classes sociaes o que com sinceridade e boa fé crêem que é a verdade.

O Centro de Estudos Psychicos de Valparaiso que crê da mais alta transcendencia social avivar o espirito da juventude estimulando-a á investigação scientifica de tudo quanto se relaciona com a nossa alma, busca em outras fontes a explicação dos phenomenos psychicos e só se limita, referindo-se ao sr. Saavedra, a deixar registrada a constancia das opiniões do benemerito sacerdote que sympathizou com a nossa doutrina e contribuiu para organisar muitas das suas ideias.

A obra a que temos feito referencia intitula-se *Demonstração da Divindade da Religião*. Publicada pela primeira vez em 1868, foi reimpressa em 1874, approvada em ambas as occasiões pela auctoridade eclesiastica e recommendada com enthusiasmo a sua leitura em dois documentos annexos ao mesmo livro: um de data de 9 de junho de 1866, está firmado por d. Joaquim Larrain Gandarillos, e o segundo, datado de 9 de agosto do mesmo anno, traz as firmas do Vigario Geral sr. Vargas e do prosecretario sr. Almarza. (Pagina 111 da Introducção do Livro).

(*Revista de Estudios Psiquicos* — Valparaiso).

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação do n.º 401).

(Conclusão).

EFFEITOS DA IGNORANCIA A RESPEITO DAS VERDADEIRAS CONDIÇÕES DA MORTE.

Por grande que seja o damno produzido pela ignorancia dos factos, durante a vida, elle é talvez maior ainda depois da morte. Dahi a vantagem daquelles que têm mesmo um simples conhecimento dos ensinos occultos a esse respeito. Elles percebem a verdadeira proporção do fragmento physico da vida em relação ao resto, e não gastam todo o seu tempo aqui a trabalhar para a trigesima porção do cyclo de sua personalidade negligenciando completamente as outras vinte e nove trigesimas partes; mas consideram a vida physica como a parte de um todo e a vivem intelligentemente.

Quando morrem e entram no plano astral, não são absolutamente assustados, porque se apercebem do meio que os cerca e sabem como se dirigir. Este conhecimento lhes dá coragem e confiança em vez de os tornar perplexos; offerece-lhes meios e recursos onde sem elles ficariam como um navio sem leme á mercê das vagas.

A experiencia tem mostrado que, mesmo no caso de um homem que tivesse unicamente ouvido exprimir a verdade—em uma conferencia por exemplo—e, considerando-a como pura hypothese, não tenha sido levado ao estudo, mesmo neste caso, uma vantagem consideravel será alcançada. Tal individuo, mesmo desprezando a occasião de adquirir informações mais completas, se recordará de seus ensinos. Elle tem assim, pelo menos, um fio conductor que lhe evita o embaraço sentido por todos aquelles que a ignorancia colloca em um meio completamente extranho.

Este sentimento de confiança e segurança não é a unica vantagem ganha pela posse de um conhecimento nitido. O homem, que está seguro do terreno, é apto a auxiliar aos outros que vêm de passar a fronteira e entrar no mundo invisivel. Assim engendra um bom Karma e apressa notavelmente a sua evolução.

Mesmo quando tenhamos bem comprehendido quão pequena é a porção de cada um dos cyclos de vida que se escôa no plano physico, não estamos ainda em condições de apreciar suas verdadeiras proporções em relação á totalidade, a menos de comprehender e bem nos representar quão maior é a realidade da vida nos mundos superiores. E' este um ponto sobre o qual não se insistiria demasiado, porque a maioria dos homens está ainda tão completamente sob o dominio dos sentidos physicos que o não-real lhes parece ser a unica realidade, ao passo que, por outro lado, quanto mais uma coisa se approxima da verdadeira realidade, mais lhe parece irreal e incomprehensivel.

O plano astral tem sido chamado o mundo de illusões por motivos que são comprehensiveis; entretanto, elle está um grau mais elevado que o plano physico e, por conseguinte, um grau mais proximo da realidade. Pode nelle haver illusões, mas o veu muito mais

denso da materia physica grosseira, as torna maiores. Muito longe está, na verdade, a visão astral da clara visão abarcando todas as coisas, como é a da alma humana em seu respectivo plano mental; mas em fim, ella é mais penetrante e menos sujeita a enganos, que nenhum dos sentidos physicos. Tal como é o astral em relação ao physico, assim é o mental em relação ao astral; de sorte que não sómente o tempo passado nesse plano mental é muito mais longo que a vida physica, mas cada momento, se é bem utilisado, pode ser muitissimo mais fructuoso que a mesma somma de tempo o poderia ser aqui.

O objecto da vida physica.

Isto é tão completamente exacto, que a vida physica poderia parecer quasi sem importancia, se não fosse o facto que, em nosso grau actual de evolução, ha muitas experiencias que só podemos adquirir por meio das lentas vibrações desta grosseira e pesada materia, e por isso a vida terrestre nos é necessaria. Na maioria dos homens, a consciencia não está ainda sufficientemente desenvolvida para funccionar livremente por meio dos seus vehiculos superiores, de sorte que ha certas direcções nas quaes ella não pode ser attingida senão por meio dos sentidos physicos; porém, uma vez que tenha sido attingida e completamente despertada, aqui, ella pode continuar a agir nas mesmas condições nos outros mundos mais elevados. Assim, esta vida physica, em um sentido, é um tempo de semear, porque nella mettemos em movimento forças que colheremos nas condições muito mais favoraveis e fructuosas das espheras superiores. Mas esta verdade não modifica de fórma alguma o grande facto, enunciado acima, da *realidade* superior dessas altas espheras, e ella não deve perturbar nossa apreciação desta verdade eterna que a morte é para nós, na verdade, a entrada de uma vida maior, e que o que conhecemos aqui de explendor e bellezas nada é, ao lado das bellezas e explendores desses mundos onde ella nos dá accesso. E isto, porque, transpondo a porta da morte, um dos numerosos veus, pelo menos o mais espesso e pesado, cai para nós deante d'Aquelle que é, Elle mesmo, explendor e belleza, o Senhor por toda a parte existindo, tanto na vida como na morte.

Condições da vida posthuma.

Se nos penetramos bem desta verdade, da realidade maior dos mundos superiores, nos desembaraçaremos para sempre desse fatal sentimento de obscuridade e incerteza que, para tanta gente, envolve tudo que não é physico. Não existe maior obstaculo a uma sã apreciação do que é a vida e de sua utilidade, arma mais poderosa nas mãos dos malevolos, que esta incerteza sobre a vida superior que ha tanto tempo caracterisa o pensamento da maioria no occidente.

Recentemente procurei descrever o meio em que se encontra um homem, quando transpõe as portas da morte, e as entidades que está em condições de ahi encontrar. Aquelles que desejem mais de

talhes os acharão no folheto *O Plano Astral* que tem tido numerosas edições.

Aqui bastará dizer que as condições nas quaes se encontrará o homem serão exactamente as creadas por elle mesmo. Os pensamentos e desejos que elle tem alimentado, durante a vida terrestre, tomam a fórma de entidades vivas que o cercam e reagem sobre elle, até que se exgotte a energia que lhe foi communicada. Quando esses pensamentos e esses desejos forem energicos e obstinadamente maus, os companheiros assim creados podem ser terriveis; mas felizmente esses casos formam uma pequena minoria entre os hospedes do mundo astral. O peior que o commum dos homens se prepara, é, depois da morte, uma existencia inutil e enfadonha, consequencia natural de uma vida gasta, nesta terra, em satisfações dadas ás suas fraquezas, eciosidade e egoismo.

Por outro lado, o homem intelligente e energico que comprehende as condições dessa existencia não physica, que tomou a tarefa de a ella se adaptar e tirar o melhor partido, acha aberto deante de si um campo maravilhoso de occasiões de adquirir novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, realizar trabalho aproveitavel. Elle verifica que a vida, fóra do corpo grosseiro, possue uma vivacidade e um brilho que, comparados aos gosos da terra, são como o explendor do sol em relação á pallida luz da lua, e um conhecimento preciso, uma firme confiança lhe mostram o poder da vida sem limites radiando sobre todos os que a cercam. Assim como foi dito antes, elle poderá tornar-se um centro de paz e de alegria ineffaveis para muitos de seus semelhantes e fazer mais beneficio em poucos annos desta existencia astral, do que não o teria podido realizar na vida physica a mais longa.

Vantagens das noções theosophicas a respeito da morte.

Que nos ensina, pois, a theosophia a respeito da preparação para a morte? pergunta-se-nos ás vezes. Como já dissemos, a unica preparação realmente efficaz para a morte é uma vida bem dirigida, e quanto menos temer sua vinda tanto melhor. Seguramente, convem que nos familiarisemos com os ensinos que têm sido dados nas obras theosophicas sobre esta questão, não sómente para que possamos saber, tão claramente quanto possivel, o que vai nos acontecer, mas ainda, para que estejamos preparados em face de qualquer conjunctura imprevista. E' muito importante que nos habituemos a considerar a morte como um acontecimento natural e normal e que aprendamos a encaral-a não sómente sem a mais leve apprehensão, mas com alegria, como o termo dos trabalhos e fadigas desta existencia physica e o começo de uma vida mais elevada.

E' claro que quanto mais completo seja nosso conhecimento da vida astral e de suas condições, mais estaremos em condições de guiar e consolar aquelles que não têm a vantagem desses conhecimentos.

Se nos habituamos a encarar nossa morte simplesmente como a entrada em uma existencia mais ampla e mais completa, é evidente

que a morte de um parente ou de um amigo tomará igualmente um aspecto differente. Não a sentiremos mais como uma separação eterna; porque sabemos que uma separação é impossivel entre as almas e é a de nossos amigos que nós amamos e não seus vehiculos exteriores; o homem mesmo e não seus trajes.

Então poderemos conceber que nosso amigo está sempre comnosco, mesmo no simples ponto de vista do espaço physico terrestre; elle não foi para longe, para qualquer ceu vago, além das estrellas, mas está aqui, proximo de nós, sempre em estado de sentir nossa affeição e correspondel-a, frequentemente mesmo, de ouvir o que dizemos e de ver o que pensamos. Quando finalmente tenhamos bem comprehendido esta perpetuidade da vida, nossas concepções erroneas desapparecem e começamos a ver tudo em suas verdadeiras proporções. Então a morte não é mais para nós um tyranno terrivel, mas o anjo radioso da evolução, e sabemos que morrer é simplesmente abandonar um traje estragado para vestir um novo. Assim o espirito abandona alegremente sua vestimenta de carne e entra em sua nova residencia com novos trajes de materia propria ao novo meio.

FIM.

NOTICIARIO.

Grupo Espirita «Allan Kardec». — Debaixo desta denominação, foi creada e installada, no dia 31 de Março p. findo, na villa do «*Campo Largo*», Estado da Bahia, uma agremiação que se destina ao estudo, á pratica e á propaganda da doutrina espirita.

Compõe-se o grupo de 25 socios, cuja primeira directoria ficou assim constituida: *presidente* Antonio Lopes Simões da Cunha; *vice* Clementino Ribeiro Soares: 1.° *secretario* José Alves de Souza Filho; 2.° *dito* Graciliano do Bomfim; *thesoureiro* Manoel Sabino de Mendonça; *procurador* Manoel Cardoso de Oliveira; *bibliothecaria-archivista* d. Maria Benecia de Jesus.

A nova sociedade propõe-se a praticar a caridade no mais lato sentido e a manter uma bibliotheca.

Agradecendo a gentileza da participação, desejamos ao distincto grupo toda a sorte de prosperidades.

:—:

Colonia Espirita Bezerra de Menezes.—Trata-se activamente da fundação de uma colonia espirita sob o nome glorioso do grande apostolo que foi do Espiritismo e da caridade, dr. Bezerra de Menezes, na prospera cidade de Vassouras—E. do Rio. Tão fecunda iniciativa partiu do nosso dedicado confrade e incançavel propagandista do moderno Espiritualismo sr. José Teixeira de Carvalho, presidente do Centro Espirita *Bezerra de Menezes* e conceituado proprietario naquella cidade fluminense. Teixeira de Carvalho, dotado como é,

de energia e boa vontade, certo levará por deante a sua explendida e promissora ideia; e para esse fim, trabalha activamente para o bom e prompto exito da sua bella obra, cujo fim é desenvolver a lavoura e as industrias, favorecendo, tanto quanto lhe for possivel, os homens do trabalho.

A colonia espirita será uma verdadeira sociedade protectora dos seus colonos. A fazenda que pertence ao sr. Carvalho, e que se acha situada dentro da cidade, já foi avaliada para os devidos fins. Os colonos terão provisoriamente casas para moradia, até que possam fazer outras dentro da colonia. Terão armazem na propria fazenda para fornecimento de generos de primeira necessidade, a credito, em pequena quantidade. Os colonos serão socios nos productos da fazenda—leite, lenha e lã. Só não terão parte alguma no gado—bois, carneiros e animaes de genero cavallar, de creações. Serão meieiros na creação de porcos, aves, etc. Fica, pois, entendido que toda a renda da fazenda pertencerá á sociedade. E os lucros liquidos dessa sociedade, serão annualmente divididos ao meio com os colonos. Qualquer pessoa ou familia que queira entrar para essa colonia, deverá dirigir-se directamente ao sr. José Teixeira de Carvalho — Vasconcras — E. do Rio.

A colonia tratará com amor e carinho da educação dos seus colonos e familias. A colonia já dispõe de pharmacia homeopathica e escola, gratuitamente para os seus colonos, comprometendo-se a arranjar-lhes receituarios medianimicos. A' proporção que se for desenvolvendo a colonia, tratar-se-hão de estabelecer, annexos á colonia, diversos ramos de industria, officinas e escolas secundarias. Permitta Deus que tal exemplo de força de vontade e amor ao trabalho, se reproduza em todo o globo, e que os esforços do nosso caro confrade sejam coroados em breve do melhor exito.

:—:

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UM ASYLO ESPIRITA EM BUENOS AYRES.—Da importante revista buenairense «Constancia» tiramos o seguinte:

«Dando fórma á ideia lançada pelo Director desta Revista sr. C. Marinho, a Commissão Directora da Sociedade «Constancia», sanccionou as Bases geraes que em seguida publicamos e que deverão servir para levar á pratica o referido proposito.

Art. 1.° Este asylo, dividido em secções correspondentes, terá por objecto:

a)—asylar, instruir e educar de accordo com a san moral, as creanças desvalidas.

Para esse fim, poderá crear tambem um *Reformatorio* para as creanças de indole rebelde ou tendencias criminosas, seguindo o systema adoptado nos Estados Unidos para as casas de correcção.

b)—Proporcionar meios de protecção effectiva á mulher n[illegible] forma ampla e sem limites, amparando as que se deixam

arrastadas ao vicio e procurando e prestigiando tudo quanto for pratico em o sentido de regenerar as que cahiram, para cujo fim será solicitada do Congresso a sancção de leis pertinentes.

Art. 2.° Para os effeitos da fundação do asylo, será nomeada uma commissão para angariar fundos e concorrer em tudo quanto se relacione com a sua construcção, composta de um numero de pessoas escolhidas entre as mais qualificadas e de maior representação que adherirem á ideia.

Art. 3.° As quantias que forem collectadas serão depositadas mensalmente no Banco da Nação á ordem do presidente e do Thesoureiro da Commissão mencionada, não podendo dispôr-se desses fundos para outro objecto nem retiral-os sem previa resolução da Commissão, sob a responsabilidade pessoal dos que infringirem esta prescripção.

Art. 4.° Fica fixada a data de 25 de maio de 1910, centenario da Independencia Argentina, para o inicio dos trabalhos de construcção do asylo, ou de uma secção delle; collocar-se-ha nessa data a pedra fundamental, levando-se por deante os trabalhos.

Art. 5.° E' facultada á Commissão a obtrar os recursos pela fórma que julgar mais conveniente, seja por subscripções mensaes, ou de uma só vez, promovendo conferencias, kermesses, além dos meios legitimos, para cujo fim poderão fazer uso das quantias recolhidas.

Art. 6.° Se as quantias collectadas não chegarem para realizarem-se todos os fins que esta Instituição tem em vista e que ficam especificados no artigo primeiro destas Bases, a Commissão Directora da Sociedade *Constancia* resolverá a qual das secções que se tratam de fundar dará preferencia, assim como será da sua incumbencia a approvação dos planos e presuppostos que proponha a Commissão nomeada *ad hoc* no art. 2.°.

Art. 7.° Uma vez concluido o Asylo ou uma secção delle, a Commissão *ad hoc* fará entrega delle á Sociedade Espirita *Constancia* para a sua direcção e administração definitiva, com toda a documentação comprobatoria das entradas e despesas que se hajam feito.

Art. 8.° No caso da Commissão do asylo necessitar mais amplas attribuições ou de ter duvidas sobre os que ministram estas Bases, as solicitará da Commissão Directora da Sociedade *Constancia*.

:—:

G. D'Annunzio e o espiritismo.—Telegrapham de Florença para a «Stampa» em data de 7 de abril:

Como é sabido, Gabriel D'Annunzio vai frequentemente á *villa* do marquez Clemente Origo, que, além de ser um perfeito e sympathico cavalheiro, é um esculptor dos de maior merito e fama. Ha muito que este ultimo era ferveute adepto do

espiritismo. D'Annunzio, entretanto, ainda que tivesse feito por inclinação esthetica alguns estudos ácerca do occultismo oriental, dos fakires e da sciencia antiga braminica, não prende a sua attenção sobre a sciencia medianimica propriamente dita senão depois das conhecidas experiencias de Paladino. Entre os dois gentis-homens foram feitas, ha alguns dias, na *villa* Origo, algumas experiencias espiritas, que só deram phenomenos communs. Ficou decidido entre os dois artistas da penna e do buril que a mesinha devia ser mudada. O esculptor Origo, tendo visto na officina do pintor Vittorio Corcos um cavallete de tres pés, sobre o qual jazia uma copia de debuxo, pensou em utilizal-o em outras experiencias e fez leval-o para a *villa*.

Renovadas as experiencias, o cavallete, por meio da usual linguagem typtologica, disse distinctamente o nome do ser que o animava. O espirito evocado declarou ser o espirito de um pranteado gentil-homem morto ha algum tempo por desastre de automovel. Mas a surpresa foi a seguinte: que o espirito entrou a atirar sobre o poeta toda a sorte de injurias e contumelias. A principio, os dois amigos, um tanto scepticos, sorriram; mas depois não puderam deixar de impressionar-se com o caso que era estupefaciente. Repetidas as experiencias, o cavallete mostrou-se dominado de animosidade e ira pessoal contra D'Annunzio. Aproximou-se delle levantando-se do chão com tal violencia, que parecia querer comprimil-o contra a parede do aposento, não sem grande admiração dos dois artistas. Origo, depois desta violencia, pediu ao exquisito cavallete a sua opinião sobre os trabalhos litterarios D'Annunzio. O cavallete respondeu que tudo é fumo que breve se dissipará. Manifestou-se outro espirito. Era o de uma gentil senhora ha pouco desapparecida d'entre os vivos; deu informações tão precisas a seu respeito, que o marquez Origo pensou em telephonar ao marido della. Ponderando, porém, na grande impressão que tal manifestação iria produzir no desolado esposo, abandonou a primeira ideia. O facto desta verdadeira maravilha tem sido commentadissimo. *(Luce e Ombra)*.

:—:

Os falsos mediums nos Estados Unidos.—O reverendo dr. Hugh R. Moore, pastor da primeira Igreja dos espiritistas progressistas de New York, acompanhado de um bando de larapios explorava a industria das sessões de materialização. Estes charlatães é que faziam de espiritos materializados; davam cinco sessões por semana, cobrando um dollar pela entrada de cada assistente. Nos domingos a entrada era de 25 centimos e nas sextas-feiras de 50. Uma das cumplices, a sra. Striklond, ao ser desmascarada por um distincto moço, o sr. Robert Crowe, denunciou os seus comparsas. Ella declarou o nome

dos compadres e das comadres, que aliás já estão foragidos, assim como o veneravel pastor exhibidor de phantasmas, sua mulher e suas duas filhinhas, adestradas para representarem o papel de gente do outro mundo.

Como este ha outros exploradores na grande republica, onde o deus *dollar* tem tantos *crentes*, mas os verdadeiros espiritistas se acham empenhados na nobre empresa de separar o joio do trigo, previnindo os incautos.

—:—

Dr. Alberto Sarak.—Da nossa distincta correligionaria e dedicada collaboradora d. Edla Cardoso, recebemos as linhas que seguem:

«Deante de selecto auditorio no salão—«Thomaz Costa», da Associação dos Empregados no Commercio, realizou a 3 do corrente, uma conferencia sobre sciencias psycho-physicas—o Dr. Alberto Sarak—.

O Dr. Sarak que é hindú—prendeu a attenção do auditorio desde as 8 e meia da noite até ás 11 e meia, disserlando brilhantemente sobre diversos pontos, tocando, com rara proficiencia, na doutrina da reencarnação.

Fundamentando a sua disciplina nos quatro themas:—nascer, trabalhar, soffrer e morrer, disse que morrer é volver de um estado para outro; trabalhar é progredir; soffrer é pagar e morrer é regressar a outro estado; revelando-se assim um fino e convencido espiritualista; no correr do seu trabalho atacou o espiritismo, não o scientifico, calmo, reflectido, pensado e estudado á luz da verdade, mas o produzido pelo charlatanismo.

Constituia-se advogado dos mortos; no seu modo de expressão, pensa que elles têm direito ao respeito e ao repouso.

Delirantemente applaudido passou a mostrar praticamente e deante de mil e tantas pessoas, que enchiam o vasto salão, um trabalho magistral e commum dos «fakires»: para isso revestiu-se da tunica oriental, de côr e fez em cinco minutos, após ter semeado alguns grãos de alpiste, germinar a planta, que nasceu e cresceu á vista dos assistentes maravilhados, que o cobriram de applausos. Passou depois á prova pratica de transportar pela força de vontade, pequenos pedaços de um cartão de visita, para differentes pontos do salão, apresentando-o perfeitamente reconstituido.

Ainda pela dupla vista, conseguiu pintar, com os olhos vendados por fortes e largas tiras de linho forrado de algodão, uma tela de trinta e tantos centimetros de comprimento, onde fez uma marinha que foi descripta na occasião e suggestionada pelo conferencista ao presidente da Associação.

Emfim, foi mais uma brilhante victoria d'alma, do dynamismo psychico sobre a materia.

A nossa Revista esteve representada pela nossa representante, na Capital Federal, a sra. d. Edia de M. Cardoso, que assistiu pessoalmente á conferencia, que muito a interessava, pois que se dedica tambem a estes estudos.

Emfim, foi mais um triumpho alcançado pelo espiritualismo scientifico, nos animando a estudar cada vez com mais ardor, para descortinar os largos e bellissimos horisontes, que se desvendam pelo estudo profundo das sciencias psychicas.

Um sincero parabem aos irmãos em crença, pela conferencia que marca o inicio de uma nova era de progresso espiritual.

:—:

Grupo Espirita.—Teve lugar no dia 5 do corrente, nesta cidade, no salão para esse fim preparado, á rua Duque de Caxias, diz o «Commercio» de S. João Nepomuceno, Minas, a installação do Grupo Espirita «União, Humildade e Caridade», estando presentes todos os irmãos, a commissão de installação vinda de Juiz de Fóra e que se compunha dos srs. major Ignacio Gama, orador; tenente Eustachio Ferreira, presidente; Bernardo Pestana, medium; Christiano Knop, tambem medium; representantes dos Grupos Espiritas—do Pomba, de Juiz de Fóra, representantes—desta folha, da Loja Maçonica desta cidade, cavalheiros e ex.mas familias.

Presidiu a sessão o sr. Eustachio Ferreira que convidou para 1.º e 2.º secretarios os srs.—José T. Alves Costa, e Jayme de Castro.

Tomando a palavra o orador, major Ignacio Gama, expoz o fim da reunião, e, dissertando sobre a doutrina, em magnifico discurso, claro e conciso, como reconhecido doutrinador, que é, prendeu a attenção do auditorio por longo tempo, sendo ouvido com o maximo respeito e acatamento pelos presentes.

Terminando, fez um appello a todos os irmãos para que evitassem luctas com outras religiões, visto não combater o Espiritismo nenhuma dellas, devendo, antes, acceitar tudo quanto nellas existir de verdade.

Foi, em seguida, encerrada a sessão, fazendo novo convite para as 7 da noite, em que deverá ter lugar a sessão de instrucção.

Reaberta, áquella hora, foram pelo major Ignacio Gama, explicados alguns pontos do Evangelho; e mostrou, comparando o velho com o novo testamento, que o espiritismo é o complemento do Christianismo em sua essencia.

:—:

O Instituto Psychico de New York.—Bons ventos sopram sobre este viveiro scientifico de New York que, como já dissemos, é ramificação da Sociedade de Estudos Psychicos de Londres. O seu fundador, o doutor Hyslop, cathedratico de logica e ethica da Universidade de Columbia, affirma que dentro de pouco tempo reunirá os tres e meio milhões de pesos de que necessita para dar ao seu Instituto todo o vôo e amplitude exigida pela importancia do seu objectivo. Nos primeiros dias de Dezembro ultimo, Hyslop communicou á im-

prensa newyorkina que descobria uma medium que, a seu juizo, é superior á sra. Piper, actualmente na Inglaterra. A nova medium esteve submettida a longa e escrupulosa observação na propria casa do sr. Hyslop e reune a grande vantagem de não ser mercenaria. O professor accrescenta que encontrou seis mediums mais, dois dos quaes são superiores, pelo que os submetterá desde logo ao seu rigoroso methodo de observação experimental.

POSTAES ESPIRITAS.

Tudo que é humano é mortal.
—Grande verdade que dóe;
Pois tudo que do homem vem.
O proprio homem destroe!

MARIO CIS.

PINTURA.

Acham-se no salão da Instituição diversos quadros representando paysagens, marinhas, etc., devidos ao amestrado pincel do distincto artista nosso confrade sr. A. Cardoso, da C. Federal.

Quem quizer adquirir qualquer desses quadros pode conseguil-o fazendo em favor da Instituição um donativo.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de São Paulo. Chave Cantidio: Cel. Cantidio Martins de Almeida, 5$. Iguape; Tte. Joaquim José de Araujo, 2$. Santo Amaro: Henrique, 2$. O cofre da Instituição rendeu no mez corrente, 52$.

Capital Federal. Luiz Vasques, 5$, Anselmo Duarte Moreira, 3$.

Estado do Rio Grande do Sul. Rio Pardo: Miguel Lino de Moraes Abreu, 5$, Athayde Brandão, 3$.

Estado do Amazonas. Manáos: João Antonio da Silva, 25$.

Estado de Minas. Espirito Santo da Forquilha: Candido Pinto da Silva Vallada, 3$, Evaldo Herminio Doin, 3$, José Ovidio de Mello, 3$, Umbelino Joaquim de Mello, 3$, José Gonçalves Novellino, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periodicos que actualmente permutam

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brazileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97. RIO DE JANEIRO.

HUMILDADE, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: Rua Uruguayana, n. 130. RIO DE JANEIRO.

A UNIÃO, folha semanal de propaganda. GERENTE: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28. RIO DE JANEIRO.

A SENTINELLA, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. DIRECTOR: José Joaquim Barbosa, rua da Conceição, n. 113. NITHEROY. Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. JUIZ DE FÓRA, Estado de Minas.

A AURORA, orgão de propaganda espirita, litterario e noticioso. *Redactor-proprietario*: Raymundo Junqueira. POUSO ALTO, Sul de Minas.

O ARAUTO, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 3,000. *Director*: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

ESTRELLA D'ALVA, publicada pelo grupo espirita «União da Fé». Distribuição gratuita. PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

REVISTA ESPIRITA, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

VERDADE E FÉ, orgão mensal do gremio espirita luminoso «Romualdo Coelho». Anno 3,000. CAMETÁ, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria. BELÉM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000. *Administrador*: Osorio G. Lima, rua da Paz n. 15. S. LUIZ, Estado do Maranhão.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Semestre: 5,000. *Director e redactor*: Pedro d'Able, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

A SCIENCIA, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paula». Contribuição voluntaria. REDACTOR CHEFE: J. M. Mattos Lima. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8. MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOUTRINA, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 3,000. *Redactor*: Vicente Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves. CURYTIBA, E. do Parana.

A CRUZ, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. AMARANTE, Estado do Piauhy.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. Administração: rua dr. Moreira n. 45. MANAUS, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A HUMILDADE, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: — Manoel Anastacio Botelho, Barra do Rumallo, E. Bahia.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ. Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 71. CAMPINAS. Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Fraternidade», do Matão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hannemann». DIRECTOR: Domingos Duarte Velloso; SECRETARIO: José Lopes Netto; GERENTE: Antonio Correia Pinto. Anno 38; semestre 3$. Redacção; Caixa Postal n. 60, Coritiba—Parana.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que actualmente permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 14 francos. Director: Leymarie. Paris.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE. Mensal. Fundada em 1897 por Gabriel Delanne. Anno: 12 francos. Director: Paul Leymarie. Redacção e Administração: Rua Saint-Jacques, 42. Paris.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE. Mensal. Fundada em 1897 por Gabriel Delanne. Anno: 12 francos. Director: Paul Leymarie. Redacção e Administração: Rua Saint-Jacques, 42. Paris.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal de vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. Director: E. Bonnet. Redacção e Administração: Rua Saint-Jean, em Lourmarin.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista mensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 5 francos. Director: A. Rogeat. Redacção e Administração: Rua Gambetta, n. 3. Lyon.

LA RESURRECTION, revista catholica de vulgarisação historical. Anno: 3 francos. Redactor-Chefe: Albert Jounet, Saint-Raphael—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarisação das sciencias occultas e das sciencias egyptiacas. Anno: 12 francos. Redacção e Administração: O. Comte, em Beauvais.

HESPANHA.

LOS ANALES DE LA VERDAD. Revista mensual de estudios psychologicos ocultos y ciencias. Anno: 10 pesetas. Director: J. Rocha Marta. Administração: Santiago Isern, Calle del Carmen, 9. Gracia. Barcelona.

LUZ Y UNIÓN. Revista mensual de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. Direcção: J. Rocha Martin. Redactores: J. Amalia Domingo Soler. Administração: Santiago Isern. Fernandez, 2°, 1ª. 1ª. Portugal. Barcelona.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Rivista mensile di studi psichici e spiritualistici, organo della Società Scientifica di Studi Psychici. Anno: Otto Lire. Socio: 5. Arretrato: 10. Administração e redacção: Via Cappuccini, 15. Milão.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. fortes. Editor: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeirinha n. 11. Porto.

A LUZ DA VERDADE, revista dum ex-padre. Propaganda e administração: Rua [illegible] de Lacerda. Porto. Director: Manuel Joaquim Andrade. Anno de publicação: [illegible].

REVISTA PSYCHICA. Revista mensal de estudos psychicos e espiritualismo experimental. Director: — Rua Gonçalo Cristovão. Anno: [illegible]. Redacção e Administração: Rua do Arco do Bandeira, 91, 1º. D. — Lisboa.

BOLETIM.

Boletim da Sociedade Psychica de Lisboa. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLDS ADVANCE THOUGHT. Mensal redigida e editada pela sra. D. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 208 North Grand Ave. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA. orgão da Junta Central do Primeiro Congresso mundial espiritista. Publica-se 2 vezes por mez. Preço: um peso. Director: A. H. y Cosio. Editor e Administrador: José Salvochea Bolio. Calle Vidaurri n. 7 1/2. Mexico.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. Director e redactor-chefe: Ignacio G. Bonilla. Semestre: 3 pesos. Administração: Ex-Arzobispado 2ª Calle Moneda No. 3 — 37. Mexico.

PORTO RICO.

EL DIA SIGUIENTE, semanario independiente, orgão da Christã Doctrina e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. Director: Francisco J. Arce. Anno: $3.50 ets. Calle de Loiza 3. S. Juan.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACIÓN, revista mensal de propaganda espirita. Anno 1º. Editor e redactor: O. Flores. Investigação gratuita. Administração: A. Ortiz. Moncagua.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. Director e redactores: G. Emilio Arroyo e V. Carlos Quezl. Exemplar, 25 cts. Administração: Jorge R. Quezl. San Salvador.

VENEZUELA.

IDEARIO, revista mensal de propaganda espiritualista. Director e administrador: J. J. Rosco e F. J. Medina. Anno: 5 bolivares. Administração: Calle 3, de M. Caracas.

CUBA.

LOS ANALES publicação mensal. Director: Valentin Cano 86. Anno: 2 pesos. Administração: Cabanellas (Provincia de Valencia).

REVISTA DE ESTUDIOS PSICOLOGICOS. Anno: $12,00. Director e redactores: J. Ramon Ballesteros, e Thomas Rey Gonzalez. Plaza Nova-Santa M. Matanzas.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista mensal de espiritismo, de doutrina e sciencia, orgão da Sociedade espirita Constancia. Redacção e direcção: Conde Mordel. Suscripção: Doze Serie. Anno: 10,00 pesos. Administração: Moreno 1850. Calle Tucuman n. 1738. Buenos Ayres.

LA VERDAD, revista mensal de fé e estudo, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 12 francos. Administração: Correio n. 2027. Buenos Ayres.

REVISTA Mensual de estudios psychologicos. Director: Antonio Ugarte. Anno: 4,00 pesos. Redacção e Administração: Bartolomé Mitre 666, Buenos Aires.

LA PSYCHOMAGIA, revista mensal de estudos psychologicos. Director: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Bartolomé Mitre 666, Buenos Aires.

BELGICA.

REVUE mensuelle des Nouvelles Expériences publiée par Antonia, a Ostende. Anno: 3 francos. Administração: rue Bortelmans, 17. Ixelles.

Bibliotheca Nacional

ANNO XVIII Junho de 1907

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
« « commum 3$000.
Numero avulso ..... 300 réis.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.° 28.
S. PAULO.

BRAZIL

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ BENEFICENTE —VERDADE E LUZ—A RUA ESPIRITA N. 28.—S. PAULO.

O Diabo e a Egreja — folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum; 500
em papel assetinado. 500
O Papa e o Anniquilamento—idem, idem, 300,
Manifesto ás Mulheres—por dona Amalia Domingo Soler. Folha avulsa, 100 e
exemplares 400 rs., 1,000. 3,000
Numeros atrazados da «Verdade e Luz», 100 exemplares, 2,000
Collecções da «Verdade e Luz», dos annos de 1902, e 1903, encadernadas, 10,000
de 1905, 5,000
Occultismo e Theosophia—por João Lourenço de Souza, um volume encad. 3,000
Evangelhos—poesias por Mario Cia, 1,000
Sinceros—poesias de Casimiro Cunha, 1,500
Violetas—poesias por Mario Cia. 500
O Filho Pecador— romance espirita, por Paulo Vera. 300

NO PRELO—Guia pratica do verdadeiro curandeiro—obra que habilita a todos a curarem uteis e rapidamente o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado. 2,000

Magnetismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado, 2,000

Um conto, 100,000

Attenção!—A quem nos remetter 1.000 rs., enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada encommenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal.

O producto da venda é para a Instituição Christan.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intervenção desta administração mediante o accrescimo, para portes-aumento, de 20 % sobre o preço marcado.

En lengua hespañola — Obras completas de Allan Kardec

Edição economica

El libro de los Espiritus.—Um volume de 167 paginas em 4.° prolongado, 1,000
El libro de los Mediums.—Um volume de 164 paginas em 4.° prolongado. 1,000
El evangelio segun el espiritismo.—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado; 1,000
El cielo e el infierno ó la justicia divina.—Um volume de 152 paginas em 4.°, prolongado, 1,000
El genesis, los milagros y las profecias.—Um volume de 130 paginas em 4.° prolongado. 1,000
Obras postumas.—Um volume de 103 paginas em 4.° prolongado. 1,000
¿Que es el espiritismo?—Um volume de 36 paginas em 4.° prolongado, 500
Estas obras tambem as temos em edição de luxo a 3,000 rs. o exemplar, encadernadas em tela a 4,000
Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado, 3 000
Idem, brochado, 2,000
Porte e registro, mais 500

Magnetismo pessoal de Henri Durville, director do Instituto Magnetico de Francia, traducção portugueza auctorisada pelo auctor; obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado, 6,000
Um dito brochado, 5.000
Para porte e registro, mais 500
Vende-se aqui.

O Administrador encarrega-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de aviar qualquer encommenda relativa a obras sobre o moderno espiritualismo em geral.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII— Junho de 1907 —N. 409
S. PAULO. BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 28.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

O ESPIRITISMO E A SCIENCIA.

Cada dia que passa deixa uma recordação na mente dos espiritos reflectidos da nossa sociedade..

Poucos annos faz que a imprensa europeia e americana não cessava de atacar o espiritismo, já em nome desta ou daquella instituição, já no de tal ou qual sciencia, systema politico ou philosophico. Com surpresa tem-se notado que essa mesma imprensa, que tão duras criticas fulminou contra o espiritismo, quasi se converteu num baluarte das mesmas ideias que hontem anathematizou, sem regatear os mais indignos apodos e as chufas mais crueis que os diccionarios puderam ministrar.

Frequentemente os diarios mais conscienciosos trazem alguma resenha de phenomenos e experiencias espiritas. Já em todas as partes se propala a noticia de que os phenomenos do espiritismo estão em mãos da gente mais reaccionaria, produzindo isso o consequente alarme entre os que ainda pensam que o mundo deve continuar alimentando-se daquellas insubstanciaes ideias que nos levaram ao chaos. Porque se embrenham nesse infeliz systema? Sonham por ventura com o apoio official? Não podem deixar de ver o movimento anti-clerical, anti-atheu e anti-materialista que assume proporções gigantescas e invade até aquellas regiões onde maior preponderancia têm as ideias do passado.

As primeiras manifestações espiritas occorridas numa pequena cidade americana foram tão mal recebidas como a dansa das rans exhibida por Galvani e que deu origem ao conhecimento da electricidade. Mais tarde essas manifestações fizeram-se geraes e actualmente são conhecidas em todas as partes, e os sabios mais eminentes lhes dedicam uma parte do seu tempo e alcançam os triumphos mais brilhantes. Ultimamente o sabio physiologo Carlos Richet poz em expectação não só os entendidos da Europa, mas os da America. Os notaveis phenomenos de materialização obtidos em Villa Carmen, Argelia, na presença deste afamado homem de sciencia, são uma prova mais que evidente da popularidade que cada dia vão alcançando as tão odiadas como escarnecidas manifestações espiritas.

Possuo um precioso exemplar da obra «Materialização Phantasmatica», editada pelos srs. Carbonell y Esteva, Barce-

lona, na qual vêm resenhados admiravelmente esses phenomenos que arrancaram a Richet a declaração seguinte:

«No emtanto, nem seria preciso dizel-o, *eu creio não ter sido enganado*. Estou convencido, pelo contrario, de que presenciei a realidades positivas, e não a grosseiras mentiras. O certo é que não saberei dizer em que consiste propriamente a *materialização*, ainda que a solução verdadeira deste problema seja talvez muito differente da que ingenuamente lhe dão muitos espiritistas. A unica coisa que estou disposto a sustentar é que ha nestes phenomenos o que quer que seja profundamente mysterioso, que ha de mudar um dia radicalmente as nossas ideias ácerca da materia e ácerca da vida».

Não seria inopportuno que recordassemos agora as palavras de outro eminente experimentador, Lombroso, quando, depois de terminadas as suas experiencias com a famosa medium Eusapia Paladino, se dirigiu a um notavel diario do seu paiz com uma carta, cujo ultimo paragrapho assim dizia: «Estou completamente envergonhado de haver combatido com tanta tenacidade os phenomenos do espiritismo; sou escravo dos seus factos, mas ainda não acceitei a sua theoria».

William Crookes, o sapiente physico e chimico inglez, convencido até á saciedade dos factos espiritas, affirmou em plena sessão da *Sociedade Dialectica* de Londres «que aquillo (os factos) era possivel». Este sabio teve á sua disposição o medium Daniel Dunglas Home, com quem praticou as experiencias mais difficeis, e que terminaram com a derrota de alguns luzeiros da sciencia, que juntamente com Crookes, haviam crido de boa fé dar a estocada de misericordia no espiritismo.

Possivelmente não haverá um sabio que, ao intentar a prova com estes factos, deixe de fazer uma declaração favoravel. Combatem-n'os os pseudosabios que não querem dar-se ao incommodo de experimentar, e se infelizmente experimentam, não conseguem comprehender a transcendencia de phenomenos que hão de causar uma transformação radical nas sciencias, e descortinam vastos horisontes aos olhos do philosopho e do pensador.

Alguns sabios intentaram deter os seus progressos oppondo-lhes certas theorias que elles dizem emanar das sciencias. Contrastando com essa medida, vemos hoje como milhares de sabios confirmam novas experiencias que deixam a sciencia mais ou menos na berlinda. A existencia do espirito está scientificamente demonstrada e não ha necessidade de pôr na tela da discussão as manifestações de que nos fala a historia em todos os paízes.

O espiritismo tem muito que ensinar á sciencia, e seria van tentativa ousar negar factos que andam em mãos de todos.

* * *

Felizmente para as grandes conquistas da Sciencia vem o Espiritismo com uma nova luz que a conduzirá ao ponto culminante das suas aspirações.

Deixando de um lado os requebros dos pseudosabios e as excommunhões do baixo clero, temos que a gente mais culta do mundo se está dando o gosto de falar com as almas dos defunctos. Ao lerem esta affirmação, hão de rir-se os diminutos representantes de varios ramos indebitamente chamados scientificos. Eu não tenho a culpa do caso, senhores; é a força indomavel dos factos que hontem arrastou Crookes, hoje Richet, e amanhan Deus sabe se arrolará a toda a legião que ainda continúa gritando o direito que lhes assiste de reputarem-se os unicos cordatos.

A sciencia está fazendo as suas ultimas tentativas. Procura em vão o fio de Ariadna; este não se occulta debaixo da substancia cinzenta, nem nas finissimas malhas do systema nervoso, nem nos globulos sanguineos. Procurara-o nas forças dynamicas que regulam a acção conjuncta desses mesmos agentes organicos, ou fóra do raio do fluido nervoso. Quem sabe se um raio de luz não viria illuminar as tenebrosidades do problema que palpita como um monstro, desafiando a habilidade de tantos mestres! Mas elles caminham, quaes novos Diogenes, engolphados na fé de sua fatua sabedoria, como se Deus não tivesse mais predilectos do que elles, e como se a Natureza houvesse fechado para os outros o livro das relações scientificas.

A sciencia, por intermedio dos seus mais respeitaveis corypheus, está dando uma alta justificação da sua incapacidade para proferir uma sentença condemnatoria ácerca dos phenomenos transcendentaes que, acolá, na Villa-Carmen, fizeram commover o espirito terrivelmente frio de Carlos Richet. Quem havia de crer que um sabio de primeira ordem teria de capitular ante o phantasma que a tantos fez dar gargalhadas ou pronunciar a palavra sacramental: illusão! Entretanto é esta a realidade que faz paralysar o sangue até á mesmissima duvida. Richet já não é um general que manda a carga contra o baluarte dos phenomenos espiritas; agora assume simplesmente o papel de expectador que dá palmadinhas no testa como querendo adivinhar uma theoria que o ponha a salvo de confundir-se com as chusmas de espiritistas que os explicam dizendo que os phantasmas são as almas dos defunctos.

Seria possivel que Richet abandonasse as posições que vem occupando nas trincheiras scientificas para passar para o campo onde os espiritistas se comprazem em levantar tendas para convidar as almas de Moysés, Elias e João, se aquelles ganhassem a palma com semelhante mania?

Queremos inclinar-nos a crer que Richet seja mais sabio que Allan Kardec, porque este não foi uma notabilidade scien-

tifica figurando em tal ou qual ramo da sciencia. Mas antes de tudo, permitta-se-nos fazer uma objecção a essa ideia que damos como possivel, sem que a consideremos isenta de discussões.

A theoria emittida desde o principio das manifestações, por Allan Kardec, assignalando os espiritos como agentes dos phenomenos, não foi ainda destruida por nenhum experimentador. Cada um delles tem comprovado uma das referidas theorias, apresentando todos os phenomenos que determinam e dando novas provas da sua certeza.

A casa dos srs. Carbonell y Esteva, muito acreditada em Barcelona, acaba de publicar a obra famosa de Aksakoff, *Animismo e Espiritismo*, a qual vem demonstrar, com grandes dados colligidos de obras de auctores não menos eminentes que Richet, a affirmação que fez Allan Kardec, logo que examinou os phenomenos que fizeram afarmar o clero e rir os sabios.

A obra citada nos apresenta esses phenomenos divididos em tres grandes grupos. O primeiro abraça os «phenomenos psychicos inconscientes, que se produzem *dentro dos limites* da esphera corporal do medium, ou *intra-medianimicos*, cujo traço distinctivo é principalmente a *personificação*; isto é, a apropriação ou adopção do nome e muitas vezes do caracter de uma personalidade extranha á do medium. Taes são os phenomenos elementares do medianismo: a mesa falante, a escriptura e a palavra inconsciente».

O segundo acha-se caracterisado pelos «phenomenos psychicos inconscientes que se produzem *fóra dos limites* da esphera corporal do medium, ou *extra-medianimicos* (transmissão do pensamento, telepathia, telecnesia, movimento de objectos sem contacto, materializações)».

O terceiro determinam-n'o principalmente os «phenomenos de *Personismo* e de *Animismo* em apparencia, porém que reconhecem uma causa *extra-medianimica, superterrestre*, isto é, fóra da esphera da nossa existencia».

Phenomenos de *Personismo, Animismo* e *Espiritismo*, são chamados os que comprehende cada um dos respectivos grupos. Entretanto o proprio Aksakoff disse que, «uma vez admittidos os factos desta ultima categoria, a hypothese que delles surge pode applicar-se aos factos das primeiras categorias; pois que não seria outra coisa que o desenvolvimento ulterior das hypotheses precedentes».

Já vêem os srs. sabios que, mesmo acceitando as apparentes innovações que os experimentadores desejam fazer, sempre têm necessidade da desprezada hypothese de Allan Kardec, para sahirem do atoleiro em que sóem cahir, quando se deixam arrastar nas azas do desejo de achar *algo* que lhes explique a causa dos phantasmas, para desse modo não terem que commungar com os espiritistas.

Está bem, amigos da Sciencia; emprazamo-vos, porém, para quando hajais aprofundado um pouco mais; então vereis que não ha mais que um dilemma: ou attribuir aos defunctos os phenomenos que estais observando, ou provar que não existem.

* * *

Se houvessemos de continuar fazendo um exame das differentes theorias apresentadas pelos experimentadores, começando pela que attribue á exaltação da sensibilade a producção dos phenomenos, até a que encarece a existencia hypothetica de uma força não definida ainda, teriamos trabalho sobejo para encher muitas paginas, em folio; o nosso fim, porém, agora não é fazer um curso de doutrina scientifica, senão meramente pôr o espiritismo deante dos sabios que se jactam de conhecel-o todo e não desejam confundir-se com os credulos.

O sabio Alexandre Aksakoff, conselheiro privado do Czar da Russia, disse na sua obra — *Animismo e Espiritismo:*

«Eu não posso fazer outra coisa que affirmar publicamente o que tenho visto, entendido e ouvido; e quando centenares e milhares de pessoas affirmam a mesma coisa, quanto *ao genero do phenomeno*, apesar da infinita variedade de detalhes, a fé no *typo do phenomeno* se impõe».

Lancemos agora um olhar para o *typo do phenomeno* que se impõe, e vejamos se não é uma soleune mentecaptada dos pseudos-sabios affirmarem com os Romanos que Zamora pode ser desfeita numa hora.

Quando os phenomenos do espiritismo invadiram a Inglaterra, a opinião publica, um tanto alarmada, determinou o governo a tomar uma medida repressiva, e para tal fim propoz á Real Sociedade Dialectica de Londres que praticasse uma seria investigação sobre os referidos phenomenos.

Que succedeu, pois, depois do arduo e difficil trabalho levado á pratica pela grande Sociedade scientifica, cuja presidencia estava a cargo do eminente physico William Crookes?

Que aquella Corporação, vencida pela força dos factos, declarou solennemente que *os factos eram uma verdade e uma realidade* fóra de duvida. Que o estudo desses phenomenos não era prejudicial á razão humana, e sim um meio de chegar ao conhecimento de uma verdade ignorada desde o principio da formação das sciencias contemporaneas, taes como a chimica, a physica, a biologia e a ontologia.

Entre os factos mais notaveis que deram em terra com o scepticismo dos membros da grande Sociedade, cita-se o das apparições e desapparições expontaneas do espirito chamado Katie King, o qual deixou como recordação um pedaço do entrajo, que o mesmo Crookes cortou com uma tesoura.

O phenomeno de levitação produzido em presença de Cro-

okes e outros sabios, pelo medium Home, assim como as arrojadas experiencias praticadas pelo dito medium com carvão acceso que poz num finissimo lenço de batista, entre as mans de um dos observadores, sem que se notassem vestigios nellas, quando era retirado o carvão.

Igual attenção nos merecem as sessões de Eusapia Paladino e que foram causa da já celebre declaração de Lombroso. Esta medium chegou a converter a sala das sessões em um Sinai, pois ruidos semelhantes a trovões e relampagos que illuminavam a estancia foram produzidos muitas vezes deante daquelle terrivel adversario do espiritismo.

Dos mysteriosos phenomenos de Villa-Carmen, Argelia, sabe-se que são sufficientes para mudar todas as ideias de sabios como Richet. Um phantasma trazendo na cabeça um capacete metalico apparecia e desapparecia do solo, semelhando a uma nuvem que surge lentamente de um ponto dado e logo se desfaz á vista de todos.

Que diremos dos phenomenos de *photographia transcendental* obtidos pelos sabios Beltie de Londres e Hartman de New York?

Não temos agora necessidade de ir enumerando todos e cada um dos factos que poderão illustrar este artigo, senão chamar a attenção para os mais salientes pelo papel que desempenharam ao serem submettidos á discussão publica de luzeiros que a ninguem devem parecer suspeitos.

Infundadamente têm-se rido dos espiritistas. Os sabios não têm direito de negar *a priori*, porque a negação *a priori* é uma confissão de impotencia, e um sabio jamais devera procurar-se uma nota desfavoravel ao seu prestigio. Confesso sinceramente que em casos de duvida ácerca da veracidade de um facto, me abstenho de fazer affirmação alguma. Sou um ignorante, é verdade, mas creio que as affirmações deveriam vir depois da observação attenta e minuciosa, e não ante uma primeira impressão, que sóe quasi sempre ser filha do modo de apreciar as coisas.

A sciencia fez mal repellindo estes factos das salas das Academias, pois a estas horas seria dona de um grande segredo. Hoje não tem direito para injuriar aos que lhe assignalam as suas fraquezas e lhe pedem que corrija o seu erro, abrindo as suas portas ao Psychismo ou Espiritismo transcendental; porque os factos mais notaveis e palpitantes foram demonstrados desde o principio e sempre acharam uma resistencia tenaz por parte dos que deviam ter sido os primeiros a tomal-os a seu cargo para estudal-os e delles dar a razão que devia servir de norma aos homens seduzidos por esses phenomenos.

Rodolfo Lopez Soto.

Moca, Janeiro de 1907.

(*Revista de Estudios Psiquicos*, de Valparaiso).

(Collaboração.)

Tendencias

IV

Desempenhamo-nos hoje da nossa promessa, cedendo a palavra a Precencio Mulford, um dos mais vigorosos precursores do movimento neo-psychologista norte-americano. A sua obra *As nossas forças mentaes e o meio de as utilisarmos* está destinada a fazer longa carreira: taes os sublimes conceitos que encerra e a convicção profunda com que foi escripta; pode-se dizer que é a Fé do Evangelho posta em acção. O capitulo intitulado *As leis do casamento* vamos reproduzil-o na sua integra, por duas razões: 1.ª) por não desejarmos cortar o pensamento do mestre; 2.ª) por estar a sua doutrina de accordo com a sociologia desta revista. Só ha que lamentar que tão bello trabalho saia um tanto obscurecido atravez da nossa tosca traducção; mas ainda assim cremos ser sufficiente para provar ao benevolo leitor que a theoria das almas gemeas não é nova nem velha, mas de todos os tempos, como affirmamos no principio destes despretenciosos artigos.

Poderiamos corroboral-a mostrando as adequadas applicações que della já se têm feito na litteratura espirita-occultista, entre outros Antoinette Bourdin *(Entre Deux Globes)*; M.me Ernest Bosc *(Voyage en Astral)*; Dario Velloso num bello trabalho seu; mas seria alongarmos sem necessidade este artigo:

«AS LEIS DO CASAMENTO.

Em a natureza, o elemento subtil é feminino; a maior força constructiva é masculina. O elemento clarovidente é feminino. A faculdade de realizar o que a intelligencia feminina *vê*, a adaptação, é masculina. A mulher percebe como pode ser encaminhado o esforço sobre o plano da vida mais difficil; mas o homem se acha mais bem preparado para essa tarefa ardua, em razão da maior resistencia do seu organismo que o torna apto para esse trabalho. O olhar espiritual da mulher vê sempre mais longe do que o do homem. A mão espiritual do homem, ou a sua vitalidade, tem mais poder para realizar aquillo que o olhar espiritual da mulher viu. A sua intuição vai sempre na deanteira da do homem; razão pela qual as mulheres são sempre as primeiras a adherir a todas as novas revelações. As verdades que vêm-se impôr ao nosso conhecimento contam hoje mais crentes intelligentes em meio das mulheres que entre os homens. Por isso é que os mais fieis seguidores de Christo são mulheres. Por isso é tambem que se diz em proverbio que a mulher «corre ás conclusões rectas»; com effeito a sua capacidade de prophecia se resolve no fa-

eto de ensinar ao homem aquillo em que se deve fiar ou aquillo de que deve desconfiar—em outros termos, a sua faculdade de *presentir* a *verdade* é muito mais aguda que a do homem. Isso decorre do mesmo principio e da mesma lei, que se applica tambem a outras materias, que quanto mais um instrumento meteorologico é delicadamente construido, tanto mais elle regista com precisão as variações atmosphericas e melhor elle indica além disso as mudanças por vir. E' assim que nós vemos as mulheres permanecer ligadas á devoção e continuar a pratica das observancias religiosas: porque a Igreja tem tido e tem ainda os fios que vão terminar juntamente num mundo de realidades a que os homens chamam sciencia e ellas chamam religião. Foi o olhar espiritual da mulher que recebeu os albores desta verdade; albores deformados, desviados, mal interpretados e mal applicados, não pela sua falta da verdade, mas em consequencia da intuição que os havia percebido; cuja tarefa de torual-os mais claros nos cabe.

A visão da mulher torna-se, a cada tirocinio de crescimento e de existencia, mais clara que a do homem: paralelamente o homem adquire sempre um poder maior de exteriorizar as ideias que elle deve á mulher. E para cada poder proprio do homem ou individuo macho, não pode haver senão *uma unica* claravidencia feminina para lhe indicar o modo de a usar. Uma intuição feminina é predestinada a uma força de construcção masculina, e a essa força sómente. Quando ambos vêm conjunctamente e conjunctamente trabalham em toda a medida do seu poder, o verdadeiro casamento fica realizado. O espirito feminino faz parte necessaria e inevitavelmente do espirito do homem. Em cada departamento da existencia em que esses elementos, o masculino e o feminino, ambos sob a fórma de um certo homem e de uma certa mulher, comprehendem o sentido verdadeiro das suas mutuas relações e regulam a sua vida de accordo com elle, advêm a cada um poderes oriundos da união dos seus dois espiritos, na medida em que a fraqueza da alma humana as realiza. Isto, porque nesses dominios todo o pensamento, todo o ideal, toda a imaginação se torna uma realidade. Nós pensamos por muito tempo no objecto dos nossos desejos: mas pelo facto da união dos poderes espirituaes de um homem e de uma mulher, poderes projectados numa ordem de existencia mais elevada, torna-se possivel em pouco tempo fazer reaes o que nós chamamos sonhos ou castellos no ar.

O ponto capital desse poder reside no casamento: mas trata-se do casamento de um homem, como convem, com uma mulher, como convem—o eterno consorcio de um homem com uma mulher, a eterna união e o seu cumprimento de pensamentos consequentes, do homem predestinado á mulher predestinada.

Para cada homem creado, uma mulher é creada, que não existe senão para elle, exclusivamente para elle, e que é a unica mulher que elle pode ter neste mundo ou em qualquer outro. No outro, elles realizarão todos os seus ideaes da beatitude conjugal; e quando ambos forem relativamente perfeitos, quando comprehenderem o sentido das suas

relações, o seu uso e realização, a sua vida eterna será uma eterna lua de mel.

Ha geralmente muitos pares que, actualmente casados, não podem realizar conjunctamente essa felicidade. Não podem viver felizes, lado a lado, na encarnação presente. Mas elles hão de encontrar-se com toda a certeza em outras reencarnações, physicamente outros—homem e mulher—e debaixo de outros nomes, os seus espiritos saberão reconhecer-se mutuamente.

A verdadeira mulher de um homem, quer o seu espirito se ache revestido de um corpo para atravessar a presente existencia, quer não, é a unica mulher no universo que lhe pode communicar, inspirar-lhe as mais altas ideias que elle seja apto para receber. Taes ideias, vindas de tal fonte, lhe indicarão a realização convinhavel ao seu proprio intellecto e á sua propria obra, no momento em que elle as receber della. Elle não pode receber *de nenhum outro ser* do universo essa ideia ou essa sequencia de ideias applicaveis ás suas proprias occupações. O verdadeiro marido de tal mulher, tenha ou não o seu espirito um corpo physico, é o unico homem no mundo que pode exteriorizar em execussão as ideias que recebeu de sua mulher.

A adaptação de um ao outro constitue a sua unidade. Ella, graças á delicadeza e á sensibilidade extrema da sua organisação, recebe ideias provenientes dos mais altos dominios do espirito. Ella é, por assim dizer, a mais sensivel das placas photographicas para registo das impressões. Elle está intellectualmente orientado para, num estado de vida relativamente adverso, pôr em execussão as ideias assim recebidas. Mas o espirito do homem *não é* o melhor organizado para a recepção das ideias ou, em outros termos, para receber as mais delicadas nem as mais potentes. Todos os pensamentos directores foram trazidos ao mundo pelas mulheres. O homem os tomou della inconscientemente, os armazenou e, sem conhecer-lhe a origem, lhes concedeu toda a confiança. Em cada grande movimento historico, encontra-se geralmente uma mulher desconhecida que foi a inspiradora dos homens que dirigiram esse movimento. Foi M.me Roland que impelliu a Gironda a querer para a França um governo constitucional. Era Josephina quem nutria Napoleão com as ideias que tiveram por consequencia a sua triumphante carreira até a sua separação. Foi Isabel de Hespanha que, pela sua persistencia opiniatica, decidiu Fernando a sahir da sua hesitação e a dar a Colombo o auxilio de que precisava para redescobrir este novo mundo, cuja existencia a intuição feminina, livre das estreitas barreiras do que se chama razão, lhe garantia. Junto de Washington estava sua mulher que compartilhava com elle o aborrecimento de Valley-Forge e que foi tambem a intermediaria ignorada das ideias e dos recursos de que usou para assegurar a independencia americana. A todo o homem que chega ao triumpho, em cada grau, em cada phase de sua vida, em todo o negocio, em toda a empresa gloriosa, ha ahi, algures, visivel ou invisivel, uma mulher que lhe foi a inspiradora.

Agora a mulher tem mais poder e delle usa mais do que realiza. Isto provém de que o poder e o effeito dos pensamentos da mulher estão em todas as partes e que todos os homens os sentem segundo as suas faculdades de sentir e de absorver a ideia.

Pode succeder que uma mulher produza uma invenção e que todos os pensamentos referentes a essa invenção sejam absorvidos e postos por obra por um homem com o qual ella se ache mais ou menos em relação. Pode acontecer que o espirito de uma mulher esteja cheio de ideias de negocios e de capacidades de negocios, e que, como já dissemos, tudo isso seja absorvido e apropriado por um homem, sem se reconhecer que foi ella quem forneceu, e sem que ella propria o reconheça. Peior ainda, succederá, se tendo o espirito mais delicado vos achais em relação seguida com um espirito mais grosseiro, que o mais delicado seja absorvido pelo mais grosseiro, entretanto que em troca vós absorveis esse mais grosseiro. Vós podeis fazer então que esse pensamento baixo penso tal coisa, e vós sereis governado por essa tal coisa. Mas não usareis então do vosso proprio poder, o superior (que é o pensamento), mas do outro, do inferior, e por essa razão não tereis prosperidade nos vossos negocios, nem triumpho na vossa arte. Tal é prejuizo assignalado por um antigo escriptor quando disse: «Se sois desiguais, não fazeis boa liga».

A mulher não é o vaso «mais fraco», senão o mais fino. Ella é para o homem o que a delicada agulha magnetica do compasso é para o leme ou sextante. A' semelhança do que faz o engenheiro para o seu theodolito ou o piloto para o *seu compasso* de navio, sendo o mais delicado instrumento, ella deve ser protegida e posta ao abrigo das forças brutaes com as quaes o homem tem que arcar.

Se, no mesmo instante em que esse instrumento tão delicado recebe as mais subtis ideias, for elle constrangido a debater-se contra as forças brutas da natureza, succederá que o instrumento fica deteriorado e perderá da sua sensibilidade; resultado: o homem não poderá mais receber por intermedio delle o que teria recebido de um instrumento melhor protegido, e elle sentir-lhe-ha os estragos na sua saude e haveres.

Por essa razão é que o Christo representa Maria como tendo escolhido a melhor parte, não fazendo della propria, a exemplo de Martha, uma creada de quarto. Não fatigando o seu corpo, Maria pode manter o seu espirito num estado de claridade necessaria á recepção das ideias. Se com effeito fatigais e tornais espesso o vosso corpo, creareis para o espirito outras tantas difficuldades para agir sobre elle, e mais ainda para aspirar a extender-se *litteralmente* para fóra e para cima, de modo duravel, e muito além da corrente grosseira de pensamentos que nos cercam, atirar-se para a alta e subtil região dos mais poderosos pensamentos.

O homem que não quer ou não pode conhecer o verdadeiro sentido das suas relações com a sua verdadeira mulher, é como aquelle que tem um compasso e recusa servir-se delle. Se responde com zom-

baria ás suas impressões, ás suas intuições, ás suas suggestões relativas á vida e modo de trabalhar delle, estraga o seu compasso e acaba por tornal-o imprestavel. N'outros termos, elle embota a sua intelligencia, torna pesada a sua intuição e estanca a fonte da sua inspiração. Reduz as suas possibilidades de correspondencia, de irradiação e a drenagem das mais altas correntes do pensamento constructor. Prejudica a sua saude e a della, o seu espirito e o della. Puxa para baixo, para os niveis grosseiros, a sua vida e a della ao mesmo tempo.

Ha partes e forças, todas constituindo um Mundo, que Deus ou o Espirito infinito do Bem ajuntou.

A fabula mythologica de Minerva, deusa da Sabedoria, sahindo em plena posse do seu poder, do cerebro de Jupiter, é a indicação da capacidade superior que a mulher possue para absorver os mais subtis, os mais poderosos pensamentos, a maior sabedoria e transmittir esse todo em massa ao homem, como um bloco de ouro que o homem tem a missão e a aptidão de pôr por obra e de fazer entrar nas fórmas da belleza.

Tem-se perguntado frequentemente: «Mas porque a mulher, comparativamente ao homem, realiza tão poucas coisas no campo do esforço, da invenção ou dos negocios? Pode-se responder que se em todos os ramos da actividade humana não se achasse a mulher para transmittir o seu pensamento mais original e mais fresco ao homem, o homem faria bem pouca coisa, talvez nada, quer como conquistador no campo da batalha, quer como inventor ou artista. Ella absorve as ideias della sem o saber. Ella lhe envia as suas ideias, sem o saber tão pouco. Em todos os casos, o homem tem sido o inconsciente beneficiario da União, e a mulher a que fornece inconscientemente. Essa ignorancia provém de se ignorar que as partes dominadoras dos seres reaes são invisiveis e que essas partes—filamentos, poder-se-hia dizer, de pensamentos—se extendem longe fóra do corpo e encontram, misturam, attraem, dão e recebem um elemento invisivel que é o pensamento. Seja como for e mesmo sem ter consciencia disso, a mulher tem sempre realizado a sua tarefa, ella é a nutriz e a inspiradora de todo o homem que leva a effeito alguma grande coisa, ainda que esse grande feito seja um bem ou um mal, seja obra de Lucifer ou seja de Christo.

A adoração que a Igreja catholica offerece á Virgem Maria indica quaes são o officio e a funcção do espirito femimino na obra de levar mais sabedoria, conhecimento e verdade ao coração, o estado baixo e grosseiro da nossa existencia. Espiritualmente a alma de Maria se extende muito longe nos reinos elevados do espirito de onde vem a alma do Christo; e se não fosse a approximação e o estado de relação de Maria com este meio, poderia ella jamais dar á luz um corpo que pudesse convir a um espirito tão elevado, a um espirito tal como o do Christo? Em quanto os homens não adorarem e não reverenciarem o elemento feminino, sua alma, o seu espirito como o

meio, o canal, o mensageiro que dá o traz mais conhecimento ao coração, elles não serão capazes de possuir poderes iguaes ou talvez superiores aos do Christo e nem delles usar.

A divindade não é sómente masculina. A divindade, ou em outros termos, o poder de dar, deve, para o uso de tal poder, ser ao mesmo tempo feminino e masculino. Quando temos aspirações, quando queremos alguma coisa mais nobre e elevada de que é capaz a nossa faculdade de realização, nós enviamos o nosso pensamento, uma parte real de nós, numa corrente de pensamentos mais alta, mais afinada e poderosa. O espirito feminino envia assim muito mais facilmente os seus pensamentos do que o espirito masculino; e ainda que um homem possa exprimir em palavras ou por outros meios grandes e bellas ideias, não o faz senão porque essas ideias lhe foram levadas por intermedio de uma mulher visivel ou invisivel. Ella não teria sido capaz de as exteriorizar pela fórma que o homem o faz, nem as exprimir, nem vivifical-as no seu proprio methodo. E' ella, porém, que dá a ideia, do mesmo modo como eu vos posso dar um diamante que vos encarregais de lapidar e polir, o que a mulher não poderia fazer. Mas é ella quem acha os diamantes e, para o ser verdadeiro, é um gosto receber della diamantes de ideias. Numa união perfeita, a maior felicidade do marido é exteriorizar a ideia que elle deve á sua mulher e lhe dar a sua applicação pratica. Mas se a mulher está entregue ao trabalho, se, como parece conveniente agora, o homem quer ter esse trabalho, ella não lhe dará senão a argilla em lugar do diamante.

A mulher que dá a um homem o seu verdadeiro valor e parentesco e que não affirma esse valor, que não insiste para que seja reconhecido, não por attitudes grosseiras ou por teimosia, mas, o que convem á sua dignidade, conduzindo-se como rainha amante, desejosa de agradar e de contentar, commette uma falta e carrega com toda a responsabilidade dos soffrimentos que podem resultar do comportamento do homem a respeito della. E' que realmente ninguem nos pode fazer justiça fóra de nós mesmos; e é de nosso dever fazer constatar pelos outros o nosso valor para que sintamos claramente que o temos. Se aquelles a quem nós queremos dal-o a conhecer, não o podem ver, cessemos de lhe dar de nós, até que elles o vejam. Se continuamos a dar quando verificamos que os nossos dons são mal empregados ou aniquillados, commettemos uma grande falta. Se lançais moedas de prata á multidão na rua, vos importunarão para que deis quanto possuis e talvez ninguem vos agradeça. E' muitas vezes de mau alvitre, nas relações privadas da existencia, prodigalizar a sympathia com todos os serviços que ella faz prestar. Quando um dom cessa plenamente de ser apreciado, não é tomado a serio, aquelle ou aquella que o continúa a dar peca mais do que aquelle ou aquella que o recebe; o que conhece o valor daquillo que dá a pessoas que o ignoram, deve provar o seu saber achando um meio para lhes fazer conhecer esse valor. A sympathia é uma força. Se vos preoccupais

muito com alguem, e se o vosso espirito é superior ao desse alguem, vós lhe enviais força, pensamentos que o podem alimentar, inspiral-o e confortal-o no corpo e no espirito. Se, em troca, não recebeis uma corrente de qualidade analoga, ha prejuizo para o vosso corpo e para o vosso espirito. Fôra como se trocasseis ouro por ferro. O espirito inferior que alimentais e confortais não está nas condições de assimilar senão uma parte do vosso ouro. O resto é perdido. Pode succeder que esse espirito inferior seja o do verdadeiro marido, cuja evolução não está ainda bastante completa para apreciar o valor da sua companheira. O homem e a mulher não começam a entrar no caminho do verdadeiro casamento senão quando a sua união tem por fim adquirir uma melhor saude espiritual e, por uma repercussão inevitavel, uma melhor saude physica, e quando elles dão á sua vida um valor ideal elevado.

Elles apprenderão que, se o pensamento de um dos dois é baixo, grosseiro ou vulgar, elle acarreta um prejuizo, um grande prejúizo para o outro. Persistir em tal pensamento é prejudicar a ambos. O alvo da sua ambição deveria estar na acquisição de poderes elevados para bem de todos. Quando o homem reconhece no espirito da sua companheira uma fonte de ideias novas, como um ribeiro que para elle encaminha correntes de claro pensamento; quando a mulher reconhece no homem o poder necessario para applicar o seu pensamento ao uso pratico da vida onde a sua delicada organisação não lhe permitte luctar: então se dá o verdadeiro casamento. E ambos unidos, segundo a verdadeira regra, vivem na aspiração, no desejo e na frequente prece para alcançar a assistencia divina, em outros termos, para o crescimento da sua clarovidencia e da sua sabedoria. Neste caso, é uma nova vida que se mutuam a seus corpos, é uma nova vida e um poder novo que se mutuam a seus espiritos. Elles revestem os seus espiritos de corpos novos. Vivem então na realização do seu desejo, quer no mundo physico ou visivel, quer no mundo invisivel do espirito, ao qual lhes é dado pertencer.

Acham-se então na senda que os leva a poderes até aqui desconhecidos, ou ainda vagamente percebidos em o nosso tempo de civilisação imperfeita e grosseira. Elles são um para o outro curadores, senhores e sempre amantes, o anno proximo do seu amor, o mez proximo do seu amor, a semana proxima, o amanhan serão mais cheios de exaltação, de beatitude, de intensidade amorosa do que lhes é o hoje do seu amor. Assim é, porque a sua união é dessa ordem de coisas de que um antigo disse que «é um perfume de vida na vida», não «da morte na morte» como existem certas uniões que o amor mutuo e a aspiração para ser melhor, mais puro, poderoso amanhan do que hoje, não sanctificam. Só a união na aspiração para mais bondade, mais força, mais Divindade, é que proporciona o que tão vanmente procuramos: o amor que sempre arde e não cança jamais, o amor terno e, para falar uma linguagem ordinaria, tal qual era no tempo das nupcias, quando a commum indifferença não havia apagado o encanto.

A razão porque os padres de mais de uma religião se submettem ao celibato não reside no facto do casamento, encarado no seu sentido mais elevado, ser considerado inconveniente para elles. Não, mas é porque a real mulher do verdadeiro padre, homem mais evoluido do que os que o rodeiam, não pode viver no plano visivel, senão sobre o invisivel; é desse outro plano que elle traz constantemente novas ideias, novos ensinamentos, novas verdades, uma nova inspiração. Se semelhante homem se enlaçasse com outra pessoa e désse a sua sympathia e a sua vida para todo pertencer a essa pessoa, elle achar-se-hia preso a uma pessoa cujo elemento espiritual seria inferior ao seu: e envolvendo-o num pensamento mais grosseiro, essa pessoa estabelecia uma barreira e o isolaria da companheira-sacerdotisa, da sua mulher, e essas duas metades de um ser completo (ou que deve ser completo com o tempo) se achariam separadas temporariamente. Taes separações não podem ser senão temporarias. Quando Napoleão 1.º deixou Josephina, que era a sua verdadeira mulher, e casou-se com Maria-Luiza, a fortuna o abandonou, porque elle recebeu da princeza austriaca um elemento espiritual inferior, o que falseou o seu juizo e o isolou de toda a fonte de inspiração e de força. Josephina o dissuadiu de emprehender a fatal campanha da Russia, porque Napoleão tinha uma tal confiança no juizo e intuição de Josephina que elle se dirigia muitas vezes a ella depois da sua separação. Mas a atmosphera espiritual grosseira que lhe advinha do seu presente casamento estava muito perto delle para que o impedisse de ver, como d'antes, com os olhos da sua verdadeira mulher, porque a influencia da pessoa com quem viveis na intimidade será sempre a dominante, a despeito dos esforços que podereis fazer para vos livrardes della. Se as ideias são de uma ordem baixa, é um verdadeiro visco, estais collado e não podeis escapar.

Não é permittido a outro homem ou a outra mulher separar os que Deus—ou a Infinita força da bondade—uniu. Elles estão destinados um ao outro, como o planeta está predestinado ao sol em roda do qual gira.

Pode succeder que, dos dois elementos de uma união completa, um só se ache sobre a terra, estando o outro no espiritual ou na vida physicamente invisivel. E' tambem possivel reconhecer pelo tempo adeante que atravez das alternativas de solidão e de casamento dos dois elementos, haverá realização tangivel de união deste lado da vida, no caso em que elles tiverem desejado estar unidos sobre outro plano; união que poderia ser retardada se seguissem outra vereda. Com effeito, se o homem que se acha em semelhante situação, se liga a outra mulher, elle pode com isso achar a satisfacção do seu corpo, sem que entretanto essa mulher o torne feliz por sua influencia; ella o assedia, o arrasta para longe da sua real companheira, cria entre elle e ella uma barreira que esta ultima não poderá transpôr e d'ahi resulta muitas vezes que uma ou outra reencarnação é inevitavel antes que o espirito do homem haja attingido a força necessaria para

que os seus olhos espirituaes reconheçam com bastante clarovidencia a mulher que lhe é destinada.

Eu entendo aqui por sacerdote ou sacerdotiza todo o homem ou toda a mulher inspirada nos dominios da poesia, das lettras, da politica, da arte, da invenção ou que brilha duravelmente em qualquer dominio do espirito e de alguma coisa boa e que permanece; todo o homem, toda a mulher que pode dar alguma coisa melhor que o que temos agora, que fornece á vida uma luz e uma felicidade mais duraveis; medico, professor, actor, artista, engenheiro ou inventor, esses digo eu, são sacerdotes na sua vocação».

LUIZ FERREIRA.
Operario mecanico em Santos.

BIBLIOGRAPHIA.

Livros e folhetos

RECEBEMOS E AGRADECEMOS.

A VIDA EM LISBOA por Julio Cesar Machado e NARRATIVAS DO TEMPO PRIMITIVO por H. G. Wells.

São os titulos de duas brochuras com que o nosso caro confrade sr. Antonio Nogueira de Souza, de S. Pompeu — Ceará, brindou a nossa bibliotheca.

⁜

MENSAGEM APRESENTADA *pelo Sub.·. G.·. Mest.·.* Desembargador Alcebiades Cavalcante de Albuquerque, 33.·. á Ass.·. Ger.·. Leg.·. em 21 de Março de 1907. Porto Alegre. Officinas typographicas da Livraria Americana. Folheto de 80 paginas em 4.°, no qual vem minuciosamente relatada a vida da familia maçonica riograndense do sul, no periodo de 1906.

⁜

DISERTACION LEIDA por Alfonso Toro no seu exame de recepção de advogado, no dia 14 de Fevereiro de 1898 no Instituto de Sciencias de Zacatecas.—Aguascalientes (Mexico). Imprenta «El Observador» 1905. Folheto de 20 paginas em 4.°.

⁜

CONSTITUICIÓN DE LA JUNTA CENTRAL PERMANIENTE DEL PRIMER CONGRESSO NACIONAL ESPIRITA. Mexico, 1906.

⁜

YO SOY LA LUZ DEL MUNDO. Elegante brochura, de 100 paginas em 8.° — Habana. — 1907. Interessante livrinho escripto em estylo biblico por um nosso confrade, que dá a razão de ser da sua obra no seguinte PROLOGO:

«O que se der á leitura do presente opusculo encontrará para seu proveito um alimento sadio e fortificante, e, se souber utilizar-se delle, tornar-se-ha verdadeiramente livre, porque, por seu intermedio, verá o caminho que lhe convem seguir dahi por deante, deixando por isso de ser partidario de toda a classe de seita ou coisa semelhante.

«Será um verdadeiro christão em palavras e obras; porque, conforme reconhecerá da sua leitura, só é christão todo aquelle que proceder de accordo com o que nelle está escripto, pois é parte recopilada da verdade que em todos os tempos têm sido proclamada pelos que viram a luz em realidade e que por isso hão sido crucificados e escarnecidos por todos quantos a desconhecem.

«Como verá o leitor, não se lhe deparará neste escripto nada que fira ou ameace, e sim uma linguagem amena e seleccionada, adequada á mais sã moral, que o liberta da idolatria, porque põe a descoberto todos os que, consciente ou inconscientemente, mas com fins especulativos, costumam a disfarçar a verdade em forma de imagem ou coisa parecida».

O opusculo não tem preço fixo, e o auctor, no intuito de tirar-lhe uma segunda edição, acceita a troca de cada exemplar um obulo qualquer, por pequ no que seja.

Para este fim, dirigir-se ao sr. Antonio Ojeda, Concordia 36 ou ao sr. Francisco A. Muniz, Escobar 125—Habana, Cuba.

✣

ESTUDIO SOBRE EL ORIGEN DEL HOMBRE EN AMERICA Y SU VIDA EN LOS TIEMPOS PREHISTORICOS, escripto para servir de introducção a um compendio de Historia do Mexico pelo licenciciado Alfonso Toro. Brochura de 22 paginas em 4.º. Impressa nos Officinas de Nazario Espinosa, Zacatecas—Mexico. 1906.

Neste conscienciose e bem documentado trabalho, o auctor, que se revela um emerito anthropologista, chega á conclusão de que os americanos, pelos seus caracteres physicos, constituem uma raça á parte, antiquissima, sem dependencia das outras raças conhecidas; que essa raça parece autochtone da America, continente que a Geologia e a paleontologia demonstram que é habitado pelo homem desde a época quaternaria. Estudada a origem, passa o auctor a examinar a indole e a vida do homem prehistorico americano.

✣

REGENERAÇÃO E REENCARNAÇÃO por Leopoldo Cirne. Demonstração de Pluralidade de existencias da alma, feita no «Reformador», orgão da Federação Espirita Brazileira em resposta ao «Puritano», orgão da Igreja Evangelica Presbyteriana. Brochura de 50 paginas am 8.º. Rio de Janeiro. 1906.

Consta o presente opusculo de 6 artigos que pela primeira vez foram publicados no «Reformador», de 1 de Setembro a 15

de Novembro de 1906, em replica ao ataque que o «Puritano» de 17 de Agosto do mesmo anno fez á theoria da pluralidade de existencias da alma.

Parecia que o pastor da igreja presbyteriana se contentára com a resposta categorica dada pelo nosso illustre confrade L. Cirne nesses seis artigos, pois que não mais disse uma palavra, no seu orgão, sobre o assumpto que se propuzera bater. Entretanto surge agora insidiosamente, enroupado em folheto, o artigo de 17 de Agosto, refundido, correcto e, o que é mais, augmentado, constituindo assim um novo processo em polemica e demonstrando ao mesmo tempo que o atacante reconhece a fraqueza das suas armas deante de um baluarte inexpugnavel. E assim é. Ao folheto o nosso illustrado confrade oppoz folheto e do confronto de ambos resalta, desde logo, a superioridade do ultimo considerado a todas as luzes.

O trabalho do sr. Cirne merece figurar na estante de todos os estudiosos.

✠

INSTRUCÇÕES PRATICAS PARA PHOTOGRAPHAR OS PHANTASMAS E ESPIRITOS DE ALÉM TUMULO por E. Anastay.—Preço, 50 centimos.—Livraria «*La Irradiación*», Plaza de las Descalzas, num. 3. Madrid.

Este livrinho, traducção do nosso illustrado confrade E. Garcia, é de grande utilidade não sómente aos que se dedicam ás experiencias psychicas, mas ainda aos amadores de photographia pelas regras praticas que recommenda para a obtenção de bons instantaneos, e pelas novas fórmas que dá a conhecer para se revelar e fixar, assim como para confeccionar um pó de magnesia, que não produz fumaça.

No appendice, indica os meios de conseguir que se vejam em relevo até photographias tiradas em papel fino.

La Irradiación tem publicado tambem diversos folhetos referentes a hypnotismo, magnetismo, transmissão do pensamento, etc., que muito recommendamos aos nossos leitores.

✠

OS CEGOS DE ESPIRITO por Ernesto Penteado. 2.ª edição. Completamente reformada e augmentada. Brochura de 150 pag. em 8.°, preço 2$000. 1907. Juiz de Fóra—Minas.

N' *á guiza de Prefacio*, dá o auctor a conhecer a indole do seu livro nestes termos:

«Embora trate de assumptos diversos, ha unidade de vistas no meu trabalho e esta resalta do proprio titulo. Considerando como *cegos de espirito* todos aquelles que fecham os olhos á verdade, discuto algumas das suas ideias num todo peculiar ao meu temperamento. A franqueza, dentro dos limites traçados pelas regras da civilidade, não é um defeito, é uma qualidade.

Aventurei-me a abordar questões ainda não totalmente acceitas pelos adeptos do espiritismo evolucionista, porque entendi do meu dever não occultar, sómente para ser agradavel a alguns, problemas que, pela sua natureza, só mais tarde poderão ser resolvidos satisfactoriamente.

Investigar sem treguas deve ser a divisa do espirita, porque investigar é progredir e progredir é avançar para o desconhecido mergulhando a nossa intelligencia num oceano de luz.

Nós vivemos a guerrear a igreja, a arremessar-lhe nossas metralhas; parece que vamos, no entanto, seguindo as mesmas pégadas dos pretensos ministros de Deus . . .

O Espiritismo já tem os seus papas, e, se não garantirmos a sua integridade philosophica contra os que inconscientemente tratam de conspurcal-a, em breve teremos tambem o nosso vaticano, os nossos ritos, as nossas procissões . . .».

Aos amigos da Causa, recommendamos vivamente a leitura d' *Os cegos de Espirito*.

⁂

Primer Congresso Nacional Espirita. Mexico. Março 31 a Abril 15. E' um grosso volume de mais de 400 paginas em 4.º grande, de nitida impressão, no qual vem relatado todo o movimento realizado naquelle importante congresso ha pouco effectuado no Mexico. Traz theses de real valor e por isso é obra que merece ser lida e meditada.

⁂

Nova freira, *um grito de dor*, por Gustavo de Macedo. Rio de Janeiro. 1907. E' uma brochurasinha escripta com alma e talento, um vibrante protesto contra a nefanda instituição dos conventos que nada tem de humana nem de christan.

Escrevendo o seu livrinho, o nosso illustrado confrade G. Macedo prestou um a signalado serviço á sociedade, pondo a nú as mazellas dos claustros.

Alma e Materia.

Ás forças naturaes desconhecidas.

Em «as forças desconhecidas», seu ultimo livro, que acaba de publicar-se, Flammarion chega a conclusões curiosas e interessantes, ainda que não muito novas, em verdade, porém que achamos opportuno pôr ante a vista dos leitores.

O livro, muito documentado, não é dos que se podem extractar em poucas linhas; mas o mesmo auctor nos offerece de certo modo a sua synthese nas seguintes affirmações, gratas aos espiritualistas:

Em resumo, no estado actual dos nossos conhecimentos, é impossivel dar uma explicação completa, total, absoluta, definitiva dos phenomenos observados. A hypothese espirita não deve ser eliminada. No emtanto pode-se admittir a supervivencia da alma sem admittir-se por isso uma communicação physica entre os mortos e os vivos. Assim, pois, os factos de observação conducentes a affirmar essa communicação merecem a mais seria attenção do philosopho.

Uma das maiores difficuldades destas communicações parece-me que é o estado mesmo da alma liberta dos seus sentidos corporaes.

Percebe de outro modo. Não vê, não ouve nem toca. Como pode, então, entrar em relação com os nossos sentidos?

Eis aqui um problema que não se deve desdenhar no estudo das manifestações psychicas, quaesquer que sejam.

Tomamos as nossas ideias como realidades. Mau é isso. Para nós, por exemplo, o ar não é um corpo solido; atravessamol-o naturalmente, ao passo que não atravessamos uma porta de ferro. Dá-se o contrario com a electricidade: atravessa o ferro e acha intransitavel o ar. Para o electricista um arame é um cano que faz passar a electricidade atravez da rocha solida do ar. O vidro é opaco para a electricidade e transparente para o magnetismo. A carne é transparente para os raios X, em quanto que o vidro é opaco, etc.

Sentimos a necessidade de tudo explicar e nos inclinamos a não admittir senão os factos cuja explicação obtivemos; isso, porém, não prova que as nossas explicações sejam validas. Assim, por exemplo, se antes da invenção da telegraphia se houvesse affirmado a possibilidade de uma communicação instantanea entre Pariz e Londres, não se veria nisso senão uma utopia. Mais tarde só se admittiria sob a condição de que existisse um arame entre as duas estações, declarando impossivel a communicação sem fio electrico. Agora que temos a telegraphia sem fios, queremos applicar a sua theoria á explicação dos phenomenos telepathicos. Mas tão pouco está demonstrado que essa explicação seja a mais conveniente.

Porque querer explicar a todo transe esses phenomenos? Os physiologos que pretendem ver claro neste assumpto parecem-se com Ptolomeu obstinando-se em explicar os movimentos celestes com a ideia da immobilidade da terra; com Galileu explicando a attracção do ambar pela rarefacção do ar ambiente; com Lavoisier buscando, como o vulgo, a origem dos aerolithos nas tempestades, e negando-os; com Galvani que via nas rans uma electricidade organica «especial». Collocou-os em boa companhia, sem duvida, e não tem de que se queixar. Mas quem não sente que essa propensão tão natural para tudo explicar não está justificada, que a sciencia progride de seculo

para seculo, que o que não é conhecido hoje sel-o-ha mais tarde, e que ás vezes convem saber esperar?

Os phenomenos de que estamos falando são manifestações do dynamismo universal, com o que os nossos cinco sentidos nos põem em communicação muito imperfeitamente. Vivemos em meio de um mundo inexplorado onde as forças psychicas representam um papel ainda muito insufficientemente observado.

Essas forças são de uma ordem superior ás forças analysadas geralmente em mechanica, em physica, em chimica; são de ordem psychica, têm o que quer que é de vital e uma especie de mentalidade.

Confirmam o que sabemos por outros lados, que a explicação puramente mechanica da natureza é insufficiente e que algo ha no universo mais do que a prètensa materia. Não é a materia que rege o mundo, é um elemento dynamico e psychico.

Que luz trará o estudo dessas forças ainda inexplicadas para o conhecimento da alma e das condições da sua supervivencia? O porvir nol-o dirá.

A realidade da espiritualidade da alma como entidade distincta do corpo se acha demonstrada por outros argumentos. Elles não prejudicam essa doutrina; mas, mesmo confirmando-a, mesmo pondo em evidencia a applicação das forças psychicas, não resolvem ainda o grande problema com as provas materiaes que desejariamos.

Entretanto, se o estudo desses phenomenos não tem dado ainda tudo o que delle pretendemos, nem tudo o que ha de dar, não se pode deixar de reconhecer que tem ampliado consideravelmente o marco da psychologia e de que o conhecimento da natureza da alma e das suas faculdades se tem desenvolvido irrevocavelmente por insuspeitaveis horisontes.

Ha, em a natureza, na direcção da vida, nas manifestações do instincto, nos vegetaes e nos animaes, no espirito geral das coisas, na humanidade, no universo cosmico, um elemento psychico, que se revela cada vez melhor atravez dos estudos modernos, especialmente nas investigações de ordem telepathica e nas observações dos phenomenos inexplicados de que nos occupamos no presente livro. Esse elemento, esse principio é ainda desconhecido para a sciencia contemporanea; mas, como em muitos casos, foi adivinhado pelos antigos.

Além dos quatro elementos, ar, fogo, terra e agua, os antigos admittiam, com effeito, outro elemento, de ordem immaterial, a que chamavam «animus», alma do mundo, principio animador, ether.

Este elemento psychico não é confundido pelos philosophos com Deus e com a Providencia. E', a seus olhos, alguma coisa que fórma parte da natureza.

* * *

As forças naturaes desconhecidas de que se tem falado aqui não representam senão uma minima parte da realidade. Ha muitissimas outras.

O ser humano é dotado de faculdades pouco estudadas ainda, que as observações feitas sobre os «mediums», sobre os dynamogenos põem em evidencia, assim como o magnetismo humano, o hypnotismo, a telepathia, a visão sem valer-se dos olhos, a premonição. Taes forças psychicas desconhecidas merecem entrar no marco da analyse scientifica. Estão ainda na época de Ptolomeu e não encontraram o seu Kepler nem o seu Newton; mas se impõem ao exame.

Muitas outras forças desconhecidas se revelarão gradualmente. A terra e os planetas gravitavam em redor do sol segundo as suas curvas harmoniosas, quando as theorias astronomicas não viam nos seus movimentos mais do que a complicada incoherencia de setenta e nove circulos crystallinos. O magnetismo terrestre cingia o nosso globo com as suas correntes antes da invenção da bussola que nol-as assignal-a.

As ondas da telegraphia sem fio existiam antes de serem colhidas na sua passagem. O mar se lamentava sobre as costas antes que ouvido algum o escutasse. As estrellas penetravam o ether com as suas irradiações antes de que olhar humano algum as houvesse contemplado.

As observações expostas provam que a vontade consciente, o desejo, por uma parte, e por outra a consciencia subliminal, exercem uma acção fóra dos limites do nosso corpo. A natureza da alma continúa ainda sendo bastante mysteriosa para a sciencia e para a philosophia.

E', porém, de notar que as conclusões deste trabalho sejam as mesmas d' «O desconhecido», fundadas estas no exame dos factos de telepathia, manifestações de moribundos, communicações a distancia, sonhos premonitores, etc. Em tal livro bão de ler-se, com effeito, as conclusões seguintes:

Primeira: A alma existe, como ser real, independente do corpo.

Segunda: A alma é dotada de faculdades ainda desconhecidas para a sciencia.

Terceira: A alma pode obrar a distancia sem auxilio dos sentidos.

As deste trabalho estão accordes com as do anterior, e entretanto os factos estudados aqui são completamente distinctos.

Junte-se a estas a conclusão geral de que existe na natureza um «elemento psychico» em actividade variavel e cuja essencia permanece desconhecida para nós. Felicitar-me-hia se houvesse podido contribuir por minha parte, mediante estas

duas series de trabalhos, para estabelecer estes importantes principios, exclusivamente fundados na comprovação scientifica de certo numero de phenomenos estudados com o methodo experimental.

CAMILLO FLAMMARION.

(La Nación).

Bilocação ou Desdobramento.

A realidade dos phenomenos que se classificam hoje sob o nome de phenomenos psychicos está agora admittida por todos os que estudaram a questão. Ha numerosas theorias, muito differentes umas das outras. A que, porém, actualmente me parece mais chegada á verdade é a do corpo astral; por isso todas as experiencias que tendem a provar a sua existencia e a definir as suas propriedades têm uma importancia consideravel. O phenomeno da bilocação é certamente um dos que deixam menos margem ás outras interpretações.

Limitar-me-hei a lembrar aqui que foram observados numerosos casos na vida dos santos, e passo immediatamente á sua producção experimental. Os auctores dos *Phantasms of the Living* citam sete casos perfeitamente authenticados, que todos os leitores dos *Annaes* devem conhecer.

Eis aqui quatro outros que se produziram, ha alguns annos, na familia da sra. Agatha Hoemerlé, a erudita amiga de Carlos du Prel, cujas obras principaes ella traduziu. O auctor da narrativa é sua filha Alma, que contava então cerca de dezoito annos, e a quem cedo a palavra.

1.ª *Experiencia.*

A primeira experiencia realizou-se em Kherson (Russia Meridional), onde meu irmão terminava os seus estudos no gymnasio. Os seus amigos de classe frequentavam a nossa casa, e como minha mãe se occupava com assumptos psychicos que a todos nos interessavam, resolvemos, uma noite, fazer uma experiencia.

Consequentemente fixamos a hora em que dois desses jovens, srs. Stankewitch e Serboff, tratariam de, no dia seguinte, nos enviar os seus duplos: um ás 11 horas da noite, o outro ás 11 horas e meia. Acertamos e conferimos os nossos relogios e convencionamos que o sr. Stankewitch viria achar meu irmão no seu quarto de dormir, em quanto que o sr. Serboff se mostraria no salão.

No dia seguinte, á noite, minha irman Irma assentou-se na sala de jantar. Meu irmão, segundo estava combinado, permaneceu no seu quarto e extendeu-se na cama para melhor

poder concentrar a sua attenção sobre o phenomeno que esperava. O quarto de dormir era contiguo á sala de jantar.

Depois de ter estado um momento junto de minha irmau, entrei no quarto de meu irmão e, me acotovelando na balaustrada ao pé do seu leito, perguntei-lhe que horas eram. Tirou o relogio e respondeu-me que eram exactamente 11 horas. O lampeão que pendia do tecto na sala de jantar dava claridade bastante para que se pudessem divulgar os objectos do quarto. No mesmo instante eu senti qualquer coisa que me empurrava o hombro, e vi a meu lado a fórma muito distincta do sr. Stenkewitch; pude distinguir-lhe o uniforme escuro com botões de metal branco. Ao mesmo tempo, meu irmão me disse: «Eil-o junto de ti».—«Vistel-o?», accrescentou immediatamente; visto que, após a primeira pergunta, a apparição se havia evaporado.

Minha irmau, ao ouvir-nos falar, approximou-se de nós dizendo que ella vira o sr. Stankewitch entrar pela porta do salão, passar junto da mesa da sala de jantar, e depois desapparecer aos seus olhos. Tambem vira-o vestido de uniforme e pudera distinguir os botões de metal branco.

Immediatamente depois, penetramos todos os tres no salão, que se achava allumiado pelo lampeão da sala de jantar, para aguardarmos a apparição do sr. Serboff. Não veiu senão á meia noite. Esta apparição nos pareceu mais pallida e menos distinguivel que a precedente. Entrou pela antecamara do salão, onde parou um instante junto da porta, avançou, ora para a direita, na direcção de uma parte da bibliotheca, ora para a esquerda, da outra parte: depois desappareceu subitamente. Guardamos silencio ainda durante algum tempo, pensando que a apparição resurgiria, mas foi em vão.

Meu irmão escreveu então, em detalhe, em duas folhas de papel, o resultado das experiencias, metteu-as em sobrescripto e lacrou-os. No dia seguinte, no gymnasio, meu irmão perguntou aos seus dois amigos se se haviam esquecido da promessa. Puzeram-se immediatamente a narrar, deante dos seus collegas, todos os detalhes que correspondiam exactamente com tudo quanto meu irmão tinha escripto. Então elle lhes entregou os sobrescriptos lacrados, que foram abertos e cujo conteudo foi lido em voz alta em presença de toda a classe. Depois de ter lido a resenha do que lhe dizia respeito, o sr. Serboff disse que no momento de penetrar no salão, ficara indeciso relativamente ao armario de que desejava approximar-se, porque tivera a intenção de abrir a bibliotheca e della tomar um livro: mas perdera a força de concentração e voltou a si. Sentindo-se muito fatigado, não poude recomeçar a experiencia. O sr. Stankewitch accrescentou que estava admirado de sentir uma resistencia ao approximar-se da cama, porque

elle não contava com a minha presença; julgava que a resistencia era proveniente de haver-se chegado muito da parede, pois que não via senão a meu irmão.

Nós perdemos de vista ao sr. Stankewitch, mas o sr. Georges Serboff é advogado e reside actualmente em Kerson; meu irmão, Alfredo Hommerlé, reside em Odessa, á rua Catharina, 14.

2.ª *Experiencia.*

Minha irman Irma foi passar alguns dias no campo, junto de uma amiga nossa, em quanto eu ficava em casa de nossos paes. Era a primeira vez que me separava de minha irman gemea; e, como a sua ausencia me era muito penosa, resolvi ir ver o que ella estava fazendo.

Eram 11 horas da noite e eu me achava deitada. Não tardou que eu me visse no aposento que ella partilhava com a nossa amiga, e avistei minha irman deitada no seu leito, com um livro na mão e lendo á luz de um lampeão munido de um quebra-luz verde. Sentindo a minha presença, ergueu os olhos e me viu em pé junto do fogão. Quando notei que ella estava me olhando, procurei esconder-me atraz do fogão, com receio de que se assustasse com a minha apparição, visto não estar eu certa de que me reconhecesse.

No dia seguinte, escrevi-lhe os pormenores que acabo de relatar, e recebi uma carta datada do mesmo dia, dizendo-me que ella me vira na vespera, ás 11 horas da noite, junto do fogão.

Eu e minha irman repetimos por diversas vezes esta experiencia, que nem sempre deu resultados satisfactorios.

3.ª *Experiencia.*

Uma noite, achando-me em casa da familia Spchnieff, em que ha quatro irmans que são amigas minhas, a mais velha, senhorita Anna, disse, com ar inquieto, que seu irmão (que era official militar e devia partir no dia seguinte para Vladivostok) acabava de ser subitamente atacado por um violento accesso de febre. Vendo minhas amigas tão inquietas, resolvi, voltando á minha casa, tratar de curar o doente por suggestão mental.

Vi-me então transportada para o quarto do doente; fixei-o empregando toda a minha vontade, suggerindo-lhe mentalmente uma cura completa. Quando, no dia seguinte, fui visitar as minhas amigas para ter noticias de seu irmão, a senhorita Anna me disse que elle havia partido bom de saude, naquella manhan mesma e que lhe dissera que viu uma visão de noite: vira-me no fundo do quarto, sentira que a minha presença exercia uma influencia calmante e que ao mesmo tempo lhe deixára.

As outras irmans me viram tambem num dia em que haviamos convencionado para eu lhes apparecer.

4.ª *Experiencia.*

Um primo meu, que se interessava muito pela psychologia, fez numerosas experiencias de desdobramento.

Nós estavamos passando alguns diás no campo, em casa de minha tia. Uma noite, desejando eu saber se ella perceberia a minha presença, resolvi ir vel-a sem participal-a de antemão.

Nós nos achavamos alojados na ala direita do edificio, no fundo do pateo. O quarto della era situado ao rez do chão e eu queria entrar pela janella que dava para o pateo.

Primeiramente tentei abrir o postigo, mas não o consegui; resolvi, então, entrar por um simples acto da minha vontade. O ruido que eu fizera, ao procurar abrir o postigo accordára a minha prima, que saltou do leito para ir ver o que aquillo podia ser. Viu-me deante della e, duvidando da minha intenção, tranquillizou-se. No dia seguinte, ella me deu parte da sua admiração de poder verificar que o corpo astral tem a faculdade de mover objectos.

A senhorita Alma, que eu magnetizara na sua passagem por Pariz a fim de pôr-me em relação com ella, devia tentar vir achar-me em corpo astral partindo de Mardö na Noruega, para onde se dirigia com sua mãe e sua irman, com destino a uma propriedade de familia. A experiencia não deu bom resultado por diversos motivos, entre os quaes a minha aposentação ex-officio pelo general André, e que me obrigou a deixar Pariz e a me retirar para a minha casa de campo de Agnelas, aonde a menina Alma nunca fôra:

Eis aqui a narração que ella me fez dessa tentativa infructuosa.

«Mardö, na noite de 25 para 26 de agosto de 1906.

«De noite, ao deitar-me, senti-me disposta a desdobrar-me. Fiz a principio uma tentativa, e vi a seis passos de distancia meu corpo deitado na cama. Tornando a mim, disse commigo mesma que estava em condições de fazer uma experiencia maior. Senti-me transportada para a França; mas não tendo tornado a ler o itinerario indicado na vossa carta, perguntei-me a mim mesma onde ficava Agnelas. Mas no mesmo instante, veiu-me a ideia de que me bastava pensar sómente em vós. Um momento depois, achei-me ao pé do vosso leito. Via-vos extendido nelle e vos fictava com a intenção de que me olhasseis. Assentastes-vos, então, olhando em redor de vós como quem procurava alguma coisa, piscando os olhos como quem desperta subitamente no meio da noite. Trajaveis uma camisola de dormir ampla com o collarinho dobrado; o pescoço es-

tava um pouco descoberto e o cabello em desordem. Em redor de vós eu não distinguia senão o travesseiro branco e a orla clara do vosso cobertor. Lastimo não ter eu formulado a ideia de ver toda a instancia. Eu me achava á vossa direita, no canto do pé do leito».

Os pormenores que a menina Alma deu são exactos, mas a sua banalidade lhes tira toda a importancia. E' muito possivel que eu me tivesse assentado na cama, procurando saber o que me accordára, mas não conservei disso a minima lembrança.

Renovei diversas tentativas desse genero com a sra. Henriette, cujo caso o *Boletim da Sociedade de estudos psychicos de Marselha* acaba de publicar; ellas nada provaram, porque não possuo sem duvida um temperamento capaz de perceber impressões dessa natureza. Mas essas observações negativas não devem de modo algum prejudicar as observações positivas. Eis aqui uma, um pouco esquecida hoje, que é excellente. Tomo-a do livro do dr. Charpignon, intitulado: *Physiologia, Medicina e Metaphysica do magnetismo*:

«Em outra occasião, uma somnambula das nossas (d'Orleans) desejou, numa das suas phases somnambulicas, ir ver sua irman que se achava em Blois. Ella conhecia a estrada e a seguiu mentalmente.

—Olha!, exclamou ella, aonde vai o sr. Jouanneau?

—Onde estais vós, então?

—Estou em Meung, para as bandas de Mauves, e encontro o sr. Jouanneau, em trajos domingueiros, que vai sem duvida jantar n'algum castello.

Depois ella continuou a sua viagem.

Ora, a pessoa que appareceu expontaneamente á vista da somnambula era um morador de Meung, conhecido de varias pessoas presentes, e escreveram-lhe immediatamente para saber delle se era verdade que elle se achava de passeio no lugar designado e na hora indicada.

A resposta confirmou minuciosamente o que dissera a menina Celine.

Que de reflexões! que de estudos psychologicos num estado tão fortuitamente produzido. A visão desta somnambula não tinha *saltado*, para o lugar desejado, como se observa frequentemente; ella percorrera toda a distancia de Orleans a Blois e vira, nessa rapida viagem, o que podia attrahir a sua attenção».

(Annaes das Sciencias Psychicas).

NOTICIARIO.

D. Edila de Moraes Cardoso.—Esta nossa talentosa correligionaria, collaboradora e activa agente desta Revista, na Capital Federal, acaba de ser nomeada membro correspondente da Sociedade Magnetica da França, instituição de 1.ª ordem, quasi official e da qual é 1.º presidente honorario o celebre scientista William Crookes, 2.º dito o doutor Encausse (Papus) e secretario general o afamado magnetista Henri Darville.

E', pois, caso de darmos sinceros parabens tanto á Sociedade Magnetica da França como á distincta propagandista brazileira.

:—:

Grupo Espirita «Caridade e Paz», de Penalva.—Por circular que nos foi dirigida, sabemos que esta distincta agremiação procedeu no dia 5 de maio ultimo, em assembleia geral, á eleição da nova directoria que tem de dirigir o Grupo no seu 3.º anno de existencia. O resultado da eleição foi o seguinte: *presidente* Tergino de Araujo Cerveira; *vice* Lourenço Fenelon Pinto Leis; 1.º *secretario e archivista* Cavour Rocha de Andrade Maciel; 2.º *secretario* Telemaco José Gonçalves; *thesoureiro* Gentil de Carvalho Silva (reeleito); 1.º *vogal* Francisco das Chagas Braga Sobrinho; 2.º *vogal* Antonio Francisco da Gama; *procurador* Sebastião Euclydes de Mello.

Do relatorio do Presidente, lido naquella sessão, verifica-se que houve durante o segundo anno social 46 sessões experimentaes com a assistencia de 457 pessoas. No mesmo periodo inscreveram-se como socios do Grupo oito irmãos.

Agradecendo a amabilidade da communicação, felicitamos o Grupo «Caridade e Paz» pelos bons resultados que vai alcançando nos seus estudos, e lhe desejamos todas as prosperidades.

:—:

Movimento actual do Espiritismo.—Devido á amabilidade do nosso distincto correligionario o professor M. F. Falcomer, recebemos o n.º 63 do *Adriatico*, importante diario de Veneza, no qual encontramos, sob o titulo acima, um extenso e interessante artigo que extractamos no intuito de sermos agradaveis aos nossos leitores.

O movimento espirita se extende cada vez mais na Italia, tanto pela curiosidade dos seus phenomenos ou theorias como pela tenacidade de seus adeptos que conseguiram vencer até a apathia da imprensa.

O *Adriatico* foi um dos primeiros diarios que auxiliaram sempre esse movimento desde o anno de 1887. Não têm o mesmo merito outros diarios politicos italianos, o *Corriere della Sera*, por ex., que em 1892 maltratava ao illustre professor e cavalheiro E. Chiaia, o chamado «fugista» da agitação espirita de então, ao mesmo tempo se assanhava com Eusapia Paladino pelas suas faculdades animico-mediannicas que agora o mesmo diario defende e celebra (1). Os tempos mudaram-se e o *Corriere*, como tantos outros, mudou de tactica tam-

bem, á semelhança da Igreja Catholica que beatificou Joanna de Arco (medium de primeira ordem) depois de tel-a feito queimar como bruxa!

E não sómente na Italia, mas tambem em todas as nações mais civilisadas do mundo, o movimento do espiritismo torna-se importante e sympathico a julgar pelo esplendido exemplo que nos é dado citar.

A viuva do muito honrado sr. T. M. Joy, ex-membro do Congresso Americano, para a fundação de uma Universidade para o estudo de todos os phenomenos espiritas, ao mesmo tempo que uma colonia scientifica para todos os estudiosos das leis da vida e da ethica, havendo já destinado para esse fim um milhão de pesos ouro.

A obra da viuva Joy será sem duvida de inestimavel vantagem para a causa da sciencia da alma que é de uma importancia incomparavelmente maior que todas as outras sciencias juntas.

A generosidade, ou por outra, a munificencia que acabamos de citar não é a unica que conhecemos, pois para o progresso da nossa causa, o sr. Henry Seybert deixou tambem sessenta mil dollares á Universidade de Pensylvania, com a condição de estudar todos os systemas de moral e de religião ou philosophia e muito especialmente o moderno espiritualismo; A. N. Aksakof deixou quatro mil libras esterlinas á Society for Psychical Research, para ajudal-a na sua grande obra; a mesma sociedade recebeu para o mesmo fim do dr. A. Myers e outros, outras duas mil libras; a sra. d'Esperance manifestou estar disposta a sacrificar uma parte das suas rendas para instituir sobre a Rivièra uma casa para a formação de bons mediums; a princeza Karadja fundou uma colonia de espiritistas no seu grande e sumptuoso castello de Gouvy; e até ao Governo Francez hão de ser algo sympathicos os estudos psychicos, pois que auctorisou uma loteria de quatro milhões de francos em favor do Instituto Geral Psychologico de Pariz.

O professor Falcomer continúa demonstrando os continuos progressos do Espiritismo e para esse fim menciona centros innumeraveis, reuniões nacionaes, congressos internacionaes, povoados, cidades, institutos de beneficencia, federações, revistas (1), obras, homens de sciencia, phenomenos, etc., etc., e pergunta-se se é tanto o progresso do Espiritismo em sós cincoenta annos, que não virá a ser no fim deste seculo?

Continúa muito extensamente batendo com bons argumentos todas as theorias de nossos adversarios, particularmente a do professor Morselli e prova como a causa do Espiritismo já triumphou em 1.ª instancia, com a admissão dos phenomenos por parte dos contrarios.

Finaliza o seu interessante artigo com esta pergunta: triumphará a causa do Espiritismo tambem em seus principios fundamentaes, theoricos, doutrinaes, já expostos por seus grandes apostolos? e diz: o tempo o dirá. (*Constancia*).

---

(1) N. D. R. Só no Brazil ha mais de 25 revistas puramente espiritas, afóra os innumeros jornaes profanos que se occupam com o assumpto.

Gremio Espirita de Propaganda.— Barra do Pirahy.—Em assembleia geral realizada a 1.° de maio ultimo, esta distincta corporação de estudiosos e amigos da verdade, elegeu a nova directoria que tem de guiar os destinos sociaes no periodo de 1908, sendo o seguinte o resultado da eleição: *Presidente (reeleito)* Manoel Santos; *vice (reeleito)* Cel.Claudino Dias; 1.° *secretario* Francisco Xavier; 2.° *dito* Lourenço José Gomes; *thesoureiro (reeleito)* Luiz Daniel Baronto; 1.° *procurdor (reeleito)* Joaquim de Oliveira; 2.° *dito* José da Silva; 3.° *dito (reeleito)* José João Alves; *bibliothecario (reeleito)* Serpa Francisco Moura.

Em seguida a esta eleição, deu-se a da «Caixa Beneficente», sendo eleitos todos os membros do passado mandato assim constituido: *Relator* Diniz Moreira Lopes; *provedor* José Jacyntho Silveira Fialho; *zelador* João de Freitas Brandão.

Agradecendo a fineza da participação, fazemos sinceros votos para que o brioso «Gremio» siga cada vez mais florescente.

:—:

Centro Geral do Apostolado do Bem.—*Religião Psychica Orthodoxa.* E' este o titulo de uma nova agremiação de estudiosos que, na cidade de Porto Alegre, (Rio Grande do Sul), acaba de instalar-se a 1.° de janeiro do corrente anno.

São seus fins: *a*) o conhecimento exacto das verdades espiritas; *b*) a pratica da caridade; da beneficencia; *c*) a disseminação da instrucção e da sciencia.

A trilogia dirigente compõe-se dos srs.:

José Rodrigues Vizeu, fundador.

Francisco Herzog, idem.

Frederico Huntfleisch, idem.

José Teixeira Guimarães, Secretario Geral.

Que o *Centro* veja em breve coroados do melhor resultado os seus nobres intuitos são os nossos sinceros desejos.

:—:

As forças naturaes desconhecidas.—Pela auctoridade do seu nome, e pela sua incontestavel probidade scientifica, Camillo Flammarion está produzindo, com o seu recente livro sobre as «forças naturaes desconhecidas», a mais viva impressão no mundo das sciencias.

Trabalhando quarenta annos no estudo e observação directa das mais extranhas manifestações dos phenomenos psychicos, o grande astronomo resume naquelle livro tudo que elle poude verificar nos sombrios e mysteriosos dominios do occultismo.

Livro de factos, e não de theorias, a obra de Flammarion briga corajosamente com os preconceitos do mundo scientifico official, e leva o auctor a duas conclusões precisas e difficilmente contestaveis: que a alma sobrevive á destruição do corpo; e que o psychismo é campo aberto ás mais variadas hypotheses.

Quem ler o livro de Flammarion, talvez se não ria sempre da credulice dos nossos espiritistas profissionaes . . .

E' que este livro obriga irresistivelmente a pensar a serio no que a muitos faz rir. (Do *Estado de S. Paulo*).

:—:

O Occultismo de hontem e o maravilhoso prescientifico de hoje.—Tal é o curioso e suggestivo titulo de uma nova obra que com grande successo acaba de publicar o sr. J. Grasset. Esse volume, que comprehende mais de 400 paginas, tem sobretudo de notavel a qualidade de pôr sob os olhos do leitor, apoiando-se em boas provas, um resumo de tudo quanto pode servir aos defensores da causa do maravilhoso. O sr. Grasset, com effeito, recolheu todos os testemunhos capazes de servir de demonstração á sua these e é preciso reconhecer que a argumentação adoptada apresenta um caracter altamente imparcial.

Essa obra excepcional disserta com uma grande clareza sobre o terreno perturbador do maravilhoso e chega a oito conclusões principaes, das quaes a seguinte é um resumo de todas:

—Os phenomenos occultos são phenomenos psychicos prescientificos, isto é, não pertencem ainda á sciencia, mas pertencerão certamente amanhan; quando se tornarem scientificos, deixarão de ser maravilhosos e occultos. O Occultismo é, portanto, como uma Terra Promettida de que a sciencia se approxima e que busca conquistar todos os dias.

Eis uma ideia que é expressa com clareza, com precisão e, o que mais é, com verdade.

Se, de outro lado, nos collocamos no terreno puramente scientifico, isto é, no terreno dos factos rigorosamente observados, achamo-nos em presença de uma outra conclusão (a sexta do livro de dr. Grasset), conclusão cujas consequencias não escapam a ninguem:

—Os factos que são ainda «occultos» devem ser divididos em dois grupos: 1.° Grupo de factos, cuja possivel demonstração parece ainda «longinqua»; esse grupo comprehende a telepathia, as premonições (visão em sonho ou de outra maneira sobre factos que se hão de realisar, isto é, uma fórma de prophecia ou melhor de adivinhação automatica), os transportes a grandes distancias e as materializações; 2.° o grupo dos factos, cuja demonstração parece «menos afastada» e que, em todo caso, deve ser procurada de preferencia; esse grupo comprehende: a suggestão mental, a communicação directa do pensamento, os transportes proximos e sem contacto, a levitação, os raps e a clarovidencia.

A *levitação*, o leitor não o ignora, é, para falar como o sabio auctor do «*Occultisme de hier et d'aujourd'hui, le merveilleux prescientifique*» é uma variedade dos transportes; os *raps* são pequenas pancadas dadas pelos «espiritos», nos moveis, nos muros, etc. Não tenho necessidade de pôr aqui em relevo que homens de uma intelligencia de primeira ordem acreditam ou acreditaram, quando neste mun-

do, na vida «invisivel». O phenomeno das «mesas moventes» é um facto cahido ha muito no dominio das observações physicas e scientificas. Victor Hugo, o proprio Victor Hugo, que não se deixava facilmente enganar, consagrou em Jersey e em Guernesey noites e noites, durante os annos do exilio, a pôr as mesas em movimento.

Ao cabo de todas estas considerações, chegamos ao seguinte e final resultado: o livro do doutor Grasset, sobre o Occultismo de hontem e o maravilhoso presciencifico de hoje, tem seu lugar designado em todas as bibliothecas scientificas e traz uma tal documentação ao estudo das «Forças naturaes desconhecidas», —para me servir da sabia e suggestiva expressão de Camillo Flammarion—, que é impossivel que a sciencia official, cosgida pela opinião da sciencia independente universal, não se resolva emfim a encarar de frente o perturbador problema que aterrorisa tantas summidades officialmente consagradas e tantas theorias philosophicas, que são verdadeiros gigantes de pés de barro, elevados pela vaidade e pelo orgulho humanos.

A leitura do «Occultismo de hontem» impõe-se aos pensadores, aos publicistas, aos scientistas e, em geral, a todo o homem que quer progredir na ordem intellectual e na ordem moral.

(*D'A Tribuna de Santos*). DEMETRIO DE TOLEDO.

:—:

Os PROTESTANTES E O INFERNO.—Parece que o inferno anda estorvando os reformadores, diz *Luz y Unión*, de Barcelona. A Lutheiro estorvava-lhe o purgatorio e o supprimiu de uma pennada; agora os seus filhos não se atrevem a ir tão de pressa, mas vão, como podem, deixar descançado o diabo.

Numa rennião celebrada em Valparaiso (Indiana), quarenta e tres igrejas do referido Estado convieram em que as palavras «tormentos eternos» que figuram no credo da communhão presbyteriana, sejam supprimidas, pois que não constam da Biblia, e porque esta doutrina da eternidade das penas do inferno prejudica e desprestigia as igrejas protestantes, tornando-as odiosas.

D'agora em deante, os pregadores dessas parochias não cahirão em mencionar o inferno e as suas penas eternas nos seus sermões nem em nenhum acto religioso; lá, Deus castigará cada qual como for justo, e os homens, dizem esses protestantes, não temos porque nos metternos em pormenores de como e por quanto tempo, nem onde castigarão a quem o mereça; o essencial, accrescentam, é cumprirmos os preceitos divinos e evangelicos e aconteça o que acontecer.

Por algures ha de principiar-se, e ainda que algumas igrejas americanas e outras da Europa, ao conhecerem esta determinação, a inquinem de heretica, não faltam «pastores» e fieis que a julguem acceitavel, e o certo é que ha já muito tempo, se fala o menos possivel de inferno e eternidade de penas nas igrejas protestantes de todos os matizes.

O que se teme não é grato mencional-o.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Jaboticabal: Manoel Portugal Freixo, 1$. Santo Antonio da Cachoeira: Irineu de Moraes Ferreira, 5$. Mogy das Cruzes: Joaquim Benedicto Dias, 3$. Ribeirão Bonito: Edmundo Barreto, 3$. Santos: Luiz Cunha, 3$, Manoel Mendes Pombaria, 10$, diversos irmãos, 5$, Doraciano Barbosa, 2$. Bebedouro: Miguel Stamatto, 5$, d. Fanny Stamatto, 5$,, José Venancio, 5$. Tieté: Antonio Augusto Pine, 5$. Capital: Carlos Cavalheiro, 1$, Zeferino Gonçalves, 1$, Anita Feneck, 3$, d. Lucilia dos Santos Correia, 5$, um anonymo, 2$, Joaquim Francisco de Azevedo, 3$, Frederico Strang, 6$. O cofre da Instituição rendeu no mez corrente, 57$600.

Estado do Rio Grande do Sul. Taquary: Sabino Pinto, 5$, João Alvim, 3$. S. Gabriel da Estrella: Manoel Clarimundo da Conceição, 5$.

Capital Federal: João Lino M. Borges Afilhado, 10$.

Estado do Rio de Janeiro. Bagú: Francisco J. Maria Braga, 5$. Amparo: Jorge Scholtes, 3$. Petropolis: Joaquim Eleuterio da Silva, 3$, Gastão de Mello Pereira e Castro, 5$. Estação Vieira Braga: Francisco Acylino da Silva, 3$. Cascatinha de Petropolis: Manoel Machado da Silva, 3$, Luciano Camarote, 3$, Jorge Fernandes da Silva, 3$, Joaquim da Rocha Santos, 3$.

Estado da Bahia. Conquista: Ernesto Damaso Barbosa, 3$. Juazeiro: José Petitinga, 5$.

Estado de Minas. Cataguazes: João Fructuoso F. da Costa, 5$. S. João Nepomuceno: Agostinho Benetti, 3$, José de Araujo Andrada, 3$, Pedro Fernandes de Oliveira, 3$. Carrancas: Grupo Espirita «Esperança e Fortaleza», 5$. Passos: José Carvalhaes Filho, 5$.

Estado do Espirito Santo. Estação do Pombal: Grupo Espirita «Santa Angelica», 13$, Philadelpho Sardemberg, 5$, Olivia Jaccoud, 3$, Euclydes Jaccoud, 1$, Emilio Buéchal, 1$, Onofre Luzão, 1$, Nestor Ramos, 1$. Iconha: Do sr. Everardo Dias, por ordem do sr Elesbão Linhares Pereira, 25$.

Estado de Alagoas. Penedo: Nestor Cravo, 5$. Odilon Garcia da Rocha, 3$, Perillo Gomes, 3$, Manoel Brandão Filho, 3$.

Estado do Paraná. Tibagy: Manoel Thomé de Oliveira, 11$.

Estado de Goyaz: Villa Cavalcanti: Modesto Chrisostomo do Carmo, 3$.

Estado de Santa Catharina. Itajahy: Eduardo Miranda, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E PERIODICOS — Periodicos que commosco permutam

O Reformador, orgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 67. Rio de Janeiro.

Humildade, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: Rua Uruguayana, n. 136. Rio de Janeiro.

A União, folha semanal de propaganda. Gerente: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 2°. Rio de Janeiro.

A Sentinella, orgão mensal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira, rua da Conceição, n. 113. Nictheroy. Estado do Rio.

Jornal Espirita, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. Juiz de Fóra, Estado de Minas.

A Aurora, orgão de propaganda espirita, litterario e noticioso. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaquim. Pouso Alto, Sul de Minas.

O Arauto, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. *Director*: João Augusto Chaves. Uberaba, Estado de Minas.

Estrella da Fé, publicada pelo grupo espirita «União e Fé». Distribuição gratuita. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Revista Espirita, publicação de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Verdade e Fé, orgão mensal do gremio espirita beneficente «Romualdo Coelho». Anno 3,000. Cametá, Estado do Pará.

A Revelação, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria. Belém, Estado do Pará.

Verdade e Paz, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000. *Administrador*: Otacio G. Lima, rua da Paz n. 13. S. Luiz, Estado do Maranhão.

Aurora Espirita, revista mensal das sciencias psychicas e suas ... Semestre: 3,000. *Director e redactor*: Pedro d'Alba, rua Duque de Caxias n. 25. Pernambuco.

A Sciencia, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paula». Contribuição voluntaria. Redacção chefe: J. M. Motta Lima. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8, Maceió. Estado de Alagoas.

A Doutrina, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 2,000. *Redactor*: Vicente Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves, Curityba, E. do Paraná.

A Cruz, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. Amarante, Estado do Piauhy.

O Guia, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. *Administração*: rua da Moreira n. 45. Manaos, Estado do Amazonas.

A Revelação, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. São Francisco, Estado de Santa Catharina.

A Humildade, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: —Manoel Anastacio Botelho. Barra do Bomfim, E. Bahia.

A Nova Revelação, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 71. S. Paulo.

A Nova Luz, quinzenal, publica-se em Guaratinguetá, Estado de São Paulo.

O Mundo Occulto, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. Campinas, Estado de São Paulo.

O Clarim, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Matto, E. de São Paulo.

A Luz, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hannmann». Director: Domingos Duarte Valliso; Secretario: José Lopes Netto; Gerente: Antonio Correia Pinto. Anno, 3$; trimestre 1$. Endereço: Caixa Postal n. 42, Curityba—Paraná.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos extrangeiros que comnosco permutam.

FRANÇA.

LA RÉVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 14 francos. DIRECTOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Duvil. Rue Saint-Jacques, 42. PARIZ.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE.—Anno: 6 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.-M. Baudelot. 36, rue Bac. PARIZ.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. DIRECTOR: F. Jollivet Castelot. Rue Saint-Jean, em DOUAI.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Grenette, 9, 3. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica da vanguarda. Bimestral. Anno: 4 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jounet, SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarização das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Couriet, em BEAUVAIS.

HESPANHA.

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 16 pesetas. DIRECTOR: J. Estova Marata. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Calle del Canon, 9. GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 36 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Estova Marata. REDACTORA: d. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran. Fernandina, 20, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. fortes. EDITOR: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeirinha n. 44. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. da Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ANGRA DO HEROISMO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR:—Dr Souza Couto. Anno: (para o Brazil) 4,000. Administração: Rua do Arco do Bandeira, 101, 1.º D. — LISBOA.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de GENEBRA. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLDS ADVANCE THOUGHT. Revista mensal redigida e editada pela exma. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 208 Sixth Street 192. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 2 vezes por mez. Trimestre: uma peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvadores Rojas. Calle Violeta n.º 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Luiz G. Rubin. Semestre: 30 cs. Administração: Ex-Mercado del Volador, Porelli, 39 e 51. MEXICO.

PORTO RICO.

EL DEBER SENTIDO, semanario espiritista, orgão do Circulo «Luzes» e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: $1.00 cts. Calle De Peyalt n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACIÓN, revista mensal da irmandade espirita «La Fé». Editor e redactor: G. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTSERRAT.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: G. Emilio Aragon e F. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Pezzo e F. J. Molina. Anno: 3 bolivares. Administração: C. Sur 5, n. 84. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Campos. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSIQUICOS, orgão mensal do Centro E. P., de Valparaiso e Ateneo Labarra de Santiago. Anno: $20,000. REDACTORES E DIRECTORES: J. Ramon Ballesteros, e Thomás Elos Gonzalez. Plaza Sotomayor, 3. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sophologia, orgão da Sociedade espirita «Constancia». REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Serié. Anno: 10,00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrado. Calle Tacuary n. 1750. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de altos estudos, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administração: Cordoba n. 927. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rolandi. DIRECTOR: Joaquin Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Bustamante 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 845. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundada por Antonio, o Curador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hors-Chateau, 17. IXELLES.

Bibliotheca Nacional

ANNO XVIII Julho de 1907

1 1 0
4 / 0

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Toda o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
» » commum 3$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

BRAZIL

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periodicos que commosco permutam

O Reformador, orgão da Federação Espirita Brazileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. «Administrador»: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97, R. de Janeiro.

Tribuna Espirita, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguayana, n. 130. Rio de Janeiro.

A União Espirita, folha semanal de propaganda. Gerente: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28. Rio de Janeiro.

A Sciencia, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira rua da Conceição, n. 113. Niteroy. Estado do Rio.

Jornal Espirita, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «Caridade, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. Juiz de Fora. Estado de Minas.

A Aurora, orgão de propaganda espirita, litteraria e noticiosa. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaçaba. Pontal, Sul de Minas.

O Asylo, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. *Director*: João Augusto Chaves. Uberaba, Estado de Minas.

Fraternidade, publicada pelo grupo espirita «Irmãos da Fé». Distribuição gratuita. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Revista Espirita, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Verdade e Fé, orgão oficial da egreja espirita brasileira «Romualdo Coelho». Anno 3,000. Cametá, Estado do Pará.

A Revelação, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria, Belém, Estado do Pará.

Verdade e Paz, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 3,000. *Administrador*: Osorio G. Lima, rua da Paz n. 13. S. Luiz, Estado do Maranhão.

Aurora Espirita, revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. 8 mezes: 3,000. *Director e redactor*: Pedro d'Alle, rua Duque de Caxias n. 25. Pernambuco.

A Sciencia, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paulo». Contribuição voluntaria. Redactor chefe: J. M. Motta Lima. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8. Macáo, Estado de Minas.

A Doutrina, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 2,000. *Redactor*: Venancio Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves. Curityba, E. do Paraná.

A Cruz, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. Amargosa, Estado da Bahia.

O Guia, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. *Administração*: rua dr. Moreira n. 45. Manáos, Estado do Amazonas.

A Revelação, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. São Francisco, Estado de Santa Catharina.

A Humildade, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: Manoel Anastacio Botelho. Baixa do Bomfim, 6. Bahia.

A Nova Revelação, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 71. S. Paulo.

A Nova Luz, quinzenal, publica-se em Guaratinguetá, Estado de São Paulo.

O Mundo Occulto, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. Campinas, Estado de São Paulo.

O Clarim, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», de Matão, E. de São Paulo.

A Luz, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hasmann». Director: Domingos Duarte Velloso; Secretario: José Lopes Netto; Gerente: Antonio Correia Pinto. Anno, 2$; semestre 2$. Endereço: Caixa Postal n. 19, Curityba—Paraná.

A Luz, orgão oficial do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade» — Santo Agostinho, Rio de Janeiro. Assignatura: anno, 3,000 rs. Administração: Rua Ignacio Gomlart, n. 2, Sampaio,

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — S. PAULO. | Julho de 1907 | — N. 410 BRAZIL.

Redacção e officina: Rua Espirita n. 28.

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Um passo mais.

As ideias do moderno espiritualismo vão abrindo caminho por entre alas da *elite* pensadora do mundo civilisado.

Observando-se a sua marcha rapida, pode-se futurar que não estará muito distante o seu triumpho completo.

Este grandioso successo, o mais culminante, por ventura, dos factos humanos, pelas consequencias transcendentaes que encerra, deve-se em parte á força virtual que cada ideia destinada a vencer traz comsigo mesma, e em parte ao esforço pertinaz, á constancia abnegada dos seus adeptos que, a todos os ataques que contra ella têm feito inimigos dos mais variados matizes, hão sabido oppôr a couraça invulneravel de uma fé que para elles mergulha as suas raizes na razão e ao mesmo tempo no coração.

Já não é, pois, licito á chamada sciencia official, á sciencia classica, permanecer indifferente em face deste grande movimento que se opera na opinião geral. Impoem-lhe as leis da honra que ella lhe venha ao encontro, impulsionando-o mais com o seu prestigio e consagrando-lhe os resultados com a sua sancção.

E' tempo de se formularem as leis que regem um sem conto de phenomenos até ha pouco reputados *crendices*, *prejuizos populares* e que hoje, pela sua veracidade, preoccupam as mais graves mentalidades.

E, como de cada grande descobrimento advem para a familia humana um certo numero de vantagens, opportuno é tambem que as legislações dos povos entrem a reflectir em si os progressos realizados pela sciencia.

Com um estudo mais acurado da suggestão e das suas diversas modalidades, da transmissão do pensamento,

da clarovidencia, da telepathia, do desdobramento fluidico consciente, do *envultamento* (feitiço), das apparições, etc., as leis penaes, entre outras, devem modificar-se radicalmente, pondo-se mais de accordo com os principios da justiça, porque debaixo de uma nova luz têm que considerar os agentes do delicto.

Semelhante estudo habilitará os juizes a avaliarem com mais justeza até aonde chega a responsabilidade dos delinquentes.

E' sabido que o conhecimento da suggestão, posto ao alcance de uma vontade perversa, pode trazer para a sociedade as consequencias mais desastrosas. Mas, como em tudo ha compensação, essa mesma suggestão, posta ao serviço do bem, habilmente ministrada por quem de direito, poderia, dentro de pouco tempo e com indiscutivel economia para o erario publico, despovoar os carceres e penitenciarias, fazendo de cada detento ou forçado de galés um homem regenerado, um cidadão util á republica.

Notaveis pedagogistas já têm demonstrado experimentalmente que a suggestão é efficacissima para modificar por completo o caracter da infancia, corrigindo as creanças viciosas, creando nellas, sem castigos barbaros, incompativeis com a civilisação actual, mas suavemente, carinhosamente, habitos virtuosos, de trabalho, de temperança, de economia, de respeito a si mesmo. D'est'arte ella chegaria a prestar os mais relevantes beneficios á sociedade, reprimindo radicalmente entre os adultos a embriaguez, que é um salvo conducto para a alienação mental, o jogo, que é a ruina dos lares; a prostituição, a ociosidade, o roubo, etc., e substituindo essas tendencias por habitos contrarios, com grande facilidade para o policiamento e consideravel incremento de paz e harmonia na sociedade.

Já o progressista Estado de S. Paulo, manifestando uma prova edificadora da previsão e atilamento dos seus administradores, creou, além de uma escola correccional para os meninos, na qual a regeneração do caracter tem sido a regra constante, uma colonia correccional onde os detentos gosam de amplas regalias, podendo os mesmos,

segundo o seu melhoramento moral, retirar-se livres para fóra da colonia mediante fiança idonia, por tempo determinado. Como se vê, a ideia dominante que presidiu á creação desta instituição é regenerar o homem por meios moraes mais do que pela coação physica.

A creação de escolas nas prisões, nas quaes, de par com a instrucção, fossem ministrados ensinos que provassem a toda a evidencia, de modo palpavel, que todo o homem tem uma alma, e cuja verdadeira patria não é a vida terrestre, mas o espaço; que cada qual é o principal factor do seu estado feliz ou infeliz; que sem esforço e trabalho não ha melhoramento nem progresso, que, pela sua desidia, pode o individuo permanecer secularmente atrazado e infeliz, certo essa medida contribuiria efficazmente para o saneamento moral de taes estabelecimentos.

Poderiamos expraiar-nos sobre o tratamento moral espiritualista dos alienados (*obsessos*) nos manicomios, tratamento que, estamos seguros, daria resultados mais positivos do que a applicação do bromureto de potassio e duchas de agua fria; mas isso seria sahir fóra do nosso quadro.

Como este ha dezenas de problemas sociologicos da mais alta importancia que decorrem directamente das ideias espiritualistas e que estão reclamando a attenção dos governos e dos amigos da humanidade.

Urge, pois, que a sciencia official abandone o seu emperramento e venha com o seu *veredictum* pôr a sociedade no uso e goso dos beneficios das novas ideias.

Um passo mais basta.

Carta aberta ao

Ill.mo sr. Dr. Fernando de Alencar

Desejo-lhe saude e paz.

Encontrei no n.º 13 d'«O Reformador» sua resposta á minha ultima datada de 2 de Abril.

Nessa resposta, o meu illustre confrade, entre as diversas considerações que me apresenta, protesta contra as minhas ci-

tações que diz serem tomadas *muito ao pé da lettra* (1) e lembra-me de não levar muito a serio certos paragraphos dos Evangelhos, por isso que taes narrativas *podem estar adulteradas.*

Essa lembrança vem a proposito do trecho que citei do Evangelho de S. Matheus (4-2).

«E tendo jejuado durante quarenta dias, depois teve fome», trecho que é confirmado por S. Lucas (4-2), e que nada tem de anormal para aquelles que não partilham da sua theoria.

O meu amigo, porém, não o acceita, porque *diz ser inverídico* e, assim pensando, nega-o.

Este argumento pode ter muito valor pessoal, mas não encerra prova alguma e confesso que não esperava tal sortida, exactamente n'um ponto em que, com anciedade, eu esperava os porquês da sua negação.

Perdoe-me dizer-lhe que esse systema (que não é outro que o de Roustaing) que nasce *da illusão,* uma vez adoptado, torna inutil qualquer argumentação baseada sobre os Evangelhos, porquanto, aberta essa porta falsa, estão resolvidos os mais complexos problemas.

O meu illustrado confrade tem, entretanto, alguma razão.

Todos que procurem defender a theoria que v. s.ª defende, têm necessidade de recorrer a esses estratagemas e de pôr em uso um excesso de imaginação.

O meu bom amigo habeu toda sua convicção nessa obra de Roustaing «*Les quatre evangiles*», obra que o apreciado orgão do qual é digno colloborador proclama alto como pedra angular de doutrina, e que julga de tal importancia que está-lhe merecendo o trabalho de traducção.

E assim é que o referido orgão, ao fechar o seu artigo de fundo, e depois de fazer-me delicada referencia, acredita que a razão da minha diversidade de opinião é a falta de um estudo completo do assumpto, estudo que (segundo a deducção que tiro) deve estar encerrado nos tres volumes da citada obra.

Dê-me a liberdade de declarar que essa obra não me é extranha e que, depois de tel-a manuseado, a minha opinião continuou a ser a mesma que até hoje tenho expendido.

Essa obra que não é filha de uma observação directa, senão que, fructo *exclusivo de communicações espiritas*, já por este facto, já pela sua originalidade, está longe de satisfazer áquelles que a vão consultar com espirito de investigação.

O auctor julga-se com direito de implantar um principio até hoje desconhecido e, para predispôr a attenção do leitor, transcreve todas as experiencias de Crookes com a medium sra. Fox, com o intuito exclusivo de, citando taes phenomenos, tirar conclusões favoraveis sobre a materialização do corpo de Jesus. Entre ambos os casos, porém, vai enorme differença, convindo lembrar que aquelles phenomenos se realiza-

ram em condições muito especiaes e difficultosas e jamais á luz solar que é para elles um poderoso agente destructor.

O auctor suggestionado, entretanto, pelos seus reveladores, não vê inconveniente em garantir que se Katie se apresentava materializada aos olhos de Crookes, durante uma hora ou mais, á noite, e sob condições, como já disse, inteiramente especiaes, Jesus podia ter-se materializado *durante 12 annos* e viver em pleno dia como um individuo qualquer.

Isto pode convencer a quem não vacille em acceitar um dogma, mas não convence a quem se habitua a observar com rigor. Para sahir das difficuldades em que lhe lançam: a concepção de Maria, todas as circumstancias anteriores e posteriores ao parto e até á nutrição do pequeno Jesus, o auctor applica uma theoria toda especial e da qual até hoje, não houve justificativa.

Para negar a exclamação de Jesus, proferida momentos antes de expirar:

«Deus meu, Deus meu, porque me desamparais?»

exclamação que revela implicitamente a fraqueza humana, que evidencia a sua natureza toda material, o auctor declara que os Evangelistas *se enganaram na descripção do facto e que taes palavras não foram pronunciadas por Jesus e sim por um dos ladrões que lhe faziam companhia no doloroso supplicio.*

O auctor reconhece ainda que Jesus estava perfeitamente consciente da farça que representava: começou enganando sua propria mãe desde o berço e terminou illudindo a humanidade na cruz!

E assim prosegue no meio de ingenuidades desta natureza confessando mesmo que «Jesus tinha-se revestido de um corpo puramente perispirital e assim inaccessivel ás *necessidades de nossa existencia material*» (pag. 123—vol. I) confissão que, se não affecta a theoria da doutrina do meigo rabi, torna-se irrisoria na pratica.

Raciocinemos:

Se Jesus não foi humano, se sua natureza é diversa da nossa, como podia elle convidar-nos a seguil-o?

O auctor, defendendo sua obra, julga uma incongruencia exigir-se um Jesus de carne e osso, exigencia pueril e inconcebivel.

Não ha tal.

Eu, como homem, preciso saber até que ponto um homem pode dispensar o amor ao proximo e praticar a humildade e a resignação.

Se a obra de Jesus foi humana (como creio), eu sei que o maximum dessas virtudes está nelle personificado, mas se ella foi ideada por um anjo, esperarei que venha um homem provar-me a possibilidade da sua execussão.

*
* *

Ser incorporeo é ser insensivel? pergunta-me v. s.ª.
Respondo: sim, quanto ao lado material.

*
* *

O meu illustrado confrade diz que «*as lagrimas que Jesus derramou no horto de Gethsemani foram um padecimento muito mais vivo e intenso do que as dores physicas traduzidas pelas gottas de sangue que apparentemente rolaram de suas chagas*».

Ora se v. s.ª crê e crê firmemente que Jesus não devia ligar-se mais á materia, tal o grau de sua perfeição, como pode estabelecer o principio acima?

Permitta que lhe diga que o espirito que consegue attingir essa perfeição não pode sentir nem prazer nem tristeza, nem odio nem sympathia, nem interesse nem desaffeição.

Nem se entrega aos arrebatamentos do prazer nem se deixa avassalar pela amargura, não o commove o riso nem o entristece a lagrima.

Entre quaesquer destes termos e seus antagonicos, está *o equilibrio*. Nelle vive o espirito puro, porque já está na harmonia do universo e della não pode sahir.

*
* *

Pergunta-me v. s.ª qual das duas insomnias prefiro, a provocada por uma nevralgia ou a motivada por um *remorso voraz*.

Respondo:

Tenho por costume regular os meus actos de accordo com o meu coração e assim não lhe posso dizer a sensação de um *remorso voraz!*

Entre o mau estar de uma contrariedade e o de uma nevralgia, prefiro o primeiro; o segundo é horrivel.

V. s.ª distingue *reclusão* no lar e no carcere. N'um ou noutro caso, sempre é *reclusão*.

Da fórma, porém, que v. s.ª arma o argumento qualquer se illude, e as conclusões ser-lhe-hão sempre favoraveis.

A tónica ahi não é a reclusão; são as condições em que ella se effectua.

Assim o meu amigo estabelece:

Reclusão no *seio da familia amada* e *reclusão n'um tobrego calabouço*.

Ora, quem conhece uma destas masmorras se lembra logo da fome, do frio, da falta de ar e de luz e de todo esse sequito medonho de castigos terriveis que acompanham aos miseraveis detentos e que não maltratam o moral e sim o physico.

N'estas condições não é a reclusão que nos horripila; são os soffrimentos, que ahi se recebem.

A questão deve ser assim estabelecida:

A—em perfeita saude está recluso em sua casa por 10 dias;

B—durante esse tempo está em liberdade, mas enfermo.

Qual estado é preferivel?

O quadro é inteiramente diverso.

Note ainda o meu illustrado confrade que, mesmo no calabouço, o condemnado se habitúa; á doença, ao soffrimento physico, jamais: pode haver resignação, habito nunca.

*
* *

V. s.ª não encontra differença entre um caso *de levitação e a materialização do corpo de Jesus!*

Não diga isso, meu amigo.

O primeiro está debaixo do nosso dominio, temos centenares de exemplos á mão, conhecemos-lhe a lei que ensina a inversão de polaridade. O segundo é unico, desconhecemos o processo, ignoramos se tenha existido!

O soffrimento moral por que passa *o espirito no plano astral influe no seu adeantamento, assim assevera o meu illustre* confrade.

Repito, ha engano de interpretação de sua parte. Não se deve confundir progresso geral com progresso parcial.

Expliquemo-nos.

Depois da morte, todos nós sabemos que o espirito tem de atravessar as sete subdivisões kamalocikas, do plano astral, onde a permanencia é tanto mais longa ou breve conforme a rapidez ou a demora com que elle se desembaraça da «*coquille*» correspondente a cada subdivisão. N'estas occasiões, a prece, os bons pensamentos, o conselho *de um mestre* ou de *um discipulo* (que conscientemente trabalhem nesse plano) influem directamente sobre o paciente e acceleram a desintegração de taes «*coquilles*», proporcionando-lhe mais rapida ascenção ao «*Devachan*» onde elle deve fruir todo o bem que semeou sobre a terra.

Este é o progresso que existe em tal caso, mas esse progresso não influe *na perfectibilidade individual* e deduzir d'ahi o que o meu amigo deseja, é contraproducente.

Um individuo cria seu «*KARMA*» durante sua existencia terrena e esse «Karma» só termina com um resgate nas existencias subsequentes. Durante sua erraticidade, elle não pode modifical-o, embora, como já disse, elle possa receber alli grande provisão de bons conselhos e ideias grandiosas, e revestir-se de muita energia e força de vontade das quaes *só poderá utilisar-se na sua vida material futura.*

Imagine o meu amigo que teve a infelicidade de commetter um homicidio. Pela sua theoria, eu posso resgatar esse cri-

me sómente pelo soffrimento moral, isto é, pelo remorso de tel-o praticado?

Não, sr. Esse crime está devidamente annotado na folha corrida da minha vida e elle será completamente remido por uma morte violenta ou uma pena equivalente n'uma existencia posterior.

Estabelecer o que v. s.ª deseja é conferir injustiça ás leis naturaes.

* * *

A minha expressão: «Jesus foi um homem como outro qualquer», (sob o ponto de vista material), suggere ao meu amigo a seguinte censura:

«Extranho que essas irreverentes palavras sejam escriptas pelo punho de um sectario do Espiritismo».

e mais adeante:

«de um verdadeiro espirita».—

Ora, na primeira carta que tive ensejo de endereçar-lhe, a qual não foi publicada, ha o seguinte trecho:

«..... Acostumei-me a tirar minhas conclusões ... . abandonando ás vezes certos desvios originados da ramificação que, infelizmente, já existe e ninguem pode negar, nessa sciencia alcunhada «Espiritismo».—

Essa confissão não encerra artigo que condemne o meu procedimento actual e deduzir d'ahi que esteja arregimentado nas fileiras do Espiritismo é um equivoco.

Sou apenas um investigador, por em quanto.

Extranheza deve, por exemplo, causar-lhe a attitude da apreciada folha na qual v. s.ª combate, a qual vem de incensar a Roustaing, quando ella é francamente Kardecista.

Definamos bem: entre esses dois personagens não ha *alliança* doutrinaria, e mesmo muito pouca deferencia pessoal.

Vejamos como Kardec se referiu á obra de Roustaing:

«De accordo com o *nosso principio* que consiste em regular nossa marcha *pelo desenvolvimento da opinião*, não daremos a estas theorias, até nova ordem, nem *approvação* nem *reprovação*, deixando *ao tempo* o cuidado de sanccional-as ou contradizel-as.

«Convem, portanto, considerar estas explicações como *opiniões pessoaes* dos Espiritos que as formularam, opiniões que podem ser *justas ou falsas*, e que, em todo o caso, têm necessidade da *sancção do exame universal*, e *que até mais ampla confirmação não deveriam ser olhadas como parte integrante da doutrina espirita*».

Quem assim se manifesta não approva, e quem não approva uma lei, não se deixa por ella conduzir, devendo notar-se que *a tal «sancção»* até hoje não veiu.

Ora, o apreciado orgão repete sempre, falando de Kardec: «O nosso saudoso mestre, etc.».

Convenha, meu illustrado confrade, que eu posso divergir da opinião de um amigo, mas nunca da de um mestre.

No momento em que eu lobrigasse um erro no seu ensino, não lhe conferiria mais tal titulo.

Mestre: é o que sabe bem qualquer coisa.—(E' a significação do vocabulo).

Perdôe-me, caro confrade, se deixo de responder a sua ultima pergunta que importa tambem na resposta que lhe prometti em minha ultima.

Esta já vai muito longa e não me assiste o direito de fatigar attenções e nem de tomar lugar a outras materias que tem a publicar o orgão que, gentilmente, me dá abrigo em suas columnas.

Proseguirei.

Sempre amigo e admirador

ARTHUR BAPTISTA.

19—7—907.

Napoleão Bonaparte.

Victor Hugo. — Allan Kardec.

Tres colossos, cujo nome immortalizará o da França.

O estrepito dos canhões do primeiro saneou a atmosphera de toda a Europa, infeccionada pelos miasmas deleterios de uma autocracia secular.

Napoleão espargiu ares de liberdade e aboliu a lei de castas, dignificando os filhos do povo, que de simples soldados elevou á categoria de reis, destruindo a ficção tradicional do pretenso direito divino.

Foi um espirito a quem se confiára missão ingrata, mas, em todo o caso, missão que, se occasionou terriveis hecatombes, rasgou, em compensação, para a humanidade amplas veredas de progresso e de emancipação.

Como instrumento da Providencia, que só tem acção no terreno material, ephemera será a sua gloria. Já em vida teve o seu occaso.

A posteridade considerará a sua obra com respeitoso assombro.

O livro da eternidade levará inscripto o seu nome, com lettras de sangue, na pagina dos genios.

Sic transit gloria mundi.

*

A portentosa fecundez do segundo serviu de grande luminar a toda a humanidade.

Victor Hugo foi revolucionario, foi poeta, foi espiritista.

Filho de um general das tropas de Napoleão, elle mesmo conta a sua meninice dizendo:

«Deu-me, ao nascer, o meu fado adverso
Por pia baptismal elmo guerreiro,
E um vetusto tambor tive eu por berço.
Numa tenda, ao lampejar dos fuzis,
De rôta bandeira um carabineiro
Talhou as minhas fachas infantis».

Antes de conhecer o que é a vida, percorreu ao accaso todas as partes do mundo subjugadas pelas hostes imperiaes.

Cruzou os Alpes, atravessou o Rodhano e penetrou em Roma onde viu destroçada a séde regia e feita pedaços a thiara pontificia.

Foi isto bastante para impressionar-lhe a mente juvenil fazendo germinar nella as doutrinas radicaes e revolucionarias a que mais tarde rendeu forvoroso culto?

Logo viu Turim, Florença, Napoles com o seu Vesuvio; e já em Hespanha admirou o Escorial, famoso tumulo dos modernos pharaós; Burgos, com a sua soberba cathedral, cujas colossaes agulhas gothicas lhe chamaram a attenção para o infinito; Victoria, com as suas torres marciaes; Irún, com os tectos de madeira de suas vivendas; Valladolid, com as suas mansões senhoreaes; Sevilha, com as auriferas margens do Darro e do Genil; e por todas as partes os lendarios castellos que mais tarde o seu espirito evocará em versos harmoniosos.

Foi naquella peregrinação que fez a sua apprendizagem de poeta?

Mais tarde a sua portentosa imaginação inspirou-lhe as celebres odes, *Hernani*, *Os Burgraves*, *A Lenda dos seculos*, *Nossa Senhora de Pariz*, *Os Miseraveis*, etc., etc. A sua mente privilegiada e o seu grande coração se extasiavam ante as maravilhas do infinito.

Foi por isso que se fez espiritista?

Seja como for, o facto é que Victor Hugo revolucionario, poeta e espiritista, cumpriu uma grande missão, e como a sua acção se desenvolveu tanto no terreno material como no moral e espiritual, a sua memoria será imperecedora.

Por isso o seu nome renasce hoje d'entre as suas cinzas, qual outra Phenix, com applausos de todo o mundo.

A posteridade, agradecida de sua obra, o admirará.

No livro da eternidade o seu nome será inscripto na pagina dos redemptores.

A sua gloria será eterna.

*

A obra do terceiro profunda muito mais longe. Toca nos limites do humano para penetrar no divino. Allan Kardec,

levantando o veu de Isis e pondo em communicação os seres da terra com os espiritos do espaço, ajuntando todos no seio de Deus, em vida indestructivel immortal, imperecedora, realizou uma missão que a mente humana é incapaz de poder apreciar em todo o seu valor.

A posteridade o reconhecerá assim.

E no livro da eternidade figurará o seu nome junto ao de Jesus, na pagina dos Mensageiros da Divindade.

A sua gloria, sempre radiante, será inextinguivel.

*

Napoleão, Hugo, Kardec: vultos collossaes: espiritos gigantescos: missionarios intrepidos; honra da França que os viu nascer.

Bemdita a nação que taes filhos produz!

Gloria á França!

José C. Fernandez.

(Nueva Era).

SEM DEUS ?!...

. . . . . .

Quem poderá caminhar sem a sua presença constante? . . . Qual o mais pervertido dos homens, o mais sobrecarregado de provações, o mais inveterado materialista, que possa caminhar sem Deus, sem a sua graça imperecivel, sem o bafejo da sua misericordia infinita, ara suave e dulcissima, flor maravilhosa e de extranha essencia, bordando a estrada invia e triste da mais infelicitada creatura, que, perdida no dedalo do orgulho, nas basofias do seu saber, emmaranhada na serie de crimes e erros commettidos, vegeta, conduzindo o fardo exhaustivo de suas culpas, carregando a cruz do seu martyrio, apodada por quasi todos, desprezada pela grey geral dos indifferentes e dos desalmados? . . .

Sem Deus?!...

Não! esse roteiro, que pretendesse seguir o mais petulante dos homens, conscio do seu valor e da superioridade das suas doutrinas, cheio de orgulho que a cegueira da alma faz transparecer no seu semblante de *feliz*, de *afortunado*, sempre o levaria a Deus, o que bem patenteia que ninguem anda sem Deus, pois, filhos de um mesmo Pae, todo amor, todo bondade, Elle mais acompanha áquelles que se approximam da borda do abysmo, do que dos outros que bem o amam, bem sentem a sua solicitude e a sua benção!

Sem Deus ninguem caminha! Dentro de cada um de nós, na consciencia a mais obscurecida, brilha, e brilhará sempre — a Razão, essa luz que d'Elle dimana, como o ar que respiramos, como o perfume de ignota essencia que nos extasia os sentidos, á espera sómente de ser vislumbrada.

*
* *

Dizem os adversarios do Espiritismo que nós, os seus propagandistas, adeptos convictos dessa doutrina do bem, do amor incondicional, da caridade sem exterioridades nem clarins de reclamo,—andamos sem Deus!... Talvez no entender dos nossos contrarios,—com Belzebut, o lendario principe do *mal*, taes os *milagres* que *fazemos*, as deducções a que chegamos, dos phenomenos psychicos, as lições e as luzes que recebemos dos nossos Guias, dos Espiritos superiores que se dignam comnosco confabular!... Seja!... já que não nos é possivel penetrar com a boa vontade que nos ampara, a treva que envolve os nossos antagonistas, deixemos que elles assim nos julguem! Sem Deus é que não proseguimos, nem nós nem elles, que mais da sua compaixão carecem do que nós; o facto é que, como admittimos e conhecemos um Deus de amor, de bondade; Deus sem *Purgatorio* e sem *Inferno*, Deus Omnipotente, Omnisciente; nos encontramos muito distanciados do *deus* dos altares e das alfaias, dos nichos e dos *bezerros de ouro*, das bençãos papaes e das excommunhões, e que apesar de todas essas coisas irrisorias com que o procuram deservir esses seus miseros filhos afastados da verdade,—amanhan os acolherá para chamal-os á sua seara bemdita, como filhos transviados, quando para Elle se voltarem desilludidos e cheios de pesar, supplices e arrependidos!...

Eis, pois, que, sem Deus, ninguem se move! O que se torna necessario é que aquelles que com Elle andam, que sentem os effluvios da sua vivificante bondade que lhes circunda os seres, quando em intimas preces de devotamento supplicam pelos seus irmãos atrazados, e pelas provas que dão á sociedade, ao mundo, de amor ao proximo, de abnegação, de caridade e do ensinamento das coisas que mais o tornem comprehensivel num meio tão impuro como o deste planeta de provações,—se esforcem cada vez a maior, para chamar essas infelizes creaturas, arredadas da verdade, ao aprisco do bem; porque esse é o nosso dever, essa—a nossa missão! Afastemos os pedroiços do caminho para que possam trilhal-o os cegos, demos-lhes as mãos, desviemo-los do pelago, mostremos-lhes que é pelo amor de Deus para com seus filhos, que nós os espiritas agimos, porque o amor de Deus nos enche de luz, de fé e resignação em meio das nossas provações, cercando-nos a toda a hora nos transes de vicissitudes por que tenhamos de passar, do conforto que nos trouxe a sua infinita misericordia, enviando-nos como mestre dulcissimo e abnegado—Jesus,—um dos seus bem amados filhos, como tambem o seremos quando chegar a nossa vez, após o nosso ciclo de purificações, de nos tornarmos novos messias!

Sem Deus ninguem anda, nem mesmo as coisas materiaes evoluem sem a sua suprema vontade, sem obedecerem ás suas sabias leis, preestabelecidas antes mesmo que o pudessemos perceber.

O Espiritismo, felizmente ahi está qual escada de Jacob, para levar-nos á escalada do além;—estudem-no, investiguem os seus pro-

blemas, factos e doutrinamento, as suas theorias, o seu desdobramento, experimentem-no por todas as fórmas, torçam-no, queimem os seus livros;—das suas cinzas surgirá impolluta a phenix do pensamento, porque o pensamento bem assignala a presença de Deus!...

Sem Deus, o que seria da creatura?... Só ha um pae que não abandona nunca os seus filhos, é Deus; se ha um pae de amor e perdão—é Deus!...

Deus é o ideal supremo pelo qual se debate e pelo qual anhela a alma humana.

Tal é a sua Omnipotencia e a sua Misericordia provadas, que, quanto mais a alma pesquiza, tanto mais se approxima da sua ignota essencia, mais se engrandece e purifica.

ALMÉRICO LOBO.

Rio, Julho, de 1907.

A' PASSAGEM DE UM FERETRO.

A Claudino Dias.

Morreu—propala a turba indifferente,
Que nada entende da alma e da outra vida:
É a nova triste vai, rapidamente,
De bocca em bocca, sendo repetida.

Morreu? antes assim!—murmura um velho,
Era, quem sabe, noivo!—commovida,
Uma joven suspira. Era o evangelho
Dum lar, talvez!—diz uma voz sentida.

Mais um que torna á celestial vivenda!
—Exclama um poeta; e um pensador emenda:
—Que segue rumo de ignorados portos!

Sorrindo, um moço espirita se externa,
A alma volvendo para a vida eterna:
—Mais um que surge do paiz dos mortos!

CASIMIRO CUNHA.

(*Aves implumes*—inedito).

DO CALVARIO AO APOCALYPSE.

Venho de fruir a intensa ventura de ler as preciosas paginas do livro magistral que se intitula—*Do Calvario ao Apocalypse*—o que

foi dictado pelo espirito de Francisco Leite Bittencourt Sampaio ao medium Frederico Pereira da Silva Junior.

Embora me falhem os elementos precisos para fazer a apologia de um livro tão estupendo, quero em rapidos traços prestar o testemunho de uma homenagem sincera ao lucido espirito que o dictou e aos que o receberam com amavel carinho, prestando um dos mais valiosos serviços á Causa que professamos.

Aos que julgarem que estas palavras não encerram senão um mero preconicio, eu os convido a procurarem a sua leitura.

E' um dever que se m'impõe—recommendal-o a todos os nossos irmãos em crença e o faço em nome da Doutrina que bem alto levanto, alço, como um trophen triumphal que me leva em busca da Luz.

Que de escrinio tão precioso espalhem-se farta e prodigamente as gemmas mais raras—diffundindo a Verdade em todos os seus radiosos matizes.

Ao lel-o, sentimos vibrar em cada pagina, em cada trecho, ou em cada phrase uma suggestiva alacridade, que aclara a alma toda, banhando-a no sol redemptor de uma nova Luz!

E' um thesouro, de maravilhas pleno, esta obra grandiosa, da litteratura espirita e profana.

E' o Missal dos verdadeiros christãos, este livro que derrama salutares ensinamentos que caem sobre nossas frontes vergadas ao jugo das miserias terrestres—como um punhado de bençãos celestiaes.

Ha trechos explendidos onde a alma sente o mel destillado das flores edenicas, outros incisivos, contra os que persistem no erro—na treva lobrega.

No Prefacio a invocação a Maria é de uma belleza commovedora; impossivel seria a tarefa d'aquelle que tentasse destacar os capitulos mais bellos e instructivos, porque todos elles o são.

No Capitulo XIII sobre o Consolador—o Espirito da Verdade—é cheio de uteis lieções—é delle o seguinte trecho: «Perseguem, Senhor, esta doutrina que nol-a déste como o Consolador por ti falado aos teus apostolos.

«Ella, no emtanto, dominará todos os espiritos—torrente impetuosa derrubará todas as muralhas de erros, vencerá todas as iniquidades, até o dia, que eu não sei qual seja, mas presinto, em que farás da terra o teu reino verdadeiro!»

Para accrescentar ainda mais, para realçar tão bella obra é bastante dizer que Arthur Azevedo—que não pertence á nossa doutrina, após algumas palavras elogiosas, diz em referencia, na sua palestra d' «O Paiz»: «O caso é que nestas paginas mysteriosas se encontram grandes licções de moral christan, e muitas almas acharão nellas, se as meditarem, consolação e conforto.

Dito isto não me pergunte ninguem o que penso da execução do livro.

O mundo que eu habito, a terra que eu piso, tem tantos segredos,

que a minha insignificancia não pode penetrar, que não cogito absolutamente em desvendar o incognoscivel.

O que nos revela que, embora a contra gosto, por ainda se achar muito preso a este planeta, não deixou o conhecido homem de letras de expender a sua opinião em prol do mesmo, porque assim impunha a força da realidade.

O que sabemos é que dia virá em que, embora *à contre-coeur*, elle terá que se occupar das maravilhas do alto . . . . .

Terminando, nos rejubilamos com os nossos irmãos por mais esta conquista, mais esta graça concedida á nossa abençoada doutrina.

EDELA.
Capital Federal.

Palestra.

O fallecido Bittencourt Sampaio contou-me um dia que, uma noite, achando-se na cama, deitado, a ler um livro que o interessava, sentiu alguem ou alguma coisa tocar-lhe nos pés. Olhou e viu, na meia obscuridade do quarto, o vulto de uma pobre mulher, que, dias antes, havia morrido de variola em casa de uma familia com quem elle se dava intimamente, e na qual a defuncta exercia as humildes funcções de ama secca.

Ao que parece, Bittencourt Sampaio já estava habituado a tão sinistras apparições, porque não se incommodou com a presença daquelle espirito materializado que o encarava fixamente; limitou-se a perguntar-lhe o que queria.

A morta vinha justificar outra famula empregada na mesma casa, que era injustamente accusada de haver furtado não sei que objecto.

—Quem o furtou fui eu, confessou ella, e escondi-o em tal parte.

No dia seguinte, o objecto era encontrado, e a supposta ladra absolvida de culpa e pena.

Morreu, por sua vez, Bittencourt Sampaio; mas em vez de apparecer materializado aos amigos, manda-lhes do outro mundo grossos volumes de theologia espirita. Já dois livros foram, ha tempos, ditados por elle —«Jesus perante a Christandade» e «De Jesus para as creanças»; agora appareceu mais outro, «Do Calvario ao Apocalypse», para o qual serviu de medium o sr. Frederico Pereira da Silva Junior, e de escrevente o sr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

São tresentas paginas muito bem escriptas. Se, effectivamente, foram dictadas por Bittencourt Sampaio, pode-se affirmar que elle escreve depois de morto melhor do que quando vivia. Já o «Jesus perante a Christandade» me deu essa impressão.

Mas, que digo eu? «A morte (são palavras delle), é uma ficção, porque verdadeiramente ella não existe senão para os que querem morrer na cama! A morte só existe para os reincidentes no crime, para os surdos que não querem ouvir, para os cegos que não querem ver—surdos e cegos, mas de uma surdez e cegueira de obsecados, surdos e cegos pela teimosia em palmilhar esse saibroso caminho, ouriçado de urtiga e pedregulho, por onde rolam as almas, de sonho em sonho, de loucura em loucura, em busca de um bem imaginario, que, no emtanto, está mui perto e bem pateute aos olhos do humilde e socegado, na meditação do Evangelho!»

O caso é que nestas paginas mysteriosas se encontram grandes licções de moral christan, e muitas almas acharão nellas, se as meditarem, consolação e conforto.

Dito isto, não me pergunte ninguem o que penso da execussão do livro. O mundo que eu habito, a terra que eu pizo, tem tantos segredos, que a minha insignificancia não pode penetrar, que não cogito absolutamente em desvendar o incognoscivel.

Conta uma anedocta muito conhecida que um dia perguntaram a Calino o que queriam dizer obras posthumas, e que elle respondeu:—São as obras que o auctor publica depois de morto.

E não é que isso deixou de ser uma calinada?

A. A.

DE PARTE.

Sobre um altar de luz
E flores, bem ao pé
De um Christo preso á cruz,
Alvo de toda a fé,

O archanjo S. Miguel,
Um bonito rapaz,
Sob um azul docel,
Pisava Satanaz.

E aos seus pés, qual visão
Do ceu, crente e gracil,
Dizia uma oração
A moça mais gentil.

E eu, tão linda christã
Vendo assim, reflecti:

Esta é boa—Satã
Parece que sorri!

Mas tem razão, pois vê
Que, apesar de ser reu,
Ainda tem quem lhe dê
As delicias do ceu.

E parece dizer
Comsigo mesmo:—Emfim,
Embora sem querer,
Curva-se, humilde, a mim.

E assim o culto têm,
Num mesmo pedestal,
Tanto o archanjo do bem
Como o archanjo do mal.

MARIO CIS.

Vassouras, Junho de 1907.

Do coração para o coração.

A Jesus, o escudo que nos ampara nas agruras da vida—ao santelmo que nos guia na tormenta, dirigimos estas palavras nascidas na solidão nostalgica que encarcera sobrindo e recobrindo de uma bruma densa—ás almas que soffrem.

Soffrer, luctar e vencer para não ser vencido pelos vicios e revezes que, de instante a instante, tentam empolgar-nos, tal é a vida, e o virente louro que symbolisa a victoria, pertence ao mais intrepido e arrojado.

E que lucta sem treguas, contra todos os elementos heterogeneos e desordenados tem que sustentar a creatura humana!

Irmãos, não vos deixeis vencer na rude prova, o combate é renhido, mas decisivo e, se cumprirdes o vosso dever, o triumpho será a vossa recompensa, procurai cultivar amorosamente em vossos espiritos os doces sentimentos que nos nobilitam, santificam e elevam ao paroxismo da verdadeira felicidade.

Procurai oppôr ao orgulho, a humildade, á vaidade a simplicidade, á avareza a generosidade,—ao odio—o amor—offerecendo uma antithese do Mal que é o Bem—do Vicio—que é Virtude—que nos vem do Alto como uma excelsa inspiração.

Cada um de nós tem o amor proprio, synonymo de dignidade—que faz destacar o racional do irracional—o homem do bruto.

O amor proprio comprehendido como caracter, toda a cre-

atura deve collocal-o em alto apreço, e infeliz daquelle que o não possue, preciso é que o não confundamos com o orgulho, que é odioso, e separa, por uma muralha enorme e inaccessivel, o homem de seus semelhantes, engendrando a discordia e o mal.

Tenhamos, porém, qual um dom divino, o amor proprio como synonymo de caracter—que é a égide de todo o homem de bem e por Deus não façamos um labyrintho intrincado em que se confunda a cada passo o caracter com o orgulho.

Quantas blasphemias e injustiças vemos de continuo irromper das almas revoltadas dos nossos irmãos encarnados ou desencarnados, que soffrem, que sentem o cilicio pungente da Dor os torturar?

E' porque vos deixais obsecar cegamente commettendo assim uma injustiça ao Deus—que vos creou com o amoravel carinho de Pae, que véla incessantemente por seus filhos?

Sabei que o soffrimento é merecido, porque não ha effeito sem causa, e o soffrimento de hoje é a consequencia de vossa falta de hontem e a necessaria corrigenda para o vosso progresso de amanhan.

Os bons, os puros, os virtuosos, não são jamais attingidos pelo odio dos maus, porque a aura benefica que os circumda repelle as más influencias, que se dermos amor recebemos em permuta amor e que o inverso proporciona identico resultado.

Sejamos bons para merecermos a conquista da suprema ventura que aspiramos e que conseguiremos tanto mais rapidamente, quanto maior for o esforço despendido em alcançal-o pelo nosso proprio merito.

Sejamos bons, trabalhemos sem temores e sem desfallecimentos na obra santa e grandiosa de propagar a Verdade contida na evangelisadora Doutrina que professamos, busquemos abrigo na fé que conforta, tenhamos esperança na recompensa e sejamos caridosos, porque a caridade é o lyrio mais alvo e formoso que viceja radiosamente nos jardins do Empyreo.

Sejamos bons, sigamos a estrada recta—que em foragido vôo irão em debandada as maguas todas que pontilham de negro o nosso horisonte—assim como as visões que parecem nos empolgar.

Vejamos os espiritos maus que parecem nos acompanhar como a alma ao corpo e o perispirito á materia, não são mais que a nossa propria sombra, o nosso *eu* em revolta contra nós mesmos!

Aos que julgam lobrigar a visão tenebrosa, o anjo mau, que determina com a sua funesta presença uma perseguição constante, os males todos, diremos, com a convicção que nos empresta a Verdade, vêde e meditai, a sombra obstinada que vos segue é o reflexo, o reverbéro de vossas acções—fazei uma

devassa em vossa consciencia — descei até aos mais intimos dos seus cantos e recantos, esmerilhai, sondai e dizei-me, com os olhos fictos no Pae Celestial — se vos illudo.

Procurai regenerar-vos, praticai a caridade sem ostentação, sem que a *mão esquerda saiba o que fez a direita*, como nos ensina o Evangelho.

E sobretudo em nosso lar — aureo ninho em que se entretecem os mais sublimes sentimentos, sejamos bondosos, justos e affaveis.

Se o vendaval da adversidade nos attingir, redobremos de zelos aos entes que nos cercam — que vivem da seiva de nossa affeição e succumbem se a nossa ingratidão se converte em pesado grilhão.

Que cada um de nós seja digno do Pae que nos creou e que proscruta as nossas almas — das quaes seremos responsaveis — não accumulemos odio, mas amor — e que o amparo do Alto não nos falte jamais!

A Jesus, o escudo que nos ampara nas agruras da vida — ao santelmo que nos guia na tormenta, dirigimos estas palavras nascidas na solidão nostalgica que encarcera, cobrindo e recobrindo de uma bruma densa ás almas que soffrem.

EDLA.

Capital Federal.

A REENCARNAÇÃO.

(Esboço geral das provas)

Esta lei natural pode-se demonstrar até á saciedade com os dados e factos tirados dos attributos de Deus, o progresso em geral, o Espiritismo, as sagradas escripturas de todos os povos antigos, a philosophia, a historia, as sciencias novissimas, a arte, a evolução da sociedade, o homem, a natureza, etc. A sua formula, dada por Allan Kardec nas suas obras completas, é: «Nascer, morrer... renascer e progredir sempre: Tal é a lei».

Com effeito, se por via de investigação, e como mero ensaio de investigação, observamos os factos geraes, vemos, no humano collectivo, que nascem, se desenvolvem e morrem em suas fórmas, para renascer de novo com mais perfeição, instituições, codigos, litteraturas, idiomas, costumes, modas, tons caracteristicos de idades historicas, cultos, dogmas, rituaes, artes, philosophias e sciencias e, em fim, civilisações inteiras.

A natureza tambem nos offerece as suas resurreições, como succede, entre outras, com as metamorphoses dos insectos ou os nascimentos e mortes dos mundos.

Sendo geraes as leis para pormenores ou conjunctos, estamos no caso de investigar pelo methodo inductivo dos factos, e fazer contraprovas deductivas, para logo synthetizar. Mas como o assumpto é vastissimo, concentraremos o nosso ensaio em dois aspectos concretos e breves.

Testemunhos historicos.

Por mais que o Origenismo fosse declarado como heresia pelos concilios de Alexandria, Chypre, Jerusalém, Roma, Antiochia, Constantinopla, Florença, e Praga, que nós saibamos, como disse um escriptor, por cinco concilios geraes, varios particulares e muitos papas, em troca crêem hoje na reencarnação 750 milhões de seres humanos, sem contar com os adeptos das escolas naturalistas, socialistas, racionalistas, orientalistas, criticas e religiosas modernas partidarias do mesmo e de conformidade com numerosos textos do Novo Testamento. Mas passemos ás provas.

Desde remota antiguidade que a doutrina da reencarnação se acha espalhada pelo Japão, ilhas da Sonda, Tartaria, Thibet, China, Birmania, India, Arabia, Media e Persia, Grecia, Egypto e, por ultimo, no Occidente.

A magia e as sciencias occultas, as iniciações ou especie de lojas, os mysterios e oraculos, acceitaram-n'a, e deparam-se vestigios della nos livros zaidos, na kabala e nos rituaes. A resurreição judaica era ideia reencarnacionista. Encontra-se até na antiguidade do Mexico e do Perú. Na India é geral desde milhares de annos: e a consignam os vedas e outros codigos de uma multidão de seitas do djeinismo, esoterismo, brahamanismo, budhismo e theosophia.

O polytheismo grego a herdou e aperfeiçoou, tirando-a dos templos e mysterios e diffundindo-a na philosophia.

No Egypto succedeu a mesma coisa, como consta de numerosos documentos, e entre elles, dos monumentos archeologicos e dos mesmos desenterrados dos hypogeus.

Propagou-se a ideia, e chegou até os druidas do occidente europeu.

Os principaes canaes de vehiculação da doutrina, entre o Oriente e o Occidente, entre a antiguidade e a sciencia moderna, foram de um lado a philosophia grega, e particularmente Pythagoras e Platão, que fizeram viagens pelo Egypto e pela Asia, e outros sabios, de outro lado, as iniciações de Essenios, Therapeutas, Nazaritas e Filonianos. Destes élos, passou a ideia para os Neopythagoricos e Neoplatonicos, entre os quaes brilharam Plotino, Proclo e outros eminentes pensadores. Ao mesmo tempo, ou posteriormente, acceitaram-n'a diversos ramos christãos, ecleticos varios, e sobre tudo as numerosas escolas gnosticas, que foram os orientalistas daquellas epochas e

os philosophos synthetistas, ou por outra, secretistas, em união com o que de mais illustrado havia do christianismo e da philosophia alexandrina.

Da Grecia e do Egypto, a passagem para Roma foi simples, dado o incremento das communicações do imperio.

Em todo este immenso conjuncto historico, e ao mesmo tempo philosophico e religioso, destaca-se a crença em pontos numerosos do Evangelho christão, e da Theurgia pagan; e recebidas estas heranças, de envolta com as conquistas do orientalismo moderno, pela philosophia contemporanea, já por si muito fecunda, ficam atados os fios com um formidavel testemunho, em prol desta verdade, que representa uns 12,000 ou mais annos de existencia e umas 400 gerações, em sua parte mais selecta e sabia, de todos os povos da terra.

Em presença destes dados, é coisa de pouca monta que ignorem esta lei todos os que não estudaram. Em todas as sciencias succede o mesmo: o que não estuda, não sabe. Veja-se a obra de Pezzani *«Pluralidade de existencias da alma»*, e com ella os livros completos de Allan Kardec e de outros escriptores como Fauvety, de racionalistas allemães, etc.

Provas pelos factos.

Considere-se que sómente os nucleos brahamanicos e budhicos representam em população mais do duplo de todas as confissões christans juntas; mas se é uma lei, e como tal universal, claro é que o seu testemunho abarca a humanidade inteira.

Observemos as expiações collectivas, os centros ethnographicos com as suas diversas condições de raças, linguagens, tradições ou costumes; as successões de aristocracias absorventes, com aptidões especiaes, e a primeira coisa que nos occorre é perguntarmos:

Porque nascerem uns homens nas edades de pedra, numa epocha glariacia, e em meio de uma fauna monstruosa; e outros virem já ao seio de sociedades cultas, onde abundam as commodidades e prazeres das artes e industrias e os prodigios das sciencias applicadas?

Porque virem uns á vida social nas epochas de ruinas e decrepitudes dos imperios, para serem pasto de escravidões e outros a centros conquistadores, onde brilham a philosophia e as artes? Uns soffreram por motivo da constituição psychologica do seu caracter saliente, os horrores de perseguições religiosas, tyrannias civis, ou inquisições, e os outros foram glorificados e exaltados, tal vez por phenomenos e doutrinas identicas? E estes são antropaphagos e os outros piedosos e humanitarios?

Esta grande variedade de collectividades e successos tem explicação logica pela reencarnação.

O mesmo succede na observação dos individuos. Uns nascem em familias e povoações criminosas, em meio das corrupções e degradações e rodeados de todas as miserias materiaes e moraes; ao passo que outros caem onde só os aguardam as commodidades, regalias, riquezas, honrarias e applausos, sem haverem feito nada, apparentemente, uns e outros, para merecer estes decretos da natureza. Este morre prematuramente em centro de infecções, de ignorancia, ou por herança dos seus antepassados; e aquelle logra uma longevidade extraordinaria. Um é enfermiço, rachitico, deforme, de orgãos incompletos ou desequilibrados; e o outro é robusto, são e vigoroso.

Os contrastes espirituaes ainda são mais numerosos e as suas series variadas mais extensas.

Em presença de costumes taes, viciosos ou apaixonados por instinctos animaes, vemos caracteres cultos, meigos e delicados ou espirituaes. E assim se nos apresentam em detalhes os apathicos e os expeditos; os preguiçosos e os activos; os travessos e os pacificos; os impetuosos e os humildes, os criminosos e os caritativos, em graus numerosos.

Os extremos offerecem provas irrecusaveis; tanto na animalidade como na espiritualidade, ou sejam o atrazo ou o adeantamento.

Ha broncos em excesso, e outros que inventam com uma prodigiosa fecundidade. Existem cegueiras completas de verdades espirituaes e sentidos extraordinarios que assimilam facilmente o mais abstruso e profundo. E ao lado do commum das gentes, vemos apparecer philologos que apprendem multidão de linguas, como se as soubessem; memoriões prodigiosos; calculistas inimitaveis; musicos e poetas extraordinarios; philosophos e moralistas, cujas doutrinas dão a norma a seculos e gerações; industriaes que rapidamente transformam os centros productores; financeiros que sobem pela espuma; e o mesmo succede nas sciencias, nas artes, na politica e em todas as espheras da vida.

As ideias innatas se confirmam cada vez mais. E os adeantamentos novissimos das sciencias, das artes e do industrialismo contemporaneo vêm corroborar a doutrina. Tudo isto se explica racionalmente pela reencarnação, na qual a solidariedade e a fraternidade humanas têm o apoio indestructivel das leis da razão e da natureza... Quando tratarmos *da lei dos contrastes*, poderemos para não repetir, considerar o exposto aqui como ampliatorio daquelles.

MANOEL NAVARRO MURILLO.

ATTENÇAO.

A' los buenos hermanos espanoles residentes aqui, en Rio de Janeiro, participo que soy corresponsal de los simpaticos periodicos de Barcelona, España, Luz y Unión y de Los Albores de La Verdad.

Los hermanos que los quieran subscribir pueden dirijirse á calle S. Francisco Xavier, 132.

EDLA DE M. CARDOSO.

NOTICIARIO.

ESPIRITISMO EM SANTOS. A IMPORTANTE SOCIEDADE ESPIRITA «ANJO DA GUARDA» E A SUA «ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS».—Esta notavel agremiação de esforçados trabalhadores da Boa Causa, fundada em 1883 na vizinha cidade de Santos, creou em 1889 uma *Assistencia aos Necessitados* com o fim de soccorrer as victimas da febre amarella que então lavrava alli com terrivel intensidade. Installada naquella triste quadra, a Assistencia prestou inolvidaveis serviços arrancando das garras da morte innumeros febrentos, e d'ahi para cá o nosso abnegado confrade sr. Benedicto José de Souza Junior, ex-presidente da Sociedade, não tem poupado esforços nem fadigas para attender aos que, affectados de graves molestias e até desenganados, vão procurar na incontestavel faculdade medianimico-curativa deste irmão, allivio seguro aos seus padecimentos physicos. Não é, porém, sómente na cura dos males do corpo que a benemerita sociedade limita a sua acção; ella extende tambem os seus feitos á cultura do Bem entre as almas, e por isso a sympathia, a consideração e o respeito de que goza têm ido sempre em augmento.

Para que o leitor possa fazer uma ideia da importancia da sociedade de que nos occupamos, vamos, a traços largos, mostrar-lh'a em acção.

A Directoria está construindo á rua Eduardo Ferreira n.° 17, numa area de terreno medindo 34 metros de frente por 60 de fundo, um bellissimo edificio para a *Assistencia*, sendo o seu custo real 80 contos de reis.

E' um palacete moderno, de construcção solida, com dois pavimentos—terreo e superior—, tendo vastas e hygienicas accommodações para consultorio e pharmacia, espaçosa sala de espera, bibliotheca, archivo, secretaría, e um salão nobre para sessões com capacidade para duzentas cadeiras. Nesse salão figura o busto de Allan Kardec, em gesso, do tamanho natural, encommendado expressamente para essa instancia. Nas suas paredes, guarnecidas de bellissimos desenhos, se acham inscriptas muito expressivamente as palavras FÉ, ESPERANÇA, AMOR, CARIDADE, VERDADE, JUSTIÇA.

Tudo no edificio obedece á mais rigorosa esthetica.

A sua inauguração official está marcada para 7 de setembro proximo.

Installada na sua nova sédo, a Assistencia poderá exercer plenamente os seus nobres e humanitarios fins.

Não pára ahi a prova de confiança que a Administração tem no apoio caridoso e no adeantamento do povo santista, porquanto é plano da mesma fazer construir outro edificio, annexo ao já construido, destinando-o a um hospital de 100 leitos para creanças de 2 a 12 annos de edade.

E' provavel que este louvavel e original plano seja realizado dentro de breve prazo e com a mesma rapidez com que o foi o da Assistencia, graças á boa vontade que anima a Directoria, sempre disposta a trabalhar com a energia e confiança que lhe incutem os Guias espirituaes.

E' com grande satisfacção que registramos nestas columnas esta rapida noticia como attestado vivo dos fructos da doutrina espirita na vizinha cidade de Santos.

:—:

Sir William Crookes.—O ultimo numero da *Psychische Studien* resume do *Daily Cronicle* um artigo do sr. Begbie ácerca da personalidade de William Crookes, do qual extratamos os seguintes topicos:

«Sir William Crookes é magro, encanecido, tem a fronte elevada, os olhos vivos, o olhar penetrante como do explorador á vista de uma terra nova. A sua voz fresca, vibrante, resistente, revela a saude e um espirito sempre álerta. Nunca o vi fraco, triste, desanimado, elle é o verdadeiro typo superior do scientista moderno para quem o atheismo não existe e o agnosticismo desapparece para dar lugar á esperança. Já não repete a si mesmo: «nunca poderemos saber», diz sómente: «por agora não se pode dizer». O sr. Begbie observa que Crookes nunca assumiu a attitude de polemista, e é por isso menos conhecido do que Huxley e Romanes. Elle desapprova o materialismo scientifico arrogante, porque acredita que a sciencia deve ser modesta e achegar-se á natureza com respeito e humildade. Se o homem tenta rasgar o veu, ella se mostra mais bella, mais sublime, mais maravilhosa. Cada novo descobrimento engrandece o milagre da vida . . .»

O sr. Begbie disse além disso: «Tenho conhecido poucos homens que como Crookes estejam tão profundamente convencidos de que a alma humana é immortal e de que todo o universo é uma expressão infinita da essencia espiritual.

Elle fizera experiencias, das quaes lhe adveiu a certeza de que o homem pertence ao universo e de não ser destinado unicamente á terra. Sabe que o principio da vida é eterno; especita-se de que as possibilidades physicas do espirito ainda não foram completamente estudadas, e acredita que, pelo tempo adeante, a sciencia, seguindo o seu caminho ascendente, ha de chegar, sobre a pista da natureza, a

constatar que o homem é um espirito vivo.

Com tudo isso, contenta-se Crookes de adiar para tempos mais opportunos estes grandes e suggestivos problemas e dedica-se inteiramente ao estudo do que tem uma utilidade directa para o mundo investigador. Não é um enthusiasta e rejeita a ideia de que a revelação se possa precipitar; a verdade não vem senão gradativamente.

Crookes está convencido por sonta propria de que continuamos a viver depois da morte, mas por em quanto se compraz em cimentar-se com os grandes problemas da existencia material. O professor Crookes não pertence a nenhuma igreja, mas, pela sua fé no mundo invisivel e na immortalidade, pode servir de exemplo a muitos dos que seguem uma religião official. A sua consciencia sente certamente a potencia, a grandeza e a beileza do universo mais do que muitos dos que se propõem a explicar a creação num discurso de meia hora.

E com esta firme esperança e noção do explendor e da gloria do eterno universo, elle escruta modestamente o livro da natureza como um operario qualquer da grande cidade para ganhar o seu dia de trabalho que contribue para o bem commum da humanidade. E é porque elle trabalha tão alegremente na esphera material, porque espera com tanta serenidade uma nova revelação espiritual, porque está sempre de humor alegre e reconhecido pelo dom da vida, que eu o cito como um exemplo do espirito scientifico moderno».

(Luce e Ombra).

:—:

O Espiritismo em Puerto Rico.—Segundo relere a notavel revista «El Buen Sentido», foi um triumpho sem igual a 5.ª assembleia da Federação dos Espiritistas de Puerto-Rico realizada, nos dias 20 e 21 de abril ultimo, no theatro de Arecibo. Achavam-se naquelle congresso 123 Delegados, representantes directos de 41 Sociedades incorporadas á Federação. A concorrencia foi enorme e o enthusiasmo pelas nossas ideias tocou ás raias de um acontecimento. Durante as sessões houve dois incidentes altamente significativos.

«Poucas horas havia que a Assembleia estava funccionando, quando os sinos da igreja romana annunciaram a chegada de Mr. Jones, bispo da illa, cuja visita se aguardava.

Pois bem: do publico que havia no theatro ninguem se moveu para ir ver Mr. Jones, e segundo as informações que recebemos de pessoas fidedignas, insignificante foi o numero dos que o foram receber.

Não diz isto nada?

Não é eloquente?

Antes, os Bispos eram considerados pouco menos como deuses, hoje ..... hoje só chamam a attenção de algumas creanças e dos poucos que têm olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem, ou nos que a razão permanece entorpecida.

Segundo incidente:

Discutia-se na sessão de domingo pela manhan uma moção refe-

rente a que a Federação devia denunciar a Biblia aos tribunaes competentes, por ser um livro que contém muitas passagens obscenas e immoraes, e que, portanto, não se devia permittir a sua introducção no paiz, porque, com isso, se infringiriam as leis postaes, e, além disso, a leitura das referidas passagens fazia ruborizar a qualquer casta de dama que as lesse.

Logo que terminou a leitura da referida moção, dois prégadores da religião protestante, os srs. López Landrón e Cuervo, manifestaram ao Presidente da Federação que estavam dispostos a discutir sobre a moralidade da Biblia. Resolveu a Assembleia que a discussão tivesse effeito ás onze da noite, hora em que grande numero de senhoras e senhoritas que assistiam á Assembleia se retirariam aos seus lares e hospedarias, para poder dar-se a leitura dos versiculos reputados como immoraes.

A' hora fixada, presentes os controversistas, o Presidente ordenou ao caro irmão Julio Gálvez Otero, que désse leitura ao capitulo XIX, v. 30 a 35, da Genesis, que o fez com voz clara e sonora. Terminada a leitura, iniciou-se a discussão, na qual tomaram parte os srs. López Landrón e Enrique Cuervo, prégadores protestantes, e os srs. López Landrón e Coll e Cuchi, illustrados jurisconsultos, espiritista, o primeiro, e sympathico á doutrina, o segundo. (O sr. López Landrón, advogado, é primo irmão do sr. López Landrón, prégador protestante).

Para terminarmos, diremos: que os prégadores protestantes confessaram publicamente que era certo que os versiculos lidos eram immoraes.

Uma salva atroadora de applausos e um abraço fraternal entre espiritistas e protestantes terminou a discussão. Era uma hora da madrugada».

Um bravo, pois, aos distinctos irmãos porto-riquenses que sabem levar tão alto o labaro da redempção humana!

:—:

Notavel medium em Barcelona.—Tiramos da excellente revista «*Los Albores de la Verdad*» as seguintes linhas:

As sessões da medium Carmen Dominguez.

«Cada dia é maior o interesse que desperta entre nós esta joven de mediumnidade tão notavel; os phenomenos que se produzem por sua mediação augmentam em intensidade em cada nova sessão, e abrigamos a certeza de que, quando se publicarem as actas das sessões que com ella está realizando um grupo de pessoas notabilissimas no terreno scientifico, produzirão enorme sensação em todos os que se occupam com esta classe de estudos.

Hoje podemos offerecer aos caros leitores a photogravura de uma pegada do pé direito do espirito de Leonor, guia da medium, obtida numa folha de papel devidamente defumada (1). Esta pegada nota-

(1) Por não dispormos de um CLICHÉ' que désse uma ideia perfeita do phenomeno, não reproduzimos, bem a pesar nosso, a photogravura. N. D. R.

bilissima, em verdade, offerece differenças importantes entre a que deixa o pé direito da medium.

A pegada deixada pelo pé de Leonor é cerca de dois centimetros mais curta que a do pé de Carmen, a estructura geral do pé é bastante differente uma da outra, principalmente no dedo pollegar, pois o da medium é mais ladeado para dentro, ao passo que o de Leonor é de posição normal; o vacuo que media entre as polpas dos dedos e o principio da planta do pé é differente em ambas as pegadas.

Que a pegada na folha de papel defumado não foi deixada pelo pé da medium se comprova: 1.° Pela differença entre uma e outra pegada; 2.° Em que a medium durante toda a sessão tinha os pés calçados com sapatos e no rasto são visiveis os sulcos da pelle; 3.° Em que a medium durante toda a sessão não se levantou do lugar onde estava sentada, como o affirmam todos os que estiveram presentes na sessão e principalmente os que lhe seguraram as mãos e os pés, e 4.° Porque estando o caixão que continha o papel defumado collocado dentro do gabinete situado por detraz da medium, e, a uma distancia de mais de metro e meio, era impossivel a esta ultima alcançal-o por mais esforços que fizesse, a não ser que se levantasse, soltasse os pés e as mãos dos que os seguravam, abrisse as cortinas, penetrasse no gabinete, se descalçasse e se assentasse outra vez aos seus lados, sem que nem estes nem ninguem notasse nenhum desses movimentos.

Como as sessões se effectuam com luz, que permitte ver as mãos postas em cima da mesa e as silhuetas dos rostos de todos os presentes, não ha lugar para crer que podia haver realizado taes movimentos sem aperceber-se ninguem delles

Que o rasto não foi produzido por fraude alguma, prova-o que precisamente foi obtido em outro domicilio differente do em que reside a medium e cujos donos são da honorabilidade mais perfeita.

Que não se trata aqui de um desdobramento, o demonstram em primeiro termo, as differenças entre uma e outra pegada e, demais, os duplos sempre se apresentam vestidos tal como se acha a medium, e, portanto, o rasto deveria ser feito por um pé calçado, já que assim estavam os da medium e não por um pé descalço como se apresenta na pegada.

O que mais nos chama a attenção nessa notabilissima medium é que não cai em trance durante toda a sessão nem se separa de nós durante todo o tempo que a mesma dura.

Até agora todos os mediuns de effeitos psychicos de que temos noticia operam em estado de trance e occultos dentro de gabinetes escuros, gerando isto uma fonte de duvidas e de faltas de comprovação; com Carmen não succede isso, pois sempre está á vista de todos, opera com bastante luz para distinguil-a em todos os momentos e toma parte nas conversações que se sustentam, o que em conjuncto constitue uma somma de provas irrefutaveis da realidade dos phenomenos que se produzem.

O Espiritismo hespanhol felicita-se em razão do desenvolvimento

dessa joven medium, e esperamos confiadamente que os homens de sciencia deste paiz aproveitem a opportunidade de poder estudar tão notaveis phenomenos, como o fazem os do extrangeiro com a famosa Eusapia Paladino.

J. Esteva Marata.

:—:

Uma entrevista com o professor J. H. Hyslop.—Poucos dias antes de partir para Nova York, lera eu no «Corriere della Sera» um bello artigo que se referia a algumas interessantes communicações recebidas por meio *mediunimico* de Mrs. Piper pelo professor *James Hervey Hyslop*, vice-presidente da Sociedade de Investigações Psychicas de Nova York e que teriam demonstrado de modo absoluto a sua proveniencia de uma mentalidade inteiramente extranha á do medium e das outras pessoas presentes na sessão, e precisamente do *Dr. Hodgson*, com o qual Hyslop entretinha profunda amizade e commuas aspirações scientificas e que havia fallecido poucos dias antes da experiencia.

Tendo a felicidade de conhecer o professor Hyslop pessoalmente, julguei opportuno, achando-me em Nova York, ir fazer uma visita ao illustre lente de philosophia da Universidade Columbiana para obter delle alguma noticia mais exacta e mais minuciosa de quanto havia publicado o jornal italiano.

Aos estudiosos dos phenomenos psychicos parecerá muito natural o meu desejo, pois que a noticia do «Corriere della Sera», na sua laconica brevidade, se revestia de summa importancia, dada a seriedade das comprovações executadas e a indubitavel competencia dos experimentadores; além disso, se abundam as relações publicadas de sessões medianimicas de phenomenos physicos ou materiaes, são demasiado escassas e mal seguras as que se referem a phenomenos psychicos. E destes sobretudo, se puder excluir-se, com provas absolutas, a intervenção de fraude, de telepathia, de transmissão do pensamento ou de subconsciencia do medium, ter-se-ha aberto a porta do mysterio de além-tumulo.

Em 20 de Março ultimo, ás duas horas, depois de quarenta minutos de carreira vertiginosa com o expresso da *subway*, achei-me no N. 519, West 149 th. St. onde reside o professor e onde actualmente se acha alojada a Sociedade. Ao saudal-o, veiu-me logo ao encontro, convidando-me a entrar. Reconheceu-me immediatamente, ainda que um anno já fosse passado depois da minha visita precedente. Apresentando-lhe as minhas saudações cordiaes dos seus admiradores de Veneza, alegrei-me do seu florido aspecto depois da gravissima molestia que soffreu no inverno de 1906, e expuz-lhe o motivo da minha visita, narrando-lhe o vigoroso impulso que o estudo dos phenomenos psychicos estava recebendo na Italia e o fervor com o qual scientistas illustres como Morselli e Lombroso se occupavam desses problemas na imprensa diaria e periodica.

Elle, lastimando não conhecer a nossa bella lingua, demonstrou-

me que estava a par de quanto sobre o assumpto se estudava na Italia, e affirmou que o trabalho dos dois psychiatras de fama mundial que eu lhe tinha nomeado, devia importar validos resultados, tanto mais que elle está perfeitamente convicto de que das investigações dos psychologistas poderão fazer advir grande luz para esclarecer muitos dos phenomenos actualmente mysteriosos.

Pediu-me com muita insistencia informações sobre os ultimos resultados das experiencias com Eusapia Paladino e eu não pude fazer mais do que citar summariamente quanto, a respeito, Barzini e o prof. Morselli publicaram no «Corriere della Sera». Falei-lhe tambem das publicações do dr. Visani-Scozzi e do engenheiro Bozzano, e, pedindo-lhe que fizesse conhecer a famosa *Mrs. Piper*, disse-me que ella se achava então em Londres á disposição da Sociedade de Estudos psychicos.

Referindo-nos a Mrs. Piper, entramos a tratar das communicações que, por intermedio daquella medium, elle recebera do fallecido dr. Hodgson e elle me confirmou plenamente as noticias do «Corriere della Sera», obsequiando-me com o fasciculo de Fevereiro do *Journal of the American Society for Psychical Research*, em que havia publicado a relação daquellas memoraveis sessões e dizendo que com a leitura delle eu obteria todas as informações que não poderia dar-me pessoalmente, occupadissimo como estava com os seus deveres de secretario do *American Institut for scientific research*, cuja secção B é constituida pela Sociedade de Investigações psychicas. Nos fasciculos dos mezes seguintes publicará outros dois artigos sobre o mesmo assumpto, tratando de modo especial as condições que influiram sobre as communicações. (1)

Por escassez de espaço e de tempo, não posso e não quero reproduzir por extenso o artigo do prof. Hyslop, mesmo porque seria impossivel resumil-o conservando-lhe toda a sua clareza, devido a uma quantidade de particularidades que não poderei omittir: o problema principal que se apresenta no estudo dos phenomenos de supposta origem espiritica é o da prova absoluta da identidade pessoal do mesmo espirito, o qual deve «*communicar pequenos incidentes vulgares da sua vida terrena, que não possam ser adivinhados e que não sejam communs á vida de outras pessoas*». Ora das communicações recebidas por meio de Mrs. Piper pelo prof. Hyslop resultam absolutas as provas de identidade pessoal do fallecido dr. Hodgson: Hyslop observa justamente, no final do seu artigo, que é superfluo entrar em largas explicações theoricas desses factos, como succede, quando o melhor seria solicitar do publico uma colheita de phenomenos semelhantes na qual se pudesse com material abundante e seriamente obtido proceder com methodo rigorosamente scientifico no estudo das origens destes phenomenos que até hoje se revestem de um caracter supranormal. Este é o escopo da Sociedade Americana de Investigações

(1) Veja: Entre livros e revistas: As mensagens do dr. Hodgson.

Psychicas, como o é tambem de todas as suas homonymas esparsas nos principaes centros de cultura.

*
* *

A Sociedade Americana de Investigações Psychicas comprehende cinco classes de membros contribuintes:

1.° Socios fundadores *(founders)*, que contribuem com a somma de 5000 dollares.

2.° *Patrons* ou protectores que pagam 1000 dollares.

3.° *Fellows* ou companheiros, que pagam uma taxa de 25 dollares por anno ou 500 dollares de uma só vez.

4.° *Members*, que pagam uma taxa de 10 dollares por anno ou 200 dollares de uma só vez.

5.° *Associates*, que pagam uma taxa annual de 5 dollares ou 100 dollares de uma só vez.

As quantias pagas pelos fundadores, protectores, companheiros, membros e associados vitalicios serão empregadas para constituir um Fundo de Caixa, cujos juros se destinam ao custeio do instituto.

O *American Institut for scientific research*, do qual a supra referido sociedade constitue a secção B, contribuiu para a sua fundação com 100 dollares e no boletim do mez de Fevereiro se achavam inscriptos cinco socios novos da terceira categoria (fellows), 26 da 4.ª (members) e 49 da 5.ª (associates), não só residentes nos diversos Estados da União como tambem no extrangeiro.

Pedro Janet, lente de psychologia no Collegio de França, numa bella carta em resposta a Hyslop que lhe communicára a fundação em Nova York da Sociedade Americana de Investigações Psychicas, affirma que «o recuar-se ás investigações de taes phenomenos e a negação systematica do problema são tão pueris como a fé absoluta e o cego enthusiasmo dos occultistas; nenhuma das razões adoptadas para justificar esta recusa de toda a pesquiza pode ser considerada seria nem pode resistir á critica». E o prof. C. Richet disse justamente: «Em ver de fingirem ignorar o espiritualismo, os scientistas deviam estudal-o. Medicos, chimicos, physiologistas e philosophos deveriam dar-se ao cuidado de conhecer e comprehender os factos affirmados pelos espiritistas. E' necessario um estudo longo e diligente do assumpto; isso dará certamente os seus fructos, pois que, ainda que as theorias possam ser absurdas, ellas não alteram os factos; e se ha muitos erros e illusões nas affirmações dos espiritistas, ha provavelmente, certamente mesmo, muitas verdades que estão para nós ainda envoltas no mysterio. Essas verdades, quando forem melhor comprehendidas, modificarão profundamente as escassas noções que possuimos actualmente sobre o homem e sobre o universo».

Veneza, 7 de Abril de 1907.

DR. Ü. COLORNI.

(Luce e Ombra).

:—:

O ESPIRITISMO PERANTE OS TRIBUNAES.—«La Vida Moderna»,

de 6 de Junho o «P. B. T.», no seu ultimo numero, trazem varias illustrações de photographias espiritas ou por outra, de experiencias simuladas e apparatosas effectuadas pelo famoso prestidigitador inglez Maskelyne, com o fim de imitar as materializações de espiritos. Isto foi motivado por uma aposta de mil libras esterlinas sustentada pelo arcediano Colley, que havia desafiado o celebre operador para que reproduzisse, de qualquer modo e em qualquer sitio, os phenomenos citados por Colley numa conferencia dada em Weymouth. Acceito o desafio por Maskelyne, este produzia experiencias publicas (as que as citadas revistas insertam) no St. George's Hall, de Londres, no dia 8 de Outubro, mas com tão pouco exito que ninguem poude ser enganado e os mesmos diarios adversos ao espiritismo, como o «Standart», classificaram de ridiculas e inconfundiveis com os phenomenos reaes, fazendo lembrar as grosseiras manobras do cocheiro Areski, em Argel, quando pretendia imitar o phantasma de B. B., observado pelo professor Richet.

Sendo assim, é tão notorio o fiasco do prestidigitador, que o arcediano Colley recusou pagar-lhe as mil libras da aposta. D'ahi uma demanda em fórma perante os tribunaes, que estudaram os factos, citaram testemunhas, entre as quaes o celebre sabio Wallace e Sinnet em defesa do espiritismo, e finalmente julgaram em favor de Colley, condemnando Maskelyne, por diffamação, a pagar 1875 francos e nas custas.

Era de esperar tal resultado, pois ha precedentes conhecidos, como os testemunhos dos afamados prestimanos Houdin, Bosco, Bellanchini, Kellar e outros, a respeito dos phenomenos de Slade e Home, que provam a impossibilidade de confundir as artimanhas theatraes com os verdadeiros phenomenos espiritas. *(Constancia)*.

:—:

Meetings espiritas em Ponce (Porto-Rico). Diz a excellente revista semanal espirita «El Buen Sentido», de 25 de maio ultimo, que os meetings que se têm realizado naquella cidade vão alcançando resultados explendidos: eloquentes oradores, concurrencia numerosa, grande enthusiasmo. O espiritismo vai, pois, acolá de vento em pôpa.

Assim termina o collega a sua local:

«Sabei todos vós que andais buscando luz para o vosso espirito que o Espiritismo vol-a offerece como nenhum. Ide aos meetings, e alli recebereis os seus primeiros resplendores».

:—:

Um christão heretico.—Se o dr. James H. Breasted, que se acha á testa da expedição egypcia da Universidade de Chicago é um christão professo, elle não pode deixar de ser julgado heretico, pois refere que, numas excavações recentes que fez no Nilo superior, descobriu que os Egypcios haviam começado a adoptar, no anno de 4241, A. C., um kalendario muito semelhante ao de que hoje usamos. Isto se dava á cerca de quarenta e um annos antes da creação do mundo, segundo a Biblia.

:—:

Club Commercial de Juazeiro (Bahia). Em sessão solenne realizada a 21 de maio ultimo, foram empossados os novos funccionarios que têm de dirigir os destinos sociaes no periodo de 1907 a 1908.

Fazendo votos pela prosperidade do Club, agradecemos a participação.

POSTAES ESPIRITAS.

Quando um mendigo te bater á porta,
Embora lhe não dês pão nem guarida,
Recebe-o com amor e com piedade,
Consola-o ao menos, dá-lhe a fé querida;
Porque, quem sabe lá se o desgraçado
Não foi teu pae ou mãe numa outra vida?

Mario Cis.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. S. Carlos do Pinhal: Agenor Quetito, 10$. De diversos Irmãos da cidade de Santos, 40$. Campinas: José Reynaldo Maia, 3$, João Marcilio, 2$. Jaboticabal: Manoel Teixeira Portugal Freixo, 1$. Ribeirão Bonito: Lucio Soares da Rocha, 5$. Capital: D. Lucinda de Campos, 3$, D. Julia de Matheu, 10$, D. Martha, 2$500, um anonymo, uma duzia de pratos. O cofre da Instituição rendeu no mez de Julho corrente, 65$400.

Capital Federal. Antonio José dos Santos Terroso, 5$, Manoel Fontão Outão, 5$; dos srs. Manoel Fontão Outão e Antonio José dos Santos Terroso, recebemos a quantia de 100$000.

Estado de Minas. Estação do Turvo: João Rodrigues Valentim, 3$. Soledade de Itajubá: Antonio Coura, 10$, Evaristo Coura, 5$, Benedicto Coura, 6$. Jaguary: Francisco Nascimento, 3$. São João Nepomuceno: Manoel Antonio Rodrigues de Castro, 3$, Egidio Aglio, 3$, João Saquete, 3$.

Estado de Sergipe. Aracajú: Antonio M. de Almeida, 1$.

Estado do Paraná. Campo Largo: Luiz d'Oliveira Cereal, 3$.

Estado do Rio de Janeiro. Arrozal de S. Sebastião: D. Rosalina Simões Fontan, 3$.

Estado do Maranhão. Carolina: Romualdo F. dos Santos, 3$.

Typ. da Instituição Christan.

LIVROS À VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ BENEFICENTE —VERDADE E LUZ—4 RUA ESPERITA N. 28.—S. PAULO.

O Diario e a Escola—folheto de 64 paginas, brochado, 500 rs. papel ordinario; em papel assetinado, 500

O Papa e o Arcebispo—idem, idem, 500

Manifesto ás Mulheres—por dona Amalia Domingos Soler, folha avulsa, 100 rs. exemplares 400 rs., 1.000, 3,000

Numeros atrasados da «Verdade e Luz», 10 exemplares, 2,000

Collecções da «Verdade e Luz», dos annos de 1902, a 1905, encadernadas, 10,000

De 1906, 5,000

Occultismo e Theosophia—por J. de Lourenço de Sousa, um v. bem encad. 5,000

Ephemerides—poesias por Mario Cis, 1,500

Sonetos—poesias de Casimiro Cunha, 500

Violetas—poesias por Mario Cis, 500

O Filho Prodigo—romance espirita, por Paulo Vera, 2,000

No Prelo—Obra pratica no genero, extraordinaria—Obra que facilita a todos a curarem-se e rapidamente o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado, 2,000

Magnetismo pessoal—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas bellas lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança e amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado, 2,000

Um cento, 160,000

Attenção! — A quem nos remetter 1.000 rs., enviamos a revelação de um alto segredo psycho-physiologico, de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada dez assignantes de dez exemplares do Magnetismo Pessoal.

O producto da venda é para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o accrescimo, para portamento, de 20 % sobre o preço marcado

Em lingua hespanhola — Obras completas de Allan Kardec

Edição economica

El libro de los Espiritus.—Um volume de 167 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El libro de los Mediums.—Um volume de 164 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El evangelio segun el espiritismo—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El cielo y el infierno ó la justicia divina.—Um volume de 152 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El genesis, los milagros y las profecias.—Um volume de 120 paginas em 4.° prolongado, 1,000

Obras postumas.—Um volume de 161 paginas em 4.° prolongado, 1,000

¿Que es el espiritismo?—Um volume de 26 paginas em 4.° prolongado, 500

Estas obras tambem em edição de luxo a 2$000 rs. o exemplar, encadernadas em tela a 4,000

Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, cada volume encadernado, 3,000

Idem, brochado, 2,000

Porte e registro, mais 500

Magnetismo pessoal, de Henri Durville, director do Instituto Magnetico de Tours, traducção portugueza autorisada pelo autor, obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, será indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado, 6,000

Um dito, brochado, 5,000

Para porte e registro, mais 300

Vende-se aqui.

O Administrador encarrega-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de aviar qualquer encommenda relativa a obras sobre o modernos espiritismo em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERES.

Periodicos estrangeiros que recebemos presentemente.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 15 francos. Redacção-Gerente: Paul Leymarie. Redacção-Chefe: Leymarie. Escriptorio: 16, Rue Saint-Jacques, 16, Paris.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE. Mensal. Anno: 12 francos. Director: Henri Sausse. Redacção: 16, Rue Hautefeuille, 16, Paris.

LES NOUVEAUX HORIZONS DE L'ESPRIT. Revista mensal de estudos psychicos e philosophicos. Anno: 6 francos. Director: L. Lalande. Redacção: 16, Rue Jean de Beauvais, 16, Paris.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista mensal religiosa de Humanismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. Director: A. Bonnet, rue Gambetta, 2, Lyon.

LA RESURRECTION, revista catholica, scientifica, hebdomadaria. Anno: 3 francos. Redactor-Chefe: Albert Jounet, Saint-Raphael—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarização das sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. Direcção e administração: M. Collet, rue Rollin, 14.

HESPANHA.

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos filosoficos e sociaes. Anno: 10 pesetas. Director: J. Estiva Maria. Administração: Santiago Bueno, Calle del Carmen, 9, GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNIÓN. Revista mensual de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. Director: J. Estiva Moreno. Redactora: D. Amalia Domingo Soler. Administração: Rambla Estudios, 2, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de espiritismo experimental, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Redacção: J. Aroldi, 15. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. Milão.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita Christão Fundado em 1900 e formado pelos obreiros: Francisco Alves da Costa, Administrador e redactor, rua da Independencia n. 11. Porto.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal de espiritismo. Redacção e administração: Joaquim A. de Lacerda. Editor: Manoel Joaquim de Andrade. Rua do Heroismo.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de sciencias e philosophia experimental. Director: — Dr Sousa Couto. Anno: (para o Brazil) 3,000. Administração: Rua do Arco de Baldaya, 16, 1.º D. — Lisboa.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de Genebra. Preço: 20 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLDS ADVANCE THOUGHT. Revista mensal publicada e editada pela sra. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 209 North second Str. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso Espiritual Mexicano. Publica-se 2 vezes por mez. Redactores: um grupo. Director: A. B. y Cano, Editor e Administrador: José Salvadores Roiz. Calle Verdia n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. Director e redactor-chefe: Lazaro G. Rubio. Semestre: 50 cs. Administração: Rua Segunda del Veladero, Popotla, 38 e 31. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BIEN SUPREMO, semanario espirita, orgão da Confederação Espiritista e Federação das Espiritistas de Porto Rico. Director: [illegible] Anno: $1,50 cts. Calle De Reyes n. 1. PONCE.

SAN SALVADOR.

REENCARNACION, revista mensal da emancipação espiritual. Redacção e redactor: O. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Ayala. MONTEBRUY.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. Director e redactor-chefe: O. Umbelo Aragon e F. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. Administração: Juzgado 2. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. Redacção e administração: J. J. Barreto e F. J. Molina. Anno: 5 bolivares. Numero de que: Calle 2, n. 84. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. Director: Valentin Gonzalez. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYQUICOS, orgão mensal do Centro N. 2 de Valparaiso «Eduardo Labarca de Santiago. Anno: $20,000. Redactores e administradores: D. Ramon Ballesteros, e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 2. VALPARAISO.

AS ANTILHAS.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, progresso e sciencias, orgão da Sociedade espirita «Constancia». Redactores e superior: [illegible] Publicação: Anno: 10,00 pesos. Administração: Marques Abadal, 424 Paseo de Isabel Segunda. Anno: [illegible] Habana.

LA VERDAD, revista mensal de alta e oriental sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administração: Castillo n. 227. [illegible] Anno.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal dirigida pela Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rebaudi. Director: Joaquin Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Bartolomé Mitre 688. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos e [illegible] Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2[illegible] BUENOS AIRES.

ALLEMANHA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo Christão por A. [illegible] Annual: 4 francos. Administração: rue Hors-Château, 17. LIEGE.

Bibliotheca Nacional

ANNO XVIII Agosto de 1907

SOCIEDADE BRASILEIRA ESCRIPTORES

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
« « commum 3$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espiritu n.° 28.
S. PAULO.

BRAZIL

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periodicos que commosco permutam

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brazileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97. RIO DE JANEIRO.

TRIBUNA ESPIRITA, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguayana, n. 130. RIO DE JANEIRO.

A UNIÃO ESPIRITA, folha semanal de propaganda. GERENTE: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28, RIO DE JANEIRO.

A SCINTILLA, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. DIRECTOR: José Joaquim Bandeira, rua da Conceição, n. 113. NITHEROY. Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. JUIZ DE FÓRA, Estado de Minas.

A AURORA, orgão de propaganda espirita, litterario e noticioso. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaçaba. POSTAL, Sul de Minas.

O ARREBOL, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 3,000. *Director*: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

ETERNIDADE, publicada pelo grupo espirita «Irmãos de Fé». Distribuição gratuita. PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

REVISTA ESPIRITA, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

VERDADE E FÉ, orgão mensal do gremio espirita beneficente «Romualdo Coelho». Anno 3,000. CAMETÁ, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria, BELEM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000 *Administrador*: Osorio G. Lima, rua da Paz n. 15. S. LUIZ, Estado do Maranhão.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Semestre: 3,000. *Director e redactor*: Pedro d'Able, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

A SCIENCIA, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paula». Contribuição voluntaria. REDACTOR CHEFE: J. M. Motta Lima. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8, MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOUTRINA, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 3,000. *Redactor*: Vicente Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves. CURYTIBA, E. do Paraná.

A CRUZ, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor Chefe*: Satyro de Castro Moreira. AMARANTE, Estado do Piauhy.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. Administração: rua dr. Moreira n. 45. MANAUS, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A HUMILDADE, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: —Manoel Anastacio Botelho. Baixa do Bomfim, 6. BAHIA.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. REDACÇÃO: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ, Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. CAMPINAS. Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Mattão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hansmann». DIRECTOR: Domingos Duarte Velloso; SECRETARIO: José Lopes Netto; GERENTE: Antonio Correia Pinto. Anno, 2$; semestre 1$. Endereço: Caixa Postal n. 49, Curityba—Paraná.

A LUZ, orgão mensal do Grupo Espirita «FÉ, AMOR E CARIDADE» — Santo Agostinho. Rio de Janeiro. Assignatura 1 anno, 3,000 rs. Administração: Rua Ignacio Goulart, n. 2. Sampaio.

O SEMEADOR, orgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, acceitando qualquer auxilio; Director: —J. C. SALGADO. Correspondencia: rua coronel José Augusto. PARINTINS. Estado do Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — S. PAULO. Agosto de 1907 — N. 411 BRAZIL.

Redacção e officina: Rua Espirita n. 23.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Porque me tornei espiritista.

Até o anno de 1890, o espiritismo não teve opposítor mais tenaz e obstinado do que eu. A minha resposta invariavel aos que me instavam que me occupasse em estudar os phenomenos espiritas era que, falar dos espiritos, das mesas e das poltronas, constituia para mim o cumulo do absurdo — que toda a manifestação de força sem materia ou de funcção sem orgão não podia ser tomada seriamente em conta.

A maior parte da minha vida até agora tem sido consagrada ás doutrinas positivistas: á demonstração do facto de que o pensamento é uma emanação directa do cerebro e que as manifestações do genio, como as do crime, têm a sua fonte nas anormalidades physicas — pelo desenvolvimento excessivo de certas deficiencias correspondentes, ou uma detenção no desenvolvimento ordinario, como o expliquei nas minhas obras *O Homem de Genio*, *O Homem Delinquente* *O Branco e o Homem de Cor*.

Eu havia chegado a esse periodo da vida no qual todos nos recusamos a admittir *algo novo*, ainda quando a sua evidencia pareça irrecusavel. Devo admittir tambem que os muitos annos passados luctando contra os adversarios das minhas theorias sobre a origem do crime haviam exgottado as minhas faculdades de combatibilidade e que a energia que me restava queria empregal-a em defender as minhas ideias sobre os problemas a cuja solução consagrava os meus melhores annos. Numa palavra, eu não queria dar o primeiro passo numa vereda que podia levar-me a novos campos de combate.

Além destas razões, nada podia ser-me mais desagradavel que o emprehender investigações sobre phenomenos para cujo estudo todos os instrumentos de precisão e os methodos experimentaes empregados geralmente não tinham objecto, phenomenos que não era possivel observar completa nem directamente, pois se produziam na obscuridade.

Tudo quanto pudesse sómente examinar-se de uma maneira tão pouco exacta não me parecia objecto digno de estudo.

Por essa mesma epocha (em 1892, para maior exactidão) encontrei na minha pratica medica, um dos casos mais extraordinarios que me foi permittido observar.

Fui chamado para attender á filha de um homem que occupava uma alta posição na cidade. A menina que passava então por um periodo critico da vida, fôra repentinamente atacada de hysterismo violento, com symptomas, cuja explicação não podiam dar a physiologia nem a pathologia.

A's vezes, por exemplo, perdia completamente a faculdade da visão, ao menos no quanto se referia aos olhos; mas podia ver com a ponta da orelha! Mesmo com os seus olhos completamente vendados, conseguia ler algumas linhas de uma pagina que se lhe apresentasse deante da orelha.

Se se dirigiam os raios do sol, por meio de uma lente, para esse ponto, ficava tão deslumbrada como se a luz fosse encaminhada para os olhos; protestava energicamente, dizendo que a iam deixar cega!

Mais tarde o sentido do gosto foi transportado para os seus joelhos e o olfacto para os dedos dos pés. Apresentava tambem phenomenos telepathicos e premonitores excessivamente curiosos. Assim podia ver a seu irmão que entrava n'um *Music hall*, a um kilometro de distancia, e com quanto não houvesse nunca visto o espectaculo, descrevia com precisão os trajes das bailarinas. Sempre que, terminados os seus negocios, o pae della vinha voltando para a casa, ella, com quanto estivesse n'uma estancia, cujas janellas se achavam fechadas, sentia que elle se aproximava, ainda que viesse a centenas de metros de distancia.

Ella annunciava com uma segurança mathematica o que ia acontecer. Assim, uma vez, declarou que justamente quinze dias depois, ás nove horas, perderia completamente a faculdade de andar. E assim succedeu no momento indicado.

Outra vez, ella disse: ao meio dia, d'aqui a um mez e tres dias, vou experimentar um invencivel desejo de morder. Então a puz em observação constante, procurando por todos os subterfugios possiveis distrahir-lhe a attenção. A meu pedido, fizeram parar todos os relogios da casa a fim de que ficasse na mais absoluta ignorancia do tempo. Apesar de todas estas precauções, no dia e hora annunciados, teve ella um impulso de morder que não pude apaziguar senão quando destroçou com os dentes varios kilos de papel de diarios, cujos fragmentos enchiam o quarto.

Dizia que a sua paralysia não poderia ser curada senão com a applicação do aluminio. Foi em vão que procuramos illudil-a, empregando outros metaes mais ou menos parecidos com o aluminio. Ella conhecia immediatamente a substituição. Quando por fim, ministramos-lhe o metal indicado, desconhecido da immensa maioria dos habitantes da cidade, e seguramente da menina, ella sentiu-se melhor.

Factos desta classe, ainda que de nenhum modo novos,

pois ha muito que os observaram e publicaram os Petetins, os Franks e outros me pareceram pelo menos muito singulares.

Em vão trabalhava meu cerebro para encontrar uma explicação plausivel delles; vi-me obrigado a admittir que não podiamos applicar-lhes nenhuma theoria physiologica ou pathologica.

O que eu vi claramente era que a hysteria padecida por essa menina, a sua nevrose dava lugar a que se manifestassem certas novas e particulares faculdades que suppriam as funcções ordinarias dos sentidos, e então se me occorreu que sómente o espiritismo podia explicar esses factos.

Poucos annos depois, achando-me em Napoles, com o proposito de visitar os manicomios, encontrei-me casualmente com alguns dos admiradores de Eusapia Paladino, especialmente o senhor Chiaia—que me pediu que realizasse algumas experiencias com essa «medium». Como o havia feito anteriormente, recusei prestar-me a qualquer experiencia que se effectuasse na obscuridade ou em sessões publicas; responderam-me, porém, que eu poderia fazer o que desejasse no quarto que eu occupava no hotel e á luz do dia. Acceitei a proposta, pois as anomalias que mencionei anteriormente me haviam impressionado de maneira profunda. Quando eu vi, em plena luz, levantar-se uma mesa do solo—estando sós no aposento eu e Eusapia—e uma pequena trombeta voar como uma flexa da cama para a mesa e da mesa para a cama, o meu scepticismo recebeu um choque e eu quiz fazer novas experiencias de outra natureza, no mesmo hotel, com tres collegas meus.

Na sessão seguinte, eu fui testemunha da habitual mudança de lugar de objectos e ouvi as pancadas ou chamadas, mas o que mórmente me impressionou foi que uma cortina, em frente da alcova, de repente despregada, se dirigiu para mim, se enrolou em redor do meu corpo, apesar dos meus esforços, e que necessitei alguns segundos para desenredar-me. Parecia exactamente uma delgadissima folha de chumbo.

Outra experiencia que muito me impressionou foi que a um prato cheio de farinha lhe dessem uma volta e ao porem-n'o na situação primitiva, a farinha que estava perfeitamente secca, se tornára uma especie de gelatina e permaneceu nesse estado durante um quarto de hora.

Finalmente, quando iamos a retirar-nos do aposento, um apparelho pesado que estava num canto da estancia, principiou a deslizar-se na minha direcção como se fôra um enorme pachidermo.

Em outra sessão, tambem em plena luz, colloquei um dynamometro Regnier sobre a mesa, a um metro, pouco mais ou menos, de distancia da «medium» e pedi-lhe que exercesse pressão sobre elle, desde uma distancia.

De repente, vi a agulha que assignalava 42 kilogramos, ao passo que, na sua condição normal, Eusapia não podia passar de 36. Ella declarou que via o seu «espirito», João, que exercia pressão sobre o instrumento e extendia em direcção ao instrumento retorcendo-as, suas mãos que agarramos fortemente.

Trouxeram logo uma campainha, que se depositou no solo, a meio metro de Eusapia e pediu-se-lhe que a fizesse tocar.

Immediatamente vimos a sua manga enfunar-se, como uma bexiga que se enche de gaz, e no instante que queriamos segural-a, desvanecia-se. Num momento, que não posso avaliar, tão rapidamente verificou-se o movimento, um braço gazoso extendeu-se para o lado da campainha e quiz tangel-a.

Em Milão, numa sessão a que assistiamos, eu e Richet, cada um de nós viu crescer pouco a pouco um ramo de roseira, sahir das mangas dos nossos casacos, com flores tão frescas como se houvessem sido cortadas naquelle mesmo instante.

Pediu-se a Eusapia que escrevesse o seu nome na primeira folha de uma resma de papel que Schiaparelli collocára sobre a mesa. Empregando o dedo de Schiaparelli, ella declarou um momento depois que escrevera o seu nome, ainda que nenhum de nós pudesse ver signal algum.

Ella, porém, affirmava com tal emphase que tornamos a olhar sem falar nada. A final encontramos a firma no interior da mesa.

Outras vezes, a encontramos na ultima folha de papel, e até houve uma vez em que estava no orla de uma cortina, cerca de dois metros mais alto do que as nossas cabeças.

Posta Eusapia numa balança, podiamos á nossa vontade, augmentar ou diminuir o seu peso de umas vinte libras, e o mesmo se dava se era uma cadeira que collocavamos no basculo. Não se podia suspeitar fraude alguma nisto, pois todos nos achavamos segurando fortemente as mãos e os pés da «medium» e houve occasião em que lhe atamos os pés, depois de haver-lhe tirado os vestidos e posto os nossos.

Na minha ignorancia de tudo o que se refere ao espiritismo e baseando-me sómente nos resultados de meus estudos sobre a historia e a pathologia do Genio, a hypothese mais provavel que me occorreu foi que esses phenomenos hysterico-hypnoticos eram devidos a uma projecção motriz e mesmo sensorial dos centros psychomotores do cerebro—varios outros centros nervosos sendo enfraquecidos pela neurosis e pelo estado de trance. E' assim que se observa a inspiração creadora de Genio associada com um descahimento da sensibilidade, da consciencia e do senso moral.

Eusapia que era neurotica no seu estado normal, devido a uma ferida na cabeça, a qual recebera quando menina, ficava du-

rante esses extranhos phenomenos espiritas, perfeitamente inconsciente e até presa de convulsões.

Confirmou-me nesta supposição o reflectir que o pensamento, por elevado que seja, é um phenomeno de movimento e o observar que os mais importantes phenomenos espiritas sempre se manifestam nas pessoas e objectos situados perto do medium. A transmissão telepathica mesma, outro phenomeno do espirito, pode ser explicada pela transmissão physica de um cerebro a outro, por um processo analogo ao que se verifica na telegraphia sem fios.

Tem-me sido, porém, demonstrado que nada no presente estado de nossos conhecimentos pode dar disso uma explicação sufficiente: o sr. Ermacora, que tem estudado mais profundamente o espiritismo do que eu, m'o provou.

Demonstrou-me que as transmissões telegraphicas percorrem enormes distancias, em quanto que a energia dos movimentos vibratorios diminue segundo o quadrado da distancia e que o cerebro não é, de maneira nenhuma, um instrumento na parte superior de uma base immovel, como o de Marconi. E para demolir, por exemplo, a minha querida hypothese, eu pude entrar durante os ultimos annos em casas de desapparecidos onde se produziam os mesmos phenomenos em ausencia de medium.

Foi sómente depois de haverem-se verificado esses factos e das sessões nas quaes Eusapia, em estado de trance, respondeu claramente e até de maneira muito intelligente em linguas que, como o inglez, não conhecia absolutamente, ou nas sessões em que repentinamente modelava baixos relevos, que não podia fazer em condições normaes uma pessoa sem instrucção, como era — foi sómente depois de tudo isso e depois de haver conhecido as experiencias de Crookes com Home e Katie King, de Richet e de outros, que me vi eu tambem compellido a crer nos phenomenos espiritas, se bem que são devidos em grande parte á influencia do medium, devem tambem attribuir-se á «*influencia de existencias extraterrestres*», as quaes podem comparar-se talvez á radioactividade persistente nos tubos, depois que desappareceu o radio que lhes deu origem.

O phenomeno tão frequentemente observado de elevação e movimento de objectos, isto é, da inversão e derogação de todas as leis da gravidade e impermeabilidade da materia, do tempo e do espaço, suggere a ideia de que a influencia do medium em estado de trance é sufficientemente poderosa para mudar perto delle o que nós chamamos leis do espaço e das tres dimensões, substituindo-as pelas leis do espaço de quatro dimensões dos mathematicos, isto é, provando experimentalmente a realidade do que até agora não era mais do que uma hypothese mathematica. (D'*El Heraldo*). CESAR LOMBROSO.

Instituição Christan Beneficente
«VERDADE E LUZ».

O abaixo assignado, director desta Instituição, leva ao conhecimento dos interessados que, de hoje em deante, todas as pessoas que, para esta revista, angariarem duas assignaturas pagas, receberão em premio os tres folhetos: O FILHO PRODIGO (romance), O PAPA E O ANTI-CHRISTO: O DIABO E A IGREJA (criticas religiosas). As que, nas mesmas condições, angariarem cinco assignaturas, receberão, além dos tres referidos folhetos, um volume cartonado do «*Magnetismo Pessoal*».

Será suspensa de ora em deante a remessa da revista a todas as pessoas que não satisfizeram a importancia das suas assignaturas. As que se acham em debito, receberão os tres mencionados folhetos, uma vez que paguem dois annos em atrazo e tomem duas assignaturas da revista. As que assignarem a revista e paguem a importancia da assignatura no mesmo acto, receberão um dos folhetos acima indicados. As que continuarem a angariar auxilio á Instituição tambem receberão premios, conforme o auxilio que enviarem.

São considerados socios da Instituição e receberão um exemplar da revista, em papel commum, todos os que contribuirem mensalmente com a quantia de 300 rs. Os que concorrerem com 500 rs. a receberão em papel superior.

Fazemos um appello aos numerosos grupos espiritas que se acham disseminados na superficie do vasto territorio brazileiro para que não poupem esforços em levar a luz da VERDADE a todos os recantos, a todos os lares, e isto se consegue praticamente com a distribuição de livros, de folhetos, e principalmente com a do mais barato e democratico de todos os livros: o jornal. E' necessario que os grupos, como cada crente em particular, amparem e auxiliem as revistas que com tantos sacrificios se empenham na propaganda da Santa Causa.

A. G. da S. Batuira.

Carta aberta.

ILL.^mo SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Pouco depois de haver entregue á redacção minha ultima resposta a v. s.ª, recebi o n.º 14 do «Reformador» que vem ornado com mais uma missiva sua.

O meu amigo teve a lembrança de endereçar-m'a como «*refutação cabal*» a um argumento no qual, citando Kardec

expoz as qualidades do «*agenere*» e a disparidade que existe entre elles e a personalidade de Jesus.

Este argumento que, segundo confessa, mereceu sua attenção, não foi em nada derrocado com a sua citação, mas, pela expansão satisfeita que lhe notei, o meu illustre confrade acredita ter tudo destruido do que affirmei e parece mesmo que, depois disso, nada mais o demoveria do seu modo de pensar.

Longe de mim a petulante vaidade de desvial-o da sua convicção; respeito-a muito, mas devo dizer-lhe que a referida theoria continúa a fornecer-me valioso auxilio na questão e sobre ella ainda se ergue uma boa parte das provas do que tenho avançado.

Além disso, como na apreciação de uma obra assiste-nos o dever de observar o todo, a harmonia do conjuncto, a disposição do blóco, se observarmos e meditarmos sobre a obra de Jesus, somos forçados a nella encontrar os traços indeleveis de uma creação humana vasada nos moldes de uma philosophia preconhecida.

E, trazendo esse cunho, como já tive occasião de dizer, ella o dignifica, porque representa o esforço sublime que o homem pode emittir, mesmo nesta vida terrena, ao passo que como producto angelico é dolosa e irrisoria.

Refiro-me tão sómente á pratica.

Na parte phenomenologica, Jesus, cujos conhecimentos iniciaticos devia ter recebido no Egypto e na India (Bosc refere-se a esse facto em sua obra «Jesus esoterique») teve varios competidores. Entre outros citemos: Moysés, Simão e Appolonio de Thyana.

Na parte legislativa, ainda podemos citar Moysés, Zoroastro, Boudha, Confucio e outros, cujas religiões ainda florescem virídentes.

Nestas duas partes, pois, seu trabalho não excedeu ao de outros homens, donde deduzo que não era necessario ser anjo para produzil-o e, se elle o foi, então tambem não foi um anjo de primeira categoria.

Ha uma grande confusão, por parte das escolas espiritas, sobre o modo de interpretar a personalidade de Jesus.

Uns o fazem filho de Deus, outros lhe recusam um corpo material, outros finalmente lhe attribuem a direcção do nosso planeta, ou seja o que em theosophia se chama um Logos planetario.

Convem, entretanto, registrar que isto não está sanccionado pelas philosophias esotericas conhecidas e cujos ensinamentos em outros pontos são mais ou menos analogos aos do espiritismo.

Boa parte daquellas crenças, meu caro confrade, tem sido

gerada das revelações espiritas, systema Roustaing, revelações que têm causado um mal extraordinario á doutrina.

Conheci nesta capital um cavalheiro distinctissimo, intelligente, honesto e de uma conducta á prova de qualquer analyse, mas que havia, infelizmente, se deixado arrastar na boa fé dessas revelações.

Ellas lhe eram feitas, segundo me asseverava elle, pelo espirito de São Luiz, São Paulo e outros, devidamente comprovados e visavam a explicação dos Evangelhos e a reforma de muitos pontos doutrinarios.

Entre as mais interessantes, recordo-me que ellas affirmavam que Jesus era filho de Deus, isto é, o proprio Deus!

O trabalho de reforma não chegou a seu fim, mas muita gente ainda aqui se conserva filiada a essa seita.

Por essa fórma, amanhã, o espiritismo estará em tão precarias condições como o Protestantismo: scindido em mil partes, eivado de outros tantos dogmas, offerecerá a seus adversarios largas brechas para um ataque certeiro e pasto para o escarneo e a risota.

Onde está a unidade e a intransigencia do ensinamento espirita, perguntarão elles?

E ninguem saberá responder.

A vaidade da America do Norte já o golpeou bem fundo na sua base geral; outros incumbir-se-hão do resto.

A obra de Roustaing, segundo penso, é um factor poderoso de dissenção no seio da familia espirita.

E essa obra, meu illustre confrade, de extrema originalidade, é uma obra muito pessoal.

Relendo, ha dias, papeis guardados, encontrei nos n.os 20 e subsequentes d'«O Mundo Occulto» de Maio de 1906, uma serie de commentarios a ella referentes, escriptos pela brilhante penna do dr. Pinheiro Guedes.

Não vou aqui aprecial-os (não me sobra capacidade para tal) nem dizer que as suas razões são as minhas.

Ha, porém, alli, um ponto que me satisfez plenamente: aquelle em que, logo ao começo, o articulista declara a sua impressão, reconhecendo um cunho todo particular, uma opinião toda propria no desenvolvimento da citada obra.

Esta observação para mim é perfeitamente concludente.

Assim é que no seu prefacio, J. Roustaing confessa sua ideia nestas ingenuas palavras:

«Este assumpto tem sido a maior preoccupação de minha vida».—

Havia, pois, um *parti-pris*.

O auctor havia estudado maduramente o assumpto antes de ser-lhe o mesmo revelado!

E, no emtanto, meu caro amigo, essa obra, segundo me pa-

rece, vai ser em breve a pedra de toque do Espiritismo, lançada pelo proprio orgão da Federação Espirita Brazileira.

Não é a mim que compete predizer os resultados desse commettimento: o tempo nol-o dirá.

Vollemos, porém, ao ponto principal desta resposta.

O meu illustre confrade deu-se ao trabalho de estudar o ponto referente ao agenere e procurou refutar o que eu disse (com Kardec), lembrando palavras do mesmo grande pensador.

Note, porém, o seguinte:

Eu citei uma theoria exposta na Genese, cuja primeira edição foi publicada em Janeiro de 1868, ao passo que o que o meu amigo transcreve é da «Revue Spirite» *de Fevereiro de 1859*, isto é, *9 annos antes!*

Não lhe parece original que em argumentação, uma regra anterior destrúa uma posterior, quando ambas derivam de um mesmo tratadista?

Demais, Kardec nunca pensou fazer dessa revista um livro didactico.

Veja o que elle proprio diz na introducção da obra citada:

«Os leitores assiduos da «Revue Spirite de Pariz» poderão ter encontrado nella, em estado de esboço, a maior parte das ideias que estão desenvolvidas na presente obra, como fizemos nas anteriores.

«Esse periodico é muitas vezes para nós um terreno de ensaios destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espiritos sobre certos principios, antes de admitil-os *como parte integrante da doutrina*».

Assim, permitta-me de não dizer mais sobre o caso e encerrar esta com a transcripção do paragrapho 36, capitulo XIV da Genese:

«Deve-se notar que as apparições tangiveis só têm as apparencias da materia carnal, mas *não as suas qualidades*; em razão da sua natureza fluidica, não podem ter a mesma cohesão, porque, na realidade, não é carne.

«Ellas se fórmam instantaneamente, e do mesmo modo desapparecem ou se evaporam pela desaggregação das moleculas fluidicas. Os seres que nestas condições se apresentam não nascem nem morrem como os outros homens; vê-se-os e não se os vê mais, sem saber-se donde vêm, como vieram, nem para onde vão; *não se poderia matal-os, prendel-os ou encarceral-os porque elles não têm corpo carnal; os golpes que se lhes déssem cahiriam no vácuo.*

«Tal é o caracter dos ageneres, com os quaes se pode conversar sem se saber o que elles são, porém que *nunca se demoram* e não podem tornar-se commensaes *habituaes de uma casa* nem *figurar entre os membros de uma familia.*

«Existe, além disso, no seu todo, em seus modos, alguma

coisa *de extranho e insólito*, que participa ao mesmo tempo da materialidade e da espiritualidade: *seu olhar vaporoso e penetrante ao mesmo tempo*, não tem *a nitidez da vista pelos olhos da carne*; sua linguagem, concisa e quasi sempre sentenciosa não tem o timbre e a volubilidade *da linguagem humana*; *sua approximação* faz *experimentar uma sensação particular indefinivel de surpreza que inspira uma especie de temor* e tomando-se-os *por individuos iguaes a toda a gente, diz-se involuntariamente*: «*Eis um ente singular*».

Os gryphos são meus.

Desejando-lhe muita prosperidade, sou como sempre
Amigo e admirador

ARTHUR BAPTISTA.

8 de 1907.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XIV

A ogeriza que o nobre paladino Alvaro Reis vota á doutrina Espiritista é, com certeza, pelo motivo da maioria dos Espiritistas não crerem que o Christo seja o Deus Creador do Universo, pois que os mesmos Espiritistas creem que o proprio Christo foi creado por *alguem*, ou por algum *elemento* existente antes delle, o qual elemento é —*ab eterno*, quando o Christo teve principio, e, por isso, não é —*ab eterno*. (São João, 1, v. 1).

Mas este odio entranhavel e virulento, do meu nobre irmão, não tem razão de ser, visto que cada um manifesta seu modo de crer segundo o grau de intellectualidade de seu espirito, e o desenvolvimento de sua razão, não podendo haver, em questão de crenças, imposição alguma, pois que assim, pela imposição, fariam hypocritas e não crentes.

Vamos contar, ao nosso bom irmão, uma *historieta*, que lemos, ha muito tempo. E' a seguinte: Em uma cidade dos Estados Unidos da America do Norte, habitavam dois homens muitissimo amigos um do outro. Suas residencias eram *paredes-meias*.

Estes dois homens—um era *padre romanista*, e o outro —*ministro puritano*. Suas igrejas estavam a distancia de suas residencias; e, aos Domingos, quando elles iam adorar seu Deus, ao encontrarem-se, na occasião de sahirem de suas casas, mutuamente apertavam as mãos, em signal de bons vizinhos e dedicados amigos, seguindo, juntos, caminho de seus templos que, tambem, eram unidos, facto commum nos Estados Unidos da America do Norte. Depois de suas preces ao Deus que sua razão acceitava, elles, os dois vizinhos e amigos, reuniam-se novamente, e isto todos os Domingos, e seguiam caminho de suas residencias, onde se despediam, um do outro, com um frater-

nal aperto de mão, ao entrarem em suas casas. Entre estes dois amigos jamais houve attrito algum por questões religiosas, apesar de seus credos religiosos serem oppostos em principios dogmaticos! Foram dois verdadeiros amigos! foram dois verdadeiros irmãos! amando-se mutuamente, respeitando o mandamento do Christo, que diz: «O meu preceito é este: Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei».

Mas os bonzos das seitas religiosas hodiernas, assim como as dos seculos passados, que tombaram no voragem do esquecimento, praticam o preceito do mestre? Não! Elles não têm a nobreza de sentimentos da verdadeira caridade, que é a—tolerancia, base da fraternidade que liga todos os povos em uma só familia, como filhos de um só Pae, o Deus da humanidade, que só ama e não odeia. Esses bonzos não têm amor a ninguem; elles são os mesmos em todos os tempos e em todas as seitas,—apaixonados, vingativos, maldizentes, injuriadores até á calumnia.

Vamos transcrever, para aqui, um *trecho* do livro—O Espiritismo, do nobre paladino Alvaro Reis. Diz elle, a paginas 34 desse livro, tratando do facto de Pilatos lavar as mãos, na occasião de dar a sentença de morte a Christo:—«Não, modernos Pilatos! não vos basta a agua dessa bacia para vos deixar innocentes! Não, juntai as torrentes espumantes, rumorentes e celeres de Paulo Affonso e do Niagara! juntai as aguas raivosas de todas as cataduPas frementes; (isto é que é um verdadeiro estylo em *cataduPas*); juntai as aguas ondulantes de todos os rios, (risca!) juntai as aguas de todos os mares, (safa!) dissecai o infinito! (isso é muito) e tudo isso será nullo para apagar a vossa nodoa, o vosso crime em lançardes dos vossos peitos cavernosos o vosso catharro podre (isto, agora, não é catadupa, é um *chorrilho* de banalidades!) sobre a face sacrosanta de Jesus, o Deus de toda a terra—o Deus bemdicto por todos os seculos».

Esta tirada é contra os Espiritistas, a quem o meu nobre irmão dá o qualificativo de novos crucificadores do Christo.

Mas, meu nobre irmão: Dizei-me, com franqueza: quem são os crucificadores do Christo—nós ou vós? Nós, que amamos o grande mestre, como nosso irmão mais velho e que desejamos ser seus discipulos, amando, tambem, nossos irmãos deste planeta, como os do espaço, apesar de não os conhecer, cumprindo o mandamento do mestre, que diz: Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei, ou vós, que injuriais os que não crêem em vossos dogmas?

Meu nobre irmão, os crucificadores do Christo foram os *ministros* da *religião*, que pediram a Pilatos sua sentença de morte; assim o dizem os Evangelhos. E vós, nas injurias que atirais aos Espiritistas, estais crucificando o Christo, novamente, a quem vós julgais ser o vosso Deus, o vosso Deus Creador; mas a quem nós consideramos ser o nosso melhor irmão, o nosso irmão mais velho, a quem votamos a mais elevada estima e admiração, pelo amor que Elle nos consagrou, pedindo, ao Pae Universal, o perdão para os mesmos que o criticavam, quando os bonzos de todas as seitas *religiosas* só

têm injurias e insultos para nos atirar, por sermos descrentes de suas doutrinas anthropomorphicas, e por isso, materialistas.

Se o meu bom irmão crê *por uma fé viva e intima convicção*, ou por interesse de vosso officio, que o Christo é Deus, e o Deus Creador de todo o Universo, está no seu direito.

Nós, por nossa vez, tambem, não crendo nessa doutrina anthropomorphica, estamos no nosso, não sendo necessario esse *estylo* para fazer effeito e proprio da edade media, de—*peitos cavernosos e catharro podre*. Se isto fosse no tempo da inquisição, teria razão de ser; mas, hoje, que o *mundo caminha* para os mais elevados sentimentos de tolerancia e fraternidade, tornou-se *archaico*; sendo, além disso, incompativel com os espiritos adeantados e de boa vontade.

Quanto ao dogma da Divindade de Jesus, já se tornou, entre as seitas que crêem em tal doutrina, não só um sentimento fanatico, mas em uma monomania digna de dó, ao ponto dos seus adeptos votarem o mais execravel odio a quem não crê em tal *coisa*.

O nobre paladino Alvaro Reis, para provar a Divindade de Jesus, cita a phrase do Apostolo Thomé, quando disse—*Senhor meu e Deus meu*, e como Jesus não disse nada em contrario a estes dizeres, tirou a seguinte conclusão: «Logo o Christo é o Deus Creador de toda a terra».

A hermeneutica parece-nos um pouco forçada, e a illação tirada *a priori, se não a gancho*. A phrase—*meu Senhor ou Senhor meu*, é um *hebraismo* muito usado nos livros biblicos, e, com especialidade, nos livros do velho testamento; relativamente ao termo—Deus, elle, em sentido biblico, nem sempre se refere ao Deus Creador. Mas, uma vez que o nobre paladino pensa assim, nós respeitamos seu argumento, pedindo-lhe permissão para argumentar da mesma fórma em prol da doutrina da reencarnação, que é o assumpto da continuação destes artigos. Eis o nosso argumento:—«E veiu Jesus para as partes de Cesaréa de Felippe: e fez a seus discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do homem?

E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos prophetas». (São Matheus, c. 16, v. 13 e 14).

E Jesus não repelliu esta insinuação de seus discipulos: pelo contrario, elle não só acceitou tacitamente esta doutrina da reencarnação, não repellindo a insinuação de seus discipulos ao manifestal-a, pois era crença geral nesse tempo, como por sua vez elle a approva, insinuando tambem e dizendo: «Elias já veiu, mas elles não o conheceram».

«Então os discipulos comprehenderam que Jesus falava de João Baptista». Isto é, que o espirito de Elias, desencarnado ha mais de cito centos annos, se tinha novamente encarnado na pessoa de João Baptista. Meu nobre irmão, esta doutrina é mais clara que a luz meridiana, é mais brilhante que o diamante sem jaça, só os que querem ser cegos é que não a querem ver. São, em fim, doutrinas claras,

tanto a reencarnação como a communicabilidade dos Espiritos desencarnados com os habitantes deste planeta, que resaltam á flux nos livros de vossas proprias crenças. Se o systema theologico de vossa seita *religiosa* não vos dá a liberdade de crer em taes doutrinas, podeis dizer que não credes; mas o que não podeis é injuriardes os Espiritistas com esses qualificativos bombasticos de—*peitos cavernosos e catharros padres*—porque essa estylo é incompativel com vosso estalão intellectual, parecendo que só o amor sectario, ou o fanatismo religioso vos tenha guiado nesse caminho tortuoso da injuria, do insulto, das diatribes mal cabidas. Rabiscamos estas linhas com nojo, nhamento e repugnancia, não só porque nosso viver é bastante reconcentrado, e nossos habitos retrahidos do convivio social; mas, tambem, porque alguns de nossos confrades reprovam discussões desta natureza pelos jornaes. Mas, nós, tambem, reprovamos e não acceitamos a insinuação de ficarmos em uma attitude passiva de um lorpa inconsciente e deixar passarem em julgado as calumnias, as injurias, as inverdades e mesmo as parvoices que qualquer um bonzo nos queira atirar ás faces. Não! O direito de defesa é sagrado!

Assim como Jesus não reprovou e não reprehendeu seus discipulos ao enunciarem a doutrina da reencarnação, julgando que o proprio Christo era algum dos prophetas novamente encarnado, assim tambem o apostolo Paulo não réprovou e nem reprehendeu o povo, quando este julgou que algum *Espirito lhe tinha falado*. Eis o caso: Estando Paulo preso, em Jerusalém, pela primeira vez que lá foi depois de sua conversão na jornada á cidade de Damasco, foi apresentado ao povo, para que este soubesse o motivo por que elle estava preso. «Ora sabendo Paulo que uma parte era de Sadduceus, e outra de Fariseus, disse em alta voz no conselho: Varões irmãos, eu sou Fariseu, filho de Fariseus, ácerca da esperança, e da resurreição dos mortos eu son julgado. E quando isto disse, se moveu uma grande dissenção entre os Fariseus e os Sadduceus, e se dividia a multidão. Porque os Sadduceus dizem que não ha resurreição, nem anjo, nem espirito: ao mesmo tempo que os Fariseus reconhecem um, e outro. Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariseus, altercavam, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe se lhe falou algum espirito, ou anjo?» (Actos, c. 22, v. 6—9). E Paulo ouvindo isto não reprovou nem reprehendeu quem assim falava; elle, que foi de uma franqueza brutal; pois que, no concilio de Jerusalém, reprehendeu seu companheiro de apostolado, Pedro, o infallivel, qualificando-o de reprehensivel e simulador, por motivo do rito da circumcisão, que elle, Pedro, medroso como sempre foi, obrigava os gentios a circumcidarem-se, para assim poder frequentar as synagogas, com receio que os Judeus lhe fossem ao *pêlo*.

Ora, a conclusão que tiramos destes factos, de Jesus não ter reprehendido seus apostolos, nem Paulo aos Fariseus, dizemos: Logo, a doutrina da reencarnação é uma *verdade verdadeira*; e a communicabilidade dos Espiritos do além, é uma *realidade real*.

Agora, meu nobre irmão, vamos apresentar argumentos materiaes e positivos em prol da doutrina da reencarnação, conforme promettemos em tempo. Todas as seitas religiosas proclamam e a humanidade affirma que Deus é a intelligencia suprema; que Elle é a bondade infinita; que é a sciencia absoluta.

Ainda mais: Deus é o melhor dos Paes; Elle é o melhor dos Amigos; Deus ama a seus Filhos com o mais supremo amor; que jamais usou, usa ou usará da menor parcialidade na distribuição de seus bens, de suas glorias entre seus filhos muito amados. E' o que todos dizem; mas não é o que vemos. O que vemos, entre os membros da humanidade, é a mais desigual distribuição, que Deus, o Pae commum e amoroso, distribuiu a seus filhos neste pobre planeta. Vamos á Inglaterra, a Londres, essa grande *colmeia*, onde se debatem, numa actividade sem descanço, cinco milhões, mais ou menos, de entes humanos, onde se observa a mais absoluta desigualdade, desde o mais rico, riquissimo potentado, até o mais infimo mendigo; e entretanto, todos são filhos de um só Pae, o Deus da humanidade; e se não o são, ao menos julgam-se taes. Ahi, nessa grande colmeia, os extremos se tocam, como duas paralellas ao infinito. Ahi existem os mais poderosos argentarios, e os mais infimos mendigos, onde morrem, annualmente, vinte mil infelizes, (segundo rezam as estatisticas), se não mais, á fome, ao frio, á nudez; e entretanto são todos filhos de um só Pae, o Pae commum da humanidade, o Deus sabio, bom, justo, amoroso e tudo mais que lhe quizerem dar em qualificativos bombasticos, ou superlativos bajulatorios. Não é só em Londres que ha tal desigualdade, é em todas as cidades e lugares deste *minusculo* planeta, onde vemos, aqui e alli, uma joven bella, qual uma Venus, que attrahe nossas sympathias e admiração; perto desta vemos outra joven, de uma fealdade tão repugnante que não só nos causa dó, mas nos provoca tedio; e entretanto estas duas jovens são filhas de um só Deus, o Pae commum da humanidade. Em fim, por toda a parte vemos entes humanos, uns, sabios; outros, broncos; uns, elegantes; outros, aleijados e corcundas; uns, com vista de lynce, outros cegos; uns, pobres até á miseria, outros, ricos até o superfluo; uns, maus como tigres, outros, bons como verdadeiros irmãos de seus irmãos — a humanidade.

Eis os filhos de um Pae que não soube distribuir seus bens, suas riquezas, suas graças, seus dons, com justiça, com sabedoria, com imparcialidade, entre seus filhos a quem, dizem, elle muito ama, considerando a todos iguaes perante si. Este Deus, este Pae, não é o Deus e o Pae dos Espiritistas, mas sim, das seitas religiosas; este é vingativo, e por isso, parcial, aquelle, não; elle deu-nos o livre arbitrio; e nós, por este dom, somos responsaveis por todos os nossos actos. Assim o disse Moysés, dizendo: «Quem com effusão de sangue matar, com effusão de sangue morrerá».

O proprio Christo disse a Pedro: «Quem á espada ferir, á espada será ferido». Quando a doutrina da reencarnação for acceita

por todos os povos, elles comprehenderão que o Deus da humanidade, esse Espirito de harmonia e equilibrio, é o Pae bondoso que trata seus filhos com a mais absoluta igualdade, não fazendo excepção de raças, nem de pessoas.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

A SCIENCIA PSYCHO-PHYSICA

Como o mais alevantado preito á verdade escrevemos as informações a seguir, não só para darmos, aos que estudam uma prova derivativa do esforço e da boa vontade, como tambem ensejo aos incredulos de experimentarem, isto é, de se applicarem aos estudos do psychismo physiologico para se convencerem da verdade antes de se pronunciarem a respeito, *a priori*, como sempre acontece.

As experiencias que se seguem foram feitas em a nossa modesta casa de residencia, em um dia de domingo do mez ultimo de Julho.

1.ª *Experiencia.*

Assentados em a nossa pequena sala de visitas, demos principio, eu e minha senhora, a algumas breves experiencias de *transmissão* do pensamento, *clarovidencia magnetica* e *influencia do fluido occular sobre um ser* organizado.

Reunidas como estavam pessoas amigas, em numero mui limitado que assistiam, e em o maior silencio, demos começo á primeira prova.

Clarovidencia:—Sentada, minha senhora, em estado de vigilia, após ser-lhe vendada a vista, por um lenço e uma toalha grossa, felpuda, de fórma que nada pudesse ver, concentrou-se por alguns minutos.

Teve a percepção como a de quem passa de uma camara escura a um local clareado onde haja uma vibração intensissima de atomos.

A mesma impressão de quem olha um areal em evaporação.

Nesse estado, mostrando-lhe um lapis que tinha uma capa metalica, disse-me:

Vejo um objecto de metal.

Concentre-se mais, lhe disse eu.

Vejo um lapis!

Apanhe-o; veiu com a mão direita a elle, como se não estivesse vendada.

Depois, apanhei uma palheta do pintor e mostrando-a, a uns cincoenta centimetros, perguntei:

O que tenho na mão?

Uma palheta.

Ainda depois, tomando ella um lapis e papel, collocou o papel

sobre a perna direita e extendendo a mão esquerda, eu apoiei sobre ella a minha mão e disse-lhe: concentre-se.

Pensei na palavra—Vida—e disse-lhe, escreva o que eu pensar.

Após grande concentração de espirito, escreveu em um movimento mechanico—*Vida!*

E disse: foi o que pensaste.

Porque? Perguntei eu.

Porque vi esta palavra em meu cerebro como se fosse escripta em lettras de fogo.

Repeti a experiencia com a palavra—*Magnetismo*—e deu o mesmo resultado.

Repeti, ainda mais algumas vezes com outras, porém foi negativo numas e approximativo noutras.

Invertidos os papeis, estando eu com os olhos vendados, consegui reproduzir os phenomenos obtidos por ella, vendo eu diversos objectos, porém negativamente: o que era preto, via branco e vice-versa.

Só a telepathia commigo não deu resultado.

2.ª *Experiencia.*

Apanhados no jardim alguns *caramujos* e trazidos para a sala, passou-se á prova da *influencia do fluido do ocultar sobre um ser organizado.*

Tomado dentre elles, um, minha senhora collocou-o entre os dedos indice e pollegar da mão esquerda e, fixando o olhar sobre o receptaculo do crustaceo do animal, procurando firmal-o na abertura, viu vir attrahido pelo fluido o animalejo que dentro em pouco se ostentava fóra da casca em contorções e seguindo a direcção dada ao dedo indicador da mão direita.

Estava por completo envolvido no fluido magnetico!

Recolhido á sua casca pelo contacto dos dedos, recolheu-se novamente.

Esta experiencia foi repetida innumeras vezes sempre com exito, tanto por mim como por minha senhora.

O que se observa é que, ao fim de algumas vezes, o caramujo sai para não mais entrar em o seu casúlo, a não ser com muito esforço.

Não se veja nas linhas acima senão a prova despretenciosa dos que procuram o caminho da verdade, narrando com simplicidade os factos sem phrases suggestivas.

Continuámos sempre a estudar e o pouco que obtivermos daremos conta aos de boa vontade.

Alberto Cardoso.
Edla de M. Cardoso.

Rio.

Nota—Na *clarovidencia*, quando distinguiamos as fórmas dos objectos apresentados, não os viamos com a *vista physica*, mas sentiamos a estructura no cerebro sem podermos definir a não ser pelos raios N.—

O «INSTITUTO GERAL PSYCHOLOGICO» DE PARIZ.

Sob este titulo «*El Nuevo Mercurio*», a excellente Revista de artes, estudos sociaes, etc., dirigida em Pariz pelo notabilissimo escriptor Henrique Gomes Carrillo, traz no seu numero de maio ultimo os seguintes dados que nos apressamos a copiar em attenção aos assignantes do nosso periodico, para que possam, á vista de taes dados, comprehender o que pesam as apreciações adversas ao grande movimento espiritualista moderno, feitas por alguns proceres da sciencia materialista *enrajé* que, diga-se de passagem, vai dando mostras de ficar bastante atrazada na marcha da humanidade intellectual do seculo XX.

«Até o seculo actual os homens de sciencia se têm dedicado quasi exclusivamente ao estudo do mundo physico, e o publico só tem prestado attenção ás sciencias que do mesmo se hão occupado.

Hoje começa-se a entrever a necessidade do estudo systematico do homem psychico, pois que até agora os sabios só se têm occupado do homem-materia.

Não pode deixar comprehender-se a importancia dos resultados que temos direito de esperar do estudo scientifico do espirito humano, das relações do physico com o moral, das faculdades mentaes nos diversos periodos da vida, no individuo são e nos casos pathologicos, etc., etc., quando este lavor for levado a cabo de um modo systematico por homens eminentes e versados na investigação verdadeiramente scientifica.

O «Instituto Geral de Psychologia» é uma demonstração evidente de que o mundo scientifico contemporaneo sente a indicada necessidade e a importancia dos fructos que se esperam da moderna Psychologia.

Como o seu titulo está indicando, o «Instituto Geral de Psychologia» abrange todos os ramos da sciencia da alma, da qual disse o dr. Carlos Richet, na sessão inaugural do Congresso de Psychologia de Roma, que é verdadeiramente a mãe de todas as sciencias.

Segundo o projecto de um dos seus fundadores, M. Serge Yeurievitch homem distinctissimo, tão rico como illustrado, hoje secretario geral e alma do Instituto, este devia ter por objecto sómente o estudo da psychologia chamada *occulta*, recentemente denominada pelo dr. Richet *metapsychica*, ou o ramo da psychologia que estuda os phenomenos de *suggestão mental*, *telepathia*, *lucidez*, *mediumnidade*, etc., etc.; devendo, portanto, ser diverso do actual o titulo da sociedade projectada. Alguns homens eminentes, porém, não de todo despidos de atavicas preoccupações, fizeram restricções ao entrarem a fazer parte

da mesma, e por conseguinte deliberou-se ampliar o seu campo de estudos e dar-lhe o nome que hoje traz, sem deixar por isso de conceder primordial importancia ao estudo scientifico dos phenomenos metapsychicos

O «Instituto G. de P.» foi fundado por occasião do Congresso Internacional de Psychologia no anno de 1900.

A sua *comité* de *organização*, para satisfazer a uma das necessidades da sciencia positiva, a especialização, decidiu desde o outonno de 1901 a formação de diversos grupos de estudos, entre os quaes figuram os seguintes:

Grupo de estudos de phenomenos psychicos, sob a presidencia de M. Duclaux, membro de Academia de Sciencias e da Academia de Medicina, Director do Instituto Pasteur.

Grupo de estudos de psychologia zoologica, debaixo da presidencia de Ms. Edemond Perrier, membro da Academia de Sciencias, Director do Museu de Historia Natural.

Grupo de estudos de psychologia moral e criminal, sob a presidencia do dr. Brouardel, membro de Academia de Sciencias e da Academia de Medicina.

Os grupos de estudos se reunem mensalmente para a apresentação e discussão de trabalhos e communicações.

O seu domicilio social é á rua de Condé, num. 14, onde occupa um vasto entresolo com jardim. Conta com uma notavel Bibliotheca, com grandes salas e laboratorios, providos de todos os apparelhos e instrumentos necessarios para os trabalhos especiaes de cada grupo.

Graças a uma loteria de quatro milhões de francos auctorizada pelo governo francez, e cuja extracção se realizou em dezembro de 1905, o Instituto tomará grande desenvolvimento e fará construir um edificio exprofesso que esteja em harmonia com a importancia da Sociedade.

O «Instituto G. de P.» organisa cada anno seis grandes conferencias, dadas por eminentes sabios francezes e extrangeiros e publica um Boletim que sai seis vezes por anno e que fórma annualmente um interessantissimo volume de umas 600 paginas.

Conta como membros e collaboradores os mais illustres homens de sciencia do mundo . . . em seu seio se acolhem representantes de todas as sciencias, politicos de todos os matizes e philosophos de todas as escolas.

Para que os nossos leitores formem uma ideia da quantidade e da qualidade dos seus elementos, queriamos poder transcrever a lista completa; mas, como isto não nos é possivel, vamos citar alguns nomes:

O sr. Léon Bourgeois, senador, expresidente do Conselho de ministros, expresidente da Camara dos deputados, presidente honorario.

O sr. d'Arsonval, membro da Academia de Sciencias e da Academia de Medicina, presidente.

O sr. Bouchard, membro da Academia de Sciencias e da Academia de Medicina, lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Pariz, vice-presidente.

O sr. Serge Yourievitch, gentilhomem de camara de sua Magestade o imperador da Russia, addido á Embaixada Russa em Pariz, secretario geral.

O sr. Franck Puaux, Director da «Revue Chrétienne».

O sr. Sully-Prodhomme, membro da Academia franceza.

O sr. Jules Courtier, chefe de trabalho na «Escola de Altos Estudos», secretario.

S. A. I. o grão duque Paulo da Russia, membro honorario.

S. Exc. o sr. Nelidow, embaixador da Russia em Pariz.

S. A. S. o principe Radolin, embaixador da Allemanha em Pariz.

O sr. Berthelot, secretario perpetuo da Academia de Sciencias.

O sr. Th. Ribot, do Instituto, lente honorario no «Collegio de França», director da «*Revue Philosophique*».

S. A. I. o principe Roland Bonaparte.

O sr. Metchnicoff, membro da Academia de Medicina, director adjuncto do Instituto Pasteur.

O dr. Bernheim, lente da Universidade de Nancy.

O dr. Pedro Janet, lente no «Collegio de França», Director do Laboratorio de Psychologia da Salpetrière.

O dr. Brauly, lente de Physica do Instituto Catholico.

O sr. Camillo Flammarion, astronomo.

O sr. conde Alberto de Rochas.

O dr. Lassar, lente da Universidade de Berlim.

Sir William Crookes, F. R. S.

O prof. Lodge, F. R. S., reitor da Universidade de Birmingham.

O sr. James Sully, lente de Psychologia na Universidade de Londres.

O sr. Elmar Gates, fundador do Laboratorio psychologico em Washington.

O sr. Van der Naillen, presidente da Escola de Engenheiros de S. Francisco.

O dr. Cesar Lombroso, lente de Psychiatria na Universidade de Turim.

O sr. Tamburini, lente da Universidade de Modena.

O Principe Tarkhame-Mourawoff, lente adjuncto da Universidade de São Petersburgo.

O dr. Ochorowicz, de Varsovia.

O dr. Syme, da Universidade de Melbourne. (1)

(1) N. D. R.—Estamos informados de que é membro correspondente do In-

Como dado importante convem notar que o malogrado descobridor do *radium*, o sr. Pedro Curie, pertencia ao Instituto e fazia parte do grupo que se dedica ao estudo dos phenomenos metapsychicos.

A simples leitura dos nomes citados, que como indicamos, foram tomados ao accaso, por impossibilidade material de citál-os todos, escusa muitos commentarios e dá perfeita ideia da importancia da instituição . . . . .»

(El Siglo Espirita).

A S. B.

GLORIFICAÇÃO.

Do Espiritismo a doce claridade
Illuminou-me inteira a consciencia
E deu-me a fé-razão, a fé-sciencia
Que a meu ser inundou de felicidade.

Agora a minha vida é suavidade,
Pois bebo no Evangelho a sapiencia
Legada pela santa Providencia
Que dos seus tem sempre piedade.

Em ti traduz-se o bello mandamento
Que Jesus deixou como ensinamento
Aos humildes que pedem salvação:

Fóra do amor, fóra da caridade,
Fóra de tudo que se diz verdade,
Meus filhos, não tereis a Redempção.

Rio, 20 de Agosto de 1907.

JULIO CORDEIRO.

Obsessões espiritas.

No estudo das phrenopathias, e segundo o estado actual dessa parte da Pathologia, podemos considerar que existem tres principaes classes de loucura, que são: a Paralysia geral progressiva; a Loucura circular ou de dupla fórma, assim chamada

---

stituto nesta capital o nosso illustre conterraneo e amigo sr. Horacio de Carvalho, Director do «Diario Official» e festejado polygrapho.

por alternar a mania com a melancholia (estas duas não são mais do que symptomas phrenopathicos) e a Loucura parcial systematizada. Ha, porém, outros estados phrenopathicos, entre os quaes se encontram os desarranjos mentaes devidos á degeneração e á hereditariedade, além das loucuras symptomaticas.

A Demencia não é outra coisa mais do que a loucura chronica. Apontamos sómente as classes vesanicas, já que não estamos escrevendo um artigo sobre ellas, senão que só as mencionamos por convir assim ao caso de que vamos tratar sobre as «obsessões espiritas» e que consideramos uma loucura, cuja «causa» a medicina official não tem em conta, crendo nós que é conveniente dizer alguma coisa sobre essa «causa».

Symptomatologicamente é difficil distinguir as obsessões espiritas das loucuras de que trata a phrenialgia ou a medicina phrenica, dando lugar a equivocos no tratamento e internação desses «loucos» nos hospicios onde os medicos que os dirigem não conhecem ou não querem admittir a «causa» que provoca as «obsessões espiritas» de que nos occupamos. Vamos explicar-nos, apesar de sabermos antecipadamente a opposição que se ha de fazer á nossa maneira de pensar, pois que, como já dissemos, a sciencia official não admitte essas obsessões espiritas. Pelo tempo adeante temos a convicção de que as admittirá; mas, para isso, é necessario que os medicos sejam mais psychologos do que o são na actualidade, pelo menos os alienistas, que deviam estudar a sciencia da alma que a Theosophia e o Espiritismo ensinam. Carecemos de dizer duas palavras sobre o hypnotismo e a suggestão.

São a mesma coisa ambos os estados? Não: o hypnotismo é aquelle modo de ser das cellulas cerebraes do somno provocado sobre o sensitivo. A suggestão differe no hypnotismo em ser ella, digamol-o assim, o meio pelo qual se consegue o somno hypnotico.

A suggestão pode verificar-se sem provocar o estado hypnotico: ha suggestão sem hypnotismo, mas não hypnotismo provocado, sem suggestionador. Em ambos os casos, hypnotico e suggestivo, o funccionamento da cellula cerebal é o «essencial». Assentado isto, diremos: que, se um experimentador pode determinar os ditos estados, porque não ha de poder, igualmente, procural-os, e quiçá com mais facilidade, dispondo de outros meios, um «espirito» sobre um ser encarnado? A unica difficuldade é admittir a supervivencia da alma e a sua relação com o mundo material, o que para os espiritistas é um facto e para os materialistas e certos espiritualistas uma illusão, e até uma allucinação.

Quaes serão os verdadeiramente illudidos ou allucinados? O tempo o dirá, pois que o psychismo moderno avança a passos gigantescos, envolvendo num circulo de ferro o materialis-

mo, obrigando-o quiçá a uma mui prompta rendição incondicional. Temos a firme persuasão de que os fogos fatuos da escola materialista hão de apagar-se ante o deslumbrante resplendor da escola espirita moderna.

Temos, porém, que ir mais além, admittindo não sómente um estado funccional pathologico da cellula cerebral humana nos estados hypnotico e vesanico, mas ainda que tal pode perdurar «uma» influencia cerebral sobre o sensitivo, que o que comece por ser simples funcção transtornada, se converta em lesão material, e de tal grau, que fique inutilizado o orgão cerebral, como acontece na Demencia.

Do exposto deduzimos que as «obsessões espiritas» não sómente occasionam a loucura, mas tambem podem levar á Demencia. Veja-se se é conveniente pôr em tratamento adequado os infelizes possessos.

Entre as loucuras que mencionamos está a Paranoya aguda, cuja fórma chronica de systematização termina pela morte. Nesta loucura parcial systematizada, ha remissões, ás vezes, já falsas, já verdadeiras: o primeiro, nos casos em que os enfermos, astutos de si, occultam o seu delirio e allucinações; o segundo é real algumas vezes. Ora bem: temos observado casos de delirio de perseguição, que, pelo conjuncto symptomatologico proprio da loucura systematizada, perecem ter alguma differença com o que corresponde á descripção classica dessa vesania, quanto ao seu curso e terminação diversa, pois que a caracteristica dessa phrenopathia é ser essencialmente chronica e terminar pela morte. Entretanto nos casos alludidos temos observado que o curso tem sido longo e a cura, a regra, parecendo uma Paranoya aguda curada. Existe, phrenopathicamente falando, a Paranoya aguda? Não dependerá ás vezes esta fórma aguda da «causa» a que nos referimos como «obsessões espiritas».

Se uma vesania pode ter varias causas, porque a obsessão de um «espirito» sobre um encarnado não ha de ser uma dellas? Não foi dito sempre pelo vulgo que a tuberculose era uma molestia contagiosa? e, entretanto, a Sciencia não a tinha como tal, até uma epocha relativamente muito recente em que se descobriu o bacilus de Koch que confirmou a contagiosidade. Terá razão o vulgo em acreditar na obsessão dos demonios (sic) sobre um ser encarnado? Dessa maneira, um facto vulgar vem a converter-se em scientifico, cahindo sob o dominio da pathologia mental. A quantas reflexões nos leva o considerarmos ou não como loucos os individuos que se acham num estado mental provocado por um ser espiritual! Se os seres espirituaes, ou por outras palavras, se os «espiritos» podem agir de um modo ou de outro sobre nós os encarnados, considere-se com quanta razão os espiritistas são todos inimigos da pena de morte!

Já sabemos ao que nos exponos ao assentarmos um problema semelhante. Uma chuva de dicterios cahirá sobre nós; mas consola-nos que os auctores de taes epithetos serão os senhores materialistas, cuja perspicacia e bom olhar lhes faz não comprehender que nós, os espiritualistas, buscamos um meio de harmonizar o materialismo verdadeiramente scientifico com espiritualismo tambem scientifico, pois que ambas correm ante um ideal que é mais ou menos difficil de alcançar, porém que não duvidamos se logre algum dia, vindo a admittir uma só classe de materia, á qual poderiamos chamar essencia manifestada em infinitos graus vibratorios.

Assim como Granés diz que a monada, ao abandonar a vida terrestre, se desprende dos seus vehiculos inferiores e regressa ao Devachan revestida sómente dos superiores, nós diremos que a monada vibratoria, particular, ou melhor, manifestação vibratoria da «Energia» se manifesta e evoluciona nos tres planos, revestindo-se respectivamente das vibrações menos subtis que ella (a monada), para poder tornar effectiva a sua existencia representativa em cada um delles.

Por outro lado, Richet e outros sabios estão experimentando os phenomenos chamados de mediumnidade. Que são esses phenomenos senão o resultado da acção dos espiritos sobre o medium, já que se não obtêm sem a presença deste?

Deixando de parte os casos de animismo, nos quaes os «espiritos» não actuam de modo algum, e sómente são factos de exteriorizações, não se pode negar a existencia dos primeiros, desde o momento que se chegou á photographia espirita, nas condições que os leitores não ignoram.

Portanto, se os «espiritos», agindo de um modo ou de outro, actuam sobre os mediums, natural e logico é admittir a possibilidade, o facto das «obsessões espiritas».

Hoje ninguem pode negar ao Espiritismo o seu caracter de sciencia experimental, dados os trabalhos de Richet e de Crookes.

E, pois que falamos de Energia e vibração, vem-nos á mente a Theoria de Soriano sobre a Divindade e o Universo que se manifesta.

Na theoria Omnideista admitte Soriano duas essencias constituindo uma só, expressando assim o conceito: uma essencia com *dois graus* manifestativos: pois que uma é infinitamente perfeita, agindo sobre a outra infinitamente perfectivel. Não seria mais acceitavel dizer vibração manifestada em infinitos graus vibratorios? Uma flor não é um grau vibratorio? e o seu aroma não é outro grau vibratorio?

Mas nos objectarão que confundimos as causas com os effeitos, pois que consideramos tudo quanto existe como graus de

vibração. Explanaremos a concepção que temos formado da energia vibratoria, que constitue tudo.

No plano physico vibra a «essencia» manifestada em innumeravel quantidade de graus, constituindo cada um delles um mineral, um vegetal, um animal, um homem; no plano astral haverá novas fórmas ou graus vibratorios e no mental outros tambem, em harmonia com a natureza.

Ora bem: não se compenetram os tres planos em innumeraveis fórmas? os graus de um plano não se compenetram nos graus de outro?

Os nossos pensamentos (plano mental), não adquirem fórmas (plano physico)?; pois que são estas fórmas senão modos da «Energia» manifestada?

O hydrogenio e o oxygenio, combinados sempre em igual proporção atomica, dois do primeiro por um do segundo, não nos apresentam os tres estados: solido, liquido e gazoso, todos, modos vibratorios?

Como em a Natureza nada se cria e nada se perde, perguntamos que fórma vibratoria produz o vapor encerrado numa caldeira? A força ou energia, que não é mais do que nova fórma vibratoria. Temos que, sem sahirmos do plano physico, chegamos do gelo á força que nos transporta atravez de terras e mares. Se isso se passa no plano physico, que subtileza não terão as vibrações do plano astral, e, sobretudo, as do mental! Synthetizando, diremos: que a «Energia» se manifesta em infinitos graus vibratorios; a «Energia» se exterioriza em infinitos graus. A «Causa» e a «Energia» e o effeito é a sua «manifestação» em infinitas maneiras de ser.

Os extremos se tocam; e, ante o materialismo, que diz morto o cão, morta a raiva, está o espiritualismo que nos leva a um ceu risonho onde viveriamos soberanamente aborrecidos. Nada desse ceu contemplativo, e nada tambem daquella raiva que se acaba quando morre o animal, pois que, apesar de acabar este, a raiva continúa existindo ainda sobre o ser que ella matou. Tomem nota sobre as obsessões espiritas de que tratamos aquelles espiritistas demasiado amigos das communicações.

DR. MIGUEL GAUDIÉR.

(El Buen Sentido).

BIBLIOGRAPHIA.

Livros e folhetos

RECEBEMOS E AGRADECEMOS.

DO CALVARIO AO APOCALYPSE por F. L. Bittencourt Sam-

paio. Obra medianimica dictada pelo espirito de Francisco Leite Bittencourt Sampaio, servindo de medium o sr. Frederico Pereira da Silva Junior, tomado o dictado e publicado pelo sr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão. Elegante brochura, em 4.º grande, de 294 paginas, nitidamente impressa.—Rio de Janeiro, 1907. E' uma nutrida collecção de bons estudos evangelicos, cuja leitura recommendamos aos nossos leitores que encaram o espiritismo pela sua face religiosa.

⁂

La Religión Futura. Ensaio de espiritualismo scientifico e racional por M. Torres (Teófilo). Bellissimo volume, em 8.º, em tela e ouro, de 300 paginas, trabalhado a capricho para distribuição como premio aos assignantes quites com a excellente revista hespanhola *«Luz e Unión»*, orgão official da sociedade *«Unión Kardeciana Española»* (Barcelona). Teófilo não é um desconhecido para os nossos leitores, pois muitas das suas bellas producções scientifico-philosophicas illustraram outr'ora as columnas da «Verdade e Luz», por isso cumprimos um grato dever de recommendar-lhes a leitura de «La Religión Futura» e para aguçar-lhes esse desejo aqui damos o seu

Indice: Dedicatoria.—Introducção.—Deus perante a razão.—O grande problema!—A alma.—Os renascimentos.—O peccado original.—O baptismo.—A confissão.—Os anjos.—Os demonios.—O ceu e o inferno.—A vida extraterrena.—Justiça ou misericordia?—A prece á luz da logica.—Livre arbitrio e responsabilidade humana.—Ethica moral.

⁂

Pela Instrucção. Discursos e observações por João Evangelista Pereira da Cruz, ex-professor em Minas.

Brochura em 4.º de 33 paginas, nas quaes o auctor se bate em prol da instrucção popular.

⁂

Regulamento Interno da Rama Theosophica «Dharmah», de Pelotas, Rio Grande do Sul. Primeira sociedade desta indole que se installa no Brazil.

⁂

Estatutos do Centro Espirita Carangolense. (Associação de estudo de phenomenos espiritas applicados ás sciencias physicas, historicas e psychologicas).

Revistas e periodicos.

A Luz, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hansmann», nova phase, sob a criteriosa e intelligente direcção dos confrades srs. Domingos D. Velloso, José Lopes Netto e Augusto Correia Pinto. Estão na lembrança de todos, os bons serviços que a *Luz* prestou outr'ora á propaganda, por isso, vendo-a de novo no seu posto de glorias, é caso de darmos pa-

rabens á doutrina e de almejarmos ao valente batalhador uma larga e prospera jornada.

⁂

Tribuna Espirita.—E' este o titulo de um novo paladino das nossas ideias, de um quinzenario que vê a luz da publicidade no Rio, provisoriamente á rua Uruguayana n.º 136, loja. Traz bem elaborados artigos firmados por conhecidos escriptores da nossa communidade, taes como o sr. Gustavo Macedo, Olegario Tavares, J. Ferreira, etc.

Com tão bons elementos, a *Tribuna Espirita* ha de ir longe, que é o que de coração lhe desejamos.

⁂

A Luz, orgão mensal do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade» —Santo Agostinho.—Publica-se no Rio de Janeiro, á rua Ignacio Goulart n.º 2. O numero 1.º que temos á vista está muito bem redigido

Dando-lhe as boas vindas, desejamos-lhe vida longa e prospera.

⁂

O Semeador, anno I, n.º 1, orgão mensal espirita que se estampa em Parintins, Amazonas. Destina-se á distribuição gratuita, e acceita entretanto qualquer auxilio pecuniario para a sua manutenção.

Que o *Semeador* não esmoreça no seu nobre intento e encontre por dilatados annos terreno fertil onde as suas sementes germinem e medrem, são os nossos entranhados desejos.

NOTICIARIO.

Centro Espirita Caranguolense.—Por attenciosa carta que nos foi dirigida, communicou-se-nos que na cidade de Santa Luzia de Carangola, Estado de Minas, foi inaugurado com toda a solemnidade, no dia 26 de Junho ultimo, a agremiação espirita cujo nome de baptismo nos serve de epigraphe.

Eis aqui um trecho da referida carta:

«Tivemos a felicidade de encontrar exercendo o cargo de Juiz de Direito o integro magistrado dr. Luiz Gonzaga da Silva que não só deferiu os nossos requerimentos concedendo personalidade juridica ao nosso centro como nos offereceu o salão do «Forum» para a sessão de installação. Realizou-se esta ás 7 horas da noite, sob a presidencia do nosso confrade João Marcellino Vieira, secretariado pelos confrades Aristides Tinoco e Antonio de Freitas Netto. Usaram da palavra o solicitador Raphael Baptista Machado, em nome da commissão convocadora e os cidadãos dr. Hermillo Muniz, Aristides Tinoco, Brenno Motta e finalmente o confrade João Marcellino Tinoco,

declarando installado o centro, agradeceu em nome de Jesus aos assistentes, fazendo em seguida as preces de encerramento. Casando as harmonias dos seus hymnos com as do espaço, fez-se ouvir a briosa banda de musica «Santa Cecilia» regida pelo nosso confrade o maestro Sebastião Mineiro. Na sessão seguinte foi eleita a directoria que ficou assim composta: *presidente* Segestredo Marcondes de Oliveira; *vice* Vicente Guarinello; 1.° *secretario* Aristides Tinoco; 2.° *dito* Antonio de Freitas Netto; *thesoureiro* Manoel Teixeira Leite; *bibliothecario* Horacio de Mattos; *orador official* Raphael Baptista Machado. Nessa mesma sessão foi proclamado unanimemente presidente honorario do centro o confrade João Marcelino Vieira em homenagem aos serviços prestados para a creação do mesmo».

Agradecendo a fineza da participação, fazemos sinceros votos para que o centro avance em mares de prosperidades.

:—:

Grupo Espirita «União Humildade e Caridade» de São João Nepomuceno, Minas. Temos a satisfação de communicar aos nossos leitores que esta prospera agremiação empossou, no dia 4 do corrente mez de agosto, a nova directoria eleita que ficou assim organizada: *presidente* Manoel Antonio Rodrigues de Castro; *vice* José Teixeira Alves Costa; 1.° *secretario* Pedro Acciares; 2.° *dito* Jayme Augusto de Castro; *thesoureiro* Alfredo Aguiar; 1.ª *zeladora* d. Cecilia Moreira; 2.ª *dita* d. Josephina Freitas; *conselheiros* Geraldo Pezzino, Daniel Pezzino, José Augusto do Nascimento; *orador* José Teixeira Alves Costa; *procurador* José de Araujo Andrade.

Empossada a nova directoria, usou da palavra o nosso confrade e poeta, sr. Luiz de Oliveira, que, de Juiz de Fóra, onde reside, veiu a convite do Grupo para esse fim; e, em um brilhante discurso, que foi ouvido com toda a attenção, fez resumo da doutrina, rememorando a passagem de Christo sobre a terra; e analysando diversos trechos do Evangelho, demonstrou que a doutrina Espirita não é mais que a continuação dos evangelhos segundo Jesus Christo, ampliando-os e esclarecendo passagens que não foram esclarecidas naquella época.

Demonstrou que o Espiritismo não é uma religião simplesmente, pois, se tem a sua parte moral religiosa, é tambem uma philosophia e uma sciencia.

Citando ainda passagens do Nazareno, destas se serviu para demonstrar que a reencarnação é uma verdade e que sem ella não existiria justiça divina, servindo-se para esta demonstração dos palavras do evangelho segundo S. João, cap. XIV, v. 1, 2 e 3. «Ha diversas moradas na casa de meu Pae».

A casa do Pae é o universo; as differentes moradas são mundos que circulam no espaço infinito e offerecem aos espiritos encarnados habitação apropriada ao seu adeantamento.

Terminando, fez um appello a todos para proseguirem no caminho traçado, sendo bons, caritativos e amando-se reciprocamente. A

alma só pode elevar-se ás regiões espirituaes pela dedicação ao proximo.

Terminada por este modo a sessão, o presidente convidou a todos os presentes a encerral-a com a oração Dominical, que foi por elle proferida em voz alta, ouvida por todos os assistentes, respeitosamente.

Gratos pela communicação, pedimos ao Bom Pae e aos bons espiritos que enchem de bençãos aos esforçados trabalhadores de S. João Nepomuceno.

:—:

Uma commemoração em que tomam parte os passaros.—Trecho de uma carta dirigida a um nosso distincto amigo e confrade:

. . . . . .

«Agora um caso que muito senti não estares presente para apreciai-o:—No dia 26 do corrente (Junho ultimo), commemoração da passagem para o espaço do nosso elevado protector Dias da Cruz, fizemos em nossa casa uma sessão. Temos tres passarinhos, sendo um casal de canarios e um *gallo* de Catapinas. O canario recolho-o á sala de jantar, á noite, para resguardal-o da friagem e os outros ficam numa area interna. Devo confessar-te que nenhum desses passaros cantou á noite, isto é, o canario não cantou nunca, porque o outro ainda não tinha cantado, e a canaria só chama, como muito bem sabes Pois bem: manifestou-se o dr. Dias da Cruz, e quando nos agradecia, com aquella humildade propria da sua elevação, a lembrança que tivemos de commemorar a sua passagem, fomos agradavelmente surprehendidos com a musica dos passaros: o canario dobrava o canto com a maior alegria, a canaria chamava-o desesperadamente e o outro, que nunca havia cantado, acompanhava-os com toda a galhardia, completando o trio. O protector callou-se durante esse hymno, e suavemente movia a cabeça como agradecendo a Deus essa oração feita pelos passaros, e só depois de terem parado foi que continuou com a manifestação. Tocante: não achas?»

:—:

Visitas honrosas.—Tivemos a honra de receber as visitas dos nossos distinctos confrades srs. Antonio José dos Santos Terroso e Manoel Fontão Outão, residentes na Capital Federal. S. S.as vieram a esta cidade em viagem de recreio, tendo visitado com o maior interesse as escolas da Associação Feminina Beneficente, e uma das dependencias da Instituição Christan.

Visitou-nos tambem o nosso distincto confrade sr. Manoel Antonio Rodrigues de Castro, de S. João Nepomuceno.

:—:

Grupo Espirita «Deus e Caridade» de Sertãosinho. E'-nos grato registrar nestas columnas que no dia 13 de Julho p. passado foi fundado nesta prospera localidade do Estado de São Paulo, com a denominação acima, um grupo de estudos psychicos, que se installou na residencia do nosso distincto confrade José de Souza Cardoso.

A sua primeira directoria ficou assim constituida: *presidente* José de Souza Cardoso; *secretario* Eloy Ramos; *thesoureiro* Octavio de Campos. A sessão de installação foi presidida pelo dedicado espiritista Lino Engracia de Oliveira, auxiliado pelo estorçado propagandista Alexandre de Abreu, ambos residentes na vizinha cidade de Ribeirão Preto. Bastante numerosa foi a concorrencia de distinctas senhoras e cavalheiros que revelaram, de par com muito respeito, grande interesse para com os nossos trabalhos. As sessões ficaram marcadas definitivamente para as quartas-feiras e sabbados.

Que Deus encha de prosperidades a nascente agremiação de obreiros do Bem são os nossos sinceros votos.

:—:

Conversão de Lombroso.—Num dos nossos numeros anteriores publicamos um resumo do *Jornal do Commercio* do Rio, no qual se dava conta da conversão ao espiritismo do notavel alienista italiano; agora reproduzimos por extenso, de outro diario a propria declaração de Lombroso. O leitor terá assim occasião de apreciar das proprias palavras do sabio o modo por que se foi, aos poucos, operando a sua conversão a uma verdade que a principio fôra por elle tão combatida, e verá mais uma vez justificado o conhecido proverbio: *que o que tem de ser tem muita força.*

:—:

Tentativa de Assassinato.—Contra a pessoa do respeitavel ancião capitão Agostinho Diniz Junqueira, nosso intelligente confrade, director do «Collegio S. Diniz», chefe de numerosa familia e um dos redactores do periodico «Aurora», da freguezia do Pontal (Estado de Minas), deu-se um infame attentado, que só graças á intervenção do invisivel deixou de ter consequencias funestas. Parece que o movel do crime foi o modo sobranceiro por que a «Aurora» faz a sua propaganda, sem temer os arreganhos de regulos de aldeia. Eis como a propria victima narra na «Aurora» de 11 do corrente a tentativa de que foi alvo:

«UM ASSASSINATO ESTORVADO POR ESPIRITOS

«Na noite de 1.° de Agosto corrente, ás 8 horas e vinte minutos da noite, que estava muito fria e escura, e por isso havia-se fechado cedo toda a casa de minha residencia nesta Freguezia do Pontal, Estado de Minas Geraes, foi quando áquella hora bateram na porta da rua; e indo eu ver quem era, antes de chegar á porta, bateram segunda vez, e sem abrir, perguntei quem era?

Responderam: «E' de paz».—

—E o que deseja? repliquei.

—Entregar uma carta vinda da cidade da Varginha.

E como quem mal não usa, mal não cuida, abri a porta e . . . incontinente um vulto de homem, que divizei deante de mim á distancia de um metro, extendeu o braço armado de uma garrucha e desfe-

chou-a contra mim, dizendo:—«Da parte de F. e F.»—,descobrindo assim os nomes dos mandantes, pois reputou-me morto!!!...

Estes nomes estão archivados fóra desta Freguezia, em poder de um bom amigo, que delles usará se eu fôr assassinado.

Toda a carga da arma homicida empregou-se na porta, onde ainda está e pode ser vista por quem quizer.

Não parece quasi impossivel que se erre um tiro desfechado em taes condições, todas favoraveis ao assassino e desfavoraveis á victima, que vinha despreoccupada pelo corredor alumiado pela luz forte de lampeão belga, e estando o assassino no escuro e prevenido do que ia fazer?

Como poude errar esse tiro dado quasi a queima-roupa?

Vou explicar a razão conforme vi e disseram os Espiritos.

—Quando abri a porta e vi o vulto do mandatario que vinha assassinar-me, *vi tambem deante de mim um tenue veu branco interposto entre mim e o algoz;* esse tenue veu de fluidos me encobriu ás vistas do assassino, e um Espirito tomou a minha figura e collocou-se no meu lado, e nesse Espirito foi que o sicario desfechou o tiro, e como o Espirito não podia ser offendido, o que é impossivel, os projecteis empregaram-se na madeira da porta, que eu abrira em parte.

E' o que se poderia chamar milagre, mas no Espiritismo não ha milagres.

Vinte ou mais tiros que me dessem então, nenhum me acertaria, porque não me viam e só viam o Espirito que tomara a minha figura e portanto tomavam *a nuvem por Juno.*

Em seguida ao attentado, senti uma sensação tão agradavel que produzia alegria e eu puz-me a rir!

Esta sensação agradavel era devida aos effluvios emanados dos bons Espiritos elevados que me rodearam e livraram-me do sicario e que formavam essa atmosphera deleitosa ao redor de mim.

Para os meus algozes peço o perdão de Deus, pois são uns coitados infelizes que pelo seu atrazo moral e intellectual não sabem o que fazem.

Já vêem, pois, meus bons amigos e confrades, o quanto é util o estudo do Espiritismo; dedicai-vos a esse estudo theorico e pratico, segui os conselhos dos bons Espiritos que gozareis da protecção delles e as bençãos celestes virão sobre vós.

Ha 25 annos que estudo theoricamente e ha 17 annos que sou presidente de um Grupo Espirita, em o qual se fazem trabalhos espiriticos experimentaes com toda a seriedade, perseverança e regularidade.

Applicai-vos ao Espiritismo; estudai essa santa doutrina, que é a ensinada por Jesus, que nunca vos arrependereis.

Pontal, 6 de Agosto de 1907.

Agostinho Diniz Guimarães».

Em nome da civilisação e dos merecidos foros de ordeiro, paci-

fico e adeantado de que goza o povo mineiro, aqui deixamos o nosso protesto contra essa scena de canibalismo, lembrando que não é a bacamarte que se bate uma ideia, que não é assassinando os liberaes que se aniquilla a liberdade, não é matando os espiritistas que se mata o espiritismo!

:—:

O NOSSO ANNIVERSARIO.—A's illustradas redacções d' *O Luizense*, *Planalto de Minas*, *O Rio Pardo*, *O Arrebol*, *Aurora do Pantal*, *O Mundo Occulto*, *O Improviso*, *O Entre Rios*, *O Arauto*, *Tribuna Espirita*, *Regenerador*, *O Reformador*, *O Zig-Zag*, *O Esforço Christão*, *A Revelação*, *A Doutrina*,

Agradecemos summamente penhorados as expressões de sympathia que nos dirigiram por occasião do nosso anniversario.

Tornamos extensivos os nossos agradecimentos á exm.ª sra. d. Edla Cardoso, sr. Alberto Cardoso, á exm.ª sra. baroneza de Tres Serros, ao Club Caixeiral de Pelotas, e ao sr. Leonardo Orlando de Barros.

:—:

UNIÃO ESPIRITA.—Com o seu numero 58, de 19 de Agosto corrente, este notavel semanario de propaganda espirita que se publica no Rio, encetou o seu terceiro anno de existencia.

Aos redactores e ao gerente do valente orgão enviamos os nossos sinceros parabens.

:—:

IMPORTANTES CONVERSÕES.—O prof. Patrizi, docente de physiologia na universidade de Modena, acaba de ligar o seu valioso testemunho aos valorosos que, antes delle, souberam affrontar a impopularidade, affirmando a verdade dos factos que até hontem a sciencia, salvo poucas, mas louvaveis excepções, olhava com o olhar compassivo dos Sergi e dos Blaserna.

Desta nova conquista para os estudos medianimicos cabe a palma ao *Corriere della Sera*, que soube tirar proveito da sua excepcional posição para attrahir ás suas sessões com o medium Zuccarini dois homens de sciencia, como Murani e Patrizi. Com effeito, este ultimo, no seu artigo da *Lettura* de Julho, intitulado «O extase material de um medium», declara ter sempre evitado taes estudos com receio de perder o tempo e que unicamente a auctoridade do *Corriere* e das pessoas que com elle tomaram parte nas sessões, puderam induzil-o a confiar-se ao tenebroso pelago do ignoto medianimico.

Com o maior luxo de termos technicos, Patrizi confirma na *Lettura* quanto Murani havia já affirmado no *Corriere*. Certas observações suas sobre os caracteres somaticos de Zuccarini, que queriam estabelecer a base pathologica da mediumnidade, são muito communs e por isso não podem constituir um indicio seguro. As registrações pelo contrario são interessantissimas, e sobretudo a photographia reproduzida para illustração do artigo, se bem que para alguns, á primeira vista e isolada, possa parecer pouco convincente.

Tambem Patrizi conclue pela exclusão dos espiritos, não obstante

confessar que não pode formular uma hypothese, mesmo approximativa. Para a sua justificação cumpre, porém, accrescentar que a mediunnidade de Zuccarini assim limitada, se presta tambem menos que a de Paladino, a uma hypothese transcendental. *(Luce e Ombra).*

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Limeira: José Marcondes de Oliveira, 3$, João Guilherme Tank, 3$, José Kuil, 3$, Manoel Jorge de Oliveira, 3$, Ranolpho Soares Leitão, 3$, João Mesquita, 3$, Julio Alves Arruda, 3$, Ereules Laurenzano, 3$, Angelino Aguiar, 3$. Santos: Benedicto Ribeiro, 3$, Sampaio, 1$, Barbosa, 1$, Ribeiro, 1$. Santa Barbara: Manoel do Espirito Santo, 5$. Faxina: João Ferreira de Mello, 3$. S. Manoel do Paraiso: Paulo Pereira, 3$, Jacomo Ostam, 3$. Jundiahy: Manoel José da Fonseca, 3$. Jaboticabal: José Antonio Fernandes Sobrinho, 10$. Santos: Aurelio Garcia, 4$, d. Josephina de Carvalho, 3$. Novo Horisonte: José Jalzetta, 3$. Raymundo Sauer, 3$, Edmundo Barreto, em intenção do espirito de Sebastiana Barreto Guignet, 1$. Bragança: Felicio Candido, 5$. Faxina: Gabriel Sedano, 3$. Capital: José Buccolo, 3$, Arnaud Campos, 1$500, Grupo Espirita Santa Maria, 3$, Vicente Fernandes, 8$, d. Anna Vieira Simões, 5$, d. Ernesta Cato, 3$, Antonio Gonçalves da Silva, 3$, Antonio Olivio, 3$, Zeferino Gonçalves, 1$, Carlos Cavalheiro, 1$. O cofre da Instituição rendeu no mez de agosto corrente, 54$400.

Estado do Rio Grande do Sul. Alegrete: Luiz Gonzaga Pinto, 5$.

Estado do Rio de Janeiro. Cachoeira de Macacú: Carlos Angelo Mathiou, 3$. Glycerio: Francisco de Souza Borges, 24$.

Estado de Minas. Pouso Alegre: Randolpho de Oliveira Rabello, 3$. Alfenas: Augusto Theodoro da Silva, 10$. Paracatú: Antonio de Aquino Moura, 5$. Virginia: Bento Gonçalves Ribeiro da Lavra, 3$. Villa Platina: Moysés Antonio de Oliveira, 9$, Jeronymo Martins de Andrada, 1$.

Capital Federal: d. Felisbina Vieira do Paula Arias, 5$.

Estado de Pernambuco. Palmares: Leonardo Orlando de Barros, 6$.

Estado do Pará. Obidos: Antonio Tavares Britto, 5$.

Estado do Espirito Santo. S. José do Calçado: Oretonino Dias Ferreira, 3$, João Caetano Ribeiro, 3$, d. Carolina O. Freixo Lobo, 3$.

Estado da Bahia. Caeteté: José Pinto Montenegro, 5$.

Typ. da Instituição Christan.

LIVROS À VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ BENEFICENTE «VERDADE E LUZ»—A RUA ESTIGITA N. 27.—S. PAULO.

O Diabo e a Egreja—folheto de 48 paginas, brochado, 320 rs, papel ordinario; em papel assetinado, 500

O Papa e o Anticristo—Idem, Idem, 500.

Manifesto de Mediums—por Hugo Angel, formato 8 gr. folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1,000.

Numeros atrasados da «Verdade e Luz», 100 exemplares. 4,000

Collecção da «Verdade e Luz», dos annos de 1912, a 1915, encadernados, 10,000

Idem 1916. 3,000

Occultismo e Espiritismo—por João Ribeiro de Souza, um volume encad. 5,000

Espelhos—poesias por Mario Cys. 1000

Sonetos—poesias de Casimiro Pinto, 1,500

Violetas—poesias por Mario Cys. 500

O Filho Prodigo—romance espirita, por Paulo Vera. 300

NO PRELO—Guia pratico do mundo invisivel—obra que habilita a todos a curarem-se e a curar os seus semelhantes sem anneis de Hogan. Um volume encadernado. 2,000

Magnetismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas licções, o homem e a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume encadernado. 2,000

Um cento. 160,000

Attenção!—A quem nos remetter 1,000 rs., mandamos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A quem remessa far-se-ha gratis a cada encommenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal.

O producto da venda é para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante a escrevidão, para pagamento, de 20 % sobre o preço marcado.

Em breve apparecerá a

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

EDIÇÃO ECONOMICA

O Livro dos Espiritos—Um volume de 187 paginas em 4.º prolongado, 1,000

O Livro dos Mediums—Um volume de 161 paginas em 4.º prolongado, 1,000

O Evangelho segundo o Espiritismo—Um volume de 182 paginas em 4.º prolongado, 1,000

O Ceu e o Inferno ou a Justiça Divina—Um volume de 152 paginas em 4.º prolongado, 1,000

A Genesis, os Milagres e as Predicções—Um volume de 130 paginas em 4.º prolongado, 1,000

Obras Postumas.—Um volume de 107 paginas em 4.º prolongado, 1,000

O Que é o Espiritismo?—Um volume de 91 paginas em 4.º prolongado, 500

Estas obras tambem se vendem em folhas de papel a 3,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a 4,000

Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado, 3,000

Idem, brochado, 2,000

Porte e registro, mais 500

Magnetismo Pessoal, de Henri Durville, director do Instituto Magnetico de Franca, traducção portugueza. Recommendada pelo Author: obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado. 6,000

Um dito brochado 5,000

Para porte e registro, mais 500

Vende-se aqui.

O Administrador encarrega-se, emquanto se não publicam os catalogos, de aviar qualquer encommenda relativa a obras sobre o assumpto Espiritualista em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Publicações estrangeiras que commigo permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 16 francos. DIRECTOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redacção-Adm.: Leopold Duvail, Rue Saint-Jacques, 42, PARIZ.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE. Anno: 7 francos. DIRECTOR-GERENTE: M. Baudelot. 36, rue Bac, PARIZ.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista otto al de vulgarisação scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. Director: J. Lejeune. Redacção e Administração: Rue Vaneau, 46, PARIZ.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal internacionalista. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Colbert, n. 26, LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica de vulgarisação universal. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jounet, SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarisação das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: O. Comte, em BEAUVAIS.

HESPANHA.

LOS ARBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTOR: J. Estrua Marata. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Calle del Cano, 2a GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Estrua Marata. REDACTORA: da Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Ferlandina, 2°, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Società de Estudios Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. fortes. EDITOR: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeira (hoje n.° 44. Porto.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal positiva. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ANDRA DO MINHOTO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de Psychismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: — Dr Senna Couto. Anno: (para o Brazil) 4,000. Administração: Rua do Arco do Bandeira, 103, 1.° D. —LISBOA.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de Genebra. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLDS ADVANCE THOUGHT. Revista mensal redigida e editada pela sra. M. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 80 Sixth Street 192. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA. Orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 2 vezes por mez. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvadores Bolas. Calle Violeta n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Luiz G. Rubin. Semestre: 30 cs. Administração: Ex-Arzobispado del Volador. Porodi, 59 e 59b MEXICO.

PORTO RICO.

EL BUEN SENTIDO, semanario espiritista, orgão do Circulo Literario e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: $1,50 cts. Calle Dr. Peyala n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACION, revista mensal da irmandade espirita «La Fe». Editor e redactor: G. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTERREY.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: G. Emilio Aragón e P. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Burgos e P. J. Molina. Anno: 5 bolivares. Administração: C. San S. n. 81. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Cangas. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSIQUICOS, orgão mensal do Centro E. P., de Valparaiso e Esquela Laharra de Santiago. Anno: $20,000. REDACTORES E DIRECTORES: D. Ramon Ballesteros e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor 3. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade espirita «Constancia». REDACTOR E DIRECTOR: Carlos Marino. SECRETARIO: Pedro Sere. Anno: 10,00 pesos. ADMINISTRADOR: Mercado Saborido. Calle Tucuman n. 1736. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de alta esoterica, spiritismo, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administração: Cordoba n. 217. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Orsilio Rolandi. DIRECTOR: Joaquim Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Bustamante 880. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Figarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2004. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal Bo. N vo Spiritualismo fundada por Anfonin, Le Curador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hor-Chateau 17. LIEGE.

Bibliotheca Nacional

ANNO XVIII Setembro de 1907

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAS "VERDADE E LUZ"

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000
« « commum 3$000
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.° 28.
S. PAULO.

BRAZIL

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periodicos que commosco permutam

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97. R. DE JANEIRO.

TRIBUNA ESPIRITA, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguayana, n. 136. RIO DE JANEIRO.

A UNIÃO ESPIRITA, folha semanal de propaganda. GERENTE: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28. RIO DE JANEIRO.

A SCIENTISTA, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. DIRECTOR: José Joaquim Ramalho, rua da Conceição, n. 112. NITHEROY. Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. JUIZ DE FÓRA. Estado de Minas.

A AURORA, orgão de propaganda espirita, litteraria e noticiosa. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaquim. POUSO ALTO, Sul de Minas.

O ARREBOL, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. *Director*: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

FRATERNIDADE, publicada pelo grupo espirita «Irmãos de Fé». Distribuição gratuita. PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

REVISTA ESPIRITA, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

VERDADE E FÉ, orgão mensal do gremio espirita litterario «Romualdo Coelho». Anno 3,000. CAMETA, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria. BELÉM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000 *Administrador*: Osorio G. Lima, rua da Paz n. 15. S. LUIZ, Estado do Maranhão.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Semestre: 5,000. *Director e redactor*: Pedro d'Alie, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

A SCIENCIA, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paula». Contribuição voluntaria. REDACTOR CHEFE: J. M. Mottelmann. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8. MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOUTRINA, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 3,000. *Redactor*: Vicente Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves. CURYTIBA, E. do Paraná.

A CRUZ, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. AMARANTE, Estado do Piauhy.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. *Administração*: rua dr. Moreira n. 45. MANAUS, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A HUMILDADE, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: —Manoel Anastacio Botelho. Itaiia do Homfim, 6. BAHIA.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. REDACÇÃO: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ, Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. CAMPINAS. Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Maitão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hannemann». DIRECTOR: Domingos Duarte Velloso; SECRETARIO: José Lopes Netto; GERENTE: Antonio Correia Pinto. Anno, 3$; semestre 2$. Endereço: Caixa Postal n. 49, Curityba—Paraná.

A LUZ, orgão mensal do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade» — Santo Agostinho. Rio de Janeiro. Assignatura: anno, 1$000 rs. Administração: Rua Ignacio Gouvêa, n. 2. Sampaio.

O SEMEADOR, orgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, acceitando qualquer auxilio: Director: —J. C. SALGADO. Correspondencia: rua coronel José Augusto. PARINTINS, Estado de Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — Setembro de 1907 — N. 412
S. PAULO. BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 28.

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

O ESPIRITISMO TEM QUE SER SCIENTIFICO, OU DEIXARA' DE EXISTIR.

De todas as phrases do Mestre, que foi, como disse Flammarion, «a encarnação do bom senso», nenhuma, como esta, me parece tão digna de ser meditada e admirada; meditada, porque se apresenta, em a nossa epocha scientifica, com incontestavel valor de actualidade; admirada, porque Allan Kardec redivive nella por inteiro, com a sua alta intelligencia e o seu coração de inspirado.

Com effeito, quanta modestia, imparcialidade e generosa ambição não se acham a um tempo encerradas nessas palavras! Os contemporaneos de Kardec divertiram-se á custa delle, apresentando-o como uma especie de pontifice auctoritario ou como um Papa embuçado na sua infallibilidade dogmatica; mas, ao assentar aquelle dilemma fundamental, que implica a vida ou a morte da doutrina que fundára, ou antes, rejuvenescera e fixára, o auctor do *Livro dos Espiritos* desvirtuou no passado e para o futuro todos os argumentos especiosos dos seus adversarios e tirou o valor dos seus sarcasmos.

Em 1857 acabava de constituir a sua doutrina baseada nas communicações mediunimicas recebidas em todas as partes do mundo, colligidas e harmonisadas por elle para formar um corpo de ensinamentos homogeneos na sua mesma heterogeneidade.

Dava elle a tal doutrina um valor definitivo, absoluto, um valor «em si», como dizem os metaphysicos? Não; muito bem se resguardou d'isso.

Com a sua avisada prudencia de philosopho e de homem de sciencia, ligada a uma verdadeira intuição de inspirado, o Mestre presentiu que, se nos seus lineamentos geraes a doutrina por elle gerada devia estar de accordo perfeito com a Sciencia vindoura, lhe faltava, no emtanto, pelo menos, a consagração que só a Sciencia official podia dar-lhe.

Comprehendeu que o estudo racional do homem psychico estava, na sua epocha, apenas iniciado; mas achava-se intimamente convencido de que as conclusões dessa Sciencia, no fim da sua evolução, confirmariam as premissas por elle assentadas.

Com o impulso e a potencia de uma verdade fundamental, o Espiritismo kardeciano transpoz de uma saltada soberba as penosas jornadas do pensamento humano. Elevou-se, desde o principio, ao alcance de um fim a que ha de attingir.

Mas a verdade offusca e escandaliza ao homem mal preparado para recebel-a. Os missionarios e as doutrinas por ella alluminadas devem, pela dura ascenção de um calvario, conquistar o dominio della na intelligencia humana. Kardec o comprehendeu assim, e, ao formular a declaração: «O Espiritismo tem que ser scientifico, ou deixará de existir», impoz ao mesmo a prova de uma regressão, de uma volta ao seu ponto de partida, e de um desenvolvimento parallelo ao da Sciencia terrestre, para ir alcançando a sua finalidade em progressos lentos, mas seguros. O Mestre indicou aos seus discipulos a unica senda pela qual a sua doutrina chegará a adquirir direito de cidadania entre os homens.

Observamos hoje que a arvore da Sciencia, vivificada no seu crescimento incoercivel, e não exgottada pelas doutrinas parasitarias que successivamente se lhe hão pegado no tronco, está muito proxima de dar os fructos que nos censuram de os havermos colhido prematuramente.

Mas, segundo o voto de Kardec, expresso de modo implicito na declaração de que falamos, tem-se feito scientifico o Espiritismo?—Não.

Existe elle?—Sim, mas com uma vida precaria, se se pensa no que deveria ser.

E porque?—Tóco aqui numa questão delicada. Recemvindo á doutrina espirita, reconheço que a minha palavra se acha longe de ter a auctoridade—e a impunidade—que se concede á dos mestres e á dos veteranos da causa, junto dos quaes me sinto confuso de aqui figurar.

No emtanto, o que alguns destes ultimos, mais indulgentes que timoratos, têm denunciado apenas por temor de melindrar certas susceptibilidades sempre despertas; o que outros, mais acerbos, têm deixado entender com aquella malignidade espiritual que fere no vivo o nome do ridiculo proclamado; numa palavra, esse vicio de que se tem vergonha, ou que se descobre para chasquear-se delle sem dar-lhe remedio, julgo, em nome da liberdade de consciencia, em nome do citado pensamento de Kardec, e em nome do futuro do Espiritismo, que é bom assignalal-o sem reticencias, sem acrimonia.

Se o Espiritismo não é scientifico, e se, por conseguinte, segundo o Mestre, não temos ainda direito para proclamar o seu advento, deve-se isto a nós mesmos, espiritistas, meus irmãos, á nossa leviandade e orgulho.

Fique bem entendido que não me dirijo aqui senão á multidão dos *espiritistas amadores*, ao passo que saudo como mo-

delos a esses convencidos, sabios e investigadores infatigaveis, a quem contamos com orgulho entre nós.

O Espiritismo não começará a ser scientifico senão desde o dia em que *todos* os seus adeptos, havendo-se desprendido de um empirismo esteril, consintam em applicar ás suas investigações os processos prudentes e desinteressados do methodo scientifico; porque, na hora actual, não ha fé que não deva ser justificada pela razão.

Os que possuem rudimentos de conhecimentos são aquelles semi-ignorantes a quem Pascal estigmatizou, porque se jactam de sós possuir a sciencia infusa. E têm razão. Quanto mais se apprende, melhor se vê o pouco que se sabe e mais se deseja saber, porque o homem se cança de tudo, menos de comprehender, e comprehender é saber.

Se o espiritista contemporaneo se acha desprovido de espirito scientifico, é porque não applica o «conhece-te a ti mesmo» do sabio; porque peca por exclusivismo doutrinal; porque a sua curiosidade se satisfaz muito facilmente, ou então faz refreada pelo temor de pôr o sentimento em pugna com a razão.

Assim, pois, não seja o espiritista, de hoje em deante, «o homem de um só livro» ou de uma classe só de livros. Se quer levantar-se alé o nivel da doutrina que pretende ser reconhecida um dia como a synthese de todas as sciencias e de todas as religiões, comece por converter-se elle proprio numa especie de encyclopedia viva, leve as suas investigações a todos os dominios, e ponha-se, sobretudo, em contacto com os que se chamam ou elle chama seus adversarios. Estude a psycho-physiologia com Janet e Ribot; o ser subconsciente com Geley; a personalidade com Myers; a exteriorização do duplo humano com de Rochas . . . experimente, sob a direcção das obras de Bernheim, Liébeault e de Rochas, os dominios do hypnotismo e do magnetismo . . . apprenda, por outra parte, a conhecer as antigas religiões e o esoterismo nas innumeraveis obras historicas e philologicas que tratam destas interessantes questões, e se convencerá de que não é sufficiente ter bom senso (a coisa mais bem repartida no mundo) para reputar-se um acceitavel observador de phenomenos.

Quantas vezes não tenho ouvido a honrados e sinceros espiritistas defenderem ou sustentarem a sua fé com este argumento que consideram como irresistivel e sem replica: «A Verdade é simples. A nossa doutrina é a verdade mesma, pois que, em theoria e em pratica, é a mesma simplicidade».

Não é isto fazer de um *como* incerto a medida de um *porque* mais incerto ainda, e esquecer que abysmos de incognitos se abrem constantemente para nós em nós mesmos?

Ninguem mais do que eu, certamente, admira sem inveja

e sem o menor vislumbre de ironia ou de orgulho, a divina ingenuidade daquelles a quem o Christo chamava «pobres de espirito», para quem Deus e as leis do Cosmos e da vida universal perdeu, desde este baixo mundo, o seu caracter de enygmas vertiginosos; mas, no interesse da evolução da intelligencia e do coração humanos, da qual evolução, em nosso conceito, é o Espiritismo uma das chaves principaes, urge já que empreguemos mais consciencia e ardor no estudo infinitamente nobre da alma e dos seus destinos.

Com effeito, tenho assistido a numerosas sessões de salão e sessões populares, e, com raras excepções, tenho conservado uma triste recordação das variedades que hei presenciado resignadamente; têm-me emocionado até causar-me pena os inconcebiveis desafios que, em nome da razão mesma, eram alli atirados ao mais elementar bom senso; hei-me ficado estupefacto e pesaroso perante a facil credulidade, o enthusiasmo irreflectido e o zelo desastrado de certos adeptos, ante cujos olhos toda a tentativa leal de exame se tornava antiscientifica (!) ou injuriosa para a doutrina e para o productor, encarnado ou desencarnado, do phenomeno. Quantas razões tem para crer o coração de nossos irmãos, e, sobretudo, de nossas irmans, que a razão não conhece!

Supponho que não se poderá accusar de preconcepção, de má fé ou de incredulidade aquelle que se atreve a pronunciar esta fraternal requisitoria.

Declaro que me acho convencido quanto é possivel da realidade da existencia espiritual e do aperfeiçoamento gradual da nossa individualidade animica atravez das existencias successivas; mas duvido, com os investigadores sinceros e desinteressados, e duvidarei até que tenha prova absoluta em contrario, que todos os phenomenos, sem excepção, debaixo de qualquer fórma que se apresentem e por qualquer medium que se produzam, sejam obra exclusiva das intelligencias desencarnadas.

Akasakof nos provou magistralmente, mas quasi em vão, vol-o asseguro, que o Animismo e o Espiritismo se acham estreitamente mesclados no phenomeno psychico.

Para distinguir um de outro phenomeno, falta criterio ainda, porque a experiencia nos ensina que o testemunho dos sentidos e o da razão gozam, nesse terreno, de um mediano valor. Mas exploramos uma mina, cujos productos, nem por offerecerem-se-nos com o caracter aleatorio, deixam de constituir uma riqueza inexgottavel. Investiguemos confiadamente, e á luz do preceito de Allan Kardec não tardaremos em achar a pedra de toque, mediante cuja prova nos seja revelado um dia o ouro puro da Verdade.

E, para conseguil-o, levemos para as nossas investigações

a duvida methodica de Descartes, a qual é o caminho da certeza. Estabeleçamos com cuidado a objectividade, a realidade dos factos e as condições em que se hão produzido. Pelo exercicio da observação exterior e da contemplação interior, harmonizem-se em nós as exigencias da razão e as do sentimento.

Attrahindo a nós a Verdade pelo ardente e respeitoso amor que lhe consagremos, e convencidos de que tanto quanto vale o homem, vale o espiritista e o Espiritismo, dediquemo-nos em os nossos menores actos a permanecer dignos da soberba philosophia que professamos.

Pela potencia real da nossa fé viva, uniremos a nós, de modo invencivel, a multidão crescente daquelles que por orgulho, por negligencia ou por despeito intellectual, se acham, segundo a expressão de Leão Denis, «pobres de convicções».

E nós os jovens, a quem o Espiritismo seduziu e penetrou, mesclemo-nos activamente, sem desgostar-nos nunca, com os nossos contemporaneos de todas as classes, entre os quaes não é verdade, como, do alto da tribuna da Camara, o affirmava ultimamente um ministro, que toda a crença num ideal se acha irrevocavelmente destruida.

Fazendo, com Kardec, da sua evolução no sentido scientifico, a condição *sine qua non* do florescimento victorioso do Espiritismo, e invariavelmente respeitosos com os descobrimentos da sciencia, com os quaes sempre aproveitaremos, reajamos, antes de tudo, contra as perigosas tendencias da nossa geração, sobre a qual pesa não obstante a sombra mortal das doutrinas materialistas.

Em fim, resguardemos piedosamente, quando soar a hora, o brandão que nos legaram nossos avós.

O sopro de enthusiasmo sincero que nos anima manterá nelle, pelo menos, a chamma viva, clara e animadora para o maior numero, se é que só a nossos descendentes ha de ser-lhes permittido dispensar o seu valor e a sua luz a todos os opprimidos da humanidade.

ANDRES GAUDELETTE.

(Lumen).

Carta aberta.

ILL.^mo SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Saude e paz.

Venho roubar-lhe ainda attenção e tempo, mas o meu amigo taxou-me de ingenuo pela hypothese que apresentei sobre

o transporte do corpo de Jesus e é justo, portanto, que vejamos se essa insinuação é razoavel.

Quem dentre nós primeiro se referiu ao assumpto foi v. s.ª, perguntando-me se, a admittir, como eu fazia, o corpo material de Jesus, deveria meditar-se que elle o houvesse *transportado* para *o seu plano*, onde não pode existir a qualidade de materia do plano physico.

Respondendo-lhe eu, disse que essa asserção era inconsequente, porquanto *o transporte* não se realisa sómente para o plano em que se acha o agente productor, segundo as conhecidas experiencias praticadas até hoje pelos mais profanos scientistas.

Nesta conformidade, lembrei-me de perguntar-lhe porque seria impossivel a hypothese desse transporte para um sitio distante ou para o fundo do mar, assim como levantei a da *invisibilidade*.

Apenas hypotheses, mas perfeitamente realisaveis, segundo os *conhecimentos que possuimos* sobre esoterismo.

Eu não lhe disse que qualquer dellas fosse verdadeira; para o nascimento, vida e morte de Jesus eu não invoco phenomeno algum e creio muito que o transporte do seu corpo haja se effectuado *á mão* pelos seus discipulos e amigos, sem outra anormalidade e sem intervenção do invisivel.

Nessas condições está, para mim, prejudicado o argumento d' «O Reformador» e que v. s.ª traz á baila: não houve resurreição.

Entretanto, digamos de passagem: a conservação de cadaveres sem embalsamamento, e não por tres dias, mas até por muito tempo não constitue facto virgem, e o meu illustrado confrade, como facultativo que é, deverá conhecer os variados casos que se têm apresentado para estudo á medicina, melhor do que um pobre leigo como eu.

E' paradoxal, pois, a pergunta que v. s.ª me dirige inquirindo se tal acontecimento não viria contrariar as leis naturaes.

Uma lei natural não pode ser contrariada, e por consequencia, ou o facto que parece dar esse resultado não existe ou, se existe, ha falta de completo conhecimento dessa lei.

O facto em questão existe e tem sido varias vezes reproduzido, e se o meu illustrado confrade não os conhece ou duvida de sua existencia, eu posso citar-lh'os e de epocha não remota.

Um cadaver não resuscita, uma larangeira não produz uvas e um polo positivo não repelle um negativo: nestes casos ha obediencia ás leis naturaes, mas não existe lei estabelecida para a decomposição da materia e ella pode effectuar-se em horas, dias ou annos, segundo a sua constituição physica e physiologica e varias outras particularidades.

*
* *

Até hoje a exposição do meu modo de pensar tem se cingido ás narrações dos Evangelistas, unicas que existem, *officialmente*, sobre a vida de Jesus, embora falhas em diversos pontos.

Eu não vejo razão para impugnal-as: ellas nada destroem do que tenho avançado e, como já lhe disse, fere-me mais a attenção o conjuncto da obra de Jesus e sua observação do que a analyse de pequenos factos isolados.

Como, porém, o meu amigo foi o primeiro a trazer rebate, considerando de falsos os pontos que lhe prejudicam, aproveito o ensejo e vou traduzir para aqui um interessante capitulo de Girard & Garredi intitulado «A Morte de Jesus».

E' um pouco longo, mas aquelles que não o conhecem ahi acharão um vasto campo de estudo e reflexões:

Têm a palavra, pois, os auctores:

—*A MORTE DE JESUS*—

Extracto das revelações historicas segundo o manuscripto d'um Superior da ordem Sagrada dos Essenios, *contemporaneos de Jesus.*

—*Prefacio*—

Em uma bibliotheca abandonada, situada em um velho edificio outr'ora habitado por frades gregos, um membro da Sociedade commercial da Abyssinia descobriu, em Alexandria, um manuscripto em pergaminho e, apenas a sua decifração havia sido encetada por um erudito que se achava presente, quando um missionario, no ardor fanatico da orthodoxia, tentou destruir este antigo documento historico. O manuscripto, entretanto, foi salvo e conseguiu-se fazer uma transcripção litteral do texto latino.

E' esta copia, diz Mr. Ramée, que os Francos-maçons enviaram para a Allemanha. Das investigações archeologicas feitas em Alexandria, chegou-se ao resultado de que taes lugares, na antiguidade, sob o dominio romano, haviam pertencido aos Essenios contemporaneos de Jesus e que o manuscripto provinha desta colonia Essenia.

O sabio que presenciou esta descoberta era francez e procurou fazer chegar ao Instituto de França este original manuscripto, não conseguindo executar seu projecto devido ás intrigas de empregados catholicos e sobretudo dos missionarios Jesuitas que sempre trabalharam para destruir esse documento, o qual poude escapar ás diligencias empregadas pelos zeladores ignorantes e orthodoxos devido aos cuidados das Sociedades Pythagoricas, tendo chegado ao poder de uma sociedade

alleman, considerada como um dos *rebentos da antiga Sabedoria Essenia!* . . .

O rumor produzido pela vida e morte de Jesus convenceu os *Essenios de Alexandria* que Jesus havia sido membro de sua ordem sabia e secreta, não se explicando os milagres e interpretações sobrenaturaes das coisas tão extranhas á sua ordem. Assim o Superior do *Instituto de Alexandria* escreveu sobre o assumpto ao Superior dos Essenios de Jerusalém, como prova o referido manuscripto, e a carta que se vai ler não é senão a resposta vinda de Alexandria, ás perguntas feitas.

Resposta do Superior de Jerusalém ao Superior de Alexandria.

(Extracto da carta—Citações textuaes).

«Que a paz esteja comvosco, meus caros Irmãos.

Ouvistes o rumor levantado sobre os factos que se desenrolaram em Jerusalém.

Pensais acertadamente que é um Irmão da nossa communidade, da qual têm falado Judeus e Romanos, porquanto Jesus de Nazareth era membro de nossa ordem, á qual votou-se desde sua infancia, passada no valle do monte Cassius onde seu pae, fugindo, encontrou asylo em uma de nossas communidades.

Pelas doutrinas que Jesus semeou entre o povo, pelos *signaes e palavras de reconhecimento ou de ordem, isto é, pelo baptismo, pelo córte do pão e apresentação do calix, pudestes reconhecer que era um dos nossos*, porque foi um dos Irmãos de nossa confraria chamado João (seu primo) que o baptisou no Jordão, ao oeste, na praia do Mar Morto.

Como sabeis, o baptismo é um dos nossos mais antigos usos sagrados.

Afim de que possais saber a verdade, éu vos escrevo em pleno conhecimento de causa, como testemunha ocular eu vos conto o que sei, porque, agindo secretamente, eu cooperei no que aconteceu.

Os Judeus já por sete vezes comeram o cordeiro de paschoa, depois que nosso Irmão foi sacrificado.

Elle proprio se dizia *FILHO DE DEUS*; assim fazia no sentido de que elle ensinava e agia em nome de Deus! . . .

Seus discipulos fizeram sobre elle muitas narrações. Elles contam que se passaram coisas extraordinarias durante e depois de sua morte: pretendem tel-o visto depois disso, pelos caminhos e montanhas, depois que o acreditaram morto desde muito tempo! . . .

Porém, neste momento, em que devo despertar minhas recordações, meus olhos enchem-se de lagrimas e renovam-se as

dores que a santa coragem deste Irmão Bem Amado fez-me passar.

Elle era enviado por Deus, eleito do Todo Poderoso, para ensinar o reino dos Ceus e glorificar a Virtude! . . .

Por esse motivo elle foi o Irmão querido do nosso Instituto, porque não sómente era piedoso e sabio, mas havia adquirido ainda os conhecimentos que nossa ordem possue sobre os segredos da Natureza, sobre as virtudes e influencias das plantas, dos sáes e dos mineraes sobre o corpo humano.

Por essa razão elle foi um Mestre inspirado e experiente na arte de curar, como o são tambem nossos superiores . . .

(A continuar).

Até o proximo numero.

Creado e admirador

ARTHUR BAPTISTA.

31—8—07.

O MOVIMENTO PSYCHICO.

SERIE DE SESSÕES COM EUSAPIA PALADINO, DEBAIXO DA DIRECÇÃO DO PROFESSOR LOMBROSO, EM TURIM.—A FORÇA REGISTRADA PELO APPARELHO MAREY.

A apreciação dessas sessões appareceu na *Stampa*, o jornal mais importante de Turim. As experiencias realizaram-se num salão da Clinica de Psychiatria da Universidade, no decurso do mez de fevereiro ultimo. O professor Lombroso era anxiliado pelos seus dois assistentes, os doutores Imoda e Audenino. Elle tratou de não cahir no erro costumeiro dos sabios que se dedicam a fazer experiencias medianimicas, qual o de reduzir a assistencia a dois ou tres experimentadores sabios, mas improprios para obter—ou produzir—os phenomenos que procuram estudar. Eis aqui como ficou composta a assistencia das reuniões de Turim. Além dos tres sabios suprareferidos, faziam parte dellas os srs. doutor Norlenghi, conselheiro municipal, doutor Joseph Rossenda, Joseph Bocca, advogado, conhecido editor italiano, professor Jannacone, da Universidade, os srs. Pomba, engenheiro, conde Guy Borelli, René Maris, advogado, Jacques Barbaroux, advogado, João Roggeri, Miss Frances E. Griffin, a sra. Emilia Dalmazzo, os srs. Emilio Barbaroux, A. M. Mucchi, artista. Este ultimo é o auctor das noticias apparecidas na *Stampa*. Todos os membros do circulo são pessoas bem conhecidas em Turim, onde occupam posição saliente; algumas dellas, taes como o sr. Pomba, a sra. Dalmazzo, etc., pertencem a familias fervorosamente ligadas ao Espiritismo desde longos annos: é o que contribue para explicar o exito bastante lisonjeiro dessas experiencias.

O collaborador da *Stampa* fala longamente das precauções que foram tomadas para inutilizar toda a tentativa de fraude. «Além do que, accrescenta elle, nenhum dos phenomenos mais importantes que se produziram admitte a menor sombra de trapaça. São de tal natureza, que não poderiam ser imitados, mesmo pelo mais habil prestidigitador».

Dois medicos exercem as funcções de verificadores ao lado do medium: uma lampada electrica de dez velas está pendente do tecto e allumia claramente o salão.

Eusapia pede a uma das pessoas que formam a cadeia que bata sobre a mesa, com a palma da mão, num rythmo qualquer. O experimentador bate tres pancadas e apoia levemente a mão sobre o lugar em que baten. No mesmo ponto, um instante depois, ouve-se repetir, como um echo, o rythmo dado. Accende-se a lampada vermelha e apaga-se a branca.

Um tamborete de pau commum, que fôra posto no gabinete medianimico, põe-se a sacudir-se, a agitar-se; a cortina faz outro tanto: por detraz della uma mão apanha por diversas vezes as mãos extendidas dos assistentes; as sacode, as acaricia. De repente, com geral surpresa, uma mãosinha fechada, com o braço vestido de uma manga escura, se mostra em plena luz, muito bem visivel; é rosada, gordudcha e fresca. «O espanto não nos impediu de tirarmos immediatamente a contraprova: as mãos de Eusapia se achavam bem encerradas entre as dos dois doutores vigilantes . . .» Alguns instantes depois, um sopro frio sai da cortina, que se abre de repente como se fosse aberta por duas mãos: surge dahi uma cabeça humana, de rosto pallido, descarnado, aspecto sinistro. Demora-se um instante, e desapparece.

O tamborete de pau ergue-se no ar e parece querer sahir do gabinete, impellindo as cortinas. Desembaraçam-no destas; então elle continúa a subir para o circulo dos assistentes, numa posição inclinada. Diversas mãos se extendem para seguir o curioso phenomeno e tocam ligeiramente o movel. Eis, porém, que a mãosinha de mulher reapparece perto da cortina, apanha um dos pés do tamborete e o empurra. O collaborador da *Stampa* rompe a cadeia e faz menção de segurar rapidamente essa mão delicada e quente, que bem de pressa se dissolve e desapparece. Tratam immediatamente de se certificar se ambas as mãos de Eusapia estão bem vigiadas e verifica-se que realmente assim é. O tamborete lá vai subindo, passa sobre a cabeça de um dos assistentes, mas nesse momento a medium angustiada exclama: «Elle vai matar-vos; segurai-o! . . .» As mãos que acompanhavam o movelzinho o seguram então para tiral-o dessa posição critica, mas uma força visivel o puxa para o centro da mesa, onde elle descança afinal.

No fim da sessão, o relator colloca a sua mão sobre a profunda cicatriz que a medium tem no parietal esquerdo, e della sente sahir um halito frio, forte, continuado, como o de uma bocca. Sente em

seguida o mesmo halito frio sahir-lhe da ponta dos dedos, ainda que mais fracamente.

* * *

Segunda sessão.—A fim de eliminarem toda a suspeita de que algum dos assistentes pudesse produzir ou favorecer os phenomenos, decidiram reunir todas as pessoas numa dupla cadeia: as seis primeiras, em roda da mesa, as outras oito entre ellas, na segunda fila. Todo o movimento é assim notado pelos vizinhos. Collocaram no gabinete duas mesasinhas sobre as quaes se acham um piano de creança, um autoscopio para experiencias scientificas, um pandeiro, uma campainha, uma trombeta e alguns outros objectos miudos.

O *trance* se annuncia desta vez pelo celebre «tiro de peça»: á vista de todos, em quanto a medium tem as mãos e os pés bem seguros pelos vigilantes, vemos o centro da mesa vibrar uma forte pancada que se pode comparar á que é produzida com a ponta de uma bota solida batendo por cima. Esta experiencia repete-se por diversas vezes durante a sessão. Para tornal-a convincente, Eusapia pede a um dos assistentes que segure um dos seus pés debaixo da mesa e siga-lhe os movimentos; ella levanta então levemente o pé, e a pancada produz-se no chato da mesa. Nesse interim, o outro estava tambem sob vigilancia; convindo lembrar que, durante as sessões, Eusapia só calça um par de chinellos de lan.

Outro exemplo de synchronia nas pancadas dadas: Eusapia levanta a mão com a do vigilante da esquerda, e faz gestos como para golpes no ar, logo, com uma synchronia perfeita, as pancadas soam sobre as mesas no interior do gabinete mediumnico. A medium tamborila com os dedos sobre a mão de um vigilante, e os experimentadores ouvem o ruïar correspondente lá dentro do gabinete.

Tendo alguem manifestado o desejo de ouvir o som do piano de creança, um trabalho preparatorio inexplicavel começa no interior do gabinete; ouve-se um deslocar de moveis, um tilintar de copos e de outros objectos. Verifica-se em fim que a mesa, carregando o piano, se arrasta em direcção da medinm, como para sahir. O fim desta manobra é provavelmente atrahir para a esphera da actividade mediannimica o piano que se achava lá bem no fundo do gabinete.

A um momento dado, a cortina se agita fortemente, empurra uma das suas extremidades até o meio da mesa e vê-se apparecer uma caixa de madeira branca, fechada a chave e lacrada, contendo uma folha de papel enfumado. Este objecto pára durante alguns segundos sobre o braço do vigilante da direita, em seguida, como se fosse apanhado por uma mão real, mas invisivel, levantou-se para o centro da mesa, agitado como para se fazer ver, e atirado ao meio da mesa, arrancando de todos uma exclamação de surpresa e admiração. «O phenomeno, diz o relator, foi, com effeito, completo, muito visivel em todas as suas» phases, nitido, incontestavel e extremamente convincente».

Cinco pancadas pedem que se preste attenção á vigilancia, o pianinho, que fôra notado por diversas vezes mover-se e abrir-se, é to-

cado em fim com um dedo que procura as notas, não no acaso, mas com uma intenção vagamente musical. Não é rythmo bastante preciso, mas não é tão pouco um charivari que uma creança fizesse a bater no teclado. Ha, em summa, uma intenção de ordem musical bem claramente expressa.

Algum tempo depois, uma avelhasinha de creança, daquellas que a gente faz balar apertando um folles, e que se achava no gabinete, apparece, primeiro sobre a cabeça de Eusapia, onde se detem por algum tempo; em seguida é atirada ao meio dos assistentes por uma mão invisivel.

Quizeram ouvir de novo o piano, e com effeito algumas notas se fizeram sentir. Um dos experimentadores exprime a duvida de que taes sons não proviessem do autoscopio; este instrumento é então lançado por sua vez sobre a mesa; verificaram que o som era realmente proveniente do piano.

Eusapia pediu ao sr. Bocca que se puzesse de joelhos sobre a mesa, e este cavalheiro poude então sentir por detraz da cortina uma mão que aperta a sua, numa altura em que Eusapia não poderia attingir, um phenomeno que nós já tinhamos visto produzido com Barzini, em Genova.

Vêm em seguida as luzes: ellas partem da cabeça da medium e percorrem uma pequena trajectoria, como foguetes minusculos.

*
* *

Terceira sessão.—Introduziram algumas addições importantes no gabinete mediumnico: uma lampada electrica vermelha, com reverbero, está suspensa da parede do fundo, a uma altura de dois metros, e pode alluminar muito bem o interior; esta modificação é destinada a permittir que a gente possa acompanhar o desenvolvimento do phenomeno no sitio em que, as mais das vezes, elles se fórmam: um «tambor Marey» patenteia a sua curiosa estructura de cylindros e de agulhas sobre uma mesa collocada perto do gabinete: um tubo de cautchuc o liga ao interior do gabinete com um «cardiographo Marey»; outro tubo com um apparelho Morse, que será collocado sobre a mesa das experiencias. Desejaram registrar sobre o papel enfumado do tambor simultaneamente a pressão feita pelo dedo da medium sobre o apparelho Morse no exterior, e a pressão exercida pela «entidade» sobre o botão do «cardiographo» no interior, e constatar a synergia dos dois phenomenos. Uma mesa redonda de quatro pés, do peso de 11 kilogrammos, occupa o angulo da esquerda do gabinete e supporta um pedaço de pasta de moldagem do peso de 27 kilogrammos, perfeitamente lisa e coberta com um panno molhado.

Depois que a medium cahiu em trance, ouviu-se no interior do gabinete o movimento da pesada mesa carregando a argilla. A curiosidade dos assistentes volta-se immediatamente para esse ponto. Ver-se-ha formar a impressão de um rosto ou de uma mão? A resposta não se faz esperar; ella tem um caracter inesperado e um tanto irre-

verente. Uma bola de barro molhado é, com effeito, lançada do interior do gabinete e vai achatar-se no pollegar daquelle que fizera a pergunta.

Eusapia começa a fazer pequenos movimentos, pequenas contracções, e simultaneamente a mesa se desloca ruidosamente alguns centimetros para fóra da cortina. Isto durou cerca de um quarto de hora, depois do qual o barro se achava atraz de Eusapia, á sua direita, e na distancia de obra de um metro e oitenta centimetros. A mesa bate algumas pancadas para pedir que se faça menos luz: sacrificam então a lampada interior que não é necessaria para a vigilancia, mas perde-se tambem a possibilidade de ver produzir-se o phenomeno. Ouvem-se grandes golpes sobre a mesa; a mesa sobre a qual está posta a argilla bate com os seus pés, por sua vez: a impressão está feita. «Pedem-me, escreve o sr. Macchi, que tome o molde: eu quero, portanto, entrar no gabinete, mas sou repellido d'ahi por duas mãos «feitas de nada» que me empurram. Eu as sinto ageis e promptas, que me seguram e me empurram. A lucta dura por algum tempo; as mãos parecem divertir-se a me contrariar; ellas me repellem, se quero entrar, me puxam, se vou a sahir. Acabo por apanhar o pedaço de argilla que aquellas mãos satanicas persistem em querer para si; quando eu ia me retirando, ellas me impelliram para fóra com tanta violencia, que por pouco que não fazem cahir tudo. Observam-se então na argilla tres ou quatro impressões, tres como as que poderia fazer um punho fechado».

A um dos assistentes pede-se-lhe que tome um bandolim que se achava na camara e o colloque sobre a mesa que se achava vasia por se haver tirado a argilla. Esse cavalheiro encontra por sua vez a hostilidade das mãos mysteriosas que queriam e não queriam deixal-o entrar; em certa occasião elle o segurou, e, receando vel-o escapar-se-lhe, o collocou rapidamente sobre a mesa interior, com as cordas voltadas para baixo.

O bandolim não tardou a ser tirado d'ahi inexplicavelmente e transportado para a mesa das experiencias, onde, *á vista de todas as pessoas, põe-se a tocar sósinho:* primeiramente uma corda por sua vez, com som claro, como que produzido pelo dedilhar de uma unha; depois todas as cordas como se fizessem correr um dedo sobre ellas. Pediu-se a um de nós que tocasse o bandolim sobre os dedos de Eusapia, a cada contacto corresponde o som de uma corda, e se o gesto é mal feito, o som sai incompleto e estridente. Em seguida, uma mão que se materializa de repente, apanha o instrumento pelo braço e o colloca sobre o hombro do tocador, e ahi, «debaixo do seu nariz», as cordas se agitam e zangarream, ao passo que a mão se dissolve de novo e desapparece.

O bandolim volta para a mesa, e Eusapia, como se tivesse um fio entre as mãos, o faz avançar e recuar; as cordas rangem, friccionadas por esse contacto invisivel.

Durante todo esse tempo, diz o relator, foi rigorosissima a vigi-

lancia.

«A' minha direita, um assistente que se conservára de pé, e, muito attento ao que estava-se passando sentiu que sua mão era apanhada pelo index e puxada para cima; não se oppoz, mas não parecia satisfeito com isso, pois que notou que o dedo polegar estava seguro por uma bocca que se achava por detraz da cortina. Elle quiz saber quem era a entidade invisivel, e a mão desconhecida, para levál-o a conhecer, puxou a sua á altura de um rosto. Eu pergunto a esse experimentador se elle poude conhecer se era um homem ou uma mulher, e sua mão é arrastada para reconhecer as ondulações de uma silhueta que se move atraz da cortina. A mesma mão lhe bate em seguida por diversas vezes sobre o hombro e nós ouvimos-lhe o ruido seccо e caracteristico . . .

«Eusapia quer agora ter perto de si um velho veneravel que ella conhece ha muitos annos e que tinha feito muitas experiencias com ella. A medium se inclina para a cortina e nós ouvimos um leve ruido de beijos. Nesse momento, a luz vinha de uma lampada electrica vermelha collocada exteriormente, um pouco para traz e á esquerda do gabinete medianimico. D'est'arte a parede da esquerda do aposento está bem allumiada e constitue um fundo claro sobre o qual se destacam os perfis da medium e do velho. A medium apoia a cabeça sobre o hombro do vigilante da direita; as mãos são conservadas entre as suas. De repente, a cortina se agita fortemente, sai della um sopro frio, depois uma fórma humana coberta pelo ligeiro tecido da cortina se desenha sobre esse fundo claro. Uma cabeça de mulher instavel e titubeante se aproxima do rosto do velho; ella se move com tremor de mulher idosa; parece inclinar-se para o velho e tocal-o, beijal-o talvez; este a anima; ella retira-se, volta, parece não atrever-se, depois avança resolutamente. E' um momento de emoção invencivel. Por mais sceptico e adversario que sou de toda a fórma de mysticismo, sinto a angustia que se desenvolve dessa scena muda . . . »

* * *

Quarta e ultima sessão.—Esvasiaram tanto quanto possivel o salão e o gabinete de todos os objectos miudos: bandolim, trombeta, etc. . . ., que podiam distrahir a attenção das entidades mysteriosas. Desejavam ardentemente poder reduzir a força incognita a um circulo estreito de alguns apparelhos scientificos que tinham preparado.

Tiraram primeiramente uma photographia a magnesio da levitação completa da mesa. A photographia sahiu excellente, quando a mesa se achava muito alto. As condições de vigilancia eram perfeitas, mas os vigilantes verificam que a cada levitação corresponde uma contracção dos musculos, das coxas e uma rigidez de todo o systema muscular.

«Da cortina, perto de mim, sai uma mão, escreve o sr. Mucchi, ella apresenta primeiramente o punho, em seguida abre e estica os dedos. Este phenomeno repete-se diversas vezes, todas as pessoas po-

dem muito bem observal-o, porque a mão se põe em relevo no fundo claro da parede. A mesma mão péga em seguida na prancheta do gabinete e a sacode violentamente.

«Eu tento por minha vez, e sinto que o esforço necessario para isso é bastante consideravel. Em quanto eu o faço, a mão invisivel segura a minha, aperta-a, depois a deixa, e dá-me um toque amigavel no hombro . . .

«Deixo o meu posto de vigilante, no qual sou substituido pelo sr. Pomba. Em quanto se repetem alguns phenomenos communs, eu observo o dynamometro e ponho a agulha no zero. A minha manobra é no emtanto percebida pelo subconsciente da medium que pede que se colloque «esse objecto» sobre a mesa.

«Que objecto? perguntou o vigilante da direita.

«Eu não duvido mesmo que se trata da minha pessoa, pois que eu me acho num sitio onde não podem absolutamente me ver. Mas Eusapia insiste, e em fim me indica por um gesto da cabeça; apresso-me em a satisfazer. Parece realmente que a medium tem a faculdade de exercer os seus sentidos a distancia.

«Então a medium quer que eu conserve o instrumento nas minhas mãos, bem alto, para que todos o possam ver. Eu o executo. A cortina enfuna-se, e avança até a minha mão; por detraz da cortina, o *invisivel* apanha-me os dedos, que seguram o dynamometro, e eu sinto um aperto rapido, mas não muito forte. A' luz, observo que a pressão não foi senão de dois kilogrammos. Estamos, pois, bem distantes dos 100 registrados em Genova. Manifesto a minha admiração e decepção, e Eusapia, ferida no seu amor proprio, quer recomeçar. Do mesmo modo repete-se o phenomeno. A mão apanha a minha, tendo os seus quatro dedos do lado da peça oval de aço sobre a qual tenho o meu pollegar, e o seu pollegar do lado sobre o qual apoio os meus quatro dedos. O aperto da mão mysteriosa se exerce, pois, em parte sobre os meus dedos e em parte sobre o instrumento. O aperto se faz sentir mais longa e fortemente, porém não muito mais do que da primeira vez.

«Produz-se, em compensação, uma variação repentina e curiosa: sigo attentamente todo o trabalhosinho do *invisivel*, que quer deslocar a agulha morta do dynamometro para elevar o coefficiente da pressão. O indicador da mão mysteriosa se desenvolve, procura a agulha, e, em vez de impellir a morta, toca a que está ligada ao systema de alavancas, e, fixada na mola de aço, de tal sorte que lhe suspendendo a aldraba, elle tire d'ahi um som claro de vibrações metallicas; em seguida ella toca, deslisando, a outra agulha, deslocando-a talvez de alguns graus. O dynamometro marca 20 kilogrammos. Evidentemente John King tentára uma tramoia (1). Eu a mim mes-

(1) Chamamos muito especialmente a attenção dos leitores para essa tramoia realmente typica da personalidade, a que nós reputamos como productora dos phenomenos mediannimicos, um espirito ou a subconsciencia da medium. Se a dita personalidade, quando ella não pode chegar a produzir um phenomeno de maneira authentica, recorre

mo explico agora como elle poude elevar a pressão, na experiencia de Genova, a 110 kilogrammos, resultado bem superior ao que pode dar um homem muito robusto, e eu explico tambem a instabilidade da pressão já notada em muitas outras experiencias. Não é unicamente a força de John, senão tambem a sua malicia, que move as agulhas do dynamometro até a alturas incriveis.

«O doutor Norlenghi deseja que se colloque sobre a mesa um veladorzinho que comsigo trouxera. Eu o tomo por um dos pés, o adeanto para a cortina, com o braço extendido. Não tinha ainda conseguido chegar ao meio do circulo dos vigilantes, quando o movelzinho me foi arrebatado das mãos, erguido, virado, revirado e agitado durante uns quinze segundos. O doutor Norlenghi quer absolutamente ficar certo da vigilancia e em quanto elle adeanta a cabeça para as mãos de Eusapia, para se certificar *de visu* que ellas estão bem seguras, elle pergunta se a vigilancia está álerta. Isto indispoz a entidade incognita, cuja mão abaixa rapidamente o veladorzinho sobre a mesa, batendo nella com estridor. O movelzinho torna a levantar-se em seguida; é apanhado, batido e feito pedaços. Duas das pernas são lançadas entre os vigilantes; e a terceira no rosto do sr. Norlenghi sem que entretanto o magoe.

«Agora, a entidade incognita se lembra de apanhar uma das pernas do velador e de bater por diversas vezes ora sobre uma, ora sobre outra das mãos dos assistentes, em quanto a mesa grande se agita e ri, lá á sua maneira.

Entretanto, a cortina se move ainda e se enfuna; a mesa bate tres pancadas para dizer «Attenção»! O engenheiro Pomba é obsequiado com uma visita do incognito. Como na sessão precedente, a cabeça envolvida com a cortina se aproxima delle e o beija, em quanto duas mãos que nós não viamos lhe sustentavam a cabeça com gesto affectuoso. Isto se renovou mais de uma vez. Nós nos collocamos todos do lado direito da mesa para podermos ver a materialização que se desenha sombriamente sobre o fundo claro da parede, e acompanhar-lhe os movimentos.

«Observo que a dimensão dessa fórma humana é variavel, que o seu volume augmenta e diminue visivelmente, a tal ponto que parece ora um adulto, ora uma creança. Ella soffre e segue evidentemente to as variações da emissão da força mediumnica. Quando o esforço é mais intenso, a materialização é mais completa: a medium parece mais fatigada, quando a cabeça tem um volume mais consideravel.

«Não é muito facil precisar a natureza dessa cabeça; ella me parece semelhante á da ultima sessão; e o atarado exercicio do olhar me permitte crer que não me engano. Os caracteres mais salientes são os mesmos; o modo de sahir e de aproximar-se do sr. Pomba são

---

a semelhantes subterfugios, como admirar-se do que a medium, cuja consciencia normal pode ser perfeitamente honesta, seja levada ás fraudes mais extraordinarias e complicadas, que podem extender-se mesmo ás horas nas quaes a medium não se acha apparentemente mergulhada em trance, e, portanto, fazer crer nas fraudes premeditadas? ..... — N. da R.

os mesmos; a unica differença, segundo a minha opinião, consiste nisto: que no correr da sessão a cabeça representava a velha mãe de um de nós, e nesta noite ella representa o pae de um outro.

«O doutor Audenino está scismando tristemente no seu apparelho Marey que permanece inutilizado ha tres sessões, e vai-se assegurar se o papel enfumado não tem algum signal. Eis, porém, que um raidosinho annuncia que a agulha do apparelho está-se movendo. O doutor Audenino põe logo em funcção o tambor, e o nosso ouvido percebe durante alguns segundos o ranger da penna que dá longos saltos sob a superficie ennegrecida do tambor, de uma maneira correspondente á pressão exercida no interior sobre o cardiographo, traçando um diagramma curioso e variado; o gabinete está perfeitamente vasio e Eusapia tem, como sempre, as suas mãos nas dos vigilantes. De mais a mais, a distancia entre o cardiographo e a cadeira de Eusapia é tal que, ainda que o quizesse, não conseguiria alcançal-o e apertal-o com as mãos.

«Esta prova faz em fim cahir por terra toda a suspeita. Não é sómente o testemunho dos nossos sentidos, mas o de um organismo de metal que registra, como nós, um esforço desconhecido; um apparelho scientifico bem conhecido move-se sem outra pressão que não a de uma força invisivel; elle fixou sobre seu sobrescripto a prova tangivel e mathematica da realidade destes phenomenos.

«Eusapia se levanta; a mesa se arrasta com ella e com os vigilantes, até o meio da camara, onde ella se ergue muito alto e cai, em seguida, sobre o soalho, de pernas para o ar. A medium, em pé, a move ora de um lado, ora de outro, ella, porém, parece já muito cançada, e é então quasi que sustentada pelos vigilantes. Ella dirige-se então para uma poltrona onde se deixa cahir exhausta. A mesa foi levantada pelos assistentes, mas a sra. Paladino quer derrubal-a ainda, e com um meneio da cabeça a faz de novo rolar no chão. Em seguida, ella se abandona inteiramente sobre a sua poltrona, esconde a cabeça entre os seus braços e parece ter adormecido.

«A serie das nossas sessões está terminada».

(Annaes das sciencias psychicas).

Nada de igreja espirita.

(Artigo extrahido da *Revista Espirita*, de Pariz, para o qual chamamos muito especialmente a attenção dos nossos irmãos brazileiros).

De Toulon, 10 de Julho p. passado, recebemos a participação infra, a que teriamos dado prompta resposta se uma ausencia nossa não nos obrigasse a deixar para o mez seguinte a resposta que vamos publicar, pedindo aos nossos leitores que

não concordem comnosco dignem-se manifestar-nos a sua opinião.

«Toulon, 10 de julho de 1907.

Ao sr. Director da «*Revue Spirite*»
Ou ao sr. Presidente do Circulo Espirita.

Senhor. Em data de 30 de junho de 1907, dia de festa do Corpo de Deus, ficou deliberado, em a nossa reunião espirita kardecista fundar-se

A Igreja do Espirito Santo,

em obediencia a uma revelação que nos foi communicada pelo Espirito de Verdade.

Para esse effeito nós daremos o ensino espirito-kardecista ao publico componente do grupo denominado: do Espirito.

Um local provisorio nos serve de Igreja.

O rito foi logo ordenado pelos mediums.

Nada mais temos de commum com os Espiritistas diabolicos, charlatães, etc. . . .

Uma outra circular vos fará conhecer as sessões.

Dirigimos um appello a todos aquelles que nos quizerem auxiliar ou reunir-se a nós.

Pedimos que nos inculquem os que desejem professar.

Grande seria a nossa gratidão, se quizesseis fazel-o por intermedio da vossa apreciada Revista.

O sr. Arnaud foi nomeado chefe provisorio da Igreja do Espirito Santo, e o sr. Darius secretario.

A Santa Sé será transferida para a Ponte do Espirito Santo.

O titulo de conselheiro da Igreja do Espirito Santo foi conferido a todos os presidentes de sociedades espiritas, e a todos os lettrados espiritas, cuja acceitação official nos seria muito grato conhecer.

Nós tomaremos em consideração todos os conselhos que nos são indispensaveis para o bom andamento da nossa Causa Santissima.

Esperando que dareis fraternal acolhimento a esta carta, pedimo-vos que acceiteis de todos estes vossos irmãos as mais cordeaes saudações.

Feita na Santa-Sé provisoria a 10 de julho de 1907.

Secretario: Darius.

O chefe da Igreja do Espirito Santo

Arnaud.

Toulon (Var), 4, Avenida de Clort.

Com diversos membros do circulo Allan-Kardec, pensei, a principio, que esta circular não passasse de um mero gracejo, mas depois ponderei que bem podia não o ser.

Como aquelles irmãos nos pedem uma resposta, eu vou

dirigil-a bem alto e com duplo titulo: de redactor chefe da *Revue* de que pedem o voto de publicar a creação de uma nova igreja, e de presidente do *Circulo Espirita Internacional Allan Kardec*; e, pois que essa religião vai ter uma cathedral, um clero, e nomeou um pontifice, é a elle que vou dirigir-me:

Pariz, 1.º de Setembro de 1907.

Sr. Arnaud.

Como os membros do Circulo Allan-Kardec; simples grupo espirita, tomaram muito a serio a vossa ideia de fundar uma igreja espirita venho exprimir-vos, a vós e a vossas ovelhas, alguns pensamentos que não pedistes, e os conselhos que reclamais de vossos irmãos e que vos dirijo do fundo do coração pedindo-vos que os sigais.

Crêde-nos, a humanidade tem edificado igrejas em demasia para dirigir as suas preces ao Deus que a creou e que ella não conhece e a si mesmo comprehende ainda.

O propheta Jesus nunca pensou em fazer construir uma cathedral, um templo, nem mesmo uma capella, e o trocadilho de vocabulos latinos: «*Tu és Petrus et super hanc petram, edificabo ecclesiam meam*», foi concebido alguns poucos de seculos depois do Christo, que descançava pacifico e inconsciente de tudo quanto devia ser perpetrado de mentiroso em seu nome. São Pedro, sr. Arnaud, como vós, primeiro papa de uma igreja construida sobre os seus hombros, chamava-se Cephas e não Pedro, e o Nazareno não tinha o espirito tão leviano que fizesse um *calembur*, — em hebraico, em grego, e ainda menos em latim, — para prometter substituir a synagoga que queriam destruir.

— Nada de igreja espirita! Eis o que vos clamarão todos os espiritistas; — nada de religião espirita . . . eis o que todos pensam; — nada de revelações divinas! . . . todas as antigas, como sabeis, ruiram por terra aos golpes da sciencia. «O espiritismo tem que ser scientifico ou deixará de existir» disse o nosso mestre Allan Kardec; por conseguinte não devemos tornal-o ecclesiastico. — Permaneçais como philosophos. Segundo a sua intelligencia e virtude, eleve-se cada qual pelo pensamento e pela prece ao Deus que poderá conceber e que, apesar seu, elle fará sempre um pouco á sua imagem e semelhança, e quede-se ahi, em face do Deus unico e omnipotente.

Os espiritistas, cujo numero augmenta cada dia, que permaneçam simplesmente os adeptos de uma philosophia tão simples como profunda. Reunam-se por pequenos grupos, em familia ou entre amigos e se contentem com as manifestações do além que não lhes faltarão.

O espiritismo pode ser discreto, sem recorrer aos mysterios, nem ao mysticismo. Os seus inimigos, que dentro em breve serão reduzidos á indifferença e á impotencia, o ridicula-

rizaram bastante e por isso os seus adeptos não devem fornecer-lhes armas novas. Se os espiritistas foram escarnecidos por suas sessões ás escuras em redor de uma mesa . . . que não diriam delles, se, depois de terem calcado aos pés da razão os velhos dogmas caducos da Igreja senil e enfermiça, se mettem a crear uma religião nova, um clero, pontifices, um catechismo novo . . . e frizam com o grotesco falando em erigir uma Santa Sé.

Evocai, pois, o Espirito de Allan Kardec, se elle consentir a vir em pessoa sem se fazer representar, e perguntai-lhe o que pensa da vossa Igreja do Espirito Santo, da vossa Santa Sé e do chefe da Igreja espirita . . . Elle vos responderá: «Meus amigos, o que eu approvo são as vossas secções. Multiplicai-as, dividi-as, doutrinai-as em reuniões consagradas em parte á leitura. Dai-lhes o meu *Livro dos Espiritos* e o meu *Livro dos Mediums*, e sejam esses o seu simples catechismo».

Ponderai que, no momento em que nós rasgamos a Concordata, o Padre Santo, o unico, cuja Santa Sé começa a vacillar sob os seus rins, já tem aborrecimentos demasiados com os povos, com as igrejas e os padres; e por isso não devem os espiritistas vir atirar-lhe mais uma nova Igreja nas pernas. E' que então essa Igreja do Espirito Santo, ou antes dos Espiritos Santos, seria bem depressa qualificada de demoniaca e de diabolica pela Santissima madre Igreja Catholica Apostolica e Romana.

Felizmente a epocha em que se accendiam A. D. G., fogueiras para purificar os hereticos é passada, senão vós, sr. Arnaud, sr. Darius, secretario geral, todos os vossos proselytos e eu, auctor deste artigo, soffreriamos todos o martyrio.

Ficai, portanto, como dantes, bons espiritistas, amai-vos uns aos outros, praticai a caridade dando aos pobres o valor da vossa Igreja e da vossa Santa Sé, que seriam bem depressa qualificados de Templo de Magia, e ficai persuadidos de que se os vossos bons guias forem consultados, por occasião da vossa proxima sessão, elles o approvarão como deve ser o conselho de um irmão em crenças sincero e sensato.

Mais facil seria fazer parar
As aguas que correm num vasto mar,
Do que, em quadra, p'ras Igrejas, de azar,
Mais uma Igreja nova edificar.

Creio ter respondido simplesmente á vossa proposta e vos peço, sr. Arnaud, a vós e aos nossos irmãos de Var, queiram acceitar os meus protestos da mais alta estima e consideração.

LEOPOLDO DAEVIL.

REFLEXÕES.

«Telegrapham de Roma que foi hoje publicada a annunciada encyclica de Pio X sobre o modernismo.

«Esse documento pontificio diz que o modernismo, de que analysa as diversas modalidades, na philosophia, na theologia e na historia, se tornou um gravissimo perigo para a igreja.

«Lembra as medidas contra elle aconselhadas por Leão XIII; ordena que os professores adeptos das theorias modernas sejam afastados dos seminarios e das universidades; condemna a imprensa modernista, e prohibe, salvo rarissimas excepções, os congressos ecclesiasticos.

«A encyclica termina recommendando uma vigilancia rigorosa contra o modernismo, que classifica de synthese de todas as heresias e conduz o homem ao atheismo».

«Minas Geraes»—orgão official dos Poderes do Estado, em 18—IX—07.

Incompativel com a evolução da humanidade, a igreja romana continúa a perder terreno, com as suas doutrinas dogmaticas e retrogradas.

Christo prometteu completar os seus ensinamentos por meio da revelação; a igreja romana, porém, pelo seu chefe supremo, aferrada ao seu privilegio de inspiração exclusiva, continúa no seu emperrado intuito de se impor ao mundo como unica privilegiada, merecedora da graça insigne de deter comsigo esse dom miraculoso.

A igreja protestante, por sua vez, julga-se depositaria de tão excepcional privilegio, e de resto todas as religiões antigas e modernas que têm dirigido as grandes facções da humanidade, se arrogam esse direito e pregam a sua doutrina como recebida por inspiração directa de Deus.

E' de notar-se, porém, que a inspiração de cada uma tem a sua feição invariavelmente interesseira, a favor da classe dirigente, á custa dos seus dirigidos.

O espiritismo, como sciencia experimental, obedece á principal das leis eternas de Deus—o progresso, e como religião, prova á saciedade que qualquer individuo, dadas certas condições physicas e moraes, pode estar em relação com os seres ultra-terrestres, sem que para tal fim goze de qualquer privilegio, a final sempre odioso.

Quer o chefe da igreja prohibir o modernismo?

Com que arma?

Milhares de orgãos de publicidade estão espalhados no universo inteiro, a favor da liberdade de consciencia; o livro e a tribuna completam o resto.

Velhos e moços, ricos e pobres, do operario ao academico,

do mestre-escola ao mais fino diplomata, todas as classes populares, em fim, se interessam vivamente pela solução do problema social, e a nossa vida é um appello vibrante ao futuro. E' a corrente do progresso impellindo as gerações, mau grado os interesses contrariados, quaesquer que elles sejam, e quem ousar deter-lhe a onda, ficará envolvido nella, para ser arrastado á massa commum.

Muito se ha esforçado o Vaticano em tirar ao christianismo a sua feição progressista, para transformal-o em doutrina ultramontana, repositorio de archaicos preconceitos sem funcção moral, porque a moral é uma e unica, e nada conseguiu ainda, senão entorpecer a marcha do progresso, dominando pelo terror, amordaçando as consciencias, corrompendo reis e imperadores e enriquecendo os seus thesouros, em prejuizo da humanidade; agora não. O terror já não existe, e o livre pensamento, derramado em todas as camadas sociaes pela imprensa, pelo livro e pela palavra, invade os lares, penetra nos seminarios e nas universidades, está no espirito da epocha e não tardará muito a invadir por completo o organismo social inteiro, periclitando muito embora as doutrinas romanas, fóra das quaes, no conceito do seu chefe supremo, todos são atheus.

Emerson já havia dito que os nossos olhos são obscurecidos para que não descubramos factos que estão deante de nós, até que chegue o tempo do amadurecimento das nossas almas; então vemos e consideramos como um sonho o tempo em que os não viamos.

Barbacena, 23—IX—07.

MODESTO LACERDA.

PHENOMENOGRAPHIA.

O SOMNO ELECTRICO.—O somno electrico experimentado ultimamente pelo sr. Schephane Leduc, professor da Escola de Nantes, é um estado analogo do somno chloroformico. O paciente adormecido fica sem movimento voluntario, e até insensivel ás excitações mais dolorosas; é mantido neste estado em quanto dura a corrente electrica, e depois que esta cessa, desperta instantaneamente. A experiencia tem sido feita sobre toda a classe de animaes: cães, coelhos, etc. Não lhes causa nenhuma dor, e não produz nenhum effeito consecutivo. O animal, logo que desperta, olha tranquillamente em torno de si, e depois que está desembaraçado dos electroides, dá grandes saltos e come com apetite o que se lhe dá. O somno electrico produz, segundo a «voltagem», a inhibição cerebral, e detem a respiração e o bater do coração. Para produzir a inhibição cerebral no coelho, bastam tão sómente seis ou oito vol-

ts: dez volts são necessarias para a inhibição respiratoria, e com doze produziria involuntariamente a morte. A inhibição cerebral pode durar varias horas consecutivas, em quanto que a inhibição respiratoria não deve prolongar-se mais de um minuto. *(Constancia).*

* * *

Um medium de «levitação».—Não se trata em toda a Italia e na roda dos estudos psychicos senão das experiencias particularmente originaes que lembram as lendarias levitações dos santos nos seus altares.

Já a famosa medium Eusapia Paladino havia produzido um phenomeno de levitação durante uma das suas sessões com os professores Carlos Richet e Brofferio: mas no caso do medium Zuccarini, de que se trata actualmente, a levitação de seu corpo parece ser a sua principal mediumnidade.

Os *Annaes das Sciencias Psychicas* de julho publicam em abono deste phenomeno, boas photographias que indicam que foram tomadas precauções de todo o ponto rigorosas a fim de não deixar-se a menor margem á duvida sobre a authenticidade dos factos. Mas o que representa o maior valor no ponto de vista da veracidade do phenomeno é o numero e a qualidade das testemunhas. Estas, em numero de nove, não são outras senão os srs. Murani, lente de physica experimental na Escola de Engenheiros de Milão; L. Patrizi, lente de physiologia da Universidade de Modena; O. Cipriani, redactor-chefe do *Corriere della Sera*; G. Cipriani; A. G. Bianchi, redactor do *Corriere*; L. Burzini, redactor do *Corriere*; dr. Odorici, deputado; Bonazzi presidente do Tribunal de Milão; Tonta, director do Instituto radio-electrotherapico de Milão.

As narrações dos professores Murani e Patrizi denotam um espirito critico escrupuloso, antes sceptico, mas de uma sinceridade incontestavel. Convem deixar declarado que Zuccarini não é um medium profissional, elle é empregado de uma administração.

As nove sessões que constituiram o objecto da attenção dos experimentadores não apresentam todas um igual interesse; ellas podem ser resumidas assim:

As levitações são geralmente precedidas por movimentos de mesa que não conseguem fazer carregar sobre seus quatro pés, seja qual for a pressão exercida sobre a parte que está levantada, parece que uma «mola muito forte está extendida por baixo e impede a mesa de voltar á posição horisontal». Depois obtem-se a levitação á luz vermelha. Collocaram uma mesa deante do medium, á sua direita e á sua esquerda se acham dois vigilantes que lhe observam os gestos e lhe seguram as mãos. Depois de uma espera mais ou menos longa, o corpo do medium levanta-se vivamente, os pés sobre a mesa, elle

parece puxar para si, em cima, as mãos que o vigiam. Em seguida os pés que tocam a mesa «se elevam lentamente e o corpo do medium se conserva no espaço 10 ou 20 segundos».

Este topico da narração do sr. Murani deve ser reproduzido por inteiro: «Dir-se-hia realmente, á primeira impressão, que o corpo do medium não obedece ás leis da gravidade. Como se explica isso? Ninguem o sabe: é necessario suppôr que uma outra força, contrariando á do peso, lhe impeça a queda. Poder-se-hia objectar que as mãos dos dois vigilantes poderiam, sem o sentirem, servir de ponto de apoio ao medium: esta mesma duvida nos assaltou tambem, e nós a manifestamos ao medium; este, para nos convencer de que a suspeita não tinha nenhum fundamento, repetia em seguida a levitação pedindo que a cadeia não fosse fechada senão pelos dedos auriculares de cada um; é necessario notar que o medium pesa 67 kilogrammos».

Depois da sessão, o peso do medium tinha diminuido uns 60 gr., essa diminuição é attribuida á transpiração cutanea que é muito copiosa durante as experiencias.

O relampejar da lampada de magnesium no meio da noite produz sobre o medium um effeito deploravel, bastante semelhante ao do raio e capaz de provocar accidentes. Dever-se-hia tratar desde logo de descobrir um processo de illuminação menos perigoso.

Pancadas vibradas em diversos lados e de pontos luminosos se fazem notar durante os *transes* do medium.

Haverá trapaça n'isso?—Os sabios o investigam.

BEAUDELOT.

(Revue du Spiritualisme Moderne).

* * *

UM CASO CURIOSO DE PREMONIÇÃO.— Lê-se na «*Revue Spirite*» de Julho de 1907: «Tinhamos promettido aos nossos leitores que lhes dariamos a conhecer os phenomenos notaveis que precederam á morte do nosso pranteado confrade sr. Henri Chacornac, que, depois de uma longa e dolorosa molestia, falleceu a 28 de maio p. passado. Uma melhora relativa precedera mesmo á crise de meningite á qual elle não poude resistir.

Diversos sabios astrologos haviam já indicado o fim do mez de maio como devendo ser funesto ao nosso malogrado amigo, mas não estavam de accordo ácerca da data exacta nem sobre a hora do passamento fatal.

Ora bem; uns quinze dias antes do fallecimento do sr. Chacornac, diversas pessoas que se interessam pelas investigações psychicas se achavam reunidas em casa do sr. B...

Um dos assistentes tendo, por meio do Uijá (1), interroga-

(1) Prato de madeira ou de papellão sobre o qual se acham inscriptas as lettras da

do o seu guia G . . . ácerca do meio mais efficaz de apressar a cura do sr. Chacornac, foi-lhe respondido isto: «A prece é o unico remedio d'agora em deante, e ella não terá effeito senão sobre o corpo espiritual de H. C . . . porque a data da ua morte é actualmente irrevogavel, está inscripta no astral para o dia 28 de maio, entre as 8 e 9 horas da manhan».

A tal respeito convem agora considerar os factos curiosos que se deram no dia 27 de maio entre as 3 e 5 horas da tarde.

Deante de uma numerosa concurrencia, reunida na séde da Sociedade de experiencias e investigações psychicas, no bulevard Gouvion—Saint-Cir, n.º 28, os srs. B . . . e A . . . G . . . se entregaram a uma serie de investigações interessantes ácerca do além-tumulo, auxiliando-se do visionomos, espelho magico synthetico dos antigos de templos Mithra, reconstituido pela engenhosidade de um joven theorista do occultismo, o sr. Marchand.

Nessa sessão achavam-se presentes, entre outras, diversas pessoas conhecidas da roda espiritualista: os srs. Ernesto Bosc, Alberto Jounet, Dubourg, o sr. e a sra. Bellot, etc.

O sr. A. G . . . estando com o seu pensamento dirigido para o sr. Chacornac, teve a intuição brusca da sua morte. Com effeito, elle viu desenhar-se nitidamente no espelho uma sepultura rodeada de folhagens sombrias. Depois viu-se transportado em imaginação para um jazigo allumiado por vidraças, e onde um mago vestido de um manto branco estava prestes a realizar uma operação magica. Com a espada na mão, voltada para o solo, elle estava traçando o circulo do ritual. Nesse momento A. G . . . ficou vivamente impressionado pelas palavras de diversos assistentes e a visão dissipou-se. O sr. B . . . tomou o seu lugar deante do espelho e, coisa curiosa, teve a continuação da visão começada.

Deante do magista, fóra do circulo, formou-se primeiro uma cabeça luminosa de homem, de barba loura, cabellos igualmente repartidos, de olhar muito meigo e muito triste. A impressão que sentiu o sr. B . . . foi que esse ser, vestido de sol, era um protector de H. C . . . mas um protector impotente para o soccorrer e contemplando um espectaculo doloroso e irrevogavel. Essa figura desvaneceu-se repentinamente para dar lugar a uma apparição que fazia trejeitos terriveis, entidade medonha, meio bode, meio humano; ella tinha na sua mão esquerda um calice cheio de sangue e na sua mão direita um pentagramma negro que ella mergulhava na taça e com a qual escreveu nos ladrilhos do jazigo estas palavras: «27 de maio de 1907, ás 11 horas da noite».

---

alphabeto que são designadas por uma prancheta de bolas com o auxilio da mão do medianeira collocada sobre essa prancheta. (Esses apparelhos são vendidos pela Librairie Leymarie, 42, rua Saint-Jacques, Paris).

Nós chamamos para o conhecimento destes factos interessantes a attenção dos nossos leitores, accrescentando que o sr. Chacornac foi irremediavelmente atacado por uma meningite na hora indicada e morreu no dia seguinte na data, quasi no minuto predicto pelas intelligencias do Além.

NABUR.

NOTICIARIO.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS EM SANTOS.—Com o maior brilhantismo, a sociedade espirita «Anjo da Guarda», de Santos, inaugurou, no dia 1.º do corrente mez, segundo estava annunciado, o bello palacete que ella mandou construir para a assistencia aos necessitados.

A concurrencia foi enorme, notando-se a presença da fina flor da sociedade santista, cavalheiros, senhoras, senhoritas, representantes das diversas associações locaes e desta cidade.

O predio achava-se ricamente ornamentado.

Encarregou-se do discurso inaugural o provecto advogado dr. Martim Francisco que, com a eloquencia altamente inspirada que sempre lhe conhecemos, discorreu largamente sobre a caridade.

O publico, que ouvia em religioso silencio a notavel oração, prorompeu em enthusiasticos applausos ás ultimas palavras do festejado orador.

Nos dias subsequentes houve kermesses em que mais uma vez se poz em evidencia o espirito caritativo do povo santista.

Registrando aqui este notavel acontecimento nos annaes espiritas, enviamos um sincero e caloroso *bravo!* aos esforçados confrades do «*Anjo da Guarda*».

:—:

AS SESSÕES DO MEDIUM BAILEY EM MELBOURNE (AUSTRALIA).

Depois das sessões de Milão, que levantaram tanta celeuma, Bailey, o medium australiano, voltou repentinamente para Melbourne e d'ahi em deante recomeçou as suas sessões, num circulo particular em casa do sr. Sanford, em presença de alguns sabios e da sra. Ch. Bright, distincta editora do *Harbinger of Light*. As sessões são hebdomadarias e a sra. Ch. Bright as relata no seu jornal, reproduzindo de cada vez uma das conferencias feitas pelos guias do medium, sobre as materias mais diversas: philosophia, historia dos povos antigos, critica de artes, etc., assumptos todos estes muito acima do alcance intellectual de Bailey, simples empregado, cuja instrucção não parece ter excedido do que nós chamamos ensino primario.

O que em nossa opinião parece mais digno de nota nessas sessões é o phenomeno dos *apports*. A cada uma dellas são trazidas ou taboletas assyrias, com representação de Deuses e reis, scenas de batalhas e longas inscripções em caracteres cuneiformes. Ellas têm si-

do reconhecidas authenticas pelos conservadores do Museum de Londres. Hão sido tão numerosas que o sr. Stanford enviou uma consideravel collecção dellas para São Francisco, onde os tremores de terra as destruiram. Muitos numeros do *Harbinger of Light* contêm grandes pranchas fóra do texto e numerosas photographias muito bem executadas dessas taboletas e de diversos outros objectos que fazem parte desses *apportes*.

Em outras occasiões são cabeças de lanças ou de flechas prehistoricas, de silex lascado da America Central, papyros egypcios; moedas egypcias, gregas ou romanas; vestimentas completas quer de povos selvagens, quer do Thibet ou da Abyssinia. Trazem sementes marcadas com um signal particular, plantadas em vasos e se desenvolvem aos olhos dos assistentes. O que é mais notavel ainda, ninhos de diversos passaros extrangeiros para a Australia são trazidos, ora vazios, ora com ovos intactos, assim como numerosos passaros da India *vivos* e que se podem ver ainda no viveiro do sr. Stanford.

Dadas as precauções de contraprova e a natureza desses ultimos objectos, não vemos que *trapaça* poder-se-hia imaginar para attribuil-os á fraude.

Ultimamente um dos guias pedia ao sr. Stanford que procurasse um pedaço de panno preto e o mantivesse extendido pelos quatro cantos, com o concurso da sra. Bright e de outro assistente. Feito isto, um craneo inteiro de adulto foi depositado nelle por Bailey sem que possamos explicar em que parte da sua roupa elle poderia tel-o escondido.

Cada vez que um dos guias explica os textos assyrios, egypcios ou gregos, elle dá os detalhes sobre a origem e uso dos diversos objectos, vestimentas, ornatos, armas, etc., — e manifesta prova de uma sciencia profunda e variada.

Nós não cremos que este phenomeno de *apportes* se tenha produzido em paiz algum com uma tal abundancia de condições da mais indiscutivel sinceridade . . .

DR. DUSART.

(Revue du Spiritualisme Moderne).

:—:

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO RIO.—Em attencioso officio que nos foi dirigido pelo seu secretario o nosso caro confrade sr. José Benedicto Pinto, dignou-se esta importante agremiação participar-nos a sua fundação, que se realizou a 30 de Junho ultimo.

Acompanhou a communicação um exemplar dos Estatutos por onde ficamos sabendo que a «Federação» tratará de associar todos os espiritas e grupos que a ella se queiram filiar; a construir desde já um «Templo Espirita», onde haverá salão para conferencias, bibliotheca franca, pharmacia para os associados e para os necessitados em geral, sala para estudos, privativa aos associados, etc. Assim que o seu desafogo financeiro o permittir, a «Federação» terá o seu orgão na imprensa.

A «Federação» que já se constituiu em personalidade juridica, organizou a sua directoria da seguinte fórma: *presidente* Eugenio Olyntho de Souza; *vice* Feliciano Antonio Teixeira; 1.° *secretario* José Benedicto Pinto; 2.° *dito* José Correia de Albuquerque; *thesoureiro* José Luiz Mosca; *vice* Manoel Domingues S. Sobrinho; *bibliothecario-archivista* João Affonso da Cunha; *Chefe da commissão angariadora de donativos* José Joaquim Bandeira.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao secretario, á rua do Visconde de Uruguay n.° 201. Nictheroy.

Agradecendo a fineza da participação, fazemos votos para que a «Federação» tenha vida longa e prospera.

:—:

NAS REGIÕES EXPLORADAS DA BIOLOGIA HUMANA.—Em Napoles realizaram-se ultimamente sessões medianimicas com Eusapia Paladino, nas quaes tomaram parte eminentes scientistas, como o prof. Filippo Bottazzi, director de Instituto psychologico da Universidade de Napoles, o prof. G. Galeotti, pathologo, o dr. F. De Amicis, syphilographo, o dr. Oscar Scarpa, physico, o engenheiro Luigi Lombardi, electrotechnico, o dr. Pansini, professor de semiotica medica, Cardellini e outros.

A *Revista d'Italia* publica ao seu ultimo fascículo a relação das sessões, dada por extenso pelo prof. Bottazzi.

O eminente relator faz antes de tudo resaltar a importancia dos methodos de registração graphica nas sessões medianimicas: methodos nos quaes as sciencias experimentaes contemporaneas têm achado um subsidio inapreciavel, pois que com elles fica substituida a documentação automatica, a simples descripção dos phenomenos naturaes.

Só a autoregistração machinal pode dizer-vos quanto tempo durou precisamente o phenomeno, *como* se desenvolveu, se foi continuo ou descontinuo, se apresentou variações de intensidade e em que instantes, de que outros phenomenos foi acompanhado, com que outros, eventualmente, se desenvolveu synchronicamente.

O relator passa depois a descrever os phenomenos observados.

Presença e actividade de dedos de mãos medianimicas que se revelavam não só com golpes e com movimentos que produziam, mas ainda com sensações niridas, visiveis. São dedos pallidos, diaphanos, que ás vezes têm a apparencia e esplendor peroleceo: toques, beijos dados por labios invisiveis, abraços, etc.

O prof. De Amicis, a um certo momento, pergunta se o espirito de uma pessoa morta, que lhe era carissima, podia vir á presença dos experimentadores, e dar-lhe um beijo. A tenda agitou-se, extendeu-se, envolveu o corpo do prof. De Amicis e este sentiu o contacto de um outro rosto e de uma bocca que lhe offerecia um beijo.

O relator chama a attenção para o quasi constante synchronismo que existe entre os movimentos do corpo da medium e a producção dos phenomenos.

Outros phenomenos foram as apparições de punhos e de braços,

de cabeças e mãos, ou da cor da nossa pelle, mas um pouco diaphana, translucida, negra da cor da tenda. Frequentemente succediam movimentos (levantamento da mesinha, vibração das cordas do bandolim, levantamento e abaixamento do bastão de ebanto, etc.) em plena luz, sem que nenhum de nós pudesse perceber a mão ou o dedo que agia, de sorte que os movimentos pareciam dar-se de modo inteiramente incomprehensivel. E' justamente nestes casos, conclue o relator, que faltando-nos toda a sensação visivel ou tangivel que nos revele o agente motor, se deve renunciar a uma interpretação mechanica dos movimentos constatados, e recorrer-se a outros recohecimentos como de attracção e repulsão magneticas e semelhantes.

:—:

QUADRO MUTILADO.—Diz um telegramma do «Commercio de S. Paulo» de 9 de Agosto ultimo:

PARIZ, 8.—O povo, reunido em frente ao Museu do Louvre, revoltou-se contra o acto de uma moça de 27 annos de edade, de nome Valentina, que mutilou um precioso quadro representando o papa Pio V na Capella Sixtina.

Valentina foi presa e declarou ter vindo de Rião propositalmente para commetter esse desatino, porquanto lhe irritava ver tanta fortuna gasta em objectos inuteis, emquanto tantos mendigos famintos morrem sem tecto, embora procurem trabalho.

Suppõe-se tratar-se de um accesso de loucura.

:—:

MOVIMENTO ESPIRITA.—Segundo a «Luz da Verdade» de agosto ultimo, existem no Mexico, de accordo com estatisticas officiaes, SESSENTA centros espiritas e o numero dos adeptos alli inscriptos eleva-se á cifra de 63,122, em ambos os sexos.

Na Argentina ha QUARENTA E OITO sociedades espiritas, devidamente organisadas, 16 das quaes na capital e 32 nas provincias.

:—:

UM CERTAMEN.—Diz «*El Boletin Espiritista*» de Puerto Rico: «O Espiritismo e os seus phenomenos constituem hoje thema predilecto dos principaes grandes diarios dos Estados Unidos.

«The Sunday World» abriu um certamen offerecendo $100 em premios aos que enviarem para a sua publicação as experiencias mais notaveis que demonstrem a existencia dos espiritos.

Todas as narrações devem ser firmadas com o proprio nome do auctor. Este deve, além d'isso, dar a direcção exacta da sua residencia e determinar a data e o lugar do incidente que relate.

As narrações serão submettidas a um commité de homens de sciencia.

:—:

CLUB RECREATIVO 7 DE SETEMBRO, de Araranguá.—A nova Directoria deste Club, eleita e empossada a 25 do mez p. p., teve a amabilidade de enviar-nos a respectiva participação.

Gratos, fazemos votos pela felicidade do Club.

AURORA ESPIRITA.—Esta excellente revista que vê a luz da publicidade na cidade de Recife (E. de Pernambuco), completou, com o seu numero de Junho ultimo, o 1.º anno de sua existencia; pelo que, de envolta com as nossas felicitações, lhe enviamos os nossos votos de prosperidades e longa vida.

:—:

LA VIE NEUVELLE.—Esta notavel revista espiritualista que se publica em Beauvais (França), sob a competente direcção e redacção do nosso illustrado confrade O. Courier, passou a dar tambem uma edição em hespanhol. Isto prova que a citada revista caminha com ventos prosperos, que é o que de coração lhe desejamos.

:—:

O NOSSO ANNIVERSARIO.—Agradecemos reconhecidos as felicitações que nos enviaram por occasião do nosso anniversario as illustradas redacções d'*A Luz da Verdade*, de Angra do Heroismo (Açores, Portugal; da *Revelação*, do Pará: e ao sr. Leonardo Orlando de Barros.

:—:

E' DOLOROSA A MORTE?—Luiz XIV no seu leito de morte exclamou: «Nunca pensei que fosse tão facil o morrer» e expirou com o sorriso nos labios. Estas ultimas palavras do Rei Sol que nos foram transmittidas pela historia, inspiraram a um eminente scientista um livro muito interessante em que se pretende demonstrar que a morte, em vez de ser dolorosa, é agradavel. E' precisamente como o tranquillo adormecer de um homem muito cançado. Para justificar esta conclusão—refere um artigo da *Broad Wieice*—o eminente scientista valeu-se do testemunho de diversos individuos que se acharam em imminente perigo de morte e que se recordaram, não obstante, das sensações que experimentaram no momento supremo. Estes são quasi todos accordes em affirmar que em taes artigos perderam todo o sentimento de medo e tiveram pensamentos ou visões prazenteiras. Um alpinista, cahindo num profundo precipicio, teve a clara percepção da morte imminente, mas o seu cerebro não foi atravessado senão por estes dois pensamentos: «Quantos segundos durará a minha queda?» —Cahirei numa pedra lisa ou n'uma acuminada?» Um *touriste*, durante um naufragio, teve que lançar-se a nado para procurar salvar-se, mas bem depressa faltaram-lhe as forças e foi coberto pelas ondas. No momento preciso em que a agua o submergia, elle pensou com pesar que a morte ia impedir-lhe de ler um romance que ha pouco comprára. Parece, entretanto, que a morte nem sempre chega assim tão suavemente. Um individuo que tentára suicidar-se estrangulando-se no tecto, mas que fôra salvo a tempo, conta que quando a corda lhe cerrou a garganta, perdeu os sentidos. Graças aos cuidados que lhe foram prestados, recuperou o conhecimento pouco depois, abrindo a custo os olhos em que transparecia um indizivel terror. Em poucos instantes de agonia, elle tinha feito uma longuissima viagem, atravessou a atmosphera d'um mundo ignoto e pavoroso e se achou em

meio de uma innumeravel multidão de suicidas, horrivelmente mutilados, que folgavam numa dansa infernal. A impressão que lhe produziu esta visão de além-tumulo foi tão grande, que elle renunciou o proposito de matar-se, preferindo soffrer qualquer desventura a voltar ao meio da funesta congregação dos suicidas. (*Corriere della Sera.*)

:—:

S. Paulo Esoterico.—E' esto o titulo de um centro de estudos psychicos, tradicionaes e occultisticos que acaba de fundar-se nesta capital.

Consta o centro de um luzido grupo de intellectuaes animados das mais elevadas intenções e dispostos a levar bem longe as suas investigações.

Diversos dos seus membros tomaram a si o encargo de elucidar certos pontos doutrinaes por meio de conferencias, havendo já sido realizadas umas quatro, em quanto que outros membros se encarregaram de encaminhar os seus estudos para o terreno experimental.

A avaliar pelos elementos de que se compõe, esta sociedade vai fazer longa carreira, que é o que cordealmente lhe desejamos.

:—:

Nova Sociedade de magnetismo e hypnotismo.—Na cidade de Pernambuco fundou-se uma sociedade destinada ao estudo do hypnotismo e do magnetismo como agentes therapeuticos.

Adheriram a essa associação diversos clinicos.

Como se vê, a verdade vai abrindo caminho.

:—:

Desencarnações.—Deu-se em Junho ultimo em Santa Maria Magdalena, Estado do Rio, a do nosso venerando irmão Rodrigo Antonio Nogueira Braga, e no corrente mez, no Rio, a do nosso não menos distincto confrade general Manoel Climaco dos Santos Souza.

Aos nossos confrades pedimos uma prece para os espiritos destes dois irmãos.

:—:

Encarnação.—Os nossos estimados confrades exma. sra. d. Jordina Prado e seu esposo sr. Esperidião Prado, residentes em Rio Claro, neste Estado, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento do seu filho Hamilton, occorrido no dia 27 do mez passado, ás 9 e 5, da noite.

Agradecendo, desejamos a Hamilton vida longa e prospera.

:—:

Conferencia espirita.—O «*Centro espirita de São Paulo*» realizou no dia 29 do corrente, ás 7 e 1/2 horas da noite, no salão do predio n.° 33 da rua José Bonifacio uma conferencia espirita.

Gratos pelo convite com que fomos distinguido, fazemos votos para que o centro continue na sua louvavel tarefa.

:—:

ATTENÇAO.

A' los buenos hermanos españoles residentes aqui, en Rio de Janeiro, participo que soy corresponsal de los simpaticos periodicos de Barcelona, España, Luz y Unión y de Los Albores de La Verdad.

Los hermanos que los quieran subscribir pueden dirijirse á calle S. Francisco Xavier, 132.

PINTURA.

Acham-se no salão da Instituição diversos quadros representando paysagens, marinhas, etc., devidos ao amestrado pincel do distincto artista nosso confrade sr. A. Cardoso, da C. Federal.

Quem quizer adquirir qualquer desses quadros póde conseguil-o fazendo em favor da Instituição um donativo.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇAO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de S. Paulo. Estação Rebouças: d. Durvalina de Moura Vasconcellos, 5$. Itapetininga: d. Miquelina de Oliveira Santos, 5$, Francisco Erasmo Goulart dos Santos, 5$. Itapira: João Rodrigues Siqueira, 6$, Firmino R. do Prado, 9$. d. Maria M. O. Neiva, 6$, Bento D. O. Paz, 6$, Francisco Alvaro Leite, 6$, Giovani B. Paoletti, 6$, João P. A. da Silva, 6$, João Rodrigues de Siqueira, 6$, Enclydes B. Oliveira, 6$, Cesidio Salles, 6$, José Marcelino Costa, 6$, Flaminio B. Simões, 6$, Justiniano T. Alvarenga, 6$, Bento Ferraz de Toledo, 6$. Capital: de um anonymo recebemos uma duzia de colheres, uma dita de garfos, meia duzia de canecas de ferro esmaltado e 5$ rs. em dinheiro; José de Castro Gavinho, 3$, Baruel & C.ª, 3$, João Pinto Guerre, 3$, Horacio de Carvalho, 3$, Antonio Joaquim Ribeiro, 3$, Francisco Palazzi Borrelli, 5$. Luiz de Souza, 3$, Heleodoro Telles da Cunha, 3$, José de Souza Dourado, 3$, Casimiro Correia Pinto, 3$, João Manoel de Almeida Barbosa, 3$, Antonio Russo, 3$, Raphael Caruzzo, 3$, José Martins de Oliveira, 3$, José Maria Pinto Guedes, 3$, Julio Estevam de Sant'Anna, 3$.

Estado do Rio Grande do Sul. Santo Antonio da Patrulha: José Laurindo Ramos, 3$.

Estado de Minas. Verissimo: José Pinto de Toledo, 5$. S. Paulo do Muriahé: Francisco Antonio de Souza Pinto, 3$. Conceição do Araxá: Tiburcio de Avila Pina, 3$. Jaguary: Thomaz de Aquino Pereira, 3$.

Estado de Pernambuco. Palmares: Leonardo Orlando de Barros, 6$.

Capital Federal: Grupo Espirita «Maia Lacerda», 3$.

Estado da Bahia Areia: Manoel Nascimento dos Santos, 5$.

Typ. da Instituição Christan.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE —VERDADE E LUZ—A RUA ESPIRITA N. 28.—S. PAULO.

O Diabo e a Egreja — folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum; 200
em papel assetinado, 500
O Papa e o Antichristo—idem, idem, 300
Manifesto ás Mulheres—por dona Amalia Domingo Soler, folha avulsa, 100 — exemplares 400 rs., 1,000. 3,000
Numeros atrazados da «Verdade e Luz», 100 exemplares, 2,000
Collecções da «Verdade e Luz», dos annos de 1902, a 1903, encadernadas, 10,000
De 1903, 5,000
Occultismo e Theosophia—por João Lourenço de Souza, um volume ennad. 5,000
Evangelhos—poesias por Mario Cis, 1000
Sinfonia—poesias de Casimiro Cunha, 1,500
Violetas—poesias por Mario Cis, 500
O Filho Prodigo—romance espirita, por Paulo Vero, 500
NO PRELO—Guia pratico do Magnetismo curativo—obra que habilita a todos a curarem sinal e rapidamente o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado. 2,000

Magnetismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado, 2,000

Um cento, 160,000

Attenção! — A quem nos remetter 1,000 rs., enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa fará-se-lhe gratis a cada encommenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal.
O producto da venda é para a Instituição Christan.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o accrescimo, para porte-monte, de 20 % sobre o preço marcado.

Em lingua hespanhola — Obras completas de Allan Kardec

Edição economica

El libro de los Espiritus.—Um volume de 166 paginas em 4.° prolongado, 1,000
El libro de los Mediums.—Um volume de 168 paginas em 4.° prolongado, 1,000
El evangelio segun el espiritismo.—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado, 1,000
El cielo e el infierno ó la justicia divina.—Um volume de 152 paginas em 4.° prolongado, 1,000
El genesis, los milagros y las predicciones.—Um volume de 130 paginas em 4.° prolongado, 1,000
Obras postumas.—Um volume de 105 paginas em 4.° prolongado, 1,000
¿Que es el espiritismo?—Um volume de 55 paginas em 4.° prolongado, 500

Estas obras tambem em edição de luxo a 3,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a 4,000

Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado, 2,000
Idem, brochado, 2,000
Porte e registro, mais 500

Magnetismo pessoal de Henri Durville, director do Instituto Magnetico da França, traducção portugueza auctorisada pelo auctor: obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel ao estudo de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado, 6,000
Um dito brochado, 5,000
Para porte e registro, mais 500
Vende-se aqui.

O Administrador encarrega-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de aviar qualquer encommenda relativa a obras sobre o modernos espiritualismo em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos extrangeiros que commigo permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 15 francos. DIRECTOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Duuvil. Rue Saint-Jacques, 42, PARIZ.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 5 francos. DIRECTOR-GERENTE: L.—M. Beaublelot. 36, rue Bac, PARIZ.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. Director: P. Jullivet Castelot. Rue Saint-Jean, em DOUAI.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gambetta, n. 5. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica da vanguarda, bimestral. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jounet, SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarização das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Courio, em BEAUVAIS.

HESPANHA.

LOS ALMORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTOR: J. Batera Mirella. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Calle del Canon, 9. GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Batera Moreta. REDACTORA: d. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Fortsandina, 2º, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 60. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto: 12 numeros: 500 rs. fortes. Editor: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeirinha n. 44. Porto.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ANGRA DO HEROISMO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: — Dr Souza Cunha. Anno: (para o Brazil) 1$000. Administração: Rua do Arco do Bandeira, 101, 1.º D. — LISBOA.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de Genebra. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLDS ADVANCE THOUGHT. Revista mensal redigida e editada pela sra. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 210 Sixth Street 132. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SOLO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 2 vezes por mez. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvatierra Rojas, Calle Violeta n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Lic. H. G. Rubin. Semestre: 3$ ou. Administração: Ex-Mercado del Volador, Parcel, 30 e 31. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BIEN SUPREMO, semanario espiritista, orgão do Circulo «Luz» e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: $1,00 cts. Calle Dr. Perals n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACION, revista mensal da irmandade espirita «La Fé». Editor e redactor: G. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTERREY.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: G. Emilio Aragon e F. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Bueno e F. J. Molina. Anno: 3 bolivares. Administração: C. Sur 5, n. 81. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Campos. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSIQUICOS, orgão mensal do Centro F. P., de Valparaiso «Eduardo Labarca de Santiago. Anno: $20,000. REDACTORES E DIRECTORES: J. Ramón Ballesteros, e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 3. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade espirita «Constancia». REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sere. Anno: 10,00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrado, Calle Tucuman n. 1736, BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de alta estudos, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administração: Cordoba n. 227. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rebaudi. DIRECTOR: Joaquin Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Bustamante 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2015. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundada por Antonio, o Curador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hors-Chateau, 17. LIEGE.

Bibliotheca Nacional

119

BIBLIOTHECA NACIONAL

ANNO XVIII Outubro de 1907

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADÔRES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
» » commum 3$000
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.° 28
S. PAULO.

BRAZIL

BRAZIL.

POÇOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periodicos que commigo permutam

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97. RIO DE JANEIRO.

PEQUENA ESPIRITA, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguayana, n. 139. RIO DE JANEIRO.

A UNIÃO ESPIRITA, folha semanal de propaganda. Gerente: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 25. RIO DE JANEIRO.

A SENTINELLA, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira, rua da Conceição, n. 113. NITHEROY, Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. JUIZ DE FÓRA, Estado de Minas.

A AURORA, orgão de propaganda espirita, litterario e noticioso. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaquim. POUSO ALTO, Sul de Minas.

O ARDOR, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 3,000. *Director*: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

ESPERANÇA, publicada pelo grupo espirita «Irmãos da Fé». Distribuição gratuita. PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

REVISTA ESPIRITA, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

VERDADE E PAZ, orgão mensal de grande espirita kardecista «Romualdo Corrêa». Anno 3,000. CAMETA, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria. BELÉM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 3,000. *Administrador*: Osorio O. Lima, rua da Paz n. 13. S. LUIZ, Estado do Maranhão.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociaes. Semestre: 3,000. *Director e redactor*: Pedro d'Alle, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

A SCIENCIA, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paulo». Contribuição voluntaria. REDACTOR CHEFE: J. M. Moreira Lima. *Collaboradores*: diversos. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8. MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOUTRINA, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 2,000. *Redactor*: Vicente Nascimento Junior. *Gerente*: Antonio Vieira Neves. CURYTIBA, E. do Paraná.

A CRUZ, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. ARARAQUARA, Estado de Piauhy.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. *Administração*: rua dr. Moreira n. 43. MANAUS, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A HUMILDADE, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: — Manoel Anastacio Botelho, Barra do Rocafim, E. BAHIA.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. REDACÇÃO: rua 7 de Abril, n. 71. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em ITARATINGUETA, Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Redactor*: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguara, 71. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Matão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hannemann». DIRECTOR: Domingos Duarte Vellozo; SECRETARIO: José Lopes Netto; GERENTE: Antonio Correia Pinto. Anno, 2$; semestre 2$. Endereço: Caixa Postal n. 40, Curityba—Paraná.

A LUZ, orgão mensal do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade» — Santo Agostinho, Rio de Janeiro. Assignatura: anno, 3,000 rs. Administração: Rua Ignacio Gaillard, n. 2, Sampaio.

O SEMEADOR, orgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, aceitando qualquer auxilio. Director: —J. C. SILVEIRA. Correspondencia: rua coronel Joaquim Augusto. PARINTINS, Estado do Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — Outubro de 1907 —N. 413
S. PAULO. BRAZIL.

Redacção e officinas:
Rua Espirita n. 28.

R

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO

KARDEC, ROUSTAING E O «REFORMADOR».

A palestra que, mal ou bem, tenho entretido com o illustre articulista dr. Fernando de Alencar sobre a personalidade de Jesus acaba de arrastar a campo o apreciado orgão espirita o «Reformador», o qual, digamos de passagem, foi o primeiro a romper o fogo, conforme se verifica pelo numero 13 de 1.º de Julho do corrente anno.

Essa abordagem já era esperada; porquanto aquelle orgão que se arvora em *lender* da federação espirita brazileira (?) não consente que o contrariem em suas resoluções, e, quando um adversario lhe invade o campo, não tarda em que calce esporas, vista o arnez e venha sobranceiro á liça.

Paciencia! quem alira um trabalho á publicidade é obrigado a sujeitar-se á critica; quem critica, porém, não tem o direito de impor ideias e muito menos de interferir em detalhes que escapam a qualquer apreciação, como seja, o estado de preparo intellectual e o rumo que observa o criticado.

Desdobrar a materia em todas as fórmas, dissecal-as, comparal-as e depois apontar onde está o erro, esse é o trabalho do critico serio, trabalho rude e enorme, que é monopolio dos mestres, isto é, *d'aquelles que sabem bem essa coisa.*

Isto se dá no campo das sciencias positivas; no philosophico, porém, onde o horisonte é infinito, o critico tem necessidade de conduzir-se com extrema habilidade; e exaltar esta ou aquella theoria, alcandorar este ou aquelle auctor é expor-se a imprevistos nesse terreno onde o espirito não recouhece superioridade e encontra sempre elementos e elementos robustos para luctas interminas.

O «Reformador» que é critico e critico acérbo não pensa assim e, não se contentando em lisonjear o auctor preferido, enveréda por desvios alheios ao assumpto até attingir á personalidade do criticado que elle prophetisa joven ou ancião, applicado ou ocioso, e a quem chega piedosamente a offerecer paternaes conselhos.

Não sou polemista, não tenho, como aquella folha, as armas boas de golpes jogados em asperos combates, mas surprehende-me essa escóla que, por ser infolerante, foge ás mais rudi-

mentares regras de critica e bom tom o fere a sciencia espirita nas suas mais bellas concepções.

Ainda ha bem pouco tempo, aquelle orgão, referindo-se a um artigo da «Verdade e Luz», intitulado «Almas gemeas», arrogou-se o direito de pedir rectificação das ideias que a folha paulista havia expendido.

A resposta foi um tanto amarga, mas não convenceu aquelle critico que agora se julga com direito de appellidar-me «joven insubmisso».

Ora, com toda a reverencia, eu devo declarar ao «Reformador» que, como livre pensador que sou, e usando de todas as prerogativas que me confere o livre arbitrio, não jurei fidelidade a philosophia alguma, mesmo porque nenhuma dellas, para ser estudada, exige esse pacto.

No terreno philosophico, trazendo embora qualquer divisa, eu me considero nas mesmas condições de garantias do meu adversario e só depois que a minha theoria for, pela razão ou pela logica, provada absurda é que cessa tal equivalencia de forças.

Porque Leão Denis o julga, porque Roustaing phantasia e o «Reformador» os acompanha, segue-se que a verdadeira doutrina é aquella do Jesus fluidico?

A Denis e a Roustaing eu opponho uma serie de tratadistas de tanta ou maior capacidade, espiritas a começar por Kardec, theosophistas e occultistas que a negam peremptoriamente.

Submetter é synonimo de sujeitar e a sujeição traz comsigo a ideia de força; em philosophia onde o raciocinio é livre não ha sujeição; o dogma é irrisorio!

Desculpe-me agora o apreciado orgão se este golpe vai feril-o na sua susceptibilidade, mas eu affirmo que, ao escrever estas linhas, nem o mais leve resquicio de despeito vai-me pela alma.

Agradeço e muito os conselhos que teve a gentileza de dispensar-me, mas peço que os reserve para melhor occasião que possam ser uteis a outros necessitados. Eu adopto uma norma que aquella folha desconhece: quando delles necessito, peço-os antecipadamente. A prodigalidade na sua distribuição, ás vezes, é intempestiva.

E duas palavras mais:

Não creia o apreciado orgão que a simples explicação que apresentou o salvou do terrivel dilemma em que por suas proprias mãos se envolveu.

Eu sou musicista. Wagner é meu mestre; se amanhan eu adoptar o estylo de Verdi;—ou tenho de abandonar o primeiro ou caio em flagrante contradicção.

O «Reformador» é espirita e abertamente kardecista, por-

que reconhece Kardec como mestre e até, se não me engana a memoria, ainda ha algum tempo lançou um appello aos espiritas brazileiros para a reimpressão das obras d'aquelle grande pensador.

Ora, taes obras são contrarias ás de Roustaing senão no seu todo, pelo menos em um dos pontos capitaes, como seja o da materialização do corpo de Jesus, conforme se verifica pelo cap. XV, paragraphos 64 a 67 da «Genese».

Nestas condições recommendar dois auctores que não se comprehendem é um acto que causa extranheza, muito mais quando esse acto parte, não de um *joven insubmisso*, mas de um orgão encanecido na lucta e no estudo, e que, sendo, segundo parece, o fanal de uma congregação de pensadores espiritas, tem obrigação de agir com methodo e discreção.

O apreciado orgão deve definir essa posição que não pode continuar a ser falsa.—

ARTHUR BAPTISTA.

Outubro 1907.

As vidas successivas.

A nossa Revista foi a primeira a publicar um estudo interessantissimo de A. de Rochas sobre a «Regressão da memoria» que deixava, á primeira vista, entrever a possibilidade de uma prova experimental da reencarnação.

A'cerca do valor de tal hypothese escreveram, em seguida, nesta mesma Revista, o dr. Francesco Ferrari e o sr. Pedro Raveggi e ambos remetteram os phenomenos, com muita verosimilhança, para o campo da subconsciencia.

O facto, porém, permanece ainda obscuro no seu mechanismo e nas suas razões, e o coronel A. de Rochas, como valente e honesto experimentador que é, reconhecida a força dos argumentos, não se contentou com palavras e proseguiu nas investigações conservando a primeira intuição do immenso alcance do phenomeno psychico em si mesmo e em suas relações com a historia do espirito humano.

Em o numero de 1.° de Abril do *Echo du Merveilleux*, elle publica um artigo no qual, depois de ter falado do methodo, referindo-se aos resultados das suas ultimas experiencias, conclue:

«Quando por minha experiencia e pela dos outros que experimentaram em diversas edades, com differentes pacientes, verifiquei que não se tratava de simples sonhos que não podiam derivar de causa fortuita, mas sim de uma serie de phenomenos que se apresentaram de modo regular com todas as caracteristicas apparentes de uma visão do passado ou do futuro, pus todo o meu cuidado em investigar se essa visão correspondia a uma realidade.

Não tardei em reconhecer de modo certo que quanto se referia ás SEDICENTES vidas precedentes, sobre as quaes me foi possivel fazer indagações, era falso, e depois de alguns mezes pude igualmente verificar que as predicções não se deram. Além disso as narrações dos pacientes estavam inçadas de anachronismos que revelavam a intrusão

de recordações normaes em suggestões de origem desconhecida. Finalmente a parte preponderante da imaginação me foi demonstrada por uma joven intelligente e instruida que não sómente acreditava haver vivido no corpo de personagens mais ou menos conhecidos, a quem a tradição attribue qualidades ou defeitos analogos ás suas tendencias actuaes, mas ainda que via as vidas precedentes e as futuras das pessoas com as quaes se tinha achado ou se achava em relação.

A explicação baseada sobre a simples hypothese das vidas successivas é, pois, evidentemente inapplicavel, mas um facto perfeitamente certo é o das visões que se produzem com os mesmos caracteres num certo numero de pessoas, desconhecidas umas das outras.

Qual é a causa?

A solução do problema é tanto mais interessante quanto apresenta um evidente parentesco com o dos estaticos e prophetas que tomaram tanta parte na historia da humanidade.

Nós temos arreiado as consciencias da fé, temos apagado, no ceu, luzes que jamais se reacenderão, dizia ha pouco Viviani num manifesto affixado nas mãos de todas as communas francezas.

Bem audaciosa affirmação é esta. Todo o progresso da sciencia vae pelo contrario, novos horisontes num mundo diverso daquelle que percebem os nossos sentidos ordinarios, os unicos reconhecidos pelos materialistas. Se não temos ainda uma idéia confusa das leis que regem estas regiões inexploradas, isso não as impede de existirem, assim como a incoherencia apparente dos planetas não os impedia de obedecer ás leis de Kepler antes que fossem formuladas. Passaram-se seculos antes que o homem suspeitasse das forças prodigiosas que tinha ás mãos no vapor e na electricidade; como não maravilharmos de não sabermos ainda servir-nos das forças psychicas, de uso ainda mais delicado, pois que são vivas?»

A. DE ROCHAS.

(Luce e Ombra).

Carta aberta ao

ILL.mo SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Muita prosperidade é o meu desejo.
Continúo hoje a transcripção interrompida.

«Piedosos eram aquelles que escreveram e propagaram a vida de Jesus; o que, porém, elles disseram não foi visto pelos seus proprios olhos e sim bebido na fonte impura dos boatos e dos ruidos que se originam da superstição e da exageração!

Eis o que aconteceu exactamente com estes Eleitos do Povo chamados discipulos de Jesus. Pois muitos dentre elles *não souberam e nem escreveram senão aquillo que a tradição, que passa de bocca em bocca, lhes revelou sobre os ultimos milagres da vida do nosso Irmão bem Amado.*

Houve outros testemunhos do que se passou, porém que nada puderam dizer a respeito.

Eu vos confio, pois, em segredo o que se desenrolou a meus olhos e de meus Irmãos da Communidade de Jerusalém, porquanto o Instituto estava perfeitamente instruido, e um Essenio não diz senão a verdade.

Nós teriamos talvez podido salvar nosso Irmão Bem Amado da vingança de seus inimigos, antes da crucificação se os

acontecimentos não se tivessem accelerado: nós o salvamos, porém, em silencio e secretamente, depois de terminada a obra de sua missão divina em favor deste mundo!

Apreciai, pois, caros Irmãos o que vos escrevo para que possais ajuizar dos boatos que vos têm chegado d'aqui por intermedio de Roma!...

O cortejo sahia do valle que conduz de Jerusalém ao Golgotha, cortejo no qual se achavam os condemnados, Jesus e dois criminosos; as mulheres que os acompanhavam clamavam em altas vozes vendo que Jesus, cujas chagas produzidas pelo martyrio sangravam abundantemente, desfallecia sob o peso da cruz que carregava.

Os soldados Romanos e os Satellites do Sanhedrim escolheram o lugar onde as cruzes deveriam ser erguidas e prepararam em seguida a beberagem que se costuma dar aos suppliciados para adormecel-os e diminuir seu soffrimento.

Esta bebida preparada com vinho azedo e absinthio, chama-se Rocha; mas Jesus não quiz morrer em estado de embriaguez, uma vez que morria pela Fé e pela Verdade. Assim, recusou beber.

Os executores collocaram Jesus sobre a cruz; amarraram-lhe os braços com grossas cordas e tão solidamente que todo o sangue refluiu para o tronco; da mesma maneira ligaram-lhe os pés até a metade da altura das pernas; em seguida pregaram-lhe as mãos com grossos pregos de ferro e não fizeram o mesmo aos pés, porque não era isso costume.

Quando diminuiu o grande calor que fazia, curiosos e sacerdotes vieram da cidade contemplar o sacrificio consummado pela sua vingança criminosa.

Zombaram do justo acabrunhado pelas dores e incitaram o povo baixo a injurial-o!...

Jesus suspirou em segredo, elevando os olhos ao Ceu e não ouvia senão as mulheres galiléas que, á distancia, choravam amargamente seu martyrio. Porém, estes suspiros foram de repente abafados pelo ruido de uma grande cavalgada. Acompanhado de um grande cortejo de Satellites, o Summo Sacerdote Caiphaz vinha insultar o filho de Deus crucificado!

Para escarnecer dos Judeus, os Romanos haviam pregado no topo da Cruz do Justo uma inscripção em quatro linguas, na qual Jesus era chamado rei dos Judeus.

Os amigos de Jesus, seus discipulos e os Superiores de nossa santa communidade haviam ficado sobre o monte Golgotha, porque nosso Instituto possuia uma colonia nas proximidades, onde existia *um lugar destinado á pratica da piedade e da communhão do amor!*

O calor atmospherico augmentava de tal fórma que homens e animaes pareciam prestes a desfallecer. Os Irmãos Essenios,

pelo conhecimento que possuiam da natureza, comprehenderam que ia ter lugar um tremor de terra ..... e sobre a tarde a Terra tremeu com violencia. Quando isto aconteceu ficou deserto o lugar do supplicio, porque o povo correu para a cidade, o Centurião, homem compassivo, consentiu que João levásse a mãe de Jesus ao pé da cruz.

E momentos depois que elle havia recommendado sua mãe a João, do mar Asphaltico levantou-se um nevoeiro avermelhado e espesso que cobriu as collinas de Jerusalém.

Neste instante a cabeça de Jesus pendeu e quando elle desfallecendo, pronunciou suas ultimas palavras de dor, um grande ruido retumbou pelos ares. A montanha tremeu, a cidade e o templo foram abalados e o grande veu que se achava tenso foi despedaçado.

Os Judeus pensaram que eram presagios sobrenaturaes e o Centurião acreditou na divindade e innocencia de Jesus, consolando assim a sua mãe.

Em resposta á vossa censura de não termos salvo nosso amigo do supplicio da cruz, pelo nosso poder secreto, dir-vos-hemos que dois de nossos poderosos Irmãos tudo fizeram para provar a innocencia d'elle perante o conselho do Sanhédrin; eram José de Arimathéa e Nicodemo, rico e bondoso senador, outro um dos nossos mais sabios doutores, gozando ambos de muita auctoridade.

Pois bem, suas tentativas foram infructiferas.

Dito isto, voltemos ao Golgotha.

O povo estava tomado de panico e fugia attribuindo as perturbações atmospherica á morte de Jesus. José e Nicodemo nisso não acreditaram e voltaram ao lugar da execução. Depois de haver examinado Jesus, Nicodemo, chamando José de parte, lhe disse:

«E' tão verdade ser eu iniciado no conhecimento da verdadeira physica do corpo humano, como é certo ainda haver um meio de salvação.

«Mas, nem uma palavra a João. Nosso Irmão será salvo debaixo de um grande mysterio e de um profundo segredo. E' preciso que estejamos de posse do seu corpo e sobretudo que elle não seja mutilado».

Não permittindo a lei que um condemnado ficasse na cruz durante a noite, vespera de sabbado, o Supremo Conselho dos Judeus havia mandado pedir ao Governador para encarregar o Centurião de mandar que seus soldados quebrassem as pernas dos suppliciados justamente quando José, chegando ás pressas junto de Pilatos, pedia-lhe auctorisação para mandar descer o corpo de Jesus que elle queria depositar em um sepulchro que para si mandára abrir em uma gruta, porém Pilatos admirado

que Jesus houvesse morrido tão depressa quiz informar-se antes de responder.

Enquanto anciosos estavamos de atalaia, eis que chega um mensageiro dizendo ao Centurião que se tornava preciso quebrar as pernas dos condemnados . . . . . Sentimos um calafrio e João ficou atterrado, não pelos nossos projectos que elle não conhecia, mas de ver ultrajar o corpo de seu amigo, que elle acreditou morto!

No meio de minha afflicção acreditei por um momento que José vira o Governador; em realidade isso era materialmente impossivel, devido á distancia.

«Vindes da parte de Pilatos, perguntei ao mensageiro?»

«Venho da parte do encarregado dos negocios do Governador, respondeu-me elle».

O Centurião comprehendeu meu desassocego e olhava-me fito».

Proseguirei.

Sempre com muita estima
Sou admirador e creado
ARTHUR BAPTISTA.

30—9—07.

O QUE QUEREMOS.

(Propostas apresentadas á assembleia da «União Espirita Kardeciana Hespanhola»).

Nós abaixo assignados, espiritistas filiados á «União Espirita Kardeciana Hespanhola», queremos que, uma vez feitas suas as conclusões approvadas pela secção espirita do Congresso Espiritualista, celebrado em 1900, em Pariz, declare esta sociedade que está deliberada a fazer que taes conclusões dêem os fructos de paz e amor que estão destinadas a dar ao mundo e que, portanto é necessario abrir-lhes caminho atravez dos obstaculos offerecidos pela tradição e pela rutina, tratando de dirigir para esse fim todos os seus esforços.

No intuito de dar o maior impulso a estes trabalhos e ao mesmo tempo toda a importancia que merecem, pedimos aos espiritistas do mundo inteiro que estudem e trabalhem para resolver, no sentido mais justo e adequado ás doutrinas christans, todas as questões que hoje são causa de mal-estar na humanidade.

Para isso propomos a celebração de um Congresso Internacional no mez de Agosto ou Setembro do anno proximo vindouro, no qual Congresso, debaixo das bases das nossas doutrinas, se estude primeiro e se proclame depois o que constitue as aspirações do Espiritismo a respeito das relações das

nacionalidades entre si e o mais perfeito modo de regerem-se ellas mesmas na sua marcha interior.

Que se nomeie um Commité que cuide de organizar o referido Congresso e de angariar-lhe o maior numero de adhesões, assim como os pareceres dos membros mais proeminentes da nossa doutrina.

Que, em quanto não chega o dia da celebração do dito Congresso, a «União» adeante, como programma minimo para ella, que as relações internacionaes sejam regidas por tratados de arbitragem e de commercio, baseados os primeiros em que todas as nações renunciem á maior expansão de suas fronteiras e a toda a conquista de novos territorios, tornando-se, portanto, inutil a manutenção de toda a classe de exercitos e armadas; e, quanto aos segundos, que se estipulem no sentido de facilitar aos cidadãos de cada nação as melhores condições de vida e de illustração dentro da justiça e do maior bem-estar possivel.

Que, no regimen interior das nações, se proclame e se effectue a absoluta separação de Igreja e do Estado e a mais ampla liberdade de consciencia e de cultos com todas as suas consequencias.

Que o ensino seja leigo em todas as escolas dependentes do Estado, provincia ou municipio, e obrigatorio até os quatorze annos.

Que sejam autonomos os municipios e as provincias naquillo que se refere á sua vida interior.

Que a justiça seja gratuita para todos e se puna com as custas o litigante temerario.

Que sejam inamoviveis os juizes e os magistrados, em quanto cumprirem com os seus deveres.

Que seja obrigatoria a hygiene das habitações, officinas, fabricas, minas, etc., etc., para os proprietarios das mesmas.

Que se criem asylos para a infancia abandonada e para os invalidos do trabalho, quer por accidente, quer por velhice.

Que fique abolida a pena de morte e se reforme o regimen penitenciario no sentido da regeneração e rehabilitação do delinquente.

Que se reformem os impostos no sentido de tornal-os menos gravosos para o operario.

Que se regulamente de modo justo e efficaz o trabalho, vedando-o á infancia menor de quatorze annos e á mulher desde o terceiro mez do seu embaraço até tres mezes depois do puerperio.

Que fique abolida toda a casta de titulos nobiliarios e todo o tratamento que não seja o proprio de entre irmãos.

Que se apoie de modo directo e efficaz toda a classe de

associações que tendam á maior confraternização e bem-estar moral e material dos habitantes deste planeta.

Que se estabeleça um imposto progressivo sobre a renda e sobre todas as manifestações do luxo e vaidade humanas, e o seu imposto se applique á extinção das dividas nacionaes e depois ao fumento de instituições internacinnes encarregadas de trabalhar no sentido de transformar a humanidade habitante deste planeta numa só familia, na qual hajam desapparecido os odios de raça e das differentes castas, tendo por unica lei a maxima de Jesus: «O que não queres para ti, não o queiras para os outros».

Santiago Duran.
Miguel Tortosa.
Cosme Villa.
Ramon Latorre.

(Los Albores de la Verdad).

Biographia de Eusapia Paladino.

Uma interessante noticia biographica de Eusapia Paladino acaba de ser publicada pela sra. d. Paula Carrara, filha do professor Lombroso. Eil-a aqui:

Não se trata da Eusapia das trevas do gabinete mediunico, entre os soluços e as balbucies, o mysterio das mãos que apparecem, das mesas dansantes, das pancadas; mas sim da Eusapia á luz do dia, e que, livre da sombra paterna de John, apparece na sua personalidade normal de mulher do povo napolitano.

Durante os dois mezes que Eusapia esteve em Turim, a miudo tive occasião de vel-a e pensei sempre que a sua verdadeira pessoa é tão interessante como a sua personalidade de medium que nos apresenta um exemplar dos productos mais extranhos que nos pode offerecer a raça humana.

Eusapia reune em si tantos contrastes! E' uma mescla de simplicidade e de malicia, de intelligencia e ignorancia, de condições extranhas de existencia. Imaginai-vos uma revendedora de Napoles transportada sem nenhum preparo para os salões mais elegantes e aristocraticos da Europa. Recebeu uns leves toques de intellectualidade cosmopolita, sem perder a ingenuidade do vulgo. Foi levada nas azas de uma fama universal e não sahiu jamais do limbo do analphabetismo. Parece-me que esse analphabetismo a salva da vaidade, pois não sabe nada dos rios de tinta que têm sido vertidos por causa della...

Eis aqui alguns pormenores muito interessantes para o publico:

O seu aspecto e as suas palavras parecem absolutamente veridicos e sinceros. Tem tido a malicia, tão rara de permanecer tal qual a natureza a fez: franca, sincera, instinctiva, a tal ponto que as coisas que ella narra, por maravilhosas que pareçam, são sempre verdadeiras.

A sua physionomia não é feia, se bem que o sr. Barzini o haja insinuado discretamente. As faces cheias, com aspecto de soffrimento, mostram os traços das sessões espiritas, do orgasmo e da fadiga que ellas produzem mais do que os seus cincoenta e tres annos.

Gosta de enfeitar-se ou pelo menos cultiva uma certa faceirice. Tem magnificos olhos negros, vivos e endiabrados. Alinda garridamente, em meio dos seus cabellos negros, a sua celebre madeixa branca.

Antes, diz ella, me envergonhava, mas agora que todos a festejam, não a escondo mais . . .

Suas mãos são bellas e seus pés pequeninos. Tem-n'os sempre fóra do vestido para mostrar que estão estreitamente encerrados em botinas envernizadas.

A primeira vez que a viu em casa de seu pae, a sra. d. Paula Lombroso não poude obter de Eusapia nenhuma confidencia sobre a sua vida de medium. Em compensação, fez-lhe conhecer as suas impressões ao frequentar as classes da alta sociedade.

A sua impertinencia, a sua arrogancia de napolitana do povo, tomam algumas vezes a fórma de dignidade pessoal de nenhuma maneira antipathica.

Uma vez, é ella quem o conta, estava em casa dos grãos duques em São Petersburgo: a duqueza a miudo a fazia chamar para que lhe fizesse companhia no salão, mas quando chegavam visitas, com um signal imperioso lhe mostrava a porta. Duas vezes un tanto desorientada obedeceu, mas por fim se revoltou e, enfrentando com a princeza, disse-lhe claramente:

— Sra. Duqueza, haveis-me tomado sem duvida por uma cesta que se leva ao mercado quando é necessaria, e que se atira a um canto quando a gente já não precisa della. Ou permaneço no salão com os outros ou deixo o castello . . .

E a princeza de sangue, para não desagradar a princeza do espiritismo, consentiu em que permanecesse no salão.

Em Turim, o duque dos Abruzos solicitou e obteve uma sessão della recompensando-a generosamente, mas Eusapia não ficou satisfeita.

—Em summa, que me importa um bilhete de quinhentos francos? Eu sou capaz de fazer delle quatro pedaços (em realidade ella fazia o gesto de rompel-o e nada mais), mas eu faço o que quero, e quero que se me trate com mais attenção.

Havia-se offendido, porque o principe não lhe enviára o seu cartão.

Eusapia refere numerosas anecdotas sobre os castellos e casas ricas em que se tem hospedado nas suas peregrinações professionaes.

As casas que mais agradam a Eusapia são aquellas, cujos hospedes não são escra-

vos de uma rigorosa e incommoda etiqueta, e particularmente quando a familia é numerosa.

A casa do sr. Richet é o seu ideal.

—Permanecer alli tres mezes me parece que foram tres dias, porque alli não sómente são bellas as apparencias senão que os seus habitantes são tão bondosos! Richet é para mim como um irmão. Deu-me tres gallinhas poedeiras para que eu tivesse a illusão de achar-me em minha casa de Napoles. Aquellas tres gallinhas me causaram mais prazer do que um colar de diamantes.

Mas um dia, Eusapia, que, de ordinario, responde com enthusiasmo aos que a interrogam sobre esta questão, consentiu em referir como ella se fizera medium:

«A minha historia é longa e incrivel, disse; mas vou contar-vol-a, porque todos pretendem sabel-a (os jornalistas, já se entende) e não sabem nada, não fazendo outra coisa que amontoar mentiras a meu respeito».

Disse-nos que nasceu em Minervo-Murge, aldeia montanhosa, perto de Bari. Sua mãe morreu pouco depois do seu nascimento, e seu pae, que era um camponez, a fez criar numa quinta vizinha.

Mas os aldeões cuidavam pouco de uma orphan pobre. Uma vez, quando ainda não tinha um anno, levou uma queda tal que lhe fez uma ferida na cabeça. D'ahi esse celebre sulco craneano do qual, durante o *transe*, se sente sahir um como sopro frio. Sobre essa cicatriz nasceu uma mecha de cabellos brancos que tem desde a infancia e que se distingue muito bem na sua photographia.

—Como se não fosse bastante infeliz, conta ella, perdi meu pae aos doze annos. Fiquei quasi completamente abandonada, pois não tinha parentes proximos. Um nativo do meu lugar, que vivia em Napoles, teve noticia da minha triste situação e me levou comsigo. Em Napoles me collocou em casa de uns extrangeiros que desejavam adoptar uma menina. Eu, porém, não reunia as condições desejaveis, pois era um animal selvagem, um passaro das selvas, ignorante, habituada a viver como uma pobre creatura, e aquelles senhores pretendiam fazer de mim uma senhorita instruida e bem educada. Exigiam que eu tomasse um banho todos os dias, que todos os dias me penteasse, que na mesa me servisse do meu garfo, que estudasse francez, piano e que apprendesse a ler e escrever. Em summa, cada hora devia ter a sua occupação e eu não podia divertir-me. Começaram, então, as reprimendas, as rebeldias. Chamavam-me preguiçosa ... de sorte que antes de um anno me despediram da sua casa. Fiquei desamparada e fui procurar aquella familia de meu paiz que me offereceu abrigo por alguns dias, emquanto faziam diligencias para me internar num convento.

Havia poucos dias que estava naquella casa, quando uma

noite chegaram uns amigos que começaram a falar das mesas dansantes que dão pancadas, coisas de que muito se falava naquella epocha. Por passatempo, puzeram-se a experimentar com um velador.

Assentaram-se em redor della e me chamaram para que fizesse parte da cadeia. Não havia dez minutos que estavamos assentados, quando a mesa começou a levantar-se, as cadeiras a mover-se, as cortinas a enfunar-se, os copos e as garrafas a passear, as campainhas a tilintar, de tal maneira que todos se assustaram como quem tivesse evocado o diabo por brincadeira e o vi-se apparecer de repente. Repassaram um por um para ver quem é que produzia o phenomeno, e acabaram por confessar que era eu. Proclamaram-me, então, medium, e contaram o occorrido a todo o mundo, convidando os seus amigos e conhecidos a pequenas sessões de espiritismo. Faziam-me sentar á mesa noites inteiras, mas isso me aborrecia e só o consentia como um meio de permanecer entre os que me davam agasalho, cujo desejo de conservar-me a seu lado impedia que me enviassem ao convento. Dediquei-me a apprender a costurar, pensando poder fazer-me independente e viver a meu gosto, sem pensar nas sessões de espiritismo.

—Mas como appareceu John King em scena? perguntei-lhe eu.

—Facto é esse o mais extranho da minha historia, no qual muitas pessoas não querem crer. Na epocha em que eu havia começado as sessões de espiritismo, chegou a Napoles uma senhora de origem ingleza, casada com um napolitano, um certo Damiani, irmão do deputado que ainda vive. Essa senhora era apaixonada pelo espiritismo. Um dia que estava á mesinha, recebeu uma mensagem escripta em que se lhe dizia que havia em Napoles uma pessoa que residia em o n. tal de tal rua e se chamava Eusapia, que era um medium poderoso e que o espirito que enviava essa mensagem; John King, estava disposto a encorporar-se nella e a manifestar-se por meio de phenomenos prodigiosos. A mensagem não cahiu em saco roto e a senhora quiz verifical-o em seguida. Dirigiu-se á rua e n. indicados, galgou o terceiro andar, chamou a uma porta e perguntou se não vivia alli uma tal Eusapia. Encontrou-me a mim que não podia imaginar que um certo John havia vivido neste mundo ou no outro. Eis, porém, que mal me puz á mesa com essa senhora, John King manifestou-se e desde então não me deixou. Sim! Tudo isto eu o juro (e o disse com certa emphase), é a pura verdade, ainda que muitos creiam que eu regularizei os factos.

A senhora Paula Lombroso refere em seguida esta anecdota que Eusapia conta.

Este facto succedeu ha uns dez annos. Eusapia possuia —disse—brincos de brilhantes, braceletes ornados de esmeral-

das, cadeias maciças, anneis com pedras preciosas. Os seus ricos amigos Sardou, Aksakoff, Richet, Ochorowicz, Semiraski, Flammarion, conhecendo-lhe o gosto de napolitana pelos objectos de ouro, convieram em accumulal-a de presentes. Para maior segurança, ella guardava o seu thesouro numa especie de cofre, na casa anterior contigua á loja.

—Uma noite —disse ella—tive um sonho de uma evidencia aterradora: via que um homem do qual eu distinguia não sómente o rosto, mas todas as particularidades da sua roupa: lenço ao pescoço, calça de xadrez, havia entrado no interior disposto a arrombar o cofre, em quanto os companheiros guardavam a porta.

A impressão era tão viva, que se decidiu a chamar seu marido dizendo-lhe que tratavam de roubal-os. Elle não fez caso; mas pelas duas da manhan, ella se levantou, foi para dentro e certificou-se de que não havia ladrões. Para ficar mais tranquilla, tomou, entretanto, as suas preciosas joias e as guardou num movel, depois de havel-as contado uma por uma. Mas qual não foi o seu assombro, no dia seguinte, encontrando na porta da sua casa uns individuos, cujos signaes coincidiam com os que havia visto em sonho! Atormentada por esta ideia, foi consultar um commissario seu conhecido, o qual se recusou:

«A policia dos sonhos, minha cara senhora, eu não posso fazel-a, mas se quereis ficar tranquillizada, tomai todas as vossas joias e levai-as para um banco onde estarão mais bem guardadas que por meus agentes».

Seguindo tão prudente conselho, levou o seu precioso cofre ao banco, mas chegou demasiado tarde; atormentada por sua ideia fixa, voltou á casa do commissario e lhe pediu que puzesse dois agentes á porta da sua casa durante toda a noite.

Assim se fez. Os dois agentes estiveram de sentinella toda a noite. Tambem nessa noite o sonho do roubo se repetiu, de maneira que, quando se levantou, o seu primeiro pensamento foi o de verificar se o seu pequeno thesouro estava ainda no cofre onde o havia guardado.

Pelas dez horas da manhan sahiu para ir ao armazem que estava a cem passos de sua casa. Quando chegou, repentinamente se lhe occorreu que havia commettido um erro em deixar as joias em casa. Regressou precipitadamente para tomal-as. Encontrou a porta da entrada fechada, mas, apenas chegou ao armario, reconheceu que o celebre cofre havia desapparecido. Precipitou-se para fóra, gritando como uma possessa: «Virgem Santa, Virgem Santa, roubaram-me as minhas joias» «Pega ladrão! Pega ladrão!» pois não fazendo dez minutos que ella havia sahido, o ladrão não devia achar-se longe.

O commissario, segundo os signaes do individuo que Eusapia vira em sonho, poude reconhecer nelle um dos mais fa-

migerados filiados da *camorra* de Napoles. Mais tarde Eusapia soube como este, de accordo com uma das creadas, fizera uma chave falsa para o movel.

—Já vê Vm.ce, dizia com amargura a pobre Eusapia, já vê Vm.ce, para que serve esta grande virtude medianimica! Nem sequer serviu para salvar as minhas joias, joias que eu queria como a menina dos meus olhos! O que tem de acontecer neste mundo, acontece a pesar de tudo!

Perguntando-lhe, então, se os espiritos ou pelo menos a faculdade medianimica haviam intervindo outras vezes, em outras circumstancias da vida.

—Não, disse, nunca tenho notado a presença do espirito, mas algumas vezes, sem que eu haja sabido ou querido, o espirito deve ter-me ajudado. Faz dois annos, estando eu enferma em Pariz, deram-me uma enfermeira preguiçosa e negligente, que, em vez de dar-me os medicamentos, se deitava na cama e dormia profundamente. Inutilmente a chamava e fazia soar a campainha; ninguem me respondia. Que succede então? A preguiçosa enfermeira foi accordada a bofetões e beliscões que eu não tinha a menor intenção de propiciar-lhe. De tal maneira se assustou deste phenomeno extranho, que não quiz saber nada mais de mim nem das minhas bruxarias.

Todos os que têm observado e experimentado com Eusapia têm visto que, quando está em *trance*, os movimentos de suas mãos e de seus dedos repercutem sobre os objectos e pessoas. Os movimentos que ella fazia com os seus dedos no seu pensamento, irritada contra a enfermeira, se resolviam nesses beliscões que esta sentia realmente.

Em seguida a sra. d. Paula Lombroso termina assim o seu interessante estudo:

Ha coisas muito singulares nesta natureza simples, e franca, certas tantativas de engano que têm sido descobertas. Um observador, que a fez trabalhar em mais de trinta sessões e que a viu provocar de dia e em plena luz, phenomenos verdadeiramente prodigiosos, affirma que duas ou tres vezes no curso dessas sessões ella recorreu ao engano, á fraude, ao *truc*; mas de maneira tão desastrada que era facilmente descoberta. E não era que nesses momentos lhe faltasse a faculdade medianimica, pois, vigiada, produzia immediatamente depois, phenomenos que não se podiam pôr em duvida.

Por outra parte, notam-se estas curiosas associações do verdadeiro com o falso em mentalidades mais elevadas. Um de nossos grandes poetas, ainda vivo, que sabe fazer versos realmente magnificos, deixou-se levar da tentação de copiar estrophes inteiras de poetas extrangeiros apresentando-as como suas. . . . São estas aberrações momentaneas e quiçá incoerciveis, a que estão sujeitos os individuos extremamente nervosos e excitaveis.

Eu mesma fui testemunha ocular de um bonito acto de delicadeza desinteressada; de todas as partes lhe chegavam offertas relativas a novas sessões e a saude de Eusapia, por causa de um principio de diabetes, não lhe permittia acceital-as todas. Preferiu rejeital-as para cumprir promessas feitas precedentemente e muito menos vantajosas.

Em summa, a impressão que causa Eusapia, ao que a frequenta, como ao que a vê pela primeira vez, é absolutamente boa. E' a de uma pessoa intelligente, cortez e ao mesmo tempo simples e ingenua, e me parece que não é de somenos importancia testemunhar isto, não sómente a respeito da sua personalidade real, senão tambem por sua personalidade mediunimica.

PAOLA LOMBROSO.

(Revista Magnetologica).

O RAIO CONSCIENTE.

Eu acabo de ler um livrinho de Camillo Flammarion, *Os caprichos do raio*, que, confesso-o, me impressionou profundamente. A sua leitura deixou-me desassocegado. Com effeito, ella dá muito que pensar. Temos medo de lobrigar a verdade, receamos descobrir a chave, estamos prestes a desvendar o grande mysterio. Ao rasgarmos o veu, tememos blasphemar. Achamo-nos em presença de Deus, de Satanaz, da Electricidade . . .

O melhor é ler:

«Eis aqui um facto observado em Pariz, a 5 de Julho de 1852, no aposento de um cortador alfaiate, com a particularidade do buraco da chaminé estar tapado por uma folha de papel.

«Naquelle dia, á rua Saint-Jacques, em Pariz, nas vizinhanças do Val-de-Grace, o raio em globo sahira da chaminé de um aposento habitado por um official de alfaiate, derrubando o caixilho de papel que a fechava. Essa bola de fogo assemelhava-se a um gatinho de tamanho regular, ennovelado em si mesmo e movendo-se sem fazer uso das patas. Approximou-se-lhe dos pés, como para brincar. O official os affastou brandamente para evitar o contacto, de que havia grande medo. Decorridos alguns segundos, o globo de fogo alçou-se verticalmente até a altura do rosto do official, que se achava assentado a olhar para elle, e que, para evitar que se lhe tocasse no rosto, endireitou-se, recostando-se para traz. O meteor continuou a subir e dirigiu-se para um buraco praticado no alto da chaminé para fazer passar um tubo de forno de inverno, «mas que o raio não podia ver, porque estava fechado por papel grudado por cima. O globo descollou o papel sem estragal-o, entrou, muito de vagarinho, na chaminé, e depois de ter tomado o tempo sufficiente para galgar o alto, produziu uma

explosão medonha que demoliu a cumieira, atirou os seus fragmentos no pateo e destruiu os tectos de diversas construcções».

O raio diverte-se:

«Em 1898, em Courcelles-les-Sens, as senhoritas Philomena Escalbert, de 19 annos de idade, Adelia Delaiffre, de 22 annos, e a sra. Leonia Légère, de 44 annos, se achavam em redor de uma coiffeira-enfeixadora, quando cahiu o raio, matando immediatamente a sra. Légère, ao passo que as duas senhoritas se acharam *completamente despidas*, e o seu calçado lhes foi arrancado dos pés. Ellas, porém, levantaram-se, em seguida, sans e salvas . . . e admiradissimas».

O raio cura:

«No mez de Setembro de 1898, em Ramaines, nas cercanias de Ramerupt (Aube), um fulano Finot, estalajadeiro, se achava na porta da sua casa a olhar para uma trovoada, quando um relampago seguido de um trovão o atirou de pernas para o ar lá para o fundo da casa. Ficou sem sentidos durante algum tempo e com a vista escura umas dez horas. Mas o engraçado é que aquelle bom homem, atacado de rheumatismo nas pernas, não podia andar senão muito penosamente, arrimando-se a um bordão. Depois do tal incidente, não carece mais do bordão e trata dos seus negocios com facilidade. Não parece zangado com o que lhe succedeu, mas, entretanto, não deseja que a experiencia recomece».

O raio não gosta da agua benta:

«No dia 22 de Julho de 1868, pelas sete horas da noite, em Gien-sur-Cure (Nièvre), estava trovejando com violencia havia algum tempo, quando, de repente, o raio estalou sobre uma casa coberta de palha e ateou-lhe fogo; no mesmo momento, uma mulher que se achava numa casa vizinha, situada a dez metros, sentiu uma commoção, e viu os ladrilhos levantar-se debaixo delle; os seus dois tamancos se quebram a seus pés e *uma garrafa de agua benta* destinada *a fazer aspersões na casa* partiu-se-lhe nas mãos; só ficou o gargalo entre os dedos; ella propria, a não ser a commoção, nada soffreu. E os ladrilhos, em numero de 19, foram atirados em todas as direcções».

E' satanaz o raio? Ouçam:

«No derradeiro domingo de Junho de 1867, durante as vesperas, caiu o raio na igreja de Dancé, cantão de Saint-Germain-Laval (Loire). Ao estrondo da explosão succedeu um silencio de morte, depois fez-se ouvir um grito e cem outros foram soltos.

O cura que julgava ter recebido sósinho toda a descarga electrica, não sentindo, aliás, dor alguma, deixou o seu posto, onde o envolvia uma nuvem de poeira e de fumo, e, da mesa da communhão, dirigiu a fala aos seus parochianos para serenal-os: «Não foi nada, disse elle, fiquem nos seus lugares, não succedeu mal algum».

Elle se enganára. Vinte e cinco ou trinta pessoas tinham sido mais ou menos attingidas; quatro foram carregadas sem sentidos; o mais mal tratado, porém, fôra o thesoureiro da fabrica. Ao levantarem-n'o, viram-lhe os olhos arregalados, mas vidrados, velados, tão

dava nenhum signal de vida. A roupa estava queimada; *os sapatos lacerados, cheios de sangue, lhe haviam sido arrebatados dos pés.*

A custodia exposta no nicho fôra lançada por terra. Estava amolgada, furada no pé, e a *hostia havia desapparecido.* O padre procurou-a por muito tempo, e acabou por achal-a sobre o altar, no meio do corporal, debaixo de uma camada espessa de caliça.

Tres ou quatro metros do forro do coro voaram em estilhas. Lá fóra, a flecha do campanario foi desnudada; as suas ardosias foram apanhadas nos campos vizinhos».

O raio sabe calcular:

«Durante uma trovoada que occorreu no mez de Agosto de 1901, o raio penetrou, pela porta entreaberta, num estabulo onde se achavam vinte vaccas e matou algumas dellas: principiando pela que estava mais perto da porta, a segunda foi poupada, a terceira morta, a quarta ficou intacta e assim por deante: *todos os numeros impares foram mortos*, e os outros não receberam nem sequer uma queimadura. O vaqueiro, que se achava no estabulo, depois de um ligeiro atordoamento, levantou-se bem de saude. O raio não incendiou o edificio, posto que o estabulo estivesse cheio de palha».

O raio enxerta, lá a seu modo:

«Em 1863, deparou-se lhe a opportunidade de pregar uma boa peça a duas arvores de essencia differentes, uma especie de carvalho e um pinheiro silvestre, que, aliás, sem ciumes de raça, se confraternizavam na floresta de Pont-de-Bussière (Haute-Vienne). Essas duas arvores distantes uma da outra uns dez metros, foram simultaneamente attingidas pela materia fulminante, e, num abrir e fechar d'olhos, trocaram de folhas. As agulhas do pinheiro passaram para o carvalho e as folhas do carvalho vieram alegrar a austeridade do pinheiro com o avelludado das suas folhas. A metamorphose não era trivial, e, por isso, os moradores da vizinhança se dirigiram em massa ao scenario deste milagre para contemplar o espectaculo pouco banal de um pinheiro-carvalho e de um carvalho-pinheiro».

O raio é ladrão:

«Nos arredores de Marselha o raio esgueirou-se, por assim dizer, como um larapio, num salão, e escamoteou todas as taxas de um canapé forrado de setim, e, em seguida, escapou pelo tubo da chaminé que lhe tinha dado entrada. As taxas foram achadas dois annos depois *debaixo de uma telha!*»

O raio é photographo:

«A sra. Morosa, de Lugano, assentada perto de uma janella durante uma trovoada, experimentou um choque de que se pode dizer que não sentiu os maus effeitos; mas *uma flor* que se achou na corrente electrica ficou *desenhada* perfeitamente na sua perna, e essa imagem se conservou até o resto dos seus dias.

«Em Agosto de 1853, uma senhorita, nos Estados Unidos, achava-se deante de uma janella em face de uma avelleira, no momento

de uma deslumbrante descarga electrica; *a imagem inteira da arvore* ficou reproduzida no seu corpo.

Em Setembro de 1857, uma camponeza de Seine-et-Marne, que andava a pastorear uma vacca, foi abatida pelo raio debaixo de uma arvore. A vacca foi morta e a sua guardadora ficou extendida sem movimentos. Alguns soccorros urgentes lhe restituiram a vida. Mas, ao afrouxarem-lhe a roupa, para salval-a, notaram que estava perfeitamente gravada no seu peito — *a imagem da vacca*.

«Em 16 de Agosto de 1860, cahiu o raio sobre um moinho de Lappion (Aisne), pertencente ao sr. Carlier. Nas costas de uma mulher de quarenta annos, o raio deixou traçada em tinta vermelha, a reproducção de uma arvore, na qual se distinguiam *o tronco, os galhos e as folhas*. A roupa não mostrava nenhum vestigio da passagem do raio».

Em realidade, não ha ahi com que a gente se inquietar? Em presença de taes factos, não é permittido suppôr que nós não sabemos grande coisa; que, com toda a probabilidade, nos enganamos redondamente nas explicações que damos dos phenomenos chimicos e physicos; que toda a nossa sciencia descança sobre uma base inâ; que toda a nossa educação está por se refazer?

JEAN SERVET.

(Revue de l'Inconnu).

Suicidio em Rezende.

(Estado do Rio de Janeiro).

Funebre achado por communicação mediumica — Res non verba.

Resido ha annos em Rezende, cujo povo geralmente pacifico, ordeiro e hospitaleiro, é todavia avesso ao estudo da moderna Psychologia theorica e experimental, digo, ao estudo do Espiritismo, de que muitos aqui chasqueam, como de resto em outras localidades do interior.

Quando se dão factos positivos, como o que vou adeante narrar, dizem os scepticos entre outras coisas:

«Foi o accaso que suggeriu a ideia de tal descoberta; os mortos não voltam mais, nem têm licença tão pouco de communicar-se com os vivos, affirmam alguns sectarios mais lidos das differentes confissões christans. *Qui vadit non redit*, sustentam sem razão os clericaes photóphobos».

A insensata theoria do *diabolismo* — para explicar os factos psychicos — foi admittida pelo finado dr. Laponi, ex-medico do papa, no seu livro sobre «*Magnetismo e Espiritismo*», o que explica o consen-

timento que dera para publical-o Pio X com immensa surpresa dos clericaes. Perguntae-lhes: Como explicais os assombrosos phenomenos psychicos de diversa natureza, testemunhados pelos mais eminentes scientistas do mundo, taes como a telepathia, as respostas intelligentes obtidas por meio da typtologia, a levitação, a germinação precoce das sementes, constatada por Jacoliot e por outros illustres auctores entre os faktirs da India, a materialização e desmaterialização de varios objectos na mesma peça operadas ou em logares distantes do que se achava ou extrahir o medium (vide *Desmaterialização parcial do medium* pelo finado conselheiro Alexandre Aksakoff, *No Paiz das Sombras* por Mistress d'Esperance), antigas e modernas prophecias que se realizaram (*Mene, Tekel, Phares* no festim de Balthazar), a direcção dos aerostatos no Brazil prophetisada pelo finado medium Ernesto de Castro, ex-director distincto do grupo escolar de Rezende (vide *Numen* pelo dr. H. Figueira, p. 153), o transporte de varios objectos atravez de obstaculos materiaes (paredes, portas, etc.), certas descobertas notaveis, quando são por Deus permittidas, como a de que nos occupamos no presente trabalho, etc.

Sceptico. «Tudo isso não passa de allucinações sensoriaes ou de suggestões, affirmam os sceptico . . . São chimeras ideadas por imaginações ardentes», dizem outros alheios ao estudo das sciencias occultas.

Um materialista infeliz, visto que ignora o porque da encarnação e reencarnação dos espiritos neste mundo d'illusões! assim exprimiu-se: nunca me foi dado observar os chamados phenomenos espiritas; tenho muitas vezes em logares ermos, no seio das mattas desafiado os Espiritos que comparegam a provar-me a realidade de taes maravilhas; mas meu appello tem sido sempre em vão . . .» *Risum teneatis...*

Os phenomenos espiritas devem ser estudados em sua passagem, não podendo, na mais das vezes, ser reproduzidos á vontade do experimentador, como se succede para os factos scientificos em geral, pois que se trata d'uma sciencia occulta, cujas provas positivas, essencialmente facultativas, nos são fornecidas por seres intelligentes e que como nós gozam do livre arbitrio.

O insigne mestre Allan Kardec aconselha judiciosamente que não se perca tempo a procurar convencer certos individuos *entetés*, que se obstinam de má fé a permanecer no erro, cerrando systematicamente os olhos á torrente de Luz, que a Nova Revelação tem por toda a parte posto ao alcance da humanidade.

Estude-se theorica e experimentalmente o Espiritismo—essa attractiva e maravilhosa sciencia occulta—pondo-se á margem as absurdas e insensatas balélas do *diabolismo* e da *loucura*, e ver-se-ha que elle é tão real e positivo como qualquer outra sciencia (vide as obras fundamentaes da excelsa doutrina espirita por Allan Kardec, as de Leão Denis, as do dr. Sá-ião, o *Numen* pelo dr. H. Figueira, entre outros auctores extrangeiros e nacionaes).

Terminado este simples exordio, passo a referir um *funebre achado por communicação mediumnica—Res non verba.*

«No dia 21 de Abril do corrente anno encontrou-se pela manhan na parte central da ponte metallica, que liga a cidade de Rezende ao seu pittoresco bairro dos Campos Elysios, o chapeu e paletot de uso do infeliz suicida Saturnino José da Silva, casado, brazileiro, de 50 e tantos annos de edade, de cor branca, aqui domiciliado.

Para Saturnino, o desditoso vencido da vida, começára a tornar-se mais renhida a lucta pela sua propria manutenção e da sua desolada familia desde que por espirito de politicagem fôra, ha alguns annos, demittido do lugar de fiscal urbano, que occupára com zelo e hombridade, confiando elle, afinal, na miragem enganadora do jogo, que é o mesmo para os que como elle abaneam.

Mas, apesar do encontro dos alludidos objectos que faziam suspeitar o suicidio nesse caso, circularam pela cidade boatos controversos ácerca do seu desapparecimento na manhan de 21 de Abril.

Assim é que diziam uns que Saturnino simulára apenas tal morte, deixando na ponte aquelles objectos do seu uso, para eximir-se ao pagamento das dividas, visto que elle tomára o trem e partira para Campo Bello; outros affirmaram que, allucinado pela dureza da sorte, elle seguira para a estação de Taubaté; outros que o tinham visto no mesmo dia descalço e de calça arregaçada no bairro da Cruz das Almas; finalmente diziam outros que seus precedentes honrosos de firmeza no labor quotidiano junto da familia eram incompativeis com semelhante farça ridicula, e que desgostoso da vida elle se suicidára afogando-se no rio Parahyba, como tendiam a proval-o as declarações que elle deixára escriptas a lapis em um dos bolsos do paletot.

A hypothese de asphyxia por submersão, a mais provavel e geralmente acceita, foi a que mais fortemente agira no espirito attribulado da sua desditosa esposa.

Por isso nas immediações da ponte, rio abaixo, até á fóz do regato Lambary, confluente do caudaloso rio Parahyba, em uma circumferencia presumivel de meio kilometro, foi em vão procurado o corpo de Saturnino nos dias 21 e 22 de Abril, não tendo sido possivel encontral-o em qualquer ponto das margens.

No dia seguinte (23 do mesmo mez) a viuva de Saturnino, com quem jamais falei sobre Espiritismo, ignorando se neste tinha ella ou não fé, mandou pedir-me uma consulta espirita pelo seu joven filho Mario, no intuito caridoso de descobrir-se seu cadaver, que ella em tal supposição desejava mandar dar sepultura no sagrado, isto é, no cemiterio dos Passos.

Prometti de bom grado attendel-a e remetter-lhe ao depois a communicação mediumnica recebida . . .

Disse o Espirito evocado depois de dois minutos decorridos da consulta: «O corpo de Saturnino já fluctua cerca de dois kilometros desta cidade, rio abaixo, á margem direita, achando-se em um lugar occulto da mesma margem . . .»

Foi sómente após essa luminosa indicação que, no dia 24 do mesmo mez de Abril, foi encontrado sob a ramagem frondosa de uma figueira brava, no remanso que faz o rio denominado «Poço do Suruby» um pouco acima da cachoeira da Jararaca, remanso fronteiro mais ou menos á importante fabrica de sabão dos srs. Guimarães, Fernandes e C.ª, o corpo do suicida Saturnino, cuja identidade se reconheceu com alguma difficuldade em razão do estado de adeantada decomposição que já apresentava

Em summa, esse *funebre achado por communicação mediumnica* causou geralmente admiração nos habitantes desta cidade e municipio, firmando em muitos a crença do Espiritismo, que é obra de Deus e não do demonio, considerando que o espirito das trevas ou do mal, como tambem lhe chamam, pode absolutamente inspirar a pratica das boas acções ou da caridade, *dar sepultura aos mortos* em todas suas complexas e elevadas manifestações».

HILEL.

Rezende — Agosto — 1907.

In extremis.

Quando soar a hora derradeira em que minh'alma — branca e nevada phalena tiver que ascender aos páramos azues das novas regiões, sêde tolerantes, ó amigos meus.

Poupai-me a desdita de ouvir ainda, na turbação profunda que acompanha a passagem da vida corporal á espiritual, a voz roufenha de um sacerdote romano entoando automaticamente umas orações para cahir no epilogo — *Requiescat in pace* — a troco de algumas moedas.

Que me não faltem na hora extrema as supplicas evoladas do imo dos corações dos que amei e de todos os que quizerem offertar-me a esmola purissima de uma prece.

Poupai-me, tambem, a negrura tetrica do luto, quando os meus olhos baixarem anciosamente em busca dos entes queridos que aqui deixei, não os quero ver de luto vestidos; deve ser tão grande a saudade — que synthetizar pode o verdadeiro luto do sentimento! . . .

Poupai-me o crepe e o tradicional *chorão*, que nos dá a ideia do luto mercenario, dos lacaios das casas nobres — de titulos sómente, as mais das vezes.

Na cegueira que nos vem obumbrar, não sabemos que cor exista, que symbolise com a eloquencia da verdade, em toda a sua majestade — a Dor — que se não corporifica, mas, que se sente vibrar intensa, ciliciante e torturante, em o nosso organismo moral, sem que possamos definil-a.

Sêde tolerantes com as minhas crenças tão amadas pou-

pai-me a funebre missa cathedralesca onde os que comparecem em sua maioria—vão apenas cumprir com um dever social—para satisfazer os preconceitos sociaes.

Estes saem do templo sem que de sua alma se levante elevado um unico voto por aquelle que partiu; *adeus, até, acto de presença.*

Eu quero a missa no templo augusto de Deus—o Universo—celebrada pelos sacerdotes—os irmãos que comungam a mesma crença—no altar vivo da lembrança—e na invocação de uma prece sentida!

Eu quero estas preces suavissimas, que ouvimos ao pronuncial-as com os labios da alma, que no [illegible], que seguimos em rumo incerto o rastro aljofrado de lagrimas daquelle que partiu para a vida real!...

Quero da esphera em que me encontro, quando despojar-me da rude vestimenta, que me é ainda cara—porque não confessal-o? sondar corações, perscrutar espiritos, para destacar o joio do trigo, os amigos dos que o não são.

Despertar aqui, uma terna reminiscencia, alli, uma saudade crystalizada numa lagrima compassiva, sentir emfim a extranha sensação de seguir como a phalena as flores—os que amei na terra e ser attrahida pelo perfume das recordações e protegel-os nos embates da vida—com o meu amor immenso.

E principalmente, fazer uma propaganda efficiente de todas as horas e de todos os momentos, constante, da formosa Doutrina—que me alenta neste planeta.

E porque não havemos de seguir firmes, convictos em nossas crenças?

Clangora o clarim da Verdade, por todos os labios, vibrando pelos orgãos da imprensa—que Os tempos são chegados, porque, não o confirmaremos com o nosso exemplo?

E no emtanto, o que se vê, é, em desencontrando um irmão em crença—seguir-se a rigor todo o cortejo da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana—porque?

Dizem-nos que é uma satisfacção á Sociedade. Que incoherencia e que absurdo!

Se a nossa doutrina não é acceita pela sociedade, é porque não se impõe,—não se faz acceitar—não se assenta sobre bases solidas, é o que se presume—e assim sendo, melhor será não prégarmol-a!

Sejamos coherentes, tomemos resolutamente, sobre os nossos hombros, o pesado madeiro—a despeito dos preconceitos sociaes, que nada valem, porque são ephemeros como a vaidade dos homens—e uma vez que a doutrina é o Consolador Promettido—sejamos seus dignos apostolos.

Sejamos responsaveis pelos nossos actos e o exemplo deve partir dos mais em evidencia nas fileiras do Espiritismo.

Quando soar a hora derradeira em que minh'alma branca e nevada phalena tiver que ascender aos páramos azues das novas regiões, séde tolerantes, ó amigos meus.

EDLA.

Capital Federal.

MAL ENTENDIDO.

Não fôra o muito que preso a doutrina que venho de defender, desde annos atraz, me não atreveria agora a lançar em publicidade o juizo escorreito de prevenções, sobre erros que de ha muito lamento á mesma.

Um dos principaes, se não, talvez o maior, é aquelle em que a mór parte dos espiritualistas largam amarras da sciencia, aferrando á crença cega suas almas não afeitas ao tirocinio religioso-scientifico, para deixarem-nas ás escotas soltas da fé que entorpece e mata, pela obsecação de cerebros que se não dão a trabalhos de raciocinio.

A sciencia sem a religião é a toleima a caminho da vaidade.

E se não fôra a esperança que nos sorri, após annos de luctas, em topar á estrada infinita do Creador um anjo que, d'azas pandas nos aponte o viver inteiro da vida desmentindo, assim, a velha e carcomida historia da decantada morte, afeiada, de olhos acovados, melhor seria a nós não nos dilatar no estudo acurado das coisas.

Isso assim me parece que é, e assim deve ser.

Mas por esse modo não entendem aquelles que só vêem a figura da sciencia materializada e desprendida dos atavios da alma.

Por outro lado, que vemos?

A bancarrota do juizo final em coisas de religião; o regougo do catholicismo, em cantochão, a fingir-se doutrina christan.

São, neste ponto, os arremedos, que em certos grupos se praticam, já avocando a certo espirito tal missão, como se a avocação houvera e se tal em algum não ha, existe a evocação junto a «imagens afiguradas», taes como na igreja romana.

Balcões á guisa de altares, tocheiros e brandões, tudo em harmonia com o juizo de quem o pratica, mas em descredito de quem caminha e de quem estuda, palmilhando a desbravada estrada da verdade.

Certo, a religião sem os esponsaes da sciencia é a filha mais proxima do analphabetismo, o abc da ignorancia, porque se sciencia ha, essa é uma só: a Sabedoria, que ninguem a tem sem o cilicio do martyrio no estudo quotidiano de tudo que nos cerca.

E se formos a Jesus, o encontraremos a arengar entre os doutos sabios, nas synagogas.

Postas as coisas neste terreno amanhado pelo raciocinio, veremos que quem arenga com sabio, sabio já é.

Não foi, pois, Jesus um simples espirito, senão preparado e amadurecido em existencias anteriores, mas não lhe bastando isso ao seu agudissimo e aclarado espirito, continuou seus estudos em derredor de si, sondando os corações humanos e ensinando aos seus discipulos a sciencia em variadas fórmas, inclusive a de curar pelo poder da vontade.

E taes e tantos estudos apprendeu, quaes os que ensinou.

E' do estudo das sciencias do nosso seculo, mettido de cruzeta aos preceitos do dever, da honra e da caridade que nos ha de surgir o espiritualismo tal como deve ser: aclarador das consciencias e não rotineiro, sem seiva e sem vida, como herva damninha a estragar o terreno que Deus nos deu e os espiritos offerecem á charrua do Progresso, affirmando o que disse Kardec: «o espiritismo tem que ser scientifico ou deixará de existir».

A. Cardoso.

BIBLIOGRAPHIA.

Livros e folhetos

Recebemos e agradecemos.

Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo. Volume XI. 1906.

Esta benemerita e douta corporação publicou mais um volume da sua notavel revista que tão assignalados serviços tem prestado á solução dos problemas da nossa historia patria. Para que o leitor possa ajuizar da sua importancia, aqui damos o summario do n.° XI que temos á vista:

—*A revolução de 7 de Abril de 1831 e seu alcance politico*—pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro;

—*O 7 de Abril*—por Eunapio Deiró;

—*O estado do direito entre os autochtones do Brazil*—pelo dr. Carlos Frederico Philippe Von Martius;

—*Reminiscencia historica. Periodo regencial*—pelo dr. João Baptista de Moraes;

—*Geographia astronomica*—pelo dr. Eduardo Loschi;

—*Municipio de Iguape. Indios de Itariri*—por M. Pio Correia;

—*Parecer sobre o trabalho do sr. Leocio Gurgel «Genealogia do dr. Manoel Ferraz de Campos Salles»*—pelos drs. Luiz Gonzaga da Silva Leme, Alfredo de Toledo e Augusto de Siqueira Cardoso;

—*Viagem ao interior do Brazil*—por G. W. Freireys;
—*A ethnologia do Brazil meridional*—pelo dr. Hermann Von Ihering;
—*O general Couto de Magalhães e a proclamação da Republica*—pelo dr. José Vieira Couto de Magalhães;
—*O Padre Feijó*—pelo dr. Estevão Leão Bourrul;
—*Um programma politico em 1831*—pelo padre Diogo Feijó e o dr. Miguel Archanjo Ribeiro;
—*Descobrimento do Brazil*—pelo dr. José Carlos Rodrigues;
—*A ethnographia da America do Sul*—pelo dr. Paulo Ehrenreich;
—*Documento importante sobre a Anselmada*;
—*A bandeira do Brazil*—pelo dr. Earico Góes;
—*Rectificação historica*—pelo coronel Henrique A. de Araujo Macedo;
—*Memoria que mostra a origem da villa de Santos*—pelo capitão-mór Francisco Xavier da Costa Aguiar;
—*A bandeira nacional*—pelo professor José Feliciano;
—*Discurso*—pelo dr. José Torres de Oliveira;
—*Necrologia:* Conselheiro Aquino e Castro; dr. Martinho Prado Junior; dr. Paulo Egydio;
—Actas das sessões de 1906; relatorio do mesmo anno; balancete da receita e despesa a elle correspondente.

✣

Monita Secreta *ou Instrucções Reservadas da Companhia de Jesus.* Elegante brochura de 40 paginas, de composição cerrada; traduzida e editada em Campinas por um livre pensador.

E' o *modus agendi* da celebre companhia que por tanto tempo empolgou o destino da melhor porção da familia humana. E', portanto, uma leitura que se recommenda por si mesma.

✣

Estatutos do Grupo Espirita «Bezerra de Menezes» da Barra do Pirahy—Estado do Rio de Janeiro.—

Como os estatutos congeneres, inspira-se este na pratica do bem, na observancia da moral mais elevada, tendo por principal escopo disseminar na Sociedade a salvadora doutrina.

✣

REVISTAS.

El Boletin Espiritista, revista mensal, orgão official dos Espiritistas de Porto Rico.

Publica-se em Mayagnez, sob a competente direcção do nosso illustrado confrade sr. Francisco Vincente. Os numeros que temos á vista trazem abundante e variada materia, tratada com toda a maestria.

Saudando o novo vindo, desejamos-lhe innumeras victorias nos campos da propaganda.

NOTICIARIO.

Grupo Espirita «Luz e Bondade» de Santo Amaro.—A 16 de Setembro do corrente completou um anno de util existencia esta prospera agremiação de estudos psychicos que tem a sua séde na vizinha villa de Santo Amaro.

Durante o anno houve 20 sessões, deixando apenas de realizar-se duas dellas por falta de numero legal de socios, quaes as dos mezes de Março e Julho.

Para dirigir os trabalhos no 2.º anno foi eleita e empossada a nova Directoria que ficou assim composta: *presidente* prof. Benedicto Varella; *vice* cap. Manoel Leite; 1.º *secretario* prof. João Dias Vieira; 2.º *dito* Antonio de Toledo Camargo; *procurador* Emygdio Machado.

Agradecendo a gentileza da communicação, fazemos votos para que o grupo «Luz e Bondade» continue cada vez mais prospero.

:—:

Encarnação.—O sr. João B. dos Santos e sua exma. esposa sra. d. Laura Siqueira dos Santos, residentes em Campinas, tiveram a amabilidade de participar-nos o nascimento de seu filho, registrado no civil com o nome de Juvenal.

Gratos, damos parabens aos venturosos paes e desejamos a Juvenal vida longa e feliz.

:—:

Grupo Espirita «Fóra da Caridade não ha Salvação», de Piracicaba.—Em sessão solemne que devia ter-se realizado a 3 do corrente, a esforçada directoria desta prospera associação pretendia inaugurar o edificio onde esta irá funccionar.

Agradecendo o convite com que fomos distinguidos, auguramos áquelle grupo todas as prosperidades.

:—:

Grupo Espirita «Luz e Verdade» de Vianna, Maranhão.—Tendo completado o primeiro anno de sua vida proveitosa, este grupo elegeu e empossou a 5 de Setembro p. passado a sua nova directoria que ficou assim organizada: *presidente* Ladislau Muniz Fernandes; *vice* Tolentino Augusto Velloso (reeleito); 1.º *secretario* Victor Alves de Souza; 2.º *dito* Manoel de Jesus Belfort (reeleito); *thesoureiro* Arthur Pereira Fernandes (reeleito); 1.º *vogal* Themistocles de Lima; 2.º *dito* Bazilio Magno Serra (reeleito); *archivista* d. Brigida Rodrigues Fernandes (reeleita); *andador* Appolonio Alves Pinto.

Apresentando os nossos sinceros parabens ao grupo e agradecendo a gentileza da participação, fazemos votos pela sua felicidade.

:—:

Grupo Espirita «Aspirante da Paz», desta capital, com séde á rua Casemiro de Abreu n.º 15. Braz. Os nossos caros confrades srs. Manoel de Barros, presidente, e Benedicto Torres dos Santos, commu-

nicar-se que, por proposta daquelle, ficou deliberado em sessão de 27 de Agosto ultimo, que de 30 do mesmo mez em deante, o grupo espirita familiar «Santa Maria» passasse a denominar-se Grupo Espirita «Aspirante da Paz».

:—:

Exemplo a seguir.—Decididamente o seculo avança pelos dominios, ainda nebulosos, da metapsychica; e a França, que, a tal respeito, manteve por longo tempo aquelle *esprit railleur* com que mette á bulha todas as coisas que não revestem um caracter definido e positivo, é a primeira a dar o exemplo de uma acção directa para o estudo dos phenomenos preternaturaes.

Diz-nos uma revista que, dentro em breve, se realisará em Pariz a abertura da primeira Universidade de Sciencias Psychicas. Na lista dos fundadores figuram nomes de reputação litteraria ou scientifica universal, como, Sully Prodhomme, François Coopée, Camillo Flammarion, madame Curie, Edmund Kelly e outros sabios eminentes.

Havia já, como se sabe, differentes centros de estudos de sciencias psychicas, e a propria cidade de Pariz já teve ensejo, mais de uma vez, de hospedar congressos internacionaes de psychologia physiologica. Uma universidade, porém, com um programma systematisado, para estudo da telepathia, do *eu* subconsciente, do hypnotismo, dos diversos phenomenos da exteriorização e materialização, de todos os factos que escapam, por ora, ao dominio das leis conhecidas, é a primeira vez que apparece, aliás com grande honra para a França, precisamente por ter sido uma das primeiras a deprimir e ridicularisar esses phenomenos.

Mas o mais admiravel desta alevantada e corajosa tentativa, que rompe, de uma vez, contra o preconceito estupido que ainda vê no dominio da Sciencia Antiga, campo para exercicio de *jongleurs* e *detraquez*, é que o proprio governo acaba de conceder uma loteria de quatro milhões de francos para satisfazer as despesas da referida Universidade, o que implica o seu concurso directo para a creação dessa nova escola scientifica.

Eis um exemplo a imitar por todos os paizes que não vivem na rotina e caminham desassombradamente para a verdade e para a luz. E' tempo dos governos adeantados chamarem ao dominio das investigações da sciencia official os multiplos e insistentes phenomenos que se operam em toda a parte, attrahindo a attenção dos physiologistas, dos chimicos, de todos os homens superiores, que collocam a probidade e a imparcialidade scientificas acima das opiniões pessoaes e dos preconceitos nescios que ainda infamiam as sociedades civilisadas. Quando os homens mais reputados por seu saber e por seu equilibrio intellectual estudam acuradamente esses factos extraordinarios, que alguns poltres de espirito, disfarçando a espessa ignorancia, attribuem a parvas subtilezas de prestimanos espertos; quando esses sabios—sabios a todo positivo—não só estudam esses phenomenos, mas trazem corajosamente a publico o resultado das suas investigações, que subs-

crevem, sustentam e defendem, não é curial, não é justificavel que os governos permaneçam indifferentes a essas novas conquistas do espirito humano, contentando-se com o que a sciencia official sabe e que não é senão a rotina, a velharia, e o atrazo.

O exemplo da França e do governo francez deve fructificar: não faltam, em todos os paizes cultos, homens eminentes capazes de darem ao estudo dos phenomenos transcendentaes uma systematização perfeita, adaptando-a a verdadeiro programma universitario. Não faltam esses homens no Brazil.

Um bom movimento, e poderemos enveredar por novos caminhos que nos levem a conhecimentos mais vastos e a conquistas mais fructuosas.

V.

(D' *A Tribuna*, de Santos).

:—:

Dois falsos mediums desmascarados.—Os espiritistas de São Luiz (E. U.), tendo notado que uma tal Katheryne Graham, que se fazia passar por medium de materialização, se valia da fraude para obter os seus phenomenos, resolveram desmascaral-a. O dr. Otto Vierling, membro de uma sociedade espirita afiliada á Associação dos Espiritistas do Estado de Missouri, encarregou-se dessa tarefa numa sessão á qual assistiam tambem tres senhoras. M. Paulo Mac-Arthur, presidente da referida associação, se achava num aposento contiguo, prompto para intervir.

A sra. Graham personificava um espirito vestido de branco, com um corpinho de encaixes lançado sobre a cabeça, a qual, assim com as suas mãos e os seus pés, se haviam feito luminosos por meio do phosphoro, quando o dr. Vierling se atirou a ella e a lançou por terra. A medium poz-se a gritar. Accendeu-se o gaz, em quanto que o sr. Mac-Arthur penetrava na sala. Arrancaram o corpinho dos hombros da sra. Graham, e apoderaram-se de uma quantidade de musselina branca e um grande turbante saturado de phosphoro.

A sra. Graham é uma mulher de uns quarenta annos, baixa e magra. O sr. Mac-Arthur, numa entrevista com um reporter da *St. Luiz Republic*, conveiu que era uma boa medium para os phenomenos intellectuaes, mas os seus phenomenos physicos eram falsos. Denunciou a sra. Graham ás auctoridades do seu districto, sob a imputação de obter dinheiro por meios falsos.

Estamos longe de approvar o systema brutal empregado pelos espiritistas de São Luiz, porque não deve empregar-se a violencia com um medium antes de saber se elle estava enganando os seus clientes, e é justamente esse engano que se tem que verificar.

Inteiramente diverso foi o systema empregado a 5 de Junho por um grupo de espiritistas inglezes, para comprovar a fraude do medium Chambers, já denunciado antes por outros grupos espiritas e pela *Society for Psychical Research*. O grupo de experimentadores, composto quasi exclusivamente de espiritistas (estava entretanto no meio

delles um redactór do *Mercury* de Leeds), insistiu para obter de Chambers que permittisse photographar o phantasma á luz do magnesio. Chambers consentiu, e a photographia, que nós pudemos examinar, mostra o medium deante da cortina do gabinete: impossivel duvidar da sua identidade: tão perfeita era a parecença. Ha alli pernas núas, o resto do corpo, fóra da cabeça, está coberto com roupas brancas. Sobre a cabeça ha um plastrão de lan. Tudo isto apparece com a maior nitidez; vê-se que a photographia a magnesio destaca os mesmos detalhes da roupagem de um phantasma ou do medium que o personifica. Que differença entre esta photographia e outras que hão dado lugar a tantas discussões!

Como se explica que o medium tenha deixado photographar-se se enganava? E' necessario admittir que elle esperava que a photographia não mostrasse com tanta claridade o supposto phantasma — o que não deixa de surprehender, pois era de esperar maior prudencia num profissional da fraude.

Tambem ha que advertir que o medium havia sido revistado no principio da sessão, sem que se lhe encontrasse a tela branca que logo appareceu na photographia e que provavelmente occultára entre a sua roupa.

E' de notar que diversas pessoas que podem-se considerar como bons observadores, e que haviam já reconhecido, ha tempos, as tramoias de Chambers, affirmam que o medium, a seu tempo, dera phenomenos authenticos.

(Annales des Sciences Psychiques).

:—:

Medicina hermetica.—Acaba de abrir-se em Pariz á rua Hégésipe-Moreau, proximo da praça Clichy, um consultorio de medicina hermetica: Electro-therapia, Psycho-therapia, tratamento das molestias nervosas pelo fluido vital, molestias negras, tristezas, etc., pela sra. doutora Jenny Lichrmann, que possue o dom prodigioso, para um medico, de poder diagnosticar qualquer molestia, ainda a distancia, cada vez que esteja em contacto com um objecto em que tenha tocado o doente, quer sejam cabellos, roupa branca interior, photographia ou ainda uma simples carta escripta por elle.

Ao tomar qualquer destes objectos em sua mão, ella sente immediatamente tudo o que soffre o doente; como um verdadeiro traspasse, e pode, como medico, fazer a analyse disso nos seus mais interessantes pormenores.

Pode-se, pois, com inteira confiança, consultal-a por correspondencia de qualquer parte, por mais distante que seja, no interior do paiz e no extrangeiro.

(Revue du Spiritualisme Moderne).

:—:

O senhor d'Arsonval e as investigações psychicas.—A Sociedade Astronomica da França celebrou, pela quarta vez na torre Eiffel em Pariz, a «Festa do Sol».

Por essa occasião, o sr. d'Arsonval fez uma conferencia sobre os diversos estados da Materia segundo as temperaturas,—conferencia que foi ouvida com vivo interesse e da qual trataram extensamente os diarios de Pariz.

O sr. Camillo Flammarion, ao dar noticia desta festa, de qual é alma, no *Boletim* da Sociedade Astronomica, disse o seguinte a respeito do sr. d'Arsonval e da sua conferencia:

«Por minha parte, o agradeço por haver-a encerrado por uma importante e atrevida conclusão philosophica, fazendo notar quão varios são os aspectos da Materia, assim como as suas propriedades, segundo as condições e os meios, quão difficil é definir o limite entre a Materia e a Energia, e declaramos que os phenomenos ao complexos expostos na minha ultima sobre *As Forças naturaes desconhecidas*, não devem ser considerados mais como impossiveis, mas que estão, pelo contrario, inscriptos adeante no quadro dos estudos positivos da sciencia experimental. E' a primeira vez que um membro do Instituto pronuncia este juizo, e o anno de 1907 marcará uma data caracteristica em os annaes das investigações psychicas».

(Dos *Annales des Sciences Psychiques*).

:—:

União de livres pensadores e de livres crentes para a cultura moral.—Acaba de constituir-se em Pariz um centro com o titulo que encima estas linhas, o qual promette grandes resultados.

Homens livres, em fim, acabam de declarar que é necessaria uma cultura moral.

Reconhecendo, por outra parte, que o conflicto entre a sciencia e certas crenças arreda da fé um grande numero de consciencias, affirmam o direito do pensamento livre em face de toda a auctoridade que rejeita a razão e a critica, e estão promptos a acceitar de plano os resultados do livre-exame, convictos de que a religião do homem não poderia estar em desaccordo com a razão humana.

:—:

O Mundo Occulto, de Campinas.—Este excellente orgão de propaganda que, na vizinha cidade, se debate com tanto denodo em prol da boa causa, encetou, com o numero de Setembro ultimo, o seu IV anno de existencia.

Apresentando á sua illustrada redacção os nossos effusivos parabens, fazemos votos pela prosperidade d'*O Mundo Occulto*.

:—:

Exame dos mediums.—No terceiro Congresso da União Espirita Alleman, realizado no mez de Maio de 1907, em Mannheim, foram propostas as seguintes condições para um exame dos mediums:

«Sómente por um exame se pode determinar se um medium é veridico ou fraudulento. Se é veridico, convem publical-o; se é fraudulento, é necessario, então, desmascaral-o, no caso que tal medium se apresente como profissional.

Temos notado que muitos mediums que se offerecem para ser

examinados retrocedem quando se lhes informa que tal exame vai ser feito com a assistencia de um Agente do Ministerio Publico e um inspector da policia criminal. A certo medium foram offerecidos cinco mil pesos por uma só sessão e por uma florzinha, e, entretanto, preferiu não apparecer.

Foi acceita tambem a proposta de que os mediums que, no exame forem approvados como veridicos, viagem por conta da União Espirita alleman. Mas os mediums que não obtiverem approvação no exame não sómente pagarão as despesas deste, mas ainda se expõem a que o veridictum da Commissão examinadora seja publicado.

Como mediums serão reconhecidos, segundo as propostas da União Espirita Alleman, as pessoas que sejam approvadas no exame. As que não se submetterem ás condições da nossa Commissão de exame não serão reconhecidas. Mas as que houverem demonstrado a sua legitimidade, nos achamos obrigados a defendel-as.

As conclusões supra referidas foram adoptadas por maioria de votos.

Muito acertadas e opportunas nos parecem as condições transcriptas e desejamos ardentemente que sejam tomadas em consideração por todos os Congressos e Assembleias espiritas que se celebrem no mundo.

(El Siglo Espirita).

:—:

Auto suggestão?—Ha plantas que soffrem a influencia do dia e da noite, abrindo as flores apenas a sombra nocturna se extende e fechando-as quando o sol reapparece; ha animaes do mesmo modo, que soffrem essa influencia e que têm á noite qualidade e movimentos que se entorpecem e annullam de dia; mas um homem que é sujeito, para os exercicios de uns tantos sentidos, a essa influencia, é um phenomeno, que merece o estudo dos homens de sciencia.

O *Propagador Mineiro* dá-nos conta desse caso na noticia seguinte:

«Na cidade de Grão Mogol, no norte Minas, ha um preto de nome Antonio, que é simplesmente phenomenal.

Antonio nasceu surdo-mudo, e seu desenvolvimento physico e intellectual foi bastante tardio. Mas elle foi crescendo, crescendo, creou barba, creou bigode e tornou-se homem.

Em Grão Mogol andava ora empregado em uma casa, ora em outra, fazendo serviços de copa, de recados, etc.

Não ha quem o não conheça por lá. Antonio passa nas ruas, attende a um e a outro, leva cartas, e nos banquetes lá está elle de avental dependurado na cintura, muito activo, lavando pratos e copos. Grão Mogol inteiro o conhece.

Até ahi, nada de phenomenal. Um cidadão que é surdo-mudo, que lava pratos e areia talheres, é perfeitamente normal.

Mas, de certo tempo para cá, o caso mudou. Antonio começou a ouvir e começou a falar.

E o que é mais interessante ainda, é que elle só ouve e fala á noite.

Mal vai começando a anoitecer, Antonio transforma-se: torna-se mais alegre e menos bronco, desatrela a lingua e desentope os ouvidos.

Não é que ouça claramente como qualquer de nós e que fale perfeitamente como nós falamos. Mas o que diz entende-se sem ser preciso muito boa vontade, e ouve o que se diz, sem muito esforço.

Das 6 horas da tarde em deante todo o Grão Mogol pode communicar-se com Antonio.

No dia seguinte, pela manhan, lá está elle novamente calado como uma pedra e surdo como a mesma».

E' um simples caso de auto-suggestão?

Trata-se de uma lesão qualquer cerebral?

Não o sabemos. Seria, entretanto, um caso interessante a estudar.

(Correio Paulistano).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇaO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de São Paulo. Estação Barão de Aquino: Francisco Lopes de Carvalho, 2$, José Pereira Ramos, 2$, d. Irenia de Oliveira Nunes, 2$. Jaboticabal: Manoel Portugal Freixo e esposa, 1$. Vallinhos: José Pinto da Silva Porto, 3$. Capital: Jerfer Sandowal, 3$, Valerio Vieira, 3$, Julio Estevam Sant'-Anna, 3$, dr. Ernesto Goulart Penteado, 3$, Avelino de Oliveira, 3$, Manfredo Meyer, 3$, Gabriel Ortiz, 3$, João Bettini C. Barros, 3$, Felisberto Migliani, 3$, Thomaz Hofti, 3$, Eduardo Lisboa, 3$, João Tranquillino 3$, d. Assumpção Domingues, 3$, Gregorio Martins, 3$, d. Maria Coelho F. Pimenta, 3$, João Perelli, 3$, João Cesar de Abreu e Silva, 10$, d. Gabriela Silva, 3$, Cosme Correia Barbosa, 3$, dr. Carlos Reis, 3$, Paulo José da Rosa, 3$, Um anonymo, 20$, Carlos Cavalheiro, 500, Zeferino Gonçalves, 500.

Estado do Espirito Santo. S. José do Calçado: José Ferreira Furtado Filho, 3$.

Estado do Rio Grande do Sul. Taquary: Francisco Luiz Ribeiro, 11$, Palemon Saraiva, 5$, Leonel Theodorico Alvim, 5$, José Luiz Capelão, 5$, Fernando Ribeiro de Moraes, 5$. Alegrette: Felisbino A. Manoel, 6$.

Estado de Minas. Est. de Contendas: Francisco Bretas, 10$.

Capital Federal. Antonio Joaquim da Silva Telles, 4$.

Estado de Santa Catharina. Laguna: Antonio Machado da Rosa, 5$.

Estado do Rio de Janeiro. Vassouras: Manoel Thomé da Rocha, 4$.

Typ. da Instituiçao Christan.

LIVROS À VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃN BENEFICENTE —VERDADE E LUZ—A RUA ESPIRITA N. 28.—S. PAULO.

O Diabo e a Egreja—folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum; em papel assetinado, 500

O Papa e o Anticristo—idem, idem, 300,

Mastepnto de Mulheres—por dona Amalia Domingo Soler, folha avulsa, 100 rs. exemplares 400 rs., 1.000, 2,000

Numeros atrazados da «Verdade e Luz», 100 exemplares, 2,000

Collecções da «Verdade e Luz», dos annos de 1902, e 1903, encadernadas, 10,000

Idem 1904, 3,000

Deus!—poesias por João Lourenço de Novaes, um volume encad. 5,000

Existencia—poesias por Mario Cia, 1000

Saudade—poesias de Euzebio Couto, 1,500

Violetas—poesias por Mario Cia, 500

O Preto Perdão—romance espirita, por Paula Nero, 300

NO PRELO—Uma pratica de massagem scientifica—obra que habilita a todos a curarem-se rapidamente e em familia sem auxilio de drogas. Um volume illustrado, 2,000

Magnetismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias regras, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume encadernado, 2,000

Em cento, 10,000

Attenção! — A quem nos remetter 2,000 r., enviaremos a revelação de um importante segredo psycho-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa fará-se-lhe gratis a cada encommenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal.

O producto da venda é para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o abatimento para pagamento de 20 % sobre o preço marcado.

En lengua hespanhola

Obras completas de Allan Kardec

Edição ecommum

El libro de los Espiritus.—Um volume de 167 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El libro de los Mediums.—Um volume de 168 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El evangelio segun el espiritismo.—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El cielo y el infierno ó la justicia divina.—Um volume de 132 paginas em 4.° prolongado, 1,000

El génesis, los milagros y las profecias.—Um volume de 130 paginas em 4.° prolongado, 1,000

Obras póstumas.—Um volume de 166 paginas em 4.° prolongado, 1,000

¿Qué es el espiritismo?—Um volume de 56 paginas em 4.° prolongado, 500

Estas obras tambem se vendem de luxo a 3,000 rs. o exemplar, encadernadas em tela a 4,000

Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado, 3 000

Idem, brochado, 2,000

Porte e registro, mais 500

Magnetismo pessoal, de Henri Durville, director do Instituto Magnetico de Tran-sacção, traducção portugueza autorisada pelo auctor: obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado, 6,000

Em dez brochado, 3,000

Para porte e registro, mais 800

Vende-se egual.

O Administrador encarrega-se, abatendo 20 % sobre o preço dos catalogos, de obter qualquer encommenda relativa a obras sobre o mesmo espiritismo e em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que comnosco permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 15 francos. DIRECTOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Dauvil. Rue Saint-Jacques, 42. PARIZ.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 5 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.—M. Beaujolet, 36, rue Bac. PARIZ.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. DIRECTOR: F. Jollivet Castelot. Rue Saint-Jean, em DOUAI.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gambetta, n. 3. LYON.

LA RESSURRECTION, revista catholica da vanguarda. Bimestral. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jounet, SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarisação das Sciencias occultas e das Sciencias apparentadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Comerre, em BEAUVAIS.

HESPANHA.

LOS ANALES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTOR: J. Estrva Marata. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Calle del Carmen, 9, GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Estrva Marata. REDACTORA: D. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Escandinia, 21, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administração e redacção: Via Cappuccio, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 300 rs. fortes. EDITOR: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeirinha n. 44. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ANNIA DO RENOSMO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: — Dr Sousa Couto. Anno: (para o Brazil) 1,000. Administração: Rua do Arco do Bandeira, 1.º, 1.º D. — LISBOA.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de GENEBRA. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WOMAN'S ADVANCE THOUGHT. Revista mensal religiosa e editada pela Sra. D. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 301 Yamhill Street. PORTLAND, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 3 vezes por mez. Trimestre, um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvadores Rotas. Calle Violeta n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Luiz G. Rubin. Semestre: 50 c. Administração: Ex-Mercado del Volador. Portal, 30 e 31. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BUEN SENTIDO, semanario espiritista, orgão do Circulo «Luz» e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: $3,60 cts. Calle Dr. Perals n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACION, revista mensal da reunião espirita «La Fé». Editor e redactor: G. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTERREY.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: G. Emilio Aragon e F. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Bonzo e F. J. Molina. Anno: 5 bolivares. Administração: C. Sur 5, n. 84. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Cangas. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYCHICOS, orgão mensal do Centro E. P. de Valparaiso «Eduardo Labarca de Santiago». Anno: $20,000. REDACTORES E DIRECTORES: D. Ramon Hallesteros, e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 1. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade espirita «Constancia». REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sere. Anno: 10.00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrado. Calle Tucuman n. 1776. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de alta estudos, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administração: Cordoba n. 2927. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rolandi. DIRECTOR: Joaquim Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Bustamante 682. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2935. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundado por Antonio, o Curador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hors-Château, 17. LIEGE.

Grupo Espirita «Maria Lacerda»
rua Teixeira de Carvalho, 38
Estação da Piedade

ANNO XVIII Novembro de 1907

VERDADE E LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director:—ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA.

COLLABORADORES:—DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa. Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão directa da magnitude do effeito.

Não ha culto mais elevado que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5$000.
» » commum 3$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espiritá n.º 38
S. PAULO

BRAZIL

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRENSA ESPIRITA E SEMI-ESPIRITUALISTA — Periodicos que commigo permutam

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brazileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. *Administrador*: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosario n. 97. RIO DE JANEIRO.

TRIBUNA ESPIRITA, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguayana, n. 151. RIO DE JANEIRO.

A UNIÃO ESPIRITA, folha semanal de propaganda. Gerente: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28. RIO DE JANEIRO.

A SENTINELLA, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. *Director*: José Joaquim Randolfo, rua da Conceição, n. 141. NITHEROY. Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. JUIZ DE FORA, Estado de Minas.

A ARAUTO, orgão de propaganda espirita, litterario e noticioso. *Redactor-proprietario*: Raymundo Joaquim. POCRAL, Sul de Minas.

O ANJINHO, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. *Director*: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

EVANGELHO, publicado pelo grupo espirita «Irmãos de Fé». Distribuição gratuita. PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

REVISTA ESPIRITA, periodico de estudos e propaganda, orgão do centro espirita «Allan Kardec». PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul.

VERDADE E FÉ, orgão mensal do grupo espirita beneficente «Romualdo Coelho». Anno 3,000. CAMETÁ, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntaria. BELÉM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000 *Administrador*: Osorio G. Lima, rua da Paz n. 15. S. LUIZ, Estado do Maranhão.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sessões psychicas e noticias. S. THOMÉ: 3,000. *Director e redactor*: Pedro d'Alge, rua Duque de Caxias n. 23. PERNAMBUCO.

A SEMEADORA, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paulo». Contribuição voluntaria. Redactores chefes: J. M. Motta Lima, *Collaboradores diversos*. *Administrador*: Manoel Joaquim Vidal, rua do Commercio n. 8. MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOUTRINA, publicação mensal illustrada, orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 3,000. *Redactor*: Cornelio Nascimento Jourdie. *Gerente*: Antonio Vieira Never. CURYTIBA, E. do Paraná.

A CRUZ, orgão mensal do grupo espirita «Fé, Esperança e Caridade». Distribuição gratuita. *Redactor chefe*: Satyro de Castro Moreira. AMARANTE, Estado do Piauhy.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. *Administração*: rua do Mósera n. 13. MANAUS, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A HUMILDADE, orgão do grupo espirita de igual nome. *Director-gerente*: — Manoel Anastacio Botelho. Barra do Bomfim, n. BAHIA.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, orgão do centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LEI, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ. Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. *Director*: Antonio H. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. CAMPINAS. Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Matão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hannmann». *Director*: Domingos Duarte Velloso. *Secretario*: José Lopes Netto; *Gerente*: Antonio Correia Pinto. Anno 25; 300 por 28. Endereço: Caixa Postal n. 49, Curityba—Paraná.

A LUZ, orgão mensal do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade» — Santo Agostinho. Rio de Janeiro. Assignatura anno, 2,000 rs. Administração: Rua Ignacio Gouvêa, n. 2. Sampaio.

O SOLITARIO, orgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, acceitando qualquer auxilio. *Director*: — J. C. SAMPAIO. Correspondencia: rua (illegivel) Agosto. PARINTINS, Estado do Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII — Novembro de 1907 — N. 414
S. PAULO. BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 28.

2 de Novembro.

Se ha facto em que, a pesar das suas crenças, opiniões e costumes tão varios, todos os povos, sem distincção de castas, de cultura intellectual e de ideias religiosas, se acham de pleno accordo, é, indubitavelmente, o do culto consagrado aos mortos.

Em todos os angios da terra, em todas as epochas da historia, entre raças dos mais variados matizes, vemos todos os homens unificar-se nesse ponto de vista, homenageando, respeitosamente, quasi religiosamente, os seus chamados mortos.

E' que para todos elles ha um presentimento profundo, uma intuição invencivel, uma certeza quasi absoluta de que a morte não significa um anniquilamento, uma extincção completa do ser.

E' que para todos elles a quintessencia do ser, o que *sente, pensa* e *quer*, a alma ou o espirito, á semelhança da borboleta que se desata da sua crysalida, desprende-se do seu involucro grosseiro e vai para o espaço, que é a sua verdadeira morada.

Os dolmens, os menhires, as urnas funerarias de diversas fórmas, os sarcophagos, as catacumbas, as gigantescas pyramides que desafiam a voracidade dos tempos, os luxuosos mausoleus em que o marmore se desentranha em rendilhados multiformes, na falta das cerimonias que passaram, são como a crystalisação desse sentimento, desse instincto que no intimo de todos nós brada: que nem tudo no homem é *pó, terra, cinza e nada.*

Esses monumentos, expressão de uma unidade de ideias e sentimentos em todos os homens, não foram certamente erigidos em homenagem aos elementos chimicos que se desaggregam no ar e na terra, mas sim a esse *quid* que na bocca de Platão, de Pythagoras, era a sabedoria mesma, na de Demosthenes era eloquencia em cataduras, na de Homero era a poesia em estrophes immortaes; esse *quid* a que em vão procura o escopello do medico materialista na mesa das dissecações, como quem procura em casa uma pessoa ausente!

Ora, ao consenso unanime dos povos veiu o Espiritismo offerecer uma base inabalavel: —a demonstração positiva da

existencia da alma. A verdade moral cimentou-se em verdade scientifica, o que era uma presumpção profunda tornou-se uma verdade inconcussa. Graças a um momento de experimentação, pode hoje qualquer exclamar: «a morte não existe». E' esta a maior descoberta dos tempos modernos, porque ha de em breve transformar por completo a face da terra.

E a christandade que tão bem inspirada andou consagrando, no seu kalendario, um dia á commemoração dos mortos, dá mostras de interpretar uma outra grande lei: a da solidariedade humana. As almas dos mortos não vão para o ceu, para o inferno ou para o purgatorio: vivem ao nosso lado, o tumulo não é uma separação.

Correndo em massa ao campo santo, a humanidade, que fica, vai dar uma expressão do seu affecto á humanidade que partiu, certa de que alli ha uma communhão de sentimentos, uma atmospheira de amor que envolve a ambas.

Resta, porém que, ao tomarmos aquelle caminho, tiremos da nossa fronte o veu de tristeza que o envolve, que as lagrimas que vertamos sejam lagrimas de alegria, de saudade, por nos vermos em communhão espiritual com os que nos são caros.

Os mortos vivem; não os choremos.

Carta aberta ao

ILL.mo SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Cumprimento-o.
Prosigo a transcripção interrompida.

. . . . . .

«Mostrando-lhe Jesus eu lhe disse, então, com doçura:
«Não sabeis, com certeza, que este executado não é um personagem vulgar e que, neste momento, um senador tão rico quanto generoso acha-se junto do Governador offerecendo-lhe uma forte somma a fim de obter o corpo para ser convenientemente enterrado; eu vos peço, pois, não consentir que o desfigurem».

Este guerreiro tinha a alma compassiva, a resignação do supplicado tocára-o, e quando os soldados acabaram de quebrar as pernas do crucificado, á esquerda de Jesus, elle ficou em frente á cruz deste e disse: «Não o maltratem, está morto!» E os soldados passaram para o outro do lado direito.

Pouco depois dirigia-se ao Centurião um enviado de Pilatos, o qual desejava saber se Jesus estava morto. «Está», respondeu elle; porém, para satisfazer o Governador de uma fórma mais decisiva, um soldado atirou um golpe de lança ao flan-

co esquerdo do crucificado, o corpo permaneceu immovel, convencendo-se assim o Centurião e o emissario. Do ligeiro ferimento verteu agua de mistura com sangue, porque o golpe não attingiu senão a epiderme.

Isto causou admiração a João; quanto a mim essa circumstancia augmentou minha esperança, porque eu aprendera que, num caso destes, se não houvesse vida, deveria sahir sangue coalhado. ora, continuando a correr agua e sangue eu respirei, mas sempre ancioso pela volta de José e Nicodemo.

Afinal elles chegaram precipitadamente, no momento em que mulheres galiléas voltavam de Bethania para onde haviam levado a mãe de Jesus, que ficára ao pé de amigos da nossa communidade. Entre aquellas, devemos notar Maria, irman de Martha, que chorava copiosamente.

José conseguira enternecer o Governador e sua mulher, a qual tomára o partido de José, obtendo não sómente a posse do corpo, como dispensa da importancia que era uso pagar-se, a qual pertencia ao Governador que, desta vez, recusou generosamente.

Eu foi até o Instituto buscar certos ingredientes e drogas uteis empregados em ferimentos analogos.

Nicodemo disse-nos: «João que não saiba que vamos chamar Jesus á vida. Talvez não soubesse dissimular sua alegria para com os extrangeiros e a indiscreção seria perigosa aos nossos projectos, pois nossos inimigos matar-nos-hiam infallivelmente com elle».

Approximaram-se da cruz, desceram-n'o docemente, depois de tirarem-lhe as cordas e os prégos das mãos com a maior precaução, e pousaram suavemente o corpo em terra.

Nicodemo preparou longas faixas de bysso embebidas em unguentos liquidos que elle trouxera comsigo e que faziam parte dos segredos da nossa ordem. Estes medicamentos liquidos tinham um effeito fortificante e eram empregados por nossos Irmãos Essenios para prolongar a vida.

Nicodemo ungiu de balsamo as duas chagas das mãos, deixando aberta a do lado para não perturbar o movimento do coração, deitou o corpo sobre musgo, e fechou a entrada principal da gruta por meio de um bloco de pedra. João partiu para Bethania, com as mulheres galiléas, a fim de consolar a desolada mãe de Jesus.

O summo sacerdote Caiphaz, temendo uma tentativa da parte dos discipulos de Jesus, com o fim de apossarem-se do seu corpo, enviou espiões seus para velarem o tumulo.

Nessa occasião um joven Essenio, com a sua vestimenta branca, dirigia-se para o mesmo lado, por um atalho só conhecido da communidade e, tendo-se assentado sobre o bloco de pedra que fechava a entrada do sepulchro, viu approximarem-

os enviados de Caiphaz; ouviu-se neste momento o ruido subterraneo de um tremor de terra e os espiões, vendo o joven Essenio, foram tomados de tal espanto, que fugiram para a cidade, contando a todos aquelles que encontravam que um Anjo os havia expulsado do Golgotha.

Nessa noite eramos 24 Essenios de grau superior guiados por José e Nicodemo.

Quando penetrámos no Sepulchro, vimos Jesus que repousava a cabeça sobre o peito do joven Essenio, porque já havia voltado á vida. José contou-lhe então como elle havia escapado á realidade da morte devido ao seu adormecimento profundo e que os soldados se haviam illudido.

Levantadas as faixas, José e os Essenios transportaram Jesus para seu estabelecimento filial, situado proximo ao Golgotha, deixando no Sepulchro dois jovens Essenios encarregados de fazerem desapparecer o vestigio das substancias empregadas para a cura de suas feridas.

Quando Jesus chegou á casa dos Essenios, perdeu os sentidos, seus ferimentos faziam-n'o soffrer muito; quando voltou a si disse: «Deus permittiu a minha resurreição como prova da doutrina que tenho prégado e eu quero fazer saber a meus discipulos que ainda estou com vida».

Nesta occasião os dois noviços voltavam. Um delles contou que diversas mulheres tinham vindo depositar plantas aromaticas sobre o corpo de Jesus e que, não o encontrando, atemorisaram-se á vista dos dois jovens, tomando-os por Anjos e prostrando-se deante delles.

E um dos noviços então, disse-lhes o que os Irmãos de primeiro grau lhe haviam recommendado: «Jesus resuscitou, não o procureis aqui, dizei a seus discipulos que elles o encontrarão na Galiléa; o outro conteou-as a que dissessem a Pedro que reunisse seus discipulos e os levasse para Galiléa.

Embora os Essenios se esforçassem em persuadir Jesus de conservar-se occulto para sua segurança e para seu completo restabelecimento, não conseguiram dissuadil-o de encetar sua nova vida; elle não quiz esperar os quinze dias de repouso prescriptos por Nicodemo.

Pediu uma vestimenta; com a pressa de o vestirem deram-lhe a de um trabalhador Essenio, vestimenta que os Irmãos usam em seus trabalhos campestres e assim foi que elle appareceu pela primeira vez a Maria (irman de Martha) a qual tomou-o pelo jardineiro da casa, mas Jesus reconhecendo-a exclamou: «Oh! Maria», e então ella quiz lançar-se em seus braços, mas, sentindo neste momento fortes dores nas mãos elle recuou alguns passos e disse-lhe:

«Não me toqueis, eu ainda vivo; bem depressa, porém, es-

tarei junto de meu Pae que está no ceu, porque meu corpo se depaupera até anniquilar-se para que minha morte se cumpra».

Ouviu-se, então, um ruido como de passos precipitados e, emquanto Maria se conservava ajoelhada, Jesus afastou-se a fim de pôr-se em segurança, collocando-se atraz do muro do jardim dos Essenios.

Os dois noviços encarregados da guarda do tumulo e que deviam concorrer para que desapparecessem os vestigios do restabelecimento do Justo, presenciaram esta scena e tudo ouviram.

Sua fraqueza physica havia augmentado e nós, seus protectores secretos, procuramos conduzil-o para a casa e ministrámos-lhe alguns alimentos.

Nicodemo pensou suas feridas, deu-lhe medicamentos e pediu-lhe que se conservasse em repouso, mas o espirito de Jesus era activo de mais para não prejudicar a marcha da convalescença; suas forças abandonaram-n'o e elle cahiu num somno profundo.

. . . . . .

Continuarei.

Com muita estima
Amigo e creado
ARTHUR BAPTISTA.

Novembro de 1907.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XV

Os Espiritistas não só têm o direito de defesa, mas tambem o dever de o fazer, provando a realidade e verdade de suas crenças, protestando contra as calumnias, injurias, insultos e diatribes que pessoas de má vontade e pouco delicadas lhes atiram, umas, inconscientes; outros, por calculo interesseiro e por amor ao seu officio. Nós, os Espiritistas, porém, no desempenho de nossos direitos e deveres, jamais desceremos ao lodaçal das injurias e calumnias contra os nossos gratuitos inimigos, que nos votam o mais entranhavel e virulento de todos os odios—o odio religioso—o mais perigoso cancro que jamais se introduziu no seio da humanidade, e, ainda, em nome de Deus e do maior dos Prophetas—Jesus-Christo—todo amor para com seus irmãos.

E, infelizmente, são padres e ministros de todas as seitas religiosas que se dizem christans, mas que por lá nunca passaram, visto que o Christo nunca injuriou pessoa alguma, a não serem os ministros da religião, ao ponto de os correr, do Templo para fóra, a azorrague, se é verdade o que dizem os Evangelhos.

E esses pobres irmãos não reflectem que a doutrina Espirita caminha a passos agigantados, tendo por defensores mentalidades de alto estalão scientifico, entre todas as nações!

Podiamos citar algumas dezenas desses illustres sabios, benemeritos da humanidade; não o fazemos, porque não vale a pena; todavia, citaremos um, por ter sido elle um dos maiores inimigos da doutrina Espirita, é *Cesar Lombroso*, nome consagrado pela sciencia como um dos maiores scientistas alienistas. Esse sabio, depois de 28 annos de experiencias, com o *medium* Eusapia Paladino, foi forçado a capitular, convencendo-se de sua impotencia, na guerra que fazia ao Espiritismo, dizendo: «Chega: eu sou escravo dos factos, o Espiritismo é um facto que não se pode negar honestamente: o Espiritismo é uma realidade, é uma verdade!» Foi o que disse, mais ou menos, Cesar Lombroso, pois só transcrevemos seu pensamento, e não suas palavras *ipsis verbis*.

Já vê o nobre paladino Alvaro Reis que o Espiritismo não é, como tem dito, uma *falsidade*, uma *mentira*, uma *patacoada*, cujos adeptos são uns peitos *cavernosos*, *espelhando catarrão podre*; estas injurias pertencem ao meu nobre irmão, fique com ellas, porque, na pessoa de seu auctor, estão a calhar.

E' certo que uma doutrina má, não merece o nosso respeito, mas seus crentes, professando-a de boa fé e de boa intenção, são dignos de nossa estima, de nossa benevolencia, como nossos irmãos que são perante Deus e a humanidade de que todos fazemos parte. E' verdade que o meu nobre irmão, a pesar de dizer que a doutrina Espirita é uma *mentira*, é uma *falsidade*, confessa sua existencia, dizendo ser artes do diabo. Que contrasenso o vosso, meu bom irmão; pois o que é *falso*, o que é *mentira*, não existe de fórma alguma: assim, se o Espiritismo existe, embora por artes do diabo, elle é uma *realidade real*, uma *verdade verdadeira*; logo, vós fostes *pilhado* em flagrante contradicção: o que, aliás, é feio em uma pessoa do vosso quilate intellectual.

Mas, não é só em affirmar e negar a doutrina Espirita que *pilhamos* em contradicção o paladino Alvaro Reis, seu contrasenso vai mais longe.

Ha alguns annos, o Jornal do Commercio, do Rio, publicou um artigo sobre—*astronomia*, no qual seu auctor dizia que o unico planeta habitavel e habitado, não só no nosso systema planetario, como em todo o Universo, era este em que vivemos—a Terra. O nobre paladino Alvaro Reis, em combate á doutrina Espirita, transcreveu para seu jornal—«O Puritano», esse artigo, pedindo aos adeptos do Espiritismo que o lessem, manifestando, desta fórma, acceitar, em astronomia, a doutrina do tal artigo, escripto por um inglez. Até aqui nada temos que ver, visto que cada um crê naquillo que lhe convem ou que sua razão acceita. O que, porém, nos parece é que o nobre paladino Alvaro Reis não crê em tal systema astronomico, elle quiz apenas *morder* a doutrina Espirita com argumentos futeis, e por isso,

deshonestos, pouco dignos do esvalheiro que pressa suas convicções, não podendo usar de argumentos capciosos, nos quaes elle não crê, abusando de sua illustração só com o fim de molestar seus irmãos que não crêem em seus dogmas.

Não estamos divagando, a prova do que vimos de dizer a damos incontinente.

O meu nobre irmão pronunciou um sermão, perante o Synodo da Igreja Presbyteriana da Capital Federal, com o titulo—O Clamor das Pedras, tendo o mandado publicar em folheto, que o consagrou, o tal sermão, á sua respeitavel mãe.

Admirando o estylo elevado desse sermão, e, lendo-o com attenção, encontramos á pagina 18 do folheto que o contem, o seguinte, referindo-se á Divindade: ..... que—«poude, do nada, (*ex nihil, nihil fit*) arrancar a materia cosmica, fazendo della surgir mundos prenhes de maravilhas, soberbos systemas planetarios, este universo, onde em uma serie ininterrupta o bello e o sublime se manifestam desde as coisas infinitamente pequenas até as infinitamente grandes .....»

Se, de facto, o unico planeta habitavel e habitado em todo o universo é este em que habitamos—a Terra, para que, meu nobre irmão, o vosso Deus fez surgir do *nada* esses mundos prenhes de maravilhas? Ou o systema astronomico que o paladino Alvaro Reis aconselhe aos Espiritistas estudarem não é a expressão da verdade, ou o seu Deus é um egoista, pois fez surgir do *nada* mundos prenhes de maravilhas para só elle, o Deus, admirar, e reflectir-se, elle só, no espelho de suas obras! Já é ser vaidoso! E' caso de figurar-se um sujeito que tivesse o desejo de ficar só, neste planeta, ficando com toda sua riqueza para com ella negociar. Mas, com quem? dirão. O caso é o mesmo. Mas, não! o Deus da humanidade fez tudo para uso e gozo de seus filhos, para que elles admirem sua sabedoria na manifestação de suas obras.

O proprio Christo disse: «Na casa de meu Pae ha muitas moradas».

Meu nobre irmão, fostes *pilhado* pela segunda vez em flagrante contradicção. Diz o povo: Mais depressa se alcança um *mentiroso* do que um *coxo*.

O meu nobre irmão comprehende que nós citamos um aphorismo popular e que nada tem com individualidades.

Assim, sendo o Espiritismo uma verdade confirmada por muitos sabios, e por muitos homens de responsabilidade social, a doutrina da pluralidade das existencias, tanto neste planeta como em muitos outros que povoam o espaço infinito do Universo, é outra verdade que não se pode negar honestamente, visto haver a mais intima ligação entre esses dois principios, unicos que nos provam a bondade, a misericordia, a sciencia do Deus Creador, que tendo dado a seus filhos a liberdade de seu livre arbitrio, os torna responsaveis, a cada um, por seus actos praticados nas diversas reencarnações por que tiverem

passado, não os condemnando eternamente, como insinuam as seitas religiosas, como tambem não responsabiliza o filho, neto, bisneto ou tataraneto, pelos crimes do pae, avô, bisavô ou tataravô; porque seria a mais imperfeita das leis, a que responsabilisasse o innocente por crimes alheios; pois segundo as leis criminaes dos povos civilisados, termina a pena na pessoa do delinquente, nada tendo que ver os descendentes com os crimes de seus progenitores. Foi isto que Moysés ensinou ou quiz ensinar, quando fez o seu Deus dizer: «..... eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira, e quarta geração daquelles que me aborrecem». (Exodo, XX, v. 5).

Temos neste versiculo a doutrina da reencarnação: o delinquente torna a encarnar-se em condições de reparar o mal, que fez em encarnações passadas, cumprindo a pena—dente por dente, olho por olho, queixo por queixo.

E se não é isto, neste caso a lei é imperfeita, sendo necessario reformal-a, como se têm reformado as leis sociaes de todos os povos que marcham na vanguarda do progresso, responsabilisando unicamente o delinquente, absolvendo o innocente, deixando tal lei de ser immutavel, deixando, da mesma fórma, de ser Divina.

Segundo a doutrina da reencarnação, o assassino será assassinado; o ladrão será roubado; o maldizente será calumniado; o que transgrediu as leis do lar soffrerá a mesma pena; sim, porque *quem com effusão de sangue matar, com effusão de sangue morrerá; quem com espada ferir, com espada será ferido;* esta é a lei fatal da reparação, a lei sabia, a lei Divina. Deus não perdoa nem deixa de perdoar, pelo facto de nós não o offendermos; sua essencia é invulneravel, seu ser inattingivel; elle, o Deus, apenas nos responsabilisa pelo bom ou mau uso que cada um faz de seu livre arbitrio, dando a cada um a resignação necessaria para encarar de frente com a reparação das faltas que tem commettido, nas diversas encarnações por que tem passado; e assim cada um pagará por onde tem peccado. Não ha lei mais Santa, mais justa, mais sabia. O proprio Christo disse a seus discipulos: «Não façais aos outros aquillo que não quereis que os outros vos façam»; esta é a moral mais pura e Santa que deve ser praticada por todos, para assim evitar reparações futuras.

Mas se a nossa fraqueza não permitte sermos correctos em todos os actos praticados em nossas existencias materiaes, temos, todavia, plena convicção que nenhum filho do Deus Creador se perderá eternamente, a pesar de todas as seitas *religiosas* assim o ensinarem. Não é pelas fraquezas e actos menos considerados, commettidos em nossas existencias pelos diversos planetas do Universo, talvez, por alguns seculos, por alguns annos, por alguns dias ou por algumas horas, que o Deus da humanidade condemnará seus filhos, a um inferno cantado e decantado, não só para terminar seus dias, porque estes não têm fim, mas em um continuo e eterno soffrimento, como reprobos, como fracos, porque não puderam ser fortes, quando todos, tanto fracos como

BIBLIOTECA NACIONAL

fortes, são seus filhos, todos obra sua. Para o Deus da humanidade, para o Pae das misericordias, não ha reprobos; ha, sim, estacionarios e retardatarios, que a seu tempo proprio serão tocados pelo Fluido Divino que os orientará no rumo de um novo viver, procurando ser uteis a si e a seus semelhantes, como filhos de um Bom Pae.

Permitta-nos o nobre paladino Alvaro Reis dizer-lhe que, em nosso foro intimo, julgamos esta doutrina a mais consoladora de todas quantas se têm annunciado á humanidade, porque, nella, não ha um inferno eterno, com eternos soffrimentos; ha, sim, uma pena, uma reparação relativa ao delicto, como satisfacção ao offendido, unico prejudicado pelos actos de nossa fraqueza. Pode o meu nobre irmão não crer em tal doutrina, e mesmo julgal-a falsa, está no seu direito, nem nós fazemos questão disso; mas nós a julgamos verdadeira, raciocinada e de accordo com nosso modo de pensar, acceita por nossa razão, e pelo nosso adeantamento ou atrazo (como quizer) psychologico, não merecendo do meu nobre irmão, e nem de pessoa alguma, os apodos que nos tem atirado, pois, é axiomatico:—quem injuria não tem razão; e nós os Espiritistas, temos sido o alvo de suas injurias, sem haver um motivo que as justifique, visto não combatermos crenças alheias, mas sómente defendermos as nossas, como é de nosso dever; e, quando muito, analysarmos dogmas abstrusos, mostrando seu lado fraco, pois que todos têm esse direito.

Qualquer que seja a attitude vossa daqui para o futuro, relativamente á doutrina Espiritista, nós jamais vos queremos mal algum, visto que estais no vosso papel; sois sectario de uma seita religiosa, e como tal intolerante, como são todos os sectarios fanatizados por suas seitas, sem amor, sem caridade a pessoa alguma, a não serem aos seus proprios companheiros de crenças; o resto da humanidade, para esses pobres irmãos, como para vós, nada vale, é digna das fogueiras do Santo Officio, e do mais revoltante odio religioso. Mas, crêde, não deixaremos passar em julgado as inverdades, para não dizer tolices, que qualquer energumeno nos atire á socápa; pois estaremos sempre na *brecha*, a pezar da nossa ignorancia, para defendermos a mais util, a mais santa, a mais sabia das doutrinas: A regeneração da humanidade, pela evolução da pluralidade das reencarnações em muitos e muitos planetas do espaço, como neste em que habitamos.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

O Dr. Joseph Laponi e o Espiritismo no Vaticano.

A religião de um povo culto não exclue a fé, nem a sciencia, nem a razão; caminha com o progresso, ou morre pelo a-

baudono, quando fica estacionaria e não obedece ás leis communs a todas as coisas, assim no mundo physico como no mundo moral.

A igreja romana não tem comprehendido assim. «Ou sejamos o que somos ou deixaremos de ser» é o lemma de Loyola, seguido pelo Vaticano.

Cahirá do mesmo modo que a igreja mosaica e tantas outras religiões mortas, na phrase de Swedenborg, sepultadas nas brumas do passado, das quaes apenas nos resta a lição da historia.

Tambem prestaram serviços de alta valia á humanidade de seu tempo.

A igreja romana está perdendo terreno ha seculos, devido ao seu espirito exageradamente conservador ou dogmatico. Deixou de preponderar nas consciencias pela sua intolerancia, e viver da politica e da alta diplomacia, exercida com rara sagacidade e extraordinaria competencia, no tempo de Leão XIII.

Este Papa conservou o seu reinado de modo artificial, mantendo a sua preponderancia perante o mundo culto, pela superioridade de vistas com que encarava todas as questões submettidas ao seu alto criterio.

Sob o ponto de vista doutrinario, Leão XIII não se mostrou menos atilado e tolerante, mandando estudar scientificamente os phenomenos do Espiritismo, pelo seu medico e eminente sabio, Dr. Joseph Lapponi, o qual, depois da morte do grande chefe do romanismo, continuou a exercer as funcções de medico de Pio X, actualmente reinante em sua igreja.

Este Papa, sem competencia diplomatica, espirito intolerante e de horisonte acanhado, não tardou em romper com a França, indispondo-se com outros paizes da Europa e da America latina, como se deu com o Perú, para não citar outros de que nos falla a imprensa.

Agora, em pleno seculo XX, a igreja romana, por intermedio de seu chefe *infallivel*, acaba de recommendar aos collegios de instrucção e universidades catholicas — que não consintam entre os docentes, professores adeptos do modernismo scientifico, porque, diz o Papa, é a synthese do atheismo!

Ora senrs., dizei-me, por obsequio, a que ficaria reduzido o ensino, se vingasse tão extravagante programma?

Não está a reflectir nesta medida caturra toda a figura de Pio X, de ferula em punho, condemnando sem piedade a civilisação contemporanea, o regimen de tolerancia, de liberdade e de igualdade que o seu antecessor ia começando a acceitar no proprio interesse de sua igreja?

A imprensa europea, a começar pelo *Times*, protestou contra a memoravel encyclica, chegando a dizer que o Papa é um decahido.

Tudo isto repercutiu na imprensa carioca, impressionando mal aos proprios catholicos romanos bem intencionados e a todos aquelles que não descambam para o excesso de dogmatismo e não annullam a sua razão em proveito de uma classe.

Dar-se-ha que o Papa actual seja um aspirante ainda á theocracia romana da idade media?

Seria estulticia nos tempos que correm. A theocracia foi, durante seculos, de utilidade em seu tempo, para conquistar os barbaros e conservar a civilisação.

Esta já desertou dos conventos, e os barbaros da actualidade são menos *barbaros* que os seus antigos conquistadores.

Entre o dogmatismo e scepticismo, ha uma classe ainda mais numerosa em todas as nações do mundo culto,—a classe dos indifferentes, producto immediato da intolerancia romana, e sobre a qual nenhum poder tem o Papa.

Accrescentem-se a isto diversas religiões oppostas ao romanismo papal, tudo na razão crescente pela conquista da civilisação e consequente emancipação das consciencias, e ver-se-ha que o declinio do romanismo está caminhando a passos tão rapidos, quanto se nos afigura, á mingua de meios com que se possa salvar do naufragio imminente, nestes dez annos de progresso, em que a sciencia está emancipada.

E' um decennio apenas, mas um decennio na vida da humanidade adulta, um decennio de trabalho fecundo, em que a sciencia marcha com segurança e a collectividade trabalha para o fim commum, sem perder um só momento, no vigor de sua mocidade, cheia de esperança num futuro proximo, e livre dos preconceitos dogmaticos do Vaticano, e do anathema ou da fogueira, de execranda memoria.

Um decennio de trabalho assim, representa muitos seculos na vida da humanidade. Leão XIII comprehendeu o estado de sua igreja, e manteve o seu brilho, ainda que ephemero, dando ao Vaticano muita preponderancia perante as potencias do mundo, pela diplomacia que sabia manejar com rara habilidade, tornando-se por isso notavel, entre os mais notaveis politicos do seculo passado.

Ameaçado por um adversario poderosissimo, qual o Espiritismo que em menos de meio seculo avassallou uma legião de sabios de todas as nações, alarmado pelo rapido desenvolvimento com que a Nova Revelação ia despovoando os dominios do romanismo, mandou estudar com criterio, os phenomenos espiritas abandonando as armas de que tanto usaram e abusaram os seus antecessores, para governar as consciencias, e lançando mão de um meio mais compativel com o adeantamento do seculo e com a cultura do seu espirito. Foi escolhido para isso o Dr. Joseph Laponi, medico do Papa e eminente sabio.

O medico de Leão XIII escreveu uma obra de alto valor

scientifico «O Hypnotismo e o Espiritismo. estudo medico critico», e do balanço geral de seus conceitos, é notorio ainda o lucro extraordinario advindo ao Espiritismo scientifico.

Com essa politica elevada e com a mesma largueza de vistas em relação ás tendencias do seculo, Leão XIII avançou um pouco para o futuro, conservando o seu reinado, com prestigio das nações civilisadas e com as sympathias do mundo scientifico, para o qual se revelava indulgente e tolerante, sem romper com as tradições da disciplina ecclesiastica, como depositario da tiara.

Era necessario ao Vaticano um chefe que reunisse tantos e tão elevados dotes de espirito, para conservar a igreja romana no estado em que a entregou ao seu successor, em periodo tão agitado, em que a liberdade se mede pela cultura do seculo e o valor individual vai desapparecendo, substituido pelo valor collectivo.

Em quanto Leão XIII entretem o poder da tiara a golpes de talento e diplomacia, Pio X corta relações com a França, *filha dilecta do Vaticano* e incorre no desagrado de outras nações.

Leão XIII manda estudar o Espiritismo, o magnetismo e o hypnotismo, como sciencias de opportunidade, em quanto que o seu successor manda proscrever dos collegios e das universidades os docentes sectarios do modernismo scientifico.

Contrastando com o seu antecessor, Pio X é a negação do progresso em todas as suas manifestações.

Agarrando-se a tudo o que encontra no seu caminho, ha de necessariamente naufragar, arrastado pela impetuosidade da corrente, porque, enfraquecido em seu dominio espiritual, despojado de seu reinado temporal e alheio ás tendencias do seculo, nada fará de novo com que possa deter a onda de reformadores que se avoluma, em todas as classes sociaes e no seio do proprio clero, e impedir que a humanidade prosiga em seu conjuncto, em busca de um ideal que, por certo, não está no Vaticano, ou no romanismo papal.

Para terminar.

O livro do Dr. Laponi ahi está pedindo uma boa critica e muita divulgação, em prol das verdades espiritas.

Suas ultimas conclusões, condemnam, é verdade, o Espiritismo como perigoso, e funesto; julga, entretanto, necessario o seu estudo por pessoas auctorisadas e de reconhecida competencia.

E' o que se ha feito, e o emerito sabio o reconhece e proclama, rendendo merecido preito de homenagem a essa pleiade de sabios, a quem devemos a resolução do grande problema scientifico da actualidade.

Para o medico de Leão XIII e Pio X, o Espiritismo é uma

verdade axiomatica, e isso já é muito, já é demais para quem escreve ao serviço do Vaticano.

Sua parte religiosa, porém, é que DEVE SER PROHIBIDA EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES, e por uma razão, — é que a parte religiosa do Espiritismo dispensa padre romano. Ecco LA DOMANDA.

O livro é escoimado dos conceitos banaes de que a igreja romana tanto abusa para trazer o manso aprisco em boa guarda.

Satanaz não teve a honra de uma referencia e o anathema não entrou no plano da obra, nem se encontra em suas paginas coisa que tresande a sacristia.

Uma verdade contida na caixa de Pandora, de sua divulgação É QUE ADVIRIAM OS MALES AO MUNDO.

Rende-se á evidencia dos factos espiritas, porque seria absurdo duvidar do testemunho insospeito de tantas auctoridades, homens de lettras, jornalistas, professores, mathematicos, astronomos, geologos, physicos chimicos, naturalistas, anthropologistas, medicos, philosophos, theologos, magistrados, politicos, diplomatas, sociologos, sabios de primeira ordem habituados a considerar os factos sob os pontos de vista mais diversos, a analysal-os em suas relações, a considerar as circumstancias e os detalhes, as causas e os effeitos: de humor calmo, e espirito penetrante, estes homens têm o habito de meditar longamente sobre o objecto de seus estudos, de medir seu julgamento, de pesar suas palavras, e finalmente um homem deste valor não se prestaria gratuitamente a passar por tolo, nem se deixaria enganar pelo primeiro farcista que encontrasse.

De resto, é ainda o Dr. Laponi quem o diz — não se pode duvidar de uma somma tão elevada de testemunhas de todos os paizes, mormons, atheus, materialistas, catholicos mesmo, gregos-orthodoxos, innumeros individuos de diversas nações, de religiões differentes, com tendencias, aspirações, caracteres e interesses diversos e até oppostos, etc.

O eminente sabio entende que certos factos do Espiritismo estão fóra do dominio das leis naturaes, unica posição sustentavel para elle nas condições especialissimas em que se collocára.

Em commissão tão melindrosa, o Dr. Laponi não podia proclamar o Espiritismo como revelação, nem reconhecer as verdades nelle contidas, nem a sua superioridade sobre o catholicismo romano, sob pena de ser dispensado de tão alta incumbencia, pelo seu poderosissimo cliente, e por isso mesmo as suas opiniões contrarias á Nova Revelação perdem, á medida que sobem de valor as que são favoraveis.

De resto, o estudo serio do Espiritismo pelos homens *auctorisados* e competentes, já é admittido pelo Vaticano.

Não pertence mais aos visionarios e aos loucos, como até então, nem a satanaz, a magna questão da communicação dos vivos com os seus irmãos de além tumulo.

Ella foi deslocada do terreno asphyxiante e esteril do dogmatismo intolerante, para o vasto campo da sciencia, dentro da propria igreja catholica romana.

Eis a missão do nosso illustre adversario.

A sua passagem pelo Vaticano nos ultimos dias de Leão XIII, representa o esforço de muitos seculos na vida da humanidade.

Paz e amor ao seu grande espirito.

Barbacena, 29—X—1907.

Norberto Lacerda.

POSTAL.

«Do Hespanhol—Augustino Guffain—»

Neste planeta, o amor, germen fecundo,
Palpita em todo o ser. Clarão disperso,
—E' radiação das Almas sobre o Mundo,
Como o Explendor de Deus sobre o Universo.

(Disticos—Ined.).

Vallado Rosas.

O RAIO INTELLIGENTE.

Em o numero anterior desta revista, démos o resumo dum interessante artigo de Camillo Flammarion ácerca da intelligencia do raio. Como subsidio a tal estudo, vamos apresentar mais alguns casos catalogados por Cahagnet na sua obra *Therapeutique du Magnetisme*, convindo lembrar aqui que o raio de que se trata nestes artigos é o raio de fórma globular, *o raio em bola*, isto é, um globo de fogo, de translação lenta, que desprende fraco calor, e que tem o tamanho da cabeça de uma creança ou de um homem.

Eil-os:

1.°—Passou-lhe pela fantasia a esse fluido (o raio) fundir a lamina de uma espada que um official trazia ao lado. Deu-se a fusão sem que a bainha que a continha soffresse a minima alteração e sem que da operação restasse o menor residuo. Isto excede a toda a comprehensão.

2.°—Na igreja de uma aldeia da Normandia, achavam-se de joelhos cerca de cincoenta devotos que, como é de uso na terra, por e-

conomia, tinham os seus tamancos ferrados. Pois ao tal fluido deu-lhe na telha de fazer desapparecer as tachas de todos os tamancos sem ferir ninguem e nem lhes dar uma sensação desagradavel. Não se viu mais pitada dos pregos. Não fria isto com o maravilhoso?

3.°—Um bando de perto de sessenta pombas divertia-se no pombal a dar pitança aos filhotes. O fluido teve a fantasia de depennal-os todos. Meu dito, meu feito. Com certeza que as cozinheiras não desgostariam de ter a seu serviço semelhantes invisiveis que lhes evitariam essa tarefa aborrecida.

4.°—N'umas bodas compostas de umas cincoenta pessoas, estavam prestes a principiar o brodio num salão da Courtille, quando approuve a esse fluido cobrir a cabeça do noivo com a sopeira vasia e depositar nos joelhos de cada conviva vasos o *friandés* que estávam deante delle . . . O nosso fluido deu para a pilheria.

5.°—Um bom cura, em meio do seu sermão, viu-se arrebatar a sua sotaina pos esse fluido que, aliás, não tem entrada na presupposta casa de Deus. Essa sotaina fez-se em embrulho e foi depositada a alguns passos do seu proprietario. Isto prova que esse fluido não é um gatuno, senão um habilissimo prestimano.

6.°—Em Argenteuil, quasi deante das nossas vistas, duas irmans iam-se casar ao mesmo tempo: emquanto celebravam o casamento, o fluido, sem direito de entrada na igreja, penetrou nella sem mais ceremonia; carrega com o touca de uma das noivas e o chale da outra, atira por terra com o bom do cura e vai furar um buraco perfeitamente redondo no sino grande; desce em seguida a passear na rua, no pateo da igreja, em fórma de uma boia de fogo, rindo-se sem duvida da surpresa do cura, que, apesar da santidade do lugar e do poder da agua benta, não conseguiu obstar á sua cambalhota nem o seu susto. A lição não victimou ninguem: é que, com certeza, o fluido estava de bom humor.

7.°—Certo homem que foi apanhado um dia por uma medonha trovoada, abrigou-se debaixo de uma arvore. Cai um raio sobre outra arvore que lhe achava fronteira. O nosso homem reputou-se defuneto. Mas não passou o caso de ficar, em todo o peito, com uma prova photographica da arvore que estava á frente delle, nem um ramo nem uma folha faltava. O sabio Daguerre nesse momento foi excedido.

8.°—Na floresta de Rambouillet, estavam alguns lenhadores a fazer as suas achas, quando viram admirados esse fluido partir de um só golpe o mais forte carvalho daquelles arredores, em achas como elles nunca fizeram na sua vida. Em outra manifestação, foi a casca da arvore propriamente tirada desde o tronco até os ultimos galhos. O homem ainda não chegou a uma tal habilidade.

9.°—Esse fluido parece querer mal ás igrejas desde que ellas fingem dominal-o em nome de Deus de quem ellas consideram como sendo o agente da sua justiça (o que, entre nós, é um contrasenso), esse fluido, dizemos nós, teve um dia a ideia de arrancar uma pedra

de cantaria do campanario de uma igreja e transportal-a atravez da rua para uma casa, cuja janella elle quebrou para entrar e deposital-a sobre o soalho. Os nossos mediums transportam objectos nas suas communicações com os espiritos, nas quaes, dizem elles, estes ultimos trazem flores e objectos miudos; mas não pedras de cantaria.

10.°—Um homem se achou um dia surprehendido por esse caprichoso fluido acompanhado de numerosos agentes de Neptuno. Acolheu-se ao abrigo de uma arvore; um senhor raio lhe faz julgar que passou desta para a melhor. Mas não foi nada. O fluido foi algures exercer a sua industria e nosso homem dirigiu-se ao mercador de vinho mais proximo para refazer-se do seu susto com um cangirão. Indo pagar a despeza, nota, na sua carteira, duas moedas de ouro, quando estava certissimo de que só havia uma. Procura uma moeda de um franco que elle sabia que tinha, e já não a encontra. Olha duas vezes para as suas duas moedas de vinte francos e reconhece que a moeda de um franco ficou coberta com uma camada de ouro, que, á semelhança de um processo de galvanoplastia, devia ter-se destacado da moeda de vinte francos para depositar-se sobre aquella. Mas o que não o surprehende menos é que as duas moedas estavam separadas pelo diaphragma da carteira. Nós sabemos que os nossos sabios hão de desejar explicar esses phenomenos ou os negarão. Explical-os está acima do seu saber. Repetimos que esse fluido, sahindo de dois presuppostos pedaços de gelo que se topam em sentido contrario, deve sahir do mesmo modo de dois seres mais bem organisados, eremol-o, que, por sua intelligencia, e vontade podem-lhe fazer produzir effeitos em relação com as suas necessidades.

O vegetarismo e a alimentação racional.

O regimen alimenticio do homem é uma questão de ordem primordial. Os physiologistas e os medicos reconhecem-n'o sem muita difficuldade, e, no emtanto, que de erros não têm elles commettido até o dia de hoje! O principal delles é pensar que tal proporção de azote, sendo necessaria ao organismo para entreter o seu bom funccionamento, pouco importava o meio empregado para fazer penetrar nelle essa quantidade requerida; comamos, pois, carne que é um producto azotado por excellencia. Mas adeante veremos por onde pecca este raciocinio, que aqui damos simplesmente como um exemplo.

Landouzy, um dos nossos mestres, disse: «O homem é de todos os animaes o que menos se serve do seu instincto para comer, o que mais erros de regimen commette.

Antes de tudo o homem, considerado no seu organismo, mais se approxima do simio, pelo menos do anthropoide ou do simio superior,

E' o que Quatrefages exprimiu da maneira seguinte: «No ponto de vista anatomico, o homem differe menos dos simios superiores do que estes se differenciam dos simios inferiores».

E o naturalista Haeckel, depois de ter feito a mesma verificação, accrescenta: «Os simios superiores são frugivoros, logo: o homem deve-o ser tambem, quando menos por natureza». Ha já, portanto, uma base para dizer-se que a alimentação do homem deveria ser fructariana, ou pelo menos fructariana e vegetal.

Vejamos um pouco mais de perto quaes são as semelhanças entre o homem e o simio quanto á sua estructura anatomica. E' indiscutivel a semelhança dos esqueletos, identica a conformação dos ossos do craneo e não tem nenhuma relação com a configuração dos ossos do craneo dos outros animaes herbivoros, carnivoros ou omnivoros. Dá-se o mesmo no tocante ás circumvoluções cerebraes. «Rudimentarissimas nos roedores, diz Pivion, ellas vão-se multiplicando e se aperfeiçoando, quando passam para os ruminantes e em seguida para os solipedes para attingirem o seu mais completo desenvolvimento no simio anthropoide, cujo cerebro não differe do cerebro do homem senão pelo grau de perfeição, sendo que, a final, a disposição é a mesma».

Quanto á face, a bocca se acha disposta da mesma maneira no homem como no simio. A disposição dos dentes é a mesma e como fórma são semelhantes num como n'outro. Entretanto os caninos do simio frugivoro são mais volumosos que os do homem; e é precisamente pelos seus caninos que o homem se julga auctorisado a classificar-se entre os animaes carnivoros. Como muito bem disse o dr. Letourneau: «Os grandes simios actuaes, nossos primos mais ou menos afastados, os que, com razão, denominamos anthropomorphos, são frugivoros, e o homem, a não considerarmos senão a sua dentadura, ainda que fosse a dentadura formidavel do Australiano, nasceu frugivoro».

De mais, como faz observar Pivion, o esmalte e a dentadura estão dispostos de modo identico e muito differentemente do que se nota nos dentes dos outros animaes e sobretudo nos dos ruminantes.

Continuando este parallelo, verificar-se-hia que no homem e no simio a arcada zygomatica e os musculos masseter e temporal, que apresentam um desenvolvimento enorme nos animaes carnivoros e ainda muito consideravel nos ruminantes, são pelo contrario fracos e pouco desenvolvidos, e que os movimentos de lateralidade das maxillas, que são muito extensos nos ruminantes, são muito menos pronunciados no simio frugivoro e no homem.

Muitas outras minuciosidades de organisação e de conformação analogas poderiam ainda pôr-se em destaque no homem e no simio. Mas nós nos limitamos a assignalar a semelhança relativa ao comprimento do tubo intestinal; no homem e no simio é elle de 7 a 10 vezes o do corpo: nos animaes carnivoros só é de 3 a 6 vezes, nos herbivoros attinge de 12 a 27 vezes o comprimento do corpo. A conclusão

se impõe: o homem não é carnivoro, nem herbivoro; é, por natureza, frugivoro.

Marcus Accius Plautus, que vivia ha mais de 2000 annos, já dizia: «Bem se vê que o homem não foi formado pela natureza para devorar a carne dos animaes, porque a estructura do seu corpo não pode ser comparada á das feras ou das aves de rapina. O homem não tem garras, nem presas; não pode rasgar nem espicaçar a sua victima; o seu estomago não é bastante musculoso, nem sufficientemente vigoroso; a força vital delle não é tão grande que lhe permitta digerir uma solida massa de carne. Pelo contrario, a natureza proveu o homem de dentes embotados, bocca estreita, lingua lisa e, pela lentidão da sua digestão, ella procura impedil-o de se nutrir de um alimento que tão pouco se relaciona com a sua conformação . . . A' impossibilidade de digerir uma tal massa fermentada e putrefacta é que se deve a origem de innumeras desordens que atacam o corpo do homem».

Sabios como Cuvier, Milne-Edwards e Flourens, baseando-se na estructura dos dentes, do intestino do homem, exprimiram a sua convicção de que elle foi feito para se nutrir exclusivamente de fructas, de raizes e de outras partes suculentas de outros vegetaes.

Não sendo o homem herbivoro, nem carnivoro, quizeram fazer delle um omnivoro. Ora, segundo a definição de Pivion, «um omnivoro é muito simplesmente um animal que pode viver indifferentemente tomando emprestado quer a alimentação dos carnivoros, quer a dos herbivoros». E' o caso do urso. O homem não pode ser omnivoro, e se como tal se comporta, ha de soffrer as consequencias.

* * *

Não ha mais de seculo que, á semelhança de Roma antiga que primeiro impoz á Italia e depois ao resto do mundo a sua dominação feroz, a alimentação pela carne se generalizou no mundo. Qual tem sido o resultado da generalização de um regimen tão gabado? Como disse o dr. Colliére no seu notavel trabalho sobre o *Vegetarismo e a physiologia alimentar* (1907), as conclusões a tirar de um exame sobre o balanço do seculo decorrido não seriam muito animadoras. «As *molestias nervosas*, diz elle, augmentaram no ultimo seculo, numa progressão assustadora: e como a alimentação pela carne não bastasse para acalmar a fome ou sensação da fome, tomou-nos recorrendo cada vez mais á *excitação factícia do alcool*. Pariz não conta para alimental-o senão com 17.000 padeiros e 14.000 açougueiros; mas, em compensação, possue 33.000 commerciantes de bebidas. O *arthritismo*, produzido pelos residuos mal eliminados de uma alimentação superazotada, de «albuminismo», como ainda se diz, tornou-se uma diathese endemica. Muito felizes seriamos em quanto a perpetua irritação do nosso intestino por esses productos, não se traduz em nós por uma dessas affecções digestivas terriveis e justamente temiveis da nossa epocha: a *enterite*, ou a *appendicite*, ás vezes mortaes, mas a salvo das quaes parece que os nossos maiores se acharam por muito tempo. A

propria *tuberculose* dá mostras de continuar na sua marcha invasora. E sem embargo disso não se dizia que a tuberculose se desenvolvia mal em terreno arthritico e que o arthritico raramente se tornava tuberculoso? . . . E notem que a tuberculose não é sómente uma «molestia da miseria» e que as classes abastadas, em que se usa fartamente da carne, pagam, á sua vez, o tributo ao terrivel mal . . . O alcool supporta com a carne uma grande parte das faltas imputaveis á alimentação; soffremos hoje em dia as consequencias funestas de principios erroneos que têm prevalecido por tanto tempo».

Porque é nocivo a carne? Eis aqui as razões. Não ha duvida que a carne é um alimento concentrado, mas é absolutamente incontestavel que os materiaes nutritivos andam nelle acompanhados de productos nocivos, taes como as xanthinas, leucomainas, ptomainas, etc., e em todos os casos de materiaes de desassimilação já utilizados pelo animal, residuos improprios para entreterem a vida,—o que justifica o termo de *necrophagia* applicado pelos vegetarianos ao regimen da carne. E não se esqueçam de que a carne é, além do mais, um vehiculo de numerosos parasitas e germens pathogenicos!

Ha ahi alguma escusa para um erro tão desastroso para a humanidade? Sim, sem duvida. Acreditou-se por muito tempo que só os alimentos azotados eram os productores de energia e pensaram não achar azote senão na carne, quando, em realidade, existe na maior parte dos outros alimentos. A escola alleman tem propagado principalmente este preconceito ácerca do azote. Em verdade, só uma fraca quantidade desta substancia basta para reparar o gasto dos nossos tecidos. Resulta d'ahi que, comendo muita carne e muitos azotados, albuminoides, etc., introduzimos no organismo um excesso de azote, que, não podendo ser eliminado com bastante presteza, produz graves desordens pela irritação que geram os residuos retidos e pela intoxicação dos centros nervosos. O acido urico, proveniente principalmente das xanthinas, accumulando-se no organismo, desempenha um papel nefasto. E' d'ahi que sobrevem o *arthritismo* (rheumatismo, gotta, erupções diversas, etc.), o gasto prematuro dos orgãos, a calcificação das arterias ou *arteriosclerose*, e em summa a velhice antecipada.

Como bem disse Huchard, a nutrição animal constitue um verdadeiro envenenamento, e no Congresso internacional de hygiene alimentar de Pariz, em 1906, a senhorita Yoteyko e o sr. Kipiani declararam formalmente que a carne contem venenos em tal quantidade, que seria do interesse social pôr-se em guarda contra o seu abuso, e até contra o seu uso.

O dr. Collière põe bem de manifesto a triplice origem dos venenos da carne:

1.° «A carne do animal contem venenos que se formam durante a vida e immediatamente depois da morte». (Toxinas diversas, ptomainas).

2.° «A digestão da carne engendra venenos». (Leucomainas xanthicas ou purinas).

3.° «A carne soffre a putrefacção microbiana no intestino». No regimen da carne, a pullulação microbiana no intestino é formidavel, com effeito.

Dahi é facil de conceber que a carne, excitante por todos os productos toxicos que encerra, deve ser considerada mais como veneno do que como um alimento. A carne não é, pois, um energetico, como julgaram por muito tempo, e demais disso as experiencias dos physiologistas modernos têm provado que [illegible] os hydratos de carbone e em particular de que as gorduras, e não podem fornecer calor e movimento senão depois de uma transformação onerosa e laboriosa em glycogenio. E se ainda o organismo tivesse o poder de tudo transformar? Encarada como alimento, a carne é, portanto, um calorifico mediocre, um mau energetico, e em summa muito pouco nutriente. Os hydratos de carbone (pão, feculentos, assucares, legumes verdes, fructas, etc.), são os que fornecem a energia muscular e calorifica, queimando-se integralmente, sem residuos, e produzindo acido carbonico e agua, cuja alimentação é facil; a gordura está no mesmo caso com maioria de razão e além disso fornece reserva ás vezes.

Mercê das substancias excitantes que encerra, a carne produz uma sensação ficticia de força, como faz o alcool, e, repetimol-o, é, como elle, um veneno.

Para luctarem contra todas essas intoxicações, contra todos esses agentes de destruição, os orgãos de defeza do organismo, intestinos, glandulas de secreção interna, figado, rins, etc., ficam estafados e todas as molestias acima enumeradas e muitas outras mais, são as consequencias; de sorte que pode-se muito bem dizer, em semelhantes casos, como tambem na ordem psychica, que o homem é o proprio factor da sua sorte, victima dos preconceitos de que não poude libertar-se e da falsa educação que lhe ministraram.

*
* *

Em presença destes factos, scientificamente assentados, e das tristes consequencias que acarretou a persistencia de preconceitos condemnaveis, alguns homens, desejosos de salvar a humanidade de uma descahida e de uma degeneração de outro modo irremediaveis, trataram de reagir. Nos artigos precedentes, mostramol-os na sua faina. O fim proposto foi a restauração do antigo vegetarismo.

Mas a primeira pergunta que se faz é a seguinte: basta o vegetarismo para nutrir o homem? Temos que examinar aqui as differentes variedades de vegetarismo que são o fructarismo, vegetalismo e vegetarismo propriamente dito.

1.° *Fructarismo.* Notemos antes de mais nada que o fructarismo puro não acceita as cozeduras; é em summa o regimen dos simios an-

thropoides. Relativamente a productos vegetaes que se podem comer crus, só temos as fructas. As fructas são de diversas especies: aquosas e assucaradas, farinosas e oleaginosas. Um regimen que conste dessas differentes variedades de fructas não é monotono nem insufficiente. Os principios nutritivos que ellas encerram fornecem o numero de calorias necessarias á vida humana. Contêm em quantidade sufficiente os albuminoides e azotados necessarios para a reparação dos tecidos; os hydratos de carbone, que encerram em abundancia, são, como acima já dissemos, os verdadeiros productores de energia e de força para o organismo; os saes de acidos organicos, que as fructas têm em si, accionam os fermentos digestivos e são, portanto, os melhores adjuvantes da assimilação dos principios nutritivos; a agua, contida em grande porção nas fructas, substitue a agua de bebida, e isto com grande vantagem, porque bem se sabe que o beber comendo perturba a digestão e essa agua possue ao mesmo tempo propriedades radioactivas especiaes; em fim as essencias, que dão ás fructas as suas qualidades organolepticas, produzem uma excitação sensorial util ao mesmo tempo que agradavel. Deve-se, pois, concluir, com o sr. Colliére, que o regimen fructariano exclusivo, em vez de ser debilitante, é, pelo contrario, um regimen de força e de resistencia á fadiga, ao mesmo passo que proporciona aos fructarianos gozos pelo menos equivalentes aos de qualquer outro regimen e certamente dos mais puros por natureza.

O fructarismo é por excellencia o regimen dos athletas e dos corredores; démos exemplo disso em o nosso anterior artigo sobre este assumpto.

2.° *Vegetalismo.* O vegetalismo utiliza, além das fructas, de outros productos de origem vegetal. Dest'arte têm que se ajuntar ás fructas: 1.° os *legumes aquosos*, carregados de agua, mas não desprovidos de albuminoides nem de hydratos de carbone; os ingredientes accrescentados durante a cosedura augmentam-lhe o valor nutritivo; 2.° os *feculentos*, principalmente formados de hydratos de carbone, taes como a batata ingleza, pouco nutriente, aliás, mas igualmente tornada mais nutritiva durante a cosedura com a gordura, etc.; 3.° os *cereaes* (trigo, arroz, aveia, milho, painço, etc.) sobretudo ricos em amido e em gluten, que é um albuminoide, frequentemente associado á gordura; elles constituem, as mais das vezes, alimentos completos; o pão é o typo dos alimentos obtidos com os cereaes, e é extremamente nutritivo se uma peneiração excessiva não lhe despojasse em demasia de phosphatos e corpos gordos; 4.° as *leguminosas*, muito ricas em albumina, mais ricas ainda em hydratos de carbono, carregadas de saes mineraes de potassa, de sodas e de cal, com acidos organicos; esses saes excitam, como dissemos, as fermentações diastasicas e favorecem a assimilação dos farinosos, das gorduras e do assucar.

Entre esses elementos é que o vegetaliano escolhe para compôr um regimen para si. E' certo que se pode obter assim a ração alimentar sufficiente, com exclusão de todo o producto de origem animal.

3.° *Vegetarismo.*—O vegetarismo distingue-se do vegetalismo em admittir aquelle o leite e os ovos. O que se disse acerca do vegetalismo, no tocante á ração alimentar, se applica aqui *a fortiori*, porque o leite e os ovos fórmam um complemento precioso e permittem além disso variar infinitamente a alimentação.

«O pão, os cereaes, as massas, as farinhas, os bolos, o leite, os ovos, a manteiga, os doces de fructa, fornecem debaixo de um volume restricto, a albumina e os hydratos de carbono necessarios. Os legumes verdes e as fructas fornecem agua e saes mineraes e são preciosos por suas propriedades refrigerantes». (P. Fauvel, *O Regimen vegetariano*, in *A sciencia no seculo XX*, 15 de Julho de 1907).

Notemos que os ovos e o leite, productos de origem animal, não podem, como a carne, dar lugar á accusação de necrophagia, porque elles estão isentos de productos mortos ou de residuos de carne, elles encerram a vida e a geram.

Com o regimen vegetariano, o figado e os rins não ficam estafados, o systema nervoso não faz sobrexcitado por venenos irritantes; o acido urico reduzin-se ao minimo de producção endogenaia, á pequena quantidade resultante da destruição dos leucocytas e dos nucleos cellulares dos tecidos. «De mais, o acido urico, assim produzido, apresenta esta particularidade de se achar em solução perfeita e de já não precipitar-se pela acção dos acidos, como deixei estabelecido, (P. Fauvel).

Accrescentemos que, se o regimen vegetariano convem ao homem são e o preserva de uma multidão de molestias, convem tambem aos arthriticos, aos nervosos, neurasthenicos, hepaticos, renaes, etc. Augmenta de modo extraordinario a resistencia aos trabalhos physicos e intellectuaes. Segundo as curvas dadas pela senhorita Joteyko e pelo sr. Kipiani, o trabalho mechanico augmenta 50 %, com o regimen vegetariano e os vegetarianos podem trabalhar duas ou tres vezes mais tempo do que os individuos submettidos ao regimen da carne, antes de sentirem qualquer estafamento.

O regimen vegetariano tem outra utilidade que não é menos apreciavel: é que, ao termo de pouco tempo, gera uma viva repulsa para os licores alcoolicos.

Não podemos encerrar este paragrapho sem dizer alguma coisa sobre os productos de origem vegetal, como o café, o chá, o chocolate; são nocivos pelos alcaloides (cafeina, theobromina) e pelo acido oxalyco que contêm.

* * *

Estamos vendo perfeitamente como são consideraveis as vantagens do vegetarismo bem comprehendido. Fica subentendido que em todo o regimen alimentar, a variedade se impõe. O abuso dos leguminosos seria quasi tão nefasto como o regimen da carne; temos em vista principalmente os legumes seccos; riquissimos em azote, poderiam dar lugar, tomados em grande quantidade, á mór parte dos inconvenientes do excesso de azote no organismo, sem falarmos nas pu-

rinas que se fórmam á custa delle e podem determinar uma entoxicação analoga á produzida pelos venenos de origem animal, ainda que menos intensa.

Diversas objecções têm sido apresentadas contra o vegetarismo. Os vegetaes, dizem alguns, assimilam-se com menos facilidade do que a carne e exigem a ingestão de uma ração alimentar demasiado volumosa. A questão da assimilabilidade está hoje resolvida: as albuminas vegetaes e animaes são igualmente assimilaveis (H. Labbé), e são os productos vegetaes que dão a utilisação global mais perfeita e vem bem á frente da gamma das digestibilidades. (Rubner e Atwater).

Quanto ao volume muito grande da ração alimentar, pois que a gente não se nutre exclusivamente de batatas ou de maçans, a objecção perde todo o seu valor. O Irlandez que passa por ser o maior comilão de batatas, consome ao mesmo tempo o *stirabout*, alimento composto de farinha de aveia e de milho; como fez notar o dr. Collière, é neste alimento que elle acha a sua materia azotada, assim como no leite.

«Se existem em a natureza, diz mais o mesmo auctor, alimentos pouco concentrados, parece que deveria ser isso de grande vantagem em favor do vegetarismo, e não um inconveniente, e que ha pelo contrario interesse para o vegetariano em buscar de preferencia, em meio de innumeraveis alimentos que lhe offerece a natureza, não aquelles cuja concentração de principios nutritivos é igual ou superior á da carne, senão dos que, por sua cellulose, exigem um certo trabalho do tubo digestivo».

Assim a massa alimentar será sufficiente para o exercicio da acção vital dos orgãos digestivos.

Eis aqui como se exprime ácerca deste mesmo ponto o sr. P. Fauvel: «Ha vantagem em fazer trabalhar successivamente todos os segmentos do tubo digestivo. Pelo regimen da carne o estomago quasi sósinho trabalha e se cança, ao passo que o intestino e o cæcum viam as suas funcções minguar e perverter-se com grande prejuizo para o individuo. Os residuos de celulose deixadas pelos vegetaes, em vez de abarrotarem e sobrecarregarem o tubo digestivo, dão-lhe justamente o trabalho necessario para manter as suas funcções, restabolecer o jogo normal do cæcum, do appendice e do intestino grosso e de evitar a extase cecal».

«Com a alimentação pela carne, diz o dr. Collière, o intestino não trabalha sufficientemente, nem pela absorpção, nem pela expulsão das fezes; elle tende a atrophiar-se, e Metchnikoff é de opinião que se suprima definitivamente, por via de regressão, um orgão tornado inutil». E' uma heresia! Por mais tempo que o homem se veja obrigado a alimentar-se á moda animal, por mais tempo que elle tiver para recuperar as prerogativas que a sua origem divina lhe confere, a final elle guardará necessariamente os seus orgãos digestivos». A alimentação «pilular», imaginada por Berthelot, não ha de constituir nunca um progresso para a humanidade, porque sempre, na serie dos

seres, uma facilidade maior de nutrição corresponde a um grau de degradação do animal, degradação que attinge o seu *summum* no parasita intestinal, sempre mergulhado num meio em que a nutrição lhe é fornecida em abundancia e sem trabalho».

Ser-nos-ha licito concluir que o vegetarismo constitue a alimentação racional do homem? Sim, certamente. Não se pode, porém, tornar vegetariano da noite para o dia. Para nós, aquelle que nunca comeu carne, que é vegetariano por educação, passará sempre melhor do que aquelle que esteve submettido ao regimen exclusivo da carne, e attingirá uma idade mais avançada do que este. Mas sendo dadas as condições sociaes actuaes, o conselho a dar é que se coma carne o menos possivel, tres ou quatro vezes por semana, quando muito, na refeição do meio dia, e abstenha-se o mais possivel dos licores alcoolicos, do café, do chá e do chocolate. Quanto menos se comer carne, tanto menos sentirá apetite para os outros excitantes além della. O alcoolismo deve ter feito progressos tão nefastos pela generalização excessiva do regimen da carne.

Nós nos limitamos a estas generalidades que julgamos sufficientes para convencerem os nossos leitores das vantagens, scientificamente estabelecidas, do vegetarismo, ou pelo menos de um regimen mixto em que os productos de natureza vegetal dominem.

DR. LUX.

(La Lumière).

Diversos assumptos offerecidos ás exmas. Damas da Caridade da diocese de S. Paulo.

XCVII

Nobres Damas da Caridade. Não podeis avaliar o pesar que nos vai na alma por vermo-nos frequentes vezes obrigados a interromper a serie destes rabiscos, nos quaes, no intuito de sermos uteis a nossos irmãos, vamos-lhes dizendo algumas verdades, ainda que em linguagem chan.

Essas interrupções, porém, são devidas ao excesso de trabalho que se nos depara na dolorosa senda do nosso calvario.

De diversas localidades nos vêm cartas convidando-nos a visitarmos irmãos enfermos, como tambem para fazermos conferencias em que se ponha em relevo a superioridade da nossa cara doutrina sobre qualquer religião.

Com certeza que não vos é desconhecida a impetuosa corrente de opiniões favoravel que agora deriva para o Espiritismo, principalmente depois da conversão de Lombroso, o celebre psychiatra que tanto combateu a nossa doutrina e os factos em que ella se assenta. O genial scientista deu mostras

de uma grande independencia de caracter, confessando-se publicamente escravo dos factos.

Se vós, nobres Damas, seguisseis o conselho de S. João quando disse: «Meus muito amados, estudai tudo, esquadrinhai tudo e aceitai só o que é bom», seguramente que vos deixarieis levar voluntariamente por essa corrente, para mais tarde não terdes de fazel-o a contra gosto. Mas os vossos mestres em quem acreditais piamente vos prohibem o ler fóra das suas cartilhas, vos mostram a Verdade precisamente onde ella não está e assim vos manterão por muito tempo nessa cegueira peccaminosa até que o sol de Deus, que para todos nasce, vos vá tocar com os seus raios e vá fazer a luz no vosso espirito. Sim, o Espiritismo ha de ganhar a todos, genios e corações simples, porque elle traz em si a virtualidade das coisas invenciveis.

* * *

Boas Damas da Caridade, o desejo que temos de vos ver trilhar o caminho do verdadeiro christianismo é que nos leva a estar a importunar-vos com estes mal alinhavados artigos. O verdadeiro christianismo é o Espiritismo, e á mulher, mais do que a ninguem, cabe a missão de realizar o bem na terra. O homem pensa, a mulher realiza. Por isso entendemos fazer boa obra esforçando-nos para mostrar-vos o verdadeiro caminho, o unico que salva, porque é o da Verdade.

Dando publicidade aos nossos actos, podeis avaliar do nosso trabalho, se o fazemos bem ou mal, no serviço de nossos irmãos e no de Deus.

Os nossos irmãos da cidade de Jaboticabal, reconhecendo os bons resultados das conferencias que lá fizemos, nos convidaram para fazermos mais algumas alli. Mas que grande effeito!

O revm.° vigario daquella circumscripção, vendo que naquella localidade existia um filho de Deus que teve a audacia de convidar um *Ninguem* para fazer conferencias espiritas, conferencias que conseguiram attrahir a attenção de grande numero de catholicos que ficaram *um pouco* abalados nas suas crenças por terem ouvido a explicação do que era o verdadeiro christianismo, não poude dissimular o seu despeito e chegou a maltratar com palavras o nosso caro irmão. Teve este, porém, um procedimento inteiramente espirita, não acceitando a provocação e desculpando a exacerbação do sacerdote. Mas o vigario queria escandalo, e, vendo que o insulto não sortia effeito, foi á igreja e lá desabafou-se a vontade contra os espiritistas e principalmente contra o referido nosso irmão, que teve, como já dissemos, a audacia de promover em Jaboticabal conferencias espiritas e crear alli um grupo de estudos psychicos,

Não satisfeito com os insultos, o *bom* sacerdote acabou por lançar a maldição naquelle nosso irmão e na sua familia até a terceira geração. Ora, o que nos parece, nobres Damas, é que a tal maldição foi benção, porque o nosso confrade se achava muito doente, e, ao saber que fôra amaldiçoado, entrou a recobrar a saude, de modo que, ao tornarmol-o a ver forte e bem disposto, manifestamos o nosso prazer: ao que nos respondeu com a narração que deixamos acima.

Em casos semelhantes á este, aconselhamos os nossos irmãos: a pôrem em pratica os ensinamentos do Mestre: «Fazei o bem a quem vos fizer o mal. — Perdoai aos vossos inimigos e orai por elles».

Ao presidirmos sessões espiritas, nunca deixamos os mediums trabalhar sem primeiro orarmos pelos espiritos endurecidos, pelos obsessores, e *pelos inimigos do Espiritismo*. Esta pratica dá optimos resultados, pois é de todos reconhecida a efficacia das preces.

Não nos magoou de modo algum o procedimento do vigario, porque reconhecemos que é esse um excellente meio de propaganda. Quem quizer ver uma ideia extender, ganhar terreno, é perseguil-a. E se não vejamos. Desembarcamos na estação ás 5 horas da tarde; no domingo fizemos a primeira conferencia a que assistiram as pessoas mais gradas daquella adeantada cidade. Duas grandes salas e o corredor estiveram litteralmente cheios. Começou a conferencia ás 8 horas da noite e terminou ás 9. Achando-se na sala, assistindo á conferencia, o estimado cavalheiro e insigne orador sr. Jocelyn de Godoy, pedimos que dissesse algo sobre o assumpto de que acabavamos de tratar, acceitou o nosso convite e fez ver ao numeroso auditorio que, com quanto ainda não houvesse feito da sciencia espirita um estudo detido, todavia estava de pleno accordo com os conceitos por nós emittidos sobre os mandamentos da lei de Deus, segundo o verdadeiro christianismo. Depois robusteceu os nossos argumentos com a vasta erudição que todos lhe conhecemos, terminou a sua notavel oração que durou hora e meia, sendo freneticamente applaudido pela assistencia.

Pelo que acabamos de narrar, todos ficam sabendo que a excommunhão dos padres dá vigor, faz engordar e contribue para a felicidade dos excommungados, como todos os dias estamos vendo.

Vamos dizer ás nobres Damas da Caridade qual tem sido o nosso procedimento com relação aos que nos maltratam. Aconselhamos sempre aos nossos irmãos em crenças que não cessem de pedir ao Pae celestial a sua benção para todos os nossos algozes mostrando-lhes que todo o filho de Deus que deixar de fazer aos outros aquillo que quizera que os outros

lhe fizessem é um doente e aos doentes devem-se applicar remedios, sendo esta a missão dos espiritistas.

Para concluirmos, vamos mostrar qual foi o nosso proceder em Jaboticabal, com relação ao Revm. vigario.

Na vespera da nossa partida para esta capital, levantamo-nos ao clarear do dia e fomos dar um passeio pelos arrabaldes. A' frente de uma casa deparou-se uma vacca e um bezerro; de dentro da casa sahia uma senhora já idosa, a quem perguntamos se podia nos vender um pouco de leite. Respondeu-nos que tinha sómente o sufficiente para a freguezia. Encetamos conversação. Entrou a narrar-nos a sua vida. Era viuva; ha pouco morrera-lhe uma filha que lhe deixára cinco netos que estava creando. Disse-nos que detestava o vigario, porque a havia insultado só porque ella lhe levara um bilhete de uma comadre delle, ignorando o que dizia o tal bilhete; mas pensava que se tratava de peditorio de dinheiro, pois logo que abriu o bilhete, voltou-se para a portadora e disse-lhe um improperio.

Perguntou ao sr. vigario se era a ella que a injuria se dirigia e teve em resposta a repetição do improperio. Não podendo tragar calada a injuria que se dirigia á honra de sua mãe, fez um escandalo, disse horrores ao vigario, a ponto de ajuntar-se muita gente para assistir áquelle escandalo. Desde aquelle dia não foi mais á igreja, mandando o vigario para o inferno. Accrescentou que havia poucos dias que, vendo o vigario passar pela frente da casa della, desandou-lhe uma descompostura fazendo-o voltar por onde viera.

Pedimos áquella irman que fizesse por acabar com o odio que tinha ao vigario e o perdoasse, como foi ensinado por nosso Mestre Jesus. Custou-nos muito convencel-a, mas conseguimos o perdão desde já, pois que affirmava que só o perdoaria na hora da morte.

Só por este facto o revm.º vigario de Jaboticabal não nos poderá querer mal.

Por hoje basta.

Ninguem.

NOTICIARIO.

LIGA *de propaganda das sciencias psychicas*.— Um grupo de estudiosos fundou, na Capital Federal, uma pequena Liga denominada —de— *Propaganda das Sciencias Psycho-Physicas* para estudar todos os phenomenos pertencentes á Telepathia, Hypnotismo, Magnetismo e forças mal definidas, Occultismo, Espiritismo e Mediumnidade, procurando seguir os methodos empregados no Instituto Geral Psychologico de Pariz, na Sociedade Magnetica da França e na Sociedade de Estudos Psychicos, de Milão.

Fazem parte desta Liga além de outros, distinctos cavalheiros e se-

nhoras, os nossos illustrados confrades sr. Alberto Cardoso — apreciado artista-pintor, e exm.ª d. Filia de Moraes Cardoso — membro correspondente da Sociedade Magnetica da França — bastante conhecida entre nós.

Registrando com prazer esta noticia, fazemos sinceros votos pela prosperidade da «Liga» que vem preencher uma lacuna que tanto se fazia sentir em o nosso meio.

:—:

Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». (Transcripção). Communicamos aos nossos esforçados irmãos que por deliberação tomada a 12 do corrente em trabalhos intimos a que se achava presente o nosso respeitavel irmão João Marcellino Vieira, resolvemos iniciar a 3 de Outubro proximo, data em que rememoramos o nascimento do mestre Allan Kardec, ás 8 horas da noite, seguindo-se todas as quintas-feiras, a mesma hora, reunião de todos os confrades com o fim exclusivo de, com toda a união de nossas almas, fazermos preces, rogando ao Pae luz e esclarecimentos á familia Espirita, libertando-nos dos elementos perturbadores que, attrahidos por nossas imperfeições, procuram difficultar o progresso moral, espiritual e intellectual do nosso Planeta e dos Centros e grupos que se organisam. E' desejo nosso que em todas as aggremiações, nesse mesmo dia, com igual fim, reunam-se os nossos confrades, que, em communhão de ideias comnosco, farão a prece que o nosso Divino Mestre — Jesus — ensinou a seus apostolos — o «Pae Nosso»; — sendo, sem mais demora e com toda a humildade fraternal, dissolvida a reunião.

Para merecermos a protecção de nosso Pae Celestial e, assim, nos tornarmos unidos e verdadeiramente uteis ás sociedades humanas na propaganda da Fé pelo prestigio da Doutrina que a Providencia nos inspira, é tambem nosso desejo o estudo e meditação de todos os nossos actos; pensamentos e palavras, todos os dias e com especialidade nesse que preferimos para as nossas preces, a fim de que nosso preparo melhor se faça.

Saudando aos nossos dignos confrades, em nome de Deus, rogamos que nos respondam a presente, para nossa sciencia e alegria.

Que a paz do Senhor seja comvosco.

Juiz de Fóra, 17 de Setembro de 1907.

Presidente — *João Lustosa de Souza.*
Vice-presidente — *Epaminoudas A. de Souza.*
1.º Secretario — *Ignacio Gama.*
2.º Secretario — *Minervina Gama.*
Directora — *Marianna Nina Braga.*
Yponéa Braga,
Luiz de Oliveira.

:—:

Um caso de reencarnação.— Os jornaes inglezes contam o extraordinario facto seguinte, reproduzido no ultimo numero do *Echo du Merveilleux*.

Trata-se de um caso espirita de reencarnação, produzido perto de Rangoon (India Ingleza).

Sem commentarios, nem responsabilidade, leitor amigo. Eis o facto:

Em 1903 morria, perto da cidade em questão, o major Welsh. Ultimamente, uma creança de 3 annos surprehendia seus paes, annuncian-

do-lhes com gravidade que não era outro senão o dito major, de volta a este valle de lagrimas.

E o prodigioso menino descreveu, com uma profusão enorme de detalhes, a habitação do official morto, chegando mesmo a indicar quaes eram, neste mundo, as occupações do major e a declarar, com perturbadora precisão, o numero dos seus poneys. E, coisa ainda mais extraordinaria, o menino de Rangoon, que nunca tinha ouvido falar da familia do major Welsh, nem deste official, narra como foi que Welsh morreu, afogado no lago Meiktelea, quando dava um passeio de canoa com duas outras pessoas.

Esse acontecimento, verdadeiramente maravilhoso, preoccupa os meios scientificos britannicos, provocando commentarios de toda a natureza.

(Do *Commercio de S. Paulo*).

:—:

Grupo espirita «Deus e Caridade», de Jaboatão (Pernambuco).—A 14 do mez p. findo, esta distincta agremiação de estudiosos solennisou o primeiro anniversario da sua reorganisação, promovendo na vespera desse acto uma festa intima em que a pratica da caridade teve lugar saliente.

Numerosa foi a concorrencia em ambos os dias, notando-se em todos a boa impressão de que se achavam possuidos.

Encarregaram-se da parte musical, desempenhando-a com a costumada galhardia, as gentis senhoritas Marietta de Mello, Attilia Lima e Etelvina Lima.

A nova directoria ficou assim organisada: *presidente* Diogenes dos Santos; *secretario* Alfredo Lima; *thesoureiro* Jesuino Claro S. Silva; *procurador* Domingos D. Pereira (reeleito); *bibliothecaria* Franquelina Lima.

Agradecendo a gentileza da participação, fazemos votos para que a vida do grupo «Deus e Caridade» vá sempre em prosperidade.

:—:

Consorcio.—Os sr. Francisco do Nascimento e sra. d. Maria Augusta do Nascimento, residentes na cidade de Jaguary (Minas), tiveram a amabilidade de communicar-nos o seu consorcio alli realizado no dia 19 de Outubro ultimo.

Parabens.

:—:

Encarnação.—Os nossos distinctos confrades srs. tenente Joaquim José de Araujo e d. Izabel de Araujo, residentes em Iguape, communicaram-nos o nascimento de sua filha Messias, occorrido no dia 30 de Outubro ultimo.

Dando os nossos emboras aos ventarosos paes, desejamos a Messias toda a sorte de prosperidades.

:—:

Mina mal assombrada.—Ao que parece, existe nas immediações de Liége (Belgica) uma mina assombrada.

Na noite de 21 do mez passado, occupavam-se dois mineiros em descarregar toros de madeira numa galeria da mina de Abhooz, quando, de repente, viram, a alguns passos de distancia, uma mulherzinha de

menos de um metro de altura, toda vestida de branco.

Os mineiros, para melhor a examinarem, levantaram as lampadas; mas estas apagaram-se como por encanto. E os dois homens deitaram a fugir.

Na noite seguinte, outros dois mineiros se achavam no mesmo ponto, entregues á mesma tarefa, quando a mulherzinha appareceu de novo —e de novo as lampadas se apagaram. Os homens não se limitaram a fugir, como os da vespera; mas, chegando lá acima, pediram as suas contas por não quererem continuar a trabalhar numa mina assombrada.

De balde se tem procurado a explicação de tal phenomeno que foi testemunhado por nada menos de quatro mineiros.

(Commercio de S. Paulo).

:—:

Novo livro.—Do nosso illustrado confrade sr. Raul Silva, assás conhecido no mundo das lettras, acha-se no prelo um interessante opusculo com o titulo: «*Deve-se praticar o espiritismo?*»

Consta o livrinho de tres capitulos a saber:

1.°

Hypnotismo e magnetismo, suas differenças e analogias;

2.°

Occultismo e espiritismo, suas differenças e analogias.

3.°

Diversas ramificações do occultismo—tradição oriental (Theosophia) e tradição occidental.

Como se vê, trata a obrinha de discriminar a esphera de acção das diversas provincias em que se ramificou o Psychismo moderno, procurando pôr de sobreaviso os experimentadores bisonhos dos perigos decorrentes da pratica da mediumnidade.

:—:

Club 20 de Setembro. Estado do Rio Grande do Sul (Garibaldi).—Esta distincta associação teve a amabilidade de communicar-nos que, no dia 15 da Setembro p. passado, deu posse á sua nova directoria.

Parabens.

:—:

Club Silveira Martins, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.—Participou-nos esta distincta agremiação que no dia 27 de Agosto p. passado empossou a sua nova directoria.

Parabens.

:—:

Bibliotheca Rio Grandense.—Esta bibliotheca fundada em 15 de Agosto de 1846, na cidade do Rio Grande, fez o seu 61 anniversario a 15 de Agosto ultimo.

Gratos pela communicação, fazemos votos pela sua prosperidade.

:—:

Grande inundação em Malaga *(Hespanha)*.—Em o numero correspondente ao mez de Outubro p. p., traz a revista espirita *Luz y Unión* de Barcelona a triste catastrophe de que foi victima aquella

formosissima cidade hespanhola reduzida hoje a um montão de ruinas. Foi o caso que, na madrugada do dia 24 de Setembro do corrente anno, o rio Guadalmedina que divide a cidade e desemboca no mar, proximo do porto, rompendo, pela força das suas aguas, as muralhas de mais de um metro de espessura, transbordou inundando em largo os populosos bairros da Trindade e Perchel, habitados principalmente por operarios. Ficaram mais de 1000 casas derraidas e mais de 5000 familias só com roupa do corpo. E' enorme o numero de mortos. Uma desolação indiscriptivel, em fim. O nosso illustrado confrade J. Esteva Marata, da commissão directora da «União», assim termina o appello que faz aos nossos irmãos:

«Espiritistas: Nauca haveis negado o vosso concurso a toda a obra benefica, não vos deslembreis das vossas tradições; pensai nos que em Malaga tiritam de fome e de frio, dai-lhes alguma soccorro, vos supplicam os vossos irmãos».

Na redacção da «Verdade e Luz» acceita-se qualquer obulo para ser remettido aos irmãos hespanhoes. E' occasião de pôr em prova a nossa solidariedade. As quantias remettidas, quaesquer que sejam, serão publicadas.

:—:

Grupo Espirita «Luz e Caridade», de Limeira (S. Paulo).—Com extraordinario brilhantismo esta distincta agremiação realizou no dia 2 de Novembro uma sessão solenne dedicada á commemoração dos mortos.

A's 6 horas da tarde daquelle dia, o vasto salão da séde achava-se repleto de exmas. familias (para mais de 200 pessoas). Uma commissão de senhoras fez então a distribuição de esmolas para cento e tantos pobres que se achavam no jardim.

A's 7 horas, o presidente sr. José Marcondes de Oliveira abriu a sessão de commemoração, dando a palavra ao illustre e talentoso advogado dr. Luciano E. dos Santos que produziu uma bellissima conferencia, tendo por these a reencarnação.

Por vezes foi o fogoso orador interrompido por applausos e, ao terminar o seu notavel discurso, foi saudado por uma prolongada salva de palmas.

A's 8 horas da noite, deu-se começo á sessão mediunmica, com a presença de umas 80 pessoas. Foram recebidas diversas communicações referentes á data, e encerrados os trabalhos, todos se retiraram levando daquella festa uma agradabilissima impressão.

Parabens aos esforçados confrades limeirenses.

:—:

Leopoldo Cirne.—Segundo noticia o «*Reformador*», o nosso illustrado confrade, cujo nome nos serve de epigraphe, seguiu para Minas em busca de melhoras á sua saude.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento e breve regresso.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS ANNUAES A INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO ORIENTE ANNO

Estado de Minas. Espirito Santo da Forquilha: José Hermenegildo Abreu, 3$, Meyofante de Oliveira Castro, 3$. Guarany: d. Julieta Nunes, 5$. Diamantina: Arthur da Fonseca Ribeiro, 12$. Villa Silvestre Ferraz: Manoel Candido Ribeiro Vieira, 3$. Verissimo: José Pinto de Toledo, 1$. Campanha: Antonio Guilherme Alves, 6$. Pitanguy: Luiz Gonzaga de Freitas, 3$.

Estado do Ceará. Viçosa: Domingos Machado Cerqueira, 3$. Guayuba: Antonio Soares Leitão, 3$.

Estado do Rio. S. Fidelis: d. Clementina Laura Ferreira e Silva, 3$. Estação Bella Joanna: Narciso S. Mendes Cordeiro, 15$.

Estado do Paraná. Ribeirinha do Assunguy de Cima: Antonio Costa Netto, 2$, Antenor Leão Costa, 3$. S. Matheus: Francisco Nogueira Junior, 6$.

Estado de S. Paulo. Jaboticabal: Manoel F. Portugal Freixo, 50$, Venancio Tamanine, 5$, Manoel Portugal Freixo e esposa, 1$. Parahybuna: Benedicto Correia de Araujo Junior, 3$, cap. José Porfirio da Silva, 3$. Jundiahy: Francisco Rodrigues Chagas, 3$, Alfredo Vieira, 3$, Alfredo Larsson, 10$. Campinas: Reynaldo Mayer, 2$, João Marcilio, 1$. Franca: Joaquim da Costa Junior, 5$. Capital: Julio Dias, 10$, Joaquim Mariano Galvão Bueno, 3$, d. Anna Vieira Simões, 5$, Carlos Cavalheiro, 500, Zeferino Gonçalves, 500, Carmen do Amaral, 500, João Picorari, 3$, d. Maria Rivera, 2$, Alvaro de Oliveira Ramião, 2$, Anonymo, 1$, Osorio de Souza Araujo, 5$, prof. Ourique de Carvalho, 2$, Antonio Martins, 10$, Clemente de Vasconcellos, 3$. O cofre da Instituição rendeu no mez de Outubro p. p., 49$.

Estado do Espirito Santo. S. José do Calçado: José Manoel Ferreira, 3$, Irineu Francisco Peixoto, 3$. Cachoeiro do Itapemirim: L. Barreto Souza, 1$.

Estado de Alagoas. S. Miguel dos Campos: Grupo Espirita «Luz da Esperança», 5$.

Estado de Santa Catharina. Joinville: Christiano C. Pereira, 2$, Eduardo de Oliveira, 2$, Avelino Alves de Carvalho, 2$.

Capital Federal: Lino Alves Fonseca, 5$, Manoel França Carvalho, 3$, prof. Manoel Duarte Moreira Junior, 5$.

Estado do Amazonas. Manáos: J. Olympio de Carvalho Rabello, 20$, João Silva, 5$.

Estado da Bahia. Cidade de Remanso: Gremio Espirita da Cidade de Remanso, 10$. Cachoeira: dr. Juvenal Pinto, 3$.

Typ. da Instituição Candhon

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que recebemos permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 12 francos. DIRETOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Dauril. Rue Saint-Jacques, 42. PARIZ.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 5 francos. DIRETOR-GERENTE: A.—M. Beaudelot. 36, rue Bac. PARIZ.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. DIRECTOR: F. Jollivet Castelot. Rue Saint-Jean, em Douai.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gambetta, 6, 7. LYON.

LA RENAISSANCE, revista catholica da vanguarda, bimensal. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jounet. SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarisação das Sciencias occultas e das Sciencias ao applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Comte, rue Bergère.

HISPANHA.

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTOR: J. Estevez Marato. ADMINISTRADOR: Santiago Dorlac. Calle del Carmen, 9. GRACIA. Barcelona.

LUZ Y VIDA. Revista mensal de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Estevez Marato. REDACTORA: D. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Fernandina, 2º, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudios Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. Milão.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. fortes. EDITOR: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeirinha n. 11. Porto.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ASSINA NO Hemiciclo.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: — Dr. Sousa Costa. Anno: (para o Brazil) 4.000. Administração: Rua do Arco do Bandeira, 16½, 1.º D. — Lisboa.

SUISSA.

Bulletin da Sociedade Psychica de Genebra. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT. Revista mensal redigida e editada pela sra. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 301 Yamhill Street. Portland, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA. Orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 2 vezes por mez. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvadores Rojas. Calle Vuelta n. 7 1/2. Mexico.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Leon Robin. Semestre: 50 cs. Administração: Ex-Mercado del Volador, Portal, 30 e 31. Mexico.

PORTO RICO.

EL BIEN SOCIAL, semanario espiritista, orgão do Circulo «Luz» e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: $3,00 cts. Calle Dr. Pozuelo n. 2. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

REENCARNACION, revista mensal da irmandade espirita «La Fé». Editor e redactor: O. Flores. Distribuição gratuita. Administração: A. Garcia. Mayenguey.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: O. Emilio Aragon e F. Carlos Quehl. Exemplar, 25 cts. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quehl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DHARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Hasse e F. J. Melian. Anno: 5 bolivares. Administração: C. Sur 5, n. 56. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Campos. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSIQUICOS, orgão mensal do Centro E. P. de Valparaiso. Triangle Barra de Santiago. Anno: $20,000. REDACTORES E DIRECTORES: J. Ramon Ballesteros e Telmán Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 2. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade «Fuerza y Constancia». REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sorá. Anno: 10,00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrado. Calle Tucuman n. 1736. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de alta estudos, sciencia, philosophia, religião comparada e racionalismo. Anno: 15 francos. Administração: Cordoba n. 2047. Buenos Aires.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rebagai. DIRECTOR: Joaquin Garcia. Anno: 4,00 pesos. Direcção e Administração: Rivadavia 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2121. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal de Nouveau Spiritualisme fondado por Antonio, o Curador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hors-Chateau, 17. Ixelles.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTÃ BENEFICENTE —VERDADE E LUZ— A RUA ESTRELLA N. 28—S PAULO.

O DIABO E A EGREJA — folheto de 64 paginas, brochado, 320 rs., papel Amarello: papel assetinado, 500
O PAPA E O ANTICHRISTO — idem, idem, 500
MANIFESTAÇÕES MEDIANICAS — por dona Amalia Domingos Soler, folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1$000.
NOMENS APPARELHOS DA «Verdade e Luz», 100 exemplares, 2$000
Idem 200, 3$000
OCCULTISMO E THEOSOPHIA — por João Lourenço de Souza, um volume grande, 5$000
EXCLAMAÇÕES — poesias por Mario Cia, 100
SONHOS — poesias de Casimiro Cunha, 1$000
VIOLETAS — poesias por Mario Cia, $00
O FILHO PRODIGO — romance espirita, por Paulo Vaz, 500
NO PRELO — Uma mulher no mundo espiritual — obra que trata de como a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, o carinho e o amor dos seus semelhantes. Um volume encadernado, 2$000
Um conto, 100$000

ATTENÇÃO! — A quem nos remetter 1:100 rs., enviaremos a resposta á seguinte pergunta psychico-physiologica de grande importancia na vida pratica. A mesma resposta fazemos pratica a cada encommenda regular que nos for feita. O producto da venda é para a Instituição Christã.

ADMIRAVEL BIBLIOGRAPHIA

Catalogo de obras sobre espiritismo e materias que se ligam com este, pedido nesta administração mediante o sobrescripto para pagamento de 20 rs., sobre o preço marcado.

EM LINGUA PORTUGUEZA — OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

Lingua Portugueza

EL LIBRO DE LOS ESPIRITUS.—Um volume de 187 paginas em 4.º prolongado, 1$000
EL LIBRO DE LOS MEDIUMS.—Um volume de 178 paginas em 4.º prolongado, 1$000
EL EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado, 1$000
EL CIELO E EL INFIERNO O LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado, 1$000
EL GENESIS, LOS MILAGROS Y LAS PROFECIAS.—Um volume de 120 paginas em 4.º prolongado, 1$000
OBRAS POSTHUMAS.—Um volume de 107 paginas em 4.º prolongado, 1$000
QUE ES EL ESPIRITISMO.—Um volume de 50 paginas em 4.º prolongado, 500
Estas obras tambem se vendem em folhas a 1$000 rs. o exemplar, a saber:
em 100 a 4$000
Tambem se vendem as mesmas obras em periodicos, cada um volume encadernado, 2$000
Idem, brochado, 2$000
Porte e registro, mais 300

MANUSCRITO PERSONAL, de Henri Dupuis, Maestro de Instruccion Magnetica, de Francesa, traduccion portuguesa autorizada pelo autor, obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado, 6$000
Um dito brochado, 3$000
Para porte e registro, mais 500
Validos Correio.

O Administrador encarrega-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de arbar qualquer encommenda relativa a obras sobre o subjecto espiritualismo em geral.